A MANHÃ

Diretor:
CASSIANO RICARDO
Gerente: ALVARO CALDAS
REDAÇÃO — AV. RIO BRANCO 108 — Sobre-loja
ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: RUA EVARISTO DA VEIGA, 16

EMPRESA "A NOITE" — SUPERINTENDENTE: LUIZ C. DA COSTA NETTO

ANO I — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE FEVEREIRO DE 1942 — NUM. 166

BIBLIOTECA "A NOITE" CONTROLE

NOTICIAS DE TODO O BRASIL

OS JORNALISTAS GAUCHOS EXPRIMEM A SUA SOLIDARIEDADE A POLITICA PAN-AMERICANISTA DO SR. GETULIO VARGAS

A população de Recife assistirá ao primeiro "black-out" e a exercícios de defesa anti-aérea

Acre

O regresso do governador Oscar Passos

RIO BRANCO, 21 (Do correspondente) — Regressou a esta capital o governador do Território, capitão Oscar Passos, que foi recebido pela maior massa popular jamais reunida na capital acreana.

Logo depois ao desembarque, o capitão Oscar Passos reassumiu as suas funções, pronunciando um expressivo discurso no qual salientou os benefícios obtidos para o Territorio e exaltou o interesse do presidente Getulio Vargas na solução dos principais problemas acreanos.

Amazonas

O 1.º vôo do avião "Santa Maria"

MANAUS, 21 (Do correspondente) — O avião "Santa Maria", há pouco tempo oferecido ao Aero Clube do Amazonas, realizou, ontem, com pleno êxito, o seu primeiro vôo, em homenagem ao aniversário do interventor Alvaro Maia.

Vem ao Rio o sr. Rui Araujo

MANAUS, 21 (Do correspondente) — Comissionado pelo governo amazonense, seguirá para o Rio, viajando por via marítima, o sr. Rui Araujo, secretário geral do Estado.

Rio Grande do Norte

Instalação do Curso de Enfermeiras

NATAL, 21 (A. N.) — Realiza-se hoje, no Teatro Carlos Gomes, a instalação do Curso de Enfermeiras, instituido pelo Hospital Militar de Natal, com a colaboração do governo do Estado, Departamento de Saude Pública e o comando da 2.ª Brigada Militar. A solenidade deverá revestir-se de grande significação social, dada a elevada finalidade do referido curso, o qual encontrou a mais franca e entusiástica acolhida no seio da população natalense. A cerimónia de instalação terá inicio ás vinte horas, com a presença das mais altas autoridades civis e militares, falando, nessa ocasião, o capitão dr. Anibal Medina Azevedo, diretor do Hospital Militar. O número de pessoas inscritas nesse curso eleva-se a mais de cem. As matrículas permaneceram abertas durante dois dias apenas, sendo necessário seu encerramento antes do tempo previsto, em face do grande interesse que despertou e devido ao edificio onde funciona o Hospital Militar não comportar, apesar de suas grandes proporções, um maior desdobramento.

O governo do Estado financia cooperativas de produção

NATAL, 21 (A. N.) — O governo do Estado, continuando sua politica de fomento da produção, acaba de conceder um empréstimo de dez contos de réis a duas cooperativas do interior, para fins exclusivamente agricolas, sem juros, pelo prazo de cinco anos. Essa orientação no sentido de estimular o movimento cooperativista no Estado, tem produzido os melhores resultados. Na medida de suas possibilidades, o governo tem concedido empréstimos, nas mesmas condições, que muito teem concorrido para estimular os pequenos agricultores e criadores, no desenvolvimento de suas atividades.

A imprensa de Natal e o torpedeamento do "Buarque"

NATAL, 21 (A. N.) — A população desta capital tem demonstrado a maior indignação, em face do torpedeamento do vapor brasileiro "Buarque". A noticia do afundamento causou verdadeira revolta, mantendo-se, entretanto, o povo em relativa calma e serenidade, evitando atos hostis que venham a prejudicar a ação do Governo.

O chefe da Nação telegrafa ao interventor potiguar

NATAL, 21 (A. N.) — Em resposta a um telegrama enviado ao presidente Getulio Vargas, comunicando-lhe a vibrante manifestação de solidariedade levada a efeito nesta capital, em virtude do rompimento de relações com os paises atualmente em guerra contra Nações americanas, o interventor Rafael Fernandes recebeu, do chefe do Governo, expressivo telegrama de agradecimentos, manifestando a confiança depositada no povo norteriograndense.

A nomeação do novo ministro da Agricultura

NATAL, 21 (A. N.) — A imprensa desta capital regista, hoje, com muita simpatia, a nomeação do sr. Apolonio Sales para a pasta da Agricultura, salientando sua colaboração com o governo de Pernambuco e sua competência em assuntos agricolas e problemas agro-pecuários nacionais.

O sr. Aldo Fernandes foi ao Recife

NATAL, 21 (A. N.) — Em avião militar, seguiu hoje para Recife o sr. Aldo Fernandes, secretário geral do Estado, que deverá submeter-se, ali, a uma intervenção cirúrgica. Seu embarque foi bastante concorrido, notando-se a presença do interventor federal e altos funcionários da administração. Seu regresso deverá vedificar-se tão cedo o permita seu estado de saude.

Pernambuco

Os primeiros exercícios de defesa anti-aérea no Recife

RECIFE, 21 — (A. N.) — O general Mascarenhas de Morais, comandante da 7.ª Região Militar, designou o general Demerval Peixoto, comandante da 1.ª Brigada de Infantaria, aqui sediada, para supervisionar, com o auxilio de vários oficiais do Estado Maior da guarnição federal, os primeiros exercícios de defesa anti-aérea, cuja realização está anunciada para breve, nesta capital. Os jornais de hoje divulgam detalhes dos planos de exercicios, revelados pelo general Demerval Peixoto. Recife terá, assim, em março próximo o seu primeiro "black out", que durará vinte minutos. O principal objetivo dos exercicios será orientar a população sobre a forma como se deverá conduzir durante um ataque aéreo. Desde que seja dado o alarme, cada pessoa deverá saber, precisamente, o que fazer em tal eventualidade, evitando o mais possivel causar embaraços ás autoridades civis e militares, principalmente no que respeita á ordem pública. Mostra-se-á, tambem, como agirá a população com o fim de afastar qualquer possibilidade de pânico. Para que sejam coroados de êxito, os aludidos exercicios serão precedidos de uma fase preparatória, sendo amplamente divulgadas instruções pela imprensa e pelo rádio. Serão acertadas medidas não só entre as autoridades civis e militares, mas tambem com a direção de todas as fábricas e empresas de luz e telefones. O primeiro sinal será dado por meio de sirenes especiais. Imediatamente, todas as fábricas, embarcações e estabelecimentos industriais deverão repeti-lo. Todas as luzes, a seguir, serão apagadas e todos os transportes paralizados. Não se deverá deixar aberta uma só janela, havendo luz interior. Os bondes e automóveis serão imediatamente imobilizados e o trafego de pedestres interrompido. As pessoas que se encontrarem na rua deverão procurar abrigo nos grandes edifícios, afim de facilitarem a ação da policia, dos bombeiros, da Assistência e das forças militares na via pública. Durante os vinte minutos do "black out", aviões da Força Aérea Brasileira sobrevoarão a cidade, enquanto a defesa anti-aérea já em posição, iniciará os exercicios de defesa. Holofotes, então, percorrerão o espaço, em busca de aviões inimigos, ao mesmo tempo que projéteis luminosos serão disparados pelas baterias anti-aéreas. O porto, as pontes e as ruas marginais aos rios serão enterditados, afim de evitar a afluência da multidão. Nos referidos exercicios, uma das partes mais importantes será, justamente, a que se destina a educar a população sobre a forma como deverá se conduzir nos momentos de perigo. Após o primeiro "black out", em torno do qual se fará uma ampla publicidade, cogita o comando da 7.ª Região de realizar outros exercicios, para os quais, entretanto, não haverá nenhum aviso prévio. Esses outros exercicios durarão três ou quatro minutos apenas, e servirão para manter a população inteiramente treinada para a defesa passiva.

O general Dermeval Peixoto vai a Maceió

RECIFE, 21 (A. N.) — Em companhia do seu ajudante de ordens, viajará nos próximos dias para Maceió, o general Dermeval Peixoto, comandante da 1.ª Brigada de Infantaria, com sede nesta capital. O ilustre militar vai inspecionar o Regimento de Infantaria ali aquartelado e subordinado á unidade que comanda.

Alagoas

Criado o Conselho de Expansão Econômica

MACEIO, 21 (A. N.) — O interventor federal assinou um decreto criando o Conselho de Expansão Econômica de Alagoas, orgão técnico-consultivo da administração pública. O novo orgão destina-se ao estudo dos problemas econômicos do Estado, articulando, em cooperação mútua, os serviços públicos e as classes interessadas. Compõem o Conselho os seguintes membros: major Ismar Góis Monteiro, interventor federal, como presidente nato; o secretário da Fazenda, vice-presidente; o diretor do Departamento Estadual de Estatística, secretário; o diretor do Departamento das Municipalidades e Assistência ao Cooperativismo, o chefe do Fomento Agricola, os diretores da Receita, da Indústria Animal e da Viação e Obras Públicas, bem como cinco pessoas de notórios conhecimentos em matéria econômica, livremente escolhidas pelo chefe do governo estadual, representando o comércio, a indústria, a agricultura, instituições bancárias, alem de consultores que poderão ser convidados pelo governo para participar dos trabalhos do Conselho.

Assistência técnica á cultura do coqueiro

MACEIÓ, 21 (A. N.) — Interessado em prestar assistência técnica á cultura do coqueiro, o governo do Estado, por intermédio da Secção de Fomento Agricola, instalará na próxima semana, na zona suburbana desta capital, um campo de palmáceas afim de distribuir mudas e fixar tipos econômicos de coqueiros "Anão", cuja produção econômica possa se iniciar no segundo ano após o plantio.

(Conclue na 2ª pág.)

LOTERIA FEDERAL
VEJA A LISTA DE ONTEM NA 11.ª PÁGINA

Seda do Brasil para a defesa da América

Em todo o Brasil, ha, agora mais do que nunca, grande entusiasmo pela sericicultura, porque a seda já não é apenas artigo de luxo, mas material essencial á defesa das Américas. E São Paulo, conforme reportagem que estampamos em outra página desta edição, já prepara os operários que fiarão os casulos que os seus sericultores vão colher, breve, em cifra acima do milhão de quilos: nossa gravura mostra a primeira turma de fiandeiros, preparada em Marilia, numa fábrica de seda dessa florescente cidade.

O MUNDO EM 24 HORAS

1 Telegramas de Paris anunciam que durante uma venda em leilão, realizada ontem no Palacete Drouot, um quadro de Corot, "Mare aux Bisoles", foi vendido pela importância de 322.000 francos, e um quadro de Diaz, "Ramasseuse de Bois", pela importância de 70.000 francos.

2 *"Segundo informação do rádio britânico aqui captada, o lider nacionalista indú Jawaharlal Nehru, falando ontem em Calcutá, declarou que "a histórica visita do Marechal Chiang-Kai-Chek marcará uma nova fase nas relações entre a India e a China". O referido lider acrescentou: "Antevejo o dia em que a India e a China caminharão de mãos dadas" — declaram informações de fontes oficiais de Nova York.*

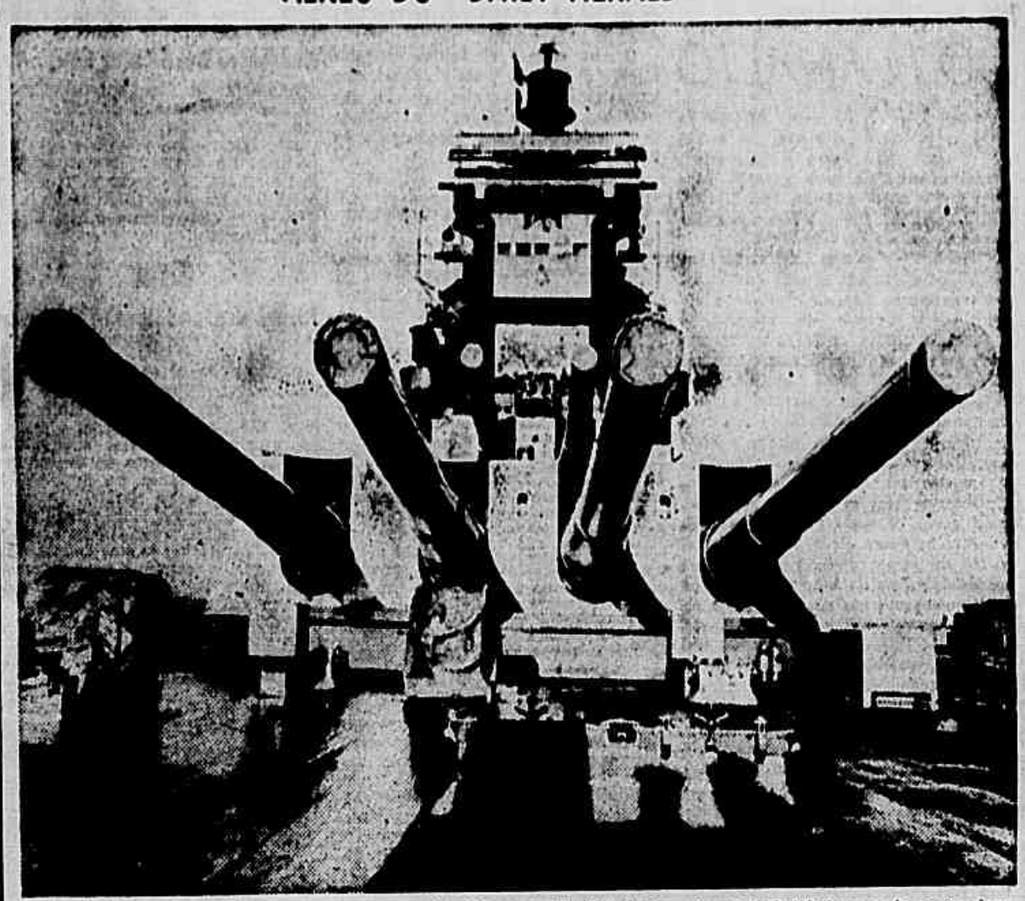
3 Despachos da cidade do México declaram que o general Lazaro Cardenas, comandante da zona de defesa do Pacifico, concluiu sua viagem de inspeção pela costa da baixa Califórnia. Anuncia-se, ainda, que o general Cardenas instalará brevemente o seu quartel general em Mazatlan.

4 *De Santiago de Compostela noticiam que o carrilhão composto de trinta e três sinos da catedral daquela cidade foi restaurado e tocou, ontem, pela primeira vez desde o início da guerra civil.*

5 Segundo os últimos comunicados de Washington o Serviço de Recenseamento revelou que, em 1941, nasceram, nos Estados Unidos, 2.500 000 crianças, excedendo em mais de 140.000 o número verificado em 1940.

MAIS DOIS NAVIOS DE GUERRA JAPONESES POSTOS A PIQUE

"OS AMARELOS JA' PERDERAM 700 AVIÕES DESDE O INÍCIO DA GUERRA NO EXTREMO ORIENTE" — INFORMA O CORRESPONDENTE AÉREO DO "DAILY HERALD"



A gravura, bastante expressiva, mostra a proa do "Duque de York", super-couraçado britânico, vendo-se em destaque os quatro canhões da torre de vanguarda.

BATAVIA, 21 (de Walton Adamson Cole, da Reuters — Copyright Reuters) — Para os holandeses, Java é considerada como o dique do destino do Pacifico. Se os japoneses ali desembarcarem, estarão senhores do Pacifico sul-ocidental. Tóquio está fazendo supremos esforços para capturar Java e conquistar o arquipélago das Indias, último ponto de apoio para uma ofensiva, "a curta distância", contra os japoneses.

Java será vigorosamente defendida. Auxilios imediatos de duas nações de frente do Abcd, — Australia e América do Norte — poderão dar resultados decisivos nesse "test". Os equipamentos devem ter prioridade nesse auxilio.

500 MIL HOMENS TREINADOS

Os holandeses contam com 500.000 homens de tropas treinadas — cerca de 425.000 neerlandeses — concentradas em Java e estão empenhadas em que essa ilha, coração da defesa das Indias Orientais Holandesas, venha a constituir o campo decisivo da batalha do Pacifico.

Pode ser que eles venham a sofrer uma desilusão. A missão, que levou aos Estados Unidos, o sr. Hubertu van Mook, tenente governador-general das Indias Orientais Holandeses, foi a de acentuar a crença dos holandeses de que, enquanto Java for mantida, os aliados poderão sabotar os designios de Berlim e Tóquio, em 1942. Os holandeses que, até agora, veem cuidadosamente vigiando o curso da invasão japonesa, não compartilham da crença geral de que, se Java vier a cair, a Austrália constituirá a vitima seguinte.

JAVA - "O TESOURO DAS ILHAS DO PACÍFICO"

Com a posse das Indias Ocidentais, "tesouro das ilhas do Pacifico", os japoneses ficariam muito fortificados para a guerra de desgaste e poderiam então atacar a Australia, quando o julgassem conveniente.

Depois da reorganização do seu espantoso avanço no Pacifico, os japoneses estariam pensando em concentrar-se para uma ofensiva contra a Birmânia e a India, afim de cortar a linha vital da China. Tentariam um grandioso esquema: avançar através da India, juntando-se ao conhecido plano de Hitler, de investir contra aquele pais, partindo da frente oriental.

Java poderá constituir um bloco de granito para Tóquio. Os holandeses e os aliados estão travando uma batalha de retardamento, na Sumatra.

AVIÕES MODERNOS E CANHÕES ANTI-AÉREOS PARA A RESISTÊNCIA

Sob a condição de serem atendidos os pedidos de van Mook, sobre fornecimentos de aviões modernos, canhões anti-aéreos e submarinos, os próximos meses ou, talvez, as próximas semanas poderão ser testemunhas de ações de resistência em Java.

As forças holandesas na Sumatra podem ser facilmente evacuadas pela grande frota de "pranus" que já teem prestado serviços idênticos. A costa norte será o ponto principal da batalha, pois ali se acham os portos-chaves das ilhas: Siurabaia, Samarang e Batávia.

Na lisa planicie costeira da Java setentrional não tardarão a ser travadas violentas batalhas. Java é a área mais densamente povoada do mundo. Possue uma área de 50.000 milhas quadradas com a média de densidade de população de 114,5 por milha quadrada e de 296,6 no centro da ilha, onde talvez se combaterá.

A população do Japão é de 169,0 por milha quadrada.

UMA COSTA DENSAMENTE POVOADA

Através de uma costa tão densamente povoada como esta, a vigilância em Java não encontra similar em nenhuma outra parte.

Circulos autorizados asseguraram-se que os enormes problemas da guerra e a presença de tropas aliadas não oferecem grandes dificuldades e as instruções publicadas pelos jornais javaneses á população nativa, pedindo que sejam tratados amistosamente os soldados que não falam o holandês nem o malaio, são fatos bastante significativos.

ESTOQUES DE ALIMENTOS ARMAZENADOS

Avultados estoques de alimentos estão armazenados. Para a população nativa, garantiu-me um perito, a boa terra de Java e os enormes rebanhos de gado podem fornecer suficiente e adequada alimentação durante um periodo ilimitado. As dificuldades concernentes á defesa de Java são perfeitamente compreendidas pelos holandeses. A empresa é de natureza árdua. Não manteem ilusões quanto ao que terão que enfrentar mas, como não consideram Java como "cidadela inexpugnavel", póde acontecer que façam ali uma concentração cento por cento eficiente, como a batalha do Pacifico exige que se faça. Sentem que, se isso for realizado, o Japão não poderá utilizar as Indias Orientais Holandeses e garantir bases estratégicas no arquipélago, de onde tentariam expulsar a esquadra americana. Se conseguissem esse objetivo, arrebatariam os nipões das mãos dos aliados a última de suas bases no Pacifico, bases essas de onde estariam as potências do ABCD em condições de desfechar uma ofensiva por mar e pelos ares contra os invasores.

700 aviões japoneses fora de combate

NOVA YORK, 21 (A. P.) — Setecentos aviões de bombardeio e de combate japoneses foram destruidos, até hoje, na guerra do Pacifico sudoeste — anunciou um rádio inglês ouvido aqui.

Nova era nas relações entre a India e a China

CALCUTÁ, 21 (A. P.) — Em discurso que aqui pronunciou, o "Pandit" Jawaharlal Nehru, ex-presidente do Congresso Nacional Indiano, disse que a visita do generalissimo Chiang Kai-Shek marcará uma nova era nas relações entre a India e a China, acrescentando:

— "Estou certo de que não poderá haver paz, nem qualquer solução dos problemas mundiais, sem que sejam tambem resolvidos os problemas da India e da China".

Pesadas perdas do inimigo

RANGOON, 21 (A. P.) — Aviões britânicos e norteamericanos, em forte ofensiva, atacaram as posições japonesas na Birmânia, ocasionando pesadas baixas.

2 destroyers inimigos afundados

WASHINGTON, 21 (A. P.) — O Departamento da Marinha anunciou que seis "destroyers" americanos, acompanhados de navios de guerra holandeses, afundaram dois "destroyers" inimigos, mais, ao largo da Ilha Bali, sofrendo apenas ligeiras avarias e tendo igualmente apenas baixas insignificantes no pessoal de bordo.

O avanço japonês na Birmânia

TOQUIO, 21 (De irradiações oficiais) — (A. P.) — O "Asahi" informa que as forças japonesas continuam a avançar, na frente do rio Bilin, na Birmânia, — a menos de 80 milhas de Rangune — e já destruiram mais de 300 unidades mecanizadas britânicas.

A noticia publicada pelo "Asahi" não indica a extensão do avanço japonês.

(Conclue na 2ª pág.)

A MANHÃ

A edição de hoje se compõe de 16 páginas e mais o suplemento "Pensamento da América", que não pode ser vendido separadamente.

UMA DAS NOSSAS MAIORES necessidades económicas é estender os trilhos das nossas estradas de ferro rumo ao interior do pais.

Para nossas necessidades ainda é muito modesta e pequena a rede ferroviária de que dispomos, a qual alcança apenas 34.205 quilómetros.

As nossas estradas mais extensas são a Sul-Mineira, 3.891 km.; Viação Férrea do Rio Grande do Sul, 3.347; Central do Brasil, 3.175; Leopoldina, ... 3.086; Paraná-Santa Catarina, 2.065; Sorocabana, 2.141; Mogiana, 1.958; Paulista, 1.511, e Noroeste, 1.460.

As locomotivas são em número de 3.575 Os carros de passageiros, 4.091. Os vagões de carga, 47.960.

Em média, a receita de um ano é de 1.200.000 contos. A cifra dos viajantes anda em 180 milhões.

Em toneladas: mercadorias, 33 milhões; bagagens, 957 mil; encomendas e animais, 3.704.000.

NESTA PAGINA:

NOMES DO DIA: *Visconde de Taunay, Mcnair e Januário da Cunha Barbosa — Mais dois navios de guerra japoneses postos a pique — Perguntas brasileiras — O apoio dos jornalistas gauchos ao presidente Getulio Vargas.*

(Conclusão da 1.ª pág.)

São Paulo
DO PLANALTO

SÃO PAULO, 21 — Falando de planalto, é justo que nos ocorra dizer algo sobre o "Planalto", jornal literário da nova geração paulista que a outra geração, com Cassiano Ricardo à frente, criou nas terras cultas e ilustres de Piratininga.

"Planalto" já é uma publicação vitoriosa com quase um ano de circulação. Nela os moços bandeirantes — e alguns velhos tambem — alinham, ao lado de escritores de todos os Estados e do mundo, os frutos das suas locubrações. "Planalto" possue e ser, dessa forma, quer pela sua apresentação gráfica, quer pela excelência do seu texto, uma das mais prestigiosas e interessantes publicações literárias do país.

Falamos em "geração" e é curioso assinalar o processo aritmico com que, num povo, se sucedem os grupos de valores. S. Paulo não foi farto na produção de nomes novos para as letras nacionais depois da formidavel geração que promoveu e assistiu à Semana de Arte moderna. Entre os contemporâneos dessa famosa "Semana" podemos lembrar: Monteiro Lobato, Paulo Setubal, Cassiano Ricardo, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida, Plinio Salgado, Mario de Andrade, Ribeiro Couto, Oswald de Andrade, Afonso Schimidt, Rodrigues de Abreu, Martins Fontes, Paulo Gonçalves, Sergio Milliet... "Urupés", "Marquesa de Santos", "Martim Sereré", "Juca Mulato", "Nós", "O Estrangeiro", "Macunaima", são hoje livros fundamentais de cultura paulista e brasileira. Para tomar o lugar dessa pleiade S. Paulo não oferece ainda suficientes nomes. O "Planalto", entretanto, é como que o campo de treino dos valores novos e foi criado para exercer na geração de hoje a influência que "Novissima", "Klaxon", os jornais "verdamarelo" e o "antropofágico" exerceram na geração anterior.

Talvez o clima de guerra, elétrico e cheio de inquietações, não se preste para que esse delicioso flor tão sensivel e frageil que é a poesia abra sua mágica e enluarada corola. O sangue e o sofrimento dos homens, porem, foram sempre o melhor adubo destinado a tornar exúbero o chão do espirito. E' na dôr que a arte imerge suas raizes. O grito humano de Dostoievsky, as páginas incandescentes de Strodhal, a movimentação dramática dos episodios de "Guerra e a Paz" — pontos culminantes da arte — originam-se do torvo drama de odio e de morte desencadeado entre os homens.

O assunto está ai: faltam os escritores. "O Planalto", em S. Paulo, tem por missão dar aos que surgirem nas fronteiras de Piratininga oportunidade de se candidatarem à popularidade no Brasil.

M.

NOTÍCIAS DE TODO O BRASIL

Curso de socorros de urgência

S. PAULO, 21 (A. N.) — A filial da Cruz Vermelha Brasileira nesta capital está promovendo uma série de cursos de primeiros socorros destinados a habilitar moças e senhoras da nossa sociedade a prestar socorros de urgência à população civil, em caso de bombardeio aéreo e aos soldados feridos nos campos de batalha. O curso de primeiros socorros é realizado em apenas quatro semanas. Sábado último foi realizada uma bela demonstração por 70 moças recem-diplomadas, que assistiram a uma interessante aula prática, no hospital militar de Cambucy, mostrando nessa ocasião estarem aptas a prestar socorros de urgência em qualquer eventualidade. Será iniciado no próximo dia 2 de março o novo curso que por certo constituirá outra vitoria da diretoria da Cruz Vermelha Brasileira.

O interventor paulista em visita à "Imprensa Oficial"

S. PAULO, 21 (A. N.) — Prosseguindo na série de visitas que vem realizando aos orgãos do seu governo, o interventor federal, sr. Fernando Costa, esteve ontem no prédio onde se acha instalado o "Diário Oficial". Acompanharam-no os srs. Abelardo Vergueiro Cesar, secretário da Justiça, Anhaia de Melo, secretário da Viação, professor Cândido Mota Filho, diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, capitão Guilherme Rocha, ajudante de ordens da interventoria, Cunha Bueno, do gabinete do secretário da Justiça, e Pedro Carvalho. Recebidos pelo professor Sud Menucci, diretor da Imprensa Oficial, o sr. Fernando Costa, e sua comitiva visitaram todas as secções do jornal, sendo trocadas inumeras sugestões relacionadas com a instrução de reformas e melhoramentos nas instalações do "Diário Oficial".

Grupo Escolar "Dr. Arnolfo Azevedo" em Cruzeiro

CRUZEIRO, 21 (Do correspondente) — Foi acolhido com satisfação por toda a população desta cidade, o ato do interventor Fernando Costa, denominando o 1.º grupo escolar local — "Dr. Arnolfo Azevedo", como homenagem áquele parlamentar que desde o início do regime republicano trabalhou para o progresso do vale do Paraiba, junto às administrações estaduais e federal.

Congresso Eucarístico em Lorena

LORENA, 21 (Do correspondente) — Realiza-se no mês de maio proximo, nesta cidade, um grande Congresso Eucarístico, presidido pelo bispo desta Diocese — D. Francisco Borja do Amaral. Em todas as paróquias deste bispado prosseguem os preparativos desse Congresso que terá todo o brilhantismo.

Bahia

Ainda o afundamento do vapor "Olinda"

SALVADOR, 21 (A. N.) — O navio "Olinda" transportava grande carregamento de produtos baianos para Nova York, sobretudo cacau e mamona, num valor superior a doze mil contos. Só o Instituto do Cacau embarcou 19.250 sacas na importância de 3.400 contos de réis.

Toda a imprensa local reflete a indignação causada aqui pelo afundamento do referido barco. O matutino "Imparcial" estampa a seguinte "manchette": "A bandeira que tremulava nos mastros do "Buarque" e do "Olinda" exige de todos nós a mais decidida repulsa à camarilha criminosa do Eixo e combate sem treguas à quinta coluna".

Reunião para aprovação do C.C.C.B.

SALVADOR, 21 (A. N.) — No próximo dia 2 de março será realizada uma reunião de assembléia geral da Associação de Defesa dos Cacauicultores do Estado da Baia afim de serem discutidos e aprovados os estatutos da Cooperativa Central dos Cacauicultores Baianos.

Vão realizar cursos de aperfeiçoamento nos EE. UU.

SALVADOR, 21 — (A. N.) — O interventor federal assinou decreto designando os professores Manuel Peixoto e Alfredo Nogueira Passos, catedráticos do Ginásio Baia, para realizarem cursos de aperfeiçoamento nos Estados Unidos.

Um busto do presidente Getulio Vargas no alto da Serra Marçal

SALVADOR, 21 — (A. N.) — O interventor Landulfo Alves vai determinar a abertura de concorrência pública para a apresentação do projeto de um grande busto do presidente Getulio Vargas, que será colocado no alto da Serra Marçal, na estrada tronco Ilhéus-Conquista-Lapa.

Inauguração de um ambulatório

SALVADOR, 21 — (A. N.) — Anuncia-se para março próximo, a inauguração do novo ambulatório da Fundação Santa Luzia, que terá capacidade para atender, diariamente, mais de quatrocentos doentes e manter internados duzentos pacientes que necessitarem de tratamento oftalmológico.

Em visita de inspeção à Alfândega

SALVADOR, 21 — (A. N.) — Em inspeção à Alfândega local e serviços anexos, encontra-se neste Estado o sr. Raimundo Curtolini, do Ministério da Fazenda.

Cotações da Bolsa de Mercadorias

SALVADOR, 21 — (A. N.) — A Bolsa de Mercadorias fechou, ontem, com as seguintes cotações: café, dez quilos, tipo sete, comprador 208500, vendedor não cotado, mercado firme; mamona, dez quilos, tipo comum comprador 141000, vendedor não cotado, mercado firme; algodão, quinze quilos, fibra curta, 425000, mercado nominal. O mercado de fumo esteve paralizado.

Minas Gerais

Entronização da imagem do Cristo

BELO HORIZONTE, 21 (A. N.) — O Conselho Regional do Trabalho vai entronizar a imagem do Cristo na sala de reuniões.

Abastecimento de água de Areado

BELO HORIZONTE, 21 (A. N.) — Foi inaugurado com grandes festas o serviço de abastecimento de água de Areado.

Fundação de mais um sindicato em Uberlândia

BELO HORIZONTE, 21 (A. N.) — Em Uberlândia promove-se um movimento no sentido da fundação, ali, do Sindicato de Criadores do Município.

Inaugurado o novo prédio de E. N. de Abaeté

BELO HORIZONTE, 21 (A. N.) — Foi inaugurado, na cidade de Abaeté, o prédio onde funcionará a Escola Normal.

Iluminação pública num distrito de Oliveira

BELO HORIZONTE, 21 (A. N.) — Foi inaugurado o serviço de iluminação elétrica no distrito de Japão, município de Oliveira.

Goiaz

Esperado o sr. Camara Filho

GOIANIA, 21 (A. N.) — Está sendo esperado nesta capital, de volta da capital da República, o sr. Joaquim Camara Filho, diretor geral do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, que ali se encontra como enviado do governo deste Estado, junto à comissão coordenadora dos festejos inaugurais de Goiânia, a realizarem-se no dia 5 de julho do corrente ano, e que hoje realiza no Instituto Nacional de Ciência Politica notavel conferência sobre coisas de Goiaz.

Rio Grande do Sul

O apoio dos jornalistas gauchos ao presidente Getulio Vargas

PORTO ALEGRE, 21 (A. N.) — Os jornalistas gauchos, desejando manifestar publicamente o seu entusiastico apoio à politica panamericanista do presidente Getulio Vargas, politica essa reforçada pela resolução conjunta dos representantes dos paises do Continente na Conferência do Rio de Janeiro, resolveram prestar uma homenagem aos Estados Unidos e ao presidente Roosevelt.

Essa homenagem tomará a forma de um almoço oferecido ao sr. Bradock, consul dos Estados Unidos nesta capital.

O volume da atual safra de trigo

PORTO ALEGRE, 21 (A. N.) — Atinge a 1.200.000 sacos o total da colheita de trigo neste Estado. Segundo foi divulgado, está a mesma assim distribuida, por municipios: José Bonifácio, 260 mil sacos; Guaporé, 260 mil sacos; Sarandi, 150 mil sacos; Passo Fundo, 140 mil sacos; Soledade, 130 mil sacos; Getulio Vargas, 120 mil sacos, Lagôa Vermelha, 160 mil sacos; Carazinho, 80 mil sacos e Palmeira, com 100 mil sacos. A qualidade do produto é ótima.

Oferta de uma espada ao general Cordeiro de Faria

PORTO ALEGRE, 21 (A. N.) — Realizou-se na manhã de hoje, no Quartel General da 3.ª Região Militar, a cerimônia da entrega de uma espada ao general Cordeiro de Faria, interventor federal neste Estado, oferecida pelo general Leitão de Carvalho, comandante da Região, e oficialidade aqui destacada. Compareceu ao ato elevado número de oficiais, bem como autoridades civis. Falou, fazendo a oferta da espada, o general Leitão de Carvalho, tendo o interventor Cordeiro de Faria agradecido em breves e expressivas palavras.

A indústria riograndense de mineração

PORTO ALEGRE, 21 (A. N.) — Em telegrama dirigido ao presidente Getulio Vargas, o diretor do consórcio de mineração deste Estado declarou ao chefe do Governo que a produção de carvão das minas de São Jerônimo e Butiá elevou-se, no mês de janeiro, a 101.809 toneladas, superando de 12.861 toneladas a produção relativa ao mesmo periodo do ano passado. Adianta, ainda, o referido telegrama, que, no sentido de intensificar a produção, está concluida a perfuração de um terceiro poço em Butiá, cuja aparelhagem está sendo construida no país, prevendo o início da extração no proximo mês de maio. Uma nova aparelhagem de lavagem foi embarcada em Nova Orleans, destinando-se àquelas minas.

Mais dois navios de guerra japoneses postos a pique

(Conclusão da 1.ª pág.)

A Agência Domei informa que tropas paraquedistas japonesas desembarcaram perto de Palembang, ao sul de Sumatra, apreendendo as refinarias de petróleo do oeste da cidade e se mantendo em contacto com as tropas que ocupam o aeródromo de Palembang.

O telegrama da Domei reconhece que os defensores holandeses incendiaram a refinaria do oeste da cidade.

Os japoneses bombardearam, do ar, a ilha de Flores, das Indias Orientais Holandesas, a meio caminho entre Bali e Timor.

Palavras de um lider indiano

CALCUTA', 21 (A. P.) — Falando sobre as consequências da visita do generalissimo Chiang-Kai-Shek, o "pandit" Jawaharlal Nehru, conhecido lider nacionalista indiano, teve ocasião de dizer em público:

— "Muitos pensam que, como o Japão e a Alemanha estão agora contra a Inglaterra, devem só por isso merecer a nossa simpatia.

"Entretanto, já muito antes de irromper a guerra, já o Congresso Pan-Indiano havia proclamado a sua politica contra o Fascismo e a agressão, referindo-se assim a muitos atos praticados pelo Japão e a Alemanha. O Japão e a Alemanha são os piores tipos de imperialismo. Tenhamos coragem, tomando para exemplo os chineses, para enfrentarmos qualquer opressor, qualquer agressor e qualquer pessoa que ouse pensar em oprimir ou dominar a India".

Isento de taxas o material de defesa

NOVA DELHI, 21 (A. P.) — O governo anuncia que todo o material de defesa que sair da India para a China estará isento de qualquer imposto.

Com a ameaça que pesa sobre a estrada da Birmânia e com o Porto de Rangoon minado, tudo indica que a India passará a ser em breve o principal canal de abastecimento dos exércitos chineses do generalissimo Chiang-Kai-Shek.

Repelidos os japoneses em Chiang-San

CHUNGKING, 21 (Por Spencer Moosa, da Associated Press) — Um comunicado oficial diz que as tropas chinesas, em uma de suas mais brilhantes ações em defesa da Birmânia, repeliram as tropas japonesas que tentavam atravessar "um rio situado a oeste de Chiang-Sen", cidade que se acha na parte mais septentrional da Tailândia.

O comunicado não explica se se trata do rio Salween, 25 milhas no interior da Birmânia, nessa região, ou de qualquer outro dos numerosos rios que desembocam no rio Mekong. A cidade de Chiang-Sen acha-se na margem ocidental do rio Mekong, que recebe vários afluentes de oeste e de leste.

Sabe-se que os japoneses estavam marchando sobre Chiang-Sen, vindo de Chiang-Mai, 125 milhas mais para sudoeste, e ponto terminal da linha férrea que vem de Bangkok.

A aviação britânica tem realizado vários raides sobre Chiang-Mai, onde, ao que dizem, os japoneses estão concentrando numerosas tropas de paraquedistas e de infantaria aérea, para a invasão da Birmânia.

As operações de desembarque e seus métodos

WASHINGTON, 21 (R.) — As operações de desembarque nos "fronts" do Pacifico — repetidamente ensaiadas e experimentadas na China desde 1937 — são comumente efetuadas logo antes do amanhecer do dia ou quando vem a cheia da maré, logo após o alvorecer, revela o Departamento da Guerra, de acordo com os relatórios recebidos.

O tempo chuvoso e tempestuoso é preferido e reforçado pelo elemento surpresa.

As tropas são levadas em transportes e porta-escaleres de desembarque até à altura das praias de desembarque.

O porta-escaleres de desembarque é um tipo especial de embarcação semelhante aos navios-depósitos de baleia, com 260 pés de comprimento, aproximadamente, do qual embarcações de vários tamanhos e tipos deslizam para o mar, pelas escotilhas dos lados, carregadas de tropas e material.

A maior embarcação usada para desembarques parece ser um grande bote aberto, com acomodação para 110 e 120 homens, tendo uma inclinação na proa para a descida dos canhões de rodas. São providas de duas quilhas paralelas, afim de manterem estabilidade no chão.

O seu depósito de combustivel tem uma capacidade de cerca de 50 pés. Outro tipo de vapor, semelhante a um bote salva-vidas, tem acomodação para 50 e 60 homens; alguns conduzem metralhadoras leves na proa. Outro lancha motor blindada, para proteção e defesa anti-aérea, é provido de metralhadoras ou canhões. Ainda outro, movido a hélice de avião e usado nas águas rasas, é equipado com metralhadora e tem uma abertura na proa para metralhadoras.

O processo único de desembarque japonês nas Filipinas abrange cerca de 5 milhas de costa. A linha de "destroyers" forma a meia milha da praia, a de cruzadores pesados e navios de batalha fica a cerca de 3 milhas e meia alem dos "destroyers". Entre estas linhas estão os grupos de transportes e entre os transportes ficam os porta-escaleres. Depois, os navios de proteção e os aviões de desembarques, com cerca de 50 batelões.

No "front" "V" estão sendo usados tanques leves, cujas metralhadoras atiram umas bombas mais penetrantes, de 50 milimetros de calibre, enquanto que os tiros diretos de metralhadoras de 37 milimetros são desviados pelas frentes inclinadas dos tanques. A estreita ligação das forças aéreas e terrestres do Japão é mantida com o auxilio de rádios portateis e fones conduzidos pelos comandantes das companhias. O Departamento da Guerra acrescenta que os japoneses empregaram 3 tipos de metralhadoras na campanha da Malaia, as quais se assemelham às "Vickres" britânicas, exceto a japonesa de reversão, que tem serpentina maior.

Mensagem de Chiang-Kai-Shek ao povo indiano

CALCUTA', 21 (A. P.) — O generalissimo Chiang Kai Shek, em mensagem dirigida ao povo da India, declarou que, "neste momento crucionante, os povos da India e da China deviam-se empregar ao máximo pela causa da liberdade da raça humana". Disse ainda o lider da China Independente que "espera e acredita que a Grã Bretanha, sem aguardar qualquer exigência da parte do povo indu, dará à India, o mais depressa possivel, a posição e o poder politico que esse país merece".

Salvo o "Admiral Cole"

WASHINGTON, 21 (A. P.) — Soube-se hoje, que o vapor "Admiral Cole", se acha a salvo, num porto norteamericano.

Noticias de fonte estrangeira haviam anunciado, há pouco, que um pedido de socorro foi ouvido de bordo desse navio.

Rangoon será uma segunda Tobruk

RANGOON, 21 (R.) — Tropas britânicas continuam a infligir avultadas perdas aos japoneses, na região do rio Bilin. Acredita-se que a situação não apresenta modificações sensiveis.

Fortes ações de sortidas, contra os japoneses, teem sido feitas pela RAF e pela AVG (grupo americano voluntário), segundo informa a rádio emissora de Rangoon. Durante o dia inteiro de hoje, as tropas aliadas estiveram fustigando as forças inimigas, causando-lhes grandes baixas em homens. Atacaram tambem transportes inimigos e depósitos de suprimentos, onde irromperam incêndios. Os aparelhos de caça japoneses tentaram interferir nessas operações, mas três deles foram derrubados pelos aparelhos da AVG, sem que tivessem nenhuma perda do seu lado.

"Rangoon virá a transformar-se numa segunda Malta ou Tobruk", disse, hoje, à tarde, o governador geral, sr. Reginald Hugh Dorman Smith, por ocasião de uma entrevista aos jornais. Qualquer que sejam os acontecimentos, em futuro imediato, não proporei a retirada das nossas tropas da cidade", continuou, "e tudo deve ser feito para defender Rangoon, sendo nossa intenção não poupar esforços para conservar aberta a estrada vital para a China". "Prometi aos nossos aliados chineses que assim o faria e portanto devemos fazê-lo, conforme a promessa", concluiu o governador.

Acertaram um impacto nos próprios navios

NOVA YORK, — 21 (A. P.) — Um rádio inglês informa: "Aviões japoneses acertaram um impacto direto num dos seus próprios navios, por ocasião do ataque a Koepang, capital do Timor Holandês".

Informações do comando das forças aliadas

BATAVIA, Indias Orientais Holandesas, 21 (A. P.) — Foi este o comunicado distribuido pelo comando das forças aliadas no sudoeste do Pacifico acerca da batalha de Bali e de outros fatos da guerra:

"Aviões do comando do sudoeste do Pacifico realizaram, ontem, vários ataques bem sucedidos contra a navegação inimiga.

"A sudeste de Bali, aviões pesados de bombardeio afundaram um grande navio-transporte e atingiram em cheio, várias vezes, cruzadores e "destroyers" inimigos.

"Um cruzador, que foi atingido em cheio com bombas de alto calibre, parou e foi presa das chamas, depois do ataque.

"Durante outro ataque contra dois cruzadores e dois "destroyers", em que foram atingidos em cheio várias unidades inimigas, aviões de caça inimigos tipo "O" foram atacados pelos nossos aviões de bombardeio e repelidos.

"Ataques bem sucedidos foram realizados pelos nossos aviões de mergulho sobre unidades inimigas empenhadas em operações de desembarque perto de Ges Asar, na ilha de Bali. Foram atingidos quatro navios inimigos.

"Durante as operações, os nossos aviões foram atacados por vários aviões de caça navais inimigos tipo "O".

"O inimigo foi atacado pelos nossos aviões de caça, que abateram três deles. Dois dos nossos aviões de caça se perderam.

"Outro ataque bem sucedido foi realizado pelos nossos aviões de bombardeio contra navios mercantes inimigos no rio Musi.

"Foi atingido em cheio um navio de 8.000 toneladas.

"Depois de um navio de 5.000 toneladas ser atingido na ponte de comando, várias das nossas bombas cairam nas proximidades de outro navio de 8.000 toneladas.

"Os ataques foram realizados de pequena altura.

"Foi tambem atingido em cheio um navio-transporte no estreito de Bangka (a noroeste de Sumatra). Um impacto direto foi observado sobre um navio mercante de 5.000 toneladas, caindo outras bombas nas suas proximidades, ao largo de Koepang (Timor holandês).

"Durante o ataque de forças navais aliadas contra forças inimigas ao largo da ilha de Bali, um cruzador e um "destroyer" inimigos foram atingidos por torpedos, ao passo que outro cruzador foi danificado e incendiado".

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A.
O MAIS ANTIGO DE MINAS
Capital: 25.000:000$000 Reservas: 27.695:557$100
Sucursal. Rio de Janeiro — Rua Visc. de Inhaúma, 74
EXPEDIENTE DE CHEQUES E DEPÓSITOS ATE' AS 18,30 HS.
Sucursal: Rio de Janeiro —
Agências e Correspondentes nas principais praças do país

NOMES DO DIA

VISCONDE DE TAUNAY

ALFREDO ESCRAGNOLLE TAUNAY é, sem dúvida, uma das figuras mais impressionantes do Brasil. Homem belo, talentoso, pertencendo a grande familia, representando uma tradição ilustre, ele é um dos indices mais altos da civilização americana, e podemos, com razão, colocá-lo no mesmo nivel de Joaquim Nabuco, como duas antecipações fascinantes e gloriosas do que há de ser o homem brasileiro, quando a nossa raça estiver suficientemente depurada e vivida.

Taunay nasceu no Rio de Janeiro, em 22 de fevereiro de 1843, e era filho do comendador Felix Emilio Taunay e de d. Gabriela d'Escragnolle Taunay.

Bacharel em letras pelo Imperial

Colégio de D. Pedro II, fez-se engenheiro e oficial do Exército, tendo assentado praça em 1861. Tomou parte na guerra do Paraguai, onde assistiu a grandes lances do heroismo brasileiro, lances que imortalizou depois nas páginas de bronze de sua "Retirada da Laguna".

Dedicando-se à vida politica, foi deputado geral, presidente de Provincia e senador do Império. Com a proclamação da República, em 1889, ficou fiel ao imperador deposto, e há numerosos e brilhantissimos artigos seus perdidos hoje nas colunas monarquistas do "Jornal do Brasil" e de outras folhas do tempo, artigos que se destinam a por em destaque as virtudes do imperante banido e do regime que a República destruira.

O Visconde de Taunay teve a plena realização do seu talento no terreno literário.

Adotando o pseudônimo de "Silvio Dinarte", ele se estreiou com o romance "Mocidade de Trajano", em 1871. No mesmo ano publicou, em francês, a "Retirada da Laguna". Vieram depois "Inocência", (1872) que tem tido numerosas edições e está traduzida para várias linguas; "Lágrimas do Coração", (1873); "Ouro sobre azul", (1874); "Histórias Brasileiras", (1874); "Narrativas Militares", (1878); "Céus e Terras do Brasil", (1882); "Estudos Criticos" (1881-1883); "Amélia Smith", (drama, 1887); "O Encilhamento", (1894); "No declinio", (1899). Sua obra está toda sendo republicada pela Companhia de Melhoramentos de S. Paulo.

Taunay foi tambem pintor, restando dele telas dignas de estudo.

Foi ele um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, tendo ali criado a cadeira n.º 13, que tem, como patrono, Francisco Otaviano.

MCNAIR

O Tenente-general McNair que exerce, desde julho de 1940, as funções de chefe do Estado Maior do Quartel General com sede no Colégio de Guerra de Washington, nasceu em 25 de maio de 1883. Destinado para a Academia Militar dos Estados Unidos em 1.º de agosto de 1900, terminou o curso em 15 de junho de 1904 e iniciou a carreira no posto de segundo tenente da artilharia de campo em Forte Douglas, no Estado de Utah. Da sua fé de ofício constam as seguintes promoções: 1.º tenente em 1.º de julho de 1905; capitão em 9 de maio de 1907; major em 15 de maio de 1917; coronel, a titulo temporário, em 6 de junho de 1918; brigadeiro-general, a titulo temporário. Em 1º de outubro de 1918. Volta ao posto permanente de major em julho de 1919; é promovido a coronel em 1.º de maio de 1935; a brigadeiro-general em 1.º de janeiro de 1937; a major-general, a titulo temporário, em 5 de setembro de 1940; a major-general permanente, em 1.º de dezembro de 1940 e a tenente-general em 9 de junho de 1941. Depois de servir em Fort Douglas foi transferido em junho de 1905 para o Departamento de Artilharia e designado para o campo de Experiencia de Sandy Hook, no Estado de Nova Jersey. Serve com o chefe da Artilharia, em Washington, até setembro de 1906 e no Arsenal de Watertown, no Massachusetts, até junho de 1908. Em julho de 1909 passa para o 4.º de artilharia de campo e serve com o seu regimento em forte F. D. A. Russel (hoje Forte Francis E. Warren), no Wyoming, até janeiro de 1913. Depois de ligeira passagem por San Antonio, no Texas e Forte Sill, no Oklahoma, parte para a França afim de acompanhar os exercicios da artilharia francesa. De regresso aos Estados Unidos em agosto de 1913 volta a Forte Sill, onde permanece até abril de 1914. Acompanha a expedição Funston a Vera Cruz até setembro de 1914, data em que retorna a Forte Sill. Serve com a expedição enviada

ao México até 1917 e é destacado, no seu regresso para El Paso e Leon Springs, no Texas. A' entrada dos Estados Unidos na Conflagração Mundial, em junho de 1917, serve com a 1.ª Divisão das Forças Expedicionarias em Paris e Chaumont, e, posteriormente com a 1.ª Divisão, na Alemanha, até junho de 1919. De volta aos Estados Unidos é nomeado instrutor das Escolas de Serviço General, em Forte Leavenworth, no Estado de Kansas até janeiro de 1921. Ao mesmo tempo conclue o curso da Escola de Linha. No mesmo ano segue para Hawaii onde serve com a Divisão de Operações e Instrução do Estado Maior do Departamento Hawaiano. De volta ao seu país, assume as funções de professor de Ciência Militar e Tática na Universidade de Purdue, em Lafayette, onde permanece até junho de 1928. No ano seguinte cursa o Colégio do Exército de Guerra até junho de 1929. Diplomado, é designado comandante-adjunto da Escola de Artilharia de Campo, até junho de 1933. Serve, ainda, com o 16.º de artilharia de campo, em Forte Bragg, na Carolina do Norte, até setembro de 1934. Volta a Washington em abril de 1935 na qualidade de oficial imediato do chefe da artilharia de campo. Em março de 1937 assume o comando da 2.ª Brigada de artilharia de campo em Forte Sam Houston, no Texas, e em abril de 1939 é nomeado comandante da Escola de Comando e Estado Maior General de Forte Leavenworth. Em julho de 1940, por fim, é designado para as suas atuais funções. O general McNair é condecorado com a ordem da Legião de Honra e com a Medalha por Serviços Assinalados com elogiosa citação por "haver imprimido ao exército americano os profundos principios de uso da artilharia e aperfeiçoado os métodos de apoio da infantaria, tão necessários à cooperação entre as suas armas".

JANUARIO DA CUNHA BARBOSA

E' UMA FIGURA das mais interessantes da vida brasileira, no período da formação da nossa nacionalidade, a do cônego Januário da Cunha Barbosa.

Nascera ele no Rio de Janeiro, em 1780. Tendo revelado precoce vocação cultural e religiosa, ordenou-se em 1803. Cinco anos depois era nomeado professor de Filosofia e procomissário da Ordem Terceira dos Minimos.

O ano de 1821 trouxe ótima ocasião para a plena afirmação da sua individualidade. Januário da Cunha Barbosa aderiu com entusiasmo ao movimento da nossa Independência, e para a difusão de suas idéias fundou um jornal — o "Reverbero Constitucional". Já o titulo da folha bastará para mostrar as idéias intensamente brasileiras e profundamente orgânicas que alimentava o jornalista. As polêmicas que ele então manteve com vários confrades dos mais famosos, fizeram época. Seus pontos de vista, porem, tornaram-no alvo do despeito e da irritação dos adversários. Em 1832, tendo ele ido a Minas Gerais, para tratar de assuntos referentes a nossa independência, foi, ao regressar, preso como demagogo, e como tal deportado. Um ano depois, conseguia ser absolvido e regressava ao Brasil.

Em 1824 foi eleito deputado, continuando na Câmara a pregação de suas idéias. Outros postos lhe estavam reservados, entretanto, na pública administração. Ele foi encarregado da direção da Tipografia Nacional e da redação do Diário do Governo. Foi depois nomeado examinador sinodal, cronista do Império, diretor da Biblioteca Nacional. Em 1837, abandonava a vida pública, re-

servando o seu tempo à meditação dos seus livros prediletos.

Januário da Cunha Barbosa deixou a tradição de excelente pregador, além da de jornalista e polemista de talento. Poeta, escreveu o poema "Niterói" (1822) e a sátira politica "Os Garimpeiros". Comediógrafo, escreveu "A Rusga da Praia Grande".

Morreu o ilustre brasileiro em 27 de fevereiro de 1846, aos 66 anos de idade.

Perguntas brasileiras

N. 166

RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DE ONTEM

1. *O nome Grão-Pará dado a uma das mais vastas regiões do norte brasileiro, tem a sua origem na expressão indígena "paranású", com que se chamava uma das importantes aldeias de Belem, que os portugueses traduziram para a sua lingua, (uassú, grande, grão.).*
2. *Quem propoz ao rei de Portugal a mudança de Belem para a antiga ilha grande de Joanes foi Vidal de Negreiros.*
3. *O bispado do Pará foi criado em 13 de Novembro de 1720.*
4. *O jornal brasileiro "Niterói" era impresso em Paris.*
5. *O Teatro João Caetano chamava-se antigamente "Real Teatro de S. João".*

AS PERGUNTAS DE HOJE

1. *Quando começou a circular o dinheiro moeda em Belem?*
2. *Quais os nomes que tem a atual Praça Tiradentes?*
3. *Qual foi o teatro carioca demolido por ocasião da abertura da Av. Rio Branco?*
4. *Quem foi o oficial que comandou as tropas nacionais que incorporaram a Guiana Francesa ao Brasil?*
5. *Qual o tipo mais perfeito da cidade de verão no Brasil Oriental?*

Comunicado suplementar

O comando naval holandês deu à publicidade o seguinte comunicado suplementar:

"Na noite de 19 para 20, uma esquadrilha aliada, composta de cruzadores holandeses e de "destroyers" americanos e holandeses, atacou unidades inimigas ao largo de Java.

"Entre os navios inimigos havia tambem cruzadores com canhões de 6 polegadas.

"Não se conhecem todos os resultados, mas é certo que dois cruzadores e dois "destroyers" ficaram seriamente danificados.

"Um cruzador inimigo foi presa das chamas, depois de ser atingido por torpedos, e, depois de meia hora, foi pelos ares.

"Esta é a primeira vez que cruzadores holandeses se empenham em ação ofensiva. Até agora, estavam ocupados, todo o tempo, em outras tarefas".

Texto do comunicado do D. da Marinha

WASHINGTON, 21 (A. P.) — Texto do comunicado distribuido hoje, pelo Departamento da Marinha, sob o n.º 42:

"Extremo Oriente — Seis destroyers norteamericanos, operando em conjunto, com navios de guerra holandeses, atacaram uma força de desembarque japonesa na Ilha de Bali, afundando dois destroyers inimigos. As nossas unidades sofreram ligeiros danos e perdas insignificantes entre as suas equipagens.

Aumenta a resistência aos invasores

WASHINGTON, 21 (A. P.) — O Departamento da Guerra anunciou que está aumentando cada vez mais a resistência aos invasores japoneses nas áreas ocupadas das Filipinas.

A MANHÃ

REDAÇÃO: — Avenida Rio Branco, 108 — Sobre-loja
ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Rua Evaristo da Veiga, 16

Diretor:
Cassiano Ricardo
Secretário:
Barros Vidal
Gerente:
Alvaro Caldas

TELEFONES:

Diretor	42-5640
Secretário	42-5585
Redação	42-5242
Esportes	42-1343
Gerente	42-8456
Publicidade	42-9779
Contabilidade	42-1504
Portaria	42-3339
Oficinas	42-8555
Revisão	42-1565
Arquivo	42-0251
Almoxarifado	42-1358

VENDA AVULSA

Dias uteis:	
Capital e Interior	$300
Domingos	
Capital e Interior	$400

ASSINATURAS

Anual	65$000
Semestral	50$000

CORRESPONDÊNCIA E REMESSA DE VALORES

Toda a correspondência e valores devem ser endereçados à Gerência deste jornal, à rua Evaristo da Veiga, 16 — 3.º and.

SUCURSAIS:

S. Paulo — Praça do Patriarca, 24 1.º andar — Telefones: 2-2942 e 3-1952.
Belo Horizonte — Rua Tupis, 28.
Porto Alegre — Rua 7 de Setembro, 1.114, 1.º andar.
Salvador — Rua Virgilio Damasio, 2, 1.º andar.
Petrópolis — Av. 15 de Novembro, 846 — Telefone 3-732.
Niterói — Rua da Conceição, 47 sobrado.

São Paulo vai produzir boa seda em larga escala

O SERVIÇO DE SERICICULTURA INSTITUE CURSOS PRÁTICOS EM VÁRIOS PONTOS DO ESTADO

O fabrico da seda — ...anda, sempre, uma série de delicadas operações; na gravura acima vê-se, uma operaria dobando os casulos que vai colher, para o preparo da fiação

EM NENHUM ESTADO a sericicultura tem progredido tanto como em São Paulo; desde 1923, quando se iniciou, no Brasil, a criação do bicho da seda com amplitude industrial, São Paulo já tomou a dianteira passando a produzir mais de 90% das nossas colheitas de casulos.

Atendendo ao interesse geral pela nova atividade o governo estadual criou, em 1935, em Campinas, a Secção Técnica de Sericicultura, organizada pelo agrônomo F. de Assis Iglesias, atual diretor do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura.

Cabe, porem, ao agrônomo Fernando Costa, interventor federal em São Paulo, o mérito de ter transformado a antiga Secção do extinto Departamento de Indústria Animal num orgão autônomo — o Serviço de Sericicultura — com amplos recursos, dependências nas regiões tipicas do Estado e corpo técnico suficiente à grande tarefa a ser desenvolvida, isto é, elevar a safra paulista de casulos da cifra atual de 600.000 quilos para os muitos milhões que exigem as nossas necessidades e especialmente a defesa militar do continente.

Para se ter uma idéia do entusiasmo que existe em São Paulo pela sericicultura basta recordar a informação prestada há pouco pelo agrônomo Fernando Costa a A MANHA de que em 1941 o Serviço distribuira mais de oito milhões de mudas de amoreira, havendo pedidos anotados, ultrapassando o total de doze milhões de mudas!

Diversas e oportunas medidas vem tomando o governo de São Paulo em favor da sericicultura: técnicos visitam as fazendas, ensinando praticamente como se planta a amoreira e como se deve criar o bicho da seda; a produção de ovos do bicho da seda cresce na proporção dos pedidos e é feita sob rigor científico, atendendo às características climáticas de cada zona, à época em que serão criados e às exigências da indústria; conduzem-se trabalhos experimentais nos postos e estações distribuidas pelo território paulista; realizam-se cursos para agrônomos, para sericicultores praticos e ainda para formar operários de fiação de casulos; promove-se e auxilia-se a montagem de fiações e secadores de casulos em todos os núcleos produtores do Estado; em suma, em São Paulo o fomento da sericicultura obedece, a diretrizes agronômicas, às diretrizes que o sr. Fernando Costa, quando ministro da Agricultura, estabeleceu para todo o Brasil, articulando o orgão federal com os serviços sericos estaduais, e, sobretudo, construindo, na rodovia Rio-São Paulo, no Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, um grande Instituto de Sericicultura, que é o mais moderno de todo o mundo.

OS CURSOS PRATICOS DO SERVIÇO DE SERICICULTURA

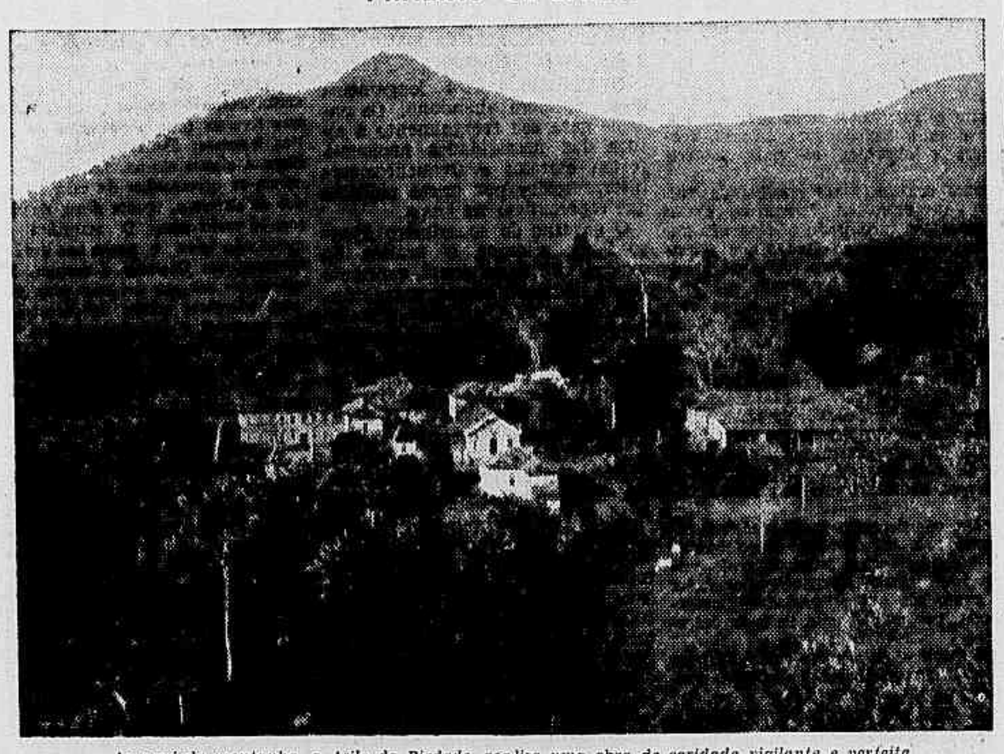
Seguindo a nova orientação do governo paulista e de acordo com o plano estabelecido pelo agrônomo Mario Garnero, diretor do Serviço de Sericicultura, o agrônomo Paulo de Lima Corrêa, secretário da Agricultura, acaba de baixar instruções para a realização dos cursos práticos de "Sericicultor" e de "Operário Fiandeiro". Em torno dessa iniciativa o senhor Mario Garnero presta a A MANHA estas informações:

— "Os cursos recem-instituidos pelo dr. Paulo de Lima Corrêa funcionário em Campinas e nas localidades em que se julgar necessário, serão inteiramente práticos. Em cada ano, haverá diversos periodos de curso, com a duração de 30 a 40 dias; tais cursos serão inteiramente gra-

(Conclue na 11.ª pág.)

O Asilo de São Luiz - onde a caridade se refugiou

A SUGESTIVA HISTÓRIA DE UMA CASA DE FILANTROPIA, NO MUNICÍPIO MINEIRO DE CAETE'



Ao sopé da montanha, o Asilo da Piedade, realiza uma obra de caridade vigilante e perfeita

EXISTE em Minas uma instituição pia deveras admirável, não só quanto à sua fundação, como pelo modo por que vem sendo mantida, desde 25 de agosto de 1878, quando se deu a sua instalação, tendo sido escolhido para sua séde o municipio de Caeté, e a um de cujos filhos coube tão bela iniciativa.

Referimo-nos ao "Asilo de S. Luiz", mais conhecido pela denominação de "Asilo da Piedade", por ter sido localizado ao sopé da gigantesca montanha, em cujo cimo se eleva elegante capelinha, em que se vê belissima imagem de Maria Santissima, sob tão consoladora invocação, de tamanho natural, trazendo ao colo seu Filho. E' uma obra d'arte de grande valor, que, sem dúvida, importada de Lisboa, vem sendo venerada, há séculos, em seu modesto trono, no topo da aludida Serra, onde, anualmente, em agosto, se realiza concorrido jubileu, em que tomam parte milhares de pessoas, a maioria no cumprimento de votos por graças alcançadas por intercessão de Nossa Senhora da Piedade.

Foi fundador do Asilo o padre, depois monsenhor, Domingos Evangelista Pinheiro, antigo pároco de Rapozos, segundo a tradição, a primeira freguesia ereta em Minas e portador de peregrinas virtudes, notadamente a caridade, que lhe era inata.

Condoido da miserabilidade de debéis crianças, que, nas últimas décadas do século XIX, viviam naquela comuna e vizinhanças, tangidas pela desdita máxima, — a orfandade com todos os seus percalços e dores, perigos e desditas — planejou e levou a efeito o padre Domingos a fundação e instalação do modesto estabelecimento pio de que ora nos ocupamos e é custoso patrimônio moral de que a terra mineira muito se orgulha, tamanhos os benefícios que a instituição tem prestado à sua orfandade.

Não tinha o prestimoso sacerdote ceitil de seu, quando concebeu a grandiosa idéia da fundação do Asilo, que foi tomada por muitos como irrealizavel. Homem de Deus, confiado na proteção da Virgem da Piedade e de São Luiz Gonzaga, deu início aos trabalhos de edificação do prédio destinado ao funcionamento do instituto, com auxilios de uns e de outros, sendo que ninguem escapava ao seu pedido de óbolo por exiguo que fosse. Aos amigos escrevia, a todos recorria sem se cansar.

Todo mundo começou a compreender a sublimidade do gesto do padre Domingos e as esmolas foram chegando, por próprios ou sob registo pelo correio, sendo que raro era o dia em que o numerário para a construção do edifício não aumentava.

Agricultores, trabalhadores, todos auxiliavam com madeira e outros materiais e com a mão de obra, sendo que até mulheres se ofereciam para trabalhar gratuitamente. A boa vontade predominava e o padre Domingos sorria satisfeito, ao ver que Deus estava abençoando o seu cometimento.

Dentro de pouco tempo, tinha o incansavel levita do Senhor realizado o seu sonho, desde muito acalentado: estava concluido o prédio ao lado a capela, e abrigava as primeiras orfanzinhas, que ficaram sob os cuidados de piedosas senheras, sendo que algumas dessas vieram a ser as primitivas "Irmãs Auxiliares da Piedade", congregação religiosa genuinamente brasileira, fundada pelo padre Domingos e hoje radicada por várias localidades do Estado, dirigindo estabelecimentos de ensino e hospitais, com sua casa matriz em Belo Horizonte, onde mantem conceituada escola normal.

O Asilo viveu sempre de auxilios das almas caridosas que compreendiam a finalidade de tão útil fundação — evitar que se percam no mundo crianças, que raro era o dia em que o numerário para a construção do edifício não aumentava.

(Conclue na 10.ª pág.)

RESENHA CIENTÍFICA

Arte de se fazer bela

OUTRORA, em Roma, as mulheres belas se importavam muito da beleza dos olhos e são conhecidos os artifícios que usavam para dilatar a pupila: Bebiam tisanas de um vegetal que, por ser empregado para tornar as donas belas, tomou o nome de beladona.

Hoje, os artifícios são mais extensos porque as mulheres mostram muito mais o seu corpo e mais intensos porque é maior a luta pelo marido.

E, entre os meios empregados pela mulher para se fazer formosa, ressaltam os do emprego de meios químicos e fisioterápicos.

Certos processos empregados são até salutares como os da pigmentação da pele pelos raios solares.

Esse processo, quando empregado lenta e continuadamente, representa um meio de aumentar as defesas orgânicas contra as enfermidades. A mulher, devido à exposição aos raios ultravioletas do sol, se vitaminiza com a vitamina "D" e consecutivamente seu apetite melhora, sua calcificação aumenta e seu organismo se torna mais vigoroso. Apesar de não ter sido isso o que procurava, ela o obteve na munificência magnifica da natureza.

Ela procurara nos raios solares apenas a graça de se tornar morena; quando ela não teve muita pressa, menos mal. Se, porem, ela quer se fazer morena, do dia para a noite, o perigo é sério; e pode até se tornar um acidente mortal.

A pele tem uma função importante na vida vegetativa. Pelos seus dois metros quadrados de superficie se faz a perspiração, alem da penetração de raios salutares ainda desconhecidos pela nossa ciência rudimentar.

Demasiadamente exposta de início, se edemacia e se congestiona, causando queimaduras extensas. Pode vir uma febre elevada e morte fulminante devido à abolição das funções da pele, ainda pouco conhecidas.

Albuminúrias graves podem advir. Encefalites. Meningites. Insolação. Acidentes todos mortais.

Grave tambem é o rompimento da alergia, que é, como já dissemos, o "modus-vivendi" estabelecido entre o organismo e a tuberculose.

E toda a tuberculose, provinda de um rompimento brusco desse equilibrio, adquire uma forma séria e de evolução rápida.

O primeiro perigo da arte de se fazer bela está, pois, no abuso dum dos mais poderosos fatores salutares — os raios solares.

TULLIO CHAVES

Um balneário no Grajaú

A Associação dos Amigos do Bairro do Grajaú está pleiteando junto às autoridades federais e municipais a cessão, por 25 anos, de um terreno na rua Borda do Mato para que nele possa ser construido um grande balneário destinado aos moradores do mesmo.

O referido balneário compor-se-á de ampla piscina com 25x50 ms., salão de festas, restaurante, sala de espetáculos, salão de bilhares, barbearia, pequenos pavilhões para jogos, rink de patinação, parque infantil e diversos outros divertimentos.

Transformado numa massa de chamas o "Pan Massachussetts"

De um porto da Costa Oriental dos Estados Unidos, 21 (A. P.) — O capitão Robert Christie, comandante do "Pan Massachusetts", torpedeado no Atlântico, declarou que dois torpedos, que explodiram em rápida sucessão, transformaram o seu navio numa massa de chamas. "O mar em breve estava em chamas, num ráio de meia milha, à medida que a gasolina e o petróleo se derramavam na água" — conta-o comandante. "Três ou quatro obuzes tambem explodiram sobre o nosso navio, depois de estar presa das chamas", mas o submarino não foi visto por nenhum dos tripulantes. "Os dois vigias morreram à bordo, dentro das chamas, — e eram os únicos que o podiam ter visto" — Os sobreviventes foram salvos por outro navio.

Sobreviventes chegam a um ponto da costa oriental

WASHINGTON, 21 (A. P.) — O Departamento de Marinha anunciou que o navio-tanque americano "Pan Massachusetts' foi torpedeado no largo da costa do Atlântico, na tarde de quinta-feira última, por um submarino inimigo.

Anuncia-se que 18 sobreviventes do "Pan Massachusetts" chegaram a um porto da costa oriental dos Estados Unidos, ao passo que 20 outros tripulantes morreram envolvidos nas chamas.

Curiosidades de um manuscrito da Biblioteca de Evora

LISBOA, 21 ((Luis C. Lupi, da Associated Press) — Especial para A MANHÃ, do Rio de Janeiro) — O Conselheiro Acácio disse, e se não o disse devia ter dito, entre as muitas máximas de que foi o glorioso iniciador, que "nada há mais sério, para se ajuizar da vida, que o exame do passado".

Essa máxima do provecto pensador tem tido muita aplicação especialmente nos tempos que correm, em que se tem visto a repetição da história em diversos aspectos, comprovando, tambem, desse lado, aquele axioma de todos conhecidos, Acácios e gênios, de que a História se repete...

Para mais uma vez dar a demonstração perfeita do juizo dos conhecedores da vida das nações, temos a citar, hoje, um documento irrespondivel.

Na Bibliotéca Pública de Evora, acha-se um manuscrito, dos fins do século 18, no qual, em forma pitoresca, se qualificam os mais importantes paises daquela época. A qualificação adapta-se quase sem modificação ao momento atual. Como curiosidade, transcrevemos aqui a maneira como o autor desconhecido do manuscrito da Bibliotéca de Evora aprecia a politica dos Estados europeus.

"Espanha ESTA' por tudo. Portugal TEME tudo. França ZOMBA de tudo. Holanda PAGA tudo. Inglaterra EMBRULHA tudo. Dinamarca OBSERVA tudo. Alemanha QUER TUDO. Prússia TOPA tudo. Suiça APROVEITA tudo. Polônia LA' VAI TUDO. Rússia LOGRA tudo. Sardenha GEME TUDO. Roma BENZE tudo. Se Deus não REMEDEIA tudo, o diabo LEVARA' tudo...'

Alemanha e Prússia são, agora Alemanha só. Sardenha é a Itália.

Com pequena alteração, poder-se-ia aplicar TUDO ao momento...

DE TODA A AMÉRICA

"UMA IDÉIA GERAL DO MUNDO EM GUERRA", O DISCURSO DE ROOSEVELT AMANHA — CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES DE ATIVIDADES SUBVERSIVAS NA AMÉRICA — AVIÕES ESTRANGEIROS PROIBIDOS DE VOAR SOBRE O TERRITÓRIO MEXICANO

Canadá

Tratará o Congresso, em sua sessão secreta, da defesa nacional

OTTAWA, 21 (H. T.) — O primeiro ministro Mackenzie King, anunciou, na Câmara dos Comuns, que a sessão secreta do Parlamento, em que serão examinados assuntos relativos à defesa do Canadá, começará na próxima terça-feira. Nessa sessão serão examinados todos os aspectos da defesa do país, particularmente em relação à zona da costa do Pacifico. O primeiro ministro canadense declarou ainda que será proibida qualquer referência em público, a qualquer informação prestada na referida sessão secreta.

Mackenzie King

Estados Unidos

O próximo discurso de Roosevelt

WASHINGTON, 21 (A. P.) — O sr Stephen Early, secretário da Presidência da República, declarou que o discurso que o presidente Roosevelt irradiará segunda-feira à noite, dará uma idéia geral do mundo em guerra, procurando mostrar o efeito, nos Estados Unidos, de batalhas travadas a milhares de milhas de distância.

"O discurso — disse o sr. Early — procurará tornar bem claro que os oceanos, em nossas duas costas litorâneas, não servem mais de salvaguarda ou de proteção de nosso povo, como muita gente dizia ainda há bem pouco tempo".

Cooperação dos tchecos da América do Sul com a causa das Democracias

NOVA YORK, 21 (A. P.) — O professor uruguaio Hugo Fernandez Artucio conferenciou longamente com o sr. Jan Masaryk, ministro do Exterior do Governo exilado da Tchecoslováquia, sobre a intensificação da cooperação dos vários grupos de tchecos da América do Sul, com o movimento mundial em prol das Democracias.

Em cumprimento a resolução da Conferência do Rio

WASHINGTON, 21 (A. P.) — Depois de haver conferenciado com o sr. Sumner Welles, sub-secretário de Estado, o sr. Gabriel Turbay, embaixador da Colômbia, declarou aos jornalistas que a Diretoria da União Panamericana, em sua reunião de segunda-feira, designará os sete membros que constituirão a Comissão de Investigações de Atividades Subversivas na América, conforme resolução da Conferência do Rio de Janeiro.

Mais 100 mil poloneses para a luta na frente Oriental

WASHINGTON, 21 (R.) — Falando nesta capital, através do rádio, o ministro polonês de Estrangeiros, conde Raczynski, prestou homenagem à determinação do povo britânico e de suas forças armadas, dizendo:

"Conservando-se fiéis às tradições de sua raça, a tenaz resolução do povo britânico cresce, à proporção que aumenta o perigo. Sinto-me orgulhoso de que aviadores e marujos poloneses hajam tomado parte nesta guerra histórica, cumprindo, tambem, ao lado dos ingleses, seu dever.

Quanto aos Estados Unidos — esta Nação representa algo mais do que uma democracia em luta, por que se encarregou espontaneamente da tarefa esplêndida e difícil, que é a liderança das Nações unidas.

Parece justo que, nessa hora critica, os EE. UU. tomassem o leme, guiando o mundo para a vitória e uma paz segundo os princípios do direito; ficando muito bem, outrossim, que a Grã-Bretanha, tendo suportado só, durante dois anos, o fardo da responsabilidade, na direção desta guerra, reparta agora seu peso com a América do Norte.

A luta atingiu uma fase cruciante, mas não é tempo para desânimos, e sim, para ação imediata e viril".

Dentro em breve, alem das forças polonesas que combatem ao lado dos britânicos, haverá um novo exército polonês, de cem mil homens, prontos para entrar na refrega, na frente Oriental" — acrescentou mais o conde Raczynski.

México

Não podem voar sobre o território nacional aviões civis estrangeiros

CIDADE DO MEXICO, 21 (H. T.) — O Governo baixou um decreto proibindo que sobrevoem o território do país, ou pousem em aeródromos ou águas territoriais do México todos os aparelhos civis estrangeiros, com exceção dos aviões das empresas que teem contrato para o transporte regular de passageiros.

Inaugurado o serviço de navegação direta com a Argentina

VERA CRUZ, México, 21 (A. P.) — Foi inaugurado oficialmente o serviço de navegação direta, entre o México e a Argentina, com a chegada, a esse porto, do vapor argentino "Rio de la Plata", trazendo 51 passageiros e 1.250 toneladas de produtos argentinos. O "Rio de la Plata" tem 35 anos e desloca 6.000 toneladas brutas, tendo pertencido à frota de 25 navios que a Argentina comprou da Italia.

Costa Rica

Detidos pelas autoridades vários alemães

SAO JOSE, Costa Rica, 21 (A. P.) — Anuncia-se oficialmente que as autoridades detiveram vários alemães sabidamente nazistas, recolhendo-os a um campo de concentração.

Informa-se, ao mesmo tempo, que é possivel que sejam retidos todos os automoveis e motocicletas de propriedade de suditos do Eixo, para privá-los de meios de transporte rápido que os auxiliem a burlar o controle a que se acham sujeitos.

Perú

Transferido o adido aeronáutico do Rio para Washington

LIMA, 21 (A. P.) — Procedente do Rio de Janeiro, via Chile, chegou a esta Capital o coronel aviador Armando Revoredo, que servia como adido aeronáutico no Rio de Janeiro e que vai voltar a seu antigo posto de adido aeronáutico a Embaixada do Perú em Washington.

OFICINA MEYER
Bombeiro, Gasista e Eletricista — Instalações de Agua, Gás e Luz — Consertos em fogões e aquecedores qualquer tipo.
J. BARRANCO
Rua Meyer, 5 — Tel.: 29-2916

NESTA PAGINA:

São Paulo vai produzir boa seda em larga escala — O Asilo de São Luiz - onde a caridade se refugiou — Resenha científica — A passagem por S. Paulo da sra. Darcy Vargas

O 19º aniversário do "Rotary Club" do Rio de Janeiro

Sob a presidência do sr. José da Silva Oliveira e secretariado pelo dr. Americo Rodrigues Campello, reuniu-se sexta-feira última, em sessão plenária, o Rotary Club do Rio de Janeiro.

Dando início aos trabalhos o sr. Silva Oliveira lembra que naquela data o clube comemorava o seu 19.º aniversário e o 37.º do Rotary Internacional e solicitou ao sr. H. H. Lichtwardt — um dos sócios fundadores do Rotary Club do Rio de Janeiro — que inaugurasse o Pavilhão Nacional, o que se realizou sob uma salva de palmas.

O sr. presidente lembrou a reunião de 6 de março próximo, quando será realizada a Assembléia Geral do Clube, afim de eleger o Conselho Diretor para o próximo período de 1942 a 1943.

Sobre a data falou o prof. Raul Pederneiras, tendo o professor Martagão Gesteira tratado, tambem, do problema da puericultura.

QUÉDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE DÁ VIDA E VIGOR

A passagem por S. Paulo da sra. Darcy Vargas

EM PALESTRA COM A REPORTAGEM, A PRIMEIRA DAMA BRASILEIRA PROMETEU VISITAR BREVEMENTE A CAPITAL BANDEIRANTE — A CAMINHO DE POÇOS DE CALDAS

SAO PAULO, 21 (A. N.) — Em trânsito para Poços de Caldas e viajando a bordo de um avião da "Panair" passou hoje de manhã pela capital paulista a senhora Darcy Vargas, acompanhada dos srs. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil e seu filho, Eduardo Marques dos Reis; e Raul Amaral Peixoto e sua exma. esposa.

Muito antes da chegada do aparelho em que viajava a esposa do presidente da República o Aeroporto São Paulo já se apresentava literalmente tomado por elementos oficiais e damas da nossa sociedade. Estavam presentes o interventor Fernando Costa, acompanhado de sua esposa, sra. Anita Costa e de sua filha, a sra. Gilda Costa Vilaboim; major Ipolito Trigueirinho, chefe da Casa Militar; Henrique Bastos, da Casa Civil e esposa; Acacio Nogueira, titular da Segurança Pública, acompanhado de seu ajudante de ordens, capitão Jaime Bueno de Camargo; Rodrigues Alves Sobrinho, secretário da Educação; Gabriel Monteiro da Silva, diretor do Departamento das Municipalidades; prof. Candido Motta Filho, diretor do DEIP; Plinio Teles Rudge e Moacir Cunha Fonseca, respectivamente representantes do titular da Viação e da Agricultura; sra. Coriolano de Gois, sra. Abelardo Vergueiro Cesar, alem de numerosas outras figuras de marcado relevo no mundo social de São Paulo.

A chegada do avião

Justamente às 10.15 o avião da "Panair", procedente do Rio de Janeiro, pousou no Campo das Congonhas. A primeira pessoa a saltar, vestida alegantemente de linho azul claro e ostentando óculos escuros como proteção contra a claridade ofuscante da manhã, é a sra. Darcy Vargas, que recebe os cumprimentos do interventor Fernando Costa, da sra. Anita Costa e dois lindos ramalhetes de orquidias afertados pela sra. Gilda Costa Vilaboim.

Descem depois o sr. Raul Amaral Peixoto e esposa, o sr. Marques dos Reis e seu filho, sr. Eduardo Marques dos Reis.

A sra. Darcy Vargas, seguida pelos membros da sua comitiva e pelo interventor Fernando Costa e demais pessoas que a foram receber no Aeroporto, dirige-se para a sede do Campo das Congonhas, afim de tomar um café enquanto se reabastecia o avião para o prosseguimento da viagem até Poços de Caldas.

Palavras da sra. Darcy Vargas

A esposa do presidente Vargas, em palestra com a sra. Fernando Costa e as outras damas paulistas que lhe foram apresentar seus cumprimentos declarou-se encantada com a viagem, feita em excelentes condições. Interpelada pela reportagem da Agência Nacional a sra. Darcy Vargas voltou-se, declarando sorridente:

— "A palavra de ordem é de repouso. Vamos descansar em Poços de Caldas. Como vê, não trago novidades que possam interessar à reportagem...

E como o jornalista continuasse parado, ansioso de ouvir as palavras da esposa do mais alto magistrado da Nação, ela prossegue, como que não querendo decepcionar a nossa expectativa:

— "Agora estou apenas de passagem pela capital paulista. Mas breve voltarei. Logo mais estarei aqui, é uma dívida que tenho para com São Paulo. Aliás, será com imenso prazer que solverei essa dívida de amizade, retribuindo às fidalguias com que me obsequiaram as damas paulistas".

Quinze minutos depois a primeira dama brasileira e os integrantes da sua comitiva embarcavam novamente, prosseguindo viagem para Poços de Caldas.

O interventor Fernando Costa, apresentando cumprimentos à sra. d. Darcy Vargas. Vê-se ainda a sra. Gilda da Costa Vilaboim

A passagem do sr. Marques dos Reis

SAO PAULO, 21 (A. N.) — Com destino a Poços de Caldas, onde vai descansar cerca de uma semana, passou ontem (dia 21), por São Paulo, o senhor Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil. A sua permanência no Campo das Congonhas foi de apenas quinze minutos, tempo suficiente para o reabastecimento do avião da "Panair" que o deveria levar para a conheçida estância termal.

Enquanto ele tomava o seu café no bar do Aeroporto, o reporter da Agência Nacional, valendo-se da afabilidade e da gentileza do sr. Marques dos Reis, perguntou-lhe se trazia alguma novidade para a imprensa.

— "Novidades? não, não trago nenhuma...".

— E a viagem do ministro Souza Costa aos Estados Unidos, sr. Marques dos Reis?

— "Será coroada de êxito, é o que nos permite antecipar, com plena satisfação e certeza, em face das relações de amizade indestrutiveis e os entendimentos que existem entre os Estados Unidos e o Brasil".

E o sr. Marques dos Reis concluiu:

— Tudo que se colher dessa viagem do ministro da Fazenda e dos técnicos que o acompanham, à grande nação norteamericana, será como que um corolario da sábia e clarividente politica internacional desenvolvida pelo presidente Getulio Vargas e dos prévios entendimentos havidos entre os dois paises. Antes que termine, devo elogiar tambem a capacidade e a larga visão do ministro Souza Costa, merecedor da missão delicada e importante para a qual foi designado".

PEQUENAS NOTAS

Esteve no Palácio do Catete o desembargador Adelmar Tavares para agradecer ao presidente da República as felicitações que lhe enviou pela passagem do seu aniversário.

♦

Pelo avião da carreira, viajou ontem, para Poços de Caldas, a sra. Darcy Vargas, esposa do presidente da República, acompanhada de pessoas de sua família. No mesmo avião, seguiu o dr. João Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil, e seu filho, sr. Eduardo F. Marques dos Reis.

♦

Está sendo incrementado na Bahia, no município de Una, o plantio da borracha.

♦

A oficialidade da 3.ª R. M. ofereceu uma espada ao general Cordeiro de Farias, interventor federal no Rio Grande do Sul.

♦

Estarão abertas a partir de 1.º de março próximo, no Serviço de Doenças Mentais, as inscrições para os cursos de atendentes e enfermeiros desse serviço.

♦

A produção das minas de carvão de Budiá e S. Jerônimo elevou-se no mês de janeiro último a 101.609 toneladas, superando em 12.863 a produção relativa ao mesmo período, no ano passado.

♦

O interventor Landulfo Alves determinou a ereção de um grande busto do presidente Getulio Vargas no alto da Serra Marçal, por onde passa a estrada tronco Ilheu-Conquista-Lapa.

♦

Serão realizados, brevemente, em S. Paulo, exercícios de defesa anti-aérea.

♦

A colheita de trigo no Rio Grande do Sul atingiu na presente safra 1.200.000 sacas.

♦

Foi criado em Alagoas o Conselho de Expansão Econômica do Estado.

♦

O interventor federal na Bahia designou dois catedráticos do Ginásio do Estado para realizar cursos de aperfeiçoamento nos Estados Unidos.

♦

Estarão abertas de 1 a 15 de março as inscrições para matrícula na Escola de Dansa do Teatro Municipal.

♦

Viajou ontem para São Paulo o sr. Gustaf Weidel, ministro da Suécia junto ao governo brasileiro.

♦

O Departamento Administrativo do Serviço Público recolheu grande número de observações sobre a aplicação do Estatuto do Funcionário Público, sendo provável uma revisão do mesmo ainda este ano.

♦

O Serviço Meteorológico prevê tempo instável, sujeito a chuvas, temperatura estável e ventos variáveis e frescos.

♦

Foram apresentados ao ministro da Guerra, chefe do Estado Maior do Exército e Inspetor do Ensino do Exército os oficiais do exército paraguaio que veem cursar a Escola de Estado Maior, o Centro de Moto-Mecanização, a de Educação Física e de Defesa Anti-Aérea.

♦

Foi nomeado presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Central do Brasil o engenheiro Olavo Redig Campos.

♦

Com destino a Montevidéu, via Buenos Aires, partiu ontem, pelo clipper da Pan-American Airways, o sr. Cesar G. Gutierrez, embaixador da República Oriental do Uruguai junto ao governo brasileiro, em companhia do seu filho.

♦

O Tesouro Nacional pagará amanhã as seguintes folhas: Montepio da Viação, de H a M.

♦

Pelo Departamento de Obras da Prefeitura, foi aberta concorrência pública para o calçamento a paralelepípedos rejuntados e betume sobre base de macadame da rua Teixeira Bastos.

♦

O prefeito do Distrito Federal determinou, em circular, aos secretários da Municipalidade fiel observação da resolução do Conselho Federal de Comércio Exterior, aprovada pelo sr. presidente da República, recomendando seja sempre dada preferência ao similar nacional, nas aquisições levadas a efeito pela Administração Pública do País.

♦

O governo da República mudou para Grupo Porto Carrero a denominação do 6.º Grupo de Artilharia de Dorso acantonado em Corumbá, em homenagem ao herói da resistência naquele forte em 1864.

♦

Em virtude dos repetidos ataques à navegação brasileira por submarinos alemães, a Comissão de Marinha Mercante tomou a providência de proceder a camouflagem dos navios, deliberação que atingiu em primeiro lugar o "Mandú", do Lloyd Brasileiro.

♦

As obras do hospital psiquiátrico de Triagem, na colônia Gustavo Riedel, autorizadas pelo governo, foram orçadas em 3.541:999$000.

♦

Terminou o novo prazo concedido pelo Conselho Nacional de Trânsito aos motoristas de praça do Rio e de São Paulo para a instalação obrigatória de taxímetros em seus carros.

♦

De 2 de janeiro a 19 de fevereiro do corrente ano, a Alfândega desta capital rendeu 100.170:857$200, ou sejam mais 31.990:149$200 que em igual período do ano passado.

♦

Está aberto o voluntariado para o Regimento Floriano Peixoto, antigo 1.º Regimento de Artilharia Montada.

♦

Deverão apresentar-se à Inspetoria Geral do Ensino do Exército, no 10.º andar do Edifício do Ministério da Guerra, às 14 horas de amanhã os candidatos aprovados no exame de admissão às Escolas Preparatórias de Cadetes de São Paulo e Porto Alegre.

♦

Entrou em vigor, em todo o país o decreto-lei n.º 3.882, de 18 de novembro de 1941, que regula a situação, perante o Instituto dos Marítimos, dos armadores de pesca e dos pescadores e indivíduos empregados em profissões conexas com a indústria da pesca, abrangendo também os jangadeiros.

VOLTA À PAISAGEM

ESSES altos de serra, estas lombadas caprichosas e descalvadas que ondulam molemente até o horizonte, aconchegando aqui e ali, nalguma dobra mais protegida, um capoeirão de verde denso, e exibindo nas várzeas o sobradão centenário da fazenda empobrecida, antiga lavra de ouro, ou o arraial nascido à beira do caminho antigo, com a sua ninhada de casas acoitada sob as asas da capelaniãe, eis a paisagem que eu mais quero. Tenho-a gravada na lembrança desde os tempos de menino. Outras haverá, mesmo em Minas, que oferecem maior impressão de vida e riqueza. Cafezais do sul, usinas siderúrgicas da zona do rio Doce, pastarias sem fim do oeste criador. Mas o maciço de pincaros de um verde aguado, quando próximos, ou de um azul cor de manto de Nossa Senhora, quando distantes, é que mais fortemente me fala ao coração. Cumes que cercam S. João d'El-Rei, Barbacena, Queluz, Caeté, Santa Luzia ou Belo Horizonte. O Pico, a Serra da Piedade, o morro do Cala-a-boca, os altos da Pedra do Sino e tantos mais, conheço-os todos, a pata de cavalo, desde pouco depois dos dez anos de idade. Na amplidão sem termo os apitos dos trens (o misto da Oeste, tão pequenino que a gente tem vontade de guardar dentro da caixa, depois de brincar um pouco; o trem de leite que desce a serra para Palmira; os comboios de gado que iam para Mendes, com os animais tão tristes olhando entre as grades; as pesadas composições puxadas por locomotivas imensas, carregando manganês do morro da Mina para a sangueira da outra guerra), os apitos dos trens se esgarçam e se dissolvem no ar como aquelas nuvens mais tênues, chamadas véus de noiva, que à mais leve brisa fundem-se no azul.

Hoje o conhecimento minucioso da formação histórica destes ermos entremeados de povoações lindas, com palácios e igrejas magníficas, dá-me uma enternecida compreensão da sua majestosa decadência. Sem dúvida a consciência histórica fornece ao observador de uma paisagem planos que escapam ao espectador simplesmente panteista. As modificações que o homem introduz na natureza deixam de ser apenas ornatos acrescidos ao cenário, e adquirem uma importância dominante. Importância tal que inverte os valores paisagísticos, transformando o cenário natural em vassalo do panorama histórico e social. Aquelas torres que daqui vislumbro, a légua e meia, não são somente o coroamento delicado da esplanada em cuja volta se derrama Barbacena. São as torres da Igreja Nova, que deviam servir de ponto de referência ao passarinho portador da lira que Dirceu mandava da prisão à noiva desolada. Ele próprio é quem nos diz, O rio que ontem divisei, do alto da encosta desnuda, onde rareiam os tufos de canelas de ema, ou o outro que verei amanhã, empurrando com esforço as águas barrentas por volta das coroas de areia branca, onde velhos bois espáçosos ficam deitados "quentando sol", não são cursos de água quaisquer. São o rio das Mortes e o rio das Velhas; os seus nomes evocam longínquos ramais da formação brasileira e mesmo americana, e as suas águas espelham, para quem sabe ver, episódios culminantes de máscula energia e de extinta grandeza. A casa de fazenda, ainda bem conservada, que se encosta pelo fundo na aba da colina e dá frente para o rio com a ponte de madeira de lei coberta por um telheiro (vagamente parecida com a velha ponte de Lucerna), também possue a sua história. Ali morou o padre Manoel Rodrigues, que lutou pela independência em 1789, e que, mais de meio século depois, já além de octogenário, ainda encontrou força de alma bastante para se envolver de novo na causa imorredoura da liberdade.

A substância lírica que o passado introduz na paisagem cria uma espécie mais contemplativa de amor pela terra. Mas sinto que diminue um pouco o gosto direto e puro da natureza.

Por mais que queira não consigo reproduzir a impressão dos meus primeiros contactos com esta paisagem que ainda agora tenho diante de mim. Os cheiros, os sons, as cores de antigamente se sumiram com a minha infância. Os canários da terra, os joões de barro, os anuns pretos e brancos, os pintassilgos e gaturamos são os mesmos, mas não são mais os mesmos.

No fundo a gente não pode sentir, a um só tempo, a paisagem natal dos "Meus oito anos" e a da "Canção do Exílio". O panteismo casimiriano é o amor instintivo, diria mesmo animal, pelo mundo que nos cerca; pelos pássaros, as árvores, as cachoeiras. E' uma paixão corpórea, de intensidade muito grande mas quase exclusivamente física. E' o apego pelos cons que a natureza oferece imediatamente aos sentidos.

Ao contrário disto o amor tipo "Canção do Exílio" constitue sentimento bem mais complexo, onde a cultura e o raciocínio entram com um coeficiente muito mais forte do que prazer sensorial.

Cada idade tem, sem dúvida, os seus prazeres peculiares. Mas que sutil e amargo gosto é aquele de se ter consciência dos prazeres perdidos para sempre! Que delicadeza e deliciosa mágua é ver-se a gente cercado de um mundo idêntico ao de antigamente, mas cuja antiga significação, vital e profunda, sabemos que se esvaiu sem possibilidade de retorno...

Afonso Arinos de Melo Franco

A unidade cafeeira americana

O JORNAL argentino "La Fronda" comenta favoravelmente os resultados obtidos pelo Comité Inter-Americano do Café e escreve a esse propósito:

"O compromisso que serviu para regular o mercado do café, evitando todas as complicações econômicas que podiam derivar de sua situação instável, terá três anos de duração. O prazo fixado terminará a 1.º de outubro de 1943. O primeiro ano de controle, que expirou a 30 de setembro do ano passado, serviu para demonstrar a equidade observada no convênio, de maneira que nos encontramos no curso do segundo ano ante perspectivas risonhas para os interesses das 15 repúblicas contratantes. Estará, portanto, em vigência até 1943, exceto se se retirarem da Junta Interamericana do Café governos que representam 20% ou mais do total das quotas especificadas. Em caso contrário, e não sendo denunciado o vencimento do dito prazo, o convênio continuará em vigor todo o tempo que se considere necessário.

Segundo recentes informações a respeito, o trabalho realizado por esta Junta de caráter interamericano tem sido benéfico em todos os sentidos.

A idéia panamericana de ligar os interesse das três Américas deu, no que se refere à produção do café, uma demonstração prática que vem corroborar o muito que se espera de uma ação econômica em conjunto, que sirva, a qualquer momento, para amparar a vida comercial do nosso continente."

A sericicultura em Pernambuco

UMA DAS COMEMORAÇÕES do quarto aniversário do governo Agamemnon Magalhães em Pernambuco foi a inauguração do Departamento de Sericicultura organizado junto à Escola Superior de Agricultura do Estado, departamento que pretende realizar, sob diretrizes agronômicas, o fomento, o ensino e a experimentação da sericicultura, incumbindo-se ainda de adquirir e beneficiar as safras de casulos do Estado. Outrossim, visa o novo departamento realizar obra social, difundindo a criação do bicho da seda nas camadas mais desprovidas de recursos, oferecendo-lhes, assim, uma fonte de renda que poderá ser ponderavel, se o Departamento de Sericicultura distribuir "ovos que darão origem a larvas livres de doenças e capazes de produzirem fio abundante e de primeira qualidade", como salientou no seu discurso de representante do ministro da Agricultura o agrônomo Mario de Oliveira, diretor geral do Departamento Nacional da Produção Animal.

A campanha de fomento da indústria sericícola em Pernambuco tem sido dirigida pelo próprio secretário da Agricultura, agrônomo Apolonio Sales, em discursos e artigos pela imprensa local, assegurando sempre a orientação agronômica que dirigirá os trabalhos do Departamento de Sericicultura, para que os agricultores pernambucanos recebam ovos sadios e produtivos, ovos dos quais nasçam larvas robustas, que confeccionem casulos ricos de seda ao fim de quarenta dias, e não óvulos portadores de germes de doenças ou de raças degeneradas, capazes de produzirem apenas casulos mesquinhos com seda de qualidade inferior...

Foi de 150 mil a quantidade de mudas de amoreira distribuida, inicialmente, pela Secretaria da Agricultura no interior pernambucano, incluindo-se nos seus planos o prosseguimento dessa distribuição, além de assistência técnica direta aos lavradores que queiram explorar a sericicultura, isto é, adicionar a criação do bicho da seda às suas atividades comuns, pois a sericicultura, indústria subsidiária, não perturba os trabalhos da lavoura e da pecuária, mas soma-se paralelamente a elas, criando uma nova fonte de renda aos agricultores inteligentes e caprichosos.

A produção de seda em Pernambuco é medida acertada e louvavel, tanto mais que mesmo em Recife existem fábricas de seda que consomem fio importado e importado por preços incomparavelmente superiores aos da matéria prima que os sericicultores pernambucanos breve estarão produzindo — se for realizado o programa do secretário da Agricultura, isto é, se o fomento da sericicultura obedecer, no Estado, a diretrizes agronômicas.

Feira de Santana

FEIRA DE SANTANA, cidade do recôncavo baiano, tem no importante Estado nordestino uma significação idêntica à que tem Campinas para São Paulo, Pelotas para o Rio Grande, Campos para o Rio de Janeiro e Crato para o Ceará.

Ali residem as mais aristocráticas famílias, de que se ufanou a Bahia na fase em que as instituições monárquicas justificavam a formação de alguns núcleos de personalidades privilegiadamente qualificadas.

A República deu de certo a Feira de Santana um cunho de maior democratismo, mas, não a fez retrogradar nos seus surtos de grandeza econômica, de trabalho e de engrandecimento material e moral.

A sua vida de hoje é, do ponto de vista econômico e educativo, tão próspera como sempre foi.

Ligada à capital por magnífica rodovia, asfaltada em grande parte, Feira de Santana, que é o centro de convergência de todas as regiões mais recuadas do Estado, desfruta da reputação de ser a maior feira de gado de todo norte do Brasil.

São realmente enormes as manadas de bois que semanalmente para ali se dirigem, tocadas pelo ferrão dos vaqueiros.

Nem por isso os antigos administradores baianos entenderam dotar Feira de Santana das condições de higiene e segurança indispensaveis aos fins de que se desempenha ela, por um período quase secular.

Não havia, nos lugares reservados à convergência do gado carreado para a feira, até hoje, currais modernos e higiênicos.

O sr. Landulfo Alves, administrador cujas vistas veem sendo lançadas cada vez mais para os problemas de ordem econômica e de caráter rural que afetem os interesses do seu Estado, acaba de dotar Feira de Santana de currais modelos, com capacidade para o recolhimento de dez mil rezes de cada vez.

O Brasil e a hora presente

EM FACE do atendimento do "Buenos" e do "Olinda" seria um erro atribuir exclusivamente esse ato de pirataria a uma consequência da atitude que assumimos, ao lado dos outros nações irmãs do continente, quando do primeiro agressão do Eixo aos Estados Unidos. Se não tivessemos tomado tal atitude — pensaria algum observador menos perspicaz — os nossos navios não estariam sendo torpedeados. Esquecem-se de que a ação dos submarinos alemães contra os nossos navios é anterior ao rompimento e, mesmo depois deste, jamais poderia ser justificado, à luz dos princípios de direito internacional.

A repercussão do grave ocorrência foi a mais viva, em todo o país. E a unânime condenação do atentado constitue um índice bem expressivo de flama de brasilidade que está sempre acesa no alma dos nossos patrícios.

Por certo que o nosso povo, com isso, não adiamte julgamentos a respeito das medidas que o governo tomará afim de enfrentar a nova situação. Sabe que o destino do país está em mãos seguras e que essas medidas serão tomadas. Confia, em absoluto, no espírito sereno, enérgico, cheio de incomparavel patriotismo com que o chefe do Estado Brasileiro conduz os sagrados interesses de nossa Pátria. A sua palavra é o seu decisão é que traçarão o rumo nítido e seguro da nossa conduta.

Duas conclusões já podem, porem, ser previstas: a resolução de intensificar a nossa cooperação econômica e moral à defesa das Américas e uma vigilância ainda maior, quanto aos perigos que nos ameaçam mais diretamente e que serão conjurados desde que haja unidade nacional e fortalecimento da autoridade. Aliás, essas duas condições já haviam sido antecipadas pelo regime. A obra de antecipação às necessidades da hora atual realizada pelo presidente Getulio Vargas é verdadeiramente notavel. Abandonando o romantismo liberal fundamos um regime forte, baseado na disciplina, inspirado pelo mistico de Pátria e assegurador da nossa unidade sentimental e política. Mobilizamos todos os corações brasileiros, mostrando-lhes a necessidade de uma vigilia permanente em torno dos ideais do Brasil e da ação dos nossos inimigos externos e internos. Despertamos, na alma da juventude, um sentimento profundo de brasilidade. Extinguimos os grupos partidários, que fragmentavam a nação, que dividiam os brasileiros, que semeavam ódios e desavenças e demos ao nosso povo a solidez de um bloco monolítico.

Nessa grandiosa obra de preparo material e espiritual do Brasil, o regime recebeu a mais franca e decidida colaboração do Exército e da Marinha.

Não há, pois, razão para outro pensamento que não seja o de mais inabalavel confiança no futuro. Devemos enfrentar, com altivez, as agruras desta época, na certeza de que o império da justiça e dos valores do espírito há de triunfar sobre as teorias maritimas em que ora se comprazem as ideologias da violência e da brutalidade.

Ponte sobre o Rio Uruguai

O PAN-AMERICANISMO, a aproximação cada vez mais perfeita e completa entre as várias nações do nosso continente, toma todos os dias novos surtos e assume caráter e feição mais práticos.

O Brasil tudo tem feito por vê-lo uma realidade, e a sua ação é constante no sentido de uma solidariedade que vai do terreno político e cultural até o econômico e material.

Tudo quanto ligue e aproxime as nações americanas encontra o nosso apoio, a nossa boa vontade, o nosso entusiasmo.

Nesse salutar propósito e nesse alto objetivo, o presidente Vargas e o general Justo, quando presidente da República Argentina, assentaram construir uma ponte sobre o rio Uruguai, afim de facilitar as comunicações entre as duas nações.

Em 5 de janeiro de 1938, presentes os dois presidentes, procedeu-se à colocação dos monolitos nas duas margens do referido rio.

Foi, a seguir, designada uma comissão técnica de engenheiros argentinos e brasileiros, incumbida da elaboração do plano definitivo das obras a realizar, assentando-se em novembro do ano findo que cada governo construiria a metade da ponte.

Estão feitos os orçamentos respectivos, aprovados os planos finais, e abertas concorrências aqui e em Buenos Aires para a execução da grande obra, novo e forte vinculo a nos prender à nobre nação vizinha e amiga.

O governo maranhense

AS criaturas que passam atualmente pelo Maranhão são unânimes em afirmar que a velha terra de Gonçalves Dias está atravessando um período de remoçamento.

O Maranhão era uma terra parada. Há quase meio século não dava um passo à frente porque tudo lhe impedia os passos. O entrave maior era a falta de transportes. A não ser os seus dois rios — Itapecurú e Mearim e a estrada de ferro S. Luiz-Teresina — o Estado quase que não tinha outras vias de comunicação.

Foi justamente a facilidade de transporte o problema que primeiro despertou os cuidados do sr. Paulo Ramos. Era preciso abrir estradas, fosse como fosse, boas ou más, mas era preciso abri-las. E ele as abriu como pôde, mas abriu. E a renda do Estado cresceu milagrosamente.

O Maranhão não pode viver senão da riqueza do seu solo. Mas o solo não dá nada porque o lavrador não tem dinheiro para o explorar. O sr. Paulo Ramos não vacila, corre ao Rio de Janeiro, consegue o auxilio do governo federal e funda o Banco do Estado do Maranhão, fornecedor de fundos aos que querem tirar da terra os frutos que a terra dá. Resultado: a produção agrícola do Maranhão, que era insignificante, cresceu vertiginosamente.

S. Luiz do Maranhão era uma cidade secular, com a expressão da cidade que estagnou. Não se abria uma rua, não se levantava um prédio. Em trinta e tantos anos o governo, para os seus serviços, construiu apenas dois edifícios!

O sr. Paulo Ramos compreendeu que a Atenas Brasileira não podia continuar naquela velhice e naquela paralisia lamentaveis. E remodelou prédios velhos e construiu prédios novos, abriu ruas, rasgou avenidas.

S. Luiz do Maranhão está remoçando milagrosamente. Os serviços públicos estão agora em prédios próprios, construidos de acordo com as necessidades de cada serviço.

O Palácio da Educação, com as suas trinta e cinco salas de aulas, museu, bibliotecas, auditórios, com platéia e palco, é uma obra que honra uma administração.

O sr. Paulo Ramos acaba de firmar o contrato para a construção de uma Maternidade Modêlo em S. Luiz do Maranhão, no valor de 1.650 contos de réis; de dois prédios para grupos escolares que custarão 1.080 contos.

Acaba de contratar, por 1.300 contos, a construção do Palácio da Justiça, e por 300 contos o Palácio do Comércio. E mais: abriu o crédito de 420 ca, e por 300 contos o Palácio do Comércio. E mais: abriu o crédito de 420 contos para desenvolver e melhorar a produção agrícola, e o crédito de 1.214 contos para a intensificação do Serviço Rodoviário do Estado.

O Maranhão está em plena fase de progresso. Basta dizer que, antes do sr. Paulo Ramos, a receita não ia além de 11 mil e 12 mil contos de réis. Para o ano corrente está ela orçada em vinte e três mil e quinhentos contos.

Madeireiros

COMETE GRAVE ATENTADO contra o patrimônio mais caro da nação quem, sem maior exame, condena o trabalhador nacional, subestimando, em confrontos ilógicos e absurdos, as suas notaveis aptidões.

As investigações realizadas pelo agente censitário nos confins do "inferno verde" valem por um categórico desmentido ao derrotismo dessas concatenações. Informa o emissário do censo ter encontrado o elemento nacional empenhado numa faina gigantesca, escrevendo no âmago das florestas mais um novo capítulo econômico e definindo de modo brilhante a capacidade de ânimo e resistência insuperaveis da gente brasileira.

Laboriosos agricultores nos descampados ressequidos de seu berço nordestino, transformam-se ao contacto das imensas florestas, ora na figura central do "seringueiro", ora no tipo nômade do "madeireiro" contra quem se conjugam diariamente todos os elementos do meio hostil, inclusive a ofensiva perigosa do gentio, da qual resultam muitas vezes inevitaveis trucidamentos.

Nada, porem, tem conseguido abater a decisão desses valores. Com o advento dos tempos estivais, lá se vão pelo recesso das florestas para enfrentar a sua árdua tarefa. Nessa marcha resoluta vão desprezando, com estoica indiferença, as furiosas advertências do indígena vigilante, plantadas às margens do invisivel "varadouro", certos de que, desobedecendo esse sinal, chamarão contra si as iras do aborígene.

Sob o guante de uma terrivel apreensão, vão derrubando os madeiros escolhidos, seccionando-os em toros regulares que, em estradas especialmente preparadas, são rolados para o leito do "igarapé" mais próximo, onde permanecem até que as cheias, motivadas pelo pseudo inverno regional, os arrastem até os rios navegaveis. Nesse ponto são então "pescados", amarrados em "balsas" bem seguras e rebocados por uma lancha para os entrepostos de Manaus e Belem.

O Serviço Nacional de Recenseamento recolheu, a respeito das indústrias extrativas do vale amazônico, importantes informações que dentro em pouco, consubstanciadas em momentosos resultados, serão oferecidas à política de recuperação econômica dessa região, à guisa de contribuição na realidade valiosa.

Discurso de paraninfo

O DEPARTAMENTO ESTADUAL DE IMPRENSA E PROPAGANDA do Estado do Espírito Santo fez imprimir e distribuir a oração pronunciada pelo major Punaro Bley na cerimônia de colação de grau dos bacharéis da Faculdade de Direito de Vitória, dos quais foi paraninfo o interventor federal. No curso da cerimônia, conforme resolução da congregação, também foi conferido àquela autoridade o título de doutor "honoris causa", demonstração de reconhecimento pelo muito que fez pela Faculdade, junto ao Ministério de Educação.

O discurso do major Bley é uma peça concisa e elevada, de preceitos claros e raciocínio sensato. O estudo que faz o militar sobre o conceito da Força e do Direito através dos tempos, cujos pontos de contacto tornou evidentes, às vezes entrelaçando-se pelos imperativos das circunstâncias, ocasionais ou profundas, demonstra, no interventor federal do Espírito Santo, aquêle pendor para os estudos gerais, a lembrar as assertivas de Castro Alves, de "não cobrir o sabre ao ombrear com a pena, nem esta de chamá-lo irmão".

O brilhante aluno da Escola Militar e do Estado Maior do Exército não surpreendeu os que com ele privam pela compreensão nítida que possue dos problemas graves e complexos da hora presente. Destacou-os em sua oração, na análise soberba e retrospectiva dos fenômenos históricos, visando demonstrar que "o elemento Força gera o Direito ou que, em dado momento, ele é a expressão violenta da vontade coletiva".

Aludiu o major Bley, em sua oração, às palavras do presidente Getulio Vargas no Teatro Municipal, ao destruir e inutilizar para sempre as avançadas ideiras sobre o "mal do bacharelismo", um dos mais fecundos fatores de progresso da nação como expressão de cultura, finalizando o discurso do paraninfo com a sentença que segue, síntese do imperativo categórico de todo cidadão nascido nas terras de Santa Cruz: "Sois, como eu, soldados! Pouco importa variem as fardas que vestirmos. A bandeira que juramos é uma só: a Bandeira do Brasil!"

A NAÇÃO E O EXÉRCITO

EMBORA os conceitos exclusivistas sejam, em História, geralmente falhos ou falsos, podemos dizer, sem perigo de errar, que o Brasil se formou social e politicamente dentro dos quadros militares. Se o sentimento religioso estimulou a família e desenvolveu o instinto social, pela prática da caridade cristã nas irmandades e confrarias, a vida cívica nasceu e cresceu no regime das Ordenanças, isto é, na prestação do serviço militar, dever sagrado para com o Rei, símbolo do interesse coletivo e da posse da terra comum. Na Ordenança, estavam alistados todos os indivíduos e os postos militares da tropa paga ou de auxiliares marcavam a hierarquia social, dando aos seus detentores uma alta noção de dignidade e um sentimento de cooperação com o poder público, representado pelo Rei ou por seus delegados. Muitos desses corpos eram fardados e armados por seus comandantes que se enobreciam com essas contribuições para o patrimônio comum. Bendita validade, sagrado orgulho esse, que encaminhava os caracteres à colaboração para a segurança coletiva e que fazia nascer no sub-consciente dos homens o instinto superior que se chama patriotismo!

O Exército do Brasil não foi uma instituição improvisada em decretos do Príncipe Regente ou do primeiro Imperador. Ele veio se formando desde o alvor da nacionalidade, saindo do seio dela, incarnando-a, ganhando linhas definidas com o roçar dos tempos, avultando, historicamente, na defesa de nosso território e em sua dilatação.

O Exército é, pois, a mais antiga das instituições brasileiras, precedeu a todas as demais e existiu antes do Brasil Nação. Foi com ele, que Pedro Primeiro expulsou as tropas portuguesas e pôde proclamar nossa Independência. Nas Instruções de Martinho de Mello e Castro ao Visconde de Barbacena, já por mim transcritas, em parte, nestas colunas, está feito o elogio gravado, o foral de nossas origens militares. O Brasil independente levou um século a desculdar-se desse veterano organismo que resistiu, entretanto, aos abandonos administrativos, continuando a velar por nossa segurança e integridade.

Caxias, melhor do que um ídolo para declamações, é a maior representação do militar brasileiro, sustentando a grandeza da Pátria e sendo por vezes caluniado, desprezado ou perseguido.

O liberalismo dos dois reinados, com suas prepotências e relaxamentos, como mais tarde a República, hostilizou o Exército, fazendo-o, ora instrumento político, ora relegando-o ao abandono. Suprimindo por um hipócrita sentimento doutrinário a obrigatoriedade do serviço militar universal, que era o espírito das Ordenanças, isolou o liberalismo, o Exército da Nação, criando o bárbaro disfarce dos recrutamentos, triste voluntariado a "páu e corda", quando não esvasiava as prisões para avilitar a farda brasileira com os soldados do crime. Os cinquenta anos de regime republicano no Brasil foram cinquenta anos de provações para nossa instituição militar de terra, que os atravessou penosamente, vencendo, afinal, os germes de corrupção política que nela se infiltraram com as sublevações, os motins, com o desvario tumultuário que o próprio Exército acabou dominando pela força secular que nunca nele desapareceu e que se denomina "espírito militar", conquista da maturidade e do aperfeiçoamento.

O Exército curtiu longamente esse criminoso abandono. Os ensaios para seu reerguimento à altura das necessidades nacionais foram morosos e frequentemente interrompidos por crises políticas que repercutiam na tropa.

O governo do conselheiro Afonso Pena retomou a prática do serviço militar nacional, vencendo grandes desconfianças e resistências da opinião pública. A reorganização do marechal Hermes da Fonseca foi um marco de novos rumos. Foi, entretanto, da maior de suas crises, que o gênio político de um estadista como o sr. Getulio Vargas conseguiria retirar o Exército para uma definitiva, completa e brilhante restauração espiritual e material. Reorganizando-o fundamentalmente, sob todos os aspectos, dando-lhe instrução profissional idônea, armando-o convenientemente para satisfazer seus fins, teve o sr. Getulio Vargas a previsão dos acontecimentos da hora presente que podemos enfrentar com calma e decisão, porque os chefes militares não dormiram nem empregaram seu tempo com caraminholas. Foi o executante mais graduado desse formidavel ressurgimento militar do Brasil, o general Eurico Gaspar Dutra, depositário da confiança do chefe de Estado, que soube encontrar, nesse general discreto e criterioso, um exímio administrador militar, sem vaidades e sem ambições outras alem daquelas que enobrecem o militar e o cidadão.

Prestigiando seus camaradas de armas, dentro da hierarquia indispensavel à vida militar, dando os postos de atividade aos mais capazes e ageis, estimulando as iniciativas da oficialidade, descentralizando serviços para melhor eficiência deles, mantendo no Exército o treinamento e a disciplina rígida, mas polida e civilizada, o ministro da Guerra do sr. Getulio Vargas pode responder perante o governo e a Nação por uma corporação forte e aguerrida, sem pruridos facciosos, mas vigilante contra os *quinta coluna* de todas as partes, e contra os disfarces [illegible] de qualquer natureza. Constituido de elementos oriundos dos vários quadrantes do território nacional, representativos de nossas virtudes e defeitos tudo, porem, a mais, a cultura necessária para uma nitida visão dos nossos problemas políticos, o Exército é a síntese da Nação e, mais do que nunca, é uma representação autorizada e integral dela. Apoiando o sr. Getulio Vargas como único orientador das atividades brasileiras, depositando nele uma confiança, tanto mais forte quanto jamais foi desmerecida, o Exército está aparelhado para assegurar a integridade de nosso território e a existência definitiva e irrevogavel do Estado Nacional que, por sua própria natureza, incompativel com os empirismos de roupa-feita, poderá adaptar-se às diversas circunstâncias sem perder as suas caracteristicas de estrutura que são imutaveis.

A Nação ama o seu Exército e nele confia, porque está representada por ele, identificada com seu espírito, e de cuja palavra é oráculo nos conselhos do governo o general Eurico Dutra. Quando o sr. Getulio Vargas disciplinou, instruiu e armou nossa força militar de terra, tinha a certeza de que o Brasil só podia ser grande, forte e organizado, se tivesse uma sólida base militar. E', por isso, que o poder político, representado pelo sr. Getulio Vargas, pode assegurar ao Brasil, nesta hora de dificuldades, um mínimo de apreensões, sabendo que os espreitadores de candeia apagada não entram mais nos quartéis. O Exército, símbolo da Nação, delegou a amplitude das decisões a um estadista, no qual todos confiam. Colaborando com o sr. Getulio Vargas nos delicados problemas desta hora, o general Eurico Dutra consolida, pela admiração aos seus elevados sentimentos de patriota, o que já lhe era devido pelos seus méritos de administrador.

Augusto de Lima Junior

A concorrência desleal

A FALSA PROPAGANDA que se verifica com a concorrência desleal é uma das fontes de lucros ilícitos punidas pelas leis penais e civis do país.

A primeira das legislações citadas a reprime com sanções rigorosas e adequadas, e a segunda a fulmina com preceitos tendentes a coibirem os efeitos no campo das relações contratuais.

Não obstante esta severidade, tão louvavel, de algumas das nossas leis, a ausência de sistematização dos vários textos e a displicência dos regimes passados, para os quais a própria imoralidade se convertia em força intangivel, quando acobertada pela tese da livre manifestação do pensamento, permitiram que campeassem, até há pouco, relativamente a certos gêneros de publicidade paga, práticas que aberravam de todos os princípios da honestidade mercantil.

Sobretudo no domínio dos produtos farmacêuticos e da propaganda médica, o predomínio do anúncio de curas não praticaveis como a da asma, da morféia e outras, assumiu proporções alarmantes e audaciosas.

O espírito atento e vigilante do presidente Getulio Vargas, ao qual não escapam os menores detalhes de fatos que interessem o bem coletivo, acaba de suprir tão grave lacuna do nosso aparelho repressivo, baixando um decreto, em que, por um conjunto de normas explícitas e harmoniosamente combinadas, se ilide qualquer possibilidade de que ainda permaneçam os antigos processos de publicidade a que alude esse tópico.

O julgamento de Rion

INICIOU-SE, na cidade de Rion, o julgamento dos "responsaveis pela derrota da França". Diante do corte, apresentaram-se várias figuras que tiveram grande destaque na política francesa: Gamelin, Daladier, Léon Blum e alguns outros. Os acusados fizeram-se acompanhar de seus advogados de defesa e, apesar disso, defenderam-se oralmente. O marechal Gamelin não falou e pediu aos seus defensores que fizessem o mesmo. Não queria — afirmou — com suas palavras, relembrar nomes de personalidades francesas e estrangeiras e episódios humilhantes para a sua gente. Leon Blum — o antigo chefe do "Front Populaire" — não compartilhou do silêncio do marechal. Preferiu enfrentar o julgamento histórico e trazer ao debate algumas idéias que, certamente, orientarão os historiadores de amanhã. "Não é o julgamento da França que desejais levar a efeito — asseverou Blum — mas o julgamento de um regime".

A afirmação do chefe socialista se reveste de maior importância. Foi feita diante de um tribunal convocado para apurar a responsabilidade da derrota francesa e, por mais ridículo que possa parecer o julgamento, ele possue um sentido trágico que não é possivel obscurecer.

De fato, os juizes de Rion não estão julgando homens em que, certamente, não faltou patriotismo, nem vontade de triunfar. Julgam o regime político existente na França durante a guerra. A responsabilidade da derrota — declarou o advogado de um dos acusados — não cabe a pessoas, mas "à confusão essencial existente nas democracias liberais". Os partidos, os grupos, as manobras, as intrigas, os delírios oratórios, as sessões secretas e públicas da Câmara dos Deputados, as manchettes e os artigos de fundo da imprensa partidária — esse turbilhão formidavel que criou o clima do liberalismo é que forjou as armas com que os alemães venceram a pátria de Joana d'Arc. Sem unidade nacional, sem autoridade forte e respeitada, sem mística — que poderia ter feito a França dos políticos e dos partidos, das greves e das barricadas contra o avanço das divisões inimigas?

O julgamento de Rion constitue a última cêna de um processo histórico. Ali se encerra, na melancolia daqueles figuras que abandonam por momentos as prisões e veem enfrentar os juizes, a história do liberalismo, que nasceu em França, que em França teve o seu apogeu e que em França comparece, pela primeira vez, ao banco dos réus.

NOTICIAS LOCAIS

Conselho Nacional do Petróleo

Reuniu-se o Conselho Nacional do Petroleo, sob a presidência do dr. Domingos Fleury da Rocha, vice-presidente do Conselho, na ausencia do sr. presidente, general Horta Barbosa.

Foram tomadas as seguintes deliberações:

Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas, Industrias Matarazzo de Energia S. A., Atlantic Refining Company of Brazil, Companhia Ford Industrial do Brasil, Sociedade Konulos & Foster, The Manaus Tramway Light and Power e Comapnhia Comissária Importadora e Exportadora requereram autorização para importar derivados de petróleo.

Nos termos dos respectivos requerimento e satisfeitas as exigencias legais, o Conselho concedeu as autorizações pedidas.

Reuniu-se o Conselho Nacional de Estatística

Reuniu-se em sessão ordinária, sob a presidência do sr. Heitor Bracet, diretor do Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Politica do Ministerio da Justiça, e presidente do I. B. G. E., em exercicio, a Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, estando presentes os representantes dos Ministérios do Trabalho, Guerra, Marinha, Viação, Agricultura, Fazenda e Educação.

Dentre outros assuntos, tomou-se conhecimento do projeto de decreto-lei da Interventoria Federal em São Paulo, dando nova organização aos serviços estatisticos regionais, submetido pelo Departamento Administrativo do Estado à apreciação do I. B. G. E.

A Junta aprovou prestações de contas dos auxilios concedidos em 1941 aos orgãos regionais do Rio Grande do Sul e da Paraiba e homologou as especificações do emprego do auxilio do corrente exercicio aos da Paraiba, Rio Grande do Sul, Ceará, Alagoas e Rio Grande do Norte.

Deliberou ainda congratular-se com o sr. Apolonio Sales, presidente da Junta Executiva Regional de Estatística de Pernambuco pela sua nomeação para titular da pasta da Agricultura.

Na ata dos trabalhos foi inserto um voto de profundo pezar pelo falecimento do ex-presidente Epitacio Pessôa, a quem muito deve a Estatística Brasileira.

Vai ser construido um hospital psiquiátrico na Colônia Gustavo Riedel

O chefe do governo autorizou a construção de um Hospital Psiquiátrico na Colônia Gustavo Riedel, em Jacarépaguá.

O novo estabelecimento cuja construção está orçada em 3.541:999$000 será um dos maiores hospitais do pais, para enfermos mentais.

O diretor do D.E.I.P. de Goiaz em visita à A.B.I.

O sr. J. Camara Filho, diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda de Goiaz e presidente da Associação Goiana de Imprensa, esteve em visita à Associação Brasileira de Imprensa, em companhia do jornalista Mario Domingues. Recebido pelo sr. Herbert Moses, o sr. Camara Filho entreteve amistosa palestra, sendo convidado a visitar a Casa, o que fez, mostrando-se muito bem impressionado com as instalações modelares da A. B. I. e, sobretudo, com a organização dos serviços que constituem, na sua opinião, outro motivo de justo orgulho dos jornalistas.

A posse da nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais

Terá lugar amanhã, às 19 horas, no Palacio Tiradentes, sob a presidência do ministro Marcondes Filho, a posse da nova diretoria do Sindicato de Jornalistas Profissionais.

São os seguintes os membros da nova diretoria do Sindicato: Presidente, Pedro Timotheo de Almeida Couto; vice-presidente, Julio Barbosa de Mattos Corrêa; 1.º secretário, Rodolpho Pinto da Motta Lima; 2.º secretário, Francisco Martins Capistrano; tesoureiro, Oscar de Andrade; bibliotecário, Oscar Guerra Fontes; procurador, Francisco Rodrigues. Suplentes — Manoel de Miranda Rosa, Olmio Barros Vidal, Armando Pacheco Alves, João Duarte Filho, Francisco Alves Pinheiro e Elza Barbaro Marzullo. Conselho Fiscal — Alzire Elias David Zarur Germano Dalmão e Luiz Alves da Silva Pinto. Suplentes — Belisario Augusto Soares de Souza José Barros dos Santos e Hugo Pinto da Luz Mosca.

Após a sessão da posse, no Casino Atlântico, às 20 horas, será realizado um jantar.

Homenagem a Francisco Manoel

Conforme se leva a efeito todos os anos, a Sociedade dos Admiradores de Francisco Manoel, o Centro Carioca e a Sociedade Beneficente Musical ontem, às 10 horas, no cemitério de Catumbi, junto ao tumulo do autor do Hino Nacional, um preito civico de exaltação à memória do insigne vulto da história pátria.

Falaram, por essa ocasião, em nome dos promotres da homenagem, os srs. dr. Paulo José Pires Brandão, pela S. B. M.; capitão Nelson Vieira do Couto, pelo C. C.; almirante Henrique Boiteux, sr. Manoel Lavrador e o sr. Agostinho Nunes de Almeida, este último que se tem esforçado em retificar alguns pontos obscuros na história do Hino Nacional e que aproveitando-se da oportunidade trouxe ao auditório uma documentação farta sobre a data exata da confecção do nosso máximo poema civico.

A solenidade foi iniciada e encerrada ao som da imortal página musical do inolvidavel brasileiro.

O Rio e as suas diversões

TEATRO

SOBRE O BURGUÊS FIDALGO — O NOVO CARTAZ DE PROCOPIO, ESCREVE HOJE VIRIATO CORREIA

MOLIERE É ETERNO. Eterno porque, em vez de tirar a comicidade das peças da superficie da vida, tirou-a das profundezas da alma humana. Cada um dos seus tipos é uma figura universal.

Em vez de extrair das suas figuras o que elas pudessem ter de trágico, como fez Shakespeare, preferiu extrair o que elas tinham de ridiculo e de cômico. E tão fundo entrou no âmago das almas de seus tipos que, às vezes, a comicidade que arranca de dentro delas se confunde com a tragédia.

Já lá se vão três séculos que Molière floresceu e o mundo continua a rir com as suas farças geniais.

O "Burguês Fidalgo", com que Procópio reapareceu ante-ontem no Teatro Serrador, é o estudo de um pobre homem enriquecido que se torna da mania das coisas aristocráticas. O burlesco surge de todos os seus passos, de todos os seus gestos, de todas as suas palavras. As situações gaiatas sucedem-se de cena para cena. E' a farça com fundo psicológico, com sentido humano.

Para o feitio cômico de Procópio, o papel é uma maravilha. E Procópio se sentiu à vontade na pele do sr. Jordano, provocando gostosissimas gargalhadas da platéia.

O "Burguês Fidalgo", tradução livre de Bandeira Duarte, teve montagem brilhante. O cenário único de Luciano Trigo — uma sala rica — é um trabalho decente. O guarda-roupa do século XVII é deslumbrante.

Procópio habituou-se a reaparecer ao seu público três dias depois do Carnaval, quando toda a gente ainda está cansada das festas e quando o calor ainda é insuportavel. Confia no seu valor e na simpatia que a cidade lhe tem.

E tem de confiar. A verdade é que o Serrador se enche.

Uma surpresa agradavel teve o público ante-ontem — o aparecimento de Nelma Costa, como primeira figura feminina da companhia.

No "Burguês Fidalgo" o papel de Nelma é pequenino. Mas, com a sua mocidade, a sua beleza, a sua graça e a sua arte, ela fez dele um lindo papel.

O TEATRO E A ELEVAÇÃO CULTURAL DOS TRABALHADORES

A "S.B.A.T." telegrafou ao ministro Marcondes Filho

A iniciativa do ministro Marcondes Filho instituindo um concurso de romance e teatro, com o objetivo de estimular os escritores interessando-os na obra de elevação cultural dos trabalhadores, deu ensejo à Sociedade Brasileira de Autores Teatrais de enviar à s. excia. o seguinte telegrama: "Ministro Marcondes Filho — Ministério do Trabalho — Nesta — Não nos surprecndemos vendo incluida a obra teatral na portaria vossa excelência em prol elevação cultural trabalhadores, porque do admiravel espirito de Marcondes Filho só podiamos esperar o reconhecimento de que o teatro é um dos mais poderosos veiculos para difusão idéias e conseguentemente para educação de um povo. Queira, pois, aceitar, com o nosso mais entusiástico aplauso, os protestos da mais elevada consideração e a certeza de que a S.B.A.T. colaborará incondicionalmente com vossa excelência no admiravel programa de reforma espiritual do Brasil. — Geyza Boscoli — Presidente Sociedade Brasileira Autores Teatrais".

CADETES DO AR

O Teatro João Caetano iniciará breve os seus espetáculos luso-brasileiros, sob a orientação dos srs. Simões Coelho e Olavo de Barros, levando à cena escolhidas operatas portuguesas e brasileiras.

Entre estas últimas figura a intitulada: "Cadetes do ar", libreto de Eustorgio Wanderley e música do maestro Luis Smido. São três atos de intensa vibração patriotica em torno das "asas do Brasil", enaltecendo a bravura dos cadetes do ar. Há em toda a peça um emocionante romance amoroso vivido por uma jovem aviadora, assim como passagens cômicas alegrando o entrecho.

MÚSICA

OS BAILADOS DO CORONEL DE BASIL — A TENTATIVA DE KIRSTEIN-PAWLOVA E MARY WIGMANN — A EXCEÇÃO DE ISADORA

ANUNCIA O MUNICIPAL a abertura da temporada oficial de 1942, com os bailados do Coronel de Basil, um dos poucos grupos coreográficos que andam pelo mundo a defender as tradições de Legat e de Noverre, transformadas tão genialmente por Diaghilew.

Tivemos nos ultimos três anos a visita do "Ballet de Montecarlo", do grupo Joos e dos artistas americanos de Lincoln Kirstein, três aspectos diferentes da mesma arte coreográfica. Joos, influenciado vivamente pela escola de Mary Wigmann e pelas tentativas da dansa expressionista alemã, ensaiada em Munique depois da guerra de 14-18, deu-nos um aspecto novo e a explorar da arte da dansa; o seu longo estágio na Inglaterra, a tendência anti-totalitária e pacifista de sua arte transformaram bastante as linhas mestras da escola primitiva.

O "Ballet de Montecarlo", com admiraveis solistas e um coreógrafo da altura de Massine, deu-nos uma visão do que fôra Diaghileff, transformada no sentido da simplificação. Leonide Massine tem criações como a "Bacchanal", de Wagner, onde se revelam possibilidades verdadeiramente alentadoras para um "renouveau" da dansa, ao lado de banalidades imperdoaveis.

O grupo de Kirstein veio animado de uma grande mocidade e de um vivo entusiasmo. O ensaio agradou a uns e desagradou a outros. Algumas criações como "Billy the Kid" foram detestaveis. Mas outras houve, como "Filling Station", em algumas passagens, ou esse admiravel poema que Balanchine compôs sobre música de Schubert, verdadeiramente agradaveis.

Teremos agora uma companhia de bailados, a do coronel De Basil, no estilo do "Ballet de Montecarlo". E' a velha tradição de Legat, que a Pawlova elevou a alturas tão grandes, que veremos, viva, no palco do Municipal. A salvação da dansa parece estar na "escola". Houve uma tentativa de libertação, a de Isadora Duncan, que iludiu a muita gente. Genial era a americana e sua arte não poderia achar imitadores. Por isso morreu com ela a expressão que com ela nascera, deixando-nos a famosa "ritmica" de Dalcroze, muito boa para as escolas e para os ginásios, mas pessima para os palcos, diante de orquestras. O público adora a técnica e um "adágio" bem feito arranca sempre aplausos delirantes. Por isso prevemos um grande êxito para os bailados do Coronel de Basil.

G. de M.

RÁDIO

Música brasileira para o estrangeiro, hoje, às 17 horas

O Departamento de Imprensa e Propaganda vai transmitir hoje, às 17 horas, mais um programa de divulgação da música brasileira para o estrangeiro.

O programa em questão será retransmitido nos Estados Unidos pela cadeia radiofônica da National Broadcasting Company. Nele tomam parte a cantora patricia Rosina da Rimini e a Orquestra Sinfônica Brasileira dirigida pelo maestro Eleazar de Carvalho.

Suplemento musical para a "Hora do Brasil" de amanhã

Concerto pela Orquestra Sinfônica Brasileira dirigida pelo maestro Eleazar de Carvalho e com o concurso do tenor Roberto Miranda.

1 — Assis Republicano: Suite em forma clássica. 2 — Iberê Lemos: Idilio. 3 — Iberê Lemos: Serenata. 4 — Iberê Lemos: Dansa brasileira. 5 — Iberê Lemos: Confissão. 6 — Barroso Neto: Berceuse.

A IMPRENSA E O RÁDIO DO BRASIL VÃO HOMENAGEAR O SR. JULIO BARATA

Os principais elementos do rádio brasileiro deliberaram prestar, no próximo dia 24, uma homenagem ao sr. Julio Barata, diretor da Divisão de Rádio do D. I. P., e que acaba de ser convidado para assistente da Secção Brasileira do Escritório do Coordenador de Assuntos Interamericanos. Essa justa homenagem ao ilustre jornalista e professor, a ser prestada nas vésperas de seu embarque para os Estados Unidos, onde vai assumir aquele elevado cargo, mereceu, imediatamente, a simpatia dos meios jornalistas e radiofônicos desta capital, sendo grande o número de adesões ao almoço que lhe será oferecido na próxima terça-feira, às 12 horas, na Associação Brasileira de Imprensa.

Em homenagem ao diretor da Divisão de Rádio do D. I. P., a orquestra Sinfônica Brasileira e elementos de destaque no nosso "broadcasting" far-se-ão ouvir, no momento do almoço ao sr. Julio Barata, dando, assim, uma nota de grande realce ao ágape.

A direção da Rádio Tupi escolheu os artistas mais aplaudidos do seu "cast" para ocuparem o microfone, durante a homenagem àquele jornalista e professor, sendo, tambem, retransmitidos os discursos dos srs Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e Byington Júnior, presidente da Confederação Brasileira de Rádio Difusão que saudarão o homenageado.

A lista de adesão ao almoço a ser oferecido ao sr. Júlio Barata, estará à disposição dos amigos e admiradores do diretor da Divisão de Rádio do D. I. P., que desejem se associar a essa homenagem, até as 15 horas de amanhã, na portaria do "Jornal do Comércio", em mãos do sr. Adão.

"Saudades da Amélia" ganhou a taça "Irmãos Vitale"

Instituida este ano pelos "Irmãos Vitale" a taça deste nome, para premio à melhor composição carnavalesca, foi a mesma conferida ao samba **Ai que saudades da Amelia**, de Ataulfo Alves, gravado em disco "Odeon". O julgamento realizado ontem e a cargo do "Clube dos Cronistas Radiofônicos", deu a vitória a "Amelia" quase por unanimidade, sendo os seguintes os votantes: Mario Castelar, da "Carioca", Juracy Araujo, da "Gazeta de Noticias", Edgard Freitas, do "Fon-Fon", Aldeu Vieira, da Editora Nacional Brasileira, Felisberto Martins, da "Odeon", J. Cascata, compositor popular, Antonio Lentini, da Sociedade Argentina de Autores e Editores e Florencio A. dos Santos pela A AMANHÃ e pela revista "Deca".

ÓSSEO-TÔNICO — CALCIFICANTE DOS OSSOS

As "Ondas Musicais" apresentarão na próxima terça-feira, dia 24, o pianista Fructuoso Vianna, que em programa de studio interpretará as seguintes peças: Beethoven — Sonata op. 81 (Les Adieux). — Brahms — Capricho, op. 76, n. 2, e Rapsódia op. 79, n. 3 — Albeniz — Evocacion e Triana (da Suite "Iberia"). Números em gravações completarão o programa, que será irradiado simultaneamente das 13 às 14 horas, pelas PRF-4, PRE-8, PRD-2, PRA-9 e PRG-3.

Aonde iremos hoje?

TEATRO

Representação para hoje:

SERRADOR — Às 15, às 20 e às 22 horas — "O burguês fidalgo".

CINEMAS

CINELANDIA

Serão exibidos hoje os seguintes filmes:

CINEAC-GLÓRIA — Documentários, desenhos e atualidades.

IMPÉRIO — "O politiqueiro".

METRO-PASSEIO — "Andy Hardy cava a vida".

ODEON — "A estrada de Santa Fé".

PATHE' — "Eu soube amar".

PLAZA — "Homenzinhos".

REX — "Sangue e areia".

CENTRO

CENTENARIO — "A Carta" (Impróprio até 14 anos).

CINEAC-TRIANON — Atualidades e desenhos.

COLONIAL — "Eram 9 solteirões".

ELDORADO — "Sob o luar de Miami".

FLORIANO — "A cidade que nunca dorme" e "Familia do barulho".

IDEAL — "Nada a declarar" (Imp. até 18 anos) e "O lobo se arrisca" (Imp. até 10 anos).

IRIS — "Garota de encomenda" e "Onde o ouro é rei" (Impróprio até 10 anos).

METRÓPOLE — "Fugitivos do terror" (Imp. até 14 anos) e "As cinco pimentinhas no Oeste".

MEM DE SA' — "Sorte de cabo de esquadra".

OPERA — "O monstro elétrico" (Imp. até 14 anos) e "Justiça" (Imp. até 10 anos).

PARISIENSE — "Homens contra o céu" e "Mulheres de luxo" (Imp. até 18 anos).

POPULAR — "O comando negro" (Impróprio até 10 anos) e "Cilada fatidica". (Impróprio até 10 anos).

PRIMOR — "Asas da esquadra" e "A bela e o monstro" (Imp. até 14 anos).

S. JOSE' — "Lydia".

BAIRROS

AMERICA — "A grande mentira".

AMERICANO — "Ao sul de Suez" (Impróprio até 10 anos).

APOLO — "A Carta" (Impróprio até 14 anos).

AVENIDA — "A noiva de meu marido".

BANDEIRA — "Quero casar-me contigo".

BEIJA-FLOR — "Fugitivos do terror" (Impróprio até 14 anos).

CARIOCA — "A estrada de Santa Fé".

EDISON — "A volta do fantasma" (Impróprio até 10 anos).

GRAJAU' — "Sedutora intrigante" (Impróprio até 10 anos).

GUANABARA — "Sedutora intrigante" (Impróprio até 10 anos).

HADDOCK-LOBO — "Rústico e a tentadora" e "Justiça às avêssas" (Imp. até 14 anos).

IPANEMA — "Lydia".

JOVIAL — "Sorte de cabo de esquadra".

MASCOTE — "O turbulento" e "O carnaval carioca de 1942".

MARACANA — "Dona de seu destino".

MADUREIRA — "O morro dos máus espiritos" (Imp. até 10 anos) e "Cupido perigoso".

METRO-COPACABANA — "Andy Hardy é o tal".

METRO-TIJUCA — "Andy Hardy é o tal".

MODELO — "Serenata do amor" e "Bambas do Arizona" (Impróprio até 10 anos).

MODERNO — "Ao sul de Suez" (Impróprio até 10 anos) e "Sonsa, mas sabida".

OLINDA — "O monstro elétrico" (Imp. até 14 anos) e "Noite de terror" (Imp. até 14 anos).

PALACIO-VITÓRIA — "Capitão Blood" e "Dois palermas em Oxford".

PARA-TODOS — "Comando negro" e "Por partidas dobradas".

PIEDADE — "A noiva de meu marido" e "Bambas do Arizona".

PIRAJÁ' — "Sob o luar de Miami".

POLITEAMA — "A grande mentira".

QUINTINO — "Dona do seu destino" e "A sombra da morte" (Imp. até 10 anos).

RITZ — "O rústico e a tentadora" e "Floresta encantada".

ROXY — "Alôma".

S. CRISTOVAO — "A volta do fantasma" (Impróprio até 10 anos).

S. LUIZ — "A estrada de Santa Fé".

TIJUCA — "A tragédia do circo (Impróprio até 10 anos) e "Sedução do garimpo".

VELO — "Garota de encomenda" e "Marinheiros, alerta".

VARIETE' — "Luar e melodia" e "Billy, o foragido" (Imp. até 14 anos).

VILA ISABEL — "Quero casar-me contigo".

HIPISMO

Jockey Club — As corridas terão inicio às 13 horas, sendo o páreo mais importante (Prêmio 10:000$000) com descarga para aprendizes.

"DIAS PERIGOSOS DA INGLATERRA"

"A MANHÃ" INICIARA BREVEMENTE A PUBLICAÇÃO DESSE NOTAVEL LIVRO DE PAUL FRISCHAUER

Paul Frischauer — o grande escritor austriaco a que devemos uma série de obras históricas da maior significação — escreveu há alguns anos um livro originalissimo sobre a Grã Bretanha. A obra — intitulada "Dias perigosos da Inglaterra" — alcançou notavel êxito em todo o mundo. Apareceu em 17 idiomas e já foi citada até na Câmara dos Comuns. Nela, Paul Frischauer — usando um método de narrativa histórica inteiramente novo — revela todos os momentos graves que o povo inglês, ao longo de sua história, já viveu. A MANHÃ iniciará brevemente a publicação desse livro, o que constitue um grande sucesso no sentido de oferecer aos nossos leitores de todo o Brasil, novas perspectivas para a compreensão da história do povo inglês. O chiché acima reproduz um cartaz de propaganda dos "Dias perigosos da Inglaterra", distribuido aos milhões pela sua editora norte-americana.

A cultura da borracha no território baiano

SALVADOR, 21 (A. N.) — Regressando, ontem, do sul do Estado, o sr. Ramiro Berbert de Castro, diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, dirigiu o seguinte telegrama ao presidente da República sobre a cultura de seringais naquela zona: — "Tenho a satisfação de comunicar a v. excia. que acabo de regressar do sul do Estado, onde tive oportunidade de visitar a cultura de seringais plantados pela empresa, dirigida pelo engenheiro Manuel Almeida, no município de Una, com vinte duas mil árvores, produzindo latex, num rendimento igual ao da região acreana. A referida empresa, que prossegue na intensificação da cultura seringueira, possue grandes viveiros de mudas, tendo, por solicitação do interventor Landulfo Alves, fornecido ao secretário de Agricultura um milhão de mudas, que estão sendo plantadas na Colônia Agricola de Itacara, onde, agora, alem de cacau, côco e piassava, existe mais essa nova fonte de riqueza. A empresa tem distribuido, tambem, milhares de mudas aos fazendeiros, que já plantaram mais de trezentos mil pés naquela região. Congratulo-me com v. excia. por mais esta iniciativa, que vem aumentar a nossa produção de borracha, abrindo à Baia e ao Brasil novos horizontes no desenvolvimento do progresso econômico nacional".

VICTOR MEIRELLES

PRECISAMENTE na data de hoje, em 1903, falecia nesta capital Victor Meirelles, o admiravel paisagista que tanto elevou a arte do pincel no Brasil.

Poucos artistas brasileiros terão merecido como este santacatarinense as láureas alcançadas na sua tumultuosa viagem pela pintura. Despertando para a arte aos 14 anos, trazido para a Corte, o alvorecer de sua carreira é assinalado pelas clarinadas fortes de seus primeiros trabalhos, onde já se evidencia o grande artista do futuro.

Seus quadros, onde o colorido humano sintoniza, admiravelmente, com as suas felizes combinações de tintas, não tardam a alcançar prêmios e louvores. Pedro Américo vem inspirá-lo para a sua grande tela: "A primeira missa", admiravel fixação de um momento histórico, minuciosa desde a atitude estática de Frei Henrique à prostração religiosa dos velhos lusitanos, à fisionomia ingênua dos selvagens absortos naquele ritual desconhecido para eles, até, enfim, no colorido verdejante da mataria que recebia o batismo da religião. Outros quadros produziu: "O sátiro", "Moema", "São João Batista no Cárcere", todos eles constituindo outras tantas afirmações do indiscutivel talento deste pintor brasileiro que viveu sempre em função da sua arte.

Três vasos de guerra alemães no litoral norueguês

LONDRES, 21 (R.) — A noticia procedente de Estocolmo e reproduzida pelo rádio de Nova York, de que três grandes vasos de guerra alemães estavam navegando em direção ao norte, ao longo do litoral norueguês, foi recebida com ceticismo nesta capital na noite de hoje. Duvida-se que uma esquadra composta de navios tão grandes como o "Von Tirpitz", "Admiral Scheer" e "Admiral Hipper" esteja naquelas alturas.

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO
Chefe Ginecologista da Caixa da Light
CIRURGIA DO VENTRE E SEIOS
EDIFICIO CARIOCA — 2.º and. — S. 218 — Tel. 42-7550

Constance Bennett, loira e linda, que após casar-se retirou-se do cinema, vai voltar para matar as saudades dos seus "fans". Ela aparecerá, breve, em "Rumo ao Oeste", esplêndido celuloide da Columbia que o S. Luiz exibirá. Na gravura, a princeza da familia Bennett com Pat O' Brien em uma cena de "Rumo ao Oeste".

NESTA PAGINA:

Justiça do Trabalho — *Medicina Social — Remissivo Trabalhista — Os pescadores amparados pela previdência social — Os operários de Valença e um apelo do ministro do Trabalho — 100 mil réis o imposto sindical dos leiloeiros*

Trabalho e Assistência Social

A Delegacia do Trabalho em Maceió

O dr. Paulo de Oliveira em palestra com a A MANHÃ

Está no Rio o dr. Paulo de Oliveira, alto funcionário do Ministério do Trabalho, atualmente ocupando a função de delegado regional em Maceió, capital do Estado de Alagoas.

A palestra que com ele mantivemos é muito significativa e por ela nos informamos dos progressos industriais da capital nortista, bem como das suas eficientes atividades no posto que tanto está a lucrar com a sua assistência, dedicação e operosidade.

— Alagoas, diz-nos o dr. Paulo de Oliveira, é um dos nossos Estados açucareiros de maior quilate. Sua quota de exportação atinge a mais de um milhão e duzentos mil sacos, anualmente. Conta 27 usinas e mais de quatrocentos engenhos banguês. A Usina Utinga Leão produz cerca de quatrocentos mil sacos, mensalmente, o terço de sua capacidade. E' a maior, mais perfeita e mais moderna da América do Sul. Iguais só existem na América Central. Na indústria de açúcar, em Alagoas, trabalham mais de vinte mil pessoas.

— Monocultura?

— Não. Cito essa como a maior. Outra indústria de grande relevo, naquele Estado, é a de fiação e tecelagem. Há doze fábricas, pertencentes a 8 empresas, ocupando cerca de sete mil operários. Podemos referir, ainda, a indústria do coco, em que labutam, extraindo óleo e leite, fabricando farinha, umas cinco mil pessoas.

— O Norte se agita...

— Na verdade. Estamos em plena fase de renovação e recuperação. Vim para Alagoas há um ano. Iniciei a reestruturação dos sindicatos, de acordo com as recentes leis sindicais. Obedecendo a instruções superiores, promovi uma série de palestras sobre o sindicalismo, sua técnica e sistemática administrativa. Lograram essas palestras grande concorrência de patrões e empregados. O resultado logo colhemos, com a fundação de 16 novos orgãos de classe, dos quais 8 patronais. Padronizamos a contabilidade dos sindicatos e criamos um grupo de monitores proletários, para a propaganda de sindicalização e do sindicalismo. Estamos criando, ainda, cooperativas de consumo em todas as fábricas de fiação e tecelagem, no propósito de baratear o custo de vida dos trabalhadores, já estando em funcionamento, duas, com absoluto êxito.

— Efetivamente a solução cooperativa é a mais profícua às massas trabalhadoras?

— Incontestavelmente. O governo do Estado muito vem auxiliando as atividades da Delegacia, cuja direção me foi entregue pela bondade e confiança ministeriais. O interventor Osmar de Góes Monteiro é um entusiasta da obra social, cujo advento devemos à sabedoria política e à harmoniosa visão do presidente Vargas. Temos realizado, em Alagoas, imponentes festas cívicas, nos dias de júbilo nacional, para isso contando sempre com o valioso auxílio do major Osmar de Góes Monteiro, o secretário do Interior, coronel Liberato Carvalho e o prefeito da capital, coronel Abdon Arroxelas.

— Essa intensidade laboriosa tem se assinalado por convenções coletivas de trabalho?

— Sim. Está em via de ser assinada uma convenção coletiva de trabalho, para a indústria de fiação e tecelagem, que vai abranger milhares de trabalhadores. Para breve, está idêntica medida quanto à do açucar. Mas quero dizer-lhe que a nomeação do sr. ministro Marcondes Filho, homem de pensamento e de ação e jurista de renome, foi recebida, ali, com os mais vibrantes aplausos da classe, traduzidos em dezenas de telegramas de felicitações que lhe foram enviados. O interventor federal e os sindicatos patronais e operários convidaram, por meu humilde intermédio, s. excia., a visitar Alagoas, sendo aceito o convite, ficando de ser marcada a viagem oportunamente. As instruções que acabo de receber do sr. ministro, relativamente às novas atividades da Delegacia que chefio, levarão as classes produtoras e laboriosas um novo surto, especialmente no que se refere à sua organização e fortalecimento dos orgãos sindicais. O ministro Marcondes Filho, como se vê de seus primeiros e recentes atos, está abrindo novas e claras veredas ao Ministério do Trabalho e à obra social empreendida pelo governo da República. Aliás, a imprensa desta capital, pelos seus orgãos mais expressivos, vem comentando, simpática e justiceiramente as oportunas medidas de s. excia., inclusive a remodelação dos serviços da pasta a que o eminente titular preside com rara lucidez.

FAÇA SUA CONSULTA!

Assuntos trabalhistas, em quaisquer de seus aspectos, administrativos, processuais e legislativos, interpretações duvidosas, jurisprudência elucidativa, diretivas regulamentares, quadros estatísticos conselhos práticos de previdência social, noções de higiene proletária, tudo isto será matéria para consultas que aqui serão respondidas de modo a trazer a massa trabalhadora inteligentemente orientada no exercício de suas atividades, no uso de seus direitos e na obrigatoriedade de seus deveres. Quando surgir um equívoco, uma indecisão, não vacile, nem perca tempo: — Faça sua consulta!

* * *

NOTA

Toda correspondência para TRABALHO E ASSISTÊNCIA SOCIAL deve ser enviada para o seu dirigente dr. GENARO PONTE SOUSA — Avenida Rio Branco, 108 — Rio.

RESPOSTAS DE HOJE:

INJUSTIÇADO — Eu estou sempre pronto para receber as visitas pessoais dos meus consulentes. Só exijo que as consultas sejam feitas por escrito, por uma compreensível questão de método e regularidade de trabalho. Passo a responder as suas indagações: 1) A sua petição da qual remete cópia, embora mutilada, tem cabimento. 2) As declarações consignadas na Carteira Profissional merecem fé. 3) Recorra para a instância superior, em caso de indeferimento.

RESP — Basta ler atentamente a sua exposição para perceber que os embargos foram despresados porque só continham matéria velha. E neste caso, v. compreende, a lei é clara...

Despacharam

Despacharam, ontem, com o ministro do Trabalho, em seu gabinete, os presidentes dos Institutos da Estiva e dos Marítimos, respectivamente, srs. Antonio Ferreira Filho e Homero Mesquita.

MEDICINA SOCIAL

A vocação para medalhão

O medalhão é uma entidade clássica, consagrada, inconfundível. Tem atributos natos e atributos adquiridos. Os atributos natos, isto é, os fatores que nascem com a sua individualidade constituem muito cedo, bem antes do amadurecimento de sua personalidade, o que se chama a vocação para o posto. Sim. O medalhão tem um posto que lhe é inerente no seio da sociedade em que vive. Sua vida caracteriza-se por um vazio inerte, uma negação interior, revestido de predicados externos inconfundíveis: silêncio, mesuras, salamaleques. O medalhão é, geralmente, silencioso. Fala pouco, por astúcia. Para não se comprometer. Assim os outros ficam pensando que ele é capaz de muito mais. O seu silêncio é fecundo em interrogações. Tem um sorriso altaneiro, um olhar reticente e uns gestos melifluos e, ao mesmo tempo, impositivos. E' mesureiro. Faz homenagens com a cabeça e com o busto. Curveia como dobradiça da porta. E' subserviente e capacho. Mas encobre esta choldra moral com o ar de homem educado. Sob a capa de homem sociavel quer que se diga que ele é uma dama. No fundo é pura covardia. Incapaz de atitudes firmes e resolutas, resolve seus silenciosos problemas com a curvatura dogmatica do seu corpo de bambú batido pelos ventos de todas as conveniências. Cheio de salamaleques, adula e humilha-se. E' "snob". Procura trajes impressionantes. Traz o pescoço duro e a alma mole. Olha de cima e sobranceiro para os pequenos como se sua cabeça se encontrasse a um metro do tronco. E'-lhe sumamente agradavel ser confundido com os verdadeiros diplomatas, com as pessoas finamente educadas que já trazem no plasma as qualidades nobres que ele almeja.

A vocação para medalhão manifesta-se muito precocemente, ás vezes. Já nos bancos escolares o medalhão embrionário revela as tendências de sua conspicua vida futura. Ainda académicos, ou meros doutores, mal iniciando a vida prática, já enunciam o "cachet" de sua envergadura pascaciana. Procuram presidir sessões, dirigir turmas, mover os outros. Dão a impressão de desambiciosos e de apostólicos. Nunca querem nada, mas, na verdade, querem tudo... e mais alguma coisa. Céus e terras não lhes enchem o bolso sem fundo, pelo incomensuravel de suas ambições. Atingem as raias da paranóia quando alcançam os postos almejados.

São tipos universais, de todos os tempos e de todas as civilizações. A sociedade sem seus medalhões é um corpo sem alma e sem cabeça. Eles são a "elegância" e a "moldura" dos quadros sociais.

Novos sindicatos adaptados

O sr. Marcondes Filho, ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, deferiu os pedidos de reconhecimento dos seguintes sindicatos, que se adaptarain ao regime instituido pelo decreto-lei n. 1.402, de 5 de julho de 1939:

Sindicato dos Empregados no Comércio da Cidade do Salvador, resultante da fusão dos sindicatos: dos Empregados no Comércio do Salvador, união dos Empregados no Comércio da Baía, Sindicato dos Empregados em Açougues e Anexos da Cidade do Salvador e Sindicato dos Empregados em Farmácias, Drogarias e Laboratórios da Cidade do Salvador.

Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio no Estado de São Paulo, resultante da fusão dos seguintes candidatos: dos Vendedores de Automoveis de São Paulo e dos Empregados Representantes Comerciais do Estado de São Paulo.

Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Estado de São Paulo.

SANA-TÔNICO TÔNICO E DEPURATIVO DO SANGUE

Remissivo Trabalhista

Todos os empregados sujeitos ao regime do dec. número 5.403, de 9 de abril de 40, que prestem serviços remunerados com o caráter de subordinação, qualquer que seja a forma de atividade ou de remuneração, salvo os que executem serviços de natureza puramente eventual, são associados obrigatórios do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários.

Proc. n. 14.852-41. Recorrentes: João Gouveia Cavalcanti Vieira e outros. Recorrido: I. A. P. C. — Decisão da Câmara de Previdência Social, por unanimidade: nega provimento ao recurso, por falta de apoio legal.

A C.P.S. firmou o ponto de vista constante do quesito acima.

Acordão publicado no D. O. de 13 - 2 - 41.

* * *

"Os comerciários que na vigência do dec. n. 183 contassem mais de 60 anos de idade, para poderem gozar os benefícios previstos nesse decreto, necessitavam efetuar sua inscrição mediante prévio exame de saude.

Proc. n. 1.044-41. **Recorrente:** Lindolfo Alves Duarte. **Recorrido:** I. A. P. C. **Decisão da Câmara de Previdência Social:** nega, por unanimidade, provimento ao recurso. **Matéria:** a constante do quesito acima.

Resolução assinada em 9 - 1 - 42. D. O. de 13 - 2 - 42, pág. 252.

* * *

O Conselho Nacional do Trabalho tem resolvido em alguns casos, conceder aposentadoria a associados portadores de tuberculose pulmonar aberta, independente de ter sido completado período de carência.

Proc. n. 11.924-41. **Recorrente:** Manoel Inácio da Silva. **Recorrida:** Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços de Tração, Luz, Força e Gás do Rio de Janeiro. **Decisão da Câmara de Previdência Social:** resolve, por unanimidade, e por equidade, dar provimento ao presente recurso, para determinar a concessão de aposentadoria recorrida. **Matéria:** a constante do quesito acima.

Resolução assinada em 16 - 1 - 42. D. O. de 13 - 2 - 42, pág. 253.

* * *

E' de se autorizar a demissão de empregado com mais de 10 anos de serviço quando cumpridamente provada, em inquérito administrativo, a prática da falta grave capitulada na alínea "g" do art. 5º da lei 62, de 5 - 6 - -35.

Proc. CRT — 2.589-41.

Inquérito administrativo feito a pedido da firma A. Fernandes & Santos, para apurar falta grave atribuida a seu empregado João Pereira Furtado.

Resolução do Conselho Regional da 1.ª Região da Justiça do Trabalho: tomar conhecimento do recurso e autoriza a firma empregadora a excluí-lo do quadro de seu pessoal.

Resolução assinada em 16 - 1 - 42. — D. O. de 13 - 2 - 42, pág. 263.

J. V.

Vai ser ouvido o Consultor

The British Bank of South America Limited, em liquidação, pediu ao Ministério do Trabalho reconsideração do despacho exarado no processo de reclamação movido por Mario Braga e Aldano Lopes.

O titular da pasta exarou despacho mandando que os autos baixem em diligência, afim de que, com a possivel urgência, seja ouvido o consultor geral da República.

Para os Conselhos Regionais

O Departamento de Justiça do Trabalho, do C. N. T., encaminhou aos Conselhos Regionais do Trabalho os seguintes processos: à 1ª Região, no Distrito Federal: de Alfredo Gonçalves Filho e J. Miguez; de João de Abreu Junior e A. Machagata & Filhos; de Bernard Tatter & Cia. Ltda. e Nelson Pereira de Alencar; à 2ª Região, em São Paulo: de José de Oliveira & Cia., dos Grandes Hotéis de São Paulo; à 4ª Região, em Porto Alegre: de Marcello Nunes da Silveira e Wallg & Cia.

100$000 o imposto sindical dos leiloeiros

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho aprovou a fixação, em 100$, da importância a ser paga, sob a forma de imposto sindical, pelos leiloeiros do Rio de Janeiro.

Os operários de Valença e um apelo do ministro do Trabalho

O ministro Marcondes Filho recebeu o seguinte telegrama:

"O apelo de v. excia., formulado na crônica semanal do Ministério do Trabalho, na Hora do Brasil, encontrou eco entre os operários texteis de Valença, Estado do Rio, que acabam de fundar uma cooperativa de consumo dos empregados desta indústria. Aproveitamos a ocasião para salientar que o capital, superior a 60 contos, já se acha integralizado, graças ao polo moral e financeiro dos empregadores."

À solenidade da fundação compareceram o sr. prefeito municipal, dr. Oswaldo Fonseca; sr. inspetor do Trabalho, José Vianna de Barros, e sr. delegado de policia, Murillo Feijó, além de industriais e grande número de operários. — (aa) Chrysantho Pinto de Mesquita, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem, e Scylla Gomes Leal, presidente da Associação Profissional dos Mestres e Contramestres na Indústria de Fiação e Tecelagem."

CARLO PARETO & CIA.

BANQUEIROS

Capital e reservas 4.000:000$000

Quaisquer operações bancárias

MARIO CARLO PARETO ---- brasileiro
ALDO PARETO ---- brasileiro

FIRMA EXCLUSIVAMENTE BRASILEIRA

Telefones: 23-5813 (Rede part.) 23-5811

End. Telegráfico: PARETOCLA RIO DE JANEIRO

Rua 1.º de Março, 31 - Rio de Janeiro

JUSTIÇA DO TRABALHO

CONSELHO REGIONAL DO TRABALHO

Em sessão extraordinária, de ontem, foram julgados os restantes processos da pauta de ante-ontem, por motivo do adiantado da hora, somente amanhã nos serão fornecidos os respectivos resultados.

Casos julgados ante-ontem: — Clemente Correa de Araujo, contra P. H. Denizot. Inquérito administrativo instruido na atual 3.ª Junta. Relator: Newton da Silva Lima. Aprovado o inquérito. — Satyro Cordeiro de Morais contra o Lloyd Brasileiro (Patrimônio Nacional). Relator: Antônio de Andrade Botelho. O Conselho não tomou conhecimento. — Cia. Brasileira de Artefatos de Borracha contra José Lindoso Cavalcante. Recorrendo de uma decisão da 6.ª Junta de Conciliação e Julgamento. Relator: Aldemar Beltrão. Vista à Procuradoria Regional. — Julião Carvalho contra Universal Pictures do Brasil S.A. Recorrendo ordinariamente de uma decisão do Juizo de Direito da 2.ª Vara Civel de Campos. Relator: Newton da Silva Lima. Negado provimento ao recurso. — Sindicato dos empregados em Casas de Diversões do Rio de Janeiro, contra Cassino Beineário da Urca S.A. Dissidio coletivo. Relator: Aldemar Beltrão. Aceita a desistência pedida pelos empregados reclamantes. — Eugênio de Souza Lima contra Cassino Atlântico S.A. Recorrendo de uma decisão da 1.ª Junta. Relator: Newton da Silva Lima. Adiado para a sessão de amanhã. — Eugênio Ferreira Lima contra Lemos Garcia & Cia. Ltda. Recurso ordinário interposto de uma decisão da 1.ª Junta. Relator: Aldemar Beltrão. Negado provimento ao recurso.

Pauta para amanhã: — Processos da "A Equitativa" dos Estados Unidos do Brasil, Estrada de Ferro Vitória-Minas, Café Simpatia Ltda., Antenor Guimarães & Cia. Ltda, Buarque & Cia. Ltda e Linhas Aéreas Transcontinentais Italianas S. A.

1.ª JUNTA DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Pauta para amanhã: — Processos de Antônio Francisco Pinto, Wladislau Guslinski, Argemiro Angelo de Castro, Antênio da Silva Miranda, Aristides e Cicero José dos Santos, Milan Bnerc, Jair de Souza Melo, Edgard Torres Ferreira, Lourival Chavão, João José Correa Teles, Josefina Nunes, José Daniel Borges, Angelo Mares e Jacyara Gomes Alvarez.

2.ª JUNTA DE CONCILIAÇAO E JULGAMENTO

Caso julgado ontem: — (sessão extraordinária). — Hermes Teodoro Cabral, contra Sociedade Comercial de Automoveis. Justa causa e aviso prévio. Acordo.

Pauta para amanhã: — Processos de José Rosas Filho, Carolina Carmen Dupuy, Rômolo Daminelli, Silvia Simões Maley, Juvenal Francisco Chagas, Antônio da Rosa Carneiro, Carlos Nelson da Costa, Hugo Rizzon e Manoel de Oliveira.

3.ª JUNTA DE CONCILIAÇAO E JULGAMENTO

Pauta para amanhã: — Processos de Lirio de Oliveira e José Rabelo Teixeira.

4.ª JUNTA DE CONCILIAÇAO E JULGAMENTO

Caso julgado ontem: — (sesão extraordinária) — João Rodrigues da Silva contra Santa Casa de Misericórdia. Excesso de trabalho. Acordo em 6:000$000

Pauta par amanhã: — Processos de Urbano Coutinho Silva, Abdias João de Souza, José Antônio Ladislau, Pedro Antônio da Silva, Valdemar Vasques Vidal Otoni, Mariano Jardim e Jose Luis Simões.

5.ª JUNTA DE CONCILIAÇAO E JULGAMENTO

Casos julgados ontem: — Foram adiados "sine-die", os seguintes processos: — Manoel de Paiva Maia contra A. R. de Souza & Cia. Férias. — Carlos Londres Castro contra Copacabana. Pálace Hotel. Férias. — Geraldino de Oliveira contra Antônio Augusto Soares. Férias. — Nourival Gonçalves contra A. Marques & Cia. Ltda. Aviso prévio e salários.

Pauta para amanhã: — Processos de Ozório de Morais, Claudionor Ribeiro dos Santos, Ernestino Gonçalves, Guiomar Celestina Carneiro, Antônio Lourenço da Silva, Venâncio Martins Padilha, Jose Ozório Junior, Otávio Souza Breve e Oscar Joaquim de Souza.

6.ª JUNTA DE CONCILIAÇAO E JULGAMENTO

Pauta para amanhã: — Processos de José Manoel de Souza, Henrique Correa, Agripino de Souza Barros, José Mozart Rosa, Manoel Machado Neto, Salvador Ramos dos Santos e Ester d'Azevedo Eugênio Leão.

EXPEDIENTE DO DISTRIBUIDOR JOSIAS DE CARVALHO ARGONS

Foram distribuidos ontem os seguintes processos: — Onidias Monteiro contra Sociedade Avicola Brasileira Ltda. — Justa causa e aviso prévio. — Ercy Faria Rezende contra Sociedade Avicola Brasileira Ltda. Aviso prévio. — Carmen Farias contra José Bernstein & Cia. Salários atrazados. — Bernardo Neves contra Sociedade Avicola Brasileira. Justa causa e aviso prévio.

A 3.ª Junta — Jaime Ferreira de Castro contra Abilio Alves da Fonseca. Salários atrazados. — Enock Santos contra M. Borges. Aviso prévio. — Eni Brane contra Cia. Cervejaria Luzitânia. Redução de salários. — Manoel Inácio Alves contra José Rodrigues Figueiredo. Aviso prévio e salários retidos.

A 4.ª Junta — Walfrido Martins da Rocha contra Izaias Inácio de Oliveira. Salários e aviso prévio. — João Linhares contra Manoel Marques da Cruz. Justa causa, aviso prévio, férias e salários. — Boaventura Ricardo Pereira e Cristiano Ferreira Alves contra M. Gomes da Silva. Justa causa e aviso prévio. — Benedito Raimundo Correia contra Bazar Fernandes. Aviso prévio.

A 5.ª Junta — João Moreira da Costa contra Joaquim da Costa Gomes. Aviso prévio. — Augusto Simplicio do Nascimento contra Cia. Brasileira de Estradas e Edificações. Aviso prévio. — Arnoldo Reissinger contra Antônio Barros & Cia. Aviso prévio. — Pedro Moacyr Barbosa contra Tipografia Barthel. Indenização.

A 6.ª Junta — José Costa Porto contra Henrique Rotenstroch. Aviso prévio e salário mínimo. — Carlos Severino Carvalho contra Frederico Meisel. Aviso prévio, férias e justa causa. — Moysés Barbosa de Oliveira contra Germano Edelmar. Justa causa, aviso prévio e férias. — Dionisio José de Cerqueira contra Carioca Danças Ltda. Justa causa, aviso prévio, férias e salários retidos.

Os pescadores amparados pela previdência social

Entrou, ontem, em vigor, em todo o país, o decreto-lei n. 3.832, de 18 de novembro de 1941, que dispõe sobre a situação, perante o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, dos armadores de pesca e dos pescadores e indivíduos empregados em profissões conexas com a indústria da pesca, inclusive os jangadeiros.

A administração do Instituto dos Marítimos, com a cooperação da Confederação Nacional dos Pescadores, tomou, com antecipação, todas as providências no sentido de serem os trabalhos iniciados em todo o país, desde o Território do Acre ao Rio Grande do Sul. Foram expedidas instruções especiais aos inspetores fiscais, agentes e delegados do Instituto. Sobre o assunto, o presidente do Instituto recebeu, de Fortaleza, o seguinte telegrama:

"Dando cumprimento decreto-lei 3.832, de 18 de novembro de 1941, reunimos, hoje, sede Delegacia, presidente Federação Pescadores e todos presidentes colonias, inclusive Manoel Olympio Meira (Jacaré), sendo, nessa ocasião, fixadas bases ação conjunta Delegacia Instituto e Federação, benefício pescadores. Respeitosas saudações. — Delegado."

Octavio Simões Barbosa
ADVOGADO
Questões trabalhistas
Ouvidor, 68-2.º andar — Tel. 43-8460
Expediente — das 17 às 18 horas

Aviso aos motoristas profissionais

A delegacia do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas, no Distrito Federal, comunica aos motoristas profissionais que de acordo com a portaria baixada pelo chefe de Policia, nenhum veiculo de tração mecânica ou animada será revisionado, para efeito de emplacamento, sem que os respectivos condutores façam prova perante os postos da Inspetoria do Tráfego, de estarem rigorosamente em dia com o pagamento das contribuições devidas ao referido Instituto.

Dez dias

Na 3.ª Secção do Departamento Nacional do Trabalho, encontram-se, para pagamento amigavel no prazo de dez dias, os processos referentes a multas, de 200$000 cada uma, impostas às seguintes firmas desta capital, sob pena de executivo fiscal:

Manoel Munoz Gamarra — C. Fernandes — Rodrigues e Campos — C. Cunha & Cia — Corrêa & Vargas — Irmãos Mozarto — Sebastião A. da Silva — Francisco Albino — José M. Gestal — R. H. Scroeter — Maria Vinha — Ernesto Vicente Pibzoti — Gonzaga & Marcondes — Celestino Rocha & Cia. — J. Souza & Tavares — Henrique Waquemim — Ernesto Pires — A. Lima Ribeiro & Cia. Ltda. — Empresa Pedro Gonçalves.

Policial Em Revista

Apresenta 8 Contos Magníficos

"Jack, o Grande" — Theodore Tinsley

Carrie Cashin, detetive particular, fora encarregada de encontrar a irmã de Richard Kenmore, raptada por uma quadrilha... Mas, na sua procura, a jovem encontrou-se com "Jack, o Grande"...

A Melhor Revista De Contos Policiais Publicada No Brasil — 64 Páginas 1$000

THE LONDON & LANCASHIRE INSCE. CO. LTD.

NOTAR QUE NA DEMONSTRAÇÃO DA CONTA *LUCROS E PERDAS* A "CRÉDITO" PRÊMIO C/CASCOS DEVE SER LIDO 580:326$300 E NÃO 530:326$300, COMO FOI PUBLICADO, ONTEM, POR ESTE JORNAL

Presidência da República

DECRETOS-LEIS E OUTROS DECRETOS ASSINADOS, ONTEM, PELO CHEFE DA NAÇÃO — O SR. LAURO RIBEIRO BOAMORTE FOI NOMEADO, EM CARATER INTERINO, DIRETOR GERAL DA FAZENDA NACIONAL — ALTERADA A LEGISLAÇÃO SOBRE TERRENOS DE MARINHA — DECRETO-LEI CONTENDO AS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS PARA A EXECUÇÃO DA LEI ORGANICA DO ENSINO INDUSTRIAL — TELEGRAMAS RECEBIDOS PELO PRESIDENTE GETULIO VARGAS POR MOTIVO DA NOMEAÇÃO DO SR. APOLONIO SALES PARA A PASTA DA AGRICULTURA

Alterada a legislação sobre terreno de marinha

Introduzindo algumas alterações na legislação sobre terrenos de marinha, o presidente da Republica assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — A concessão de novos aforamentos de terrenos de marinha e de seus acrescidos só será feita, a criterio do Governo, para fins uteis, restritos e determinados, expressamente declarados pelo requerente.

Paragrafo unico — Se, no fim de três anos, o enfiteuta não tiver realizado o aproveitamento do terreno, conforme se obrigara, o aforamento concedido ficará automaticamente extinto.

Art. 2.º — Serão mantidos todos os aforamentos que na data de publicação do presente decreto-lei estiverem perfeitamente legalizados.

Art. 3.º — A origem da faixa de 33 metros dos terrenos de marinha será a linha do preamar máximo atual, determinada, normalmente, pela analise harmônica de longo periodo. Na falta de observações de longo periodo, a demarcação dessa linha será feita pela análise de curto periodo.

§ 1.º — Para os efeitos desse artigo, a análise de longo periodo deve basear-se em observações continuas durante 370 dias. Para a análise de curto periodo, o tempo de observação será, no minimo, de 30 dias consecutivos.

§ 2.º — A posição da linha do preamar máximo atual será fixada pela Diretoria do Dominio da União, de acordo com as observações e previsões de mares, feitas pelo Departamento Nacional de Portos e Navegação ou pela Diretoria de Navegação do Ministério da Marinha.

§ 3.º — No caso de ser reconhecida a existência de aterros naturais ou artificiais, tomar-se-á, como linha básica de marinhas, a que coincidir com o batente do preamar máximo atual, feita abstração dos referidos aterros.

Art. 4.º — O Ministério da Viação e Obras Publicas será obrigatóriamente consultado, por intermédio do orgão local competente, sobre a conveniência do aforamento requerido, sempre que haja nas proximidades quaisquer obras de saneamento em execução ou em projeto.

Art. 5.º — Serão declarados extintos todos os aforamentos situados em zonas beneficiadas pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento, desde que mais de metade da área concedida não esteja sendo economicamente aproveitada, a critério do Governo.

Art. 6.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Para a execução da lei orgânica do ensino industrial

O presidente da República assinou um longo decreto-lei contendo as disposições transitórias para execução da lei orgânica do ensino industrial. O capitulo primeiro do referido decreto, estabelece:

"Art. 1.º — Os estabelecimentos de ensino industrial, ora existentes no pais, federais, estaduais, municipais ou particulares, deverão, até o dia 31 de dezembro do corrente ano, quanto a sua organização e regime, adaptar-se aos preceitos normativos fixados pela lei orgânica do ensino industrial (decreto-lei n.º 4.073, de 30 de janeiro de 1942).

§ 1.º — Os estabelecimentos federais de ensino industrial, ora a cargo do Ministério da Educação, passarão à categoria de escolas técnicas ou de escolas industriais.

§ 2.º — Os estabelecimentos federais de ensino industrial, que não estejam incluidos na administração do Ministério da Educação, adaptar-se-ão ao tipo de estabelecimento de ensino industrial que mais lhes convenha, observado, em tudo, o disposto na lei orgânica do ensino industrial.

§ 3.º — Os estabelecimentos de ensino industrial dos Estados, do Distrito Federal e dos Municipios, e bem assim os mantidos por particulares, que devam passar à categoria de escolas técnicas ou de escolas industriais, promoverão, desde logo, junto ao Ministério da Educação, o processo de sua equiparação ou reconhecimento.

§ 4.º — Cada estabelecimento de ensino industrial, estadual, municipal ou particular, que deva passar a categoria de escola artesanal, adotará, até que seja expedido pelo governo de cada Estado e do Distrito Federal, o regulamento do ensino artesanal, de que trata o art. 63 da lei orgânica do ensino industrial, um regimento provisório, em que se observarão a organização e o regime prescritos pelo art. 64 dessa mesma lei.

§ 5.º — As escolas de aprendizagem dos estabelecimentos industriais oficiais observarão, desde logo, no que lhes for aplicavel, as prescrições do art. 67 da lei orgânica do ensino industrial.

Art. 2.º — Dentro do prazo de noventa dias, contados da data da publicação deste decreto-lei, o governo de cada Estado e do Distrito Federal remeterá ao Ministerio da Educação relatório da situação do ensino industrial oficial, excluido o federal, na respectiva unidade federativa. Serão nesse relatório descritas as condições de organização e de regime dos estabelecimentos de ensino existentes, e ainda indicado o tipo que, na forma do art. 15 da lei orgânica do ensino industrial, cada um deverá revestir".

A nomeação do novo ministro da Agricultura

O presidente da República recebeu, a propósito, os seguintes telegramas:

"Recife — A Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, congratula-se com v. excia. pela acertada escolha do agrônomo Apolonio Sales para ocupar a pasta da Agricultura. Como técnico de reconhecida cultura, muito podemos esperar de sua atuação na frente do referido Ministerio. Atenciosas cumprimentos — Novais Filho, presidente".

"Recife — Apresentando a v. excia. minhas sinceras congratulações pela nomeação do sr. Apolonio Sales para ministro da Agricultura, associo-me ao jubilo que Pernambuco hoje experimenta diante da justiça que v. excia. se dignou fazer a um dos seus mais ilustres filhos que, pelas suas qualidades morais, inteligência, cultura e capacidade de trabalho, corresponderá seguramente à sua confiança e às esperanças dos agricultores do Brasil. Respeitosas saudações — Costa Azevedo, diretor-presidente da Usina Catende S. A.".

"Recife — Temos a honra de transmitir a v. excia. nossos calorosos aplausos pelo ato de nomeação do sr. Apolonio Sales para ministro da Agricultura, reafirmando a justiça e o alto critério que presidem na escolha dos auxiliares imediatos de v. excia. para a perfeita continuidade da grandiosa obra administrativa de seu governo. Atenciosas saudações — Ricardo Brennand, presidente do Sindicato da Indústria do Açucar do Estado de Pernambuco".

"Recife — Convencidos de que o cooperativismo será a grande solução dos problemas econômicos brasileiros, queremos expressar a v. excia. nossas sinceras felicitações pela escolha do sr. Apolonio Sales para ministro da Agricultura, onde terá o novo ministro um campo mais vasto para realizações em pról dos ideais cooperativistas. — Neto Campelo Jr., Helio Coutinho Ferreira Lima, Paulo Raposo, José Canuto, Artur Pacifico, diretores da Cooperativa Central dos Banguezeiros de Pernambuco".

"Recife — Em nome da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco, congratulamo-nos respeitosamente com v. excia. pela nomeação do nosso distinto conterrâneo, sr. Apolonio Sales, para o alto cargo de ministro da Agricultura. Os conhecimentos do novo titular, já postos a prova em nosso Estado, o credenciam para um desempenho brilhante de sua missão servindo a v. excia., para maior grandeza do Brasil. Respeitosas saudações. — Pela Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco, o Conselho de Administração, Luiz Dubeux Junior, José Queiroz, Alfredo Bandeira, João Azevedo e Leal Sampaio".

"Recife — O Departamento Administrativo deste Estado, exultando de satisfação pela escolha do sr. Apolonio Sales para o elevado cargo de ministro da Agricultura, congratula-se com v. excia. por essa grande homenagem a Pernambuco, que tanto a merece, ante a magnifica compreensão do novo regime, correta e serenamente praticado pelo interventor Agamemnon Magalhães, de quem foi aquele titular, até o momento, destacado auxiliar da Secretaria da Agricultura. Respeitosas saudações. Joaquim Amazonas, presidente. Leoncio Araujo, Domingos de Abreu, Manoel Leão e Liberalino de Almeida".

"Recife — O Sindicato dos Plantadores de Cana de Pernambuco, rejubila-se pela feliz oportunidade de saudar a v. excia., pela escolha, para ministro da Agricultura, do ilustre sr. Apolonio Sales, de cuja reconhecida autoridade, em assuntos de maior relevância para os interesses da agricultura, receberam sempre os lavradores pernambucanos os melhores ensinamentos. Respeitosas saudações. — Neto Campelo Junior, Manoel Clementino Cavalcanti e Antonio Jorge Oliveira".

Decretos assinados, ontem, pelo chefe do Governo — Nomeações, aposentadorias e outros atos

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DA JUSTIÇA

Exonerando Roberto Moreira Sampaio, Orlando Arpoio e Manuel de Sá Peixoto, do cargo de comissário de Policia, classe H.

— Concedendo aposentadoria a Franco Américo Ribeiro, no cargo de escrivão do Juizo Federal da Secção do Rio Grande do Sul, padrão 11.

— Concedendo reforma na Policia Militar do Distrito Federal, ao cabo de esquadra Alexandre Pereira Melo e ao soldado José Domingos dos Santos.

— Concedendo naturalização: a José dos Santos Rodrigues e Pedro Francisco da Silva, naturais de Portugal; a João Jozsa e Beno Winkler, naturais da Hungria; a Germaine Yvette Cattaneo, natural da França; a Israel Lipca, natural da Rumânia; a Santo Vendramini, natural da Itália; e a Irmgard Wurmli d'Avilla Mello, natural da Grécia.

NA PASTA DA EDUCAÇÃO

Exonerando Aldo Rangel de Carvalho e Vinicius Minchetti do cargo de veterinário, classe H.

NA PASTA DA FAZENDA

Aposentando Alberto Moura Bastos, no cargo de servente, classe C.

— Nomeando Lauro Ribeiro da Boamorte, para exercer, interinamente, como substituto, o cargo em comissão, de diretor geral da Fazenda Nacional, padrão T, durante o impedimento do respectivo titular, Romero Estellita.

(Conclue na 10.ª pág.)

MUNDO SOCIAL

SOCIEDADE BRASILEIRA

Srta. Terra Lopes (Porto Alegre) — (Foto de Beausacq)

ÀS ARMAS!

A noticia do torpedeamento do "Buarque" (diz A MANHÃ), fez acorrerem aos postos de recrutamento em Belo Horizonte legiões de voluntários do Exército. Não só na capital montanheza, senão tambem em outros pontos do país, os moços correm aos quartéis com o sentido divinatório que Deus inspira aos que amam verdadeiramente a sua Pátria. Enganam-se os que supõem fraco o Brasil, por lhes servir de baliza a desproporção de recursos bélicos, entre o nosso e outros povos. A História está cheia de exemplos que bem demonstram a ineficácia da força quando não está a serviço de uma causa digna e nobre. O duelo entre Davi e Golias é mais do que uma passagem descritiva do Evangelho: é uma lição moral aos individuos e às nações. O Brasil é uma grande potência, porque é uma potência que só se bate pela Justiça e só terça armas pela Honra. Jamais agrediu a quem quer que fosse — mas sempre reagiu e venceu, quando agredida nos seus direitos e insultada na sua bandeira. As tradições militares da raça veem de longe — e enganaram a homens de gênio como o padre Vieira, que não acreditava os brasileiros capazes de enfrentar uma nação poderosa como o era a Holanda, no século XVII. A epopéia dos pernambucanos nada fica a dever às Termópilas e outros eventos que a História Universal celebra e exalta. Não se apagou, entre nós, a chama heróica que alevanta a alma dos Caxias e Osorio, dos Antonio João e Andrade Neves, dos Tamandaré e Greenhalgh, de todos os que souberam honrar a sua farda, no mar ou em terra, na hora matinal das vitórias ou no momento crepuscular dos reveses. O cearense impávido, o pernambucano destro, o paulista sereno, o mineiro inflexivel, o gaucho ardoroso — todos se fundem num só milagre de bravura e num só esforço de triunfo. O soldado do Brasil é um magnifico exemplar da espécie humana, uma flor étnica, uma transubstanciação prodigiosa de virtudes centenárias e de qualidades tradicionais. Não devemos contar a nossa força pelo número das nossas bocas de fogo, ou modelo dos nossos aviões, ou tonelagem dos nossos navios: mas, sim, pelo ânimo combativo da nossa gente, pelo seu sagrado horror à covardia, pela orgulhosa confiança que sempre teve em si e consigo mesma.

O chefe das hostes brasileiras chama-se Eurico Dutra e ganhou seus bordados de general no ambiente salutar dos quartéis, longe das salas palacianas que enfraquecem o carater e amolentam o espirito. O próprio chefe da Nação foi soldado e tem, do soldado, a bravura do ânimo e o instinto de sacrifício. Todo o Brasil é hoje, um quartel onde ressoa o grito de alarme — esse grito metálico que não permitirá nos apanhem de surpresa a brutalidade dos assaltos armados ou a solércia das traições criminosas...

Berilo Neves

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE:

Menina: Dejna, filha do sr. Lourival Coelho.

Senhoritas: Alba Villas-Boas, Floriza Bevilaqua, Walkyria Eurydice Mattos Braga, Odete Corrêa Camara, filha do sr. José Corrêa Camara, alto funcionário da Prefeitura do Distrito Federal, e de sua esposa sra. Anna Corrêa Camara.

Senhores: almirante Henrique Boiteux, dr. José Alencar Piedade, dr. Romero Zander, dr. Alcides Pereira da Silva e Epaminondas Pereira dos Santos.

— Sr. Francisco Marques da Costa.

— Menina Zelia, filha do sr. Francisco Marques da Costa e da sra. Maria Lemira da Costa.

— Faz anos, hoje, a senhorita Maria José dos Santos Freitas, filha do nosso companheiro de redação Antônio José de Freitas e d. Maria de Lourdes dos Santos Freitas.

— Faz anos, hoje, o sr. Oswaldo Peixoto, negociante em Porto Novo do Cunha, Estado de Minas Gerais.

— Faz anos, hoje, a sra. Arminda Rafael Pessoa, esposa do sr. Floriano Peixoto Pessoa, nosso companheiro de trabalho e funcionário do Ministério da Guerra.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

Senhoritas: Maria de Lourdes Cunha, Esther de Vasconcellos e Amandina de Oliveira Cruz.

Senhoras: Aurelia Ortega Mari, Josepha de Azevedo Coutinho.

Senhores: dr. Alvaro Simões Corrêa, dr. Carlos Faria Souto, major dr. Euclides Teixeira, dr. Arthur Possollo, dr. Carlos Goss, Aristides Rocha Bastos e capitão Mario Clementino.

DR. SEGISMUNDO BARRETO — Transcorre hoje o aniversário natalicio do dr. Segismundo Caldas Barreto, chefe de secção do Supremo Tribunal Militar.

Elemento de destaque na sociedade carioca e nos meios esportivos da cidade, o aniversariante que, pelas suas finas qualidades pessoais, conquistou um lugar de relevo na sua classe, receberá, amanhã, as mais expressivas demonstrações de estima.

— Fez anos, ontem, a senhorita Isaura Silva, prestigiosa figura da nossa sociedade, que por esse motivo foi muito cumprimentada.

Nascimentos

NESTA CAPITAL:

Frederico Guilherme, filho do sr. Frederico Bandeira de Mendonça e sra. Maria Guilhermina Bandeira de Mendonça.

Trália, filha do sr. Pedro Monteiro de Vasconcellos e sra. Dagmar Soares de Vasconcellos.

Nello, filho do sr. Severino Nogueira e sra. Flora Dias Nogueira.

Noivados

Celia Soares-Decio de Menezes Prata — Contratou casamento com a srta. Celia Soares, filha do sr. Alarico Soares e sra. Leonor de Araujo Soares, o sr. Decio de Menezes Prata.

Irene França — Jorge Ferreira Fontes — Com a srta. Irene França, filha do falecido sr. Aurelio de Medeiros França e sra. Aurea Drummond França, contratou casamento o sr. Jorge Ferreira Fontes.

Lygia Camerino-Celso Torres — Contrataram casamento a srta. Lygia Camerino, filha do sr. Augusto Camerino e sra. Rosemira Lacerda Camerino, o sr. Celso Torres.

Casamentos

Nelly Gonçalves Patricio-Olavo Calheiros de Macedo — Será realizado amanhã o enlace matrimonial da srta. Nelly Gonçalves Patricio, filha do sr. Joaquim Gonçalves Patricio, com o engenheiro eletricista sr. Olavo Calheiros de Macedo.

A cerimônia religiosa terá lugar, às 17,30 horas, na igreja de São José.

Magdala Ferrucci-Paulo Claudio da Silva Vaz — Casam-se amanhã, às 16,30 horas, na igreja de Santa Terezinha, a srta. Magdala Ferrucci, filha do sr. Antonio Ferrucci e sra. Mariana Lopes Ferrucci, com o sr. Paulo Claudio da Silva.

Proclamas nupciais

Estão correndo os seguintes: Francisco Almeida da Rosa, comerciante, residente no Palace Hotel, à avenida Rio Branco, 185, com Alice Machado, residente no mesmo hotel. Caetano Peres Gama e Olga Real de Almeida, residente à rua Fernando Esquerdo, 745, ele, e à travessa Mendes da Silva 6, ela. Marcos Pinto Torres e Rosa Matios, ele residente à rua Inharé 172, e ela à rua General Rodrigues 38. João Joaquim Pires de Souza Campos e Vera de Souza, ele residente à rua Gomes Carneiro 52, e ela filha de Benjamin Malcher de Souza e de Palmyra Mendonça de Souza, residente nesta capital. Ponciano Macedo com Regina Salino, filha de Julio Francisco Salino e de Tereza Florentino do Bomfim. Idel Berezin com Leica Fraifeld, filha de Ghers Fraifeld e de Ester Fraifeld. Orlando Sarmento e Maria Romeu, ele residente à rua Licinio Cardoso 235, casa 29, e ela à rua Leopoldo 187. Jair Marques dos Santos, comerciário, e Rosa Alonso, filha de Alvaro Alonso e de Hilda Alonso. Maoysés Simão Benchimol com Hilda da Silva, filha de Maria da Silva. Oswaldo Augusto e Yolanda Labanca, ele do comércio, residente à rua Conde de Bomfim 109, e ela à rua General Pedra 187. Joaquim Braz e Maria da Silva Figueiredo, ele do comércio, residente à praça da República 55, e ela à rua Barreiros 341.

Homenagens

Dr. Julio Barata — Por motivo de sua próxima viagem aos Estados Unidos, vai ser homenageado o dr. Julio Barata, diretor da Divisão de Rádio do Departamento de Imprensa e Propaganda.

Essa homenagem, que constará de um almoço, será realizada depois de amanhã, dia 24, às 12 horas, na Casa do Jornalista.

O homenageado será saudado pelo sr. Byington Junior, presidente da Companhia Brasileira de Radiodifusão, e pelo sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Formaturas

Com o brilho das solenidades anteriores, os economistas do ano de 1941, da Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro, farão realizar, no proximo dia 26 do corrente, às 21 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a sua festa de formatura.

Os novos economistas terão como paraninfo o ministro das Relações Exteriores, dr. Oswaldo Aranha.

Para que essa festa se revista do máximo esplendor a comissão de festas já ultimou todos os preparativos.

Fazem parte desta nova turma os seguintes economistas: Abilio de Almeida, Benito Oton Barreto, Carlos André Benow, João Di Marino, João Martins Dias da Mota, Josué Hazan, Manoel da Fonseca Filho, Manoel José da Costa Ferreira, Maria José da Silveira Wanderley, Nelson Carvalho Palmeira, Raymundo Aguiar Mello, Theodoro F. Salles Ferreira e Zenith Vianna.

Será orador da turma o bacharelando Nelson Carvalho Palmeira.

Viajantes

Com destino a Campo Grande, no Estado de Mato Grosso, parte pelo noturno de hoje o tenente-coronel médico dr. Aridio Fernandes Martins, recentemente nomeado diretor do Hospital Militar daquela cidade.

— Procedente de Miami, regressou, ante-ontem, passageira do "Clipper" da Panair, a exma. sra. Caffery, esposa do sr. Jefferson Caffery, embaixador dos Estados Unidos, junto ao nosso governo.

Ao seu desembarque compareceram, além de seu esposo e funcionários da Embaixada Americana muitos outros diplomatas.

Ten.-cel. Humberto G. Almeida — Pelo avião da carreira, que deixa o Aeroporto Santos Dumont, amanhã, às 6 horas, regressa ao Território do Acre o capitão do Exército Humberto Guimarães de Almeida, que vem exercendo com a graduação de tenente-coronel, a comissão de comandante da Policia Militar daquele Território, e que se encontrava nesta capital, tratando da reorganização da sua corporação.

Enterramentos

Ministro Arno Konder — No cemitério de São João Batista foi sepultado, ontem, o ministro Arno Konder, há dias falecido em Washington, onde desempenhava as funções de conselheiro de Embaixada.

O corpo do extinto foi transportado daquela capital para esta cidade em avião militar do governo dos Estados Unidos da América do Norte.

Acompanharam o féretro, que partiu do Aeroporto Santo Dumont, numerosas representações diplomáticas, bem como o pessoal de todas as divisões do Itamarati, onde o extinto, com carinho e dedicação, soube chefiar missões importantes do nosso serviço diplomático.

Missas

SERÃO REZADAS AMANHÃ:

Jesuina Clara de Brito Gonçalves, 1.º aniversário, às 9 horas, na igreja de São Francisco de Paula, altar de N. S. das Vitórias.

Ministro Arno Konder, 7.º dia, às 10 horas, na Catedral.

Regressou o "Almirante Jaceguai" do seu cruzeiro turístico às repúblicas neo-latinas

De regresso de sua viagem especial às repúblicas hispano-americanas, numa excursão do Touring Club do Brasil, chegou ontem, pela manhã, ao nosso porto, o "Almirante Jaceguai", da nossa frota mercante.

O "Jaceguai" que deveria regressar antes do carnaval, teve sua volta retardada por mais alguns dias, afim de que o seu cruzeiro preenchesse as finalidades do programa prefixado pelo Touring Club para os seus excursionistas.

O escritor Gilberto Freyre e sua esposa à hora do desembarque.

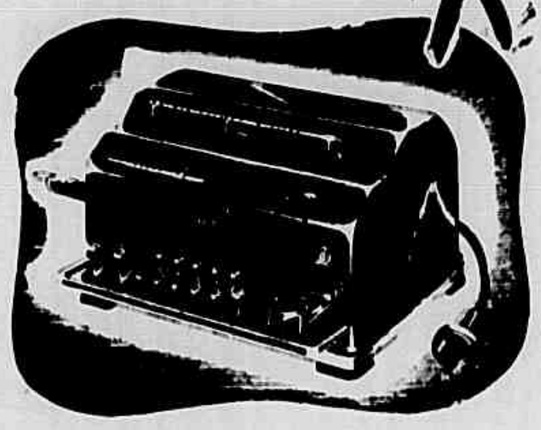
A luxuosa unidade do Lloy Brasileiro fez o seu grande trajeto sem o menor acidente, escalando em diversos portos chilenos, paraguaios, uruguaios e argentinos, tendo os seus passageiros visitado inúmeras instituições culturais de Santiago, Assunção, Montevidéu e Buenos Aires.

Entre os passageiros daquele transatlântico figuram nomes de projeção social no país, entre os quais o sociólogo Gilberto Freire, nosso colaborador.

No "Jaceguai" viajou tambem com destino a esta capital o sr. Eduardo Fortunato Morera, diretor dos estúdios "San Michel", de Buenos Aires.

CALMA, PESSOAL,

disse o chéfe,



Amanhã vocês terão mais uma FACIT

Quando, no escritório, começam a brigar por causa das modernas e rapidas máquinas FACIT, então é aconselhavel comprar mais algumas ou trocar as antigas. Já o sistema das 10 téclas vinha garantindo o sucesso da FACIT como calculadora rapida e segura. Depois surgiu a FACIT elétrica, a qual soma tão bem como multiplica, e demonstrou uma rapidez assombrosa. São estas as máquinas de calcular, que transformam os trabalhos apressados duma secção sobrecarregada de trabalho em rapidez eficiente.

Tambem aqueles, que trabalham com vultosas cifras e muitos decimais, encontram agora um modelo especializado para isso. Comuniquem-se conosco e solicitem uma demonstração.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Alberto Amaral & Cia. Ltda.

Avenida Rio Branco, 9 - - Tel. 43-0760

RIO DE JANEIRO

PERFÍS PSICO-MÉTRICOS

Sua assinatura? Onde e quando nasceu? Seu estado civil? Seu pseudonimo? E' do que precisa para fazer o seu "perfil" o

Prof. RAMA

PERFIL DE: TIDE (Niterói — E. do Rio) — Combinação harmoniosa. Amavel, cortez, delicado, alegre, inconstante, afetuoso, original, independente. Algumas vezes extravagante. Tendências reformadoras e revolucionárias. Amante das honrarias. Amigo sincero e inimigo tolerante. Deseja dominar para conseguir vantagens, mas poderá prejudicar-se seriamente. Bastante ambicioso.

A constância nas idéias lhe é necessária.

PERFIL DE: S. O. S. (Onde estiver) — Entusiasta, liberal, extravagante, prodigo, corajoso, impulsivo, presumido, justo, honesto, franco, sincero jovial. Apreciador da boa mesa. Dá valor demasiado às honrarias. Êxito social e nos negócios. Elevar-se-á cada vez mais e terá um futuro próspero.

PERFIL DE: "CISCO KID" (Curitiba — Paraná) — Natureza pacifica, mediúnica, amorosa, inspirada. No amor é ardente, sensual, apaixonado. Impetuoso, social, ousado. Feliz no amor e nos negócios. Dado aos prazeres e ao luxo. Seus desejos de futuro são bastante elevados e possivelmente os realizará.

Contenha seu temperamento.

PERFIL DE: "SARAO" — (Rio) — Força de carater, coragem e heroismo. Intrépida, impulsiva, apaixonada, irritavel, ciumenta, avarenta, indiscreta, autoritária, exigente, penetrante. Grande vitalidade. Distúrbios orgânicos. Possiveis desilusões. Cuide mais da saude e do futuro.

Não se deixe levar pelas paixões e desejos.

PERFIL DE: "A. PLINIO JUNIOR" (Rio) — Natureza entusiasta, liberal, pródiga, corajosa, impulsiva, extravagante, franca, benévola, sincera, jovial. Aprecia a boa mesa. Filósofo penetrante. Honestidade e moralidade incorrupta. Feliz nos negócios. "Jupiter" lhe protege em todas as situações da vida.

PERFIL DE: "ROSANE" — (Onde estiver) — Carater profundo, religioso, refletido, econômico, honesto, conservador, estudioso e digno de confiança. Reservada, diplomata, prudente, paciente. Louco feliz nos empreendimentos financeiros. Adquira ampla visão da vida e procure envolver-se na vida social.

PERFIL DE: "LEITE" — (Rio) — Idéias caóticas e incertas. Natureza misteriosa e reservada. Tendência ao jogo e às coisas arriscadas. Perigos por água ou bebidas. Ensenhoso, ciumento, ousado, sensual e afetuoso. Poderá ter grandes desilusões.

Guie-se pela sua intuição.

HEMOFLUIDINA NA ARTERIO-ESCLEROSE

Conferências

"O TIFO E OUTRAS MOLÉSTIAS GRAVES"

Pelo dr. Sarino Gasparini, nos dias 23 e 25, s 20 horas, sob os auspicios do Grêmio Literário Erasmo Braga, à rua do Costa, 60. Entrada franca.

"SERVIÇO PÚBLICO" E CORREÇÃO DE LINGUAGEM"

Pelo sr. Luiz Carlos da Fonseca Junior, dia 25, na Divisão de Aperfeiçoamento do DASP.

"A VIDA ÍNTIMA NOS MOCAMBOS E NAS FAVELAS"

Pelo sr. Victor de Moura, no dia 3 de março, às 17 horas, na Academia Carioca de Letras (Silogeu Brasileiro).

A PECUÁRIA BRASILEIRA APRECIADA POR UM TÉCNICO AMERICANO

No próximo dia 25, às 16 horas, será realizada, no salão do Serviço de Informação Agricola do Ministério da Agricultura, uma interessante conferência do agrotecnista norte-americano Albert Rohad, sobre "A pecuária no Brasil". Esse técnico, que foi, durante muitos anos, professor de Zootecnia na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, regressou agora ao nosso país, afim de julgar os animais da raça "Jersey" na recente exposição desse gado, em Petrópolis.

CATAVENTO

A ETERNA GUERRA

Do ano de 1496 antes de Cristo, a 1861 depois do Cristo, quer dizer, em 3.358 anos, houve apenas 227 anos de paz para 3.130 anos de guerra, o que dá a média de trinta anos de guerra para um de paz.

Nos últimos três séculos, houve 286 anos de luta na Europa.

E, os tratados de paz? Pedaços de papel, mais nada que isso. De 1.500 antes de Cristo a 1860 conhecem-se cerca de oito mil tratados de paz, muitos dos quais juravam estar abolida a guerra entre os homens. Entretanto a média de duração desses tratados não passou alem de dois anos!

VANTAGEM

Le Sage, o autor de "Gil Blas", era profundamente surdo. Não se considerava infeliz por isso; ao contrário, tirava partido de sua situação. Costumava dizer que a surdês o ajudava a se afastar das palestras maçadoras. Durante a representação de sua comédia "Turcaret", deixou a corneta acústica repousando sobre os joelhos, enquanto que com os olhos acompanhava o desenrolar da história. Um amigo chamou a sua atenção para isso, mas Le Sage respondeu-lhe risonho:

— Minha comédia parece-me mais interessante quando não ouço os artistas.

VOCÊ SABE...

que em 1880 o total da população do mundo não passava de 750 milhões? que em 1900 já tinha subido a 1700 milhões, sendo que se calcule a população da Terra, hoje em dia, para mais de dois bilhões?

DR. MOISÉS FISCH VIAS URINÁRIAS CIRURGIA

DOENÇAS DAS SENHORAS — Do Serviço de Urologia do Hosp. Gafrée-Guinle e membro da Soc. Brasileira de Urologia — Tratamento rápido e moderno — Consultório: Rua da Assembléia 98, 7.º and. — Ed. Kanitz — Diariamente das 13 às 16 hs. — Fone 22-1549

MINISTRO ARNO KONDER

As famílias KONDER e SOUTO DE OLIVEIRA convidam os seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia que farão celebrar segunda-feira, dia 23, às 10 horas, na Catedral Metropolitana, pelo descanso eterno do seu querido ARNO KONDER.

O dia de ontem em todos os Ministérios

MARINHA

Por ter de assumir o comando do tender "Ceará", para o qual foi nomeado por decreto do presidente da República, apresentou-se ao ministro da Marinha e às altas autoridades navais o capitão de fragata Mario L. Ipiranga dos Guaranis, que anteriormente exercia as funções de vice-diretor geral do Pessoal da Armada. O comandante Guaranis vai substituir na sua nova comissão ao capitão de fragata Hernani Fernandes de Souza.

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO

O ministro da Marinha recebeu, ontem, em conferência, em seu gabinete de trabalho, os almirantes Américo Vieira de Melo, chefe do Estado Maior da Armada e Raimundo Mendonça, diretor geral de Fazenda do Ministério da Marinha.

BENÇAM DAS ESPADAS DOS NOVOS GUARDAS-MARINHA, HOJE, NA CANDELARIA

Conforme antecipamos, terá lugar, amanhã, às 10 horas, na igreja da Candelária, a cerimônia da benção das espadas dos novos guardas-marinha e guardas-marinha intendentes navais. Oficiará o ato solene o bispo titular de Maures, dom Carlos Duarte da Costa, devendo falar sobre o fato o padre Helder Câmara. O uniforme para os oficiais da Marinha que vão servir de padrinhos será o segundo com calça azul e para os que vão assistir, o terceiro, com calça azul.

ESTAO APTOS PARA A PROMOÇAO

Foram inspecionados de saude e julgados aptos para efeitos de promoção o capitão de fragata Edgar Oliveira de Paiva; os capitães de corveta Anibal do Prado Carvalho, Frederico Cavalcanti de Albuquerque e Otavio Santos; os capitães-tenentes José Luiz Belart, Rubem Cesar de Oliveira e Cid Homero de Miranda; os primeiros tenentes Carlos Frederico Fernandes da Cunha, Vandick Seize, Max Wolbert Seize, Laurindo Gomes de Morais, Antonio Rubim do Pinho e Antonio Augusto Pinto Guimarães e o 2.º tenente Olavo Cruz Mascarenhas.

LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAUDE

O almirante Mario Hecksher, diretor geral do Pessoal da Armada, concedeu licenças, para tratamento de saude, aos funcionários civis da Marinha: Francisco Martins de Lima e Romualdo Ramos, 1 ano; Virgilio Torres Vieira, Leopoldo Zytkuewisz, Daniel Gomes de Miranda Filho, Américo Fernandes de Oliveira Junior e Inácio Clemente de Carvalho Junior, 6 meses; Oscar José de Souza, Sebastião Vieira Cardoso, Ari Paulo Faria da Cunha e Guilhermino José Lamego, 3 meses; Ramiro Alves da Silva, José Batista dos Santos e Anisio Neri dos Santos, 2 meses; Roberto Winter Viana, Joaquim José Leite e Iaracir de Oliveira Costa, 1 mês; Antenor de Souza Carvalhal, 23 dias; Newton Martins de Castro, 15 dias; Manuel Lino e Dinorá Rangel de Faria, 6 dias; Claudionor Marques Monteiro, 5 dias; e Serafim do Espirito Santo Marcos, 4 dias.

AGENTE DA CAPITANIA DE PORTOS DA BAIA

Pelo ministro da Marinha foi baixado aviso designando o 2.º tenente reformado Arcelino de Cerqueira para exercer as funções de agente da Capitania dos Portos do Rio São Francisco, na cidade da Barra, Estado da Baía.

FISCALIZACAO NA DISTRIBUIÇAO DE GENEROS

Para o serviço de fiscalização da distribuição de gêneros alimentícios nos navios, corpos e estabelecimentos da Armada, figuram na escala, para hoje, a Escola Naval e, para amanhã, o encouraçado "Minas Gerais".

HOMENAGEM PÓSTUMA A UM ANTIGO OFICIAL DO CORPO MÉDICO

Transcorrendo amanhã o 20.º aniversário do falecimento do capitão de corveta médico dr. Ademar de Mesquita Barbosa Romeo, que tambem exerceu o jornalismo, seus parentes, colegas, amigos e admiradores prestar-lhe-ão uma homenagem que constará de uma visita, às 9 horas, ao seu túmulo, no cemitério de São Francisco Xavier, onde depositarão flores naturais, como um tributo de saudade à sua saudosa memória.

COMUNICAÇAO OFICIAL DE FALECIMENTO

O almirante Mario Hecksher, diretor geral do Pessoal da Armada, comunicou, oficialmente, à Marinha, o falecimento do 3.º sargento Amaro Francisco Xavier e do marinheiro de 2.ª Jaime Machado de Sá.

AGRICULTURA

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO

O agrônomo Carlos de Souza Duaste, ministro interino, despachou, ontem, com os seguintes diretores: Artur de Carvalho — Divisão do Orçamento; Waldemar José de Carvalho — Divisão do Pessoal; Alfeu Domingues; José Solano da Cunha — Departamento de Administração.

PODE COMERCIAR COM PELES

O diretor da Divisão de Caça e Pesca assinou portaria, concedendo degisto à Casa F. Jorge de Oliveira, Ltda., desta capital, para comerciar com peles de animais silvestres.

DELEGADO FLORESTAL EM ALEM PARAÍBA

Pelo ministro interino foi designado para exercer a função de delegado florestal em Simplício, município de Alem Paraíba, Estado de Minas Gerais, de acordo com a proposta do diretor do Serviço Florestal, o sr. José Banho Ferreira da Fonseca.

AERONÁUTICA

SEGUE, AMANHÃ, PARA O NORTE O CHEFE DO ESTADO MAIOR

Em avião da Força Aérea Brasileira, segue, amanhã, para o norte do país o brigadeiro do Ar, Armando Trompowski, acompanhado de oficiais do Estado Maior da Aeronáutica, de que é o chefe. A viagem, que se estenderá até Belem do Pará, tem por objetivo a inspeção das unidades da F. A. B.

MANDADO ARQUIVAR O PEDIDO DE REVERSÃO À ATIVA

O ministro da Aeronáutica submeteu à consideração do Presidente da República, o processo sobre a reversão do capitão tenente reformado, José Augusto de Paiva Meira ao serviço ativo da Aeronáutica, informando s. excia. de que o suplicante tivera um requerimento indeferido em abril do ano passado, depois de convenientemente estudada a sua situação e de se ter verificado não existir disposição legal que amparasse a sua pretensão.

O Presidente da República mandou arquivar a solicitação do requerente.

NOVO EXAME NA ESCOLA DE ESPECIALISTAS

Novo exame de admissão será realizado, em março, na Escola de Especialistas de Aeronáutica, podendo concorrer os candidatos que forem reprovados ou não aproveitados no concurso que se efetuou de 1 a 7 de fevereiro corrente, cujos resultados ainda não são conhecidos. A situação dos novos candidatos que estão requerendo inscrição, é a seguinte, de acordo com os despachos do comandante da Escola: devem aguardar a chamada, pois seus requerimentos foram deferidos: — Aracy da Silveira, do Estado do Rio; Agabio Kallas e Artur Guimarães Melo, de São Paulo, (capital); Paulo Ferreira Brandão, de Pouso Alegre, e Francisco Colamarco, de Rio Branco, Minas Gerais; James de Holanda Beltrão, de Recife; Olavo Fernandes Maia, de Fortaleza; Raimundo Edmir de Araujo e Orlando Gonçalves da Paixão, de Belem do Pará. Tiveram seus requerimentos indeferidos: — Rodolfo do Carmo, do Estado do Rio, por não ter apresentado os documentos de acordo com as instruções; Osmar Ribeiro, de São Paulo, por discordância de nomes da assinatura e dos demais papéis; Pedro Staudinger, da mesma capital, por não ter assinado o requerimento e por não ter apresentado os documentos de acordo com as instruções; Milton Cavalcanti Fernandes, de Campos Gerais, Estado de Minas, por exceder à idade; Adir Acioli Pimentel, de Viçosa, em Alagoas, por discordância de nomes; e Nazareno Noronha, de Belem do Pará.

Os candidatos Auriste Antonio da Silva, de São Paulo, (capital), deve apresentar certidão de idade, e Napoleão Faustino da Silva, de Curitiba, deve apresentar os documentos exigidos para os candidatos militares.

COMPARECIMENTO DE PILOTOS CIVIS BREVETADOS

Os reservistas que sejam pilotos civis brevetados pelas escolas de aviação civil ou aero clubes do Distrito Federal e dos Estados, e que se encontrem atualmente nesta capital, estão sendo convidados a comparecer à Diretoria do Pessoal do Ministério da Aeronáutica, afim de serem devidamente fichados. Todos devem comparecer munidos dos seus documentos de reservistas e brevets de pilotos.

EDUCAÇÃO

"INDISCIPLINA NO MISTÉRIO DA EDUCAÇAO"

Esclarecendo um editorial de "A Noticia" com o titulo acima, o Departamento de Administração do Ministério da Educação e Saude distribuiu à imprensa, por intermédio do DIP, a seguinte nota:

"Com o objetivo de dar melhor organização aos serviços de certidões e averbações para empréstimos e de pagamento dos serventuários deste Ministério, a Diretoria do Pessoal resolveu adotar medidas, que deviam prevalecer no corrente ano.

Assim, quanto ao processamento das folhas de pagamento, foram baixadas, em dezembro do ano findo, instruções sobre o preparo dos boletins de frequência, que vinham sendo elaborados de modo a não permitir um real controle sobre a situação e efetivo exercicio dos aludidos serventuários. Apesar disso, grande número de boletins foi enviado em desacordo com as normas traçadas.

Entretanto, esmeraram-se os orgãos encarregados do pagamento em preparar as folhas para serem pagas com um e dois dias de atrazo, apenas.

Alguns funcionários interessados compareceram à Divisão do Pessoal para protestar contra esse retardamento. Ao invés de o fazerem em termos, que se deviam esperar de quaisquer funcionários, e notadamente dos de certa categoria e apresentação social, portaram-se em atitude desrespeitosa para com o Diretor do Pessoal, ameaçando-o de agressão e prometendo fazer depredações.

Diante dessa atitude, outra medida não podia ser adotada pelo referido diretor senão a de fazer com que se retirassem do recinto, alem de providenciar junto às autoridades policiais, para manter a ordem na repartição, tanto mais quanto prometiam eles, caso o pagamento não fosse efetuado no dia imediato, consumar as ameaças.

No que diz respeito aos serviços de certidões e averbações em folhas, o diretor do Pessoal determinou, em beneficio do serviço, que os interessados aguardassem, fora do recinto, a respectiva chamada, pois teem sido atendidos, em média, 90 pessoas por dia.

Com essa salutar medida não se conformaram alguns elementos, e um deles tentou invadir o recinto reservado aos funcionários da Secção de Controle, arrebentando a fechadura da porta de comunicação.

O continuo, cumprindo as ordens recebidas, não permitiu a invasão. Agredido, revidou à agressão.

O diretor do Pessoal, ciente do que se passara, acorreu imediatamente ao local, e restabeleceu a ordem, tendo constatado que o agressor não buscava resolver interesse seu, mas de um amigo, infringindo assim, a proibição legal.

Para evitar a repetição de tais cenas e para boa ordem do serviço, foi providenciada a permanência de uma autoridade policial no recinto, durante o atendimento às partes interessadas.

Contra os servidores indisciplinados, a Divisão do Pessoal irá propor as medidas que se fazem necessárias.

Alem disso, estão sendo estudadas providências que venham a permitir melhor organização dos serviços, para os quais todos os serventuários devem colaborar, sob pena de lhes serem aplicadas, com energia, as sanções da lei".

Ginásio "Euclides da Cunha" — Por despacho de ontem, o ministro da Educação e Saude, sr. Gustavo Capanema, deu provimento ao recurso do diretor do Ginásio Municipal, "Euclides da Cunha", de Cantagalo, mandando restabelecer a inspeção preliminar de que vinha gozando o estabelecimento, e determinando se apurem as acusações formuladas contra o inspetor Paulo Roberto de Baere, que fiscalizava o ginásio.

Telegrama de agradecimento — Do sr. Aristoteles Ferreira, presidente do Santos F. Clube, de Santos, recebeu o ministro Gustavo Capanema, titular da pasta da Educação e Saude, o seguinte telegrama:

"Nosso sincero reconhecimento pelo valioso amparo que v. ex. se dignou de prestar à justa causa deste clube, assegurando os seus legitimos direitos como disputante do campeonato paulista desde 1915. Atenciosas saudações".

D. A. S. P.

INSCRIÇÕES ABERTAS — Estão abertas na D. S. inscrições para os seguintes concursos e provas: Assistênte de Material até 24 do corrente; Assistênte de Aperfeiçoamento, até 4 de março; Químico, até 5 de março; Coletor e Escrivão de Coletoria, até 20 de março; Estatistico-Auxiliar, ate 23 de março; Guarda-Civil e Bibliotecário Auxiliar, até 22 de abril.

CHAMADAS AO S. B. M. — Estão chamados para a prova de sanidade e capacidade física, no SBM do INEP, na praça Marechal Ancora, os seguintes candidatos ao concurso para Fiscalista: Amanhã, às 11 horas: 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 34.

Amanhã, às 13 horas: — 1, 14, 15, 16, 23, 26, 31, 37, 40, 50, 56, 58, 67, 69, 70, 71, 72, 84, 90, 91, 93, 94.

Dia 24, às 11 horas: 35, 36, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 75, 76.

Dia 24, às 13 horas: — 98, 99, 104, 110, 111, 112, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, **124, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 113.**

As grandes propriedades cederam lugar às pequenas, em São Paulo

O NÚMERO DE PROPRIEDADES AGRICOLAS DO ESTADO, POR ÁREA, SEGUNDO INFORMAÇÕES DIVULGADAS PELA DIRETORIA DE ESTATISTICA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

S. PAULO, 21 (Da sucursal d'A MANHÃ) — A Diretoria de Estatistica, Indústria e Comércio da Secretaria da Agricultura, divulgou há poucos dias um trabalho interessantissimo, que mereceu comentários judiciosos da imprensa, a respeito do número de propriedades agricolas no Estado, por nacionalidade de seus proprietários, de acordo com a apuração da estatistica agricola zootécnica referente ao ano de 1939-40. Os números vieram destruir velha lenda, isto é, que a maior quantidade de propriedades se encontrava em mãos de estrangeiros. Constatou-se, ao contrário, que das 170.742 propriedades, com .... 6.076.866 de alqueires de 24.200m2, .. 122.157 pertencem a brasileiros, com uma área de 4.330.609,53. Os algarismos afirmam, pois, que os brasileiros representam 71,66% sobre o total das propriedades e 71,26% sobre o total de área.

A constatação é altamente consoladora, pois vem patentear o apego dos nossos patricios à lavoura.

Número de propriedades por área

Damos hoje, ainda no tocante à estatistica agricola e zootécnica de 1931-40, a distribuição do número de propriedades, por área. Verificar-se-á que as grandes propriedades cederam lugar às pequenas, de vez que até 10 alqueires contam-se 88.498.

Como já se disse, a estatistica 39-40 revelou a existência de 170.462 propriedades agricolas no Estado. Estas estão assim distribuidas segundo as classes da área: até 1 alqueire de superficie, 11.241 propriedades com 7.182,42 alqueires; de mais de 1 até 2 alqueires, 9.772 propriedades com 17.430,01 alqueires; de mais de 2 até 3 alqueires; 9.341 propriedades com 23.360,16 alqueires; de mais de 3 até 4 alqueires, 8.436 propriedades com 32.535,43 alqueires; de mais de 4 a 5 alqueires, 11.558 propriedades com 56.675,81 alqs.; de mais de 5 até 6 alqs., 5.356 propriedades com 36.790,69 alqs.; de mais de 6 até 7 alqueires, 5.335 propriedades com 36.790,69 alqueires; de mais de 7 até 8 alqs. 6.963 propriedades com 54.836,59 alqs.; de mais de 8 até 9 alqs. 3.836 propriedades com .... 34.428,18 alqs.; de mais de 9 até 10 alqs., 14.539 propriedades com 144.899,39 alqs.; total até 10 alqueires, 88.498 propriedades com 434.747,27 alqs. Há até 5 alqueires 50.363 propriedades com 140.253,84 alqs.; de mais de 5 até 10 alqs., 38.130 propriedades com 314.493,43 alqs.; de mais de 10 até 15 alqs., 19.062 propriedades com 243.396,45 alqs.; de mais de 15 até 20 alqs., 13.891 propriedades com 257.764,83 alqs.; de mais de 20 até 25 alqs., 7.366 propriedades com ..... 172.359,61 alqs.; de mais de 25 até 30 alqs., 6.985 propriedades com ..... 201.618,42 alqs.; de mais de 30 até 35 alqs., 3.320 propriedades com 110.403,61 alqs.; de mais de 35 até 40 alqs., com 4.166 propriedades com 161.989,92 alqs.; de mais de 40 até 45 alqs., 1.888 propriedades com 82.263,50 alqs.; de mais de 45 até 50 alqs., 3.266 propriedades com 160.186,27 alqs. Até 50 alqs., há ..... 148.431 propriedades com 1.849.729,93 alqs.; de mais de 50 até 100 alqs., 10.093 propriedades com 738.580,22 alqs.; de mais de 100 até 150 alqs., 3.254 propriedades com 410.191,97 alqueires; de mais de 150 até 200 alqs., 1.727 propriedades com 310.436,92 alqs.; de mais de 200 alqs., 928 propriedades com 212.859,27 alqs.; de mais de 250 até 200 alqs., 715 propriedades com 208.367,79 alqs.; de mais de 300 até 350 alqs., 360 propriedades com 118.644,22 alqs., de mais de 350 até 400 alqs., 351 propriedades com .. 136.422,62 alqs; de mais de 400 até 450 alqs., 213 propriedades com 92.388,45 alqs.; de mais de 450 até 500 alqs., 257 propriedades com 164.879,37 alqs.; de mais de 500 até 550 alqs., 155 propriedades com mais de 63.993,19 alqs.; de mais de 550 até 600 alqs., 166 propriedades com 97.523,31 alqs.; de mais de 600 até 650 alqs., 84 propriedades com 52.769,50 alqs.; de mais de 650 até 700 alqs., 93 propriedades com 64.741,43; de mais de 700 até 750 alqs., 53 propriedades com 45.750,51 alqs.; de mais de 750 até 800 alqs., 102 propriedades com 80.711,20 alqs.; de mais de 800 até 850 alqs., 47 propriedades com 38.787,97 alqs.; de mais de 850 até 900 alqs., 48 propriedades com 37.142,23 alqs.; de mais de 950 até 1.000 alqs., 86 propriedades com .. 85.373,50 alqs.; de mais de 1.000 alqs., 428 propriedades com 1.219.075,57 alqs., num total de 167.589 propriedades com 6.076.866,02 alqs., e mais de 2.873 propriedades que não declararam a área.

As propriedades até 1 alqueire representam 6,71% sobre o total das mesmas, enquanto as áreas dentro deste limite ocupam 0,12% da área total; de mais 1 alq. até 2 alqs. 5,83% no número e 0,29 da área de mais de 2 até 3 alqueires, 5,57% do número e 0,42% da área; de mais de 3 até 4 alqs. 5,05% do número e 0,54% da área; de mais de 4 até 5 alqs. 6,90% do número e 0,93% da área; de mais de 5 até 6 alqs. 4,40% do número e 0,72 da área; de mais de 6 até 7 alqs. 3,20% do número e 0,61% da área; de mais de 7 até 8 alqueires 4,16 por cento do número e 0,90 por cento da área; de mais de 8 até 9 alqs. 2,32% do número e 0,57 da área; de mais de 9 até 10 alqs. 8,68% do número e 2,38 da área; até 10 alqs. 52,81% do número e 7,48% da área. Até 5 alqs. 30,05% do número e 2,31% da área; de mais de 5 até 10 alqs. 22,75% do número e 6,18% da área; de mais de 10 até 15 alqs. 11,37% do número e 4,09% da área; de mais de 15 até 20 alqs. 8,29% do número e 4,24% da área; de mais de 20 até 25 alqs. 4,40% do número e 2,84% da área; de mais de 25 até 30 alqs. 4,16% do número e 3,32 da área; de mais de 30 até 35 alqueires 1,98% do número e 1,92% da área; de mais de 35 até 40 alqs. 2,49% do número e 2,67 da área; de mais de 40 até 45 alqs. 1,13% do número e 1,35 da área; de mais de 45 até 50 alqs. 1,94% do número e 2,64 da área. Até 50 alqs. 88,57% do número e 30,44 da área; de mais de 50 até 100 alqs. 6,02% do número e 12,15% da área; de mais de 100 até 150 alqs. 6,02% do número e 12,15% da área; de mais de 100 até 150 alqs. 1,84% do número e 6,75 da área; de mais de 150 até 200 alqs. 1,03% do número e 5,11 da área; de mais de 200 até 250 alqs. 0,55% do número e 3,50 da área de mais de 250 até 300 alqs. 0,43% do número e 3,43 da área; de mais de 300 até 350 alqs. 0,21 do número e 1,95 da área; de mais de 350 até 400 alqs. 0,21% do número e 2,24 da área; de mais de 400 até 450 alqs. 0,12% do número e 1,53 da área; de mais de 450 até 500 alqs. 0,15 do número e 2,71 da área; de mais de 500 até 550 alqs. 0,07% do número e 1,05 da área; de mais de 550 até 600 alqs., 0,10% do número e 1,60 da área; de mais de 600 até 650 alqs. 0,05% do número e 0,87 da área; de mais de 650 até 700 alqs. 0,06% do número e 1,06 da área; de mais de 700 até 750 alqs. 0,03% do número e 1,06 da área; de mais de 700 até 750 alqs. 0,03% do número e 0,75 da área; de mais de 750 até 800 alqs. 0,06% do número e 1,31% da área; de mais de 800 até 850 alqs. 0,03% do número e 0,80 da área; de mais de 850 até 900 alqs. 0,03% do número e 0,80 da área; de mais de 900 até 950 alqs. 0,02% do número e 0,61 da área; de mais de 950 até 1.000 alqs. 0,05% do número e 1,40 da área; de mais de 1.000 alqs. 0,26% do número e 20,06 da área.

NOTAS POLICIAIS

PRESO O AUTOR DO AUDACIOSO ASSALTO DE REALENGO

Armas e munições apreendidas em seu esconderijo — "Roubava para dar aos pobres", declarou à polícia o "Cangaceiro" improvisado

A MANHÃ noticiou, ontem, o audacioso assalto, levado a efeito no Bar e Café Selma, à Estrada Rio-São Paulo n. 504, onde José Ferreira do Brito, armado, com dois revólveres, conseguiu roubar a importância de 6:800$000. À saida, o assaltante disse para o negociante, ser sobrinho de Antonio Silvino, o bandoleiro que por muitos anos foi o terror do sertão e que hoje vive honesta e pacatamente em um subúrbio carioca.

A policia fez uma série de diligências, procurando José de Brito, em todos os cantos da cidade e dos subúrbios. Na manhã de ontem, através de uma denúncia, foi enfim, localizado o autor daquela façanha. Não saira do Realengo. Escondera-se em um barracão, nas proximidades da Escola de Aviação Militar. Ao ser preso não ofereceu a menor resistência. Entregou todo o dinheiro que havia roubado e as suas armas, que eram três pistolas, um sabre, duas navalhas, alem de grande quantidade de munição.

A reportagem d'A MANHÃ, pôde ouvir, na delegacia de Bangú, algumas palavras de José de Brito. Disse-nos, inicialmente, ser natural da cidade de Garanhuns, no Estado de Pernambuco. Veio para o Rio, em 1931, ingressando logo no Exército. Procurou ser sempre um homem de bem. Mas ultimamente sentia uma revolta intima, com sua própria situação. Resolveu roubar. Comprou então todos apetrechos da indumentária dos cangaceiros e assaltou o Café Selma. Foi infeliz. Está arrependido do que fez. Terminando, contou-nos José Ferreira, que não era sobrinho de Antonio Silvino e sim seu primo. Por fim, disse-nos ainda o "cangaceiro do Realengo" que pretendia distribuir com os pobres o produto dos roubos...

CAIU DO BONDE

Ao tentar saltar de um bonde em movimento na rua Senador Eusébio, frente ao número 18, José Alves, de 19 anos de idade, solteiro, brasileiro, morador na rua Carmo Neto n. 9, perdeu o equilibrio e caiu ao solo, sofrendo fratura da perna esquerda, contusões e escoriações generalizadas.

Socorrido no Posto Central de Assistência, foi internado no H.P.S.

Incêndio na rua da Alegria

Verificou-se ontem, às primeiras horas da noite, no prédio situado à rua da Alegria n.º 246, de propriedade do sr. José Magdalena, onde se acha instalado um depósito de papeis velhos, um incêndio. Chamados os bombeiros do Posto de Benfica, compareceram prontamente, sob o comando do sargento Portela, mas nada mais puderam fazer, pois as chamas já haviam devorado o prédio.

O comissário de serviço no 16.º distrito compareceu ao local, tomando todas as providências necessárias.

O prédio e o negócio não estavam segurados.

Faleceu no H. P. S. outra vítima do caminhão na praça Barão de Tefé

No Hospital de Pronto Socorro, faleceu ontem, à noite, José Rodrigues Raposo, português, com 46 anos de idade, casado, morador à rua S. Carlos n.º 105, vítima do desastre verificado anteontem na feira livre da praça Barão de Tefé, pois conforme noticiamos o auto-caminhão n.º 5.802, ao descer a ladeira do Livramento, perdeu a direção e foi colher diversas pessoas, sendo que algumas ficaram em estado grave.

Incumbe-se da aquisição de passagens, leitos e poltronas, cuja entrega fará à domicilio imediatamente

TELEFONES:
Rio.. 43-4051
e 43-4227
S. Paulo . 3-5455
e 3-5466
Belo Horizonte 2-7267
Juiz de Fóra ...

A reunião de ontem no Instituto Nacional de Ciência Política

Conforme noticiamos, o Instituto Nacional de Ciência Politica realizou, ontem, às 17 horas, no salão do Conselho da A. B. I., perante seleto e numeroso auditório mais uma de suas zessões culturais.

Presidiu-a o dr. Pedro Vergara que convidou para tomarem assento à mesa os srs. drs. Waldyr Niemeyer, Camara Filho, José de Albuquerque, Virgilio Correia Filho e o prof. Benjamin Vieira.

Foi dada a palavra ao dr. Waldyr Niemeyer, que pronunciou sua conferência subordinada ao tema "Getulio Vargas e o mercado interno", em que mostrou de como depois de 1930 o Brasil, graças à politica econômica esclarecida do presidente Getulio Vargas, desenvolveu os seus mercados internos, estimulando a produção da riqueza do nosso país, não só na esfera agricola como na esfera industrial. Assim, o intercâmbio comercial entre os diversos Estados da União se intensificaram aumentando a capacidade aquisitiva do nosso povo. Baseado em dados estatisticos demonstrou como na América, o Brasil, depois dos Estados Unidos, é o país que tem o mercado interno mais expansionado, tendo ainda grandes possibilidades de progresso. Terminou sua conferência evidenciando que o Estado Novo conseguiu esse resultado porque se manteve organizado e dentro da ordem.

A seguir, falou o dr. Camara Filho, diretor do D. E. I. P., de Goiaz, sobre "Getulio Vargas e as suas realizações no oeste", em que fez um longo e minucioso estudo panorâmico sobre as condições geo-econômicas do oeste brasileiro, analizando as suas várias fontes de riqueza, destacando aspectos regionalistas do Estado de Goiaz, e suas possibilidades de exploração e exportação. Mostrou a importância dos recursos do oeste na economia nacional, salientando a politica de assistência da União aos Estados, seguida pelo presidente Getulio Vargas, do que resultou o desenvolvimento das várias regiões, fortalecendo assim a economia do país. Ao terminar, o dr. Camara Filho transmitiu ao Instituto o convite do governo do Estado de Goiaz para que a sua diretoria compareça à inauguração cultural de Goiânia, no próximo dia 5 de julho.

Por último, o dr. José de Albuquerque discorreu sobre "Getulio Vargas e a futura reforma do ensino", em que analisou a situação do ensino do Brasil antes e depois de 1930, mostrando maior eficiência do ensino atualmente, e frisou que a próxima reforma que o governo vai realizar ainda este ano virá corrigir as lacunas existentes e melhorar os nossos atuais métodos de ensino.

Ao encerrar a sessão o dr. Pedro Vergara teceu precisos comentários sobre as conferências que acabavam de ser pronunciadas.

Na gravura um flagrante feito quando o dr. Camara Filho iniciava a sua conferência.

Jóias de Ouro

Brilhantes — Pratarias

CAUTELAS DA CAIXA ECONÔMICA

Compram-se pelo melhor preço
A REDENTORA — Trav. Rosário, 20
Beco do Rosário N.º 1, (Junto ao largo de S. Francisco)

Como o governo português encara o caso da ilha de Timor

LONDRES, 21 (A. P.) — Um comentador do Foreign Office declara que "não pode haver dúvida" de que o governo português está encarando o caso da ocupação da ilha de Timor "muito vigorosamente" em Tóquio.

O comentador afirmou:

— "Sabemos que os japoneses, não somente conheciam a solução do problema de Timor entre nós e Portugal, em dezembro último, como haviam informado o governo português de que a aceitavam".

Convocada a Assembléia Nacional

LISBOA, 21 (A. P.) — O sr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho de Ministros, convocou a Assembléia Nacionaal para uma sessão extraordinária, hoje à tarde, afim de ouvir uma declaração oficial sobre a nova fase da situação na ilha de Timor, com a ocupação japonesa.

Reunião do Gabinete

LISBOA, 21 (A. P.) — Depois de haver recebido a nota de ontem do ministro do Japão, o sr. Oliveira Salazar reuniu imediatamente o Gabinete, tendo a reunião começado às 7 da noite para só terminar depois das nove. Não foi fornecido nenhum comunicado, sabendo-se apenas da convocação da Assembléia Nacional para uma sessão extraordinária.

O "João Belo" a caminho de Timor

LISBOA, 21 (A. P.) — A propósito da entrada de tropas japonesas na parte portuguesa de Timor, anuncia-se que o transporte português "João Belo" já se acha a caminho daquela colônia, levando de Moçambique tropas destinadas a substituir as forças britânicas e indo-holandesas que ali se acham.

Sabe-se que o "João Belo", que viaja escoltado pela chalupa de guerra "Consalves Zarco", deve chegar a Timor no dia 27 deste.

A ocupação de Timor

LONDRES, 21 (R.) — O comboio de reforços portugueses para Timor está, certamente, a caminho, mas não chegará ali imediatamente, declarou-se hoje em circulos autorizados desta capital. O comboio partiu na ocasião em que foi anunciada a combinação entre a Grã Bretanha e Portugal, sobre a questão de Timor a remessa de tropas portuguesas e retirada das aliadas.

O embaixador inglês em Lisboa tem estado em estreito contacto com o governo português; não se pode definir a atitude desse governo, mas não pode haver dúvida que está tratando seriamente, junto ao governo de Tóquio da agressão nipônica contra Timor. Segundo se sabe, os japoneses tinham conhecimento não só da solução encontrada entre os governos da Grã Bretanha e Portugal, mas haviam informado a este último, de que a recebiam com satisfação.

RADIOS 18 por dia

30$000 por mês, sem fiador, só na C K S — Rua São Pedro n. 242, loja — A maior exposição de rádios recondicionados — C. K S. —

INSTITUIÇÃO DE COMBOIOS ARMADOS PARA PROTEÇÃO DO COMÉRCIO INTER-AMERICANO

WASHINGTON, 21 (AP) — O afundamento dos navios brasileiros "Buarque" e "Olinda" — declarou aos jornalistas, o sub-secretário de Estado Sumner Welles — representa mais uma documentação da necessidade da instituição dos comboios armados para a proteção do comércio inter-americano. E esse sistema de comboios, acrescentou, constitue, por si, um dos meios das repúblicas americanas cooperarem na sua defesa mutua. Deu a entender o sub-secretário que medidas de ordem prática serão tomadas dentro de pouco tempo, alem do refrido sistema de comboios. Algumas nações do Continente já estão tomando medidas bi-laterais, mas se impõe a reação coletiva aos ataques dos submarinos do Eixo para "cortar o intento de Hitler de dominar o mundo". Terminando, disse o sr. Sumner Welles que concordava plenamente com a declaração feita pelo ministro das Relações Exteriores do México, sr. Ezequiel Padilla, de que esses ataques "tinham sido uma réplica espetacular aos que duvidavam da existência do perigo no continente".

OS "G-MEN" ORGANIZAM VERDADEIRA CAÇADA AOS ESTRANGEIROS INIMIGOS

SÃO FRANCISCO, 21 (H. T.) — A maior caça aos estrangeiros inimigos realizada na costa ocidental dos Estados Unidos foi iniciada hoje pelos "G-Men". O agente - chefe do "Bureau Federal of Investigation", sr. Nat Pieper, destacado para a região norte da California, declarou que sua força se extendeu ao longo de uma larga frente, afim de colocar fora de ação os estrangeiros perigosos à segurança nacional.

O agente Pieper afirmou que os "G-Men" receberam instruções no sentido de apreender rádio de ondas curtas, armas de caça, câmeras e tudo o mais que possa auxiliar uma possivel sabotagem pelos alemães, italianos ou japoneses. Declarou ainda que as investigações de hoje superaram em resultados as anteriores, realizadas contra os estrangeiros inimigos, na costa do Pacifico .

INCURSÕES DE LIMPEZA NA CALIFÓRNIA CONTRA ESTRANGEIROS SUSPEITOS

SÃO FRANCISCO, 21 (H. T.))— Mais de cem agentes do Bureau Federal de Investigações, ajudados por trezentos oficiais da policia local continuaram hoje suas incursões de limpeza nas regiões do norte da California, habitadas por estrangeiros inimigos, considerados potencialmente perigosos para o bem estar dos Estados Unidos.

Muitos foram detidos, numa nova incursão consequente da determinação de que os japoneses, quer fossem nascidos nos Estados Unidos quer não, devem ser remetidos para campos de concentração.

Enquanto isso, os agentes do B. F. I. prenderam na noite passada nove alemães e cinco italianos na região de Nova York e apreenderam contrabando incluindo aparelhamento de rádio de ondas curtas, câmeras e armas de fogo.

Os alemães aceleram a sua produção de guerra

LONDRES, 21 (R.) — Os alemães estão realizando presentemente o seu maior arremesso na produção de guerra, porque compreendem a importância decisiva da campanha de primavera e verão, declarou o ministro da economia de guerra britânica, sr. Hugh Dalton, hoje, em Shildon (Durham).

"O povo alemão — disse o sr. Dalton — foi advertido francamente de que esse esforço especial durará apenas seis meses. Sabe que terá de ganhar a guerra este ano ou não vencerá nunca, porque a sombra da produção britânica-americana começa a projetar-se através das plagas européias. De leste, a sombra da Rússia cai sobre a Alemanha. Tudo o mais na Alemanha, foi sacrificado à produção de guerra e os alemães estão desviando todos os trabalhadores possiveis, para o esforço direto de guerra.

Notas religiosas

1º DOMINGO DA QUARESMA — 23 DE FEVEREIRO

EVANGELHO — "Naquele tempo, foi Jesus levado pelo Espirito ao deserto, para que fosse tentado pelo demônio. E, tendo jejuado 40 dias e 40 noites, por fim teve fome. E, aproximando-se, o tentador disse-lhe: "Se és filho de Deus, dize que estas pedras se convertam em pão." Ele, porém, respondendo, disse: — "Nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus." Então o demônio o conduziu à cidade santa e colocou-o sobre o pináculo, e disse-lhe: — "Se és o Filho de Deus, lança-te daí para baixo, porque está escrito que Deus encarregou os anjos de cuidarem de tua pessoa, te sustentarem nas mãos, para que teus pés se não magoem nas pedras." Disse-lhe Jesus: — "Também está escrito: "Não tentarás ao teu Senhor e teu Deus." Outra vez o levou o demônio a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e seus resplendores, dizendo: — "Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares." Então, disse-lhe Jesus: — "Retira-te, Satanaz, porque está escrito: "Adorarás ao Senhor teu Deus, e a ele só servirás." Então, deixou-o o demônio, e os anjos acercaram-se d'Ele e o serviram."

COMENTÁRIO — Desde o início de sua missão messiânica, depois do Batismo, o Salvador defronta-se com Satanaz, o tentador, que sentia o abalo de seu império, rodando, inquieto, em torno da mesma santidade — Jesus Christo. O Messias permite aquela aproximação, "para ser tentado por ele". Eis o fato, por mais surpreendente que seja, como depois explicou aos apóstolos. Verbo incarnado, Jesus podia salvar os homens com um só gesto, uma única palavra. Foi

PROFESSORES E ESTUDANTES

INFANCIA E FOLCLORE: "CARNEIRINHO, CARNEIRÃO"

ESTA cantiga, extremamente divulgada no Rio, é, se não me engano, a unica de que se lembrou Luiz Edmundo ao traçar o panorama da nossa cidade, no principio do século. A certa altura da sua obra põe o autor em cena o vozerio das crianças pobres, brincando, e a monotona cantiga aparece:

"Carneirinho, carneirão,
neirão, neirão,
Olhai pro céu, olhai pro chão,
pro chão, pro chão..."

Apesar de tão divulgada oralmente, a cantiga não se encontra muito conservada por escrito, tanto no que respeita a letra como á musica. No entanto, não só as crianças cariocas a apreciam; é cantada em varios outros Estados do Brasil, e Fr. Sinzig, que registou a versão carioca corrente, após-lhe a nota: "Brinquedo de roda conhecido na Bahia, em Minas, no Rio e no Rio Grande do Sul".

A cantiga é curta. Compõe-se ao trecho citado e de mais estas linhas:

"Manda el-rei Nosso Senhor,
Senhor, Senhor,
cada um se ajoelhar,
elhar, elhar".

O brinquedo é acompanhado de mimica. As crianças, de acordo com a letra, á medida que andam á roda, de maos dadas, ao compasso vagaroso da musica, olham para o céu, olham para o chão, e depois se ajoelham, se levantam, se sentam, se deitam, tornam a levantar-se, etc., tudo segundo a ordem "del-rei Nosso Senhor"...

Fr. Sinzig apenas regista três dessas "ordens": ajoelhar, assentar e levantar.

Tenho ouvido as crianças cantar tambem a segunda parte da cantiga deste modo:

"Manda el-rei Nosso Senhor,
Senhor, Senhor,
para todos se ajoelharem,
lharem, lharem".

Essa repetição da ultima silaba de uma palavra, — vocalizada como as neumas, — em muitas cantigas infantis se estende a mais de uma silaba, conforme o exemplo. Isso me faz pensar que na cantiga "Assim como as flores nascem", de que já nos ocupamos, se tenha produzido um fenomeno capaz de explicar a voz "soreiro" que ai aparece. As crianças dizem:

"Eu sou marinheiro, soreiro, soreiro,
adorador, ador, ador,
eu hei-de te amar, amar, amar..."

Talvez, de acordo com o que se observa nestas duas ultimas linhas, a primeira queira ser:

"Eu sou marinheiro, sou eiro, sou eiro"

para se por de acordo com a musica. Não seria impossivel passar de "sou eiro" a "soreiro" e a "sorreiro", como cantam outras crianças. Isso, porem, já é outro assunto. Voltemos ao "Carneirinho, carneirão".

Não é muito facil voltar a esse bichinho misterioso, ora pequenino, ora grandalhão, porque os autores não lhe teem dado muita importância, talvez aborrecidos com a sua melodia, um pouco funebre. Dir-se-ia o julgamento de um condenado a castigo medieval por ordem do rei, com a vitima olhando para o céu e para a terra, e o publico assistindo ao espetaculo, segundo esse ritual de ajoelhar, sentar, levantar, etc. No Rio, el Rei Nosso Senhor manda até bater palmas.

Não estamos tentando uma interpretação, mas os que já a ouviram sabem que a cantiga sugere coisas assim. E pode ser que o "carneirinho, carneirão" não seja mesmo um bicho, mas uma pessoa, pois uma canção de roda argentina diz:

"Hagamos la fiesta juntos
con el gorro colorao,
Corderito y corderón,
tan chiquito y tan ladrón,
saca plata del cajón,
sin permiso del patrón,
Mande el Rey de Portugal
que nos vamos a hincar",

Trata-se, evidentemente, da mesma cantiga. E, salvo alguma dessas transformações que modificam o sentido das coisas, — tão faceis de ocorrer em toda a literatura popular — o "corderito y corderón" não devia ser mesmo o simpático animalzinho simbolo da humildade e da inocencia, — mas sim um representante do genero humano, cuja comprovada habilidade em "sacar plata del cajón sin permiso del patron" é mais velha que todas as cantigas...

C.

CURIOSIDADES

PELO BRASIL E PELO MUNDO

Questionario n.º 152

1 — A zona geoeconômica do norte, visando entre outras, a cultura da borracha, controlada pelo Instituto Agronômico do Norte, representando 50 % da área do Brasil, é a primeira ou a segunda do mundo na zona equatorial?

2 — Compreendendo essa zona o Amazonas, o Pará e o Maranhão, inclue ou exclue partes de Goiaz, Mato Grosso e do Acre?

3 — A que distância de Belem está situado o Instituto?

4 — Tem esse Instituto 45, 48 ou 50 edificios?

5 — Já atinge ou ultrapassa a um milhão, o número das mudas de borracha e de outras plantas estudadas e desenvolvidas no Instituto?

6 — Procedem da Asia, ou de algum pais da América, as mudas e sementes de borracha desenvolvidas no grande estabelecimento do norte?

RESPOSTA AO QUESTIONARIO N.º 51

1 — No hemisfério ocidental, os paises que agasalham maior número de cidadãos norteamericanos, na devida ordem, são: México, Panamá, Cuba e Brasil.

2 — Se a terra tomasse a forma de uma esfera sólida perfeita, a camada que chegasse a ser formada pelos mares, exteriormente, atingiria vinte e oito (28) vezes a altura do edificio da "A Noite", ou sejam 28 vezes 135 metros = (3.780 metros).

3 — Uma teoria cientifica admite que, de inicio, as águas dos mares eram como as dos rios — produtos de condensação — e que só se tornaram salinas pelos sais da terra a elas levados pelas erosões das chuvas.

4 — Quando se pensou ter fundado Quito, a capital do Equador, mesmo na linha exata do Equador, elaborava-se num erro. Verificou-se depois que Quito está distanciada 27 quilômetros da linha do Equador.

5 — O mais alto vulcão ativo do mundo chama-se Cotopaxi, no Equador, e tem 6.240 metros de altura.

6 — Em Porto Rico, preparou-se um excelente perfume tirado da flor do café.

A conferência realizada pelo sr. Gustavo Barroso, no Museu Histórico

Os cadetes da Escola Militar tiveram oportunidade, anteontem, de ouvir no Museu Histórico Nacional uma erudita e brilhante conferência pronunciada pelo sr. Gustavo Barroso, diretor daquela instituição, acerca do interessante tema: "A evolução do armamento de Infantaria no Brasil".

O Museu Histórico, inaugurado há mais de 20 anos, vem obedecendo á exclusiva orientação técnica e cultural daquele ilustre escritor e nosso eminente colaborador, que é um entusiasta pelas nossas questões militares, o que lhe confere autoridade para uma palestra daquela natureza, que, aliás, produziu a mais viva impressão nos jovens alunos da Escola Militar.

O Museu do Calabouço, entre outras reliquias históricas, conserva armas de todos os tipos e de todos os tempos, que, catalogadas com o máximo critério e zelo, teem despertado, sobretudo, a atenção dos militares que ali vão apreciar o trabalho patriótico de seu diretor.

O coronel Alcio Souto, comandante da Escola Militar, por várias vezes tem levado para ali os cadetes, afim de observar as reliquias da nossa história. Ainda anteontem, a pedido desse ilustre chefe militar, o sr. Gustavo Barroso realizou magnifica conferência especialmente para os alunos quintanistas da Escola Militar sobre o tema que acima assinalamos.

Durante mais de uma hora, o conferencista prendeu a atenção dos jovens futuros oficiais, deliciando-os com a erudição de que é dotado em assuntos militares e apresentando aos seus ouvintes os mais curiosos tipos de armas, que estiveram ao serviço de vários povos, muitas delas do século XVII.

Focalizou o conferencista a campanha memoravel de Napoleão, manuseando o tipo de carabina usado no tempo da Revolução Francesa, ao mesmo tempo que fazia alusão aos vários modelos de fardamentos, sem esquecer de aludir á nossa antiga Guarda Nacional, cuja indumentária, vistosa nas suas dragonas e bandas de seda, exibida por ela nas paradas, havia servido ao Exército, dez anos antes.

A conferência do sr. Gustavo Barroso, a que assistiram vários instrutores e outros oficiais da Escola Militar, causou a melhor impressão.

1 que, em 1765, a Inglaterra permutou com a Espanha a ilha de Cuba pela peninsula de Flórida.

2 que John Stuart Mill é o exemplo típico da criança-prodigio que se tornou um homem célebre, pois aos sete anos de idade aquele famoso filósofo e economista inglês conhecia o latim, aos doze álgebra e geometria, e aos treze lógica e economia politica.

3 que em Nevada, nos Estados Unidos, os condenados á morte não são eletrocutados, enforcados ou decapitados, mas sim executados por meio da inalação de gás letal.

4 que Simón Bolivar, durante a sua brilhante carreira politico-militar, fundou seis nações americanas — a Venezuela, a Colômbia, o Equador, o Perú, a Bolivia e o Panamá.

5 que a bacia do Oceano Pacifico compreende cerca de 40% do total da área marítima do globo terrestre; e que a do Oceano Atlântico compreende apenas cerca de 25% da mesma área.

6 que a cafeina é um estimulante, a nicotina um alcaloide venenoso, a morfina um narcótico e o alcool um estimulante ou um narcótico, conforme a quantidade ingerida.

A confraternização dos escoteiros nacionais ao pé do "Fogo do Conselho"

Encontrando-se no Rio as representações escotistas do Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul, os escoteiros cariocas promoveram o ceremonial de seu encontro, e de confraternização, na praia do Russell, preparada especialmente para esse fim.

Precisamente ás 20 horas, chegaram sob o rufar dos tambores todas as representações alinhadas em estilo e sob o comando dos seus respectivos chefes, se estendendo em fila por um, em torno dos 17 mastros que representavam as 17 Federações escotistas estaduais, tendo ao centro o mastro da Confederação, com a bandeira nacional ao alto.

Em seguida chegaram o ministro interino da Justiça, sr. Leitão da Cunha, srs. generais Heitor Borges e Obino de Souza, dr. Inácio de Azevedo Amaral, coronel Odilio Denis, major Inácio Rolim, ministro Ataulfo Nápoles de Paiva, dr. Fernando de Magalhães e inúmeros representantes de associações do escotismo nacional.

Dando início a solenidade falou o capitão Elmano Bastos, rememorando a vida gloriosa dos grandes escoteiros e saudando os corajosos jovens gaúchos, bandeirantes e paranaenses.

Após essa alocução, o ministro Leitão da Cunha proferiu brilhante discurso, tendo tambem usado da palavra do general Obino de Souza.

Por último, as representações contaram diversos números ao microfone, encerrando-se a cerimônia com a declamação de um belissimo poema pelo escoteiro Clementino Edgard, menino de 12 anos.

No momento da oração do capitão Elmano Bastos, o dr. Azevedo Amaral, decano dos escoteiros brasileiros, acendeu a fogueira, simbolo da festa que denominam de "Fogo do Conselho", instante em que foi colhido o flagrante que acompanha estas linhas.

ENSINO SUPERIOR

Faculdade Nacional de Filosofia

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

Chamados para amanhã, dia 23, segunda-feira

Português, ás 8 horas, para o curso de Letras Anglo-Germânicas — Henriette Amaral Lott, Helio da Silva Pereira, Isa Parisot Gusmão, Irena Blois Lucel, Ida Ribeiro, Ilzara Moema Pimentel, Iracy Gruengan, Lavinia Pinto Severo, Liane Machado, Leilá Dutra Pereira da Cunha, Lia de Abreu Sodré, Lona Galler, Lucilia de Leão de Faria, Maria Dionela Nascimento Serpa, Maria Thereza Castello Branco, Maria Helena da Rosa Martins, Martha Ribeiro de Azevedo, Maria Cecilia Ferreira Mendes, Maria Thereza Muniz Marhma Blank, Norm Becker Gonçalves Braga, Nice Roma de Queiroz, Norma Quadros Moretzsohn e Olga Goldfeld.

Dia 24, terça-feira

Português, ás 8 horas, para os cursos de Letras Clássicas e Anglo-Germânicas — Aristoteles Rodrigues Vaz, Annita da Costa Ramos, Diva Cavalcanti Pires, Sieglind Barbosa Monteiro Autran, Yolanda de Azevedo Abdo, Annita Waksman, Terdy Ramos Poyares, Daisy Pires Guimarães, Heloisa Tringan Mesquita, Neiva Perpetua de Souza, Josephina Lucia Rodrigues, Léa Flaminia Dadario, Rosa Salomão, Edmundo Binder, Dalva Possatti de Chiara, Renée Keller, Rozia Altschuller, Saronita Berezowki, Sylvia Constant de Andrade Fraenkel, Sarah Lydia Masson, Yolanda de Frota Mattos, Jandy de Almeida Rodrigues, Zelia Quadros Moretzsohn, Ruth Charlotte Dreyer e Sylvia de Souza Tavora.

Dia 25, quarta-feira

Português, ás 8 horas, para os cursos de Pedagogia, História Natural, Química e Matemática — Dinah Pacheco Macedo, Elsa Pinto de Oliveira, Dyrce Campos, Celia Torres da Cunha, Wanda Marques Barbosa, Paulina Goffman, Maria da Apparecida Corrêa Guerra, Maria de Lourdes Baptista, José Henrique Quercetil, Maria Claudia de Freitas Esteves, Luiza Krau, Dario Silva Hauer, Giorgio Segre, Rosa Bleischman, Luiz Gonzaga de Carvalho, Maria Lucia Neves Gonçalves Pereira, Nicea Mello Moreira, Neuza Dias da Cunha, Otair de Lima, Bertrand Fernandes, Ruth Cnop, Rosinha Vasconcellos Novoa, Sara Angiolina do Pena Ricciulle, Tanios Abibe, Urbano Teixeira Gondard, Yedda Maria de Nola Mazzillo, Yolanda Almeida da Silva e Zeny Romão Salgado.

Escola Nacional de Engenharia

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

As provas do concurso de habilitação para os candidatos á matricula nesta Escola terão inicio no dia 23 de fevereiro corrente, e obedecerão á seguinte ordem: dia 23 — Matemática; dia 24 — Sociologia; dia 25 — Física; dia 26 — História Natural; dia 27 — Química; dia 28 — Desenho.

As provas escritas de Matemática, Física, História Natural e Química serão realizadas no Instituto de Educação, á rua Mariz e Barros, 273. A prova de Desenho será realizada no edifício da Escola, no Largo de São Francisco de Paula. Os alunos devem comparecer, ás 7 horas, nos lugares acima indicados, trazendo caneta-tinteiro e apetrechos para desenho, no dia desta prova.

Para o exame de Matemática serão permitidas tábuas de logaritmos, tábuas de função trigonométrica e réguas de cálculo. Para as demais provas, não será permitido ao aluno trazer qualsquer livros ou cadernos.

Só serão admitidos a exame os candidatos que provarem a sua identidade, por ocasião da chamada, com a carteira de identidade.

As provas orais serão no edifício da Escola, a partir do dia 2 de março próximo.

ENSINO SECUNDÁRIO

COLÉGIO PEDRO II — INTERNATO

Deverão comparecer, amanhã, segunda-feira, dia 23, ás 8 horas, no Internato do Colégio Pedro II, afim de prestar exame oral de admissão, os seguintes candidatos: Alberto Lomazzi Gomes Medina, Armando Alfredo Guillon, Alfredo Arthur de Figueiredo Netto, Antonio Pedro Carnaciali, Aydes de Abreu Chirol, Carlos Paes da Silva, Carlos Godinho Soares, Cyro Guilherme Mascarenhas Passos, Carlos Armando da Silva, Carmini Fucci, Carlo Ney Giudicelli, Carlos Galdo Madeira, Camillo Nunes Vieira, Carlos Campanella, Carlos Dietrich, Darcy Vieira, Dilzon Gonçalves de Freitas, David Guterman, Douglas Pimentel, Domingos Thomaz Lourenço, Dante Mesquita, Danilo Coelho, Danilo de Castro Abreu, Eduardo Oliveira da Costa Barros, Euclydes Barbosa Castello Branco e Felippe Salim Jorge.

— Amanhã, segunda-feira, 23, ás 13 horas, deverão comparecer os seguintes candidatos: Frederico Alves Bayma, Flavio Augusto da Silveira Pamplona, Fernando Azevedo, Flavio Benepontes Pereira, Fernando Sodré Ferreira, Geraldo de Jesus Ferreira Pavoas, Gilberto Cesar de Moura, Gilson Pamplona de Figueiredo, Gilberto Peixoto da Silva, Gilberto Lima, Francisco Luiz de Andrade, Gerson Gomes de Moraes, Guiss Bank, Guaracie Castanheiras Ramos, Haroldo Montiel, Humberto Vallim Galvão de Albuquerque, Homero Corrêa Chaves, Helio Bastos de Freitas, Helio Bento Ferreira Madeira, Henrique de Oliveira, Helio da Rocha Santos, Helio Stamile, Helio de Castro, Heldio Alves de Mesquita e Helio Carvalho de Almeida.

Instituto de Educação

Comunica-se que as quartas provas parciais (2ª chamada) e as provas finais de 1ª época serão realizadas nos dias 25 e 26 do corrente mês, de acordo com a escala abaixo:

DIA 25 — Ás 9 horas — Geografia — sala 333; Português — sala 221. Ás 11 horas: História da Civilização — sala 214; História do Brasil — sala 214; Latim — sala 216; Francês — sala 218.

DIA 26 — Ás 9 horas: Desenho; História Natural — sala 311; Física — sala 312. Ás 11 horas: Matemática — sala 215; Ciências — sala 227; Inglês — sala 212.

Observação — As inscrições para os exames de 2ª época encerrar-se-ão no dia 25 de fevereiro corrente.

CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL

A Casa do Estudante do Brasil forneceu, durante o ano de 1941, através do seu Serviço de Assistência aos Estudantes, 526 cartões de assinatura de refeições gratuitas, num total de 13.150 refeições, correspondendo ao valor de 26:300$000, conforme os recibos das partes beneficiadas, que se encontram nos arquivos da secretaria dessa fundação.

Foram atendidos estudantes de 36 estabelecimentos de ensino, entre escolas superiores, técnicas e secundárias, provenientes de vários Estados do Brasil e desta capital.

A C. E. B., em seu restaurante, alem de auxiliar o estudante pobre ou acidentalmente em dificuldade, promove, ainda, um permanente intercâmbio entre os seus jovens frequentadores. O ambiente é acolhedor, e nota-se que o estudante assim o sente, pois reina ali uma sadia camaradagem entre todos.

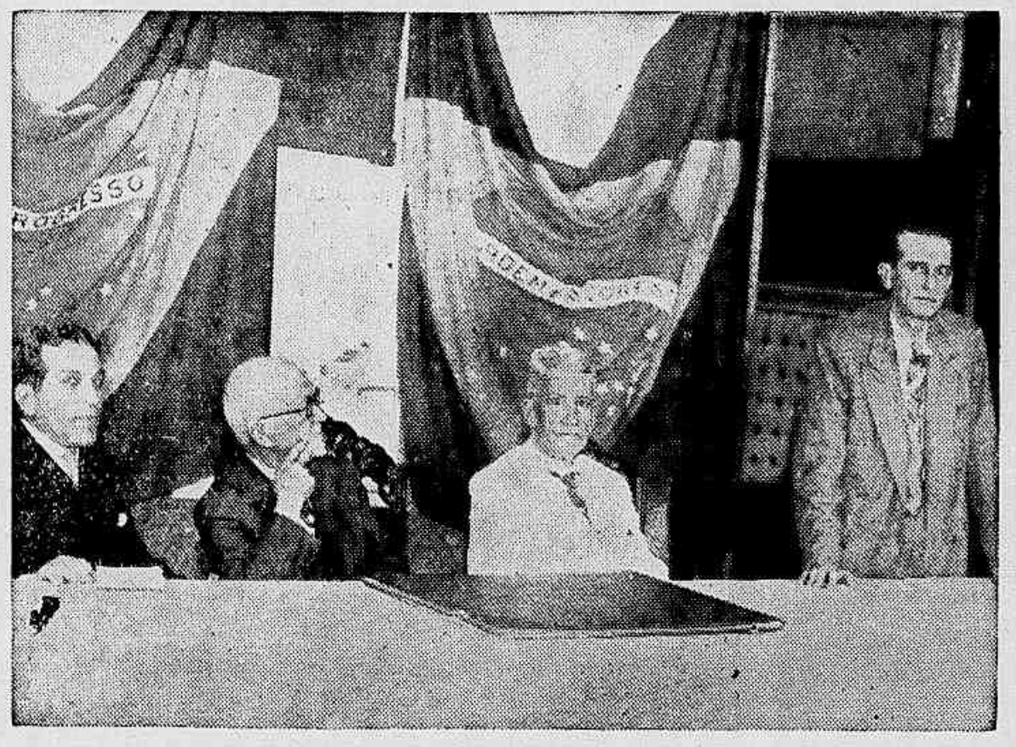
Veem-se grupos formados de estudantes de diversas naturalidades, que ai se encontram e travam relações as mais cordiais. Observa-se, entre jovens que se dedicam ao estudo das mais variadas disciplinas, um verdadeiro intercâmbio cultural; universitários ou ginasianos, representantes do Norte e do Sul do país, sentem-se mais unidos, tornam-se mais aptos a colaborar, e adquirem, nesse ambiente de solidariedade, o verdadeiro espirito de confraternização.

O restaurante da C. E. B., durante o ano de 1941, serviu, entre refeições gratuitas a estudantes necessitados e vendidas ao público, por preços módicos, a elevada soma de 70.508 refeições.

Delegação de Estudantes Pernambucanos

Visitou-nos, ontem, pela manhã, o estudante João Pinheiro Lins, tesoureiro da delegação de estudantes da Academia Professor Barreto Campello, da Faculdade de Direito do Recife, que, em missão de intercâmbio, esteve nesta capital, onde, em companhia do Chefe de Policia do Distrito Federal, visitou demoradamente a Casa de Correção, a Penitenciária do Distrito Federal e outras dependências da Policia.

Durante a palestra mantida pelo visitante, fomos informados da causa de sua estada no Rio, quando já os seus companheiros regressaram ao Recife. Trata-se de ter sido ele encarregado de tratar da solução do processo n. 20.459-41, o qual se refere á doação, por parte do Governo, de um terreno pertencente á União, localizado na estação de Escada, para ser edificado o Colégio N. S. da Escada, para os filhos de operários e agricultores daquele importante município pernambucano. O referido processo consta de um memorial, longo e detalhado, assinado pelas senhoras Pinheiro Lins, Jurema Filho e Daniel Borba, as quais, tão depressa seja o mesmo solucionado, tomarão todas as providências afim de que a pedra fundamental seja assentada no dia 19 de Abril, data do aniversário do presidente Getulio Vargas.



NA SOCIEDADE DOS AMIGOS DE ALBERTO TORRES — Como estava anunciada, realizou-se ontem, ás dezesete horas, no salão de honra da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, a conferência do sr. Aurino Souto, técnico do Ministério da Agricultura, sobre o tema "Colonização agricola no governo do presidente Getulio Vargas". Aberta a sessão pelo presidente da associação general Uchôa, foi concedida a palavra ao sr. Oliveira Nascimento, que, em breve improviso, disse das finalidades da casa e fez a apresentação do conferencista, iniciando, este, com brilhantismo, a sua interessante palestra, na qual se revelou um perfeito conhecedor dos assuntos sobre os quais dissertava. Na gravura acima vemos o sr. Aurino Souto momentos após ter iniciado a sua conferência

RADIOTELEGRAFIA

RADIOTÉCNICA E ELETRICIDADE — PARA PROFISSIONAIS E AMADORES

Estudem na ESCOLA EDISON

O mais antigo estabelecimento de ensino técnico-profissional fiscalizado, subvencionado e reconhecido de utilidade pública federal por decreto n.º 4.993, de 12-12-939, do exmo. sr. presidente da República — Fundada em 21 de outubro de 1929 — RUA DA CARIOCA, 59 - 3.º e 4.º andares — Fone: 42-8585 — Caixa Postal 917

Conselho Nacional de Oftalmologia

Por iniciativa do IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, ultimamente realizado nesta Capital, foi fundado em nosso país o Conselho Nacional de Oftalmologia, com sede no Distrito Federal.

Tem por fim a nova instituição, promover o progresso do estudo e a elevação do nivel da clinica oftalmotógica.

O Conselho Nacional de Oftalmologia que é constituido, na sua fase inicial, de professores catedráticos de clinicas dos olhos, dos docentes livres e dos presidentes das Sociedades Oftalmológicas e da Liga de Prevenção Contra a Cegueira, já elegeu a sua primeira Diretoria, para o triênio de 1945, a qual ficou assim constituida: Presidente, professor Cesario de Andrade; vice-presidente, professor Lineu Silva; secretário, professor Paiva Gonçalves; tesoureiro, professor Paulo Pimentel. Com a recente posse da diretoria acima, citada, o Conselho de Oftalmologia iniciou suas atividades, estando instalado no edificio Porto Alegre.

Concurso de catedrático de Clinica Odontológica

SALVADOR, 21 (A. N.) — Afim de ser feito o preenchimento da vaga de catedrático de Clinica Odontológica (primeira e segunda partes) da Escola de Odontologia anexa á Faculdade de Medicina desta capital, serão iniciadas, no próximo dia 9 de março, as provas do respectivo concurso. São os seguintes os candidatos áquela cátedra: Ademar de Almeida Vasconcellos, Almeida Senna, João Pinheiro Brasil e Arnaldo Flaviano da Silva Botas.

Inaugurada a "2.ª Festa da Mocidade"

SALVADOR, 21 — (A. N.) — Realizou-se a cerimonia de abertura da Segunda Festa da Mocidade, promovida pela Associação dos Estudantes da Bahia, cuja renda total se destinará á construção da Casa do Estudante da Bahia.

A Segunda Festa da Mocidade funcionará durante dois meses.

Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa

AV. GRAÇA ARANHA N.º 39 A
5.º ANDAR
TELEFONES: 22-8016 e 22-4744

Acham-se abertas as matriculas para todos os CURSOS DE INGLÊS

INÍCIO DOS CURSOS:
SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MARÇO

NESTA PAGINA:

Professores e Estudantes — *A confraternização dos escoteiros nacionais ao pé do "Fogo do Conselho" — Curiosidades — Nem todos sabem — Na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.*

MARCHA PARA O OESTE

NA MATA DE SÃO PATRÍCIO

O PROGRAMA de realizações do Estado Nacional está se concretizando através de uma série inegualavel de iniciativas e providências salutares. Não será preciso enumerar aqui o que tem sido a gestão governamental do presidente Getulio Vargas. O povo brasileiro, acompanhando com vivo interesse a administração do seu mais alto magistrado, se encontra vigilante e sereno, cerco em torno das atitudes nacionalistas do chefe da nação.

Dentro do programa traçado pelo fundador do Estado Nacional, já se encontra em pleno desenvolvimento a construção de várias Colônias Agricolas, destinadas a promover o nucleamento humano, em bases racionais, de zonas despovoadas do Brasil. A primeira delas, localizada no Estado de Goiaz, na Mata de São Patrício, nos oferece um espetáculo soberano de entusiasmo animado por uma força construtiva de nacionalismo. O importante papel que representa para a vida nacional a existencia destes núcleos de povoamento, daria margem para uma série de comentários, todos eles providos de excelentes contribuições ao estudo de nossa economia agrária.

O decreto de 14 de fevereiro de 1941, estabelecendo a criação e consequente instalação de Colônias Agricolas Nacionais não constitue mais uma promessa. A realidade viva e palpitante de sua concretização acabamos de assistir, ao visitar o maravilhoso empreendimento que se está levando a efeito na Mata de São Patrício. A compreensão da realidade brasileira, confusa no recesso dos parlamentos em que se debateram as duas velhas repúblicas, atingiu, nos tempos que correm, uma pujante demonstração de carinho dos nossos atuais homens de governo, procurando resolver e sanar os possiveis males do Brasil. Aliás, proclamando o verdadeiro caminho de nossa brasilidade, o presidente Vargas não se deixou guiar por fórmulas ficticias e utópicas. Houve quem dissesse ou se dispusesse a acreditar que a marcha para o oeste não se concatenava no principio comum de nossa politica de conhecimento proprio daquilo que mais de perto nos falasse, a respeito. Definindo o rumo do seu governo, o sr. Getulio Vargas declarou que não havia Estados grandes nem pequenos, denotando-se daí, a sua falta de preferências em relação aos interesses e particularismos regionais. Grande e somente o Brasil, lema que representa o mais belo sentimento de patriotismo, jamais dado por um homem de governo aos seus governados.

Com esta declaração, seguiu-se-lhe a do rumo ao campo. Efetivamente o nosso vasto patrimônio territorial, dotado de climas e condições topográficas diferentes, impõe um maior incremento ás suas atividades de aproveitamento básico. O estudo da moderna técnica agro-pecuária, tem que constituir um relevante e decisivo complemento na formação de nossa potencialidade econômica, fundamentalmente baseada na produção da terra. Sem o amparo dos processos técnicos e sem a orientação racional da cultura, é impossivel que se obtenha o pleno desenvolvimento de nossa agricultura, em larga escala. País tropical, por excelência, o Brasil possue uma gleba dadivosa e boa, já antecipada na carta de Pero Vaz Caminha com a verdadeira Terra da Promissão.

O ensino agricola, secundando a Marcha para o Oeste, vai nos apresentar, dentro em breve, resultados práticos e compensadores. E' confortador, por isso mesmo, já neste instante, assistir ao encaminhamento das atividades de construção da Colônia Agricola Nacional de Goiaz, numa região riquissima e de inestimaveis propriedades fisico-quimicas. Os trabalhos, atacados vertiginosamente, estão sendo desdobrados dia para dia e em rápidas progressões no rumo da mata, ganhando terreno pelo seu emaranhado de árvores.

Empregando os mais modernos e eficientes equipamentos rodoviários, niveladores, plainas, escaladores, road builders e tratores, estão sendo rasgadas as rodovias que deverão ligar a Colônia á cidade de Anápolis, bem como á Goiânia, nova e futurosa metrópole goiana, levantada em pleno "hinterland" brasileiro pelo dinamismo construtor do interventor Pedro Ludovico. Vinte quilômetros dessas rodovia-tronco, já foram entregues ao tráfego e mais tarde será o escoadouro da produção da nova zona e de todo o interior goiano.

A Mata de São Patrício vai ser um elo de brasilidade. Brasileiros do norte e brasileiros do sul, unidos pelo mesmo sentimento de amor á gleba, para ali hão de se dirigir. Entregues ao trabalho, rebuscando no solo as nossas riquezas primaciais, louvarão a iniciativa do presidente Getulio Vargas, valorizando o homem do campo, o nosso humilde trabalhador rural. Na verdade, tudo se deve ao seu espirito realizador, mostrando a importância da terra na formação de nossa consciência econômica. Na Mata de São Patrício, não é possivel esconder o entusiasmo ante tamanho empreendimento do fundador do Estado Nacional.

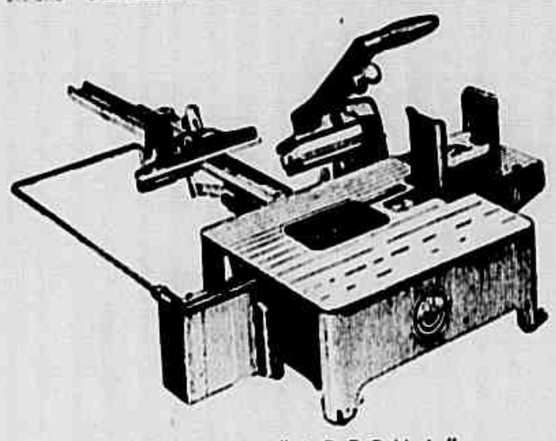
JOSE' BITTENCOURT

Rodolfo Fierz

Representante exclusivo de máquinas para todo o Brasil

Rio — Rua da Assembléia, 49 - 1.º and. — Tel. 42-8607
São Paulo — Rua Marconi, 138 - 8.º and. — Tel. 4-6828

Máquinas de Escritório, Escrever, Somar, Calcular e Registradoras — Contabilidade Sintética e Analítica — Faturamento, Autenticação e Estatística



Endereçadoras "ADREMA"

PARA ENVELOPES, FATURAS, NOTAS, JORNAIS, ETC.

Equipamentos "ADREMA"

PARA MECANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE FOLHAS E ENVELOPES DE PAGAMENTO E CARTÕES DE PONTO, RECIBOS DE ALUGUEL, IMPOSTOS, MENSALIDADES, SEGUROS, RELAÇÕES DE ENDEREÇOS E NOMES EM GERAL, ETC., ETC.

PLANOS DE MECANIZAÇÃO

O GOVERNO DA CIDADE

PROFESSORAS CONVOCADAS À INSPEÇÃO MÉDICA — ABERTAS AS MATRICULAS NA ESCOLA DE DANSAS DO TEATRO MUNICIPAL — UM COBRADOR FISCAL SOB PROCESSO ADMINISTRATIVO — NOVO LOGRADOURO PÚBLICO DA CIDADE — ATIVIDADES NA PRD-5 — ATOS DOS SECRETARIOS GERAIS

Novo logradouro público da cidade

Em decreto de ontem, o prefeito Henrique Dodsworth resolveu declarar logradouro público da cidade do Rio de Janeiro, com a denominação oficial de rua "Dirce" o logradouro anteriormente conhecido pela denominação de Travessa Dirce, que começa na rua Teles Barreto e termina na rua Zinaos, com 78 metros de extensão. Esse logradouro esta situado no 10.º Distrito, em Madureira.

Funcionário submetido a processo administrativo

A vista da comunicação do secretário geral de Finanças, o prefeito Henrique Dodsworth resolveu baixar portaria mandando submeter a processo administrativo o cobrador fiscal Carlos Pordeus Meira. Pelo mesmo ato, o prefeito designou, para esse fim, uma comissão constituida do técnico de educação Lauro Salles da Silva, oficial administrativo Edino de Drumond Alves e oficial administrativo José Bandeira Brandão O funcionário submetido a processo foi suspenso de suas funções.

Abertas as matrículas na Escola de Danças do Teatro Municipal

De acordo com a determinação do diretor do Departamento de Difusão Cultural, serão abertas, de 1.º a 15 de março proximo, as inscrições para matricula na Escola de Dansa do Teatro Municipal.

Os candidatos deverão apresentar requerimento, juntando declaração dos pais ou tutores autorizando a frequência no curso e participação em representações públicas; atestado de vacina anti-variólica; atestado de sanidade; atestado de idoneidade e certidão de idade provando a idade minima de oito e maxima de quinze anos.

Estão isentos da juntada de documentos, os atuais alunos daquela Escola, que, entretanto deverão requerer renovação de matricula.

Professoras que deverão comparecer à Inspeção Médica

O Departamento do Pessoal, da Secretaria Geral de Administração, está convidando as professoras diplomadas e extranumerárias, abaixo, afim de que compareçam ao serviço de Inspeção Médica, para que sejam propostas para o provimento efetivo no cargo de professor de curso primário: Almerinda Silva, Clelia de Vasconcelos, Cleonice Pereira de Magalhães Castro, Edméa Tavares de Mello, Lucia de Abreu e Lima, Lucia Teixeira da Silva, Maria de Lourdes Antunes Guimarães, Maria Alice Alves, Olga Meinsier Tavares, Amelia Marques da Costa, Arlette de Oliveira Santos, Joaquina Barbosa de Souza, Ilylda Rodrigues Oreiro, Virginia Caruso, Celia Peixoto Barcellos, Ilka Mourão dos Santos, Lucy Viana Paes Leme, Licia Maina, Alaix Soares Pinto, Ondina Sapienza Lamarca, Yolanda Monteiro dos Santos, Hercilia Braga de Menezes, Azurea Leal, Gilda Maria de Azambuja, Manuel Pereira dos Santos Braga e Almerinda Moreira Real.

Arquivo da Fonética Brasileira

No programa cultural e educativo traçado pelo prefeito Henrique Dodsworth, na Secretaria Geral de Educação, o Serviço de Divulgação, do Departamento de Difusão Cultural iniciará, dentro em pouco o "Arquivo da Fonética Brasileira", com a pronúncia erudita e popular de diversas regiões brasileiras.

Nesse novo grupo de gravações colaborarão os professores dos Estados, presentemente no Rio, fazendo o curso de férias.

Programa de regentes célebres na PRD-5

O Serviço de Divulgação da Prefeitura iniciará amanhã, às 22 horas, através da P.R.D.-5 Rádio Difusora da Prefeitura, um interessante programa, para apresentação de peças de grande autores, sob a direção de regentes célebres. A primeira audição será com a regencia de Toscanini e Rossini.

Secretaria do Prefeito

Despachos do prefeito Henrique Dodsworth:

Na Secretaria do prefeito

Oficio da Secretaria do prefeito — Autorizo, atendidas as prescrições legais.

Na Secretaria Geral de Finanças:

Oficio da Secretaria Geral de Finanças — Autorizo, nos termos da lei.

Departamento de Fiscalização

FARMACIAS DE PLANTÃO

O diretor do Departamento de Fiscalização, organizou para hoje, domingo, a seguinte escala de farmacias de plantão: — Largo da Carioca, 10 - 12 — Avenida Marechal Floriano, 154 — Senhor dos Passos, 236 — América, 229 — Harmonia, 88 — Riachuelo, 2 — Avenida Men de Sá, 178 — Visconde Itauna, 465 — Maris e Barros, 455 — Machado Coelho, 8 — Catumbi, 121 — Avenida Salvador Sá, 179 — Campos da Paz, 206 — Haddock Lobo, 153 — Avenida Paulo de Frontin, 516-G — Lapa, 35 — Marquês de Abrantes, 213 — Catete, 142 e 287 — Laranjeiras, 213 e 34 — Catete, 86 — Bento Lisboa, 92 — Carlos de Góis, 88 — S. João Batista, 14 — Humaitá, 310 — Marquês S. Vicente, 18 — Voluntários, da Pátria, 365 — Marquês Olinda, 95-B — S. Clemente, 21 — Visconde Pirajá, 309 e 623 — Francisco Otaviano, 32 — Avenida Copacabana, 1.130 e 592 — Princesa Isabel, 60 — Conde Bonfim, 301 — Pereira Siqueira, 69 — Dezembargador Izidro, 21 — Conde Bonfim, 832 — General Padilha, 3 — Campos S. Cristovão, bancas examinadoras e professores 162 — S. Cristovão, 1.119 e 1.021 — Conde Leopoldina, 541 — Francisco Eugenio, 120 — S. Januario, 46 — Bela, 43 — Avenida 28 Setembro, 326 e 236 — Barão de Mesquita, 590, 986, 583 e 875 — Pereira Nunes, 221 — Teodoro da Silva, 849 — Araujo Lima, 19-A — Pereira Nunes, 279 — João Vicente, 115 e 1.173 — Est. Monsenhor Felix, 729 — Avenida Suburbana, 10.442 — Est. Marechal Rangel, 528 — Carolina Machado, 1.480 — Estrada Intendente Magalhães, 684 — Padre Nóbrega, 400 — Fernandes Marinho, 13-A — Maria Passos, 86 — Topazios, 17 — Nerval Gouvea, 5 — Capitão Couto Menezes, 4 — Paraobi, 14 — Est. Vicente Carvalho, 393 — Conselheiro Galvão, 654 — Gaspar Viana, 46 — Avenida João Ribeiro, 61-A — 24 de Maio, 665 — S. Francisco Xavier, 993 — Ana Nery, 780 — Souza Barros, 62-B — Barão Bom Retiro, 38 e 370 — Lins Vasconcelos, 503 — Carolina Meyer, 12-A — Dias da Cruz, 1 — Adriano, 97 — Cachambi, 357 — Archias Cordeiro, 622 — Alvaro Miranda, 451 — Engenho de Dentro, 104 — 2 de Fevereiro, 266 — Assis Carneiro, 20 — Clarimundo Melo, 396 — Avenida Suburbana, 6.720 e 8.255 — Avenida João Ribeiro, 738 — Praça Encantado, 40 — Piaui, 349 — Tenente Abel da Cunha, 10-A — Costa Mendes, 200 — João Rego, 161 — Itaú, 10-A — Estrada Braz de Pina, 750 — Avenida Antenor Navarro, 530 — Major Conrado, 89 — Estrada Sta. Cruz, 499 — Estrada S. Pedro de Alcantara, 5 — Coronel Tamarindo, 596 — Estrada Nazareth, 742 — Ferreira Borges, 22 — Dr. Augusto Vasconcelos, 20 — Barcelos Domingos, 29 — Avenida Geremario Dantas, 657 — Candido Benicio, 518 — Felipe Cardoso, 27.

Departamento de Vigilância

Atos do diretor:

Superior de dia: — De 21 para 22, chefe de Serviço de Inspeção — Dario Alonso Gonçalves Junior.

Comparecimento: — Determino compareçam ao meu gabinete, dia 24, as 14 horas, o vigilante Alvaro Cardoso.

Designações: — Designo para servir diurnamente, no 10-DV, até o dia 21 do mês próximo futuro, conforme parecer médico, o vigilante n.º 1.079 — Luiz Mariano de Matos.

— Designo os oficiais de vigilância — Geraldo Paulo Cóta e Joaquim Gabalda Ferreira da Silva — 9-DV, para servirem, respectivamente, no 9-PV1 e 9-PV2, em substituição aos serventuários de igual categoria — Nelson Barbosa da Silva, e Pedro Afonso Machado, que se encontram em gozo de férias.

Secretaria Geral de Administração

Despachos do dr. Jorge Dodsworth, secretário geral:

Jacques Perret & Cia. — Levanto a perempção. Prossiga-se; Sylvio Castilho Contador — Faça-se o expediente de exclusão, nos termos da Resolução n.º 4, de 1940.

Comparecimento: — Arlindo Areno — Compareça com urgência a este Serviço, 6.º andar, sala 611.

Departamento do Pessoal

Pagamento: — Será efetuado, no proximo dia 25 do corrente (quarta-feira), no Serviço le Ligação — Palácio da Prefeitura, o pagamento dos seguintes serventuários: Alda Ferreira de Araujo, Antonio Baptista Dea da Costa Valladão, Nadir Gomes Ferreira, Maria das Graças Rebelo da Silva, João Pinto da Fonseca, Jacira Chaves de Freitas, Luiz Domingos, Manoel Joaquim Gonçalves, Antonio da Silveira, Gentil Rebelo, Djanira Alves de Souza, Custódio de Figueiredo, Sylvia Seccioso de Sá, João Lopes de Sant'Anna, Thereza Eugenia da Silva, Maria das Dores Macedo, Antonio José Thomaz, Zenaida de Castro Caminha, Cecilia Conceição Favila Nunes.

Despachos do diretor:

Manoel Pereira da Silva — Levanto a perempção. Satisfaça a exigência; Guimare Remetério dos Santos — Indeferido, à vista da informação. Neusa Neves da Silva e Lucinda Villela Teixeira — Resitua-se, em termos; Carmen Fraga — Sim, de acordo com a informação do 1 PS; Agenor Demerval Salgado — Sim, em termos; Eduardo Rosa dos Santos — Certifique-se, em termos; Manoel Tolentino de Oliveira — Autorizo, em termos; Antonio Cincinato de Oliveira — Autorizo; João Pacheco, Oscary de Mello e Souza — Acrite-se em termos; Nicolau Padilla — Levanto a perempção. Prossiga-se; Antonio Affonso Rains — Tendo em vista que o estanete do diretor, os servidores — Luiz co de vida, não pode ser apresentado com oportunidade, para efeito do pagamento, indefiro; Antonio Lana, Ernesto Cunha Telles e Francisco dos Santos Soares — Nada há que deferir; Ataria Franco Moreira — Aguarde o pagamento do mês de fevereiro.

Comparecimento: — Está sendo solicitado o comparecimento, no gabinete do diretor, os servidores — Luiz Martins Antunes e Emiliano Prado, dentro de 20 dias, e, Iza Duarte Mendes, dentro de 8 dias.

SERVIÇO DE CONTROLE LEGAL

Exigências do chefe de Serviço:

Bernardino Vicente da Silva — Compareça para retirar a certidão; Lauro Rodrigues Correa — Satisfaça a exigência; Domingos Ferreira de Sant'Anna, Okeualvina Massena Bandeira e Henrique Domingos da Silva — Compareçam para esclarecimentos; Antonio Rodrigues — Compareça para retirar o titulo de aposentadoria; Philomena Fernandes Vieira da Silva — Compareçam para retirar o titulo de jubilação.

SERVIÇO DE CONTROLE FINANCEIRO

Despachos do chefe de Serviço:

Elza Gama, Alberto Monteiro Pinto e Waldemiro Luiz Lara — Aguardem o pagamento do mês de fevereiro; Arlestina de Castro Alves — Compareça o registador do núcleo 808, acompanhado da C. R. 27.415, afim de ser retirada a FIFA de dezembro de 1941.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

Exames no Externato Amaro Cavalcanti:

Afim de proceder os exames de admissão ao Externato Amaro Cavalcanti, a diretora já designou as fiscalizadores, cujas relações serão publicadas no "Diário Oficial".

Tambem serão publicadas, as relações dos alunos inscritos aos exames de admissão.

EXTERNATO BENTO RIBEIRO

A diretora está convocando os menores classificados no concurso de admissão, à 1.ª série, à Secretaria do Externato, amanhã, dia 23, às 13 horas, cuja relação será publicada no "Diário Oficial".

Departamento de História e Documentação

Despacho do chefe de Serviço:

Ernesto D'Orsi — No interesse da certidão que requer, compareça para esclarecimentos sobre a antiga numeração do prédio.

Secretaria Geral de Finanças

Atos do dr. Mario Mello, secretário geral: **Designação** — Designando a escriturária Maria de Lourdes Austregesilo, para o Departamento do Patrimônio, e o servente Orlando Gomes da Silva, para o Departamento da Renda de Licenças.

Despachos: — Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas e Medicamentos — Deferido. As drogarias, laboratórios farmacêuticos e outros estabelecimentos congêneres, desde que não mantenham depósitos de mercadorias inflamaveis ou corrosivas ou não exerçam comércio, em grosso ou a retalho, das referidas substâncias, devem ser classificados, para efeitos fiscais, sem as restrições do artigo 7.º, alineas A e B, do decreto-lei n. 251, de 1938, pelo código comum (10.000), aplicando-se idêntico critério aos estabelecimentos de drogas ou produtos e preparados farmacêuticos não manipulados no local em que estiverem sediados os respectivos estabelecimentos, ainda que na composição farmacêutica ou medicamentosa entrem aquelas substâncias ditas inflamaveis ou corrosivas. Getulio Antonio dos Santos — Aguarde o resultado da tomada de contas do funcionário afiançado. Jorge Travassos — Mantenho o despacho recorrido. Eudoro Prado Lopes — Autorizo o levantamento do depósito.

Departamento do Tesouro

Atos do diretor: — Chefia de Serviço: — Durante o impedimento do chefe do 14.º D. A., por ato de ontem, vai chefiar o aludido serviço o fiel de Tesouro, João D'Avila Bastos.

Férias: — A partir de amanhã, dia 23, vai entrar em gozo de férias, o chefe de Distrito de Arrecadação — Claudio Crissiuma de Toledo.

Despachos: — Alvaro Coelho Lopes Alheiro — Pague a taxa de perempção.

Secretaria Geral de Saude e Assistência

Atos do dr. Jesuino Albuquerque, secretário geral:

Transferências: — Do Departamento de Higiene e Assistência Social para o Departamento de Assistência Hospitalar as enfermeiras, internas, Celia Castro Campos e Ignez Rocha; do Laboratório de Produtos Terapêuticos para o Departamento de Assistência Hospitalar, o prático de laboratório extranumerário José Walter Brandão, e do Departamento de Assistência Hospitalar para o Laboratório de Produtos Terapêuticos o trabalhador Yvonne Vieira Marques Sancho.

Secretaria Geral de Viação e Obras

DEPARTAMENTO DE OBRAS

Despachos do diretor:

José Arroz Dias — Abono 3 (três) faltas. Geraldo Monteiro Rodrigues, David Martins de Carvalho, Hilda Jackson Martins e Raul de Mello — Certifique-se de acordo com a informação. Alberto Lucio de Barros Monteiro — Indeferido, de acordo com a informação.

Departamento de Limpesa Urbana

Atos do diretor:

Determinação: — Determino aos chefes da TE (GD), 3-DL, 4-DL, 5-DL, 7-DL e 8-DL, encaminhem ao gabinete do diretor, até às 10 horas de segunda-feira, dia 23, a frequência dos trabalhadores admitidos em caráter de emergência, por força da enxurrada de 7 de janeiro de 1942, de conformidade com o modelo junto.

COMPARECIMENTO AO SERVIÇO DE INSPEÇÃO MEDICA

Determinando o comparecimento ao Serviço de Inspeção Médica do Departamento do Pessoal, no dia 23 do corrente, afim de ser submetido a exame de saude, do trabalhador, p. 13 — José Ferreira Dias, do 2-DL, conforme comunicação constante do officio do diretor daquele Departamento.

Penalidades: — Suspendo os seguintes serventuários da T.E. (G. D.), por terem faltado ao serviço no período de carnaval, a partir de amanhã, dia 23, os serventuários: — Benjamin José Monteiro Filho, por 12 dias; Antonio Francisco da Silva e Newton Alves Pinto Guedes, por 9 dias; Humberto da Silva, por 6 dias e Theophilo Corrêa Barreto por 3 dias.

Caixa Reguladora de Empréstimos

Será pago, amanhã, dia 23, os empréstimos das seguintes propostas:

42234 — 42235 — 42236 — 42237 — 42238 — 42239 — 42240 — 42241 — 42243 — 42244 — 42245 — 42246 — 42248 — 42249 — 42250 — 42251 — 42252 — 42253 — 42254 — 42255 — 42256 — 42258 — 42260 — 42261 — 46598 — 47105 — 47308 — 90159 — 90160 — 90161 — 90162 — 90165 — 90166 — 90167 — 90168 — 90169 — 90170 — 90171 — 90172 — 90176 — 90180 — 90181 — 90182 — 90183 — 90184 — 90185 — 90188 — 90189 — 90194 — 90195 — 90196 — 90197 — 90198.

ATRAZADOS

39360 — 41201 — 41296 — 41310 — 41350 — 41351 — 41370 — 41402 — 41423 — 41485 — 41490 — 41502 — 41557 — 41586 — 41644 — 41701 — 41723 — 41743 — 41794 — 41804 — 41808 — 41816 — 41847 — 41864 — 41964 — 41969 — 41975 — 41984 — 41993 — 42007 — 42013 — 42019 — 42034 — 42058 — 42105 — 42109 — 42143 — 42148 — 42157 — 42160 — 42182 — 42198 — 42200 — 42204 — 42206 — 42207 — 42209 — 42217 — 46662 — 47005 — 47063 — 90006 — 90076 — 90079 — 90080 — 90084 — 90089 — 90090 — 90095 — 90107 — 90119 — 90145 — 90152 — 90157

MATERIAL FOTOGRÁFICO

Completo sortimento de artigos para

FOTOGRAVURA E ZINCOGRAFIA

SECÇÃO ESPECIAL PARA AMADORES

RUA SETE DE SETEMBRO, 133 - Sobrado

END. TELEG. "GRAVOFOTO" TELEFONE 22-6259

Nenhum comunicado oficial sobre a reunião do Ministério

MONTEVIDEU, 21 (A. P.) — A reunião do Ministério, sob a presidência do próprio presidente Baldomir, realizou-se na residência do chefe do Estado, mas encerrou-se sem o fornecimento da esperada nota oficial sobre a situação.

BRILHANTES

JOIAS USADAS

PRATARIAS

OBJETOS DE VALOR

E' quem melhor paga

14—LARGO SÃO FRANCISCO—14

Esquina da rua do Ouvidor

O ASILO DE SÃO LUIZ — ONDE A CARIDADE SE REFUGIOU

(Conclusão da 3.ª pág.)

turinhas indefesas, a que falta a maior felicidade deste mundo — o aconchego do lar, onde a benção materna e paterna tem clarões divinos, é como que uma continuação de doce mansão, não obstante a pobreza muitas vezes reinante.

Contam-se coisas extraordinárias a propósito das aperturas passadas pelo padre Domingos para manter o Asilo, sendo que de uma feita já haviam soado as 9 horas, quando foram comunicar-lhe que nada havia na dispensa a ser levado ao fogão, para o almoço.

O AUXILIO DE NOSSA SENHORA

O virtuoso sacerdote, que, como de costume, passeava no alpendre do edificio, recebeu o recado, volveu os olhos para a Serra da Piedade e orou por alguns instantes, dizendo, em seguida, à mensageira: "Diga lá dentro que fiquem tranquilas que Nossa Senhora vai mandar tudo que necessitamos".

Nesse interim, dirigiu o olhar para uma volta que a estrada dava antes de chegar ao estabelecimento, e anteviu o milagre operado: um sitiante, conduzindo cargueiros lá vinha pelo caminho e pouco tempo depois os descarregava à porta do Asilo. Trazia para as pobrezinhas do padre Domingos mantimentos para muitos dias.

Fátos dessa natureza repetiam-se frequentemente ali e foi assim que o padre Domingos pôde manter o Asilo, que continua necessitando do auxilio de todas as pessoas dotadas de nobreza de coração, afim de que lhe seja dado prosseguir a luminosa trajetoria a que se impôs, de pioneiro do bem, nas abençoadas plagas de Minas Gerais, onde o sentimento do belo e do puro continua a dominar em todas as classes sociais.

O padre Domingos, cuja vida purissima constitue edificante exemplo de perseverança no amor ao proximo, e dedicação sem limites à infância desvalida, deixou plantada uma árvore benéfica, cujos galhos vão se espalhando por vários recantos da lendária terra montanhesa, e é constituida por suas filhas espirituais — as "Irmãs Auxiliares da Piedade", cuja ação educadora cerre parelha com a caritativa, sendo que ninguem de alma bem formada deixará de colaborar para a manutenção do "Asilo da Piedade", que tem abrigado em sua longa existência de quase 70 anos milhares de orfãs.

Azeredo Netto

Recebido em audiência o novo consul de Portugal

SALVADOR, 21 — (A. N.) — O interventor Landulfo Alves recebeu em audiência especial o novo consul de Portugal, na Bahia, sr. Fernando Vasques.

A posse da nova diretoria do Sindicato dos Corretores de Imoveis

Com a presença do sr. ministro do Trabalho, do prefeito do Distrito Federal e do diretor do Departamento Nacional do Trabalho, efetuar-se-á segunda-feira, às 17 horas e 30 minutos, na sede do Sindicato dos Corretores de Imoveis, à Avenida Rio Branco, 128, 16.º andar, a posse da diretoria eleita para o biênio 1942-43, que ficou assim constituida: presidente, Milton Ferreira de Carvalho; vice-presidente, Antonio de Castilho Gama; 1.º secretário, Luiz Fabricio Silva; 2.º secretário, Arthur Gomes Pereira; 1.º tesoureiro, Milton Freitas de Souza, 2.º tesoureiro, Nelson Falcão Pessoa. Conselho Fiscal, Frederico Bokel, Israel de Souza Pimenta, Alvaro Faria da Costa. Foi nomeado secretário executivo, o dr. Euripides C. de Menezes.

Com essa solenidade, ficará, tambem, inaugurada a nova sede do Sindicato.

Transmissões de propriedades

S. PAULO, 21 (A. N.) — As transmissões de propriedades "inter-vivos" nesta capital, no dia de ontem, atingiram a elevada cifra de 954:355$100.

INSPETORIA DO TRAFEGO

Chamada para 23 do corrente, as 7,45 horas (Turma A):

José Francisco de Assis, Elizeu Pinto da Costa, Nilson Rangel da Silveira, Carlos Faria Leão, João Subral de Queiroz, Ananias Gonçalves de Oliveira, Wenceslau Novaes de Miranda, Waldemar Arantia Meira de Vasconcelos, Alberto Americano Freire, Jose Vieira Prioste, Hermano Heerner, Adolpho Cherzman.

Turma Suplementar:

Claudis Ribeiro do Amaral, Nelson Raymundo Barreto.

Chamada para 23 do corrente, as 7,45 horas (Turma B):

João Francisco Ribeiro da Silva, Waldemar Abrantes de Pinho, Francisco dos Santos Rocha, Antonio Pinagé, Rafael Arieta, Elthron Teixeira da Silva, João Neves de Oliveira, Lindolpho Raymundo Barreto, Roberto Borges do Amaral, Emilio denrique Stelig, Severino Olympio da Silva, Jose Teixeira de Carvalho.

Resultado dos exames efetuados no dia 21 do corrente:

AP. Franklin Borges Verão, Arnaldo Augusto do Amaral Filho, Manoel Joaquim Rodrigues Malta, Fabio Castemnolvo, Eduardo Xisto da Silva, Manoel Xavier Cunha, Vitor Botelho do Amaral, Heitor José de Moraes, Jose Balbino dos Santos, Johann Gigel, Manoel Guilherme Azevedo, Heitor Bergerth Teixeira, Olympio Peres Filho, Erwin Wernei, Estacio Vianna.

Rep. — 11.

INSPETORIA DO TRAFEGO

Estacionar em local não permitido: — P. 30 — 73 — 380 — 3600 — 3600 — 3963 — 4421 — 5971 — 8137 — 9113 — 9469 — 9715 — 10353 — 10428 — 10837 — 11216 — 11797 — 16551 — 16681 — 17236 — 17482 — 18282 — 20962 — 21246 — 21495 — 21600 — 21733 — 22234 — 22708 — 23274 — 24400 — 24511 — 24992 — 29966 — 31851 — 33219 — 33427 — 33650 — 34001 — 34102 — 34374 — 34403 — 35511 — 35613 — 36236 — SP1-1-75-06 — SP-1-18029 — SP-35-103443 — SP2-35-103516 — SP 89-164736 — RJ 109 — MZ 605 — CD 51 — CD 123.

Desobrdiência ao sinal: — P. 3905

Contra mão — P. 33463.

Contra mão de direção: — P. EXP. 53.

Fila dupla: — P. 5264 — 6580 — 30085.

I. A. P. E. T. C.: — P. 3661 — 3544 — RJ 10-10065 — MG 111-25794.

Buisnar exclusivamente: — P. 3321 — 16273 — 18747 — 19447 — 19823 — 28118 — 26529 — RJ 333.

Recusar passageiros: — P. 16486 — 30708.

Diversos: — P. 33296 — M 220.

Melo fio e bonde: — P. 23793.

SÍNTESE

ESTÁ CIRCULANDO O NUMERO DE FEVEREIRO

O 1.º número de "Sintese" obteve o sucesso formidavel que se sabe, batendo um grande "record" de vendagem em todo o Brasil. Eis agora em circulação o 2.º número da nova revista lançada pelo A NOITE.

"SINTESE", DE FEVEREIRO

Uma crônica maravilhosa de KATERINE MANSFIELD, uma das maiores escritoras Inglesas de todos os tempos, sob o titulo "Quadros de Primavera".

A "autopsia dos séculos", feita pelo grande escritor PAUL MORAND.

Um conto magistral de JACK LONDON, passado em Honolulu: a história romântica dos amores de um nativo com uma branca.

O que significa a Ásia para o resto do mundo, crônica de VAN LOON.

UMA GRANDE REPORTAGEM

FRANCK C. HANICHEN, jornalista americano de renome mundial, explica aos seus leitores brasileiros o que é a Cavalaria Mecanizada, composta de tanques e carros blindados, representando o último e grande progresso da guerra de hoje.

CURAS SEM REMEDIOS E SEM OPERAÇÕES

Um cientista criou um processo de cura de enfermidades infecciosas sem remédios e sem operações. E' o que conta em SINTESE o médico, jornalista e escritor norteamericano, PAUL E. ACKERMAN.

QUE SABE A RESPEITO DA AMERICA DO NORTE?

Uma série de perguntas e as respostas... algumas páginas adiante. E' uma matéria que deve ser lida por todos que se interessam pela grande nação americana e desejam realizar um "test" a respeito do que sabem sobre os Estados Unidos.

OUTROS ASSUNTOS QUE SE ENCONTRAM EM SINTESE:

A vida de Belini.
Cinema de barracão, de R. Magalhães Junior.
Maria queria romance, de J. G. de Araujo Jorge.
Sintese dos Livros, de Dinah Silveira de Queiroz.
A personalidade humana, de Edmundo Moniz.
Perci Lau e o Praia dos Milagres, de Francisco de Assis Barbosa.
Auto Fortes, de Leão de Vasconcelos.
A figura de Mitre, de Paulo de Medeiros.
Perfil Literário de Sigrid Undset, por Oto Schneider.
Vocações da inteligência, de Violeta de Alcantara Carreira.
A caricatura e o jornal, de Alvarus.
Deves beijar o teu "flirt"?, de Prescila Waine.
Henri Hudson, o homem mistério, de Vicent Towne.
A nova lei processual penal, de Stelio Galvão Bueno.

E LEIA MAIS:

No mundo cinematográfico — O que se passa no Rádio — Já leu este livro?

S. Pedro disse...

Chaves Yale para automoveis fazem-se em cinco minutos
Outros tipos em 60 minutos
Consertam-se fechaduras
abrem-se cofres

RUA DA CARIOCA N. 1
(Café da Ordem)
RUA 1º DE MARÇO, 41
(Esquina de Rosário)
PRAÇA OLAVO BILAC, 16
(Frente ao Mercador das Flores)
RUA SÃO PEDRO, 178-180
(Atendemos a domicilio)
Tel. 43-5206

Presidência da República

(Conclusão da 7.ª pág.)

— Nomeando Raimundo Gomes Valente, Radagazio Menezes Maranhão e Raimundo Gurgel do Amaral, escriturário, classe II, para exercerem o cargo de oficial administrativo, classe 13.

NA PASTA DA GUERRA

Nomeando Francisco de Matos Trindade, escriturário, classe G, do Quadro Suplementar, para exercer o cargo de oficial administrativo, classe H, do Quadro Permanente.

— Concedendo aposentadoria a João de Souza Ribeiro, no cargo de continuo, classe G.

— Aposentando José Alves Maia no cargo de servente, classe G.

NA PASTA DA MARINHA

Removendo, a pedido, Antonio Ribeiro, maquinista maritimo, classe B, da Escola Naval, para o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

— Reformando: o primeiro tenente professor de ensino elementar, José Benedito Salgado de Oliveira, os fuzileiros navais Luiz Gonzaga de Senna e Hildebrando Ferreira da Silva e o marinheiro Manoel Messias dos Santos.

— Concedendo a medalha da Vitória ao capitão de corveta, reformado, Pedro Thiago de Figueiredo.

— Exonerando Jofre Simplicio de Alcantara, do cargo de servente, classe B, e Olivar Figueiredo de Oliveira do cargo de servente, classe C.

— Transferindo para a Reserva Remunerada, o marinheiro Antonio Jardelino dos Santos.

— Transferindo, compulsoriamente para a Reserva Remunerada, o 1. sub-oficial Luis Ferreira Leite.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

TRENS PARA AS AGUAS, DE SÃO LOURENÇO — CAXAMBÚ — LAMBARI e CAMBUQUIRA

(Em combinação com a Rêde Mineira de Viação)

*

Em Cruzeiro V. S. terá na Rêde Mineira o seu lugar numerado, correspondente ao seu bilhete no trem da Central do Brasil.

*

SAIDA DO RIO 6,30
REGRESSO DE CRUZEIRO 12,22
CHEGADA AO RIO 17,40

*

Informe-se na Agência Pedro II, pelos seguintes telefones:

43-3360 — 43-4051 — 43-4227

*

O Serviço Rodoviário da Estrada de Ferro Central do Brasil encarrega-se da aquisição de passagens e poltronas para esses trens, fazendo pronta entrega a domicilio.

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 24 de Dezembro de 1937 á vista da Lei N. 21.143, de 10 de Março de 1932

PREMIO MAIOR:

426.ª EXTRAÇÃO — 500:000$000 — PLANO T

Lista da extração de SABADO, 21 de FEVEREIRO de 1942

3.826 PREMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finaes duplos do 2.º ao 4.º premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul marinho, fundo lilaz, e numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 21 DE FEVEREIRO DE 1942

ATENÇAO: VERIFIQUEM A TERMINAÇAO SIMPLES DE SEUS BILHETES

0

8 .. 100$
45 .. 80$

77
5:000$000
S. PAULO

77 — 80$
78 — 100$
81 — 100$
98 — 80$
105 — 100$
108 — 100$
116 — 100$
139 — 100$
150 — 100$
155 — 80$
175 — 100$
177 — 80$
198 — 80$
255 — 80$
277 — 80$
298 — 80$
323 — 100$
354 — 100$
355 — 80$
363 — 100$
364 — 100$
377 — 80$
398 — 80$
416 — 100$
435 — 100$
455 — 80$
477 — 80$
498 — 80$
555 — 80$
560 — 200$
561 — 100$
567 — 200$
577 — 80$
598 — 80$
616 — 100$
618 — 100$
635 — 80$
677 — 80$
680 — 200$
686 — 100$
698 — 80$
747 — 100$
755 — 80$
777 — 80$
798 — 80$
808 — 100$
855 — 80$
877 — 80$
893 — 100$
898 — 80$
955 — 80$
961 — 100$
977 — 100$
977 — 80$
985 — 100$
998 — 80$

1

1055 .. 80$
1059 — 100$
1077 .. 80$
1098 — 80$
1108 — 100$
1114 — 100$
1155 — 80$
1177 .. 80$
1198 — 80$
1255 .. 80$
1259 — 100$
1277 — 80$
1280 — 100$
1298 .. 80$
1347 — 100$
1355 — 80$
1362 — 100$
1377 — 80$
1388 — 200$
1398 — 80$
1400 — 100$
1455 — 80$
1468 — 100$
1477 — 100$
1477 — 80$
1487 — 100$
1494 — 100$
1498 — 80$
1514 — 100$
1535 — 100$
1555 — 80$
1562 — 100$
1568 — 100$
1577 — 80$
1579 — 100$
1581 — 100$
1598 — 80$
1652 — 100$
1654 — 100$
1655 — 80$

2

2000 — 100$
2021 — 100$
2055 — 80$
2072 — 200$
2077 — 80$
2089 — 100$
2098 — 80$
2105 — 100$
2155 — 80$
2177 — 80$
2198 — 80$
2216 — 100$
2231 — 100$
2255 — 80$
2257 — 100$
2277 — 80$
2295 — 100$
2298 — 80$
2308 — 100$
2354 — 100$
2355 — 80$
2377 — 80$
2390 — 100$
2398 — 80$
2399 — 200$
2430 — 100$
2455 — 80$
2462 — 100$
2472 — 200$
2477 — 80$
2498 — 80$
2516 — 100$
2543 — 100$
2545 — 100$
2555 — 80$
2577 — 80$
2583 — 100$
2598 — 80$
2599 — 200$
2611 — 100$

2634
1:000$000

2655 — 80$
2677 — 80$
2679 — 100$
2698 — 80$
2731 — 100$
2741 — 100$
2755 — 80$
2777 — 80$
2798 — 80$
2799 — 100$
2807 — 100$
2818 — 100$
2855 — 80$
2877 — 80$

2879
2:000$000
S. PAULO

2898 — 80$
2900 — 100$
2901 — 100$
2955 — 80$
2966 — 100$
2977 — 80$
2998 — 80$

3

3055 — 80$
3077 — 80$
3091 — 100$
3098 — 80$
3102 — 100$
3104 — 100$
3130 — 100$
3135 — 100$
3155 — 80$
3177 — 80$
3198 — 80$
3205 — 100$
3255 — 80$
3277 — 80$
3298 — 80$
3325 — 100$
3355 — 80$
3377 — 80$
3398 — 80$
3438 — 100$
3455 — 80$
3477 — 80$
3498 — 80$
3508 — 100$
3533 — 100$
3538 — 100$
3550 — 100$
3555 — 80$
3565 — 100$
3573 — 100$
3577 — 80$
3598 — 80$
3612 — 100$
3635 — 100$
3655 — 80$
3677 — 80$
3691 — 100$
3698 — 80$
3703 — 100$
3738 — 100$
3750 — 100$
3755 — 80$
3765 — 100$
3777 — 80$
3779 — 200$
3798 — 80$
3844 — 100$
3849 — 100$
3855 — 80$
3877 — 80$
3898 — 80$
3902 — 100$
3911 — 100$
3915 — 100$
3937 — 100$
3955 — 80$
3977 — 80$
3998 — 80$

4

4051 — 100$
4055 — 80$
4068 — 100$
4077 — 80$
4098 — 80$
4100 — 100$
4155 — 80$
4177 — 80$
4198 — 80$
4255 — 80$
4258 — 100$
4277 — 80$
4278 — 100$
4298 — 80$
4343 — 100$
4355 — 80$
4377 — 80$
4398 — 80$
4401 — 100$
4411 — 100$
4431 — 100$
4433 — 100$
4455 — 80$
4470 — 100$
4477 — 80$
4498 — 80$
4524 — 100$
4531 — 100$
4536 — 100$
4555 — 80$
4572 — 100$
4577 — 80$
4598 — 80$
4641 — 100$
4655 — 80$
4677 — 80$
4690 — 100$
4698 — 80$
4706 — 100$
4711 — 100$
4716 — 100$
4721 — 100$
4755 — 80$
4763 — 100$
4775 — 100$
4777 — 80$
4798 — 80$
4830 — 100$
4840 — 100$

4841
1:000$000

4846 — 100$
4852 — 100$
4855 — 80$
4856 — 100$
4877 — 80$
4898 — 80$
4955 — 80$
4965 — 100$
4977 — 80$
4987 — 100$
4998 — 500$
4998 — 80$

5

5032 — 100$
5055 — 80$
5067 — 100$
5077 — 80$

5082
1:000$000

5098 — 80$
5155 — 80$
5177 — 80$
5198 — 100$
5200 — 100$
5226 — 200$
5255 — 80$
5267 — 100$
5277 — 80$
5298 — 80$
5355 — 80$
5377 — 80$
5398 — 80$
5414 — 200$
5446 — 100$
5455 — 80$
5477 — 80$
5498 — 80$
5515 — 100$
5555 — 80$
5577 — 80$
5598 — 80$
5653 — 100$
5655 — 100$
5658 — 80$
5677 — 80$
5698 — 80$
5728 — 100$
5730 — 100$
5755 — 80$
5762 — 100$
5767 — 100$
5777 — 80$
5798 — 80$
5806 — 100$
5808 — 100$
5813 — 100$
5855 — 80$
5868 — 100$
5870 — 100$
5877 — 80$
5898 — 80$
5933 — 100$
5955 — 80$
5977 — 80$
5978 — 100$
5984 — 100$
5998 — 80$

6

6034 — 100$
6047 — 100$
6055 — 80$
6077 — 80$
6098 — 80$
6128 — 100$
6137 — 100$
6149 — 100$
6155 — 80$
6161 — 200$
6177 — 80$
6198 — 80$
6200 — 100$
6242 — 200$
6255 — 80$
6277 — 80$
6298 — 80$
6326 — 100$
6328 — 100$
6353 — 100$
6355 — 80$
6377 — 80$
6398 — 80$
6430 — 100$
6455 — 80$
6477 — 80$
6483 — 100$
6495 — 100$
6498 — 80$
6555 — 80$
6577 — 80$
6594 — 100$
6598 — 80$
6606 — 100$
6640 — 100$
6655 — 80$
6677 — 80$
6684 — 100$
6698 — 80$
6705 — 100$
6725 — 100$
6755 — 80$
6767 — 100$
6772 — 100$
6777 — 80$
6779 — 200$
6786 — 100$
6798 — 80$
6820 — 100$
6850 — 100$
6855 — 100$
6855 — 80$
6877 — 80$
6897 — 100$
6898 — 80$
6923 — 100$
6933 — 100$
6934 — 100$
6946 — 100$
6955 — 80$
6967 — 100$
6977 — 80$
6978 — 100$
6981 — 100$
6998 — 80$

7

7024 — 100$
7055 — 80$
7057 — 100$
7077 — 80$
7087 — 100$
7090 — 100$
7098 — 80$
7099 — 200$
7114 — 100$
7116 — 100$
7125 — 100$
7155 — 80$
7156 — 100$
7173 — 100$
7177 — 80$
7198 — 80$
7220 — 100$
7242 — 100$
7255 — 80$
7267 — 100$
7277 — 80$
7298 — 80$
7326 — 100$
7334 — 100$
7355 — 80$
7362 — 100$
7377 — 80$
7398 — 100$
7398 — 80$
7455 — 80$
7457 — 100$
7459 — 100$
7472 — 200$
7477 — 80$
7498 — 80$
7521 — 100$
7532 — 100$
7555 — 80$
7577 — 80$
7580 — 100$
7598 — 80$
7606 — 200$
7624 — 100$
7655 — 80$
7677 — 80$
7678 — 100$
7695 — 100$
7698 — 80$
7755 — 80$
7757 — 100$
7777 — 80$
7798 — 80$
7800 — 100$
7812 — 100$
7855 — 80$
7858 — 100$
7866 — 100$
7877 — 80$
7896 — 100$
7898 — 80$
7955 — 80$
7973 — 100$
7977 — 80$
7980 — 100$
7983 — 100$
7998 — 80$

8

8024 — 100$
8049 — 100$
8055 — 80$
8077 — 80$
8098 — 80$
8142 — 100$
8155 — 80$
8177 — 80$
8198 — 80$
8247 — 100$
8255 — 80$
8263 — 100$
8277 — 80$
8296 — 100$
8298 — 80$
8355 — 80$
8377 — 80$
8398 — 80$
8426 — 100$
8455 — 80$
8463 — 100$
8471 — 100$
8472 — 100$
8477 — 80$
8498 — 80$
8499 — 100$
8504 — 100$
8555 — 80$
8566 — 100$
8570 — 200$
8577 — 80$
8598 — 80$
8601 — 100$
8655 — 80$
8677 — 80$
8680 — 500$
8688 — 100$
8698 — 80$
8723 — 100$
8735 — 100$
8736 — 100$
8755 — 80$
8777 — 80$
8798 — 80$
8816 — 100$
8855 — 80$
8856 — 100$
8877 — 80$
8898 — 80$
8916 — 100$
8942 — 100$
8955 — 100$
8955 — 80$
8964 — 100$
8977 — 80$
8998 — 80$

9

0013 — 100$
9051 — 100$
9055 — 80$
9067 — 100$
9077 — 80$
9086 — 100$
9088 — 100$
9098 — 80$
9127 — 200$
9142 — 100$
9155 — 80$
9177 — 80$
9190 — 200$
9198 — 80$
9214 — 200$
9255 — 100$
9255 — 80$
9259 — 100$
9277 — 80$
9278 — 100$
9298 — 80$
9314 — 100$
9317 — 100$
9327 — 500$
9332 — 100$
9355 — 80$
9377 — 80$
9395 — 100$
9398 — 80$
9445 — 100$
9455 — 80$
9458 — 100$
9459 — 100$
9471 — 100$
9477 — 80$
9498 — 80$
9555 — 80$
9563 — 100$
9577 — 80$
9579 — 100$
9582 — 100$
9592 — 100$
9598 — 80$
9626 — 100$
9655 — 80$
9663 — 200$
9677 — 80$
9698 — 80$
9710 — 100$
9714 — 100$
9739 — 100$
9743 — 100$
9744 — 100$
9754 — 100$
9755 — 80$
9777 — 80$
9794 — 100$
9798 — 80$
9852 — 100$
9855 — 80$
9872 — 100$
9877 — 80$
9898 — 80$
9926 — 100$
9938 — 500$
9955 — 80$
9975 — 100$
9976 — 100$
9977 — 80$
9985 — 100$
9998 — 80$

10

10003 — 100$
10001 — 100$
10055 — 80$
10060 — 100$
10068 — 100$
10077 — 80$
10098 — 80$
10125 — 100$
10155 — 100$
10155 — 80$
10163 — 100$
10164 — 100$
10169 — 100$
10177 — 80$
10198 — 80$
10213 — 100$
10255 — 80$
10277 — 80$
10283 — 100$
10298 — 80$
10310 — 100$
10317 — 100$
10355 — 80$
10377 — 80$
10390 — 100$
10398 — 80$
10415 — 100$
10421 — 100$
10441 — 100$
10448 — 100$
10455 — 80$
10458 — 100$
10477 — 80$
10498 — 80$
10502 — 100$
10555 — 80$
10558 — 100$
10561 — 100$
10574 — 100$
10577 — 80$
10598 — 80$
10655 — 80$
10677 — 80$
10685 — 100$
10698 — 80$
10735 — 100$
10737 — 100$
10755 — 80$
10766 — 100$
10777 — 80$
10784 — 100$
10791 — 100$
10797 — 100$
10798 — 80$
10806 — 100$
10855 — 80$
10877 — 80$
10884 — 100$
10898 — 80$
10911 — 100$
10921 — 100$
10955 — 80$
10977 — 80$
10998 — 80$

11

11055 — 80$
11076 — 500$
11077 — 100$
11077 — 80$
11082 — 200$
11088 — 100$
11095 — 100$
11098 — 80$
11102 — 100$
11103 — 200$
11155 — 80$
11162 — 100$
11177 — 80$
11198 — 80$
11255 — 80$
11264 — 100$
11266 — 100$
11277 — 80$
11298 — 80$
11329 — 100$
11349 — 100$
11350 — 100$
11355 — 80$
11377 — 80$
11398 — 80$
11421 — 100$
11427 — 100$
11455 — 80$
11459 — 100$
11495 — 100$
11477 — 80$
11498 — 80$
11531 — 100$
11555 — 80$
11561 — 500$
11577 — 80$

11598
1:000$000

11598 — 80$
11631 — 100$
11655 — 80$
11677 — 80$
11698 — 80$
11722 — 100$
11755 — 80$
11777 — 80$
11798 — 80$
11816 — 100$
11855 — 80$
11877 — 80$
11898 — 80$
11955 — 80$
11977 — 80$
11985 — 100$
11998 — 80$

12

12010 — 200$
12034 — 100$
12048 — 100$
12055 — 80$
12063 — 100$
12077 — 80$
12098 — 80$
12111 — 100$
12155 — 80$
12177 — 80$
12195 — 100$
12198 — 80$
12232 — 100$
12254 — 100$
12255 — 80$
12256 — 100$
12263 — 100$
12277 — 80$
12280 — 100$
12281 — 100$
12284 — 100$
12298 — 80$
12298 — 80$
12325 — 100$
12340 — 100$
12355 — 80$
12377 — 80$
12398 — 80$
12417 — 100$
12442 — 100$
12446 — 100$
12455 — 80$
12458 — 100$
12467 — 100$
12477 — 80$
12498 — 80$
12530 — 100$
12555 — 80$
12568 — 100$
12577 — 80$
12597 — 100$
12598 — 80$
12646 — 100$
12655 — 80$
12677 — 80$
12698 — 80$
12715 — 100$
12719 — 100$
12755 — 80$
12777 — 80$
12798 — 80$
12813 — 100$
12855 — 80$
12860 — 100$
12877 — 80$
12891 — 100$
12897 — 100$
12898 — 80$
12916 — 100$
12931 — 100$
12955 — 80$
12977 — 80$
12998 — 80$

13

13018 — 100$
13038 — 100$
13055 — 100$
13055 — 80$
13065 — 100$
13077 — 80$
13089 — 100$
13098 — 80$
13155 — 80$
13158 — 100$
13177 — 80$
13198 — 80$
13216 — 100$
13239 — 100$
13255 — 80$
13277 — 80$
13298 — 80$
13355 — 80$
13370 — 100$
13377 — 80$
13391 — 500$
13398 — 80$
13402 — 100$
13413 — 100$
13455 — 80$
13477 — 80$
13498 — 80$
13501 — 200$
13555 — 80$
13577 — 80$
13598 — 100$
13598 — 80$
13607 — 100$
13615 — 500$
13626 — 100$
13655 — 80$
13677 — 80$
13698 — 80$
13755 — 80$
13769 — 100$
13777 — 100$
13777 — 80$
13790 — 100$
13798 — 80$
13810 — 100$
13850 — 100$
13855 — 80$
13857 — 100$
13877 — 80$
13898 — 80$
13946 — 100$
13955 — 80$
13956 — 100$
13977 — 80$
13998 — 80$

14

14055 — 80$
14077 — 80$
14098 — 80$
14112 — 100$
14148 — 100$
14155 — 80$
14177 — 80$
14185 — 100$
14193 — 200$

14198
10:000$000
S. PAULO

14198 — 80$

14211
1:000$000

14255 — 80$
14268 — 100$
14277 — 80$
14298 — 80$
14311 — 100$
14355 — 80$
14377 — 80$
14398 — 80$
14455 — 80$
14463 — 100$
14477 — 80$
14498 — 80$
14555 — 80$
14577 — 80$
14598 — 80$
14617 — 100$
14620 — 100$
14625 — 100$
14655 — 80$
14677 — 80$
14698 — 80$
14716 — 100$
14750 — 100$
14755 — 80$
14777 — 80$
14798 — 80$
14855 — 80$
14877 — 80$
14898 — 80$
14932 — 100$
14954 — 100$
14955 — 80$
14958 — 100$
14972 — 100$
14977 — 80$
14989 — 100$
14993 — 100$
14998 — 80$

15

15009 — 100$
15016 — 100$
15055 — 80$
15056 — 100$
15069 — 200$
15077 — 80$
15089 — 100$
15096 — 80$
15125 — 100$
15141 — 100$
15155 — 80$
15177 — 80$
15198 — 80$
15207 — 100$
15255 — 80$
15277 — 80$
15296 — 100$
15298 — 80$
15335 — 100$
15355 — 80$
15358 — 100$
15377 — 80$
15394 — 100$
15398 — 80$
15455 — 80$
15465 — 100$
15467 — 100$
15477 — 80$
15479 — 100$
15498 — 80$
15555 — 100$
15555 — 80$
15577 — 80$
15584 — 200$
15589 — 200$
15591 — 100$
15598 — 80$
15622 — 100$
15655 — 80$
15677 — 80$
15681 — 100$
15698 — 80$
15699 — 100$
15737 — 200$
15738 — 100$
15748 — 100$
15755 — 80$
15777 — 100$
15777 — 80$
15789 — 100$
15794 — 200$
15798 — 80$
15855 — 80$
15856 — 100$
15861 — 100$
15877 — 80$
15898 — 80$
15921 — 100$
15944 — 100$
15955 — 80$
15960 — 100$
15968 — 100$
15977 — 80$
15993 — 100$
15998 — 80$

16

16039 — 100$
16043 — 100$
16055 — 80$
16068 — 100$
16077 — 80$
16081 — 100$
16086 — 100$
16092 — 100$
16098 — 80$
16124 — 100$
16151 — 100$
16155 — 80$
16177 — 80$
16189 — 100$
16198 — 80$
16223 — 100$
16255 — 80$
16259 — 100$
16277 — 80$
16296 — 100$
16298 — 80$
16313 — 500$
16353 — 100$
16355 — 80$
16377 — 80$
16398 — 80$
16400 — 100$
16401 — 100$
16427 — 100$
16455 — 80$
16477 — 80$
16498 — 80$
16533 — 100$
16544 — 100$
16555 — 80$
16558 — 100$
16577 — 80$
16591 — 100$
16598 — 80$
16641 — 100$
16655 — 80$
16674 — 100$
16677 — 80$
16690 — 100$
16698 — 80$
16729 — 100$
16747 — 100$
16755 — 80$
16777 — 80$
16791 — 100$
16798 — 80$
16838 — 200$
16855 — 80$
16872 — 100$
16877 — 80$
16898 — 80$
16910 — 100$
16942 — 100$
16949 — 100$
16955 — 80$
16977 — 80$
16995 — 100$
16998 — 80$
16999 — 100$

17

17018 — 100$
17047 — 100$
17055 — 80$
17077 — 80$
17098 — 100$
17098 — 80$
17135 — 100$
17137 — 100$
17138 — 100$
17153 — 100$
17155 — 80$
17177 — 80$
17198 — 80$
17255 — 80$
17274 — 100$
17277 — 80$
17298 — 80$
17355 — 80$
17377 — 80$
17397 — 100$
17398 — 80$
17404 — 100$
17455 — 80$
17477 — 80$
17498 — 80$
17520 — 200$
17543 — 100$
17555 — 80$
17577 — 80$
17598 — 80$
17627 — 100$
17635 — 100$
17655 — 80$
17675 — 100$
17677 — 80$
17698 — 80$
17716 — 100$
17731 — 100$
17755 — 80$
17777 — 80$
17791 — 100$
17798 — 80$
17816 — 100$
17822 — 100$
17833 — 100$
17855 — 80$
17858 — 100$
17875 — 100$
17877 — 80$
17893 — 80$
17915 — 200$
17918 — 100$
17931 — 200$
17955 — 80$
17977 — 80$
17998 — 80$

18

18010 — 100$
18026 — 100$
18051 — 100$
18055 — 80$
18077 — 80$
18098 — 80$
18101 — 500$
18106 — 100$
18120 — 100$
18155 — 80$
18177 — 80$
18198 — 80$
18216 — 100$
18220 — 100$
18221 — 100$
18255 — 80$
18277 — 80$
18298 — 80$
18317 — 100$
18355 — 80$
18367 — 100$
18371 — 100$
18377 — 80$
18388 — 100$
18398 — 80$
18420 — 100$
18436 — 100$
18455 — 80$
18477 — 80$
18498 — 80$
18499 — 100$
18527 — 100$
18559 — 100$
18555 — 80$
18565 — 100$
18577 — 80$
18598 — 80$
18613 — 100$
18618 — 100$
18621 — 200$
18655 — 80$
18661 — 100$
18677 — 80$
18698 — 80$
18754 — 100$
18755 — 80$
18777 — 80$
18798 — 80$
18801 — 100$
18837 — 100$
18855 — 80$
18877 — 80$
18898 — 80$
18908 — 100$
18918 — 100$
18935 — 80$
18977 — 80$
18998 — 80$

19

19007 — 100$
19015 — 100$
19024 — 100$
19048 — 100$
19055 — 80$
19068 — 100$
19077 — 80$
19096 — 100$
19098 — 80$
19108 — 100$
19155 — 80$
19164 — 100$
19173 — 100$
19177 — 80$
19198 — 80$
19255 — 80$
19263 — 100$
19277 — 80$
19298 — 80$
19355 — 80$
19369 — 100$
19377 — 80$
19385 — 500$
19398 — 80$
19420 — 100$
19427 — 100$
19430 — 100$
19455 — 80$
19456 — 100$
19477 — 80$
19484 — 200$
19498 — 80$
19542 — 200$
19546 — 100$
19553 — 100$
19555 — 80$
19562 — 200$
19563 — 100$
19576 — 100$
19577 — 80$
19598 — 80$
19609 — 200$
19638 — 100$
19654 — 100$
19655 — 80$
19677 — 80$
19698 — 80$
19718 — 100$
19725 — 100$
19755 — 80$
19777 — 80$
19798 — 80$
19855 — 80$
19865 — 100$
19877 — 80$
19880 — 200$
19883 — 100$
19889 — 100$
19898 — 80$
19929 — 100$
19947 — 100$
19955 — 80$
19961 — 100$
19972 — 100$
19977 — 80$
19998 — 80$

20

20029 — 100$
20037 — 100$
20043 — 100$
20053 — 100$
20055 — 80$
20077 — 80$
20098 — 80$
20155 — 80$
20177 — 80$
20182 — 200$
20198 — 80$
20200 — 100$
20255 — 80$
20269 — 100$
20277 — 80$
20298 — 80$
20343 — 200$
20355 — 80$
20377 — 80$
20383 — 100$
20393 — 80$
20439 — 100$
20455 — 80$
20477 — 80$
20498 — 80$
20503 — 100$
20555 — 80$
20565 — 100$
20577 — 80$
20598 — 80$
20602 — 500$
20626 — 100$
20655 — 80$
20661 — 500$
20675 — 100$
20677 — 80$
20698 — 80$
20721 — 100$
20755 — 80$
20777 — 80$
20778 — 100$
20798 — 80$
20855 — 80$
20857 — 100$
20877 — 100$
20877 — 80$
20898 — 80$
20924 — 100$
20955 — 80$
20977 — 80$
20979 — 100$
20998 — 80$

21

21001 — 100$
21017 — 100$
21055 — 80$
21077 — 80$
21078 — 100$
21098 — 80$
21152 — 100$
21154 — 100$
21155 — 80$
21177 — 80$
21192 — 100$
21198 — 80$
21212 — 100$
21227 — 100$
21255 — 80$
21277 — 80$
21294 — 100$
21298 — 80$
21317 — 100$
21355 — 80$
21359 — 100$
21377 — 80$
21398 — 80$
21460 — 100$
21477 — 80$
21498 — 80$
21510 — 100$
21524 — 100$
21542 — 100$
21543 — 100$
21555 — 80$
21577 — 80$
21598 — 80$
21601 — 100$
21655 — 80$
21676 — 100$
21677 — 80$
21698 — 80$
21741 — 100$
21755 — 80$
21777 — 80$
21798 — 80$
21855 — 80$
21877 — 80$
21885 — 100$
21898 — 80$
21955 — 80$
21977 — 100$
21977 — 80$
21998 — 80$

22

22013 — 100$
22029 — 100$
22055 — 80$
22077 — 80$

22095
Aproximação
12:500$

22096
500:000$
S. Felix
Bahia

22097
Aproximação
12:500$

22098 — 80$
22132 — 100$
22155 — 80$
22156 — 100$
22173 — 100$
22177 — 80$
22198 — 80$
22220 — 100$
22255 — 80$
22259 — 100$
22268 — 100$
22277 — 80$
22298 — 80$
22310 — 100$
22329 — 100$
22330 — 100$
22355 — 80$
22369 — 100$
22377 — 80$
22398 — 80$
22405 — 100$
22430 — 100$
22455 — 80$
22476 — 100$
22477 — 80$
22498 — 80$
22555 — 80$
22565 — 100$
22570 — 500$
22577 — 80$
22584 — 100$
22598 — 80$
22641 — 100$
22655 — 80$
22664 — 100$
22675 — 100$
22677 — 80$
22698 — 80$
22709 — 100$
22755 — 80$
22776 — 100$
22777 — 80$
22793 — 80$
22816 — 100$
22855 — 80$
22871 — 100$
22877 — 80$
22898 — 80$
22932 — 100$
22952 — 100$
22955 — 80$
22963 — 100$
22977 — 100$
22977 — 80$
22998 — 80$

23

23019 — 100$
23055 — 80$
23077 — 80$
23081 — 100$
23098 — 80$
23155 — 80$
23177 — 80$
23198 — 80$
23239 — 100$
23246 — 500$
23255 — 80$
23275 — 100$
23277 — 80$
23293 — 500$
23298 — 80$
23310 — 200$
23315 — 100$
23355 — 80$
23377 — 80$
23380 — 100$
23382 — 200$
23398 — 80$
23399 — 100$
23455 — 80$
23477 — 80$
23498 — 80$
23525 — 100$
23545 — 100$

23555
30:000$000
S. PAULO

23555 — 80$
23577 — 80$
23591 — 100$
23598 — 80$
23626 — 100$
23635 — 80$
23677 — 80$
23679 — 100$
23698 — 80$
23755 — 80$
23777 — 80$
23781 — 100$
23788 — 100$
23798 — 80$
23802 — 100$
23814 — 100$
23855 — 80$
23861 — 100$
23877 — 80$
23898 — 80$
23953 — 80$
23977 — 80$
23998 — 80$

Premios Maiores

22096
500:000$
S. Felix
Bahia

23555
30:000$000
S. PAULO

14198
10:000$000
S. PAULO

77
5:000$000
S. PAULO

2879
2:000$000
S. PAULO

Todos os numeros terminados em 6 têm 80$000

ANO DA PRESENTE LISTA

PLANO T

PREMIOS:

1	Premio de	12:500$000	(aproximação) para os numeros anterior e posterior ao 1.º premio	25:000$000
1	"	"		30:000$000
1	"	"		10:000$000
1	"	"		5:000$000
1	"	"		2:000$000
5	"	1:000$000		5:000$000
10	"	500$000		8:000$000
45	"	200$000		9:600$000
630	"	100$000		63:000$000
730	"	80$000	para os bilhetes terminados com os dois ultimos algarismos do 2.º ao 4.º premio	57:600$000
2.400	"	80$000	para os bilhetes terminados com o algarismo final do primeiro premio	192:000$000
3.826				907:200$000

O ESCRITORIO A RUA SENADOR DANTAS N. 84, ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÁS 11 ½ E DAS 13 ½ ÁS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.

A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES

NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

Plano da proxima extração em 25 de Fevereiro de 1942

PLANO XZ

PREMIOS:

1	Premio de			300:000$000
2	"	"	712.500$000 (aproximação) para os numeros anterior e posterior ao 1º premio	15:000$000
1	"	"		30:000$000
2	"	"		10:000$000
5	"	"		5:000$000
1	"	"		3:000$000
12	"	"	2:000$000	24:000$000
17	"	"	1:500$000	17:000$000
50	"	"	500$000	25:000$000
50	"	"	200$000	10:000$000
100	"	"	100$000	10:000$000
550	"	"	60$000	33:000$000
1.400	"	"	50$000 para os bilhetes terminados com os dois ultimos algarismos do 2º ao 5º premio	70:000$000
3.500	"	"	80$000 para os bilhetes terminados com o algarismo final do primeiro premio	175:000$000
5.764				735:000$000

O Fiscal do Governo: RENÉ MOSTARDEIRO
O Escrivão do Governo: FERNANDO GOMES CALAZA
O Escrivão da Loteria: JOAQUIM DE FREITAS JUNIOR

426ª Extração = CONCESSIONARIO: DOMINGOS DEMARCHI = **426ª Extracão**

INFORMAÇÕES COMERCIAIS — O MOVIMENTO DE ONTEM NOS MERCADOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Diretoria das Rendas Internas do Tesouro Nacional — Nova agência bancária

O diretor das Rendas Internas comunicou ao delegado fiscal no Estado de São Paulo, que o "Banco Financial Novo Mundo, S. A.", com sede no Distrito Federal, foi autorizado a abrir uma agência na cidade de Santos, a favor do qual foi expedida a carta-patente n.º 2.533, de 1941.

O imposto sobre vendas e consignações e a taxa de Educação

O diretor das Rendas Internas aprovou a seguinte decisão do delegado fiscal no Espirito Santo, de acordo com o parecer da Contadoria, em consulta do coletor de Santa Leopoldina:

"A taxa de educação e saude criada pelo decreto n.º 21.335, de 29 de abril de 1932, recai, unicamente, sobre os atos e contratos sujeitos ao imposto do selo papel federal, estadual ou municipal, conforme entendimento traçado pelo sr. ministro da Fazenda, na circular n.º 1, de 6 de janeiro de 1933, que no uso das atribuições que lhes foram atribuidas pelo art. 5.º, do referido decreto firmou a doutrina de que a referida taxa de educação não incidia apenas sobre a correspondência postal, mas tambem sobre as "formulas estabelecidas para cobrança de outros impostos federal, estadual ou municipal".

O entendimento, pois, traçado pela superior autoridade e que se encontra em pleno vigor, tem aplicação no caso em especie visto como não se trata de documento ou ato sujeito ao selo estadual, propriamente dito, mas a um imposto cuja cobrança é processada por meio de formulas ou estampilhas especiais.

Assim sendo, declare-se á Coletoria de origem, para ciência do interessado e devidos fins que o imposto sobre vendas e consignações embora cobrado por meio de selo não incide na cobrança da taxa de Educação e Saude".

As mercadorias nacionais destinadas ao estrangeiro e a isenção do imposto de consumo

O diretor das Rendas Internas aprovou a seguinte decisão do delegado fiscal em Minas Gerais:

"Respondo-se que o decreto-lei n.º 3.687, de 3 do corrente, publicado no "Diário Oficial", de 6, em nada restringiu os casos de isenção do imposto de consumo para as mercadorias de produção nacional exportadas para o estrangeiro, mas antes, criou novas facilidades á verificação da mesma isenção.

Assim: se o TECIDO era a unica mercadoria que gozava de isenção quando vendida a comerciante atacadista, para ser por este exportada por sua propria conta e em seu proprio nome, com uso da guia modelo 20-B, (Vide o item 4.º da circular n.º 42, de 1.º de setembro findo, desta Delegacia), tal agora se não dá, visto como, tendo o artigo 1.º do decreto-lei n.º 3.687 estendido,

"... a todos os produtos cujo imposto de consumo é pago por meio de guia, a isenção de que trata o art. 1.º, alinea II, letra "b", do decreto-lei n.º 2.898..."

— isenção existe, vigente o novo diploma legal, tambem naquele caso PARA TODOS OS PRODUTOS QUE PAGAM O IMPOSTO POR GUIA, abertas, assim, v. gr., nesse aspecto, antes que restringidas, novas facilidades fiscais á exportação de produtos nacionais para o exterior.

Nova facilidade fiscal foi criada ainda, no decreto-lei n.º 3.687, pelo art. 4.º, que revogou o dispositivo de restrição da alinea III, § 2.º, do art. 1.º do decreto-lei n.º 2.898, e tambem outra pelo art. 2.º, que contem o sentido legal do termo BALDEAÇÃO, modificada a interpretação feita pelo item 7.º, da citada circular n.º 42, desta Delegacia.

Finalmente, dito isso, assentado está que PURA E SIMPLESMENTE EM RAZAO DO DECRETO-LEI n.º 3.687, não deve o sr. agente fiscal negar seu visto nas guias a que se refere o telegrama".

O julgamento das reclamações sobre a cobrança das taxas de energia hidráulica

O diretor das Rendas Internas exarou o seguinte despacho em consulta da Delegacia Fiscal no Estado de Minas Gerais:

"Desde que o decreto-lei n.º 2.281, de 5-6-940, nos artigos 11 e 14, apenas declara que ao Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, compete, privativamente, julgar os recursos quanto ao valor ou a legalidade dos impostos e taxas que incidam direta ou indiretamente sobre os aproveitamentos de energia hidráulica e termo-elétrica, sua indústria e seu comércio, bem como dirimir, em grau de recurso, as questões administrativas suscitadas pela aplicação, manteve, por certo, a regra de serem as reclamações sobre que versarem os recursos aludidos, resolvidos, em primeira instância, pelos delegados fiscais, "ex-vi", do disposto nos arts. 150, 151 e 152, do decreto n.º 24.036, de 26 de março de 1934, não revogados pelo decreto-lei nº 2.281, de 5-6-940".

Câmbio estrangeiro

LONDRES, 21-2-942

ABERTURA	OFICIAL	
	Hoje	Ant
Londres s/Nova York, á vista por £	4,02,50 a 4,03,50	4,02,50/4,03,50
Berna	17.30/17.40	17.30/17.40
Lisboa	99,80 a 100,20	99,80/100,20
Madri t/v	40,50	40,50
Estocolmo	16,85/16,95	16,85/16,95
Madri livre	46,55	46,55

FECHAMENTO:	Hoje	Ant.
Londres s/Nova York, á vista por £	4,02,50/4,03,50	4,02,50/4,03,50
Berna	17.30/17.40	17.30/17.40
Lisboa	99,80/100,20	99,80/100,20
Madri t/v	40,50	40,50
Estocolmo	16,85/16,95	16,85/16,95
Madri, livre	46,55	46,55

NOVA YORK, 21-2-942

ABERTURA: VENDEDORES	Hoje	Ant
Londres, cabo, por £	4,04	4,04
S/França não ocupada	2,32	2,35
S/Genova	—	—
S/Madri	9,20	9,20
	Nom.	Nom
Aviso: — Feriado nesta praça no dia 23 do corrente. Comercial.		
S/Estocolmo	23,86	23,86
S/Berna (Comercial)	23,31	23,31
S/Lisboa	4,09	4,09
S/Buenos Aires	23,60	23,60

NOVA YORK, 20-2-942

FECHAMENTO: VENDEDORES	Hoje	Ant
S/Londres, cabo, por £	4,04	4,04
S/França não ocupada	2,32	2,35
S/Genova	—	—
S/Madri	9,20	9,20
	Nom.	Nom
S/Estocolmo	23,86	23,86
S/Berna (Comercial)	23,31	23,31
S/Lisboa	4,09	4,09
S/Buenos Aires	23,60	23,58

BUENOS AIRES, 21-2-942

ABERTURA:	Hoje	Ant
S/Londres, á vista, por £:		
t/v	17.00	17.00
t/c	16,90	16,90
S/Nova York, á vista, p. $100:		
t/v	424,50	424,25
t/v	424,00	423,75

MONTEVIDEU, 21-2-942

S/Londres, á vista, por £:		
t/v	N/cot.	9,25
t/c	N/cot.	9,15
S/Nova York, á vista, por $100:		
t/v	190,75	190,75
t/v	190,25	190,50

Mercado de café

(RIO)

O mercado de café trabalhou ontem em posição calma, apresentando as mesmas cotações anteriores:

COTAÇOES

Por dez quilos

Tipo 3	31$000
Tipo 4	30$500
Tipo 5	30$100
Tipo 6	29$500
Tipo 7	29$000
Tipo 8	28$500

MOVIMENTO ESTATISTICO

Existência em 20		315.016
Entrada:		
São Paulo	841	
Minas	2.048	
Rio	1.797	
D.N.C.	355	5.041
Total		320.057
Saida:		
América do Sul	750	
Consumo local	600	1.350
Existência em 21		318.737

Estados

SANTOS

Mercado ontem: calmo.

	Hoje	Anterior
Disponivel, tipo 4, por 10 quilos (mole)	43$400	43$500
Idem, idem (duro)	42$500	42$500
Emb. (sacas)	21.244	22.869
Entradas	35.096	35.237
Existência	1.316.052	1.302.200

Saidas: não houve.

VITORIA

Movimento do mercado

Disponivel tipo 7 por 10 quilos: 26$300

	sacas	
Entradas	4.546	3.357
Saidas	—	—
Existência	151.945	147.399

Mercado de café em Nova York

Nova York, 21-2-942

ABERTURA: Contrato Rio: Café para entrega:	Hoje	Ant
Julho	8,75	8,75
Setembro	8,85	8,85
Dezembro	N/cot.	N/cot
Mercado: Estavel — Estavel.		
Março	8,55	8,55
Maio	8,65	8,65

Desde o fechamento anterior: inalterado.

FECHAMENTO Contrato Santos: Café para entrega:	Hoje	Ant.
Março	12.88	12.88
Maio	12.93	12.93
Julho	12.97	12.97
Setembro	12.99	12.99
Dezembro	13,00	13,00
Mercado: Estavel — Estavel.		

Desde o fechamento anterior: inalterado.

Nova York, 20-2-1942

FECHAMENTO Contrato Rio Café para entrega:	Hoje	Ant.
Março	8,55	8,55
Maio	8,65	8,65
Julho	8,75	8,75
Setembro	8,85	8,85
Dezembro	N/cot.	N/cot.
Mercado: Estavel.		
Vendas do dia	1.000	1.000

Desde o fechamento anterior: inalterado.

FECHAMENTO: Contrato Santos: Café para entrega:	Hoje	Ant
Março	12.88	12.88
Maio	12.93	12.93
Julho	12.97	12.97
Setembro	12.99	12.99
Dezembro	13,00	12.99
Mercado: Estavel.		
Vendas do dia	4.000	8.000

Desde o fechamento anterior: alta parcial de 1 ponto.

Mercado de Açucar

(Rio)

O mercado de açucar trabalhou, ontem, firme mantendo os mesmos preços anteriores.

Houve apreciavel movimento em sacas negociadas:

COTAÇOES

Branco cristal	65$000 a 65$500
Demerara	56$000 a 58$500
Mascavinho	não houve
Mascavo	44$000 a 46$500

Movimento estatistico

Entradas:	sacas
Maceió	1.000
Minas	250
Campos	200
Total	1.450
Saida	2.700
Existência	55.480

Estados

(PERNAMBUCO)

	Hoje	Ant
Entradas:		sacos
Ontem	17.600	75.900
Desde o 1.º de setembro	3.495.300	3.477.700
Existência em sacos de 60 ks.	1.856.300	1.856.900

Exportação:	sacos
Para o Rio de Janeiro	1.300
Para Santos	12.300
Para portos do Sul	3.500
Para portos do norte	600
Total	17.900

Cotações por 60 quilos:

	Hoje	Ant.
Usinas	60$000	60$000
Cristal	52$000	52$000
Demerara	41$200	41$200
1.ª sorte	36$700	36$700

Cotações por 15 quilos.

Somenos	9$5/10$0	9$5/10$0
Brutos secos	6$5/ 6$8	6$5/ 6$8

SAO PAULO

O mercado a termo não funcionou ontem.

Preço do disponivel:

Cotações por 60 quilos:

	Hoje	Anterior
B. cristal	Nominal	Nominal
Somenos	62$0/63$0	62$0/63$0
Mascavo	52$0/53$0	52$0/53$0

Mercado de algodão

(RIO)

Este mercado permanece em situação estavel, não havendo alterações em sua cotação:

COTAÇOES

POR DEZ QUILOS

Seridó:	
Tipo 3	59$000 a 60$000
Tipo 4	56$000 a 57$000
Sertão:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	43$000 a 44$000
Mata — Nominal.	
Paulista:	
Tipo 3 — Nominal	
Tipo 5	36$500 a 37$000
Ceará:	
Tipo 3 — Nominal.	
Tipo 5	44$000 a 45$000

MOVIMENTO ESTATISTICO

	fardos
Entradas:	
Santos	111
Saida	275
Existência	15.441

Estados

MERCADO DE S. PAULO

O mercado a termo, fechou, ontem, irregular, cotando-se por 15 quilos, contrato "C":

	Comp.	Vend.
Fevereiro	—	—
Março	47$500	48$000
Abril	47$800	48$300
Maio	48$000	49$200
Junho	49$200	49$300
Julho	49$400	50$000
Agosto	50$300	50$500
Setembro	51$200	51$700
Outubro	51$500	52$400

Vendas na Bolsa 6.500 sacas.

Preço do disponivel:

Tipo n. 4	51$000 a 52$000
Tipo n. 5	49$000 a 50$000
Tipo n. 6	44$000 a 45$000

Mercado de algodão

(PERNAMBUCO)

Disponivel:

	Hoje	Ant.
Matas, tipo 5 comp.	45$000	45$000
Sertão, tipo 5, comp.	60$000	60$000
Entradas	2.000	500
Desde 1.º de setembro	133.100	131.100
Existência	105.400	104.000

Consumo diário: 600 fardos.

Saidas: não houve.

Mercado de algodão em Nova York

Nova York, 21-2-1942

ABERTURA	Hoje	Ant
American "Futures", para:		
Março	18,32	18,33
Maio	18,53	18,53
Junho	18,65	18,65
Outubro	18,74	18,77
Dezembro	18,77	18,79
Janeiro	N. cot.	18,81

Mercado: Estavel.

Desde o fechamento anterior: baixa parcial de 1 a 3 pontos.

Aviso: — Feriado nesta praça no dia 23 do corrente.

Nova York, 20-2-942

FECHAMENTO	Hoje	Ant
American "Futures", para:		
Março	18,33	18,46
Maio	18,53	18,61
Julho	18,65	18,74
Outubro	18,77	18,85
Dezembro	18,79	18,90
Janeiro	18,81	18,91
American Middling Uplands	20,03	20,14

Mercado — Ap. Estavel.

Desde o fechamento anterior: baixa de 8 a 13 pontos.

Mercado de trigo

Buenos Aires, 20-2-1942

FECHAMENTO:

Preço por 100 quilos para entrega em:	Hoje	Ant
Disponivel Bahia Blanca	6,75	6,75
Disponivel tipo Barletta p. Brasil	6,85	6,85

Chicago, 20-2-1942

Preço por bushel para entrega em

Maio	1.30,25	1.31,00
Julho	1.31,75	1.32,50

Mercado de cacau

Nova York, 21-2-1942

ABERTURA: Cacáu para entrega:	Hoje	Ant
Março	Feriado	8,42
Maio	Feriado	8,49
Julho	Feriado	8,56
Setembro	Feriado	8,63

Mercado — Estavel.

Aviso: Feriado nesta praça no dia 23 do corrente.

Nova York, 20-2-942

FECHAMENTO: Cacáo para entrega:	Hoje	Ant.
Março	8,57	8,43
Maio	8,62	8,50
Julho	8,69	8,57
Setembro	8,75	8,64
Vendas do dia:	134.000	15.000

Mercado — Estavel. Estavel.

Mercado de couros

Nova York, 20-2-942

FECHAMENTO	Hoje	Ant
Green Salted Light Native Cowhides, p/lb.:		
Março	15,00 cts.	15,00
Junho	15,00 cts.	15,00

AVISO: — Feriado nesta praça no dia 23 do corrente.

Mercado de Metais

Nova York, 20-2-942

FECHAMENTO: Preços para entrega no Cais, p. lb.	Hoje	Ant.
Cobre eletrolitico	11.25 cts.	11,25
Chumbo	6,50 cts.	6,50
Zinco	8,64 cts.	8,64

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

(NA ASSOCIAÇAO COMERCIAL)

O Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermédio, as seguintes oportunidades de negócios:

Ohannés Acdarian, do Egito, oferecendo erferências, deseja contacto com interessados na importação de tabaco grosseiro da Pérsia.

— Eastern Smelting & Refining Corp., dos Estados Unidos, desejam contacto com fabricantes de joias interessados na importação de platina e paládio.

— The Arles Company Inc., de Nova York, importadores e agentes vendedores, desejam contacto com exportadores de sementes e plantas aromáticas, óleos vegetais, essências, ceras, fibras, piassava, couros, peles e materias para produtos farmacêuticos.

— A. Moreno V. (Antes Garcia-Moreno & Cia.), do Equador, deseja importar ferro esmaltado para uso doméstico, tecidos de seda artificial, meias pa arsenhora em seda e algodão, produtos farmacêuticos, fios de algodão, lã e seda artificial, algodão em rama, etc.

— A. M. Dessberg, do Egito, deseja contacto com exportadores e importadores nacionais.

— M. P. Jacobina, de Curação, deseja relacionar-se com fabricantes e exportadores de azeites, conservas, gêneros alimenticios, tecidos de algodão, calçados, couros para fabricação de sapatos, artigos para uso doméstico, chapéus de palha e feltro e roupas brancas para homens e senhoras.

Outros detalhes á disposição dos interessados, naquele Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em sua sede, á rua da Candelária, 9 — 11.º andar, ala esquerda.

Banco Nacional de Descontos

CAPITAL RS. 5.000:000$000

Funciona até ás 7 horas da noite

Todas as Operações Bancárias

ALFANDEGA, 50

ATIVIDADES DO TRIBUNAL DE CONTAS

Créditos

O Tribunal ordenou o registo: do credito especial de 300:000$ aberto ao Ministério das Relações Exteriores, para atender ás despesas com a retirada de brasileiros residentes em paises europeus e no extremo oriente e o de sua distribuição á Delegacia do Tesouro em Nova York; do credito especial de .... 994:200$000 aberto ao Ministério da Fazenda, para ocorrer ás despesas consequentes ao restabelecimento da Alfândega de Niterói e o de sua distribuição á Delegacia Fiscal no Estado do Rio; do credito especial de 3:000$000 aberto ao Ministério da Educação, para pagamento de gratificação a professores que tomaram parte em bancas examinadoras, para provimento de cargos no Colegio Pedro II; do crédito especial de 16:500$000 aberto ao Ministério da Fazenda, para pagamento de remuneração a exatores, em virtude da criação de uma coletoria federal em Nova Ponte, Estado de Minas Gerais e o de sua distribuição á Delegacia Fiscal no referido Estado.

Pagamentos

O Tribunal ordenou o registo dos pagamentos de: 10:500$000 aos membros do 2.º Conselho de Contribuintes, Pedro Teixeira Soares Junior e outros, de gratificação de representação referente ao mês de janeiro findo; 10:500$000 aos membros do 1.º Conselho de Contribuintes, Aprigio Fontes Braga e outros, de gratificação de representação correspondente ao mencionado mês; 15:000$000 aos membros do Conselho Superior de Tarifas, Henrique Lopes Vale e outros, de gratificação de representação relativa ao mês de janeiro ultimo.

Distribuição de créditos

O Tribunal ordenou o registo da distribuição dos créditos de: 8.400:000$000 ao Tesouro Nacional, para pagamento ao Compteir Des Acieries Belges, pelo fornecimento de trilhos ao Governo Federal; 50:000$000 á Delegacia Fiscal no Estado de São Paulo, afim de atender ás despesas com o Congresso do Ministério Público, realizado no mesmo Estado; 400:000$000 á Delegacia Fiscal em Santa Catarina, para pagamento de despesas a cargo da Fiscalização de Portos, nesse Estado; 350:000$000 á Delegacia Fiscal em Pernambuco, para atender ás despesas a cargo da Fiscalização do Porto de Recife; 960:200$000 á Tesouraria do Ministério da Agricultura, para atender ás despesas com a construção da Escola Nacional de Agronomia; ... 26:148$200 ás Delegacias Fiscais em diversos Estados, para pagamento de vencimentos a reformados da Policia Militar desta capital no corrente ano.

Aposentadorias

O Tribunal ordenou o registo das concessões de aposentadoria a Nicolau Soares do Couto — Waldemar Assunção (apostila) — Wenceslau Passosa, todos do Ministério da Justiça; Julio da Silva — José Lucio de Barros, do Ministério da Viação; Antônio Lopes de Morais, do Ministério da Educação; Américo Luiz Viana — Augusto Antônio Gress — Ernesto José Maia, do Ministério da Educação; Américo Luiz Viana — Augusto Antônio Gress — Ernesto José Maia, do Ministério da Viação; Cesário da Silva Pereira, no lugar de desembargador do Tribunal de Apelação do Distrito Federal; Francisco José Goulart Junior, do Ministério da Fazenda; Leopoldo Francisco Viana — Astério Dias, do Ministério da Justiça; Antônio Borges de Freitas Sobrinho (apostila), do Ministério da Viação; Alvaro de Carvalho Rosas, do mesmo Ministério; José Augusto Leal, do Ministério da Educação; Bento Gomes Ribeiro da Luz, do Ministério da Fazenda.

Contratos

O Tribunal determinou o registo: do contrato de aforamento de terreno de marinha, situado em Niterói, Estado do Rio, assinado por Violeta Lima e Castro; do contrato de aforamento de terreno de marinha, situado em Fortaleza, Estado do Ceará, assinado por José Carneiro da Silveira; do contrato de aforamento de terreno de marinha, situado em Niterói, Estado do Rio, assinado por Margarida Rovisco dos Santos; do contrato celebrado entre a União e o Governo do Estado do Paraná, para construção e exploração do canal do Varadouro, ligando a Baia de Cananéia, no Estado de S. Paulo á Baia de Paranaguá, naquele Estado; do contrato de aforamento de terreno de marinha, situado em Fortaleza, Estado do Ceará, assinado por Rosina Lamboglia; dos contratos de aforamento de terrenos de marinha, situados em Niterói, Estado do Rio, assinados por Filomena da Silva Moreira e outros; do contrato firmado entre a União e Antônio José de Azevedo Amaral, para o desempenho da função de redator especializado do Departamento de Imprensa e Propaganda; do contrato firmado entre o Governo Federal e Ellen Cristiana Kjer, para o desempenho da função de técnico especializado em tradução, do Conselho de Imigração e Colonização; do contrato firmado entre a União e João Afonso Alves Soares, para locação do 7.º pavimento do edificio Esplanada, nesta capital, ao Ministério da Educação.

Adiantamento

O Tribunal ordenou o registo do adiantamento de: 1.611:000$000 ao tenente-coronel, Sebastião Claudino de Oliveira e Cruz, Chefe da 2.ª Divisão da Comissão de Limites, para atender ás despesas a cargo da referida Divisão, durante o atual exercicio.

Montepio militar

O Tribunal ordenou o registo das concessões de montepio militar a: Rosa dos Santos Teixeira — Cecilia da Silva Ramos — Maria Luiza Monteiro de Barros e outras (reversão) — Zilá Crespo Muniz Moreira — Lavinia Spindola da Rocha Moreira e outra (reversão) — Maria da Conceição Ribeiro Mendes — Zilda de Souza Ramon e outras (reversão).

Montepio civil

O Tribunal ordenou o registo das concessões de pensão de montepio civil a: Francisca Antônio de Assis — Ermengarda da Câmara Lacerda (reversão) — Orminda Casais.

Reforma

O Tribunal ordenou o registo da concessão de reforma a: Waldemar José Sampaio, soldado da Policia Militar desta capital.

Diligências

O Tribunal converteu em diligência os julgamentos: da concessão de aposentadoria a Carlos Estevam Correa, do Ministério da Viação, afim de ser feita a revisão do tempo de serviço do aposentado; da concessão de aposentadoria a Francisco Couto Fernandes, do mesmo Ministério, para fim idêntico.

Anotações

O Tribunal anotou os atos constantes dos decretos-leis ns. 4.055 e 4.056, de 27 de janeiro findo, o 1.º dando nova redação ao art. único do decreto-lei n. 2.124, de 1940 e o 2.º prorrogando a vigência do crédito especial de ..... 1.073:450$000, aberto ao Ministério da Justiça, pelo mesmo decreto-lei, importando o saldo transferido para este exercicio em 979:160$000.

O Tribunal anotou o ato constante do decreto-lei n. 4.018, de 14 de janeiro findo, que prorrogou a vigência do crédito especial de 1.000:000$000 aberto ao Ministério da Fazenda, para ocorrer a despesas com a reorganização da Diretoria do Imposto de Renda, sendo de 392:177$100 o saldo transferido para o exercicio de 1942.

Voto de pesar

O sr. presidente ao dar conhecimento ao Tribunal do falecimento do ex-presidente da República, exmo. sr. Epitácio da Silva Pessoa, propôs que, por esse infausto acontecimento se lançasse em ata um voto de pezar, se telegrafasse á familia do ilustre brasileiro, transmitindo as condolências do Tribunal e se levantasse a sessão, o que foi unanimemente aprovado.

O sr. Procurador associou-se ás homenagens.

Por proposta do sr. dr. Leopoldo Cunha Melo, Procurador do Tribunal de Contas, resolveu o mesmo Tribunal consignar em ata um voto de profundo pezar pelo falecimento do dr. Tranquilino Graciano de Melo Leitão, que exercera durante vários anos o cargo de 2.º representante do Ministério Publico.

Consulta

Em face da consulta formulada pelo Ministério da Educação, o Tribunal resolveu que a permanência dos extranumerários contratados, durante o corrente ano nas funções para que foram admitidos em virtude de contratos que permitiam a prorrogação do prazo de vigência nos exercicios subsequentes e se extinguiram em 31 de dezembro de 1941, depende da lavratura dos termos aditivos competentes.

BANCO DO DISTRITO FEDERAL S/A.

Sede: RIO DE JANEIRO, Agência: Oliveira — MINAS. Sucursais: BELO HORIZONTE, SAO PAULO e BAIA

CAPITAL REALIZADO ..... 10.000:000$000

Matriz, Sucursais e Agência

BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1942

ATIVO			PASSIVO		
I — Realizavel:			I — Não exigivel:		
Titulos descontados	56.693:644$300		Capital	10.000:000$000	
Contas correntes	21.161:133$400		Fundo de reserva	360:000$000	
Valores de n/propriedade	233:943$000	78.088:720$700	Fundo de previsão	120:000$000	10.480:000$000
II — Disponivel:			II — Exigivel:		
Em caixa	4.406:891$000		Depósitos:		
Em Bancos	11.479:288$700	15.886:179$700	Em c/c movimento	34.816:752$100	
Correspondentes		101:723$800	Em c/c limitadas	4.588:643$900	
III — Imobilizado:			Em c/c populares	3.263:533$900	
Imoveis	10:000$000		Em c/c pre-aviso	7.407:431$000	
Moveis e instalações	784:967$800	794:967$800	Em c/c sem juros	1.188:678$100	
IV — De resultado pendente:			Em c/c a prazo fixo	26.004:629$900	77.269:668$900
Despesas gerais e impostos		180:453$200	Redescontos e cauções		5.436:430$400
V — De compensação:			Efeitos a pagar e cheques visados		3.314:971$600
Cobranças p/c de terceiros	16.604:626$300		Dividendos a pagar		45:684$300
Cobranças p/nossa conta	2.680:854$480		III — De resultado pendente:		
Valores caucionados	16.068:831$900		Juros, descontos e comissões	1.788:057$000	
Valores apenhados	3.980:191$300		Reserva p/imposto s/renda	62:500$000	
Valores depositados	24.246:191$600		Saldo disponivel exercicio anterior	12:000$000	1.862:557$000
Ações caucionadas	50:000$000	57.830:715$700	IV — De compensação:		
Diversos:			Titulos em cobrança	10.485:480$700	
Matriz, Sucursais e Agência	7.144:174$000		Garantias diversas	14.049:043$400	
Diversas contas	651:754$200		Valores em custodia	24.246:191$600	
		160.678:680$100	Caução da Diretoria	50:000$000	57.830:715$700
			Diversos:		
			Matriz, Sucursais e Agência		4.425:651$200
			Diversas contas		12.816$000
					160.678:680$100

Rio de Janeiro, 10 de Fevereiro de 1942. — DJALMA PINHEIRO CHAGAS. — PAULO RODRIGUES ALVES. — NELSON OTONI DE RESENDE. — GILENO AMADO e DRAULT ERNANNY, Diretores. — A. SALAZAR PESSOA, Contador.

Companhia Brasileira de Comércio Internacional

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em cumprimento ás disposições legais estatutárias, estão convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária ás 14 horas do dia 5 de março próximo, na sede social, á rua México 164, 10.º andar, afim de deliberarem sobre a alteração do artigo segundo dos estatutos (objeto da sociedade) e interesses de ordem geral.

ALFONSO GUNKEL — Diretor

REGISTROS

Sem fazer buscas idôneas, não requeira registro de marcas, patentes e aprovação de preparados farmacêuticos, bebidas, comestiveis, diplomas, etc.

A SERVIÇAL LTDA.

a única organização brasileira que tem fichários próprios e completos, e presta informações sem compromisso.

RUA DA QUITANDA, 7 — sob.

Telefone 42-9285

Caixa Postal, 3384

RIO DE JANEIRO

Movimento de vapores em Bilbao

BILBAO, 21 (A. P.) — O vapor espanhol "Monte Ibartia" partiu para Buenos Aires, com carga geral, levando um pequeno número de passageiros.

Ao mesmo tempo, chegou da capital argentina o vapor "Monte Iziurrey", com grande carregamento de trigo e feijões.

VIDA MILITAR

AVISOS MINISTERIAIS — NO RIO O GENERAL MAURICIO CARDOSO — HOMENAGEADOS OS OFICIAIS PARAGUAIOS QUE CONCLUIRAM O CURSO NA ESCOLA DE EDUCAÇAO FISICA DO EXÉRCITO — VAI VIAJAR O CAPITÃO KELLER — A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA SOLICITOU INSTRUÇÕES PARA A DEFESA PASSIVA — MATRICULAS NA C. I. M. M. — ATOS DOS DIRETORES DAS ARMAS E SERVIÇOS — NOTICIAS DIVERSAS

ENTRAM EM MONTEVIDÉU FORÇAS BRASILEIRAS QUE SE BATIAM AO LADO DE FLORES

TENDO SIDO NEGOCIADO o "Convênio de Paz", firmado por Flores Paranhos e Manuel Herrera y Obes (este ultimo representando o presidente Villalba, que teve de resignar em beneficio do general Flores, que apoiavamos), no dia 22 de fevereiro de 1865 entrou em Montevidéu a quinta brigada brasileira, do general Sampaio. No dia anterior já haviam entrado na capital as primeiras forças de Flores. No forte S. José fôra içada a bandeira brasileira com uma salva de vinte e um tiros, respondida pela corveta "Batana", que hasteou a bandeira oriental no mastro grande.

Na sua proclamação aos companheiros de luta Flores teve as seguintes palavras referentes aos brasileiros:

"Honra a todos os que contribuiram com o seu esforço para a obra da paz; porem sobretudo honra ao bravo exército e á armada imperial, que, confundindo o seu sangue com o dos orientais, soube afastar justos ressentimentos para ajudar-nos a cimentar o triunfo das instituições sem nova effusão de sangue".

CALENDARIO DE CAXIAS

Organização dos tenentes Olyntho Pillar e Gerardo Majella Bitos

FEVEREIRO

Mês II — Dias 28
53 — S. Roberto — 312

1.º DA QUARESMA

Quarto minguante amanhã

22

Domingo

1845 — Deliberam os chefes farroupilhas solicitar a Caxias a paz

"Ingressareis definitivamente no Corpo de Cadetes e investireis a sua insignia que reproduz o legendário sabre de Caxias, simbolo da honra militar."

(Trecho da Ordem do Dia do general Pinto Guedes, comandante da Escola Militar, em 1933.)

FEVEREIRO

Mês II — Dias 28
54 — Santa Marta — 311

Quarto minguante hoje

23

Segunda-feira

1869 — Caxias recebe a cópia do decreto que lhe conferiu a medalha de Merito Militar, por atos de bravura em Estabelecimento, Itororó, Avaí e Lomas Valentinas.

"Eu que tenho a fortuna de ser cristão, não posso deixar de atribuir a mais decidida proteção do nosso bom Deus, o tão alto favor desta grande vitoria, que bem pouco sangue precioso de nossos companheiros nos custa."

(Carta de Inhauma, chefe das forças navais, no feito de Humaitá, de bordo do vapor "Brasil", a 23-2-868, a Caxias, general em chefe).

A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA SOLICITOU INSTRUÇÕES PRATICAS RELATIVAS Á DEFESA PASSIVA

Estiveram na Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, sendo recebidas pelo sr. general Valentim Benicio, as sras. Cassilda Martins, diretora da Fundação Osorio e da Secção Feminina da Cruz Vermelha Brasileira e Elizabeth Gomes, presidente da Cruz Vermelha de São Paulo, afim de pedirem instruções praticas relativas á defesa passiva.

Essas ilustres damas tomaram essa louvavel iniciativa com o propósito de difundir no seio da população as regras de primeira urgência contra possiveis ataques.

VAI SEGUIR O COMANDANTE DO PARQUE DE MOTO-MECANIZAÇÃO DA 7.ª R.M.

Passageiro do navio brasileiro "Comandante Ripper", segue na próxima terça-feira dia 24 do corrente, para o Recife, o sr. capitão Rodrigo Ferraz Keller, comandante do Parque de Moto-Mecanização da 7.ª Região Militar.

Juntamente com o sr. capitão Keller, seguirá o pessoal que constitue o quadro das Unidades, recentemente organizadas pelo titular da Guerra e que se destinam a mesma região.

HOMENAGEADOS OS OFICIAIS PARAGUAIOS QUE TERMINARAM O CURSO DA E.E.F.E.

A Escola de Educação Fisica do Exército rendeu, ontem, significativa homenagem aos oficiais paraguaios que vem de concluir brilhantemente o Curso de Instrutor de Educação Fisica

Essa homenagem consistiu na entrega do distintivo de Curso, recentemente instituido para os oficiais brasileiros.

Os oficiais paraguaios distinguidos foram os srs. capitão Juan Gregorio Vargas e 1.º tenente Adalberto Canatta, estando presentes o sr. general Juan Batista Ataly, embaixador do Paraguai, oficiais paraguaios que se encontram no Brasil para efetuar matricula nas diversas Escolas e Cursos Superiores Militares e oficiais do Exercito Nacional.

ALISTAMENTO DE RESERVISTAS

O sr. ministro da Guerra, em Aviso de ontem, autoriza o alistamento de cabos e soldados reservistas da arma de artilharia (geral), por um ano, com destino ao 1.º Grupo Movel de Artilharia de Costa, em organização nesta capital, no quartel do I.º G.O.

Atender-se-ão, neste alistamento, as condições de conduta, idade e saude estabelecidas por lei e concernentes ao alistamento de voluntários.

ENGAJAMENTOS DE PRAÇAS

Solucionando uma consulta do comandante da 5.ª Região Militar, declara o titular da pasta da Guerra que os sorteados incorporados no ano proximo findo e transferidos para completar claros nos contingentes tem o licenciamento adiado até completar dois anos de serviço, de acordo com o Aviso n.º 3.807, de 23 de dezembro p. p., caso desejem engajar.

Estando o principio constante no referido Aviso, nenhum engajamento poderá efetuar-se, a partir de 1.º de janeiro do corrente ano, sem que a praça conte dois anos de serviço.

DESIGNAÇAO DE OFICIAL

Por despacho do sr. general Eurico Dutra, ministro da Guerra, foi o senhor capitão Walmir Araripe Ramos, designado secretário da Biblioteca Militar, em substituição ao sr. capitão Tasso de Morais Rego Serra, ultimamente transferido para o 34.º B.C.

APRESENTOU-SE O SR. GENERAL MAURICIO CARDOSO

Apresentou-se ontem ao titular da Guerra o sr. general Mauricio José Cardoso, por ter vindo a esta capital a serviço da 2.ª Região Militar.

Secretaria Geral do Ministério da Guerra

ATOS DO SR. GENERAL VALENTIM BENICIO

Transferências

Transfiro, de ordem do sr. ministro da Guerra, o 1.º sargento Waldemar Pereira Ehlers, do contingente do C.I.M.M. para a Ala-Mecanizada do 7.º R.C.D.

— Retifico, de ordem do sr. ministro da Guerra para o 3.º Esquadrão de Trem e não para o C.I.M.M., a transferência do 3.º sargento Antonio de Almeida, do 4.º R.C.D.

Despachos

Alvaro Pinto da Silva Novais Filho, pedindo certidão de assentamentos. — Certifique-se na forma da lei.

Diretoria de Infantaria

ATOS DO SR. GENERAL BOANERGES DE SOUZA

Transferências

Transfiro, o 1.º tenente Fernando Lwande, do 3.º para o 10.º R.I., por interesse próprio.

Classifico, por necessidade do serviço, o 2.º tenente da 2.ª Classe de 1.ª Linha, Arthur Balsini, no 13.º R.I. por ter sido convocado para o serviço ativo do Exército.

Retificações de classificações

Retifico, por necessidade do serviço, as classificações dos seguintes oficiais de 2.ª Classe da Reserva de 1.ª Linha, convocados: 2.º tenente Hildebrando Siqueira, como sendo no 34.º Batalhão de Caçadores e não como saiu publicado no B.I. de 14 do corrente mês. Essa retificação é feita em virtude da modificação de sua convocação para servir na 8.ª R.M.; 1.º tenente Aristides Procópio de Assis, como sendo no 12.º Regimento de Infantaria e não como saiu publicado no B.I. de 14 do corrente mês; De sargento — Afim de atender á solicitação do exmo. sr. general comandante da 7.ª Região Militar, em radiograma n.º 72-A/2, de 10 do corrente, transfiro, por conveniência da disciplina, do 15.º Regimento de Infantaria para o 25.º Batalhão de Caçadores, o 2.º sargento Francisco Leopoldino Lobo de Freitas.

Permissão

Concedo as ferias regulamentares relativas ao ano de 1941, ao major Manoel Ary da Silva Pires.

Em consequência assuma as funções de chefe da 2.ª Divisão o capitão Fausto Monte Marsilac.

Designação

Por necessidade do serviço, o major Emanuel Adauto Pereira de Melo, para servir no Estado Maior do Destacamento Misto da Guarnição de Fernando Noronha, sendo desligado de adido do E.M.E.

Adição de oficial

Fica adido a esta Diretoria, para efeito de vencimentos, de acordo com o parágrafo 1.º do art. 66 do R.A.E., o major Adamastor Emilio Haydt.

APRESENTAÇÕES DE OFICIAIS

Apresentaram-se a esta Diretoria, por diversos motivos: os srs.: coroneis Tristão de Alencar Araripe, Tito Cocilho Lamego; majores João Antonio Calvet, Djalma Freitas de Almeida; capitães Alberto Zamith, Eurides da Costa Rolim, Discoso Gonçalves Vale e José Francisco Faria Netto; tenentes Paulo Mendonça Ramos e Manoel Nuno Pereira de Rezende.

MATRICULAS NO C.I.M.M.

Foram designados para matricula no Centro de Instrução de Moto-Mecanização, Curso de Oficiais Superiores, os seguintes oficiais que tiveram seus requerimentos despachados favoravelmente:

Majores: — Oswaldo Melchiades de Almeida, á disposição do E.M.E., Pedro Massena Junior, do 2.º R.I. e Luiz de Mendonça Padilha, do Batalhão Escola.

Os oficiais acima devem se apresentar áquele Centro até o dia 27 do corrente mês.

Diretoria de Cavalaria

ATOS DO SR. GENERAL FIRMO FREIRE

Transferências

Fica sem efeito a transferência do sub-tenente Gratuliano Lemos de Deus, do R.A.N. para o 7.º R.C.D.

— Transfiro, de ordem do sr. ministro e por necessidade do serviço, o sub-tenente Lucio Duranton Filho, do 14.º R.C.I. para o 7.º R.C.D..

Desligamento sem efeito

Fica sem efeito o desligamento do capitão Milton Barbosa, 1.º tenente Ney Linhares Barres e 2.º tenente Oswaldo Siffert, publicada em B. I. de 12 do corrente, os quais ainda permanecem nesta capital com o 3.º Esquadrão de Trem e Automovel a que pertencem.

APRESENTAÇÕES DE OFICIAIS

Apresentaram-se a esta Diretoria, por diversos motivos: os srs. coronel Renato da Veiga Abreu; capitães Luiz Linhares da Fonseca e Theotonio Teixeira Guimarães; tenentes Hiram Miranda, Armando Gonzalez Gomez e Antonio Paulo Niemeyer Barreira.

Diretoria de Artilharia

ATOS DO SR. GENERAL FERNANDES DANTAS

Transferências

Transfiro, por necessidade do serviço, para o 1.º Grupo Movel de Artilharia de Costa, os primeiros tenentes José Good Lima, Paulo da Costa Tavares e Dirceu de Lacerda Coutinho.

— Retifico, por necessidade do serviço, a transferência do 2.º sargento Antonio Jorge Filho, do 1/1.º R.A.A.Ae. para o C.I.D.A.Ae.

APRESENTAÇOES DE OFICIAIS

Apresentaram-se a esta Diretoria, por diversos motivos: os srs. majores Gilberto Duque Estrada Maia, Manoel Monteiro de Barros, Heone Pulcherio e Uvirajara dos Santos Lima; capitão Antonio Carlos da Silva Muricy; tenentes Jair de Moura e Albuquerque e Alvari Esteves Caldas.

Diretoria de Engenharia

DESIGNAÇOES DE OFICIAIS

São designados de ordem do senhor ministro da Guerra, para servirem na 2.ª e 5.ª R.M., respectivamente, os segundos tenentes da 2.ª classe da Reserva de 1.ª Linha, Olavo Nogueira e Arthur Martins Franco Filho, convocados por decreto de 13 do corrente.

Apresentaram-s e a esta Diretoria, por diversos motivos: os srs. capitães Luiz Guimarães Regadas, Sady Magalhães Monteiro; tenentes Francisco Fernandes Carvalho Filho, José Fonseca Valverde, Odyr Pontes Vieira e Sebastião da Silva Furtado.

Diretoria de Saude

APRESENTAÇAO DE OFICIAIS

Apresentaram-se a esta Diretoria, por diversos motivos: os srs. coronel médico dr. Armando de Lima Meireles; major médico dr. Orlando Parente da Costa; capitães médicos drs. Cicero Pimenta de Melo, Luiz França Leal Filho e Armando Roquete Vaz; tenentes médicos drs. João Cesar de Oliveira, Gilberto Ferreira da Costa, Breno Cruz Mascarenhas e Geraldo Majela de Oliveira.

FREQUÊNCIA DE ASSISTENTES MILITARES

O sr. diretor do Hospital Geral de Pronto Socorro comunicou a esta Diretoria, tiveram frequência integral ao mês de janeiro próximo passado, os assistentes militares, capitães médicos drs. Antonio José de Oliveira e Augusto Ferreira de Paula e primeiros tenentes médicos drs. João Cesar de Oliveira e Djalma Chastinet Contreiras.

DESLIGAMENTO DE OFICIAIS

Foram desligados, do 15.º R. C. I., entrando em trânsito, o primeiro tenente médico dr. Zali Sampaio Monteiro Câmara, transferido para o 2.º G. A. Do.; da 1.ª F. S. R., tendo seguido a destino, o capitão dr. Armando Roquete Vaz, do 14.º B. C.

Diretoria de Intendência

ATOS DO SR. GENERAL SOUZA DOCA

Transferências — Transfiro, da 1.ª para a 3.ª Secção desta Diretoria, o primeiro tenenté Jacir Fernandes.

Torno sem efeito, por necessidade do serviço, a transferência do segundo tenente Vicente de Oliveira Dias, para a 1.ª Companhia do 10.º Batalhão de Caçadores.

Despachos — Antônio Tavares de Lima, primeiro tenente, pedindo transferência para o Q. I. Aer. — "Indeferido", por ter servido na Aviação como praça e não como oficial, condição indispensavel para a transferência, ex-vi do despacho do sr. ministro da Guerra no requerimento do capitão Saturnino Lange.

APRESENTAÇAO DE OFICIAIS

Apresentaram-se a esta Diretoria, por diversos motivos: os srs. tenente coronel Joaquim Nunes de Carvalho; majores Afonso Pinto de Magalhães, Jacob Gomes e Raimundo da Silva Barros; tenentes Carlos Semitz de Campos, Hildebrando de Azevedo, Alfredo Appelt e Boanerges Pedrosa.

Diretoria do Material Bélico

ATOS DO SR. GENERAL SILIO PORTELA

Permissão — Concedo permissão para gozarem trânsito em São Paulo e Santos, respectivamente, ao coronel Argemiro Dorneles, do Q. S. G., e ao capitão Juscelino Camilo de Almeida, da Fábrica do Andaraí.

Diretoria do Serviço de Fundos

ATOS DO SR. CORONEL SIMOES PIRES

Despachos — José Ribeiro, pedindo pagamento de contas: "Prove está devidamente habilitado a requerer em nome da firma José Ribeiro & Filho.

1.ª Região Militar

ATOS DO SR. GENERAL SILVA JUNIOR

Transferências — Transfiro, de ordem do sr. ministro, o primeiro tenente farmacêutico Direcu Bastos, do 3.º R. I. para o H. M. da Bata.

Transfiro, o segundo tenente da Reserva, convocado, João Henrique de Gouveia Monteiro, delegado da 12.ª Zona de Recrutamento Militar, para adjunto da 1.ª C. R., para preenchimento da vaga deixada pelo 2.º dito José Maria Rodrigues.

Despachos — Francisco de Oliveira, pedindo inspeção de saude para fins de quitar-se com o serviço militar. "Deferido. Remeta-se ao S. S. R. para providenciar.

Antônio Marinho de Oliveira Filho, pedindo certificado de 3.ª categoria. "Compareça á 2.ª C. R., afim de regularizar sua situação militar. Remeta-se á 2.ª C. R. para conhecimento".

Mário Vieira Cavalcanti, pedindo certificado de reservista. "Deferido, de acordo com o artigo 66 do R. D. E. Remeta-se este processo ao Regimento Andrade Neves, para providenciar".

Alberto Pena Gonçalves, pedindo rehabilitação para ser incluido na Reserva do Exército. "Deferido, de acordo com o artigo 66 do R. D. E. Remeta-se este processo ao 1.º R. C. D., para providenciar".

Amancir Morcelino de Araujo, pedindo inspeção de saude por ser portador de defeito fisico. "Deferido. Remeta-se ao S. S. R., para providenciar".

Lidia da Cunha Gemeno, pedindo inspeção de saude para seu filho Dino Gemeno, por ser portador de defeito fisico. "Deferido. Remeta-se este processo ao S. S. R. para providenciar".

Nilton José Dias, pedindo ser submetido a inspeção de saude para fins de quitar-se com o serviço militar. "Deferido. Remeta-se ao S. S. R. para providenciar".

APRESENTAÇAO DE OFICIAIS

Apresentaram-se a esta Diretoria, por diversos motivos: os srs. major Djalma Freitas de Almeida; capitães Teotônio Teixeira Guimarães, Zacarias Xavier Muller, Armando Roquete Vaz; tenentes Odir Pontes Vieira e Alvaro Esteves Caldas.

Miguel Dugaich, soldado do Contingente deste Q. G., pedindo licenciamento do serviço ativo do Exército. "Indeferido, por contrariar dispositivos regulamentares".

Colégio Militar

ATOS DO SR. CORONEL OSCAR DE ARAUJO

Despachos — Herminio Guimarães, ex-aluno, pedindo novo certificado de curso: — "Expeça-se a 2.ª via de certificado de curso".

Mari Lourdes Machado, mãe do candidato á matricula Everson Ziani Machado, pedindo restituição de documentos. "Deferido; restitua-se mediante recibo.

Lamartine Pinheiro Alves, pai de aluno, pedindo atestado de conduta: — "Ateste-se".

Marinha de Guerra

22 1828 — A escuna "Leonidia" é aprisionada por um corsário buenairense.

As 3 horas da tarde de 21, estando a corveta "Maria Isabel" ao mar da ponta Negra, deram parte os vigias de se acharem duas embarcações a barlavento, e pouco depois se reconheceu ser uma sumaca que vinha procurando a terra e um brigue escuna que lhe dava caça.

As 4 horas o brigue içou a bandeira de Buenos Aires e a sumaca atravessou a barlavento.

Forcejando de vela a "Maria Isabel" para se aproximar, viu que, ás 6 horas marcavam os dois navios, o brigue no bordo do sul e a sumaca no de norte.

No dia seguinte, ao amanhecer, continuando a corveta a puxar para barlavento, avistou de novo o corsário que dava caça a um brigue, mas este velejando para a "Maria Isabel" poude escapar. O mesmo não aconteceu, porem, a escuna "Leonidia", que se achava mais distanciada, e foi presa ás 2 horas da tarde.

Continuou a "Maria Isabel" a dar caça ao corsário, e á 1 horas, da noite teve que atravessar para receber um escaler que conduzia o mestre, o contra-mestre, cinco marinheiros e quatro passageiros da "Leonidia".

Ao romper da aurora de 23, não foi visto mais o corsário.

1836 — Sabendo que os cabanos se achavam na vila de Porto Salvo e de Colares, a expedição de Bartolomeu Hayden, já reforçada pelos barcos "Leal Cametaense" e "Dez de Fevereiro", ataca o último desses pontos.

As escunas "Rio da Prata" e "Bela Maria" e os barcos pequenos fundeiam em frente á vila, a menos de tiro de pistola de terra e a menos de tiro de espingarda do povoado, em posição de poder proteger o desembarque e o ataque de flanco, levado a efeito por uma divisão de 200 homens.

Os rebeldes, em numero superior a 500, resistiram com valor durantes três quartos de hora, findos os quais debandam, procurando as matas.

Os legais tiveram nesse ataque, quatro mortos e vinte feridos.

Na Justiça Militar

Submetendo-o á consideração do ministro da Fazenda, para providenciar como entender de direito, o dr. Sylvestre Pericles de Góes Monteiro, corregedor da Justiça Militar, em sessão de ontem, proferiu o despacho que se segue no inquérito para apurar o motivo da permanência, pelo espaço de um ano, na Alfândega desta capital, de uma partida de "Spruce", consignada á Diretoria de Aeronáutica Militar:

"Trata-se, efetivamente, de um fato que, danoso á Fazenda Nacional, esta Corregedoria não pode nem deve silenciar. Aceita a inculpabilidade das autoridades militares e dos comerciantes envolvidos na transação, o certo é que ficou inutilizada, na proporção de 40%, uma partida de "Spruce", no valor de 100:000$, comprada nos EE. UU. da América do Norte e destinada á Aeronáutica do Brasil. Armazenado pelo espaço de um ano, sem comunicação para a Diretoria da Aeronáutica Militar, o material sofreu natural deterioração, resultante desse longo armazenamento. Se pelo prejuizo não se encontrarem responsáveis na Alfândega, nem nos Correios, pela falta de comunicação direta ou extravio de correspondência, conforme consta do relatório do inquérito, parece-me que, em última análise, se torna necessária uma medida de ordem administrativa, no sentido de que não se reproduzam fatos como este, onerosos á defesa pública e á Fazenda do país."

A sentença que condenou o capitão Milton Nogueira

O Conselho de Justiça Especial que condenou o capitão Milton Campello Nogueira e absolveu o capitão Antonio Pereira Lyra está com uma reunião marcada para amanhã, ás 13 horas, na 3ª Auditoria, afim de proceder á leitura e á assinatura da respectiva sentença. Já se sabe que a condenação foi tomada por três contra dois votos.

Médico e vítima vão depor

Iniciada a formação de culpa de Nelson de Carvalhaes Pinheiro, que feriu, com um tiro, um colega de farda, resolveu o Conselho de Justiça da 2ª Auditoria, ouvir o médico do Regimento Sampaio, que prestou os primeiros socorros, bem como a vitimas, marcando, para esse fim, uma audiência para amanhã, dia 23.

— Está marcado, tambem, o início da formação de culpa de José Monte-Mór, acusado do crime de insubordinação.

Compromisso e posse de auditor substituto

Perante o presidente do Supremo Tribunal Militar, prestou compromisso e tomou posse do cargo de auditor substituto da Auditoria da 8ª Região Militar, com sede em Belem do Pará, o bacharel Henrique Infante de Castro.

Sumários de culpa na Marinha

Foram sumariados, na 2ª Auditoria de Marinha, os marinheiros Augusto Maia Filho, Albino Franco Rodrigues, Henrique Carlos Rodrigues e Ildefonso Cabo, incursos no crime de deserção.

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO RIO DE JANEIRO

FUNDADA em 1930 — Fiscalizada pelo Governo
CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇAO E FINANÇAS
Matriculas abertas aos Contadores e Atuários até 28 do corrente
Sede: RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 36
(Esplanada do Castelo)
Telefone 42-7100 — Edif. A. C. M.
Expediente: das 18 ás 20 horas

NESTA PAGINA:

VIDA MILITAR - *Marinha de Guerra — Na Justiça Militar — Policia Militar — A vitivinicultura no Brasil — A Cruz Vermelha Brasileira solicitou instruções práticas, relativas á defesa passiva*

A Casa do Policial vista por dentro

UMA AGREMIAÇAO DE CARATER CULTURAL E DE ASSISTÊNCIA QUE HONRA A NOSSA GERAÇAO

Aspecto feito quando da posse da diretoria da Casa do Policial, ocasião em que o major Filinto Muller, chefe de Policia, foi aclamado presidente de honra, solenidade que se realizou 19 de julho de 1941

EMBORA DE RECENTE FUNDAÇÃO — 4 de novembro de 1939 — a Casa do Policial é uma instituição que tem realizado em pouco tempo alguns dos seus principais objetivos. A bem orientada associação funciona como um elo entre a classe policial, cooperando para o engrandecimento, defesa e ilustração de todos os seus filiados.

Tivemos a oportunidade de visitar a Casa do Policial onde fomos recebidos pelo seu presidente, sr. Rolando Rodrigues da Silva, que gentilmente se prontificou a nos prestar esclarecimentos sobre a vida da agremiação.

Conforme os estatutos, são considerados policiais os funcionários que, pertencendo á repartição de policia, tenham atividade cujo produto venha influenciar na manutenção da ordem e segurança pública, quer preventiva ou repressivamente, cooperando de qualquer modo para a eficiência da ação policial.

A Casa pugna por todos os meios ao seu alcance pela unificação dos que exercem função policial, incentivando-os a uma aproximação confraternizadora. Promove o aperfeiçoamento moral e intelectual dos seus associados e de suas familias. Nesse sentido a associação tem uma biblioteca em formação e tem organizado solenidades civicas, reuniões literárias, conferências e palestras instrutivas sobre assuntos diversos e os mais complexos principalmente dos que se relacionam com os diferentes ramos da atividade policial.

FUNDAÇÃO — ASSISTÊNCIAS

Disse-nos o sr. Rolando Rodrigues da Silva:

— Fundada em 4 de novembro de 1939, a Casa do Policial teve a sua posse festiva a 19 de julho de 1941, no Estádio do Vasco da Gama, cedido gentilmente para esse fim. Nessa ocasião foi eleito presidente de honra o sr. Filinto Muller, que tem prestado valiosa colaboração á Casa.

São inúmeras as modalidades de amparo prestado pela nossa instituição — prossegue o sr. Rolando. — Oferecemos assistência judiciaria, promovendo a defesa dos associados que se acham presos ou processados criminalmente, — excluindo os flagrantes delitos que se verifiquem por crime infamante, — empregamos todos os meios permitidos em Direito para garantia e liberdade do sócio; proporcionamos assistência médica aos associados e suas familias tais como hospitalar e cirúrgica, farmacêutica e de ambulatório, odontologia e de clinica médica em geral; amparamos o filiado enfermo e, bem assim, pessoas de sua familia; auxiliamos pecuniariamente o funeral das pessoas da familia do associado, que vivam á sua expensa, (pae, mãe, esposa, filhos e irmãos menores); afiançamos o sócio para a função pública e para o aluguel de casa e muitos outros benefícios que seria extenso enumerá-los.

ORGÃO DE PUBLICIDADE — CULTURA FISICA

Obedecendo aos nossos estatutos, temos em andamento o orgão de publicidade da Casa, que seguirá as leis regulamentadoras da imprensa. Esse orgão oficial será distribuido gratuitamente entre os associados, oferecendo dessa maneira, a prática de um contacto maior com os movimentos gerais da associação.

Devo tambem declarar que a Casa promove o desenvolvimento fisico dos seus associados, difundindo a cultura fisica e o esporte, sob a orientação do mais puro amadorismo. Temos a prática do "foot-ball", "basket-ball", "volley-ball", "tenis", natação, remo, atletismo, equitação, ciclismo e demais atividades desportivas ou de caráter recreativo como: ping-pong, xadrez, dama, etc.

LIVROS E FICHARIOS

O sr. Rolando spnte-se orgulhoso em nos exibir o fichário e os livros da Casa do Policial. Tudo bem distribuido, ordenado, obedecendo á uma limpeza rigorosa.

O livro de matricula assinala o numero 1.812, em 1-2-42, que significa o último filiado até aquela data.

As fichas historiam no verso os benefícios prestados pela Casa aos associados. Este acamado por mais de 15 dias está sendo auxiliado pecuniariamente, de acordo com a tabela estabelecida; aquele, afiançado no aluguel da casa e aquele outro, recebeu um auxilio para o funeral de uma pessoa de sua familia.

UMA COLEÇÃO DA "VIDA POLICIAL"

Agora o sr. Rolando nos exibe uma coleção da revista "Vida Policial", editada mais ou menos há vinte anos. Nela encontramos documentados os crimes mais bárbaros que abalaram a cidade. Estampado em todas as minúcias, o crime de Frida Mystal, a estrangulada da rua dos Arcos, em 1925, nos remonta ao espetáculo da cidade horrorizada pelo hediondo crime. A caprichosa coleção da revista "Vida Policial" é um documento bastante util a todos os que se interessam pelos assuntos técnicos-policiais.

OUTRAS ATIVIDADES

Com a abertura do concurso para Guarda Civil, pelo DASP, o sr. Rolando nos explica que a Casa do Policial resolveu auxiliar os socios candidatos inaugurando um curso especializado no próprio salão da instituição, proporcionando, dessa maneira, algumas vantagens aos inscritos.

Outro aspecto interessante das atividades da Casa Policial é o curso primário para os filhos dos associados, que se acha ainda em periodo de organização. A instituição tomará a seu cargo todas as crianças que revelarem dotes especiais de inteligência e aproveitamento nos estudos, encaminhando-as e amparando-as nos cursos para os quais revelarem tendências.

Pelo que nos foi dado observar na nossa visita á Casa do Policial, trouxemos a impressão de que a numerosa classe dispõe de uma entidade que trabalha realmente, pelos seus interesses, impondo-se pela soma de benefícios que proporciona aos seus associados.

SEUS LIVROS VALEM OURO!
"OFICINA DE ENCADERNAÇÃO E DOURAÇÃO"
NILO FIGUEREDO
Encadernações primorosas de livros avulsos, bibliotecas públicas e particulares, suplementos literários, etc., etc.
8 — RUA DO CARMO — 8
10 % de desconto em lotes de 100 livros.
Matriz — Rua dos Inválidos, 137.

POLÍCIA MILITAR

Escala de oficiais de serviço

PARA HOJE

Superior de dia: major Mazzoleni; oficial de dia ao Q. G.: 1º tenente Marino; médico de dia: 1º tenente dr. Mayall; médico de prontidão: civil dr. Seixas; farmacêutico de dia: 1º tenente Lima; dentista de dia: civil Glison.

Guarnições — Guarda do Aeroporto: 2º tenente Arlindo, do 5º B. I.; guarda da Moeda: aspirante Luiz, do 1º B. I.

Serviço nos corpos (dia e prontidão) — 1º tenente Euthymio e aspirante Lima; 2º B. I.: 1º tenente Primo e 2º tenente Olivier; 3º B. I.: 1º tenente Jocelyn e aspirante Dorna; 4º B. I.: capitão Mario e as. Thiers; 5º B. I.: capitão Neves e 2º tenente Iary; 6º B. I.: 1º tenente Jesus e aspirante Niemeyer; R. C.: capitão Lyrio e aspirante Peres; C. S. A.: 2º tenente Castello Branco.

PARA AMANHÃ

Superior de dia: capitão Rodrigues; oficial de dia ao Q. G.: capitão Ananias; médico de dia: capitão dr. Terra; médico de prontidão: civil dr. Silvino; farmacêutico de dia: 2º tenente Gomes; dentista de dia: 2º tenente Gosling.

Guarnições e ronda — Guarda do Aeroporto: aspirante Ferrucio, do 2º B. I.; guarda da Moeda: 2º tenente Odorico, do 4º B. I.; ronda pelo Estado-Maior: segundos tenentes Duque, da D. I., e Orton, da Contadoria.

Serviço nos corpos (dia e prontidão) — 1º B. I.: 1º tenente Landim e aspirante Lemos; 2º B. I.: 1º tenente Calazans e 2º tenente Roldão; 3º B. I.: 1º tenente S. Paulo e aspirante Silva 4º B. I.: capitão Guimarães e aspirante Moraes; 5º B. I.: 1º tenente Pedreira e aspirante Pena; 6º B. I.: capitão Pimentel e aspirante Nicodemos; R. C.: capitão Alonso e aspirante Belerofido; C. S. A.: 2º tenente Sant'Anna; na D. I.: 2º tenente Santa Rosa.

Requerimentos despachados

Das seguintes praças: do 1º B. I. — soldado Brunevaldes da Silva Chaves; do 5º B. I. — soldados Agnello Ferreira de Araujo e Milton Gomes de Amorim, todos pedindo carteira de identidade. — "Forneça-se, mediante indenização."

O Uruguai vai importar maior volume de produtos brasileiros

PORTO ALEGRE, 21 (A. N.) — A Federação das Associações Comerciais do Estado do Rio Grande do Sul recebeu comunicação de que foi feita vultosa transação no Uruguai para a aquisição de produtos brasileiros de exportação. O referido crédito seria de 150 mil pesos uruguaios, sendo importados, principalmente, tecidos de algodão ou similares. Essa cota foi outorgada em "câmbio livre", porem, com o selo de "câmbio dirigido" afim de que os direitos alfandegários sejam liquidados em forma similar á das importações de paises que tenham com o Uruguai saldos credores na sua balança de pagamentos.

A vitivinicultura no Brasil

Concretizando o vasto plano de pesquisas científicas, de assistência técnica e de orientação econômica, elaborado pelo Ministério, para o desenvolvimento da vitivinicultura nacional, evidenciaram-se, desde 1940, os primeiros benefícios resultantes das medidas postas em prática pelo Governo Nacional por meio da lei n.º 599, de 20-10-37, modificada pelo decreto-lei n.º 826, de 28-10-38, e providências correlatas de ordem técnica e administrativa que foram tomadas para atender á execução desse plano.

O interesse despertado pela viticultura em todo o país e que vem se acentuando progressivamente nas zonas próprias á sua exploração econômica, permite prognosticar um aumento quantitativo e, sobretudo, um melhoramento qualitativo tão rápido, que dentro de poucos anos poderemos contar com elevada produção, de fina qualidade. A dificuldade inicial e o grande problema do agricultor que deseja se dedicar á cultura da videira em nosso país, reside na escolha da variedade adaptada á sua região. Da falta de uma solução desse problema resultam inúmeros fracassos e desânimos entre os que se iniciam na viticultura, criando ainda uma atmosfera de pessimismo quanto ás possibilidades da viticultura no Brasil.

Com a rede de campos experimentais de Enologia que se estão instalando nas zonas mais apropriadas á cultura da videira, os técnicos do Ministério poderão por em prática o programa de estudos e observações já pre-estabelecido, e necessários á solução desse problema, podendo-se, dentro de pouco tempo, determinar as castas de videiras mais aconselhaveis a esta ou áquela região, com todos os detalhes técnicos de rendimen-

to, poda, orientação condução, afinidade com o porta-enxerto, adaptações ecológicas, etc.

Com os trabalhos já realizados em Caldas e Perdizes, bem como com as meticulosas e constantes observações em outras zonas vitivinicolas do país, o Laboratório Central de Enologia está habilitado a imprimir orientação segura quanto ao comportamento de certas variedades nessas regiões, tendo necessidade apenas de ampliando suas observações, estudar novas variedades para o melhoramento qualitativo da produção.

A indústria vinicola e demais derivados da uva sentiu um sensivel melhoramento com as medidas que estão sendo postas em prática, notadamente, no que diz respeito à qualidade do "vinho nacional", produto que vinha sofrendo o descrédito, resultante das falsificações e adulterações e muitas vezes de má elaboração, pelo desconhecimento de rudimentares principios enológicos.

Os conselhos e ensinamentos ministrados pelos técnicos do Ministério, distribuidos em diversas zonas vitivinicolas do país, bem assim o controle estabelecido nas vindimas, nas vinificações e as condições de higiene e de aparelhamento que deverão ser observadas e nas cantinas e adegas e nos estabelecimentos de engarrafamento e distribuição de vinho contribuiram sensivelmente para o aprimoramento das nossas produções vinicolas, obtendo-se um mais perfeito equilibrio nas componentes analiticas dos vinhos.

O aumento de consumo do vinho nacional e a diminuição das importações é o testemunho preciso da eficiência com que se estão realizando os trabalhos para o desenvolvimento de uma das mais promissoras fontes de riqueza do país — a vitivinicultura.

Conclusões do Congresso de Economia Rural do Nordeste

PLANTIO DA CARNAUBEIRA E APROVEITAMENTO RACIONAL DAS OLEAGINOSAS — OUTRAS NOTAS

Prosseguindo na divulgação das conclusões da 2ª Reunião Regional de Economia Rural, o Serviço de Informação Agricola, completando a parte da produção vegetal, comunica ter o referido congresso recomendado o seguinte:

IV — CARNAUBEIRA — 1ª) Sugere-se a criação, por parte do Governo Federal, em cada Estado produtor, de estabelecimentos experimentais destinados à racionalização da cultura carnaubeira e ao aproveitamento industrial da cera. 2ª) E' de conveniência que os governos, ou cooperativas para esse fim criadas, instalem, logo que os estudos experimentais o aconselhem, usinas de beneficiamento nas zonas de maior produção de cera. 3ª) Recomenda-se a intensificação do plantio da carnaubeira nas zonas mais apropriadas ao seu desenvolvimento, e a criação de uma legislação enérgica, capaz de defender os carnaubais existentes.

V — PLANTAS OLEAGINOSAS — 1ª) Devem-se criar estabelecimentos, principalmente nas zonas de maior ocorrência, destinados à cultura e proteção das oleaginosas, bem como a ministrar orientação técnica sobre processos de colheita, armazenamento e industrialização dos produtos. 2ª) E' de urgente necessidade que se fomente o plantio da oiticica, da mamona, do cajueiro, da nogueira, do dendé, e se baixe uma legislação de defesa para os nossos piquizais e outras oleaginosas, cuja exploração racional se recomenda com insistência. 3ª) Propõe-se que sejam distribuidos prêmios aos proprietários de coqueirais e cajueirais que adubem as suas culturas, promovam combate sistemático às pragas e doenças e aumentem os seus plantios. 4ª) Que se promovam os meios indispensáveis à industrialização do côco da praia.

VI — PLANTAS TUBEROSAS — 1) Deve ser motivo de preocupação o aumento das áreas cultivadas com mandioca, fomentando-se a sua cultura racional no interior e na faixa litorânea. 2ª) — Imprescindivel se torna a melhoria das instalações destinadas à fabricação de farinha de mandioca, procedendo-se, se necessário, à criação de cooperativas capazes de industrializar a nossa produção, por mais volumosa que ela venha a se tornar. 3ª) Que se crie, no Serviço de Fiscalização do Comércio de Farinhas, um orgão de assistência técnica junto aos grandes e pequenos beneficiadores de mandioca, de modo a orientar e melhorar a técnica do beneficiamento desse produto. 4ª) — A produção de batata doce deve ser aumentada o quanto possivel, para atender às necessidades de alimentação da região nordestina. 5ª) Recomenda-se a cultura da batatinha nas zonas que ofereçam condições favoráveis ao seu desenvolvimento, visando obter um volume de produção suficiente ao consumo.

VII) — FRUTICULTURA — 1ª) Devem-se aparelhar as estações de cultura já existentes e criar novos estabelecimentos nas zonas propicias de cada Estado, inclusive campos de demonstração por parte das Prefeituras. 2ª) Recomendam-se o estudo das fruteiras nativas e o fomento das principais espécies pomicolas, distribuindo-se as mudas a preço de custo. 3ª) E' indispensavel uma assistência técnica e fitossanitária aos fruticultores, facilitando-lhes a aquisição, a preço de custo, de inseticidas e fungicidas. 4ª) Seria de grande alcance, tanto para o fomento da fruticultura como para o abastecimento, que se aparelhassem devidamente os navios e as estradas de ferro e se conseguisse a preferência nesses meios de transporte.

VIII — HORTICULTURA — 1ª) Urge a criação de hortas, nas diferentes regiões de cada Estado, destinadas à produção e à distribuição intensiva de sementes, cabendo-lhes, ainda, a propaganda no sentido de estimular o consumo de hortaliças. 2ª) Pede-se o amparo oficial para as organizações que se propuserem a industrializar os produtos hortícolas.

IX — SILVICULTURA — 1ª) E' imprescindivel que os Estados criem um corpo de guardas florestais que façam cumprir o Código Florestal e suas leis subsidiárias. 2ª) Que se faça uma intensa campanha educativa, junto às escolas primárias e normais, em favor da conservação das matas e do reflorestamento.

SERRALHERIA
"CASTRO"
Todo e qualquer serviço de serralheria, artistica e moderna.
RUA MEYER, 7 — Fone: 29-2624
Fundada em 1905

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Suspensão de tráfego ferroviário — O major Napoleão de Alencastro Guimarães, diretor da Central do Brasil, determinou que seja suspenso, até segunda ordem, o tráfego ferroviário alem de Benfica, em virtude dos trabalhos que ali estão se processando para a reconstrução das pontes dos quilômetros 305 e 306, que ruiram em consequência de violenta tromba dagua e das chuvas que veem caindo constantemente, naquela região mineira. Assim, foram suprimidos os trens S-1, R-1 N-1, S-2 R-2 e N-2, bem como os despachos em geral para as referidas estações. O tráfego até Benfica está sendo feito em trens especiais.

Visita às obras de D. Pedro II — A convite do dr. Djalma Ferreira Alves Maia, chefe da Comissão de Construção das obras da estação D. Pedro II, os jornalistas credenciados junto ao Gabinete do diretor da Central do Brasil visitarão, amanhã, às 9 horas, os trabalhos do referido edificio. Em seguida s. s. oferecerá aos visitantes, no restaurante da administração da Estrada, um almoço de cordialidade.

Designação de guarda-chaves — O major Alencastro Guimarães determinou que o lugar de guarda-chaves só poderá ser desempenhado por pessoal da Via Permanente, devidamente habilitado, cumprindo aos agentes requisitá-lo aos engenheiros residentes, trazendo posteriormente esse fato ao conhecimento da Inspetoria do Distrito.

Chefia do Ramal de São Paulo — Tendo em vista o vulto dos trabalhos atribuidos à chefia do Ramal de São Paulo, o diretor da Estrada elevou-o à categoria de Serviço, a partir de 1.º de janeiro. Por outro ato, foram designados para exercerem, respectivamente, as funções de ajudante e assistente os engenheiros Ary Lopes Leal e o sub-inspetor José Ferreira de Abreu.

Os serviços da Estrada em Minas — O major Alencastro Guimarães elevou à categoria de Serviço a Inspetoria de Transportes sediada em Lafaiete e chefiada pelo engenheiro Paulo Nogueira Castelo Branco que, subordinado à 2.ª Divisão, está particularmente autorizado a controlar todos os serviços da Estrada em Santos Dumont e na citada cidade.

Comparecimento de chefes de estação O dr. José Assunção Viriato de Araujo, chefe da 1.ª Inspetoria do Tráfego, expediu uma circular comunicando que os chefes de estação só poderão comparecer em serviço à sede da referida Inspetoria, a chamado ou permissão prévia, devidamente autorizada pelo inspetor.

Recebimento de despachos — O dr. Erico de Lamare São Paulo, chefe do Tráfego, expediu uma circular cientificando a todos os chefes de Serviço que, de acordo com o telegrama recebido do Tráfego da São Paulo Railway, fica suspenso, até segunda ordem, o recebimento de despachos, bagagens, encomendas, animais e mercadorias de facil deterioração, consignados ao estuário de Santos e estações da linha de Juquiá, na Estrada de Ferro Sorocabana.

Relação de funcionários — De ordem do diretor, o Serviço do Pessoal solicitou a todas as dependências da Estrada a remessa até o dia 25 do corrente impreterivelmente, da relação em duas vias de todos os funcionários responsaveis por bens e dinheiros públicos, para efeito do artigo 48, do decreto-lei n.º 426, de 12 de maio de 1938.

SÃO PAULO VAI PRODUZIR BOA SEDA EM LARGA ESCALA

(Conclusão da 3.ª pág.)

tuitos e neles podem inscrever-se candidatos de ambos os sexos.

As aulas — acrescenta — serão realizadas por técnicos do Serviço de Sericicultura, eliminando-se os alunos que não tiverem assiduidade ou demonstrarem desinteresse pelo assunto.

Os cursos de "Sericicultor" abrangerão a parte prática da criação do bicho da seda, enquanto nas aulas para "Operário Fiandeiro", serão ensinados, sempre praticamente, os pontos relativos à industrialização dos casulos, manejo das máquinas, sua conservação, armazenagem do fio de seda, sua classificação e aproveitamento, etc.

O 1.º CURSO DE OPERARIOS FIANDEIROS DE MARILIA

— "Em Marilia, uma das mais jovens cidades do Estado, expressão legitima do dinamismo bandeirante, o Serviço de Sericicultura — prossegue o dr. Mario Garnero — comemorou, de modo significativo, o 388.º aniversário da fundação de São Paulo. Fê-lo, entregando a 25 alunos do Curso Prático de Fiandeiros seus certificados de habilitação.

Em Marilia, já há cerca de 10 milhões de amoreiras e é a sede de uma fiação de casulos, montada — é preciso salientar isto — com máquinas de fabricação nacional, máquinas em que foram utilizados material e mão de obra brasileiros.

A turma de operários especializados de Marilia é a primeira que se forma no continente americano na arte de dobrar os casulos do bicho da seda, tendo, assim, uma significação particular no desenvolvimento da indústria sericicola brasileira.

Com a instituição dos cursos práticos de fiandeiros pelo Serviço de Sericicultura, cursos que, como já salientei, se realizarão em vários pontos do Estado, São Paulo não precisará mais importar operários especializados.

NOVOS CURSOS SERAO INSTALADOS

— "Como a sericicultura paulista se desenvolve agora veriginosamente — diz-nos o sr. Mario Garnero —, primeiro porque a seda passou a ter importância especial como material estratégico e tambem porque todo São Paulo trabalha ativamente sob o governo do dr. Fernando Costa, o Serviço de Sericicultura iniciou novos cursos de fiandeiros em Marilia e em Indaiatuba, na primeira junto à Fiação de Seda Brasil Ltda., e, na segunda localidade, junto à Fábrica de Seda São Miguel — afim de prover com mão de obra especializada às inúmeras fiações que se acham em montagem no interior do Estado.

E em Jaú foi instalado o primeiro curso de sericicultores práticos; este se realizará em amoreiras e sirgarios e os de fiandeiros dentro das próprias fábricas, segundo a orientação objetiva que o governo adotou para tais cursos.

Contra o golpe de estado do presidente Baldomir

UM SENADOR FERIDO NUM COMICIO DISPERSADO PELO POLICIA DE MONTEVIDEU

MONTEVIDEU, 21 (A. P.) — O grupo dos deputados e senadores oposicionistas que obedecem à chefia do senador Luis Alberto de Herrera aprovou uma resolução declarando que "o presidente Baldomir, com o ato que assumiu de dissolver o Congresso, desqualificou-se, como chefe do Poder Executivo Nacional".

Os herreristas, a seguir, dirigiram-se ao edificio do Congresso procurando entrar, mas as tropas estacionadas em frente do mesmo, por ordem do presidente da República, impediram-lhes o acesso do edificio. Os herreristas, então, tomaram a deliberação de se reunirem ao ar livre em frente ao edificio legislativo. E, na reunião, após condenarem o ato do presidente, aprovaram segunda resolução mandando que o vice-presidente da República, sr. Cesar Charlone, assuma o Poder Executivo, de acordo com a Constituição.

Presidente Baldomir.

A policia intimou os participantes da reunião a se dispersarem, e, ante a recusa dos mesmos, carregou sobre os deputados e senadores oposicionistas. Um senador ficou ferido. Foram realizadas diversas prisões.

Fora desses incidentes, não houve outros acontecimentos, nem aqui nem nas provincias.

Fase aguda da luta politica

MONTEVIDEU, 21 (A. P.) — O Presidente da República, general Baldomir, assinou, esta madrugada, um decreto dissolvendo o Congresso e ordenando o aquartelamento de todas as tropas.

A policia, agindo sob a ordem direta da Presidência, ocupou imediatamente o edificio do Congresso e, tambem, os escritórios da Junta Eleitoral. Foi proibida a entrada e saida de qualquer pessoa.

O ministro da Guerra, general Julio Roletti, apresentou sua renúncia, que foi aceita pelo Presidente, o qual nomeou para ministro interino da pasta vaga o sr. Alberto Guani, ministro das Relações Exteriores.

Guardas especiais foram colocadas em todos os edificios publicos, assim como nas usinas elétricas e outros serviços vitais.

Foi tambem determinada prontidão rigorosa em todos os corpos do Exército e suspensas todas as "permissões" militares.

Com as medidas do Presidente, chegou à fase aguda a disputa entre os correligionários do presidente Baldomir e a oposição chefiada pelo senador Luiz Alberto Herrera.

Logo após às primeiras providências, o Presidente convocou o Ministério a reunir-se durante o dia, para resolver sobre outras medidas de precaução. Espera-se que o Presidente fale pelo rádio, dirigindo uma mensagem à Nação, dando as razões pelas quais dissolveu o Congresso e assentou as outras providências anunciadas.

Juntamente com a ordem de dissolução das Câmaras, o general Baldomir declarou que não pensava em quaisquer medidas que venham a afetar os direitos civis, acentuando tambem que não pretende instituir a censura à imprensa nem às comunicações telegráficas, cabográficas, telefônicas ou postais. "E' minha firme intenção — frisou o Presidente — respeitar todas as garantias estabelecidas pela Constituição do Uruguai".

A propósito da situação, recorda-se que o plebiscito nacional foi convocado para 29 de março, afim de decidir sobre a proposta governamental de emendar a parte da Constituição que exige dê o Presidente representação no Ministério aos partidos da minoria. O Governo acha que essa exigência enfraquece a posição do Presidente da República.

Os correligionários do general Baldomir pediram que o plebiscito fosse resolvido pela simples maioria dos eleitores votantes, enquanto a oposição chefiada pelo senador Herrara requereu que para a passagem da emenda fosse necessária a maioria dos "eleitores alistados". Por fim, ontem, o Senado, após uma sessão noturna que durou oito horas e que correu muito agitada, venceu o ponto de vista da oposição.

Compareceu à sessão do Senado o ministro do Interior, sr. Mauricio Sembler Amaro, que atacou a atitude dos "barreiristas" e declarou, enfaticamente, que "nada nem ninguem poderia deter a vontade do povo", prognosticando, dessa maneira, as medidas tomadas na madrugada de hoje pelo Presidente com a dissolução do Congresso.

O presidente Baldomir não pretende permanecer no poder

MONTEVIDÉU, 21 (De Charles Cuptill, da A. P.) — O presidente Baldomir declarou, em entrevista à Associated Press, que as eleições presidenciais originariamente marcadas para 29 de março, serão, sem dúvida, adiadas. Disse, entretanto, que "procurará manter a maior normalidade possivel, dentro das circunstâncias anormais existentes". Adiantou o chefe do Estado uruguaio que a situação será esclarecida com maiores detalhes no discurso que pronunciará pelo rádio, hoje, à noite, dirigido à nação.

Com referência às medidas que o governo tenciona tomar, o presidente Baldomir afirmou que "não haverá restrições à liberdade, nem violação de qualquer direito individual". "Os jornais — prosseguiu o presidente — poderão se expressar livremente, uma vez que não infrinjam as normas legais".

Ante a ameaça do anti-americanista Herrera

MONTEVIDEU, 21 (De Rafael Ordorica, da A. P.) — O exército uruguaio, está dominando o país, após o golpe dado, com seu auxilio, pelo presidente Alfredo Baldomir, para impedir que o inimigo principal da cooperação interamericana, o senador Luis Alberto Herrera, possa manobrar de maneira a alçar-se ao Poder.

Em ações dramáticas, pouco antes da madrugada de hoje, o presidente dissolveu o Congresso e ordenou que as tropas do Exército cercassem o edificio legislativo e outros edificios públicos, cancelou as "permissões" e tomou outras medidas.

O general Roletti, ministro da Guerra, deixou a pasta, que interinamente passou a ser ocupada, em acumulação, pelo ministro das Relações Exteriores, sr. Guani.

Deve-se recordar que o Uruguai foi o lider da proposta de colaboração e cooperação com os Estados Unidos e seus aliados, e que cortou, desde logo, todas as suas relações com os paises do Eixo, agindo nessa conformidade, na Conferência do Rio de Janeiro. As bases que possue no Rio da Prata, que separa este país da Argentina, são caracteristicamente estratégicas.

Alem do Exército, tambem a pequena Marinha uruguaia, se pôs em prontidão, logo após o ministro Guani ter conferenciado com o contra-almirante Carlos Baldomir, e logo depois do presidente ter reunido o gabinete em sessão extraordinária.

O aspecto politico da crise resume-se no seguinte:

Não concordou o presidente com a resolução constitucional que manda ter a minoria representantes no Ministério, por considerar que isso enfraquece sua posição. Mas o Senado reconfirmou a medida e repudiou a proposta presidencial para as eleições, de maneira por ele sentida de ser a decisão dada pela "maioria dos eleitores votantes não dos alistados". A reação imediata do presidente à atitude do Senado, foi a dissolução deste e da Câmara.

Do aspecto internacional, há a salientar que o senador Herrera é desde muito oposicionista à politica externa do Governo e foi o lider da oposição ao plano do general Baldomir, que visava a instituição de bases navais e aéreas com fundos fornecidos pelos Estados Unidos. Há dois anos, Herrera, chefe do grupo "blanco", que tem seu nome, atacou rudemente o presidente Baldomir por procurar cooperação com os Estados Unidos, ao qual chamou de "imperialista".

O Brasil assegura sua solidariedade ao presidente Baldomir

MONTEVIDEU, 21 (R.) — A crise politica surgida em virtude da oposição do Senado às medidas propostas pelo Executivo, referentes às próximas eleições, bem como a participação no Ministério, alcançou seu ponto máximo na manhã de hoje quando se soube que o Poder Executivo, baseado em uma medida constitucional, determinou a dissolução do Parlamento.

A origem desse dissidio politico encontra-se na luta que se vem travando há longos anos na história politica do Uruguai entre os partidos "Blanco" e "Colorado".

O partido "Colorado" encontra-se de posse do Executivo. O "Blanco" mantem superioridade numérica no Senado. Desta situação delicada surge amiude conflitos de natureza especial. Ainda ontem o Senado rejeitou u'a moção de solidariedade ao Governo, apresentada pela bancada colorada. Por dez votos contra seis a moção viu-se rejeitada. Em seguida a bancada blanca, depois de um largo debate, aprovou uma resolução contraria à emenda do Executivo proposta à Constituição Federal que anula a participação dos partidos minoritários na organização ministerial do país. A questão resume-se quanto ao seu sentido eleitoral em que o partido "Blanco" pleiteia que a consulta popular seja somente submetida à aprovação da maioria dos eleitores já alistados, enquanto que a outra corrente deseja uma consulta plebiscitária que tenha o apoio de quatro quintos do corpo eleitoral da Nação.

Logo após o ato de dissolução do Parlamento reuniu-se o Conselho de Ministros sob a presidência do presidente Baldomir. O Ministério depôs em mãos do Presidente suas pastas. O ministro do Exterior, sr. Alberto Guani, foi designado para ministro da Defesa Nacional, posto anteriormente ocupado pelo general Roletti.

O ato de dissolução do Legislativo não pode ser considerado como um golpe de Estado, visto que a Constituição uruguaia autoriza o Executivo a dissolver o Parlamento após quatro anos do exercicio de suas funções.

A opinião pública recebeu com serenidade o ato executivo. Logo ao amanhecer do dia de hoje forças policiais foram postadas em vários pontos da cidade, bem como nas imediações do Palácio do Legislativo. A imprensa circulou normalmente, dando informações reduzidas sobre os acontecimentos. Foram tomadas certas medidas referentes às comunicações exteriores.

O comércio funcionou como habitualmente. As estações de rádio continuam irradiando seus boletins de costume. Não há nervosismo nem sinais de agitação.

O embaixador do Brasil, sr. Batista Luzardo, esteve no Palácio Presidencial onde foi cientificar-se dos acontecimentos e assegurar ao Governo do Uruguai a solidariedade do seu país ao presidente Baldomir.

O general Bergalli assumiu a direção das forças militares, tomando diversas medidas necessarias à manutenção da ordem. Foi estabelecida a censura prévia ao noticiario para o exterior, não sendo a mesma extensiva à imprensa local.

TURFE - *ARATAÚ, AMOROSO, BOLIDO E BIRI BIRI SÃO OS PONTOS ALTOS DA PRINCIPAL CARREIRA DESTA TARDE — MAIS SETE INTERESSANTES PAREOS ENCHEM O PROGRAMA DE HOJE —*

O programa elaborado para a reunião de hoje, deve marcar mais um êxito para o Jockey Club Brasileiro

Dentre os oito páreos programados, alguns se apresentam marcantemente interessantes, constituindo elementos destacados. Entre eles podemos ressaltar os três ultimos do programa e, principalmente, o que encerra a tarde esportiva uma vez que competirão em 1.400 metros, nove pareiheiros com a mesma caracteristica de ligeiros, fator preponderante para maior sucesso da prova.

Apezar do equilibrio com que vão esses animais à pista, Bolido, Amoroso e Biri Biri parecem reunir maiores possibilidades de vitória. Arataú é, porem, um adversário altamente credenciado, já que vem amparado por um triunfo em 1.500 metros de forma convincente. Os demais podem ganhar, dependendo, apenas, de peripécias de carreira, pois, dentro da distância, mostram-se capazes de tal feito. Tudo indica, assim, que terão os carreiristas da cidade, uma tarde cheia no Hipódromo da Gávea.

PROGRAMA E MONTARIAS PROVAVEIS PARA A REUNIAO DE HOJE

1.º PAREO — As 13.00 horas — 1.600 metros — 6:000$000;

		Quilos
1	1 Brutus, não corre	56
2	2 Bárbara, I. Souza	54
3	3 Souvenir, L. Benitez	56
	4 Achilles, não corre	56
4	5 Brevet, L. Mezaros	56
	6 Quasimodo, excluido	56

2.º PAREO — As 13.30 horas — 1.600 metros — 10:000$000:

		Quilos
1	1 Rôsbife, D. Ferreira	55
2	2 Criqui, J. Zuniga	55
3	3 Rodo, E. Silva	55
	4 Robusto, J. Morgado	58
4	5 Condoreira, J. O. Silva ..	53
	6 Moleque, J. Mesquita	55

3.º PAREO — As 14.05 horas — 1.500 metros — 5:000$000 — Com descarga para aprendizes:

		Quilos
1	1 Forriel, R. Silva	56
	2 Urucaré, S. Câmara	48
2	3 Onyx, J. O. Silva	56
	4 Mondesir, A. Araujo	58
3	5 Galantre, D. Ferreira	51
	6 Rosenfeld, J. Zuniga	49
4	7 Lido, R. Benites	54
	" Mandão, J. Martins	48

4.º PAREO — As 14.40 horas — 1.400 metros — 5:000$000 — Com descarga para aprendizes:

		Quilos
1	1 Sapateador, L. Benitez ...	56
2	2 Anajá, A. Araujo	55
3	3 Donas Stella, I. Souza ..	58
	4 Indayatuba, não corre ...	58
4	5 Quincas Borba, R. Urbina	55
	" Obuz, R. Silva	52

5.º PAREO — As 15.20 horas — 1.500 metros — 5:000$000 — Com descarga para aprendizes:

		Quilos
1	1 Aspasie, J. Zuniga	54
2	2 Reserva, O. Macedo	56
	3 Egaso, excluido	49
3	Chipietro, R. Benitez	56
	5 Gaibú, E. Coutinho	58
4	6 Axum, C. Brito	52
	7 Lilith, J. O. Silva	54

6.º PAREO — As 16,00 horas — 1.400 metros — 10:000$000 — Betting:

		Quilos
1	1 Arco Iris, E. Silva	55
	2 Petim, L. Benitez	55
	3 Risonha, S. Batista	53
2	4 Cajoal, J. Zuniga	53
	5 Passos, R. Rodrigues	55
	6 Assyria, R. Olguim	53
3	7 Romantica (?)	53
	8 Aguia, D. Ferreira	53
	9 Pipa, A. Araujo	53
4	10 Orçamento, J. Morgado ..	55
	11 Mirahy, J. Mesquita	53
	12 Conselho, J. O. Silva	55
	" Marisco, I. Souza	55

7.º PAREO — As 16.40 horas — 1.600 metros — 6:000$000 — Betting:

		Quilos
1	1 Tabú, E. Silva	50
	2 Guajirú, S. Batista	50
2	3 Bougainville, A. Araujo ..	50
	4 Carocho, I. Souza	54
3	5 Condurú, R. Olguim	54
	6 Baruího, J. Zuniga	50
4	7 Tipoia, C. Morgado	48
	8 Ponche Verde, D. Ferreira	54
	" Gran Señor, L. Benitez ..	54

8.º PAREO — As 17.20 horas — 1.400 metros — 6:000$000 — Betting:

		Quilos
1	1 Arataú, W. Cunha	52
	2 Bandolin, L. Benitez	57
2	3 Buena Pieza, R. Benites ..	48
	4 Amoroso, J. Mesquita	58
3	5 Cadenera, I. Souza	54
	6 Biri Biri, R. Rodrigues ..	57
4	7 Bolido, J. Zuniga	57
	" Barthou, D. Ferreira	56
	" Altona, R. Olguim	51

SERA' CORRIDO HOJE, EM SÃO PAULO, O GRANDE PREMIO "JOCKEY CLUB"

No Hipódromo de Cidade Jardim, será corrido hoje o Grande Prêmio Jockey Club de São Paulo, prova das mais expressivas do turfe paulistano, na distância de 3.000 metros, com a dotação de 60:000$000 ao vencedor.

A importante carreira reuniu oito concorrentes, que são os seguintes:

	Quilos
Shangai	58
Suez	53
Polux	57
Teruel	58
Tenor	59
Furtivito	58
Monge Negro	58
Rami	58

Completando o programa serão corridas mais oito provas.

MOVIMENTO TECNICO

Louisiania venceu a principal prova da tarde

1.º Páreo — 1.500 metros — 10:000$:
1.º — Valerhano, 3 anos, Jacques E. Blanche e Valéria, Pernambuco criação do sr. F. J. Lundgren e propriedade do sr. Ernesto Piccolo.
Jóquei: D. Ferreira, 55 quilos.
2.º — Itacy, J. Morgado, 53 quilos.
3.º — Uiá, I. Souza, 55 quilos.
Mais: Ipanê e Miss Kay.
Tempo: 99 4/5.
Diferenças: vários corpos e várias.
Ponta: 11$600.
Dupla (44): 46$800.
Movimento do páreo: 31:740$000.
Entraineur: Francisco Barroso.

2.º Páreo — 1.200 metros — 7:000$:
1.º — Gabino, 7 anos, Ministro e Amphora, Rio de Janeiro, criação dos srs. Alvaro e Antônio Luiz dos Santos Werneck e propriedade do sr. Adhemar J. A. Fonseca.
Jóquei: D. Ferreira, 50 quilos.
2.º — Glorista, O. Reichel, 53 quilos.
3.º — Don Carlito, J. Santos, 51 quilos.
Mais: Sonata, Faustina e Quevi.
Tempo: 80".
Diferenças: 2 corpos e 2 corpos.
Ponta: 32$800.
Dupla (13): 38$000.
Placés: 24$800 e 20$600.
Movimento do páreo: 39:310$000.
Entraineur: Nelson Pires.

3.º Páreo — 1.400 metros — 5:000$:
1.º Ball, 4 anos, Bosphore e Orne. São Paulo, de criação do sr. Linneu de Paula Machado e propriedade do sr. Eduardo H. Sisson.
Jóquei: E. Coutinho, 49 quilos.
2.º — Babassú, C. Morgado, 52 quilos.
3.º — Tipa, J. Maia, 49 quilos.
Mais: Nickel, Garço e Matumbi.
Não correram: Conjurada, Bom Barroso e Esperado.
Tempo: 95 2/5.
Diferenças: focinho e 2 corpos.
Ponta: 23$800.
Dupla (34): 29$500.
Placés: 12$600 e 15$300.
Movimento do páreo: 46:170$000.
Entraineur: Fernando Machado.

4.º Páreo — 1.400 metros — [illegible] — Betting:
1.º — Ambar, 5 anos, Tom II e Venus III, São Paulo, de criação do sr. Linneu de Paula Machado e propriedade do sr. Roberto G. Faria.
Jóquei: A. Neves, 50 quilos.
2.º — Septro, E. Silva, 58 quilos.
3.º — Maraúna, O. Serra, 48 quilos.
Mais: Palhaço, Yucoá, Amapola, Clarinada, Neurgilé e Valerius.
Tempo: 93 2/5.
Diferenças: Focinho e 1 corpo.
Ponta: 57$600.
Dupla (13): 34$700.
Placés: 34$600, 30$400, 41$600.
Movimento do páreo: 56:540$000.
Entraineur: P. Tourinho.

5.º Páreo — 1.200 metros — [illegible] — Betting:
1.º — Olúa, 4 anos, Nino e Ilda, São Paulo, criação do sr. Silvio Fontes do e propriedade do Stud Rio.
Jóquei: A. Brito, 54 quilos.
2.º — Aligury, R. Urbina, 54 quilos.
3.º — Gurjaú, J. Morgado, 56 quilos.
Mais: Pitanguy, Dalma, Opanis e Bouriette.
Não correram: Pintan, Cabreúva e Operina.
Tempo: 80 1/5.
Diferenças: Vários e 2 corpos.
Ponta: 27$400
Dupla (24): 36$800.
Placés: 15$100 e 42$600.
Movimento do páreo: 56:370$000.
Entraineur: Cyrillo de Souza.

6.º Páreo — 1.500 metros — [illegible] — Betting:
1.º — Louisiania, 5 anos, Marão e Bayadera, Argentina, importação do sr. O. Camiza e propriedade do sr. J. M. Aragão.
Jóquei: S. Batista, 57 quilos.
2.º — Matapan, I. Souza, 56 quilos.
3.º — Serodina, J. Martins, 48 quilos.
Mais: Pon, Ritmo, Gateado e Friant.
Não correram: Bruna e Placenza.
Tempo: 100".
Diferenças: 1 corpo e 1 corpo.
Ponta: 75$700.
Dupla (12): 57$700.
Placés: 61$100 e 28$800.
Movimento do páreo: 67:800$000.
Entraineur: Adolpho Cardoso.

Concursos: 131:155$000.
Movimento geral das apostas: .... 318:020$000.
Pista de areia pesada.

INDICAÇÕES

Para a reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro, fornecemos as seguintes indicações:

Souvenir — Brevet — Barbara.
Rosbife — Rodo — Criqui.
Onyx — Rosenfeld — Forriel.
Quincas Borba — Dona Stella — Sapateador.
Aspasie — Axum — Gaibú.
Cajoai — Arco Iris — Orçamento.
Condurú — Ponche Verde — Barulho.
Bolido — Amoroso — Biri Biri.

ÉCOS CARNAVALESCOS

O CARNAVAL EM NOVA IGUASSÚ — ATIVIDADE NOS CLUBES RECREATIVOS

Muito bom o Carnaval deste ano no municipio de Nova Iguassú

NOVA IGUASSU' — Fevereiro — Quatro dias e quatro noites, parece que foi pouco para que o nova-iguassuano expandisse o seu entusiasmo carnavalesco. Na rua e nos clubes, grande foi a alegria e melhor a ordem observada. Para isso muito contribuiram as deliberações tomadas pelas diretorias do Esporte Clube Iguassú e do Filhos de Iguassú F. C., internamente, e, externamente, pelas autoridades policiais. Este serviço foi superintendido pelo delegado regional doutor Antonio Nelson Machado, que, auxiliado pelos sub-delegados, foi ainda secundado por patrulhas do Exército em cada sede dos principais distritos do município.

Em geral, foi tudo muito bem, tendo-se registado poucos incidentes, e estes sem importância. O serviço da Central do Brasil foi o melhor até agora feito. Em todas as estações das quatro linhas que cortam o município, grande foi o movimento de passageiros. Só em Nova Iguassú, foi registada a passagem, pelos "torniquetes", de 27.879 pessoas, sem contar as que baldearam. Igual número, aproximadamente, foi observado em Nilópolis, Vila Meriti e Caxias.

O menino João Francisco Assunção de Carvalho, filho do escritor Arbertus de Carvalho, que no baile infantil do Clube Sulamérica, "abafou a banca", na sua riquissima fantasia de toureiro.

Nota interessante deram os garotos, que se apresentaram em esplendorosos e bem fantasiados blocos. Destes sobressairam o "Praça Onze Novalguassuano", "Segura o Tigre", das "Helenas" e outros.

Dos adultos, tivemos o "Trocamos de nome", que se apresentou em ótima forma, seguido do "Falar de nós não resolve" e "Chegamos agora".

Mais uma vez, o bloco "Viola das Pastorinhas de Austin", fez a sua passeata, aliás brilhante.

A Escola de Samba do Rancho Novo", sempre arrancando aplausos merecidos.

Os bailes infantis estiveram muito animados, figurando belas e luxuosas fantasias. A iluminação foi farta, principalmente no coreto.

Nas demais localidades do município, grande foi a animação verificada.

Belfort Roxo apresentou um bonito coreto e muita concorrência, quer na praça Getulio Vargas e adjacências, quer nas sedes do Belfort Roxo F. C. e do Clube dos Quarenta.

Nilópolis, como sempre, muitissimo concorrido; coreto muito simples, porém interessante.

Vila Meriti não teve coreto apreciavel, mas fez bom Carnaval Caxias, igualmente.

Apesar da situação do momento, pode-se dizer que foi muito bom o Carnaval deste ano em todo o município de Nova Iguassú, divertido, assim, seus 142.000 habitantes, na melhor ordem e entusiasmo, merecem especial destaque o serviço de policiamento, a cooperação da Prefeitura Municipal, Inspetoria de Veículos, empresas de Anibus e serviço ferroviário.

O Carnaval de 1942, nesta parte do Estado do Rio, sobrepujou a mais otimista espectativa.

Penha Clube

A DOMINGUEIRA DE HOJE — Nos salões da veterana sociedade da rua Nicarágua, realizar-se-á, hoje, no trancurso das 16 às 23 horas, animada dominguelra, como preâmbulo para o programa do mês de março.

Animando essa reunião, tocará excelente conjunto musical.

Linhares, Percio e outros auxiliares da elegante agremiação, farão uma série de surpresas aos penhenses, na noite de hoje.

Musical de Bonsucesso

A REUNIÃO DANSANTE DE HOJE — A Sociedade Musical de Bonsucesso realiza, hoje, no trancurso das 16 às 23 horas, animada vesperal

QUARTA-FEIRA, SERA' REALIZADO O PRIMEIRO TREINO DO "SCRATCH" AMADOR

Termina a 28 do corrente o prazo para quitação do Serviço Militar dos jogadores profissionais de futebol

Como tem sido amplamente noticiado, terminará no próximo dia 28 do corrente, o prazo para quitação do Serviço Militar dos jogadores de futebol.

Está resolvido que, sem que sejam preenchidas essas exigências, os jogadores dos clubes filiados não poderão participar do campeonato do corrente ano.

Embarcou ontem o sr. Luiz Aranha

O DESTACADO ESPORTISTA VAI AO SUL EM VIAGEM PARTICULAR

O sr. Luiz Aranha

Seguiu, ontem, rumo aos pampas, onde vai tratar de interesses particulares, o sr. Luiz Aranha, membro do Conselho Nacional de Desportos. O ilustre desportista, que seguiu por via terrestre, permanecerá por pouco tempo em seu Estado natal, retornando a esta capital em breves dias, afim de tratar de importantes assuntos relacionados ao orgão governamental do qual é membro. Ao embarque do sr. Luiz Aranha compareceram numerosos desportistas e pessoas de nossa sociedade e representantes dos jornais desta capital.

TABLELAXO REGULARIZA OS INTESTINOS

Os "Cadetes" estão se movimentando

Uma grande equipe espera colocar em campo, este ano, o São Cristóvão A. C.. Terminado o período de férias concedidas aos seus representantes, a direção técnica dos "alvos" já convocou para hoje, o primeiro treino de conjunto, dando, assim início aos preparativos para a próxima temporada oficial.

Conta o grêmio do saudoso Cantuaria com o concurso de novos elementos, já contratados, que serão submetidos, na manhã de hoje, a uma severa prova de habilitação.

MARIO ZAGARI EM AÇÃO

Aproveitando a estação de repouso que está fazendo, o acatado diretor de futebol do clube de Figueira de Melo não tem perdido tempo, nem tampouco descurado o estudo das possibilidades dos jogadores que integram as equipes dos clubes da cidade mineira de São João Nepomuceno, onde se encontra, esperando, mesmo, trazer, para reforço do quadro sob a sua orientação um ou mais elementos que possam brilhar na turma com que os "alvos" se apresentarão no proximo certame da cidade.

E' possivel que Mario Zagari encontre, na terra de Heleno, um astro que projete nos gramados da metrópole o reflexo do brilho do seu co-irmão.

Encerra-se hoje o Campeonato mineiro

Entre as equipes do Siderúrgica e do Atlético, no campo neutro do América, travar-se-á, hoje, a partida decisiva do campeonato mineiro de futebol. Vencendo ou empatando, o Atlético será o campeão. Vencido, terá que disputar uma "melhor de três" com o clube de Sabará.

Servirá de atração a essa prova o reaparecimento dos jogadores Paulo e Arlindo, na equipe do Siderúrgica, e Ervides, no centro da linha de ataque do Atlético.

Esse prélio será arbitrado pelo juiz Mario Vianna.

TABELA OFICIAL DOS CAMPEONATOS DE PROFISSIONAIS DE 1942

ABRIL 5:
Campo: S. Cristovão.
América x Vasco
Campo: América.
Bangú x S. Cristovão
Campo: Flamengo.
Madureira x Botafogo.
Campo Botafogo.
Bonsucesso x Fluminense.
Campo: Fluminense.
Canto do Rio x Flamengo.

ABRIL 12:
Campo: Vasco.
S. Cristovão x América.
Campo: América.
Vasco x Madureira.
Campo: Madureira.
Fluminense x Bangú.
Campo: Fluminense.
Botafogo x Flamengo.
Campo: Botafogo.
Bonsucesso x Canto do Rio.

ABRIL 19:
Campo: S. Cristovão.
América x Madureira.
Campo: Botafogo.
S. Cristovão x Fluminense.
Campo: Fluminense.
Flamengo x Vasco.
Campo: América.
Bangú x Canto do Rio.
Campo: Vasco.
Botafogo x Bonsucesso.

ABRIL 26:
Campo: Flamengo.
Fluminense x América.
Campo: Botafogo.
Madureira x Flamengo.
Campo: América.
Canto do Rio x S. Cristovão.
Campo: Madureira.
Vasco x Bansucesso.
Campo: Fluminense.
Bangú x Botafogo.

MAIO 3:
Campo: Vasco.
América x Flamengo.
Campo: Flamengo.
Fluminense x Canto do Rio.
Campo: Bangú.
Bonsucesso x Madureira.
Campo: Fluminense.
S. Cristovão x Botafogo.
Campo: América.
Vasco x Bangú.

MAIO 10:
Campo: Botafogo.
Canto do Rio x América.
Campo: S. Cristovão.
Flamengo x Bonsucesso.
Campo: Vasco.
Botafogo x Fluminense.
Campo: Bonsucesso.
Madureira x Bangú.
Campo: Flamengo.
S. Cristovão x Vasco.

MAIO 17:
Campo: S. Cristovão.
América x Bonsucesso.
Campo: Flamengo.
Canto do Rio x Botafogo.
Campo: Vasco.
Bangú x Flamengo.
Campo: Botafogo.
Fluminense x Vasco.
Campo: Bangú.
Madureira x S. Cristovão.

MAIO 24:
Campo: Fluminense
Botafogo x América.
Campo: Madureira.
Bonsucesso x Bangú.
Campo: Botafogo.
Vasco x Canto do Rio.
Campo: Vasco.
Flamengo x S. Cristovão.
Campo: América.
Fluminense x Madureira.

MAIO 31:
Campo: Madureira.
América x Bangú.
Campo: Fluminense.
Botafogo x Vasco.
Campo: Flamengo.
S. Cristovão x Bonsucesso.
Campo: Bonsucesso.
Canto do Rio x Madureira.
Campo: Vasco.
Flamengo x Fluminense.

INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS
ÚLCERAS — VARIZES — ECZEMAS
PERNAS
EXAME VITAL
DO
CORAÇÃO
EDEMAS — INFILT. DURAS — ERISIPELA E SUAS COMPLICAÇÕES — FLEBITE TRATA SEM OPERAÇÃO, SEM DOR E SEM REPOUSO — AORTITE — HIPOTENSÃO — HIPERTENSÃO — ARTERIO ESCLEROSE — TONTEIRAS
com este exame podemos afirmar se os distúrbios mortais do aparelho circulatório estão ou não no início e como corrigi-los. Deve-se fazer periodicamente este exame, como se fazem exames de urina, sangue, etc.. INSTITUTO HELCO DR. JOAQUIM SANTOS
ELETROCARDIÓGRAFO
T. 42-7871 — De 9 às 18
R. DA QUITANDA, 26-1.º
RAIOS X a 30$
A mais moderna e possante instalação particular da Picker

MANÍACOS...

MAZONI

Revendo a coleção de A MANHÃ, após o nosso regresso do Sul Americano, encontramos o interessante comentário em torno das manias futebolisticas do nosso velho conhecido Cri-Cri. Não imaginavamos que chegaria a tanto. Temos conhecido outros maniacos, mas longe de se igualarem ao rapaz em questão. Cri-Cri foi-nos apresentado em São Paulo há mais de 10 anos. Inicialmente o levamos a sério, e, cremos que chegou certa vez a ser admitido a um treino no Palestra. Logo, porem, chegamos à conclusão de que as suas "virtudes" futebolisticas não passavam de pilherios. Várias outras vezes, depois, nos visitou, em nosso jornal, mas nunca mais lhe demos importância. A cada sua vinda a São Paulo, cremos a negócios de sua profissão, encontrou quem noticiasse seus desejos de treinar num grande clube, dizendo-se em forma ou barrado injustamente pelos grandes clubes do Rio.

A ultima vez que Cri-Cri esteve em São Paulo veiu à nossa redação, sempre com a sua mania de "crack" e quando lhe disseram se desejava falar com "Olimpicus", respondeu: "com esse não, porque não gosta de mim". Compreende-se que somos daqueles que conhecem as manias do rapaz e que jamais gostam de se divertir à sua custa, inutilizando espaço para brincadeiras.

Aliás, não é o primeiro maniaco do futeból que conhecemos. Lá para 1934 andamos seriamente às voltas com o Forquim. Quem era ele? Era o homem que queria substituir Friedenreich! O velho "El Tigre" estava já no adeus de sua excelsa carreira quando Forquim — homem de meia idade — fez-se dominar pela mania de ser o eleito... para tomar o lugar de Fried, no ataque do São Paulo F. C. Queria treinar, demonstrar que era o tal, e continuamente nos procurava para que o "ajudassemos" a demonstrar suas "qualidades". Por delicadeza o recebemos a primeira vez. Falou-nos com plena convicção de suas habilidades. O São Paulo não precisaria mais de Fried, ele tomaria, com êxito absoluto, seu posto. Deixamo-lo falar à vontade. Mas, nas próximas vezes apesar de sua insistência, o Forquim nunca mais nos encontrou... Na Bela, em 1937, encontramos outro maniaco de igual espécie. Tratava-se de um rapaz de muito boa aparência que vivia em contacto com a delegação do Palestra, fazendo crer que era um "as"".

O pessoal — uma vez revelada sua mania — deu-lhe "corda" para gozar os relatos que faxia de suas façanhas... Obsecado pela sua mania de "crack", não se dava conta que era somente motivo de hilariedade por parte dos que o ouviam. Outros maniacos temos conhecido. Aliás, o futeból é capaz de fazer perder a cabeça a muita gente séria... Mas, maniaco como esse Cri-Cri cremos que não existe outro, depois do que lemos na A MANHÃ. Entretanto, Cri-Cri já poderia estar curado de seu desequilibrio se não encontrasse quem quisesse se divertir à sua custa...

O FLUMINENSE DARA' SETE ELEMENTOS PARA O SELECIONADO DE AMADORES

O selecionado de amadores da Federação Metropolitana de Futebol que vai enfrentar em Belo Horizonte, o "onze" mineiro, em disputa da "Taça Gustavo Capanema", realizará, quarta-feira, o seu primeiro treino de conjunto.

Ontem, aliás, os vários selecionadores do "onze" metropolitano resolveram convocar os jogadores para o exercicio, que terá lugar provavelmente no Fluminense.

Os seus nomes, todavia, não foram publicados pelo Boletim Oficial da F. M. F., que o fará entretanto, amanhã.

A nossa reportagem, apurou, porem, que os convocados pertencem sete ao Fluminense; cinco ao Flamengo; seis ao Botafogo; quatro ao Vasco; dois ao América e cinco do São Cristovão.

LIVRARIA ALVES Livros colegiais e academicos — Rua do Ouvidor n.º 166

Em Silva Teles jogarão hoje Confiança e E. C. Voluntários

O Confiança terá, hoje, um sério compromisso, em seu campo, pois medirá forças com a valorosa equipe do E. C. Voluntários, vice-campeã de Botafogo, no certame disputado pela taça "Prefeito Henrique Dodsworth".

Tratando-se de dois conjuntos de nomeada, a luta, que terá por local o gramado da rua Silva Teles, antecipa-se bastante promissora, e um publico numeroso deverá comparecer áquela aprazivel praça de esportes.

Funcionará na arbitragem deste jogo, o juiz Francisco de Assis.

Fora da lei a maioria das filiadas da C. B. D.

TREMENDO LIBELO DO SR. JOÃO LYRA FILHO CONTRA AS ENTIDADES EM APREÇO — ELOGIADO O ESTATUTO DA ENTIDADE ECLÉTICA — A F. M. F. DENTRO DA LEI

O conselheiro João Lyra Filho no seu parecer sobre o processo n.º 941-42, que trata do estatuto da C.B.D. e tambem do das suas filiadas que atenderam ao dispositivo da lei, quanto ao prazo, faz tremendo libelo contra a maioria das entidades desportivas brasileiras.

O conceituado paredro que vem

João Lyra Filho

desenvolvendo grande trabalho em proj dos desportos pátrios, depois de minucioso estudo do processo em apreço concluiu que a maioria das filiadas da C.B.D. não se dispõe a cumprir a legislação do pais, dado que permanece a margem da lei, sem nenhuma revelação que importe, pelo menos, o desejo de segui-la.

APENAS 20 FILIADAS ENVIARAM OS ESTATUTOS

Causou estranheza ao conselheiro Lyra Filho o fato de somente 20 das 45 filiadas da C.B.D. terem enviado os seus estatutos para estudos. Dessas vinte, entretanto, somente 7, subordinaram os seus referidos diplomas às determinações do decreto-lei 3.199, figurando entre estas a mentora do futebol carioca, que aliás, foi a única que atendeu às exigências legais, merecendo, por isto, que seu Estatuto, fosse homologado pelo sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação.

O PODER PÚBLICO IMPOSSIBILITADO DE SOCORRÊ-LAS

Salienta, ainda, o sr. João Lyra Filho, que em virtude da maioria de nossas entidades desportivas não se disporem a tomar conhecimento da existência da lei, o Poder Público fica impossibilitado de ir ao encontro da defesa das nossas instituições desportivas.

Sugere mesmo, o sr. João Lyra Filho, que medidas coercitivas devem ser tomadas, pois, do contrário torna-se impossivel estabelecer vida de relação do conselho com as entidades em apreço.

ELOGIA O ESTATUTO DA C.B.D.

Depois, de se referir, assim, sobre a maioria das filiadas, passa o sr. João Lyra Filho a falar sobre o novo Estatuto da C.B.D., que, aliás, merece de s.s os maiores elogios.

Afirma o conceituado paredro que o estatuto em apreço foi organizado à vista das recomendações do Poder Público, revelando cuidado e estudo.

Todavia, s.s. discorda do mesmo em alguns pontos, propondo para os mesmos, reparos e providências

NESTA PAGINA:

Fóra da lei — *a maioria das filiadas da C.B.D. — A tabela — Embarcou o sr. Luiz Aranha — Vai aos EE. UU. o cap. Padilha — Maniacos... — Empolgante a rústica de "A Noite"*

Em atividade, os quadros do Bangú

Serão experimentados, novos e futurosos elementos no ensaio de hoje

Iniciando suas atividades para o certame oficial do ano corrente, o Bangú realizará, hoje no gramado da rua Ferrer, o seu primeiro ensaio de conjunto. Esse exercicio vem sendo ansiosamente aguardado pelos fans do popular clube suburbano, pois todos os elementos profissionais nele intervirão, empenhando-se a direção do grêmio alvi-rubro em organizar um conjunto capaz de brilhar na próxima temporada.

Assim alem dos antigos jogadores, elementos novos e de grande futuro serão incluidos nas duas equipes que ensaiarão, sob as ordens do técnico Manfrenati. Optando pela renovação de valores e aproveitando o concurso de destacados jogadores dos grêmios esportivos dos subúrbios, o Bangú espera conseguir uma equipe homogenea, lançando mão de elementos pertencentes ao Manufatura, Irajá, Rio de Janeiro e outros clubes do esporte menor da cidade.

Uma das atrações do exercicio preparatório de hoje será o reaparecimento de Jorge, o guardião banguense, que cumpriu exibições destatacadas nos jogos em que interviu no certame de 41. Com o seu compromisso renovado o jovem goleiro banguense ocupará o arco dos efetivos.

Empolgante, a rústica de natação promovida pela "A Noite"

A GRANDE PROVA POPULAR SERA DISPUTADA NO PROXIMO DIA 1.º DE MARÇO

Dentro de breves dias os esportistas cariocas terão o ensejo de assistir a mais uma empolgante prova de natação, que vem sendo organizada anualmente pela "A Noite", animadora do

O vencedor da importante prova em 1941

salutar esporte que conta com elevado número de adeptos em nossa capital.

A data fixada para essa grande competição popular foi a de 1.º de março próximo, domingo, nela intervindo destacados "ases" de nossas piscinas, bem como elementos avulsos que de certo se revelarão. A prova será disputada no percurso compreendido entre a praia interna da Fortaleza de São João e a rampa do C. R. Flamengo, local onde será efetuada a chegada. As inscrições já se acham a disposição dos interessados na portaria de "A Noite", podendo ser feitas por qualsquer praticantes da natação, sem quaisquer exigências ou onus.

Vários prêmios serão distribuidos aos dez primeiros colocados, existindo tambem para as concorrentes femininas bem classificadas, prêmios especiais.

JUROS DE APÓLICES
Pagamento imediato com pequeno desconto
Cia. Aurea R. Miguel Couto, 7
(antiga rua dos Ourives)

Será hoje disputado o III Concurso Oficial de Saltos

A PISCINA DO GUANABARA, LOCAL DA COMPETIÇÃO

Promovido pela Federação Metropolitana de Natação, realiza-se hoje, às 14 horas, na piscina do Guanabara, o III Concurso Oficial de Saltos, destinado a classe de juniors.

Somente dois clubes intervirão na competição, o Fluminense e o Guanabara, que apresentarão três concorrentes, tendo o primeiro inscrito o saltador Eduardo Guitão da Cruz, e o segundo, Rubens Araujo e José Cameira.

O Conselho Técnico de Saltos da F. M. N. designou os seguintes juizes para o concurso desta tarde:

Arbitro — Mauricio Bekenn; juizes de saltos — Pedro de Oliveira Belo, Manoel Rufino dos Santos, Hildeberto Cavalcante, Elias Equivel e Jaime Dormund Martins; anotadores — Carlos Osório de Almeida, Jorge Augusto de Vasconcelos; e anunciador: — Eitel Danemann.

Vai aos Estados Unidos o capitão Sylvio Padilha

CONVIDADO PELO GOVERNO AMERICANO O GRANDE ATLETA SULAMERICANO

Foi momentos antes do inicio da sessão do Conselho Nacional de Desportos, quando no salão de recepção do poder máximo dos desportos, que o capitão Silvio Magalhães Padilha fez a revelação sensacional de que deixaria por três meses a presidência do Conselho Regional de São Paulo para atender à um convite sobremodo honroso.

O grande atleta sul-americano que tem tido nestes últimos anos atuação destacada nos setores desportivos da capital bandeirante, quer na direção da Diretoria de Esportes ou mesmo na presidência do Conselho Regional de São Paulo, foi convidado para visitar os Estados Unidos, onde terá oportunidade de estudar as organizações esportivas e os métodos de educação fisica do grande pais americano.

O capitão Padilha falou com entusiasmo dos seus projetos, tendo oportunidade de declarar aos membros do C.N.D. que estudará com muito interesse tudo quanto se relacionasse aos desportos.

Diz ele:

— Eu vinha esperando esta viagem com muita ansiedade. Sempre tive desejos de observar com tempo a máquina controladora dos desportos no grande pais americano. Partirei com o maior entusiasmo possivel, e creio que lucrarei muito com as observações que pretendo fazer.

— Participará de uma prova?

— Creio que não. Embora esteja em forma, pretendo aproveitar os três meses para estudar. Ainda esta semana avistar-me-ei com o ministro da Guerra para solicitar a necessária licença de embarque.

O almirante Alvaro de Vasconcelos comunicou o inicio dos trabalhos e ficaram encerradas as declarações do paredro-atleta bandeirante.

A Rádio Nacional
APRESENTA A PARTIR DE HOJE, A'S 20.00
Com GAGLIANO NETO
RESENHA ESPORTIVA
OFERTA DA
Casimira Imperial
R. Monteiro & Cia. — Uruguaiana, 106 — Esq. Rosário

No próximo dia 3, o início do IX Torneio Aberto de Bola ao Cesto

AS INSCRIÇÕES ENCERRAM-SE AMANHÃ, AS 18 HORAS

Em obediência ao seu calendário de atividades para a temporada de bola ao cesto do corrente ano, a Federação Metropolitana de Basquetebol iniciará no próximo dia 3 de março, a disputa do seu IX Torneio Aberto, com o concurso de equipes pertencentes aos seus filiados, grupos e clubes avulsos.

Pela intensa procura de incrições, o certame antecipa-se como dos mais interessantes, pois não só intervirão equipes categorizadas, como quadros pertencentes às Universidades, corporações civis e militares, escolas superiores e estabelecimentos comerciais, industriais e bancários.

As inscrições serão encerradas amanhã, às 18 horas, preenchidas em formulários, pelos clubes e grupos avulsos e em ofícios, pelos grêmios filiados.

A disputa será pelo sistema eliminatório organizado pelo Departamento Técnico da entidade, sendo grupadas separadamente as representações oficiais dos filiados, dos clubes e grupos avulsos.

Competição de atletismo no Vasco

O Clube de Regatas Vasco da Gama, por intermédio de seu Departamento de Atletismo, prosseguindo na norma da difusão ampla da prática do esporte base, organizou uma competição para atletas avulsos, que se realizará no próximo dia 8 de março do corrente ano.

As inscrições para esta competição, serão absolutamente gratis, devendo serem feitas na sede do clube, à Avenida Rio Branco, 181, 9.º andar, (Edificio Cineac), ou na portaria do estádio, à rua Abilio, até o dia 6 de março, às 20 horas.

Esta competição é aberta a qualquer atleta, e visa dar uma oportunidade aos novos valores para o esporte base. Aos vencedores serão conferidas medalhas, sendo ao primeiro colocado, em cada prova — medalha de prata e ao segundo colocado, medalha de bronze.

O programa da competição será o seguinte: — 1.000 metros razos, 300 metros razos, 100 metros razos.

Arremesso de peso (5 quilos), salto em altura e salto em extensão.

O Departamento de Atletismo do Clube de Regatas Vasco da Gama, solicita o comparecimento de todos os atletas inscritos pelo clube, no estádio de São Januário, no próximo dia 1.º de março, às 9 horas da manhã.

Fatos e Boatos

Nicola foi transferido ontem, do América do Rio para o Atlético Mineiro, clube que defenderá, hoje, no jogo decisivo do Campeonato Mineiro. O Siderurgia será o adversário do grêmio carijó de Belo Horizonte.

* * *

O Andaraí realizará quarta-feira, no campo do Cruzeiro, o 1.º treino preparativo para a temporada do corrente ano.

* * *

O almirante Lemos Bastos, assumiu, ontem, a presidência do Federação Metropolitana de Remo.

A' posse do veterano "sportman", compareceram as figuras mais representativas dos nossos desportos, entre os quais o sr. João Lyra Filho, do Conselho Nacional de Desportos.

* * *

O sr. Cyro Aranha seguiu, ontem, para o Sul. Constam que o presidente vascaino foi a Curitiba, para tratar "in-loco" do "caso" de Cajú.

* * *

Jaú, veterano profissional de futebol, trocou a camiseta cruzmaltina pela sancristovense.

O "player" paulista no grêmio alvo, substituirá o zagueiro Hernandez, ora no Canto do Rio.

Treinam os juvenis do S. Cristóvão

No campo da rua Figueira de Melo, iniciarão, hoje, à tarde, o seu preparo para o corrente ano os juvenis alvos. O exercicio será com o Senhor dos Passos F. C. (1º e 2º quadros), estando chamados a comparecer, às 14 horas, no local do treino, os seguintes juvenis do São Cristóvão:

Alvaro — Jorge — Carlinhos — Carnera — Joel — Sampaio — Pretinho — Nelson — Armando — Espinheiro — Altair — Domingos — Renato — Walter — Luizinho — Mario — Anô — Adil — Buldog — Miudo — Jair — Octacilio — Romulo — Egydio — Jacyr e Esquerdinha.

Diretor:
A MANHÃ
CASSIANO RICARDO
Gerente: ALVARO CALDAS
REDAÇÃO: AVENIDA [illegible] BRANCO, 108 — Sobrado
ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: RUA EVARISTO DA VEIGA, 16
EMPRESA "A NOITE" — SUPERINTENDENTE: LUIZ C. DA COSTA NETTO
ANO I — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE FEVEREIRO DE 1942 — NUM [illegible]

Chineses e indús, unidos, decidirão os destinos da Ásia

LONDRES, 21 (Da AFI para a Reutera) — Há de chegar brevemente a hora decisiva para a China, cujo papel nas operações militares vai se tornando maior progressivamente. Na China, o Japão encontrará as maiores dificuldades, e experimentará as mais sérias perdas de efetivos. WuChen, secretário geral do Kuomitang, declarou hoje sua confiança inabalavel na vitória, acrescentando que oitocentos milhões de chineses e indús decidirão os destinos da Ásia. A India e a China unidas aprontam-se para arrebatar ao Japão os proveitos da sua idéia-força: "A Ásia para os asiáticos". As ambições japonesas hão de ser frustadas pelos nacionalismos indú e chinês. Wu Chen prediz que o Japão sofrerá uma derrota esmagadora, prenúncio do desmoronamento definitivo dos japoneses na Birmânia, ponto de junção das duas grandes civilizações indú e chinesa. O secretário do Kuomitang pensa que, mesmo com a entrada da Birmânia cortada, a guerra na China continuará como já aconteceu há dois anos. Novas tropas chinesas penetraram no norte da Birmânia, enquanto as tropas britânicas do general Hutton organisam a resistência na região de Bilin e nas margens do rio Sittang. O objetivo dos nipônicos é a cidade de Sittang que procuram alcançar para cortar a estrada de ferro Rangoon-Lashio, entre Naugiebin e Toumgou, ao norte das posições britKnicas de Bilin. Na região sul os japoneses estão avançando por via terrestre com o fim de cercar o golfo de Martaban e alcançar a estrada de ferro nas proximidades de Pagou, realizando sua junção com o corpo das tropas procedentes do setor de Bilin. Entretanto com o porto de Rangoon abandonado e a ferrovia Rangoon-Lashio cortada existiria ainda a possibilidade de alimentar a estrada da Birmânia pelo norte, ou mesmo, utilizar outra estrada entre Chunking e Assan. A construção da estrada de Burma, dum comprimento de 2296 quilômetros, entre Chunking e Lashio, ponto final da estrada de ferro, representa um esforço exemplar pois, apesar da guerra, o último trecho de 900 quilômetros foi terminado em onze meses loucada a costa chinesa e ameaçado o sul da Birmânia, as comunicações com as Indias teem que ser mantidas a todo custo. O tráfego por essa rota alcança mais ou menos 10.000 toneladas por mês. A China conta com outra estrada para seu reabastecimento: a nova estrada que vai de Chengtou a Tachienlou, perto da fronteira do Tibet. Uma artéria muito importante atravessa a provincia de Sikang, riquisima em recursos naturais, tais como carvão,ferro , cobre, zinco e chumbo. Segundo o embaixador chinês em Londres, sr. Wellington Koo, essa região se tornará o centro da indústria pesada da China, pois, alem das riquesas acima mencionadas, possue a vantagem de estar retirada 3.000 quilômetros da costa e portanto fora do alcance dos bombardeiros nipônicos.

ARMAS PARA A DEFESA DA AMÉRICA

Perlustrando "alguma parte" do Atlântico, o "North Caroline", super-couraçado americano, traz os seus canhões em posição de tiro. Torna-se cada vez maior na sua responsabilidade.

Carro de reconhecimento do novo Exército americano, após ter subido uma elevação tremendamente inclinada, desce pelo lado oposto da colina, percebendo-se facilmente, na gravura, a inclinação que o carro teve de vencer. A subida e descida de colinas assim são testes dos mais severos, tanto para o motor como para o motorista.

Capacete de aço e de fibra, do moderno Exército amricano, o de aço na cabeça e o de fibra nas costas. E' o equipamento dessa mocidade do Tio Sam, que possue fibra de aço.

A engenraria de campanha é, hoje, com a mecanização, o elemento de maior valia na progressão da infantaria. Os engenheiros do Exército americano lançam esta ponte, de cinco toneladas, através de uma enseada, em manobras recentes.

Em perfeita ordem, com seus equipamentos abertos à frente, aguardam inspeção. São jovens recrutas do Exército americano, prontos para ação.

A bordo de um encouraçado, marinheiros americanos preparam uma bateria anti-aérea para fazer frente a aviação inimiga, em alguma parte do Pacífico.

(Fotos da Interamericana)

Inteiramente paralizada a contra-ofensiva do Eixo na Líbia

CONSIDERADA "TERRA DE NINGUEM" A ÁREA GAZALA-TMIMI

LONDRES, 21 (R.) — O correspondente do jornal "Telegraph", do Cairo, informa, hoje, a respeito da situação na Líbia, que as patrulhas britânicas que foram enviadas para a frente das suas posições durante os últimos dias, ao que parece, tinhm por missão realizar operações, de reconhecimento, e não constituiam a vanguarda de um novo ataque.

Durante os últimos três dias, tiveram os britânicos a iniciativa na área situada imediatamente ao sul da linha Tmimi-Mechili.

O general Rommel não deseja atacar antes de ter a certeza de conseguir levar as forças imperiais alem de Tobruk. Se Rommel deixasse de conseguir esse resultado, as vantagens que obteve com o seu eficaz avanço, de Aguella a Tmimi, estariam em parte neutralizadas.

Quando as forças imperiais, só colheriam vantagens com uma ofensiva, se esta as levasse novamente até Benghazi.

E' possivel que a área de Gazala-Tmimi continue a ser uma "terra de ninguem", durante algum tempo.

Mechili constitue a chave para a extremidade oriental de uma área fertil, assim como Ajedabia é a chave para a extremidade ocidental. Se o general Rommel perdesse essa posição, toda a sua linha a leste de Benghazi encontrar-se-ia em dificuldades. No momento nenhum dos lados parece possuir uma superioridade suficientemente acentuada, para que possa aspirar um êxito facil. A situação apresenta-se mais favoravel que uma ou duas semanas atrás.

RETIRAM-SE PARA O NORTE OS ALEMÃES

CAIRO, 21 (A. P.) — Anuncia-se que as tropas blindadas alemãs retiraram-se para o norte, após um encontro com patrulhas britânicas em Tmimi-Mechili, ao oeste de Tobruk.

INFORMAÇÕES DO COMUNICADO BRITÂNICO

CAIRO, 21 — (A. P.) — O comando dos Exércitos britânicos no Oriente Próximo comunica:

"Operando sobre uma vasta frente, a oeste de Gazala, as nossas patrulhas ofensivas novamente alcançaram vários pontos sobre a estrada Tmimi-Mekili.

"Destacamentos de patrulhas inimigas se retiram para o norte.

"Alguns destacamentos inimigos foram avistados em Tmimi e forças inimigas consideraveis em Mekili e nas vizinhanças.

"Em virtude das adversas condições atmosféricas, a atividade aérea, de ambos os lados, ficou seriamente diminuida".

"A INGLATERRA E' O ÚLTIMO REFÚGIO CIVILIZADO DO SOLO"

LONDRES, 21 (R.) — Falando para a América, pelo rádio, a conhecida articulista americana, Dorothy Thompson, declarou que havia lido os despachos de Cecil Brown, que conhecia a situação de Singapura e que tambem se informara acerca de Pearl Harbour.

Elogiou a valente luta dos ingleses, acrescentando: "Os ingleses não estavam obrigados a lutar contra o Japão; tambem não estavam obrigados a lutar contra Hitler; poderiam ter deixado a tempestade varrer o continente; poderiam ter feito acordos com ambos os nossos inimigos.

"Quando o rei da Bélgica fez uma paz em separado, Reynaud gritou: "Traição"! Churchill disse: "Reservamo-nos em nosso julgamento". Nenhuma palavra violenta saiu da Grã Bretanha contra a França.

"Somente a fé na França, quando a França não tinha fé em si mesma. A Inglaterra é o último refúgio civilizado do solo".

TORPEDEADO O "KONGSGAARD"

WILLEMSTAD, Curaçau, Indias Ocidentais Holandesas, 21 (A. P.) — A Agência Aneta informa que o navio-tanque norueguês "Kongsgaard" foi torpedeado, esta manhã, ao largo do extremo ocidental da ilha de Curaçau.

O navio — incendiado a meia-nau — pôde encalhar.

PARA O NORTE DA NORUEGA OS COURAÇADOS ALEMÃES

LONDRES, 21 (A. P.) — Anuncia-se que três grandes navios de guerra alemães estão navegando, a todo o vapor, para o norte, ao longo da costa norueguesa.

Trata-se do couraçado "Tirpitz", de 35.000 toneladas, do couraçado de bolso "Admiral Scheer", de 10.000 toneladas, e do cruzador "Admiral Hipper", tambem de 10.000 toneladas.

A noticia foi transmitida ao jornal "Daily Express" por seu correspondente em Estocolmo, o qual acrescentou que é possivel que o "[illegible]", o "Scharnhorst" e o "Prinz Euger." se juntem a eles, assim que tenham sofrido os reparos de que necessitam.

Guerrilheiros letões unem-se ao grosso das tropas russas

NOVOS DESEMBARQUES SOVIÉTICOS NA CRIMÉIA

ESTOCOLMO, 21 (R.) — Noticias procedentes de Letônia e merecedoras de todo o crédito adiantam que as tropas alemãs estão aplicando aos letões os mesmos métodos empregados contra os demais povos europeus subjugados.

Assim, a população letã recebe apenas de 100 a 175 gramas de pão, por semana, mesmo assim de péssima qualidade. Está expressamente proibida a venda aos habitantes do pais de toda a sorte de agazalhos, tecidos, artigos de couro e borracha.

As mesmas informações acrescentam que diversos grupos de guerrilheiros letões continuam a operar à retaguarda das linhas nazistas. Um desses grupos, que já lutava isoladamente há seis meses, conseguiu reunir-se agora ao grosso das forças russas.

CONTRA TEODÓSIA

NOVA YORK, 21 (A. P.) — O rádio inglês, aqui ouvido pela CBD anunciou que os russos fizeram desembarques na Criméia e estão avançando novamente sobre o porto de Teodósia.

Sob tenaz perseguição, a retaguarda e os flancos dos invasores

MOSCOU, 21 (R.) — A emissora local irradiou hoje o seguinte boletim informativo:

"A primeira e a segunda linhas de defesa dos alemães estendidas em torno de Leningrado foram agora rompidas pelas tropas soviéticas que, dessarte, realizaram um novo e profundo avanço nesse setor.

Todos os contra-ataques que o comando alemão ordenou não conseguiram deter o avanço russo e quebrar-lhe o impeto. Não somente as operações de ofensiva em grande parte dos soviéticos logram êxito, mas as ações de menor vulto, se bem que de grande proveito, dos guerrilheiros, cujos elementos se espalham por todos os lados numa vasta região que abrange a Rússia Branca e a área de Riga. A retaguarda e os flancos das tropas invasoras sofrem de continuo e tenaz perseguição dessas colunas volantes cujos objetivos são facilitados pelo perfeito conhecimento do terreno onde operam.

Destruição de tudo

As tropas germânicas percebem agora que estão na iminência de retirar-se das áreas conquistadas nessa frente. Assim, desde já, procuram destruir completamente tudo o que representa algum valor: obras de arte, trincheiras, edificios e depósitos, que, sistematicamente, voam pelos ares. Ainda recentemente os alemães, num golpe de mão sem consequências estratégicas, lançaram fogo a dez aldeias habitadas que ficaram reduzidas a montões de escombros. Alem disso, nessa faina de arrazamento, fuzilaram as autoridades russas e todos aqueles que depararam no caminho.

Ontem, durante os ataques levados a efeito pelas forças russas nesse mesmo setor, 1.500 nazistas, entre soldados e oficiais, foram mortos, 49 casamatas e 50 fortins destruidos. Em poder dos atacantes cairam 16 canhões de campanha, 16 metralhadoras pesadas e uma bateria completa de trincheira. A bandeira de um regimento alemão foi tomada. Grande cópia de material bélico foi apreendido. Importante documento do estado maior dessas forças encontram-se agora, em poder dos russos.

Na frente noroeste, os rubsos ocuparam uma localidade de valor estratégico. Ai aniquilaram mais de 400 oficiais e soldados alemães. Convem salientar que o inimigo ofereceu feroz resistência, desfechando vários contra-ataques devidamente apoiados de formações de carros de assalto. Repelidos e atacados, os invasores recuaram não para suas posições anteriores, mas para vários quilômetros atrás de sua primeira linha.

A luta no ar

No concernente às atividades aéreas, as forças russas destruiram em combates travados sobre as linhas inimigas 24 aparelhos nazistas. Nessas operações os aviões russos desbaratraram sete aparelho de bombardeio inimigo que se encontravam pousados no solo. No dia 19 grande danos foram causados à máquina de guerra germânica pelos aviões soviéticos: dez carros de assalto, 470 caminhões militares, nove canhões, cinco metralhadoras anti-aérea, dois trens completos que foram inteiramente incendiados, um grande depósito de combustivel, dois armazens de munições, alem de equipamentos militares de menor importância. Os aviões russos nesses ataques metralharam e bombardearam as tropas que se encontravam na região.

Em outro setor, cujo nome não foi revelado, uma unidade sob o comando do general Lyseko, dizimou em quatro dias de luta cerca de mil oficiais e soldados inimigos, dispersou quatro batalhões de infantaria e capturou grande quantidade de material de guerra.

Nos combates travados nos diversos setores da frente sudoeste e que ainda estão em curso, os Exércitos russos atacam com redobrado impeto o inimigo. Sabe-se apenas que as perdas dos alemães são elevadissimas".

Nos últimos dias

MOSCOU, 21 (A. P.) — A Rádio Emissora informou, no seu habitual boletim do meio-dia:

"Durante a noite de ontem, nossas tropas continuaram em ativas operações contra as tropas fascistas e alemãs.

No curso de duas semanas de luta, uma unidade comandada por Miramov, capturou 4 aviões alemães, 14 canhões, 16 metralhadoras, 3 lança-minas, 38 caminhões e 13 carros de passageiros, 4 "trollies" 6 motocicletas, 35 bicicletas e grande quantidade de outros suprimentos e munições.

Nos últimos dias, nossas unidades operando na frente de Leningrado, destruiram 49 casamatas alemãs, 50 pontes, 16 canhões, 1 bateria de lança-minas. Quatro canhões de campanha, 32 lança-minas, 60 metralhadoras, muitos outros troféus foram capturados na luta, inclusive um [illegible] com documentos secretos de um regimento alemão. Os alemães perderam 1.200 oficiais e soldados mortos.

Luta encarniçada está se travando num setor da frente sul-ocidental, com grandes perdas para o inimigo. Foram ocupadas algumas localidades e mortos 400 oficiais e soldados germânicos. Essa ação teria sido na área da Criméia.

As forças soviéticas penetraram as primeira e segunda linhas alemãs diante de Leningrado e repelindo, com grandes perdas para o adversario, fortes contra-ataques.

A situação dos exércitos de Hitler

MOSCOU, 21 (R.) — A emissora desta capital, citando declarações de um cirurgião de uma divisão de infantaria alemã, declara que apenas 15% dos soldados alemães estão inteiramente aptos para o serviço militar, enquanto 40% teem pequenos defeitos e os restante revelaram-se inaptos para a execução de seus deveres durante um determinado periodo de tempo.

Abastecimentos para a Rússia

WASHINGTON, 21 (R.) — A Rússia pediu aos Estados Unidos que lhe fornecesse consideraveis quantidades de carne enlatada, banha, oleo vegetal, manteiga, e outros gêneros alimentícios concentrados, alem de trigo, farinha e açucar que já estão sendo fornecidos.

Os funcionários do Departamento de Agricultura encarregados das compras para os aliados, na base da lei de "empréstimo e arrendamento", declaram que outros gêneros, alem desses de primeira necessidade, serão enviados à Rússia.

A Grã Bretanha compromete-se igualmente a suprir os russos de cerca de 2.500 toneladas de trigo e farinha, e de cerca de um milhão e toneladas de açucar, este ano. O Canadá fornecerá uma parte desse trigo.

Afirmam funcionários norte-americanos que a necessidade de conceder prioridade aos materiais de guerra vitais, nas facilidades de transporte marítimo das nações unidas, tornou aconselhavel a utilização dos fundos de "empréstimo e arrendamento" na compra de alimentos para a Rússia, nos paises amigos ou fiquem situados mais próximos dos portos russos de facil acesso.

Um tal entendimento está sendo efetuado em relação ao açucar. Embora tenham sido reservadas 600 mil toneladas da safra de açucar de Cuba para serem enviadas à Rússia, talvez seja possivel obter uma parte da cota prometida, nas áreas produtoras, tais como Hawaii, Australia e Java, dependendo isso das facilidades marítimas, e do desenvolvimento da guerra.

Talvez seja tambem possivel conseguir óleo vegetal na Africa, para a Rússia. Os próprios Estados Unidos, possivelmente, terão de recorrer à Africa para aumentar os seus abastecimentos de óleos vegetais, já que as fontes normais de tempo de paz foram obstruidas pela guerra.

Recebido com geral satisfação o novo Gabinete de Guerra inglês

LONDRES, 21 (R.) — A imprensa, de modo geral, recebeu com satisfação as modificações do gabinete, opinando que representam um inicio animador.

O jornal "The Times" declara: "O Primeiro Ministro mais uma vez mostrou que possue uma capacidade de chefia que ao mesmo tempo é capaz de inspirar e satisfazer a opinião pública.

"Desta vez, reorganizou e reforçou um sistema de administração que devido a uma série de ajustes parciais e compromisso, tornára-se pouco manejavel e anómala. Em troca, deu ao pais um novo instrumento de politica suprema, por meio de uma fórmula e num momento em que deverá determinar um novo impulso ao reforço de guerra".

Informações sobre o novo Gabinete

LONDRES, 21 (R.) — O correspondente parlamentar da Reuters fornece as seguintes informações sobre o novo gabinete de guerra.

1 — A decisão do primeiro ministro de introduzir uma modificação no gabinete de guerra antes de se realizarem na Câmara dos Comuns os debates sobre a situação da guerra, concorrerá para aliviar a tensão que se desenvolveu entre os parlamentares nos últimos dias.

2 — Novas mudanças ministeriais serão anunciadas dentro de poucos dias.

3 — O número de ministros que são membros do gabinete de guerra será reduzido de nove para sete.

4 — Será confiada, a Lord Beaverbrook, uma tarefa de alta responsabilidade em Washington.

5 — O sr. Oliver Lyttleton deverá exercer uma fiscalização geral sobre todo o campo da produção bélica.

6 — Considera-se como quase certo que o sr. Lyttleton será nomeado ulteriormente ministro da Produção.

7 — O posto do sr. Oliver Lyttleton, no Cairo, será preenchido quando ele regressar à Grã Bretanha, dentro de pouco tempo.

8 — Quando Lord Beaverbrook foi nomeado para o seu posto, as relações pessoais entre ele e alguns dos outros ministros apresentaram ao sr. Churchill certos problemas de solução dificil e os seus deveres, como foram finalmente definidos, representavam uma transigência. Algumas das dificuldades então surgidas podem ser presentemente solucionadas com facilidade.

9 — Espera-se que será confiado a Lord Cranborne um outro posto no governo.

10 — O primeiro ministro, como era geralmente esperado, conservou a pasta da Defesa, e o ponto de vista predominante na Câmara dos Comuns é que o sr. Churchill, fazendo-o, agiu com acerto.

11 — Será publicado um outro Livro Branco, pelo governo, definindo as funções do Ministério da Produção relativamente a outros Ministérios de suprimentos.

Quem é o novo membro do Gabinete

LONDRES, 21 (R.) — Sir Sttaford Cripps, o único novo membro do Gabinete de Guerra, nasceu em 1889, e educou-se em Winchester e no Colégio Universitário. Tornou-se advogado em 1913, em Middletemple. No ano seguinte quando rompeu a guerra, juntou-se à Cruz Vermelha e prestou serviços na França, numa ambulância, com amigos.

Mais tarde, foi assistente superintendente de uma fábrica em Queensferry. Foi eleito para a Câmara, como membro do Partido Trabalhista por Bristol, em 1931.

Conservando-se nesse posto, como independente, após retirar-se daquele partido, serviu como solicitador geral na segunda administração de Ramsay MacDonalds.

Retirando-se do Partido Trabalhista, trocou o seu futuro político, passando a advogar uma Frente Popular.

Em maio de 1940 foi enviado a Moscou na qualidade de embaixador especial e realizou um dos mais difíceis trabalhos da guerra.

Sim Sttadford Cripps, dotado de notavel capacidade de análise, cheio de idealismo e com uma fundamentada visão do futuro, é autor dos seguintes livros: "O que é socialismo" e "A luta pela paz".

O honorable Oliver Lyttleton nasceu em 1896 e educou-se em Eton e no Trinity College, de Cambridge.

Entrou no Exército ao romper da guerra, em 1914, e serviu com distinção em um corpo de granadeiros. Foi mencionado três vezes nos despachos militares e foi condecorado em 1916.

Quando a paz foi declarada voltou à pátria e tornou-se diretor da British Metal Corporation. Já era ainda membro do Parlamento quando em outubro de 1940 foi designado presidente do Board of Trade. Nove meses depois de participar do governo tornou-se ministro de Estado e membro do gabinete de Guerra, e foi enviado ao Cairo na qualidade de representante do gabinete, afim de aliviar dos ombros do comandante em chefe responsabilidades excessivas.

PENSAMENTO DA AMÉRICA

Suplemento panamericano de **A MANHÃ**, publicado mensalmente sob a orientação de Ribeiro Couto (da Academia Brasileira)

N.º 2 — **RIO DE JANEIRO, 22 DE FEVEREIRO DE 1942**

O Novo mundo ... constituirá em nações independentes, ligadas todas por uma lei comum que estabeleça as suas relações externas e lhes proporcione o poder conservador de um Congresso geral e permanente. — BOLIVAR.

A solidariedade e a compreensão entre as Américas

Palavras com que o Chanceler Oswaldo Aranha encerrou a Conferência do Rio de Janeiro

"As conquistas desta Conferência não as poderão apreciar devidamente os contemporâneos. As grandes obras só podem ser bem compreendidas quando o tempo dá à inteligência a sua perspectiva divina e a sua eterna luz. Desde já, porem, podemos afirmar que transformamos uma utopia em realidade, e que já explendem. realizados em sua plenitude, o anseio, o sonho e o ideal de nossos maiores.

A paz dos povos e a união das nações na Ásia, na África e na Europa é a história mesma de uma sucessão trágica de fracassos e de esforços vãos dos homens, em séculos de porfia, de desenganos e de conflitos.

Os povos americanos a realizaram e nós, seus chanceleres, a confirmamos hoje porque prescrevemos da comunhão continental a violência, o império, o predomínio, afim de dar lugar à justiça, colunas sobre as quais repousa a igualdade das nações americanas, a independência de seus povos e a liberdade de todos nós, cidadãos da América.

Em meio século apenas de pan-americanismo e em uma semana de conversações familiares escrevemos. os povos americanos, nos anais da história humana, o que em dois milênios não puderam siquer esboçar os demais povos.

Não nos reunimos aqui como homens, nem como governos, mas como povos, e por isso pudemos, em nossas decisões, restabelecer em sua afirmação benfazeja e gloriosa os valores morais que associam as nações americanas contra o obscurecimento alucinado que ameaça destruir a nossa união, conspurcar os nossos direitos e violentar a fraternidade continental.

Gloriosa é esta Conferência porque é uma declaração de principios de honra, de confiança no espirito, de coordenação de todas as energias continentais para a defesa do território geográfico, politico e espiritual de cada um e de todos os americanos.

Discutimos durante dez dias todas as nossas possibilidades e fizemos um balanço supremo das nossas energias e da vitalidade dos nossos povos. Discutimos porque pensamos e porque somos livres. Temos o orgulho de possuir uma opinião nesta época dolorosa em que nem aos fortes se quer reconhecer esse direito de viver e de pensar.

Senhores.

Alem do mais, esta Conferência é a maior afirmação histórica da imortalidade da democracia, porque os seus resultados não se apresentam como a vontade de um só e sim como uma vontade de todos. Nenhuma nação fez sua a vontade de um outro povo, mas todas as nações da América hoje so teem uma vontade. Esta vitória da democracia sobre si mesma é a preliminar básica e a credencial maior com que a América se apresenta para assegurar a todo o mundo a liberdade e o bem estar.

Conseguimos democraticamente em dez dias o que imperativamente a violência não alcançou em milênios. A democracia está viva. A democracia sempre viverá, porque na América como no Brasil, ela não associa, regula ou proteje interesses, mas irmana as conciências para a obra do bem e da paz entre os americanos.

A união da vontade das nações não se alcança pela subordinação e sim através de um processo de persuasão e de evolução politica, religiosa e espiritual. A união das Nações da América é uma resultante histórica dessa conciência. Todos estamos convencidos da necessidade dessa união porque sabemos que os povos desunidos são reduzidos à escravidão. A Europa, a Ásia e a Africa são exemplos angustiosos da tragédia que a desunião pode criar. E nós nos unimos, cada povo dentro de suas fronteiras e todos os povos no continente, para a defesa de nossas terras e de nossas tradições.

O que se decidiu nestes dez dias representa, espiritual e materialmente, o maior esforço que no continente conseguiu coordenar num periodo tão reduzido. Assentamos bases definitivas para nossa defesa quer na esfera dos principios quer objetivamente no campo das necessidades materiais dos povos. Estudamos e resolvemos sobre o abastecimento das nações em guerra ou em paz, sobre a vida dos nossos povos, sobre a produção, sobre as condições dos trabalhadores, sobre alimentação e saude, sobre transportes. Resolvemos mobilizar todas as energias de trabalho do continente e todas as riquezas em potencial, para a nossa defesa e para construirmos a paz sobre alicerces duradouros.

Resolvemos coordenar o valor das nossas moedas. Nenhuma atividade social foi esquecida.

O nosso idealismo não nos afastou da realidade, antes nos fez viver as necessidades dos povos e nos levou a encaminhar a solução de inúmeros problemas. postergados em todos os tempos. Iniciamos a construção de uma estrutura econômica americana que atravessará os tempos como afirmação concreta do valor dos ideais quando se transportam para o campo das realizações práticas.

O Brasil, meus senhores, em toda a sua história sempre teve como decisivo o valor de sua palavra. Recebemos de nossos antepassados esse patrimônio moral incomparavel e o defenderemos com todas as nossas forças. Estamos dispostos a todos os sacrificios para a nossa defesa e a defesa da América. Nosso povo, que evoluiu na paz, que formou sua mentalidade no acolhimento fraternal de todos os homens de boa vontade, tem em seus estatutos nunca violados o repúdio à guerra de conquista. Não acreditamos que a guerra seja elemento de civilização ou de evolução. Não acreditamos que a guerra seja capaz de assegurar a felicidade dos povos. Nosso progresso não se processou com o espirito dominado pela obsessão da guerra. E, como todas as nações amam a paz, fomos até imprevidentes em nossa defesa, porque os recursos do povo os aplicamos em benefícios diretos do povo e nunca contra outros povos.

A neutralidade do Brasil foi sempre exemplar, mas nossa solidariedade com a América é histórica e tradicional. As decisões da América sempre obrigaram o Brasil e mais, ainda, as agressões à América. Essa foi a vossa História, essa ha de ser a nossa História, porque o curso do tempo não reduziu, antes aumentou nos brasileiros não só a confiança em si mesmos, mas a conciência da solidariedade com os seus irmãos americanos.

Esta é a razão pela qual, hoje, às 6 horas da tarde, de ordem do sr. presidente da República, os embaixadores do Brasil, em Berlim e Tóquio e o encarregado de negócios do Brasil em Roma, passaram nota aos governos junto aos quais estão acreditados, comunicando que, em virtude das recomendações da III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas, o Brasil rompia suas relações diplomáticas e comerciais com a Alemanha, a Itália e o Japão.

Na mesma hora, enviei aos agentes diplomáticos daqueles paises, no Rio de Janeiro, uma nota comunicando essa resolução, entregando a cada um deles os seus passaportes para que se possam transportar com segurança para seus respectivos paises.

Na mesma ocasião, os governadores e os interventores nos Estados do Brasil receberam instruções para cassar os "exequatur", concedidos aos agentes da Alemanha, da Itália e do Japão.

Esta Conferência tem importância decisiva nos destinos da humanidade. Seus resultados se apresentam como o mais importante fenômeno histórico dos últimos tempos. Pela primeira vez, em face de um caso concreto, positivo e definitivo, se pôs à prova a estrutura do panamericanismo, e pela primeira vez todo um continente se declara unido para uma ação comum, em defesa de um ideal comum, que é o de toda a América. Cumprimos o nosso dever organizando em ação a vontade dos nossos povos. Cumprimos o nosso dever como americanos, nesta hora solene para a ordem dos povos e resolvemos muito mais: assumir as responsabilidades que nos cabem nos destinos universais.

Meus caríssimos colegas:

Eu não precisaria explicar a cada um de vós, como alinhavei, numa improvisação que se antecedeu apenas de uma hora, as poucas expressões que vos poderiam testemunhar, nos agradecimentos do termo final do nosso encontro memoravel, para dizer-vos da minha emo-

(Continua na página 39)

Os chanceleres Oswaldo Aranha e Sumner Welles, por ocasião da Conferência do Rio de Janeiro

BRASIL

BIOGRAFIA DE

(ESPECIAL PARA "PENSAMENTO DA AMERICA")

AS fronteiras fisicas não bastam para a vizinhança boa e leal: cumpre marcar — marcar e desmanchar! — as fronteiras espirituais, que são as linhas de contacto dos povos americanos. As outras constituem a c i d e n t e s geográficos, mas as balisas da cultura pressupõem destino, atração e interesse. Correspondem a uma polarização moral. Determinam a superior unidade de conceitos e sentimentos, que é a antecipação da fraternidade ideal nos seus traços mais harmoniosos e claros. Este titulo, de bom vizinho, apresenta o Brasil ao Chile. Lê-se o contorno dessa util afinidade nos mapas da nossa amizade secular e ininterrupta. Mais do que uma atitude, é uma tradição. Mais do que uma politica, é uma literatura. Mais do que um programa, é uma conduta, em que o povo precedeu aos governos os homens de pensamento correram à frente das chancelarias, as mensagens liricas e imortais da arte e do coração abriram caminho aos atos públicos.

Há, devéras, na evolução dos dois paises, um sentido de equivalência, ou de estabilidade, de propulsão nacional, de raça, de força, de humanismo criador, que podemos tomar inicialmente como expressões vigorosas de uma semelhança que carrega consigo a simpatia do parentesco, na identidade de problemas e soluções comuns.

Parece que tiveram disto uma intuição profética os poetas (que, de vates, o vaticinio é por vezes o oficio e o dom!) precursores da independência brasileira, quando, em versos satiricos, em forma de estranhezas dum forasteiro, ou "Lettres persennes", desfecharam, com umas irônicas "Cartas Chilenas", o primeiro tiro sobre as instituições coloniais.

Porque, mais de trinta anos antes da nossa Independência, o americanismo agressivo e patriótico de "Cartas Chilenas"?

Por amor, protesto e confissão!

Sim: confissão de bravia e irredutivel fidelidade ao mundo novo; protesto em nome deste, e de suas bárbaras ou ingênuas energias; e amor aos simbolos de altivez majestosa dos araucanos, cujo fantasma de Aquiles brônzeo e impávido passa pelas páginas graves da Epopéia como os guerreiros da Iliada pelos frisos brancos da Acrópole...

Em 1889, festejou ardentemente o Rio de Janeiro a visita do encouraçado "Almirante Cochrane". Esse fato auspicioso — cores da grande nação do Pacifico tremulando à popa de uma soberba belonave, na Guanabara — ficou duplamente histórico: pela solene reafirmação de afeto e compreensão que traduzia; e por sua coincidência com o advento da República. O venerando imperador d. Pedro II — rei filósofo, entretido com as serenas imagens da cultura que vincula, associa e irmana — desejou brindar a marinha chilena com uma palavra sua de mais intima e pura eloquência: e, em sua honra, verteu a português as estrofes musicais de Ercilla. Evocando a Araucania e os seus férreos titans, o soberano, que animara no Brasil o mito literário da "Confederação dos Tamoios", devolvia ao pais amigo o melhor retrato de suas origens heroicas — refundido na lingua tersa que cantara "Albuquerque terribil e Castro forte", e as dores, louçanias e graças da vida brasileira.

Repetiamos então a frase galante da escritora que, outrora, se enchera de admiração pelo Império... do Chile, e pela República... do Brasil. Exatamente porque o meio século de tranquilidade interna, indispensavel para a elaboração de uma potencia de primeira classe, aqui e lá transcorrera, digno, fecundo e patriótico, sob a égide de leis e fatores que faziam, no ministério, uma exceção de ordem, coesão e autoridade.

A Constituição de 1833, o gênio de Egaña, a mão firme e a severidade patriarcal de Portales, à maneira do nosso Ato Adicional, de 1834, arrancam a originalidade e o realismo da experiência dum decênio de liberdade caótica.

A nobre renúncia de Bernardo O'Higgins — espada de Chacabuco e Maypú, deposta humildemente no altar da pátria, quando já seria inoportuno comandá-la — lembra a abdicação de d. Pedro I — espada do Ipiranga suspensa, como um troféu, à panóplia das nossas armas nacionalistas, no dia em que foi preciso completar a feição politica do regime de 1824. As nossas Câmaras Municipais desempenharam, na formação da soberania, o papel insigne e irresistivel dos cabildos chilenos, sob cujos tetos comunais a gente proba discutia com finura e civismo, à luz dos principios e do bom senso, a conciliação do passado e do futuro, a síntese da paz e do progresso, a suprema harmonia da revolução com a familia, a religião e a propriedade. Os seus doutrinadores valem os nossos teoristas, os seus apóstolos os nossos — na mesma exaltação romântica que os projeta no campo da História, como gigantes inteligentes e hábeis que tinham o segredo das fórmulas mágicas e o privilégio do seu discernimento. Contamos com a ciência e a decisão de José Bonifacio. Teve o Chile a seu serviço a tenacidade ideológica de Juan Martinez de Rosas. Depois, para acender-lhe no topo da civilização um farol plácido, de lume sereno e permanente, como um facho religioso a arder no alto duma coluna grega, envolvendo no seu suave clarão as formas marmóreas e antigas do mundo ático à sua volta — pontificou em Santiago Andres Bello, que na sua fisionomia parecida com a de Franklin, no seu fabuloso saber e na sua intransigente defesa da cultura clássica nos recorda José da Silva Lisboa, o formidavel e macio "prócer" da emancipação econômica e jurídica do Brasil. Lá e aqui, condições propicias de prosperidade pública, sem o flagelo periódico das rebeliões crônicas, abriram o pais hospitaleiro a grandes figuras de emigrados que, providencialmente, fizeram da humanidade desse agazalho o ponto de partida para uma larga politica inter-americana. Em 1822, o mesmo marinheiro que consolidara, no oceano, a independência do Chile, o novelesco Cockrane, oferecia ao Brasil a sua pericia de almirante sem derrotas, apurada nas aguas do Pacifico. Quer isto dizer que as auras da liberdade continental enfunavam as velas igualmente num e noutro mar, e era o mesmo impulso de bravura e de idéia que, fazendo a volta à América, agitava as suas populações jovens e desfraldava as suas bandeiras recentes. A tática de Callão reproduziu-a Cockrane na sortida da Baia, em 4 de maio de 1823. Escreveu com a quilha dos seus barcos — escassos e afoitos, o "auri-verde" pendão a drapejar nos penóis, esquadrilha lendária que era o esboço de uma armada poderosa — um poema de galhardia naval que une o Chile ao Brasil no limiar da nossa História de povos livres. Era justo que o não esquecessem os governantes, em 1865, quando reboaram na baia de Valparaiso os canhões estrangeiros. A sentença então lavrada pela indignação brasileira, inscreve-se hoje nos compêndios de Direito Internacional; devia estar fixada em caracteres eternos como um aviso, uma filosofia de colaboração anfictiônica, uma paráfrase de pan-americanismo ativo, um clamor de solidariedade instintiva e inabalavel, nos pórticos da nossa aliança.

O momento era para nós dificil, pois estavamos em guerra. Dir-se-ia exigivel e prudente cruzar os braços a todos os acontecimentos estranhos à bacia do Prata. Apenas terminara a luta civil, nos Estados Unidos, e no México reinava Maximiliano. Brilhava, alto, num céu duvidoso, o astro da conquista. Pressentia-se curvada a Europa, com o seu perfil aquilino, aureolada do prestigio de sua civilização cúpida e desdenhosa, sobre o descuido, a desunião e a barbárie das terras cisatlânticas que perdera. A "doutrina de Monroe" eclipsára-se na névoa sangrenta da competição entre os Estados de norte e sul: a aguia de Washington pousara em silêncio no campo de Gettysburgo. Mas não! Mesmo sózinho, o Brasil arcava com a responsabilidade de profligar o atentado, de verberar o crime, de condenar o ultraje, de expor o desvario do almirante Mendez Nunez à critica e à reprovação do universo. E foi com veemência que protestou contra o bombardeio, gritando ao mundo que os paises da América não toleram semelhantes agressões, contidas no terreno da moral e do Direito pelas normas unânimes da ordem comum, que os unificam para o resguardo de sua independência e a repulsão do ofensor.

A nitida atitude assumida pelo Império, em 1865, ao lado do Chile assaltado, não se descontinuou mais tarde, depois que os lauréis e a riqueza lhe deram situação impar na vertente ocidental dos Andes. Com o Chile pactuamos, em 1898, o primeiro tratado geral de arbitragem, apanagio da nossa concepção jurídica de paz e equidade americana. Acabara Joaquim Nabuco de escrever, com o seu magistral ensaio sobre "Balmaceda", um resumo entusiasta da crise de 1891, de suas causas e do seu drama. Florescia na literatura politica, em hora própria, essa benfazeja curiosidade que sobrepunha, aos "clichés" da imprensa noticiosa, as estampas definitivas, as medalhas e os brazões da interpretação intelectual, reservada antes para fatos e personagens da Europa. Um livro pode ser um marco miliar; assinala, às mais das vezes, um roteiro diferente. Rasgou este um horizonte amplo e claro. Mostrou-nos a curva evolutiva das instituições chilenas até o momento fatal em que um presidente de gênio resolveu antecipar-se às reformas, aceitando uma contenda transcendente e desastrosa; a biografia paradoxal desse martir da autoridade; o desenvolvimento e as surpresas do conflito; e o seu epilogo pessoal, em que se misturam os fios da tragédia grega e os pontos de honra da fidalguia antiga... O autor de "Um Estadista do Império", a alta voz liberal da Abolição, o grande parlamentar da última legislatura monárquica, enviou, com a sua tese sobre "Balmaceda", uma palavra inesquecivel e amiga ao Chile pensante. Esta palavra de análise, de compreensão e de interesse não era exclusivamente dele: vinha, coletiva, do fundo dos tempos; enrolava-se na simpatia pública donde desabrochou, castiça e transparente; tinha o endereço duma sociedade, mas a assinatura duma Pátria. Era a palavra literária do Brasil que, sobre o abismo dos vales e a arquitetura da cordilheira, procurava a ressonância do espirito chileno.

Não podiamos ser indiferentes — nas reações ritmicas da nossa cultura vazada em idênticas formas sociais, sacudida por semelhantes influências atávicas ou peregrinas, propelida pela mesma força anônima e pujante duma nação que soma, na sua área vital, todos os fatores nobres e afirmativos que há numa raça varonil!

Este Instituto Chileno-Brasileiro de Cultura, que ora hospeda tão cortezmente o chanceler do Brasil e a sua comitiva, diz bem que nos queremos conhecer e entender nesse terreno limpo de preocupações subalternas.

E' necessário dar hierarquia e espaço aos vultos representativos; valorizar-lhes a expressão nacional; investi-los na missão especial e plenipotenciária de enviados da nossa gente, com a função delicada de narrar as confidências e as aspirações que lhe ouvem prosadores e poetas de sua galeria augusta.

A mais bela história de um povo é, por sinal, a de suas letras: porque nelas se revela o que possue de mais humano, universal e duradouro. A candidez de sua alma, a naturalidade do seu temperamento, as vibrações do seu nativismo, a sua ânsia de perfeição, de justiça e de verdade, a sua estética ideal. Platão gostaria dum governo de filósofos, numa República abstrata. E' absurdo. Estimariamos que os homens letrados conversassem das janelas do seu nacionalismo como vizinhos polidos e loquazes de uma rua de artistas — bairro americano sonorizado por essa amavel familiaridade. E' possivel; mesmo já vai tardando. Porque importa sobretudo a interpenetração das culturas, de que nos deram exemplo as metrópoles ibéricas na Renascença, e indispensavel, hoje, para a composição gradual e segura da unidade de esforços da América, em prol de uma conciência e de uma literatura continental. Sentem-se à mesa redonda desse banquete espiritual as Repúblicas irmãs! E manifestem as suas razões sentimentais! Para cotejá-las e condená-las, há de fazer-se ainda uma espécie de instituto inter-americano de escritores, de União pan-americana de homens de pensamento, de liga continental dos estilistas, de associação dos literatos do continente, como no istmo de Corinto os atletas dos jogos florais, no Panamá uma vez os anfictiões bolivarianos, e agora, nos corredores alvissimos da Pan-American Union, que Carnegie doou às generosas intenções desta, os bustos de mármore dos epigonos das nossas nacionalidades.

A falta dessa federação de institutos de cultura tratamos de nutrir, com a seiva dos acordos bilaterais, os nossos institutos de estudos reciprocos, bibliotecas e tribunas a serviço da inteligência que ama, constrói e apazigua.

A literatura brasileira tem a opulência e a extensão peculiar aos prodigios da natureza que, repetidamente, tenta explicar e descrever: principalmente o mesmo fundo cósmico.

E' o condão dum imenso pais essa intimidade das belas letras com as influências exteriores, que as ambientam, algo de comum, entre o meio e a arte, ou, melhor, o significado representativo que ela adquire. Sobre a expressão telúrica duma literatura, todavia, é mais relevante a unidade moral — ou um consciente finalismo de ordem pública — que poderiamos definir como a sua biografia cívica. Se conseguissemos d e s t a c a r da evolução literária de um povo essa coerência singular — que é afinal o seu retrato psiquico, através das gerações e dos autores célebres — far-lhe-iamos o supremo elogio, qual a identificação dele mesmo, pelas vozes divinas dos seus aedos, pelo lirismo impessoal de seus eximios poetas, pela torrente de suas forças estéticas.

Na América, devéras, o deslocamento dos ideais literários obedeceu a uma norma uniforme, do geral para o particular, do simbólico para o objetivo, da imitação clássica para o realismo, do longinquo ou mitico para o próximo ou nacional, da razão pura para a observação direta. E' como se dissessemos que a inteligência criadora teve, reiteradamente, de reproduzir a aventura do espirito antigo, despegando-se do helênico e do latino para mergulhar nas suas origens ibéricas, donde se lançou, do levante para o poente, na trilha das caravelas, para achar de novo o nosso mundo semi-inédito. Eram adultas as nossas nações, pojavam de exuberância econômica no seu crescimento forte, e ainda os seus mestres-escola faziam com melancolia aquela viagem.

Quando seria mesmo americana a América, pela nacionalização da literatura, desajustada do seu campo fisico como a alma do imigrante que retem, na sua nostalgia, o vago delirio de sua "saudade"? Quando se libertaria do grilhão de oiro do "pensamento europeu", que a aprisionava a uma ilusão e a um equivoco — o tremendo erro de desprezar as suas vivas realidades? Quando trocaria a servidão — de Europa do ocidente — pela ambição de ser completamente América, com os elementos de suas etnias originais, o vigor de sua riqueza, o milagre de suas estruturas sociais, a benção do seu trabalho, os seus "espaços" ilimitados e o seu humanismo cristão?

Em cada uma de nossas histórias literárias há a pergunta e a réplica.

Do meu país direi, que desde os albores de sua civilização os seus gênios condutores lhe adivinharam o destino continental, na avaliação sincera de suas tendências brasileiras.

Bem antes da Independência, a poética de Gregorio de Matos, Botelho de Oliveira, frei Itaparica, a prosa gongórica de Simão de Vasconcelos e Rocha Pita, a oratória do padre Antonio Vieira tinham ferido na pedra tosca os primeiros golpes dum buril engenhoso: a estatuária da nacionalidade conservaria, na sua expressão definitiva, o sinal perene daqueles traços iniciais. Já então se falava na beleza natural incomparavel. Predizia-se a fundação do império. Imaginava-se a sua futura autonomia. E no louvor dessas possibilidades a lira arcádica se desmanchava em música futil e inocente. Vinha de longe a idéia culta da autarquia colonial. O primeiro cronista nascido no Brasil, frei Vicente do Salvador, confessara que podia este viver sem o auxilio de Portugal, ou dele separado, pois produzia tudo. Faltava-lhe, isto sim, o povo. Três séculos de colonização laboriosa, de defesa bravia da terra contra os intrusos estrangeiros, e de sua ampliação pelos pioneiros ávidos de horizonte desmedido, deram-lhe de-vagar, mas solidamente, esse povo, distinto dos demais pela combinação de raças em que plasmou a sua unidade sentimental, enrijado pelo dominio do seu pais, emancipado da miséria ou da submissão graças ao "espaço" sem fim que conquistara ao mistério e à insidia dos climas ignotos — preparado, portanto, para declarar-se independente, na mesma oportunidade dos seus irmãos da América. De fato, começou a ser independente em 1808, quando a corte portuguesa, abandonando ao invasor a metrópole, veio recolher ao Rio de Janeiro as suas insignias, os seus arquivos e os seus pergaminhos. Completou o ciclo da liberdade em 1822 e 23. Nessa brilhante quadra de in-

— CHILE

UMA ALIANÇA

PEDRO CALMON
(da Academia Brasileira)

surreição patriótica em que era um principe que obedecia e o povo que comandava — floresceu o mavioso indianismo que tinha o privilégio, momentâneo de revestir de um emblema americano a geração heroica que rompera com a Europa. Cada um dos oficiais revolucionários ou dos jovens estadistas adotou o seu sobrenome tupi ou tapuia. Distribuiram-se cocares convencionais. Os brasileiros no seu idilio civico com a pátria nascente queriam ser índios valentes e livres como os dos poemas de José Basilio da Gama e de Santa Rita Durão — dois Homeros modestos (ambos naturais de Minas, criados em contacto com as inspirações da terra nova e selvagem) das Odisséias sertanejas... Arrastado por essa onda poética o proprio d. Pedro I — monarca de estilo europeu — substituiu o arminho dos reis pela murça de papos de tucano, envolvendo-se com isto numa nuvem doirada de penugem da mata amazônica como qualquer tuchaua do Tapajós ou do Purús... Em 1825, finalmente, José Bonifacio preconizava, no exilio, o romantismo de Magalhães, pintando com cores fulgurantes e em versos brancos a paisagem áspera ou as doces visões do Brasil. O romantismo assumiu, logicamente, o carater especulativo duma ressurreição do índio mitico, necessário ao conceito que fazíamos da originalidade nacional, contra as vinhetas cosmopolitas que a mesma arte imprimia nos prelos europeus. Sem Idade-Média para reviver, sem as torres escossezas de Walter Scott, os arcos-botantes de Notre Dame, de Hugo, ou os agimêzes bernardos d'Alcobaça, de Alexandre Herculano, é compreensivel que recorressem os nossos Gonçalves de Magalhães, Porto Alegre e José de Alencar ao "cacique" de peito honrado, de pulso hercúleo, de coração tenro e de educação cavalheiresca, que podia ser um paladino de Roncesvalles ou um hemérida, embuçado no manto de purpura de Ajax... Ninguem elevou mais alto a quimera do que Gonçalves Dias com os seus Timbiras de fibra espartana. Mas de verdade raia no sublime com esse delicioso romance de Peri e Ceci, que Alencar situou — com o seu falso Guarani — às margens do Paquequer, onde os ipês loiros enriquecem o declive verde das colinas com os seus penachos doiro fresco — e no qual o homem primitivo, iluminado por um amor de pagem gótico, é o campeão, o trovador e o anjo da guarda daquela Evangelina da floresta...

O Estado colaborou ativamente com a arte para a elaboração dessa epopéia indianista. D. Pedro II sentira a necessidade de atribuir ao império uma tradição americanista robusta e amena. Postergando os três séculos coloniais, onde, com efeito, havia os materiais próprios para a tradição brasileira, pretendia encontrar na base indgena da nacionalidade o centro de gravidade para o seu equilibrio sentimental. A "Confederação dos Tamoios", de Magalhães, foi o poema palatino por excelência, como a "Eneida" fora o poema augusteo: encomendou-o, protegeu-o, até quis o impor à critica, já fatigada dos lugares-comuns do romantismo retórico, como a grande revelação brasileira das origens bárbaras e católicas do país. De Portugal, Herculano, escondido com humildade à sombra de sua catedral de vernaculismo e mediavelismo, lhe reprovou a temeridade, combatida com ardor no Rio de Janeiro pelo mesmo Alencar, que cometia em prosa o que não tolerava em verso. Um gênero literário estagnou-se na esterilidade a que o reduz a insistência. Quase cem anos de indianismo (se adicionarmos à fase imperial a de Durão e Gama, com o **Caramurú** e o **Uruguai**) emudeceram a tecla, ao tempo em que a rajada parnasiana, o naturalismo francês, o decoro da frase sóbria, ou o "rénanismo", invadiram o continente com o bom tom, a politica e a brochura amarela de Paris. O "beau sauvage" de Rousseau e Gonçalves Dias, de Fenimore Cooper e Alencar, foi posto de lado ou mumificado nos museus públicos, como um anacronismo, e dominaram os néo-clássicos, os novelistas de costumes, os psicólogos da sociedade e da mulher, os "internacionais". Machado de Assis é, no Brasil, a réplica espontânea, quase inexplicavel, de Rénan, de Stendhal, de Anatole France. Alberto de Oliveira e Bilac cantam as formas imortais da beleza sem pátria e sem data. Parnasianos, naturalistas, simbolistas, revezam-se na ribalta da publicidade, com a sua arte ornamental, a linguagem preciosa, a alma helênica ou francesa exuberante de fecundia tropical. Não conseguem, porem, ocultar com a asa fluida, do seu talento possante, o panorama da terra vasta, moça e agreste. Olavo Bilac a ela volta, como o filho pródigo, sobressaltado por uma emoção formosa, de quem houvesse, ao cabo de largo extravio, descoberto enfim o roteiro da verdade, da pura e sincera arte — quando, em 1893, teve de refugiar-se em Minas Gerais para não ser preso, na capital, pelo governo de Floriano Peixoto a quem se opunha. No sossego de Ouro Preto, pacata cidade das montanhas enfeitadas de igrejas barocas, onde o trabalho colonial deixou os seus vestigios indeleveis e os abruptos vales recordam o capitulo trágico e soberbo da conquista das minas — viu os caminhos da civilização, o seu perfil heroico, as suas relíquias esquecidas, os seus titans fabulosos, e escreveu o poema do **homem invencivel**, que se chama "Caçador de Esmeraldas". Ai a epopéia nacional ganhava um valor integrativo — o colono empreendedor, tenaz e duro, êmulo luso-brasilico dos Valdivias e Pizarros — que sugeria um outro campo de explorações estéticas: o sertão e o seu habitante rijo e calado, o deserto e a sua paisagem humana, a densidade do país e as suas surpresas de arte e História.

O "regionalismo" em literatura pode ser, indiferentemente, um ponto de partida (dos nucleos geradores) ou um ponto de chegada (da descentralização ou da análise do pensamento indagador). Temos que na América é sempre um aperfeiçoamento, dada a orientação da cultura, que segue, invariavel, o itinerário inverso ao da barbárie, isto é, do litoral para o interior, das cidades para o "hinterland", das Academias para as granjas e os galpões, do convencional para o especifico, ou seja, do cosmopolita para o sertanejo. O esforço capital de toda cultura consiste em aliar — à maneira hegeliana — tese e antítese, em proveito da síntese nacional. A tese fora o universalismo. A antítese devia ser o regionalismo. Sobreviria, necessária, a síntese nacionalista. Bilac, com a alegoria de Fernão Dias Paes Leme, que, caçador de pedras finas, qual outro Ponce de León foi, pelas selvas brasileiras, à cata dum velo inesgotavel de felicidade e de riqueza, popularizou o "bandeirante" e o sertão. Euclides da Cunha, cinco anos depois, valendo-se da "guerra de Canudos" (uma expedição punitiva que levara aos **sertões** da Baia uma divisão do exército) não se limitou a examinar o guerrilheiro da planície e as suas superstições rudes: fez a etiologia de seu fanatismo, a história de sua brutalidade, a geodésica dos seus acampamentos, a engenharia de seus povoados, a psicologia de sua bravura, a poesia do seu sacrifício, a ciência de sua rehabilitação. O livro formidavel, que publicou em 1902, filia-se à categoria dos melhores documentos americanos. E' uma definição de brasileirismo nitido, de interesse vibrante pela terra, de paixão ou profecia das realidades exclusivas do meio e do homem, que daria o molde a uma literatura nova, a uma nova politica, a um critério novo de apreciação e julgamento do espirito pátrio.

"O Livro e a América" — eis uma admiravel poesia de Castro Alves, o maior dos nossos épicos, que pode ser um programa, numa definição idealista de nobre conteudo romântico.

Esse programa se distribue por um século de boas letras. Nelas perpassa o instinto indeclinavel da terra, como se assolicitasse um geotropismo constante. Entre Basilio da Gama ou José Bonifacio e Euclides ou Olavo Bilac, a evolução do sentimento nacional acompanha a reta das estradas fáceis: nesse desenvolvimento lógico está a razão de sua originalidade. As pátrias não se improvisam: crescem. A consciência de uma coletividade não se altera ou refunde arbitrariamente: cumpre planos estabelecidos de progresso e aquisição. Se repudiasse as bases tradicionais, a que se arrima, seria como uma árvore gigantesca e florida sem raizes. O tufão que, periodicamente, arranca dos quadrantes da crise moderna, faria dela um joguete: e é indispensavel que seja um monumento. Firme e inabalavel monumento duma nacionalidade, onde o génio popular inscreve as suas rapsódias de eterna poesia e as gerações suspendem, como nas aras devotas, os troféus de suas vitórias pacificas!

O Brasil e o Chile assim consideram as suas glórias espirituais, e para conhecê-las e propagá-las levantaram a coluna simbólica dos seus Institutos de Cultura.

Teem eles de ser os pregoeiros e suportes da leal e afetuosa vizinhança que associa, em nome dos ideais americanos, os nossos destinos aliados e amigos.

Ouçamos, para realizar essa benéfica tarefa, o imperativo das multidões, a voz profunda e sincera do povo que nos adverte, que nos instrue e que nos dirige.

Foi em 1904.

A minha provincia aportára uma esquadra chilena em visita de cordialidade e retribuição. Jamais cenas assim, de entusiasmo nas ruas, de ternura nos discursos, de festa nas almas, de alegria em tudo, celebraram a chegada de marinheiros dum pais amado. Pelo voto plebiscitário da Baia a sua rua principal passou a chamar-se "Rua Chile". E Aloisio de Carvalho, genuino poeta das massas, saudou a galharda maruja do Pacífico com estrofes quentes e espontâneas que ainda hoje a minha gente repete de memória, incrustadas que estão, como gemas de alto preço, no filão folclórico do nosso pan-americanismo:

Junto das nossas estrelas
A vossa estrela cintila:
São irmãs, podeis vê-las!
Viva o Brasil, viva o Chile!

Dois aspectos da poesia negra-americana — *Augusto De Almeida Filho.*

Foi na América que a sensibilidade negra se revelou como escola literária. A poesia norte-americana moderna é toda ela marcada por sua melodia e por sua opulência ritmica. Nem mesmo na origem étnica teve tanta vitalidade e tão grande riqueza sentimental. Claude Mackay, Jean Tooner, Cullen e Langston Hughes são figuras do planalto literário. Hughes principalmente é a grande voz que anuncia e que proclama. A sua poesia é profunda e sentida, é o eco racial de seu sangue. Adhemar Vidal traduziu há tempos e com muita felicidade este poema magnifico de Hughes:

Conheci rios
Conheci rios antigos como o mundo
E mais velhos do que a onda
Do sangue humano nas veias humanas
Minha alma tornou-se profunda como os rios
Banhei-me no Eufrates quando as guerras eram moças

Construi minha cabana perto do
Congo e ele cantarolou para eu dormir
Olhei para o Nilo e sobre ele edifiquei as pirâmides

Ouvi as cantigas do Mississipi quando
Abe Lincoln desceu para Nova Orleans
E vi o seu seio turvo de ouro no poente
Conheci rios
Rios antigos e sombrios
Minha alma tornou-se profunda como os rios.

Há nestes versos dôr e orgulho e principalmente um sentido lirico só vinculado à grande poesia.

O poeta granadino Garcia Larca quando regressou à Espanha, de sua viagem aos Estados Unidos, veio encantado e entusiasmado pelos poetas negros "yankees". O seu entusiasmo chegou quase ao exagero e o equilibrado autor de "Cancioneiro Cigano" declarou à imprensa que: "fora da arte negra não existia mais nada de novo nos Estados Unidos, a não ser o progresso mecânico e o automatismo".

Há na poesia negra da Norte América um grande sentido social. Ela é quase que uma réplica ao preconceito e muitas vezes se revela uma poesia de combate, fogosa, condoreira e profética.

Entre os poetas que se afirmaram na América Latina dentro da escola de poesia negra, um dos grupos mais diferenciados é o dos afro-cubanos. A poesia negra, é preciso esclarecer, não é somente a poesia do negro. O negro é tema desta poesia, mas muitas vezes, como no caso de Vicente Gomes Kemp, A. Fernandez Catá, Emilio Ballagas e o puríssimo Alejo Carpentier, os seus intérpretes são de raça antipoda. Ramon Guirão afirma, em um interessante estudo sobre o assunto, que, não obstante isto, a poesia negra não nasce em Cuba como na Europa, sem tradição e afastada do documento humano. Para o europeu o tema negro é uma fuga no exotismo. Para o cubano é a volta ao popular, ao folclórico a voz anomatopaica da terra.

A poesia afro-cubana não é um recurso de técnica, nem tão pouco uma criação artificial. Ela não vem de fora para dentro. Ela é uma ressonância lirica. Há na sua carne a marca pigmental de um estado de cultura se empregarmos o vocábulo em sua significação sociológica. Até o recurso usado por esta poesia é primitivo — é onomatopéia aproximando a cada momento do monótono martelar dos instrumentos de música negra.

E' o final do "canto para matar uma cabra", de Nicolas Guillén:

Mayombe — bombe — mayombe!
Sensemaya, la culebra
Mayombe — bombe — mayombe!
Sensemaya, no se mueve:
Mayombe — bombe — mayombe!
Sensemaya, la culebra
Mayombe — bombe — mayombe!
Sensemaya, se murió...!

E' o inicio da "Elegia de Maria Belen Chacon", de Emilio Ballagas:

Maria Belen, Maria Belen, Maria Belen
Maria Belen Chacon, Maria Belen Chacon.
Maria Belen Chacon
com tus nalgas en vai-vén
de Camaguey a Santiago, de Santiago a Camaguey.

O que existe de fato na poesia afro-cubana é uma ternura ingênua e racial misturada com a sensualidade exaltada e epidêmica do negro.

Dificilmente encontramos poesia tão simples e ternura tão grande como nesta "canção adormecer um negrinho":

Dormiti ni negro
dormiti nengrito
Caimito y merengue
merengue y caimito

Cuando tu sia gianti
ba a sé bonlador
Nengre de mi bida
Nengre de mi amor.
(Mi chibiricoqui
chibicocó
Yo gualda por ti
taja de melon)

Em contraste com toda esta ternura maternal o misticismo impúdico desta "Rumba" do mesmo autor:

La negra
emerge de la olaespuma
de su bata de algodon
En la sangre de la negra
sube, baja y arde el ron.

(Continua na página 20)

Perfil da literatura boliviana - Fernando Diaz de Medina

A planura costuma andar sozinha. A serra, tambem, se concentra. Forças contrárias, elas se repelem. Uma aponta para o poente: outra para o zenite. Porem, nos Andes, paradoxo cósmico, pampa e serra caminham lado a lado.

O altiplano dilata-se como um mar; precipitam-se os montes. Fendas desgarradas. Muros de basalto fundindo-se no céu. O ar fulge. Estalam as cores. Em cima: ventos de tormenta. Em baixo: a vertigem. Num colar de cimos que galopa quilômetros, a cordilheira arqueia nevadas: azul cobalto, gris, ocre, ultramarino, jade, tintas róseas. Altura e pesadume de cumes: a montanha.

Amuralhado em sua prisão de neve, o boliviano engendra intimidade. A neve não é frio eterno. Sob sua alfombra termógena a vida se condensa. E ao vir o degelo, turiosas torrentes vivificam os vales. Em todo inverno pulsam primaveras. Por isso o homem dos Andes — que sabe a ciência de concentrar-se — rompe quando quer a sua gélida aparência. E é o precursor, ainda que a América o ignore, porque sua voz galga os cimos e se perde na altura.

Tiahuanacu, a pedra mais antiga do continente, guarda o tesouro mitico da América. No Titicaca, lago sagrado, nasce o Incário, raça de guerreiros e legisladores.

Século XVIII: os crioulos altoperuanos morrem na forca por uma idéia de pátria. Da Audiência de Charcas sopra o terral emancipador. Primeira a proclamar a autodeterminação dos povos, Bolivia é a última a obter sua independência. Então, Bolivar, com verbo sibilino, pressentindo uma força reta e entranhavel, elege a sua "filha predileta". Bolivia é o vigia.

O maior dos cronistas de convento, durante a Colônia, é frei Antonio de la Calancha, natural de Chuquisaca, autor, entre outras obras, da famosa "Crônica Moralizada da Ordem de Santo Agostinho no Perú", que, quanto a engenho, erudição e fantasia criadora, ultrapassa folgadamente os seus contemporâneos, embora calçados de aguda espora. Outro memoravel cronista é Bartolomeu Martinez Velez. E nos albores da república, o publicista Pazos Khanki.

O verbo explosivo de Bernardo Monteagudo e Casimiro Olañeta fez tanto pela independência da Bolivia como pela emancipação geral do continente: seus discursos e alocuções são peças clássicas e refletem o ardor romântico ao mesmo tempo que a cultura filosófica de Chuquisaca, matriz da liberdade americana. A oratória, primeira expressão romântica da cultura boliviana, senhoreia o século XIX. Evaristo Vale, Mariano Batista e Daniel Salamanca foram, antes que tribunos, criadores de uma pedagogia popular.

A república não obtem facilmente sua estrutura civil. A boa transição da vassalagem colonial aos moldes democráticos, exige largos transes de convulsão e vacilações. E é no estrépito das contendas intestinas, no motim de rua ou nas guerras internacionais que se tempera o pensamento da jovem nação. Manoel José Cortés, José Rosendo Gutierrez, Monseñor Taborga, Pedro Kramer, Alberto Gutierrez e José Maria Camacho são os historiadores mais destacados. Na poesia ressaltam Ricardo Bustamante, Maria Josefa Mujia, Néstor Galindo, Adela Zamudio. Nosso "Brocha Gorda" — Julio L. Jaimes, — é autor de um livro célebre: "A Vila Imperial de Potosi". Sem o garbo do anterior, Modesto Omiste é, tambem, recomendavel por suas "Tradições Potosinas". O mais literato de todos, por essa época, é Mariano Ricardo Terrazas, novelista e ensaista, que só cede o campo a Santiago Vaca Guzman, vasta e cultivada mentalidade, em quem se juntaram o critico perspicaz, o erudito e o narrador de rica fantasia. Vaca Guzman é uma síntese do polifacetismo boliviano; novelista, historiador, critico, sociólogo, ressalta pela seriedade de sua obra: "Literatura Boliviana", "Sua Excelência", "Bolivia, origem de sua nacionalidade", "Sua Ilustrissima", "Dias Amargos" e outros muitos livros de vária tendência.

Os amadores de estudos cientificos devem consultar, em nossa sóbria bibliografia, os escritos do sábio de La Paz, Agustin Aspiazu, nobre alma com algo de Paracelso e Alberto Magno e muito da disciplina germânica, que incursionou por todos os campos do saber. Sua "Teoria dos Terremotos", "O Patamar dos Andes", "Sondagem dos Céus", "Conhecimento dos Tempos", e vinte livros mais refletem seu poderoso talento. Consideramos como nosso o geografo francês Alcides D'Orbigny. Durante muitos anos percorreu a Bolivia analisando inumeras caracteristicas do país. Nos tempos modernos são dignos de consulta Manoel Vicente Ballivian, Villamil de Rada e Belisário Diáz Romero, autor de "Tiahuanacu e a América Primitiva" e outros trabalhos de grande valor científico. Diáz Romero e Arturo Posnansky, alemão de origem, autor de "Uma Metrópole Pre-histórica na América do Sul" e numerosos escritos arqueológicos, antropológicos e históricos são, sem dúvida alguma, os dois homens de ciência mais autorizados na atualidade para controverter temas do passado boliviano.

Julio Cesar Valdez inicia a literatura de costumes com "Chavelita", "Picadillo" e "Meu Noviciado". José Vicente Ochoa domina o gênero biográfico. A "Marina", de Arturo Oblitas, é uma novela interessante. Liadaura Anzoátegui de Campero é autora de novelas curtas que acusam um fino lirismo e destreza na sátira de costumes; seus livros "Huallparrimachi" — drama histórico, — "Uma Mulher Nervosa" e "Cuidado com os Ciumes" ressaltam pela fluidez de estilo. Para vários criticos, ela, e não Valdez, é a verdadeira iniciadora da literatura de costumes.

Ignora-se que "Juan de la Rosa", de Nataniel Aguirre, é o "afresco" mais vivido da epopéia emancipadora. Deste romance da independência, que hoje pode competir com a técnica moderna da novela européia, disse Menéndez y Pelayo: "E' a melhor novela escrita na América do Sul".

O polígrafo Gabriel René Moreno, honrado pela União Panamericana, é autor de "Os Últimos Dias Coloniais", testemunho veracíssimo da cultura hispano-crioula, na qual repousa a nossa tradição republicana. Formou pacientemente a bibliografia boliviana. Historiador diligente, ourives do idioma, investigador caudaloso, Moreno é uma fonte inapreciavel de consulta. E' um cimo, em nossas letras.

Ao despontar do século XX, quando ainda se sonha entre as brumas do romanticismo, Ricardo Jaimes Freyre erige uma das colunas do movimento modernista com sua "Castalia Bárbara", versos de requintada perfeição. Inventa leis métricas. Compõe "Os Sonhos são Vida" e a "História de Tucuman Colonial". E' o inovador.

Com "Raça de Bronze", novela do índio boliviano, Alcides Arguedas antecipa-se ao movimento nativista que hoje predomina no continente. E' o precursor da literatura regional americana, pois "Raça de Bronze" é anterior a "A Voragem", "Dona Bárbara" e "Don Segundo Sombra". Historiador do século XX, Arguedes é muito discutido, pois sua "História da Bolivia", embora um esforço monumental, não tem a consistência requerida pelo gênero.

Armando Chirveches é o primeiro escrito exclusivamente novelista: Abre o sulco à psicologia social e em certo modo ao naturalismo francês com suas novelas "A Candidatura de Rojas", "Casa Solarenga" e "A Virgem do Lago". Descreve habilmente a vida crioula, conflitos, sentimentos ingênuos de antes do advento da civilização mecânica. E' um pintor de sua época: Bolivia ao nascer do século XX.

Ao internacionalista e jurisconsulto bliviano Federico Diez de Medina, a Conferência Panamericana de Lima, em 1938, concedeu honras. Suas obras didáticas educaram várias gerações americanas, sobressaindo suas "Noções de Direito Internacional".

Há homens representativos, verdadeiras sinteses de seu povo. Para nós outros, Franz Tamayo é um pináculo. Como definí-lo em quatro linhas? Politico, tribuno, polemista, pedagogo, grande poeta, sua personalidade avassaladora choca-se com o meio. E' discutido, negado. Mas chegam vozes de fora e o chamam: "Mestre". Triplice natureza pânica, conjuga o magister, o pensador, o artista. Cinco livros aquilinos: "Provérbios", "A Criação da Pedagogia Nacional", "A Prometeida ou as Océnides", tragédia lírica, "Novos Rubayats", versos, e "Scherzos", versos.

Não existe na América maior madureza mental. Falar com Tamayo é um presente dos Deuses. Ninguem aquí o superou, na penetração do juizo e no vôo tempestuoso da imaginação. E' a montanha feita homem. Abruma e cega. O drama escapa ao olhar. Mas troa seu verso apocalitico e estupefaz.

Nos últimos tempos perdemos Inácio Prudêncio Bustilo, bom ensaista; Man Césped, prosador lírico de fundo sentir; Alberto de Villegas, autor de "O Sino de Prata" e "Sombras de Mulheres", esquisito cronista; e o ilustre don Jaime Mendoza, autor de numerosas obras de estudo, novelas, poesias, que verdadeiramente mereceu ser chamado "mestre da juventude", por seu fecundo e valioso labor intelectual. Mais parco em sua obra escrita, Daniel Sanchez Bustamante foi o promotor da reforma educacional. Seus escritos dispersos revelam uma mentalidade bem disciplinada e mereceu tambem com justiça ser considerado como um guia.

Os diplomatas bolivianos teem fama de ser brilhantes literatos. Adolfo Costa Reis é um novelista de alto quilate: "O Feitiço do Ouro", "Terras Abrasadas", "Huanchaca", etc., abarcam a paisagem e a psicologia boliviana certeiramente. Eduardo Diez de Medina tem uma trintena de livros consagrados aos problemas territoriais da Bolivia; autor da "Doutrina de Neutralidade Marítima para as Nações Mediterrâneas", é, tambem, fino poeta e prosador de ática elegância. Enrique Finot sobressai como historiador. Alberto Ostria Gutiérrez, com seu "Rosário de Legendas" e sua "Casa da Avó" impôs-se como agil homem de letras. Gregorio Reynolds, o alto poeta do "Cofre de Psique", "Redenção" e "Prisma", forma, com Tamayo e Jaimes Freyre, a trindade lirica da Bolivia.

A ditadura do espaço impede o panorama completo; dou apenas um perfil. Continuemos, porem, o esboço.

Destaquemos, entretanto, a inteligência polígráfica de Gustavo Adolfo Otero, sutil explorador da alma boliviana, cujos numerosos livros devem buscar-se para compreender-nos melhor. Critico, cronista, investigador formal, Otero é um animador da nossa literatura e, sem dúvida, o espirito, hoje, melhor informado do seu passado e presente. Mario Flores, Humberto Plaza, Antonio Diaz Villamil, Victor Ruiz destacam-se como autores teatrais. Juan Francisco Bedregal, sociólogo, contista e delicado humorista, tem "A Máscara de Estuque" e "Desenhos Animados".

Carlos Medinacelle e José Eduardo Guerra são os ensaistas mais importantes da geração de 900; o último, com meritória obra publicada, avantaja-se ao primeiro porque sua pena evita o alarde erudito para afirmar uma síntese ordenadora. Guerra é, tambem, um delicado poeta. Alfredo Flores e Diomedes de Pereyra, um novelista de costumes, outro de aventuras, são duas expressões interessantes. Roberto Prudêncio é um bom critico. E Guilherme Francovich, autor de um brilhante "Esquema da História da Bolivia", de "Supay" e de "Os Idolos de Bacon", alcança o primeiro lugar entre os ensaistas jovens por sua cultura filosófica e a elevação de seu pensamento.

A Guerra do Chaco produziu vigorosos rebentos. Os novelistas Oscar Cerruto, Augusto Guzman, Augusto Céspedes, Eduardo Anze Matienzo, Porfirio Diaz Machicao e Raul Botelho Gosalvez, o benjamin de nossos narradores, que com "Bebedeira Verde" e "Coca" anuncia já um autêntico escritor. Jorge Canedo Reyes, Raul Otero Reiche e Luis Mendizábal são poetas de fina sensibilidade. Na prosa, perfilam-se Carlos Dorado Chopitea, José Romero Loza, Luis Iturralde Chinel, Humberto Guzman, Alberto Zelada, Raul Diez de Medina, Ismael Sotomayor, Federico Avila e muitos outros.

Um punhado de livros, como introdução à nossa literatura:

1 — "Juan de la Rosa", por Nataniel Aguirre.
2 — "Os últimos dias coloniais", por Gabriel René Moreno.
3 — "Tradições Potosinas", por Julio L. Jaimes.
4 — "Castalia Barbara", por Ricardo James Freyre.
5 — "A candidatura de Rojas", por Armando Chirveches.
6 — "Scherzos", por Franz Tamayo.
7 — "Raças de Bronze", por Alcides Arguedas.
8 — "Itinerário Espiritual da Bolivia", por José Edo. Guerra.
9 — "O Maciço Boliviano", por Jaime Mendoza.
10 — "Estampas Bolivianas", por Gustavo Adolfo Otero.
11 — "Sangue de Mestiços", por Augusto Céspedes.
12 — "História da Novela Boliviana", por Augusto Guzman.

A serrá deu escritores de pulso. Vem agora o surgidouro dos vales do trópico. Iniciado o processo geo-ciclico da interpretação terrigena, todos os gêneros literários se renovam, desde a narração como meio de protesto social até o excesso vanguardista. Campo em que se chocam três culturas — índio, mestiço e europeu — a Bolivia possue inteiro o seu temário vernáculo. Arquitetura, paisagem, música, plástica, espirito aguardam todavia o descobridor. A força múltipla dos Andes sacode o viajor. Seu clima mítico incendeia tudo o que toca. Aqui o estudioso arde em surpresa. Mas a América ignora a montanha. E enquanto a costa atlântica dissolve o iodo e o sal cosmopolita, a quatro mil metros os homens lavram em basalto o drama de um pensar remoto que nasce em Tiahuanacu. A Bolivia, terra de mistério, tem imantação de séculos. Não se deve olvidar a voz da montanha.

Tradução de D. MILANO

Guilherme Valencia e o espírito - por R. SANIN CANO

"De que serve à poesia ganhar o mundo se perde sua alma?", pergunta com ar atribulado um critico das novas tendências em poesia. Parece-nos que se a poesia tem uma alma, é necessário que para os leitores tenha tambem um corpo. Julgamos ainda que a alma não pode ser outra coisa mais que o conteudo da poesia e o corpo forçosamente deve ser a forma. Em toda obra de arte, o pensamento, a idéia, a emoção que são a alma, estão inseparavelmente unidos à forma. Em poesia nunca será possivel desligar estes dois elementos. Não há reação química, por mais forte e sutil, que possa separá-los. Às vezes um corpo fragil e doentio põe a perder as faculdades da alma. Outras vezes a fraqueza do corpo, como em Leopardi, serve para exaltar as qualidades da alma. Mas, perde a alma, desaparece com ela o corpo, e se falta o corpo, será forçoso conformar-se com a ausência da alma, que é sua função, como dizem os monistas, ou sua vivificadora, segundo o pensar dos animistas.

Para sustentar o seu interessante contraste o critico a que nos referimos compara Eduardo Castillo com Guilherme Valência, procurando esconder sua preferência pelo seu malogrado amigo. A intensa e justificada paixão intelectual do censor a que nos referimos por Eduardo Castillo leva-o a dizer em frases emocionadas que a alma está nas poesias do Samain colombiano, ao passo que Guilherme Valencia e os parnasianos, entre os quais unicamente o quer classificar, só conseguiram salvar o corpo. Se fosse possivel a façanha de manter o corpo vivo sem conservar a alma, deveriamos colocar aquele que o conseguisse entre o número dos grandes realizadores. Valencia salvou o corpo da poesia precisamente por haver posto nela um faustoso conteudo de idéias, de intensas emoções, de sugestão poderosa e de infinitos anelos. Castillo, poeta sensivel e profundo, de sutil imaginação, encanta pela pureza da forma, a que consagrou a mais intolerante das preocupações. Era o poeta de si mesmo, dos seus dias e do seu ambiente, personalissimo e a todos os instantes semelhante a si mesmo, sem cair na monotonia. Toda a sua obra está envolta numa gaze de tristeza e de sonho, que quase sempre torna difusos, os contornos, sem lhes tirar contudo o encanto de seu valor representativo. No entanto, é corpo e alma.

Valencia é um poeta universal. O prazer, a angústia, a dor, a esperança, "todo o cansaço, toda a febre, toda a fome", o fulgor das chamas, as aderências do lodo, o mártir e a fera, a vida suntuosa do magnata as indigências do cão desamparado, tudo cabe, surge e brilha em sua palheta de artista incomparavel. Ele se apoderou da ciência antiga para conhecer a alma dos tempos remotos no passado e esmerilha os textos dos contemporâneos para surpreender, por analogias, toda a alma do homem. Essa base de conhecimentos e de inexhausta curio-

(Continua na página 54)

RIO PAN-AMERICANO

(Bolívia - Brasil - Colômbia -- Equador -- Guianas -- Perú -- Venezuela)

ORIGENS DO AMAZONAS

O majestoso Amazonas, o rei dos rios, sobre [illegible] abundância de suas águas as demais artérias fluviais do globo e, numa extensão de 5.200 quilômetros (da foz à confluência do Marañon no Ucaiali) permanece constante e francamente navegavel, para os vapores de grande calado.

E' um rio panamericano, recebendo águas da Bolivia, do Perú, do Equador, da Colômbia, da Venezuela, das Guianas e do Brasil.

O primeiro homem civilizado a penetrar em suas águas foi o navegante espanhol Vicente Yanez Pinzon que, na viagem de exploração à costa setentrional do Brasil, depois de desembarcar na ponta da Tijoca (sessenta léguas da baia de Guajara, navegando para noroeste, em demanda das Antilhas a 28 de janeiro de 1500, penetrou em suas águas, cruzando a sua foz.

Pinzon ignorava ser um rio, chamando-o de "Mar Dulce", em virtude de suas águas serem doces — é que as águas do Amazonas penetram no Oceano cerca de 400 quilômetros, afastando as águas salgadas.

Quem porem, primeiro navegou em seu cubatão, foi Francisco Orelana que, por ordem de Gonzalo Pizarro, vindo de Quito, em busca de viveres, atravessou os Andes e, nas margens do Napo, construiu uma canoa, descendo este rio.

Depois de alguns dias navegar rio abaixo, a 12 de fevereiro de 1542, isto é, há quatro séculos, deparou com um rio, que lhe pareceu "mar imenso".

Orelana teve a mesma impressão que tivera Pinzon quarenta e dois anos antes — "o mar imenso" de Orelana, Pinzon havia chamado "mar dulce".

À margem do "mar imenso" Francisco Orelana construiu uma embarcação maior e mais sólida e, descendo o rio, atingiu à sua foz no Oceano.

O rio recebeu o nome de "rio das amazonas", em virtude da narrativa de Carvajal, companheiro de Orelana, conforme consta da obra de Oviedo, que dissera ter encontrado "indias amazonas", nas embocaduras dos rios Nhamundá e Uatumá. O nome "rio das amazonas", durante muitos anos, figurou nos documentos oficiais da Espanha e Portugal.

Nas "Cartas Régias" de doações de Capitanias na região amazônica (capitanias do Pará, de Camutá, da Ilha Grande de Joannes e Cabo Norte), o nome "rio das amazonas", com letra minúscula, sempre figurou, no século XVII.

O segundo homem civilizado a navegar no "rio das amazonas", foi o general Pedro de Ursua, vindo do Perú — desceu o Jutaí e regressou pelo Juruá, fazendo um circuito temerário.

Depois outros exploradores penetraram no Amazonas, entre eles, em 1637, dois leigos franciscanos, frei Domingos de Brieba e frei André de Toledo, que por ordem do vice-re. do Perú, acompanharam a expedição do capitão João de Palácios, não só para a catequese como para descoberta da região, desceram o caudaloso rio.

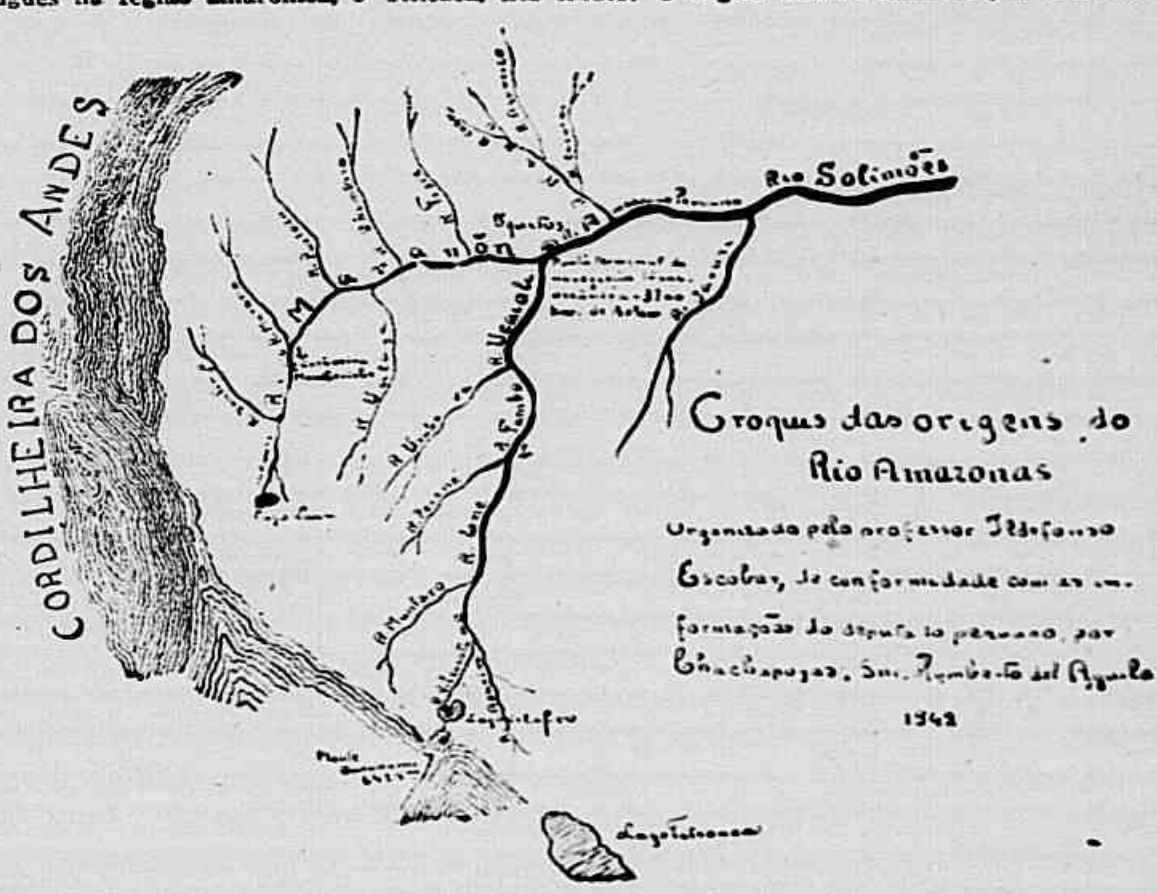
Palácios e muitos homens da expedição foram mortos pelos índios "Encabelados".

De passagem pelo Pará, os franciscanos se dirigiram ao Maranhão, afim de expor ao governador do Estado Independente do Maranhão, Raimundo de Noronha, a viagem que acabavam de fazer.

De posse dessas informações o governador resolveu mandar uma expedição sob as ordens do capitão-mor Pedro Teixeira, afim de explorar o alto-Amazonas.

A expedição partiu de Santa Cruz de Camutá (Cametá) a 28 de outubro de 1637, e no ano seguinte descobria o Rio Negro, prosseguindo depois a viagem até Quito.

A 16 de agosto de 1639, Pedro Teixeira plantou na boca do rio Aguárico, na foz do Napo, um marco limitando o dominio português na região amazônica, o que não prevaleceu, pois que o limite posteriormente estabelecido não passou do rio Javari, hoje linha divisória entre o Perú e o Brasil.



Croquis das origens do rio Amazonas

O rio gigante oferece traços caracteristicos interessantes. As suas nascentes estão no Perú, a mais de 6.000 metros de altitude. A noticia que se tinha de sua origem no lago Lauri, era oriunda das informações inexatas dos primeiros exploradores do século XVIII, entre os quais o padre da Companhia de Jesus, Samuel Fritz, quem levantou a primeira planta do Amazonas, o geômetra francês Charles Marie de La Condamine, da Comissão Científica, incumbida de medir o grau do meridiano no Equador, em 1736, e o naturalista alemão Wilhelm Sievers.

Esses exploradores encontraram dificuldades em colher informações exatas em virtude da vastidão da região, à falta absoluta de meios de comunicações e ausência de habitantes civilizados.

Todos esses exploradores penetraram na região amazônica pelo Pacífico, de Quito descendo os Andes.

De todos os formadores do Amazonas, o mais avançado para o Ocidente é o Marañon, o primeiro encontrado nas encostas orientais da Cordilheira.

Desconhecendo o Ucaiali, situado em região mais oriental, acreditaram aqueles exploradores ser o Marañon o verdadeiro formador do Amazonas, quando ele não é senão um tributário do galho principal do grande rio.

Com a criação de núcleos populosos às margens do grande Ucaiali, e melhor conhecida a região, o erro histórico foi corrigido.

O Marañon, com 800 quilômetros apenas de curso, não é senão afluente do Ucaiali, de curso de 2.000 quilômetros, já tendo mais de dois quilômetros de largura ao receber o Marañon, com 400 metros de margem a margem.

O Ucaiali, que depois de se juntar ao Marañon toma o nome de Amazonas Peruano, tem sua origem no monte Cunurami, situado a noroeste do lago Titicaca, nos Andes. O degelo do Cununami forma diversos lagos nas depressões das montanhas, cujos lagos dão origem a torrentes que se reunem numa vasta laguna denominada Vilafro, donde corre o impetuoso ribeirão Vilcanota.

Este ribeirão recebe em seu curso numerosas torrentes de degelo, desembocando no rio Apurimac, já volumoso. No Perú, à margem de um afluente do rio Apurimac, está situada a cidade de Huacavélica, com 10.000 habitantes, em cujo distrito existem ricas minas de mercúrio. Ainda no Perú, à margem do rio Chachapoias, confluente do Amazonas, fica a cidade do mesmo nome, com população de 10.000 habitantes.

Depois de receber o rio Mantaro, o Apurimac toma o nome de rio Ene.

Muito ao norte, o rio Ene recebe o rio Perené, formando o Tambo, já navegavel por barco motores.

Mais ao norte junta-se ao Tambo o rio Urubamba, formando o Ucaiali. Este rio é caudaloso e em alguns sitios tem cinco quilômetros de largura, banhando riquissima região agricola peruana, com uma população de 500.000 habitantes.

O rio Urubamba, no Departamento de Cuzco, banha a importante cidade do mesmo nome, com população de mais de 10 mil habitantes. As margens do Ucaiali estão as importantes localidades de Requena, Masisca, Orelana, Cantamana e Pucalpa.

O Marañon nasce no lago Lauri, Distrito de Huanuco Viejo, Departamento de Tarma, Provincia de Jumin, no Perú.

Huanuco-Viejo é uma vila do Perú Central, onde existem magnificas ruinas, aquedutos, termas, palácios reais, templos, portas monumentais, que subsistem ainda da grande cidade, talvez anterior aos Incas, e que foi das mais prósperas dos Andes. Nas proximidades da vila existem minas de prata. Correm aí dois rios — o Lauri, que nasce no lago Lauri e o Chaupihuaranga, tambem originário desse lago, formado pelas torrentes andinas. São os formadores do rio Marañon. O Lago Lauri é formado por vários córregos e está situado no planalto andino, a mais de 4.000 metros de altitude. O rio Marañon corre na direção norte, entre altos penedos de duas serras paralelas, precipitando-se em numerosas cascatas, até ficar a 160 metros acima do nivel do mar. E' navegavel até a cachoeira de Mancheriche, à montante da foz do rio Morona.

Depois de receber o Huallaga, pela margem direita, rompe com fúria a cadeia que o aprisionava e espraia-se para leste em formoso lençol liquido, de 400 metros de largura. Recebe pela margem esquerda os rios Santiago, Morona, Pastaza, Chumbira e Tigre, vindos do Equador.

O rio Santiago banha várias cidades equatorianas: Cuenca, com 80.000 habitantes, a 2.700 metros de altitude; Azogues, com 20.000 habitantes, a 3.176 metros de altitude; Banos, com 10.000 habitantes e Gualaquiza.

A grande cidade equatoriana de Loja, com 30 mil habitantes, em cujas vizinhanças existem grandes matas de quina, fica à margem do rio Zamora, confluente do Marañon.

O maior de seus afluentes da margem esquerda é o Tigre, que nasce no Equador e nele desemboca, depois de um curso de 750 quilômetros. Depois de um curso de 800 quilômetros, o Marañon faz sua descarga à margem esquerda do Ucaiali, que dai para jusante toma o nome de Amazonas Peruano.

Próximo das cabeceiras do rio Pastaza, no Equador, está o vulcão Chimborazo e a cidade de Riobamba, com 30 mil habitantes, com ricas minas de prata, chumbo e outros metais. À margem do rio Ambato, afluente do rio Pastaza, fica a cidade equatoriana do mesmo nome, a 2.608 metros de altitude e com uma população de 25.000 habitantes.

O Amazonas Peruano recebe pela margem esquerda o rio Napo. Este rio tem as suas cabeceiras nos Andes colombianos, atravessando o Equador de noroeste para sudeste, penetrando no Perú. Seu curso é de 759 quilômetros, mas muito encachoirado, só sendo navegavel até 300 quilômetros a montante de sua foz.

Atravessa florestas virgens, recebendo os afluentes Coca, Aguárico e Curaral, todos descendo dos Andes equatorianos. O rio Machangara, um dos braços do Peruche, é afluente do Napo. À margem esquerda do Machangara fica Quito, a bela capital da República do Equador, com 150.000 habitantes, a 2.908 metros de altitude, nas fraldas do vulcão Pichincha.

O rio Napo é notavel na história sul-americana: descendo o Napo, a 12 de fevereiro de 1542, Francisco Orelana descobriu o rio Amazonas, navegando por ele até o Oceano Atlântico; na foz do rio Aguárico no Napo, Pedro Teixeira, capitão-mór do Grão Pará, a 16 de agosto de 1639, fincou um marco limitando os dominios das duas Casas — de Bragança e de Castela. O rio Aguárico, que é afluente da margem esquerda do Napo, tem um curso de 675 quilômetros. Próximo da margem esquerda do rio Napo está a cidade de Archidona, com população superior a 10 mil habitantes.

No Amazonas Peruano estão várias importantes cidades: — Iquitos, capital do Departamento de Loreto, onde, este ano, será celebrado o Quarto Centenario do Descobrimento do Amazonas; é o principal porto peruano nesse rio. Seu progresso está ligado em grande parte às facilidades de transporte que oferece o Amazonas, que constitue a única via comercial com o Brasil e os portos americanos e europeus. A cidade de Iquitos eleva-se a 20 metros acima do nivel do Amazonas e está à sua margem esquerda; é a quarta cidade do Perú, tanto em movimento comercial como adiantamento urbano, cultura e influência politica. Sua população era de 81 habitantes em 1814, elevando-se, hoje, a mais de 30 mil almas. Iquitos é o ponto terminal da navegação transoceânica.

Outras cidades do Amazonas Peruano são: Loreto, com 10.000 habitantes, à margem esquerda; Nauta, tambem à margem esquerda e com 10.000 habitantes. Todas essas cidades fazem comércio ativo de borracha, baunilha, quina, ervas medicinais, peles, couros, penas e metais oriundos das minas do Perú, Equador e Colômbia, mantendo intenso intercâmbio com Belem do Pará.

O Amazonas Peruano ao entrar no Brasil está apenas a 80 metros de altitude e devido ao seu declive pouco pronunciado, deslisa suavemente, mas com amplidão, recebendo pela sua margem direita o Javari, que é o limite geográfico natural entre o Brasil e o Perú.

A margem esquerda encontra-se Tabatinga, a primeira povoação brasileira, dez milhas acima da boca do Javari, onde tambem existe um povoado com boas casas comerciais.

A montante de Tabatinga, na mesma margem esquerda, na distância de 1.200 metros desemboca no Rio Mar o Igarapé Santo Antônio, que é o limite

(Continua na página seguinte)

RIO PAN-AMERICANO

(Bolívia -- Brasil -- Colômbia -- Equador -- Guianas -- Perú -- Venezuela)

ORIGENS DO AMAZONAS

(Continuação da página anterior) com o Brasil; a 600 metros alem esta a cidade colombiana de Leticia. Entre Tabatinga e Leticia, existe uma estrada de rodagem. De Tabatinga a Belem a distância e é de 3.205 quilômetros. Desde, então, o Amazonas Peruano toma o nome de Solimões e a sua profundidade é superior a 45 metros, nele podendo navegar os vapores de maior calado.

O grande rio conserva do nome de Solimões até receber o Rio Negro, recebendo, daí para a foz, o nome de Amazonas, propriamente dito.

No Brasil, o Amazonas recebe os seus maiores afluentes Pela margem direita: o Javari, o Jutai, o Tefé, o Coari, o Juruá, o Purús, o Madeira, o Tapajós e o Xingú; pela margem esquerda o Içá, o Japurá, o Negro, o Jamundá, o Trombetas, o Parú e o Jari.

Javari — é formado pelo rio Javari-mirim, nascendo na fronteira do Brasil com o Peru, e servindo de limites entre os dois paises, sendo seu curso de 1.056 quilômetros.

Jutai — Tem suas origens na região do Acre, fronteira da Bolivia e desemboca à margem direita do Solimões, entre as fozes do Javari e Juruá, a 173 léguas acima da confluência do Rio Negro. Suas margens são abundantes de ervas medicinais e madeiras de lei e habitadas por tribus selvagens. E' navegavel e tem um curso de 1.200 quilômetros.

Tefé — Como o Jutai tem suas cabeceiras nas florestas do Acre. Depois de um curso de 990 quilômetros desemboca à margem direita do Solimões.

Coari — Afluente da margem direita do Solimões; nasce no interior das florestas amazonenses, entre os rios Tefé e Purús.

Juruá — Nasce nas montanhas peruanas, atravessa o Território do Acre. Seus mais importantes afluentes são o Chiruan, o Tarauacá e o Mú. Riquissimas florestas. Tem um curso de 3.283 quilômetros. E' uma das grandes vias de comunicações do Território do Acre. Cruzeiro do Sul, a adiantada cidade do Acre Ocidental, está à margem direita do rio Juruá, importante porto exportador de borracha, ervas medicinais, peles e penas.

Purús — Nasce no Perú, próximo de Cuzco. Vagaroso e muito sinuoso, atravessando grandes florestas virgens.

E' navegavel, sendo a principal via de comunicação do Acre Oriental. Recebe pela margem direita o Rio Acre, a cuja margem está a florescente cidade de Rio Branco, com população de 30 mil habitantes. O curso do Purús é de 3.210 quilômetros e desemboca à margem direita do Solimões.

Madeira — E' um rio gigante. Ele é formado pelos rios Beni e Mamoré. O Beni nasce nos Andes bolivianos e tem um curso de 1.200 quilômetros. Por sua vez o Beni recebe o Madre de Diós, que nasce na Cordilheira Oriental dos Andes, perto de Cuzco, e desemboca à margem esquerda do Beni; tem um curso de 1.400 quilômetros e é navegavel na planicie.

O Mamoré nasce nos Andes bolivianos e na junção com o Beni tem um quilômetro de largura e 50 metros de fundo. Este rio recebe o Guaporé, que nasce em Mato Grosso. São esses quatro rios — Madre de Diós, Beni, Mamoré e Guaporé, os formadores do Madeira. Nas nascentes do Beni fica a cidade de Cuzco, antiga capital do Império dos Incas, situada num planalto de 3.470 metros de altitude, com grande produção de cacau, peles e lãs.

Tem população de 50.000 habitantes. Ainda à margem direita do Beni, ficam as cidades bolivianas de Trindade, com ... 20.000 habitantes e Riberalta, com 10.000 habitantes.

O Madeira na junção do Beni com o Mamoré já tem dois quilômetros de largura e em certos sitios ele apresenta largura de 8 quilmetros de margem a margem.

Desce rapidamente das montanhas para a região baixa, corre em uma planicie imensa e deserta, alcançando a margem esquerda do Solimões em S. Antônio do Içá, depois de um curso de 1.800 quilômetros.

Japurá — Nasce na Colômbia, na Provincia de Mocoá, próximo de Popalon. Muito encachoeirado no alto curso, oferecendo porem, 1.000 quilômetros de navegação antes de sua foz no Solimões.

O caudaloso rio deita um braço para o rio Orenoco, na Venezuela. O seu curso é de 2.200 quilômetros.

Rio Negro — Nasce na Colômbia e desemboca no Solimões, pedois de um curso de 1.550 quilômetros. Da foz do Rio Negro para baixo, o Solimões toma o nome de Amazonas propriamente dito. O seu principal afluente é o Rio Branco, que desemboca em sua margem esquerda.

Nasce na Serra de Parima e tem o nome de Parimé até a foz do Aruaris, e Uraricuera até a foz do Tacutú.

As suas águas são brancas, em contraste com as do Rio Negro. Na sua foz, até uma grande distância, a divisão das águas é nitida — as águas brancas do Rio Branco afastam as águas escuras do Rio Negro. O Rio Negro comunica-se com o Orenoco, por intermédio do canal de Cassiquiare, que tem uma extensão de 150 quilômetros.

Jamundá ou Nhamundá — Este afluente do Amazonas foi tomado para linha divisória entre os Estados do Pará e Amazonas.

Nasce na região central, compreendida entre o alto Trombetas ao N. e o Uatuman ao S. Margina as lagoas Carauarí, Algodoal, Maracanã, Ubim, Abaucú e Araquiçaua, depois do que se volta para o Norte, passando pelo lugar chamado "repartimento", onde se bifurca o Caldeirão em dois braços: um, o Bom Jardim, que à direita segue para o Amazonas; outro, o próprio Caldeirão, que à esquerda vai se lançar no igarapé Sapucaá, que é o Nhamundá, mais estreito e mais profundo, desaguando no Trombetas. O Nhamundá forma um lago e lança-se no Amazonas.

Trombetas — rio Paraense. Nasce na Serra de Tumuc-Humac, formado pela confluência dos rios Mahú e Capú, desembocando à margem esquerda do Amazonas, à montante da cidade de Óbidos.

Parú — rio paraense. Nasce na Serra de Humuc-Humac na fronteira da Guiana Francesa e desemboca à margem esquerda do Amazonas, depois de um curso de 950 quilômetros.

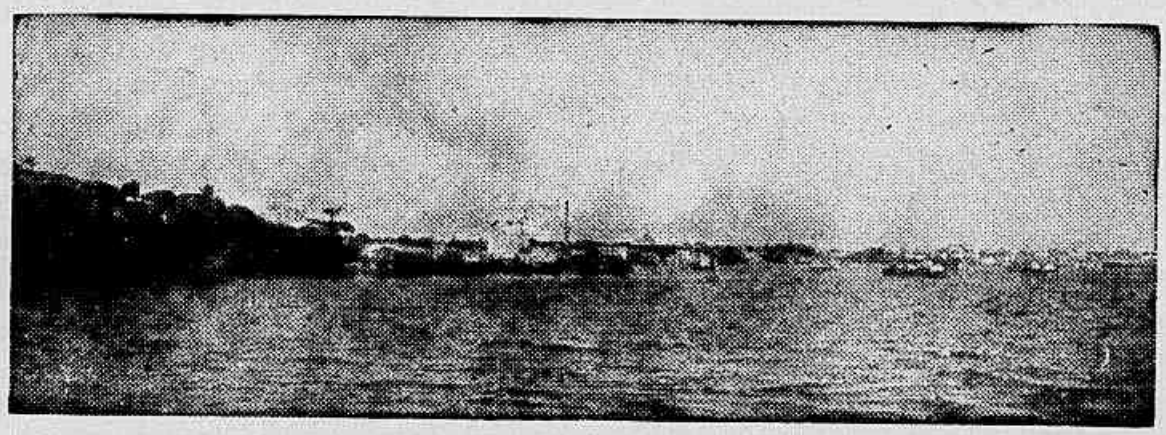
Jarí — rio paraense. Como o anterior, nasce na Serra de Tumuc-Humac, correndo para o Sul e desembocando à margem esquerda do Amazonas, já próximo de sua foz.

Alem desses grandes rios, o Amazonas recebe milhares de outros ribeirões e igarapés. A bacia do Amazonas é navegavel na extensão de 25.446 quilômetros.

REGIME DOS RIOS AMAZÔNICOS

— As enchentes do Amazonas são gigantescas, especialmente no médio e baixo Amazonas.

O diminuto relevo dessas partes de sua bacia, produz a formação de extensas lagunas.



VISTA DO PORTO DE MANAUS, NO RIO NEGRO

Em seu curso superior é muito encachoeirado, existindo 45 saltos, entre os quais o Santo Antônio, o Teotônio, o Caldeirão do Inferno, o Girau, o Três Irmãos, Paredões, Pederneiru, Araras, Periquitos, Salto Ribeirão, cachoeira do Madeira — essas cachoeiras e corredeiras, abrangem uma extensão de 354 quilômetros, onde foi construida a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, que estabeleceu a ligação entre a navegação à montante e jusante do trecho das cachoeiras, por onde é feito o escoamento do comércio boliviano. Seus principais tributários são: o ribeirão S. José, os rios Mutum-Paraná, Jaci-Paraná, Jamari, Gi-Paraná (gi significa machado), Mahissi, Pirajauara, Marmelos, Manicoré, Uatininga, Mataira, Araras, Aripuanan, Abunã, Araponga, Maparaná, Baetas, Capanan e outros.

O Madeira é o maior afluente do Amazonas e o seu curso é de 3.240 quilômetros.

Tapajós — E' formado pelo Juruena e Arinos, que nascem em Mato Grosso. Sendo muito encachoeirado, só é navegavel por vapores até 300 quilômetros a montante da foz, no Amazonas. Recebe pela margem direita o grande rio Teles Pires. Tem 1.992 quilômetros de curso. O Arinos é formado pelos rios Estivado e Negro; o Estivado nasce no morro Buritisinho, na Serra Azul.

O Juruena é o formador mais ocidental do Tapajós. Nasce no planalto dos Paricis, a 120 quilômetros da cidade de Mato Grosso.

Xingú — Este rio nasce na Serra do Roncador, no Estado de Mato Grosso, formado pelos rios Botovi e Ronuro. Muito encachoeirado, sendo a última cachoeira a 177 quilômetros de sua foz. Perto da foz do Xingú forma-se imenso lago ou golfão, que se confunde com o Amazonas. Ainda não foi explorado e em suas cabeceiras habitam os ferozes índios Chavantes.

O seu principal afluente é o rio Iriri e o seu curso é calculado em 1.980 quilômetros.

Içá — o Potumaio dos peruanos e colombianos — nasce na vertente oriental dos Andes, próximo da cidade colombiana de S. João del Pasto, a noroeste das cabeceiras do Napo.

As cheias do Solimões dão-se em fevereiro, as do médio Amazonas em abril, e do baixo Amazonas, no Pará, em junho. E' variavel o nivel alcançado pelas águas acima da estiagem — oscilando entre 12 e 17 metros.

O Amazonas Peruano (alto-Amazonas), tem cheias e estiagens periódicas; no Solimões as diferenças são pouco sensiveis; entretanto, no baixo Amazonas, o aumento ou diminuição do volume dágua é muito pouco sensivel, por dois motivos:

1.º) Os afluentes da margem direita, por se acharem em hemisfério diferente dos da margem esquerda, compensam-lhes as vasantes e vice-versa.

2.º) A enorme quantidade de liquido espraiada pela imensa planicie amazônica, na ocasião das enchentes, na bacia superior, filtra-se lentamente entre a espessa e frondosa floresta, quilômetros a dentro, e, por sua vez, torna a alimentar o leito-mór, durante 3 ou 4 meses, tempo suficiente de nova enchente.

Esse fenômeno tem o nome de "interferência" — as cheias do Ucaiali, Marañon e Madeira, coincidem com as do Amazonas Peruano, justamente na época da vasante do Içá, Japurá e Rio Negro, não alterando, portanto, o nivel das águas do Amazonas.

Nas grandes águas, as ilhas baixas desaparecem, as margens são inundadas, as lagoas exparsas unem-se ao rio e ramificam-se em vastos mares interiores.

Quando o rio começa a baixar, a água voltando ao antigo leito, alue as barrancas, por muito tempo ensopadas, correas e, de repente se desmoronam, por centenas de milhares de metros cúbicos, arrastando consigo árvores e animais.

As próprias ilhas estão expostas a uma súbita destruição. Os sedimentos carregados e depositados pelas águas formam essas ilhas aluviais, que contribuem à formação dos numerosos canais amazônicos — "furos" (canais que ligam dois rios), ou "paranamirins" (canais que ligam dois pontos do mesmo rio).

Há quem afirme que se pode atravessar o vale do Amazonas por canais laterais, exclusivamente.

Por eles, o Amazonas, muitas vezes, manda suas águas ao leito de seus tributários, centenas de quilômetros acima de suas embocaduras.

Esse é o caso do Japurá, que recebe as águas do Amazonas, muito acima de sua foz no mesmo Amazonas.

A erosão se dá na época das grandes águas, dando lugar ao fenômeno das "terras caidas".

O cubatão do Amazonas oferece uma curiosidade geológica — o seu leito não apresenta uma única pedra — é inteiramente de terra e areia.

Solapadas as ribanceiras argilosas e arrastadas as florestas marginais, é carregado este lodo para a foz do rio.

A corrente oceânica, porem, não deixa essas novas terras constituirem deltas na foz amazônica, e arrasta por sua vez a grande distância, sobre os fundos marinos situados à altura das Guianas.

Calcula-se que a corrente amazônica carrega anualmente mais de 165 milhões de metros cúbicos de matérias sólidas desagregadas. A imensa massa liquida amazônica, constituida por milhares de rios formados pelas neves andinas, ou pelas grandes chuvas tropicais, encontra cedo, devido a pouca elevação da bacia, a força oceânica constituida pela maré.

Os efeitos da maré, sensiveis na época da vasante, são notados a cerca de mil quilômetros da foz do grande rio.

O fenômeno que se produz na foz do Amazonas, quando a corrente da maré vence a corrente fluvial, chama-se "pororoca". Este fenômeno se repete durante três dias, em todas as marés de lua nova e de lua cheia.

As ondas sucessivas alcançam três metros de altura, formando "muralha" compacta, de margem a margem, com redemoinhos perigosissimos.

Para evitar o embate da "pororoca", as embarcações pequenas abrigam-se nas "esperas", ou canaletes do litoral.

A dez quilômetros de distância ouve-se o ronco da "pororoca", formando verdadeiros vagalhões.

POROROCA — palavra de origem indígena, oriunda de: Poré-ôca. Residência, sitio ou casa dos saltos ou dos galopes. Fenômeno produzido pela maré na foz de alguns rios. A água do rio luta com a do mar, por longo espaço de tempo, dando saltos admiraveis com ruido espantoso. Afinal vence a do mar, e corre como de galope pelo rio acima, com incrivel rapidez. Esse fenômeno é observado na foz do Amazonas e do rio Mearim.

As águas do Amazonas são amarelas, possue porem, afluentes de cores variadissimas, ainda que de águas limpidas — uns são negros, outros brancos, pardos, castanhos, vermelhos, verdes, até azuis. Com sua multiplice rede de "igarapés" e "paranamirins", percorre o Rio Mar imensas planicies, sempre paralelo ao Equador, chegando a ter 96 quilômetros de largura na confluência do Rio Negro; às vezes torna-se mais estreito, como na confluência do Xingu, onde tem 13 quilômetros de largura, apertando-se em Óbidos, em um desfiladeiro de 1.892 metros de largura e 76 de profundidade, com correnteza de 2 metros por segundo.

Em algumas paragens a sua profundidade atinge a 200 metros. A bacia amazônica abrange uma superfície de 7.000.000 de quilômetros quadrados, dos quais 4.819.819 quilômetros quadrados estão em território brasileiro.

A descarga do Amazonas é

(Continua na pag. 41)

O Modernismo nas Américas - Luis Alberto Sanchez

A INICIATIVA dos próceres políticos do século XIX esteve entregue psicologicamente ao romantismo e, em política, à guerra. A dos próceres intelectuais deu vida à oligarquia e ao realismo. Muitas causas influiram para infundir à segunda metade do século passado um tom de positivismo verbal. A confluência de vários personagens destacados sublinha a importância daquele periodo. Até 1870, que é quando o realismo inicia a sua ofensiva entre nós, contra o romantismo, Juan Montalvo ainda vivia na plenitude de seu talento; Domingos Faustino Sarmiento chegava à presidência da Argentina; Juan Carlos Gomes concentrava a atenção do Prata; no Chile florescia a geração de Lastarria e Bilbao; e a guerra de Juarez contra Maximiliano criava o ambiente propicio para um movimento realista, a principio informe e anti-clerical, e depois — apenas Porfirio Diaz logrou impor-se sobre os seus adversários — ordenado, dogmático e urbano. O único "proceer intelectual" da América que, desde então, já sabia dosar o realismo construtor a um idealismo sem nebulosidade, foi Enrique José Varona, cuja órbita biográfica e espiritual compreende quase um século: vai de 1849, quando nasceu, até 1933, quando seus olhos se cerraram sobre a dramática liquidação do "machadato" cubano. Eugenio Maria Hostos (1839-1903) ostenta tambem na sua vida e na sua obra uma amálgama de idealismo e de realismo semelhante a Varona.

Varona não foi um professor de idealismo barato e emotivo. Tão pouco foi um positivista "enragé". Para o primeiro lhe sobraram sempre dignidade e civismo; quanto ao segundo, lhe impediria de manter permanentemente a sua fé no espirito. Varona compendia em si mesmo várias etapas da história literária de Cuba. Poderia ser dividido como ponto de referência, como alvo permanente e insuperavel na pesquisa do espirito novecentista. Sua influência perdurou até a nossa época, pois, pouco antes da sua morte, ainda conservava o calor e a lucidez suficientes para julgar alguns aspectos da realidade americana.

Mas, dito o anterior sobre Varona, à guisa de exórdio, é preciso entrar o mais prontamente possivel no tema do modernismo e os seus antecedentes, os quais servem para aquilatá-lo não só como um fenômeno meramente literário e oriundo de causas culturais, sinão como um fato de natureza social.

romantismo foi a característica da América. A malograda Teresa de la Parra escreveu certo dia que o romantismo — tendência vital — nasceu no nosso continente. Na verdade, houve sempre na América aptidões dessa natureza. Aos espanhóis, declamatórios e fanfarrões, acrescentamos este outro mal. Todavia, o severo Humbold, tendo de sofrer suspiros nostálgicos pela "guera Rodriguez", não poude saborear bem a doçura de um anoitecer tropical nem o encanto das nossas altas montanhas.

O realismo — como tendência social e como escola literária — não foi, desde logo, fruto do acaso nem da imitação européia. Pensar que fomos só imitadores é uma verdade pelo meio. Apesar do deliberado propósito de submissão ao europeu, foi possivel nos exprimirmos autonomamente, em virtude da concorrência de fenômenos externos, aliados à vontade dos nossos guias espirituais. Desde 1860, aproximadamente, surgiram entre nós conflitos próprios e efetivos. Enquanto a Europa até 1848 fervia com as idéias do incipiente socialismo cientifico, o nosso 48 se limitou a uma campanha anti-clerical. Mas em 60 tivemos de enfrentar outros problemas. A guerra da Secessão nos Estados Unidos animou a Europa no sentido de romper a doutrina de Monroe. Quase ao mesmo tempo em que se realizava o Congresso Hispano-Americano de Lima, Maximiliano, Bazaine e Prim ensanguentavam o México. Contra esta coalisão que contou, naturalmente, com o espirito conservador do interior do pais, se levantaram Juarez e seus grupos de mestiços, de liberais e de indios. A guerra do México se prolonga mês atrás mês, ano atrás ano. Prim se retira, porem a rainha Isabel envia ao Pacífico as suas esquadras, com a missão de cobrar absurdos agravos, atrás dos quais se preparava o propósito de subjugar a América do Sul. Em 1866 se alíam quatro paises do Pacífico, para se defenderem da Espanha. Troam os canhões e a Europa bate em retirada tanto no Perú, como no México. Desgraçadamente, antes que Sarmiento subisse à presidência (1868) e que, pensando nos Estados Unidos, começasse a desenvolver seu vasto programa educador, estala a guerra do Paraguai, que rompe a solidariedade do Prata, desgarrando o sonho de "Argirópolis". Em 1873 surge um debate diplomático entre o Perú, o Chile e a Bolivia, que tambem afeta a Argentina, como consequência de um suposto tratado secreto de aliança defensiva, que certas chancelarias andavam perseguindo. Desde 1872, Montalvo já volvia os olhos para o indio, como se vê em seu folheto "Fortuna e felicidad". Três anos depois, o Equador se libertava da tirania de Garcia Moreno, mediante o machado de Rayo. Em 1879 estala a Guerra do Pacífico, que se prolonga durante três anos e provoca da parte dos Estados Unidos um ensaio falhado de intervencionismo.

Todos estes acontecimentos não ocorrem indiferentemente. No calor das diversas contendas, desenham-se algumas conclusões até então desconhecidas. Resulta assim curioso que os classistas em literatura foram conservados em politica e que tais classistas e conservadores amaram demais a Espanha e prejudicaram a colônia; pelo que os liberais triunfantes adotaram uma atitude inevitavel: "a da violenta reação contra a Espanha". Don Andrés Belo sofreu mais de um ataque pela sua excessiva adesão ao clássico em literatura, aos conservadores chilenos em politica, às classes dirigentes na vida social, ao direito, transplantado e europeizante, na vida jurídica.

A reação hispanofoba tomou ainda outra modalidade. A maioria do clero participava da politica, e abraçava idéias classicoides e reacionárias. Como este predominio já causara grandes fracassos na politica interna do Equador, do México, do Perú, da Bolivia e de outro aspecto do nosso realismo: "a reação anti-clerical".

Os três fatores negativos — Espanha, colônia e clero — haviam proporcionado uma politica centralista, pelo que a reação dos novos homens de 70 se empenhou em realçar o valor da "provincia" e, com ela, a do seu povoador, de onde nasce a corrente "crioulista" e "indianista" que, até então, — quando foi criada — não passou de mero alarde ornamental, como se vê em numerosos românticos, cujas legendas indigenas são apenas rapsódias de temas franceses adaptados à toponimia e aos padrões quechuas, aztecas, chibchas, guaranis.

A guerra aproximou os homens da burocracia e dos ofícios manuais, desacreditou o centralismo, as cidades-capitais, e debilitou a tradição, exceto no Chile, onde o fenômeno foi diferente. Se "toda grande arte nasce de uma guerra", segundo afirma Ruskin, — o perfilamento das nossas nacionalidades e o aparecimento de um sentido integral de povo em frente das oligarquias existentes, nós devemos às lutas internas e internacionais de 1864-84. (O México contra a França e a Espanha; o Paraguai contra a Argentina, o Uruguai e o Brasil; o Chile contra o Perú e a Bolivia; uma luta interna implacavel no Equador, e a primeira guerra emancipadora de Cuba contra a Espanha). O "autoctonismo" surge, pois, por esses dias. E as figuras próceres de Montalvo, González-Prada, Sarmiento, Lastarria, Juarez, Hostos, Marti, Juan Carlos Gómez, Cecilio Acosta e outros, marcam sua época de maneira inolvidavel.

Os "realistas" americanos tiveram um apogeu muito efémero. Permaneceram solitariamente com apóstolos e profetas: o caso de "Almafuerte", González-Prada e Montalvo. Como já se havia lançado a moda "populista", para explorar esteticamente o povo como assunto, sua expressão literária foi desembaraçada, contundente e rude, e em politica usou um aparente democratismo.

Esse clima populista de 1890-1900 encontra-se refletido na literatura. Dario escreveu a começo um "Canto épico a las glórias de Chile", e Chocano, em 1896, ao fundar a revista literária "La Neblina", lançara um decálogo pomposo no qual, com pitoresco ecletismo de esteta, procura conciliar um súbito amor ao povo com a indispensavel torre de marfim.

Diaz Mirón será o cantor representativo daquele periodo. As primeiras prosas de J. M. Vargas Vila (1863-1933) denunciaram uma psicose "populista" com tanta sinceridade como a do Carnaval, em que cada um toma a peito uma nova personalidade, desfazendo a sua, e se aferra a ela até o terceiro dia, quando a mascarado volta ao seu ritmo cotidiano, o que quer dizer, neste caso, ao estado romântico, estetista, desdenhoso do povo e cultor do individuo. Porem, tudo isso já implica no aparecimento do modernismo.

•

Escreve Isaac Goldberg, crítico nada bajulador, que com o modernismo a literatura indo-americana se incorpora à literatura universal.

Acrescentarei, a título de complemento: coincidindo com o modernismo, o capitalismo estrangeiro ainda mais se afirma nas nossas terras, e com o seu desenvolvimento — quero dizer, com o imperialismo — a América ingressa, inteiramente, na corrente capitalista universal.

A sincronização do modernismo e do imperialismo não é, tão pouco, um fato acidental. O momento apogeu econômico trazido pelo imperialismo, contribuiu para acentuar a caracteristica da alegria no modernismo, sua euforia, e, por conseguinte, para dar uma expressão mais viva ao pensamento. Mas, expressão não é, tão pouco, um fato acidental. O momentâneo apogeu econômico trouxe a ciência desse "demônio interior", freguentemente convertido em inimigo exterior.

Contudo, antes que surgissem os modernistas, houve vagidos, antecipações da nova expressão, da nova ideologia, do novo estado politico-social. Será interessante examinar sucintamente os "precursores" poéticos de maior relevo e, através deles, o estado psico-social do Continente.

Blanco Fombona, autor de "El modernismo y los poetas modernistas", e Federico de Onis, autor da "Antologia de la poesia española e ispano-americana", coincidem na enumeração dos chamados "precursores, se bem que a nomenclatura de Onis seja mais larga. Entre aqueles avançados, é de justiça destacar seis nomes, deixando de lado a Varona, pelas razões já expostas. São eles Manuel González-Prada (1848-1918); José Marti (1853-1895); Manuel Gutiérrez Nájera (1859-1895); Salvador Diaz Miron (1853-1929); Julian del Casal (1863-1893); e José Asunción Silva (1865-1896). Em suma: um peruano, dois cubanos, dois mexicanos e um colombiano. O trópico presidiu o deslumbramento do modernismo, zona mais agreste, menos urbana, mais rica em espontaneidade.

Quando os poetas titubeavam entre os cantos cíclicos à maneira de Hugo, e os civis à maneira de Whitman; González-Prada revelou sua fina sensibilidade tratando de romper o velho metro e produzir uma nova melodia. Adverso à rima e ao ritmo silábico, devoto do verso métrico, porem, sobretudo, pesquisador de metros esquecidos, descobridor e renovador de estrofes velhas e exóticas, enamorado das orquideas e dos cisnes, ele escrevia significativamente: "Sueño con ritmos domados ao yugo de rigido acento, libres deu rude carcán de la rima."

González-Prada na sua vida inteira foi um apóstolo e até um profeta. Como ele, José Marti, o cubano por autonomásia, alternou sua ação cívica com versos tambem musicais, quase todos despidos de retórica ficticia; o amaneiramento congênito do poeta se diluiu em versos de uma simplicidade epifânia. Porem Marti, artista ao mesmo passo que herói, literato na mesma proporção de apóstolo, deixou em seu estilo de convite e de apelo, vocábulos suaves que seriam caracteristicos dos modernistas, de quem foi arauto. Em seus poemas abundam "lirios", "prosas", "jasmins", "asas", "sedas", como, por exemplo, numa célebre composição sua sobre "La miña de Guatemala".

Diaz Mirón, que não acertou a se libertar de Hugo e Whitman, lapidário, ritmico e rimado, espanhol e azteca, com inquietudes populistas e às vezes nacionalistas, torre de marfim em meio do tumulto, será um orador extravertivo, mas sempre senhor do seu instrumento, seguro de si, como nunca foram antes dele os poetas indo-americanos. A. Diaz Mirón pertence a exclamação famosa:

"Erguido bajo el golpe, en la [porfia,
me siento superior a la vi[ctoria.
Tengo fe en mi: la adversidad [podria
quitar-me el triunfo, pero no [la gloria."

Em Gutiérrez Nájera se casam a melodia modernista e a afeição ao exótico. Um exotismo que tem sede de distância em Silva; fome de ingenuidade — infância remota — em Marti; descontentamento e tortura do presente em González-Prada; protesto airado em Diaz Mirón; sonho impossivel em Casal, mas em Gutiérrez Nájera é alguma coisa mais concreta, antecipação afetiva da mais urgente das fomes modernistas: fome e sede de Paris.

O cubano Julian del Casal distingue-se pela sua musicalidade, seu citadismo cerca aversão à écloga — uma especie de anti-ruralismo romântico — e a predileção pelo decorativo que, rompendo a bruma preferida pelos poetas sentimentais, ilumina a paisagem e o idioma. O amor pela palavra, o encanto de ouvi-la soar bem, abundam em exemplos nos seus livros.

Tambem citadino e tambem musical, tambem enfermiço e de vida curta, será José Asunción Silva, o nigromante de Bogotá. Em seu verso assomara mundos nunca vistos por seus conterrâneos; mundos que mais tarde descobriram Ruben e Herrera e Reissig. Terá, como Marti, a infância à flor da pele, mas não para exprimi-la com simplicidade, sinão para contrapô-la à guisa de sortilégio. Emprega palavras cabalisticas, criações modernistas como os resedás de Marti, os "cisnes" precursores de González-Prada, os "mármores" e as "neves" de Casal e as "garças" de Diaz Mirón. Em Silva as criações serão "esfumado", "seda", "mistica", "selva", "musgo", "resedás", "fantásticos".

Silva deixa a vida, sem amarguras visiveis, aos trinta e cinco anos. Casal perece aos trinta; Martí é morto pelas balas espanholas aos quarenta e dois. Sentinelas de um tempo antigo, profetas de um mundo novo, González-Prada — com uma existência de setenta anos completos — e Diaz Mirón — vida patriarcal de setenta e cinco — guardam as lembranças do seu amanhecer e do seu próprio meio dia. Tambem Varona assistirá ao mesmo espetáculo, como precursor e como sobrevivente de sua hora, testemunha laboriosa do crepúsculo dos românticos, do advento do positivismo, do aparecimento dos post-modernistas, do fervor das vanguardas e do anti-imperialismo.

(Tradução de José Cesar Borba).

A SOLIDARIEDADE E A COMPREENSÃO ENTRE AS AMÉRICAS

(Continuação da página 33)

ção e da do meu governo e do Brasil, pelo acontecimento sem precedente que foi a III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas.

O que fizemos e o que faremos, ficou entre nós assentado, para não dizer jurado, porque o entendimento dos povos da América é um fato que nada mais poderá modificar (Muito bem! Palmas).

Essas decisões, vós o sabeis, por isso que todos vós fostes testemunhas de que passei os meus dias e as minhas noites na esplêndida e confortadora convivência dos senhores delegados e no esforço continuo para o ajuste do pensamento de cada um, reafirmam perante o mundo o edificante espetáculo de união e decisão dos povos americanos.

Mas, tudo isso é pouco, porque os povos da América foram sempre unidos e os que nos agrediram sabiam que vinham não apenas provocar um país, mas levantar todo um continente (Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas).

Tudo isso seria nada se eu não tivesse, nesta hora, uma das mais profundas emoções de toda a minha vida, qual a de anunciar que esses povos admiraveis — equatorianos e peruanos — em armas da América, guiados pelos seus dois nobres presidentes e aqui representados por dois homens exemplares como Solf y Muro e Tobar Donoso, se dão as mãos para que a América prossiga nesta marcha que ninguem deterá mais (-Ipsa que ninguem deterá mais." (Palmas prolongadas).

O ROMANCE DO PERÚ, DE CIRO ALEGRIA

A PROPÓSITO DE EL MUNDO ES ANCHO Y AJENDO — *Por Peter Monro Jack*

Na edição de 16 de novembro, o suplemento literário do "New York Times", publicou o artigo seguinte, a propósito do romance "El mundo es ancho e ajeno", do peruano Ciro Alegria, premiado no concurso interamericano de novelas, o mesmo em que tambem foi distinguido o romancista brasileiro Cecilio Carneiro com seu livro "A Fogueira".

Nessa apreciação critica, que agora traduzimos para os nossos leitores, o autor salienta não só o enredo e ambiente do romance, com sua importância na jovem e rica literatura do Perú.

— * —

O concurso pelo prêmio do romance, promete ser das mais bem sucedidas aventuras de um editor ambicioso. Alem do vencedor atual, que John dos Passos chama um dos mais impressionantes romances que jamais leu em espanhol, ainda temos romances do Equador, do Brasil e do México. A música contribuiu muito para que ainda se unissem mais o norte e o sul das Américas; o comércio e a politica fazem o que lhes é possivel na sua própria e dura maneira; a literatura, porem, torna essas coisas infinitamente mais faceis. Esta história do Perú é, geografica e etnologicamente, remota e estranha. Ela não tem nada a ver conosco, nem nós temos com ela, até que Ciro Alegria começa a contá-la. Em poucas páginas, ele torna a tão próxima e intima como se fosse um aldeia vizinha.

E' uma história, duas histórias, uma dúzia de histórias. Uma delas é, do inicio até o fim, a luta para sobreviver de uma pequena comuna nas montanhas peruanas. Desde séculos, essa comuna conservou-se essencialmente a mesma, vivendo num estágio mais civilizado de uma agricultura primitiva, cultivando o trigo e batatas, pastoreando rebanhos, elegendo seu prefeito e seus vereadores, discutindo os problemas da comunidade, observando as suas festas, cantando as suas canções, passando adiante as suas lendas, tolerante para com o individuo e leal para com a comunidade. E' sempre um lindo e evocativo cenário e, às vezes, lembra-nos os aldeões de Wessex, de Hardy, quando eles estão melhor aceitados; mas Ciro Alegria não tem o intuito de contar uma reminiscência cômoda e saudosa.

Havia advertências e sustos. Muitos lugares da vizinhança que antigamente eram comunidades, indigenas, a pouco e pouco, iam se tornando o cancho tal e qua.. A lei, uma palavra misteriosa vinda de uma cidade distante, que significava perturbação, mudava as fronteiras seculares de outras comunidades, do dia para a noite, e estrangeiros dividiam e apropriavam-se delas parcialmente. Desalojados, os indios começam a ser escravos dos novos fazendeiros. Aqueles que permaneceram, são obrigados a pagar certas taxas todos os anos. Houve a luta tambem. Os Agues combatem os Vermelhos, servindo-se das aldeias como praça forte, para fins que os nativos não podem compreender. E depois, eles conspiram contra um novo general, Chile. Isso, pouco antes dos aldeões peruanos compreenderem a respeito do Chile. Mas Rumi será sempre o mesmo o Rumi está simbolizado pelo prefeito, Rosendo Maqui, um carater tão admiravelmente definido como poucos na literatura contemporânea. Nele sentimos o valor e a dignidade da comuna e é quase inimaginavel que tanta sabedoria, tolerância e justiça, que tanta felicidade de viver — pudessem ser varridas brutalmente pela voracidade e pela corrupção. "Dias veem, dias vêm", esse belo capitulo — é o ultimo idilio da sua segurança ameaçada.

A segunda história, integrada na primeira, conta a ambição de D. Alvaro de tornar-se o maior proprietário do distrito. Ele não quer a terra, que é pobre e infertil. Possue minas de prata do outro lado do terreno e precisa de trabalho barato. Expulsando os indios, espera impeli-los para o trabalho escravo nas minas. Os indios mudam-se silenciosamente, mas com tenacidade, para terras ainda mais pobres, mais adiante nas montanhas e começam novamente a estabelecer a sua comunidade. São enganados pelos advogados corruptos, seu gado é furtado, a perseguição contra eles assume a maior crueldade. Uns partem para os espantosos campos de "coca", onde grassa a malária. Outros fazem-se soldados, sem saber porque lutam. Alguns partem para os pantanos e seringais ainda mais terriveis. Qualquer direção que tomem, eles ficam sempre escravos. No exercito, dizia-se que quando um indio aparecia por um instante satisfeito, ou zumbia um "huainite", era imediatamente apontado quarenta vezes: era evidente que não havia trabalhado bastante, nem duramente. Outros, e estes eram mais importantes, pois pertenciam a um grupo determinado, se convertiam inevitavelmente em bandeirolas. Os bandidos acodem os aldeões, quando já não há outro remédio entre eles e os proprietários depredatários, senão à violência. A comunidade pacifica converte-se num campo de batalha; é pungente e comovedora a descrição de espadas, trincheiras e velhos canhões para defender uma pastagem e um modo tradicional de vida contra peças de artilharia e balas de Mauser dos latifundiários espanhóis. O fim é a morte de Rosendo Maqui, e uma aldeia deserta.

A narrativa é facil e bem armada. A dúzia das histórias de vários caracteres camponeses estão exatamente centralizadas em si mesmas; fundem-se, porem, as histórias na vida total da comunidade, que é tudo. Deste modo, Ciro Alegria alcançou um grande êxito nesta maneira dificil. Pessoas e acontecimentos destacam-se, por um tempo, vivos e fortes, emocionantes como os bandidos nas suas aventuras sensacionais, ou horriveis na sua ferocidade selvagem, ou ansiosos na sua ingênua expectativa de justiça; mas voltamos sempre à coragem e integridade do velho prefeito e de sua querida comuna, como o elemento central, apesar de não ser ele o centro permanente dessas variações e episódios. Pode-se dizer, ainda que sem muita intenção de criticismo, que a história se torna quase que por demais episódica para o fim; como se o material fosse rico e difuso demais para que o autor pudesse arranjá-lo a um fim convencionado. Isso, porem, não tem importância; o sucesso já foi alcançado.

A tradução inglesa, lê-se facilmente, com uma ou outra pequena concessão à linguagem moderna. Um bandido chama o outro de "sissy". E estamos tambem um pouco surpreendidos de encontrar frases como "atividades subversivas" e "elementos reacionários" num ano remoto como é 1912, nas crônicas locais de uma pequena cidade do Perú. Mas lê-se tão facilmente quanto qualquer romance americano. Não basta dizer que é o romance onde todo leitor aprenderá algo de fundamental da vida sulamericana, o que é verdade e é importante; é tambem uma obra de fina imaginação, e suas cenas e personagens colocar-se-ão facilmente entre as mais lembradas histórias do nosso tempo. Deixemos de mencionar a palavra "espanhol", do elogio do sr. Dos Passos. E' um romance impressionante, mesmo escrito em qualquer lingua.

(Tradução de JOSE' CESAR BORBA).

A FLORESTA EM PRANTO — Conto de VENTURA GARCIA CALDERÓN (peruano)

— Macaco — dizia-me o engenheiro Recaberren, que tantos caminhos abriu na floresta virgem do Amazonas — macaco de verdade, de certo nunca provaste. Pois olha, não gracejes. E' delicioso. Melhor ainda se o teu guia indio souber prepará-lo, com a pele apenas tostada sobre o fogo de ervas aromáticas e rezar umas palavras mágicas. Queres que te conte porque me enfastiei de macacos?

—

Estávamos a alguns dias de marcha dos grandes rios de Loreto e de todo o conforto civilizado. Eu, meus dois indios "campas" muito serviçais e Carlos, um mestiço esperto e mentiroso que pretendeu tornar-se padre entre os missionários de Ocopa mas rompeu bruscamente o noviciado depois que descobriu sua queda invencivel para os vasos sagrados e os vinhos de missa. Tu te espantas talvez que ele se tornasse, apesar de tudo, o meu guarda-costas mais fiel. E' que não há preconceitos entre companheiros de floresta. Podem partir um dia levando a nossa carteira, se não tivermos um revolver para defendê-la...

Em suma, eu estava admiravelmente seguido por dois homens valentes, que mascavam "chamayro" para dar força, pois, havia dois dias não comiam coisa alguma. Esgotara-se o estoque de conservas enlatadas, a "latarie" como se diz em Iquitos. Sentiamo-nos todos nós um pouco atacados pelo escorbuto americano, que consome lentamente, faz inchar os membros, se não se encontram frutas ou carne fresca. Atravessávamos então uma floresta sombria e sufocante. Não se via nem os topos dos "ceibos". Tropeçava-se nos cipós e nas moitas folhudas. Pisava-se em gigantescos ninhos de aranha. Tudo isso sob a gritaria ensurdecedora dos macacos da redondeza. Nessa altura, um assado de macaco seria ótimo. Mas como derrubar aqueles frutos morenos e aveludados que pendiam imoveis das altas palmeiras, à hora da sesta? Há uma semana que já não tinhamos mais cartuchos.

O mestiço Carlos, que não largava um instante o seu tambor de pele de macaco, roubado em não sei que palhoça indígena, convocou-me para ensinar um processo original de caçar macaquinhos cinzentos. Esses eram menos preguiçosos do que os outros e nos seguiam pulando de ramo em ramo, com toda a sorte de salamaleques amigaveis.

— Olhe, patrãozinho. E' só tocar o tambor, chamando os outros. O tambor é de pele de macaco. Os bichos pensam que são os pais que estão chamando. Veem direitinho para junto da gente. Deixam-se agarrar a mão, que nem tartaruga.

A fome apertava ou porque eu já tivesse tambem, como ele, a cabeça um tanto fraca, decidi aceitar o negócio. Pobre de mim! Nem a feitiçaria não dava certo. Foi então que tendo observado a curiosidade humana dos macacos resolvi tirar partido dela, numa clareira da floresta, donde se via uma nesga de ceu. Caçoe à vontade. Mas o certo é que fiquei bem satisfeito ao inventar um verdadeiro carrilhão selvagem, cujos sinos se compunham de latas de conserva vazias e pedaços de pau amarrados a cada uma, todas elas presas a uma mangueira soberba. Faziam, aos caprichos do vento, o maior barulho desse mundo. Ouvem-se às vezes rumores bem singulares na floresta virgem: torrentes invisiveis que vão de encontro a misteriosas raizes; a queda solene de uma árvore ferida pelos formigueiros que se acumulam no tronco; os soluços das "guacamayas"; o canto de um macaco melancólico ou a tagarelice dos pássaros desconhecidos e sem nome que não tiveram tempo de ser batizados no Paraiso. Uma orquestra rouca ou pungente, conforme as horas. Mas aquele pequeno badalar católico de um carrilhão anunciando Ave-Maria! Isso sim, dava para inquietar todos os habitantes da floresta.

Escondidos com grandes folhas de mangueira, esperamos imóveis a presa por duas longas horas, pois, era preciso ter o animal ao alcance das mãos, e poucos se arriscavam a isso. Foi um macaco bonito, de barbicha alourada como cabelo de milho, quem se decidiu a vir sacudir as campainhas oscilantes. Ele ria, e ria com escárneo muito doce mostrando os dentes amarelos, quando caimos de prato por cima do bicho para dificilmente amarra-lo com cipos e não sem recebermos, na luta, uma boas arranhadelas. Conseguimos enfim amarra-lo na própria mangueira, como um prisioneiro que se vai fusilar. Ele nos olhava com espanto sem limite, deixando escapar dos lábios entreabertos um riso ofendido e zombador. Irritado, eu queria decapita-lo com um golpe de "machete" mas Carlos, o mestiço, impediu-me com a mão respeitosamente:

— Não, não, patrãozinho. Ele está com muita raiva. O sangue envenena. Não presta. E' preciso sangrar primeiro.

Desdenhando a "machete", dificil de se manobrar com finezas, revistou a calça de cutim para tirar um desses enormes e minuciosos canivetes de montanha que servem ao mesmo tempo para furar uma cobra de lado a lado e partir o pão das cidades. O macaco, que acompanhava os nossos gestos mexendo a cabeça para melhor perceber o perigo, quando viu a lâmina cortante, fechou os olhos, como nós o teriamos feito em situação idêntica, estremeceu-se todo, fazendo sacudir as campainhas. Nisto, um grito pavoroso, tão bem modulado que parecia teatral, com bruscos estrangulamentos de garganta e reprises uivantes, deixou-nos horrorizados. Até os "campas", que viram muitas outras coisas tremendas na floresta, ficaram estatelados. A fera agonisante se defende e ainda ameaça. Vem, depois, a prostração da vitima. O sangue se esvai pouco a pouco sobre os pelos úmidos. A cada soluço de morte, o sangue espirra da carótida, com bolhas de ar que se arrebentam... Enervado, querendo acabar com aquilo de uma vez, aproximei-me para degolar o macaco. Foi aí que a coisa complicou.

Perto dele, raspando com as unhas negras as lianas que o amarravam estava uma macaca. Balbuciava ao ouvido do moribundo alguma coisa, muito depressa, uma invocação ou uma prece, um conselho a seguir incontinenti para a sua salvação. Carlos, meu peão, que nunca perdia a cabeça em circunstâncias trágicas, praguejava junto a mim:

— Isso, patrãozinho. Vamos ter dois pitéus. Salgaremos a macaca, para mais tarde.

Mostrava-me as lianas ainda frescas, mais sólidas que as amarras de um navio. Convidava-me a saltar sobre o segundo animal que o desespero transformara numa presa facilima. A bela fêmea gorda nos forneceria um "charque" magnifico para o resto da jornada.

Nós não haviamos contado com os demônios obscuros da floresta que trocam sempre dos homens. Quando a macaca viu os seus carrascos, armados e ameaçadores, começou a tremer como se fosse uma mulher, fazia gestos quase ternos com as duas mãos de frente, revirava os olhos lançando-nos gritinhos tristes, seguidos dum longo gemido de animal em concupiscência, — sem dúvida o apelo das noites quentes a todos os machos da floresta. Era realmente uma mulher, uma mulher em perigo que suplicava, que clamava por socorro, que não pensava sequer em se defender.

Um epilogo imprevisto aconteceu então. Os dois "campas", Carlos e eu ficamos embasbacados, pregados no chão. A macaca pendia a cabeça sobre o pescoço ensanguentado do companheiro morto, enquanto centenas de micos, vindos das profundidades da selva, gritavam, assobiavam, rompiam em soluços de morte. E quantos havia, santo Deus! De todas as espécies, de todos os pelos, desde os grandes "maquisapas" taciturnos até os que teem uma penugem de passarinho; o macaco noturno de olhos de coruja e os macaquinhos chorões que tossem que nem crianças tuberculosas, quando ressoam os uivos do macaco gritador, abafando todos os ruidos com o seu sinistro tambor.

Não será preciso dizer que nós demos de fugir deixando lá a bela fogueira com as ervas aromáticas e a nossa palhoça improvisada de grandes folhas de palmeira, protetoras das chuvas inesperadas. Fugimos aterrados, curvados sob o banzé que pesava como velha maldição enquanto a floresta chorava — chorava sim, é a expressão — com estremecimentos ritmicos, num eco profundo e doloroso que fazia cair as castanhas dos altos galhos, alargando-se ao longe, como galos cantando pela madrugada. Na penumbra úmida, corriamos sobre folhas apodrecidas no chão, sobre raizes enroladas como cobras, conservando sempre nossas mãos sobre as orelhas para não mais ouvir o concerto fúnebre que subia da copa das árvores como dum orgão monstruoso e maldito.

A algumas léguas, tivemos a sorte de encontrar um braço de rio e a palhoça de um "caucheiro", que nos salvou a vida. Desde então, nunca mais quis saber de assados de macaco...

Tradução de Francisco de Assis Barbosa

DUAS GRANDES FIGURAS DA HISTÓRIA DA AMÉRICA

San Martin, um dos construtores da pátria argentina.

Benito Juarez, o heroi nacional do México.

O BRASIL E O NEGRO - *Por Theodore Roosevelt*

O grande presidente Theodore Roosevelt é uma das figuras mais completas de inteligência e ação que se evidenciaram nos Estados Unidos, entre as últimas décadas do século XIX e as duas primeiras do XX. Ação em todos os setores. Compleição robusta, gestos medidos, mais parecia um "business man". E, de fato, era expedito, dinâmico. Com os seus colarinhos baixos, termos exatos, homem para todos os negócios, todos os assuntos: "rider", "globe-trotter", "scholar", jornalista, escritor, guerrilheiro, político. Seu livro "The American Ideal" logo diz o que ele foi por suas idéias e feitos: — homem representativo. Da guerra de Cuba ao governo da República, encheu muitas páginas da história do seu formidavel país com grande repercussão dentro e fora do Continente. Via as coisas claro e as expunha com precisão naquele estilo muito seu. O presente estudo, uma das crônicas de Theod. Roosevelt para a revista americana "The Outlook", quando da sua viagem pela América do Sul, em 1914, é das mais justas observações sobre a nossa índole absolutamente contrária a preconceitos de raça. Ninguem melhor do que ele, com o seu alto critério e profundo conhecimento do que se passa, ou passava, em sua terra contra negros e mestiços, poderia tratar mais elevada e imparcialmente do caso. Theod. Roosevelt foi um grande amigo dos homens de cor, a ponto de receber, pública e cordialmente, em plena Casa Branca, o célebre educador e escritor negro Booker Washington, o que lhe valeu críticas acérrimas, sem que ele ligasse, aliás, a mínima importância. Embora escrito numa linguagem fora de qualquer sentimentalismo, mostra-se, aqui, um belo depoimento insuspeitissimo do que somos e do como vivemos, trabalho traduzido por Acácio França.

Se me perguntassem qual o ponto em que é completa a diferença entre nós e os brasileiros, eu responderia ser o modo como eles tratam o homem preto.

.....

Tal diferença entre os Estados Unidos e o Brasil se manifesta pela tendência deste para absorver o negro. E a observação leva-me a acreditar que, dizendo "absorver", tenho empregado a verdadeira expressão para descrever o processo que se vai realizando. E' o negro quem está sendo absorvido e não o negro quem absorve o branco. No Rio, a maioria de homens e mulheres das classes altas é de sangue tão sem mistura quanto em Paris, Madrid ou Roma. Na quase totalidade, os chefes políticos, ali, são brancos puros, às vezes com um traço de sangue índio. Mas a qualquer negro ou mulato, que se mostre capaz, não lhe serão regateados os lugares condizentes com os seus méritos. Encontrei um ou dois deputados de cor. No Colégio Militar, vi um professor negro. Em um grande instituto científico, havia um médico mulato. Todos esses cidadãos eram aceitos, muito simplesmente, pelo seu merecimento, sem que ninguem cogitasse de os afastar por motivos de raça. Verdade é que uma grande maioria de negros e homens de cor — isto é, mulatos e pardos os últimos — não toma o caminho das posições elevadas, contentando-se com as situações modestas. Entre operários, soldados, marinheiros, vi muitos negros e mulatos, trabalhando, lado a lado, com brancos sem que, por parte destes, houvesse aparentes distinções contra os primeiros. Na Baia, há um grande elemento negro nas classes trabalhadoras. Em outras partes do Brasil, ainda é maior. No Rio, é consideravel o número, porem menor do que na maioria das cidades meridionais dos Estados Unidos.

O Brasil é felicissimo com o fato de não ter sua população operária de cor branca nada de parasita. Os brancos não procuram viver do trabalho dos pretos, coisa que resulta, inevitavelmente, como se verifica em todas as sociedades, nos pretos acabarem por perturbar a existência dos que vivem à custa do seu esforço. Ao contrário, o grosso do trabalho, mesmo no Rio, é executado por homens brancos; estes, entretanto, não estabelecem barreiras contra o negro, tanto assim que, nas camadas mais modestas, são comuns os casamentos entre uns e outros, sobretudo entre pretos e a mais numerosa das raças imigrantes da Europa (1). Nas classes médias, essas uniões são raras, e, nas mais altas, quase desconhecidas, principalmente quando, seja no homem ou na mulher, se evidenciam os sinais da raça negra. Mas, até nas camadas elevadas, não há, aparentemente, preconceitos que impeçam o casamento com individuo, do sexo masculino ou feminino, que tenha, diga-se, sete oitavos de sangue branco, considerando-se a parte restante como elemento sem importância. Os cavalheiros ou senhoras com os quais tratei mais de perto eram, na maioria dos casos, brancos legítimos, salvo os raros de algum sangue índio, e todos eles me referiam esses fatos, natural e indiferentemente, tal como os estou relatando agora.

A mais eloquente simbolização dessa atitude dos brasileiros vi-a num quadro exposto na Escola Nacional de Belas Artes — estão aí pintados a avó preta, a filha mulata e o neto branco (2). Sente-se bem a evidente intenção do artista em expressar tanto a esperança como a convicção de que o negro está sendo absorvido e transformado, de sorte que se tornará branco.

Seria ocioso fazer, a respeito, profecias sobre um futuro próximo ou remoto, porem a minha impressão leva-me a crer que as classes dirigentes ou dominantes no Brasil continuarão a ser quase totalmente de brancos puros; nas que lhes ficam logo abaixo, será, ainda pequena a absorção do sangue negro; entre o povo, porem, tal absorção será maior — grande bastante para fazer uma ligeira diferença do tipo branco legítimo.

Pelo acima explanado, já se terá concluido que os ideais dos Estados Unidos e do Brasil são, de todo, diversos, no que toca ao tratamento dos negros. Nos Estados Unidos, as pessoas mais bem intencionadas, não só os brancos, mas os negros tambem, estão convencidas da completa separação entre raças em tudo quanto concerne a casamento, embora reconheçam que a todo homem, seja de que cor for, se deve acatamento de acordo com o seu valor como homem, dando-se-lhe amplas oportunidades de vencer e cercando-o do respeito a que fizer jus por seu triunfo. No Brasil, ao contrário, a idéia em vista é o desaparecimento do próprio negro — isto é, pela sua gradual absorção na raça branca.

Isso não quer dizer que os brasileiros sejam ou venham a ser essa "baixa mestiçagem híbrida" (3), como teem asseverados certos escritores, não só franceses e ingleses, mas americanos, tambem. Os brasileiros são um povo branco, pertencente à raça do Mediterrâneo, que difere dos ramos do Norte, tanto como acontece com os grandes e velhos povos civilizados da Espanha e da Itália, possuidores de esplendidos passados históricos. A evidente mistura índia, ao invés de mau, lhe tem acrescido um bom elemento. A própria imigração européia, que é enorme, tende, gradualmente nessas dezenas de anos, a ir diminuindo o elemento negro no sangue da totalidade. Os brasileiros do futuro serão, no sangue, mais europeus que os do passado, apresentando, quanto à cultura a mesma diferença que faz o homem do norte, nos Estados Unidos.

A grande maioria de individuos que encontrei, de ambos os sexos, os chefes das atividades políticas e industriais, os guias das realizações científicas, se algum traço negro mostram, este é pouco mais do que se vê no mesmo número de pessoas de igual categoria em uma capital européia.

A consideravel infiltração de sangue negro, em algumas classes, corresponde a tendência de fazer desaparecer, pela mistura, o próprio negro puro, processo encarado com sincera aprovação pelos mais cultos estadistas do país.

---

(1) — Refere-se aos portugueses.

(2) — Esse quadro, aliás, um pouco alterado na descrição do autor, é "Fusão de Raças", de Modesto Broccos.

(3) — O autor emprega a frase "mongrell people".

(Tradução e notas de ACACIO FRANÇA).

CANÇÃOZINHA DE DOMINGO DE RAMOS -- *Eugenio Julio Iglesias*

Junto a Jesus de barba,
Vem o imberbe João.
Ficam o velho e a moça
A olhar, presos no chão.

— E' belo! — diz o velho —
Mas não como os mortais.
E' como um deus. — E a moça:
Ainda mais!

— Jamais contemplei olho
De tão suave olhar!
— Jamais vi olhos assim,
Jamais!

Sua voz é sonora
Como um claro cristal!
— Mais que uma flauta agreste,
Ainda mais.

— Do seu doce sorriso,
Sempre me hei de lembrar.
Esquecê-lo não posso,
Jamais!

Calam-se o velho e a moça
E devagar se vão.
— Jesus! — murmura o velho.
Pensa a moça: — João!

Tradução de Ribeiro Couto).

RIO PAN-AMERICANO

(Continuação da pág. 38)

calculada em mais de 100.000 metros cúbicos por segundo.

De suas nascentes no monte Cununamí, nos Andes Peruanos, próximo do lago Titicaca, a Belem do Pará, a sua extensão é de mais de 7.200 quilômetros. Na foz, o Amazonas divide-se em dois gigantescos braços, formados pela ilha de Marajó — o canal de Garupá e o canal do Sul, chamado Rio Pará, onde desemboca o gigantesco Tocantins.

O rio Tocantins, que com seu caudaloso afluente, o Araguaia, nasce no extremo sul de Goiaz, tem 2.640 quilômetros de curso, formando a grande ilha fluvial de Bananal, entre Goiaz e Mato Grosso. As ilhas de Marajó e Bananal são as duas maiores ilhas do mundo — esta com 18.347 quilômetros quadrados e a de Marajó com 47.930 quilômetros quadrados.

A ictiologia amazonense é riquissima: o notavel naturalista Agassiz classificou duas mil espécies de peixes dos rios da amazônia. Só na lagoa Janauarí, a oeste da confluência do Rio Negro, ele encontrou 200 espécies diferentes de peixes.

Quanto à fauna terrestre amazonense, assombrou aos naturalistas europeus e americanos do norte — Bates, que explorou o Amazonas durante onze anos, colecionou 14.712 espécies de animais, dos quais 8.000 eram completamente desconhecidos para a ciência.

A grande artéria líquida que é o Amazonas, qual gigantesca árvore, cujas raizes se encontram no Atlântico e o grosso tronco nos Estados do Pará e Amazonas, extendendo seus galhos frondosos sobre Goiaz, Mato Grosso, Bolivia, Perú, Equador, Colômbia, Venezuela e Guianas — está destinada, em futuro não remoto, a constituir na realidade o "El Dorado" sonhado pelos espanhóis do Século XV.

Nas faldas orientais dos altaneiros Andes estão as incalculaveis riquezas minerais — ouro, prata, chumbo, estanho, ferro, zinco e as mais preciosas bacias carboniferas do Novo Mundo meridional; em uma vastissima área quase do tamanho da Europa inteira, terras ubérrimas são aptas a toda a espécie de cultura vegetal; as grandes campinas dos rios Putumalo, Negro e Branco poderão comportar milhões e milhões de cabeças de gado; nas cabeceiras do Juruá, do Purús, as margens do Madeira, Beni, Mamoré, Madre de Dió; e tantos outros gigantes liquidos, a "hevea" — a borracha — existe em quantidade suficiente para suprir as necessidades da indústria mundial; suas florestas imensas, sem fim, desde as cabeceiras do Xingú, Tapajós, até as encostas andinas da Bolivia, Perú, Equador, Colômbia, Venezuela, serras de Parima e Tumuc-Humac extendem-se por todo o vasto território até às margens do cubatão-mór do Amazonas — aí, nessas florestas, em quantidade e variedade imensas, são encontradas as mais preciosas madeiras de lei e mais de 400 variedades de palmeiras produtoras de óleos lubrificantes finissimos e os mais preciosos tecidos, sem nos referirmos às ricas ervas medicinais; a imensidade de peixes que povoam os seus inumeraveis veios liquidos; a variedade e quantidade de caças que abundam em suas florestas, produtoras de carnes, peles, penas e plumagens caras; tendo para coroar todas essas maravilhas, milhões e milhões de quilowatts de energia elétrica, latente em suas numerosas quedas dágua do Marañon, do Tigre, do Napo, do Putumaio, do Japurá, do Rio Negro, do Rio Branco, do Tocantins, do Xingú, do Tapajós e do Madeira, para impulsionar a indústria mecânica do futuro e as vias de tração elétrica — a Amazônia, incontestavelmente, se apresenta como a região da Terra de mais risonho porvir entre todas as demais regiões do globo.

Povoado esse imenso continente, ligado pela maior rede de comunicações fluviais de todo o mundo — em Iquitos estará uma nova e gigantesca S. Luiz do Mississipi; em Belem, a nova Nova-Orleans da América do Sul, e a potencialidade da Amazônia será rival da do S. Lourenço na região dos grandes lagos americanos e canadenses.

No Amazonas, o Brasil setentrional, a Bolivia, o Perú, o Equador, a Colômbia, a Venezuela e as três Guianas, terão a sua espinha dorsal de trabalho, atividade, grandeza e riqueza, dentro do espirito de fraternidade panamericana.

O "Mar Imenso" que Orelana avistou a 12 de fevereiro de 1542, está destinado a ser o eixo da civilização Sul-Americana, quando despontar o Século XXI.

OBSERVAÇÃO — As informações precisas sobre a verdadeira nascente do rio Amazonas, o lago Vilafro, oriundo do degelo do monte Cununami, obtivemos graças à gentileza do ilustre deputado peruano Humberto del Aguila, pelo Departamento de Chachapoias, por ocasião da honrosa visita que fez à A MANHÃ. O distinto deputado, que tambem é jornalista, é habitante da região onde se encontram os rios formadores do Ucaiali e, tendo navegado através desses rios e conhecendo "de visu" o monte Cununami, o lago Vilafro e o rio Vilcanota, as suas preciosas informações constituem testemunho fora de dúvida, vindo modificar profundamente todas as noticias até hoje conhecidas sobre as origens e extensão do Amazonas.

O sr. Leo Rowe, presidente da União Panamericana

Publicações do arquivo histórico nacional da Colômbia

Sob a competente direção do ilustre historiador dr. Enrique Ortega Ricuarte, o Arquivo Histórico Nacional, subordinado ao Ministério da Educação, da Republica da Colômbia, vem publicando, nos últimos anos, em edições cientificamente perfeitas, as correspondências trocadas entre os grandes vultos da independência do antigo Vice-Reinado de Nova Granada, existentes em suas coleções de manuscritos ou espalhadas em obras avulsas. Nessa meritória tarefa, cujo valor os historiadores de todo o continente saberão apreciar devidamente, não teem sido pequenos os esforços despendidos pelo incansavel diretor daquela repartição, que assim se torna merecedor da gratidão de todos os que se preocupam com o melhor conhecimento do passado americano.

Para exemplo dessa atividade ultimamente desenvolvida pelo Arquivo Histórico Nacional, da Colômbia, basta citar duas obras do gênero em apreço, e que mostram muito bem como veem as mesmas sendo realizadas.

"Arquivo del General José Antonio Páez" (1818-1820), é a primeira delas, precedida de erudito prólogo de autoria do dr. José Santiago Rodriguez, embaixador da Venezuela na Colômbia, e contendo centenas de cartas daquela grande figura da Independência, dirigidas a Simon Bolivar, Francisco de Paula Santander, ao vice-presidente e ao ministro da Guerra da Venezuela e a outras pessoas, dentro do referido periodo, da maior importância para a história conjunta da Colômbia e da Venezuela.

"Bolivar y Santander — Correspondência (1819-1820)" é o outro volume de que desejamos tratar, embora apenas para realçar a sua evidente importância, uma vez que as relações mantidas pelos dois grandes vultos ainda hoje é objeto de discussões, que somente à vista dessas cartas reciprocamente dirigidas podem encontrar fundamento. Curto mas incisivo prefácio do ilustre escritor Laureano Garcia Ortiz examina, antes, a posição exata dos antigos historiadores da Colômbia, mostrando como é necessária a publicação de documentos como esses agora divulgados pelo Arquivo Histórico Nacional, para que se possa, afinal, fazer luz sobre tantos pontos ainda obscuros ou tendenciosamente apresentados.

CANTO DAS EXULTAÇÕES — Walt Whitman

(A SONG OF JOYS)

(Do original americano "Leaves of Grass" — Tradução de Oswaldino Marques)

Oh, compor o mais exultante dos cantos!
Repleto de música — repleto de seiva viril, de feminilidade, de infância!
Regorgitante de ocupações quotidianas — prenhe de sementes e árvores.

Oh, quem me dera, as vozes dos animais! — oh, quem me dera, a agilidade e o equilibrio dos peixes!
Oh, quem me dera, o riscar das gotas de chuva numa canção!
Oh, o faiscar do sol e o desassossêgo das ondas numa canção!
Oh, a alegria desenfreada de meu espirito, fendendo a escuridão como um relâmpago!
Não basta a posse deste globo ou uma certa fração do tempo,
Eu possuirei milhares de globos e a eternidade do tempo.

Oh, a alegria do maquinista! correr numa locomotiva!
Ouvir o resfolegar do vapor, o estridulo folgazão, o apito da máquina, a locomotiva gargalhando!
Avançar impetuosamente e precipitar-se na distância.

Oh, vagar arrebatado de contentamento pelos campos e encostas!
As folhas e flores das hervas mais humildes, a úmida e pura quietude dos bosques,
A estranha fragrância da terra ao raiar do sol impregnando toda a manhã.

Oh, as alegrias dos homens e das mulheres que viajam a cavalo!
A sela, o galope, a pressão do corpo no selim,
A aragem fresca zunindo nos ouvidos e alvoroçando os cabelos.

Oh, as alegrias do bombeiro!
Ouço o alarm anas horas mortas da noite,
Ouço sinos, gritos! Passo a frente de todo mundo, corro!
A visão das labaredas me alucina de prazer!

Oh, a alegria do lutador de músculos rijos, hercúleo, de pé na arena, em perfeita forma, certo de sua força, sequioso para medir-se com o adversário.

Oh, a alegria da numerosa simpatia elemental que somente a alma humana é capaz de gerar e irradiar em perenes e fartas caudais.

Oh, as alegrias das mães!
A vigilia, a resignação, o amor desvelado, as aflições, a vida pacientemente renunciada.

Oh, a alegria da multiplicação, do desenvolvimento, da convalescença,
A alegria de aplacar, pacificar a angústia alheia, a alegria da concórdia e da harmonia.

Oh, voltar à terra onde nasci
Ouvir o canto dos pássaros uma vez mais,
Vadiar em torno da casa e do celeiro, correr ao léo pelos campos uma vez mais
Trilhar os pomares, os caminhos abandonados, uma vez mais.

Oh, ser criado à beira da praia, de lagôas, de angras, ou na costa,
Passar toda a minha existência, ganhar a vida nesses lugares
O cheiro molhado da salsugem, a faixa de areia, as algas marinhas que afloram na baixamar,
A labuta dos pescadores, a lida do pescador de enguia, do arrastador de mariscos;
Chego com o meu arrastão e a minha enxada, chego com o meu arpão de fisgar morêias,
A maré está vazando? Reúno-me ao grupo dos que estão marisCando nos baixios,
Trabalho e brinco com eles, galhofo e trabalho esperto como um rapazola;
No inverno, pego no jacá onde ponho as morêias, o arpão com que as fisgo e me boto a pé para os descampados de gelo
— Tenho uma pequena picareta para abrir buracos no gelo,
Lance um olhar para mim, quando eu passo para a pescaria, pra-zenteiro, agasalhado até o pescoço, ou quando regresso à tarde seguido da ninhada de meus filhos turbulentos,
Meus filhos, uns já homens, outros taludos, e que gostam de minha companhia como de ninguem mais;
De dia, trabalhamos juntos; à noite, dormimos juntos.

Outras vezes, na época do calor, dentro dum barco, erguendo os samburás de lagosta, mantidos no fundo dágua por pesadas pedras (eu sei onde ficam as boias)
Oh, antes do nascer do sol, sobre as ondas, remando na direção das boias, acariciado pela brisa fresca das manhãs de maio!
Puxo os cestos de vime, o corpo forcejando para trás; as lagostas verde-escuro defendem-se desesperadamente com suas tenazes enquanto as sacudo para fora,
Introduzo lascas de madeira nas juntas de suas pinças,
Repito a mesma faina de boia em boia e depois meus remos tornam a me levar para a praia,
Lá, num grande caldeirão de água fervente as lagostas são postas a cosinhar até ficarem escarlate.

Outras vezes, pescador de cavalas,
Vorazes, doidas por isca, à flor dágua, em cardumes de milhas e milhas de extensão;
Outras vezes, pescando percas na baia de Chesapeake,
Eu, um dos tripulantes de pele queimada;
Outras vezes, na esteira dos golfinhos, ao largo de Paumanok, de pé, o corpo aprumado arrostando o vento,
O pé esquerdo fincado no beiço do barco, o braço direito arremessando os anéis do cabo flexivel,
Ao alcance da vista, correndo à bolina, como setas, dezenas de igarités de meus companheiros.

Oh, andar embarcado nos rios,
Descer na correnteza do São Lourenço, a paisagem soberba, as chaminés dos vapores,
Velas rotundas, as Mil Ilhas, balsas de quando em quando e os balseiros manejando compridas vogas.

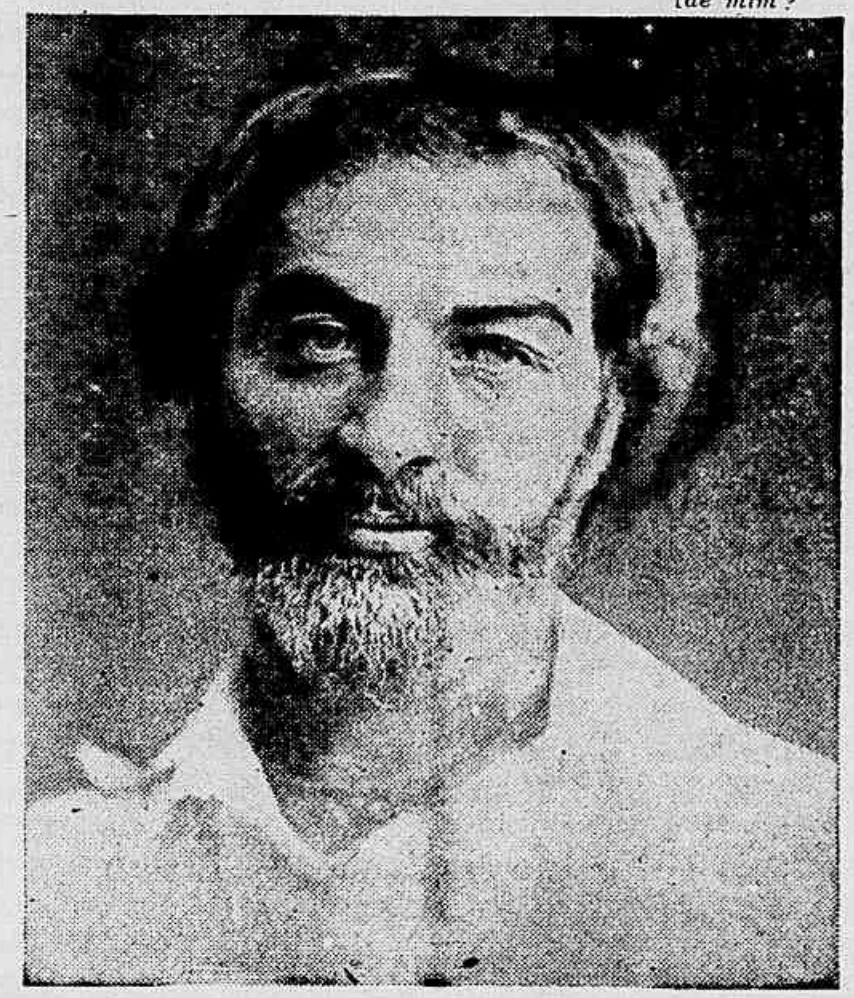
As pequenas choças nas balsas e os novelos de fumaça quando preparam a ceia à noite.

(Oh, alguma coisa perniciosa e tremenda!
Alguma coisa inconcebivel por uma vida atrofiada e supersticiosa!
Alguma coisa divinatória! assim como uma revelação!
Alguma coisa soltando-se da áncora e escapando a todo pano).

Oh, trabalhar nas minas, ou forjar o ferro,
A obra de fundição, a própria oficina de fundição, o teto elevado e tosco, o amplo e ensombreado espaço,
A fornalha, o liquido rubro vasando em torrentes.

Oh, exprimir as alegrias do soldado!
Sentir a presença de um bravo oficial no comando — merecer sua simpatia!
Vê-lo sereno — aquecer-se ao ardor de seu entusiasmo!
Tomar parte numa batalha — ouvir o som arrebatador das fanfarras e o rufar dos tambores!
Ouvir o ribombo da artilharia — cegar-se com o coruscar das baionetas e dos fuzis, ao sol!
Ver homens caindo mortos sem uma queixa!
Provar o gosto selvagem do sangue — ser um demônio!
Regalar-se à vista dos mutilados e dos cadáveres do inimigo.
Oh, o contentamento do pescador de baleia! Oh, eu me vejo cruzando outra vez os antigos roteiros!
Sinto a oscilação do barco debaixo dos pés, delicio-me com a viração atlântica refrescando-me a pele,
Ouço outra vez o brado que desce da gávea — O penacho!
Lá está ela!
Outra vez galgo esbaforido a enxárcia e espreito o horizonte com os outros — descemos assanhados de entusiasmo,
Salto para a baleeira que está sendo lançada ao mar e os remos ágeis golpeiam a água em direção da nossa presa,
Aproximamo-nos furtivamente, a respiração suspensa;
a massa montanhosa avolúma-se, letárgica, aquecendo-se,
Vejo o arpoador aprumado; vejo o arpão arremessar-se do braço vigoroso;
Oh, outra vez vertiginosamente no mar alto, o monstro ferido, mergulhando a espaços, arrastando-me na direção do vento,
Vejo-o outra vez vir à tona para respirar; estamos mais perto agora,
Vejo a lança atingir sua ilharga, cravar-se profundamente e ser revolvida na chaga,
Outra vez de regresso, o último mergulho, a vida escapando-se-lhe irremediavelmente,
Emerge espadanando sangue, vejo-o nadar descrevendo circulos cada vez mais exiguos, cortando rapidamente as ondas — Vejo-o morrer,
Um pulo convulso no centro do circulo e depois tombando colossal, rigido, na espuma rubra.
Oh, a ancestral masculinidade que há em mim, de todas a minha mais nobre alegria!
Meus filhos e netos, meus cabelos brancos, minha barba branca, Minha corpulência, calma, majestade, adquiridas no decurso de uma longa vida.

Oh, a procreante alegria das mulheres! Oh, a felicidade, enfim!
Tenho mais de oitenta anos, sou a mais veneravel das mães.
Como são claras as minhas idéias — como todo mundo é compelido para mim!
Que atrações são estas que ultrapassam todas as anteriores?
Que pode ser mais exuberante do que a florescência da juventude?
Que beleza é esta que desce sobre mim e irradia-se de dentro de mim?



Walt Whitman, o grande poeta da América

RIO BRANCO - (Por ocasião de sua morte) - De JOSÉ ENRIQUE RODÓ

J. E. Rodó (1872-1917). *Cume inconteste do pensamento americano. Inconteste, justamente, porque, elevadissimo, tem a virtude de ser com facilidade transponivel pelo claro que é. "Artista e critico, ao mesmo tempo. Rodó afasta-se das estreitas negações e dos entusiasmos arriscados..."* (Vent. Garcia Calderón — SEMBLANZAS DE AMÉRICA) *"... reconhecemos nele um perfeito exemplar do que queremos ser do que vamos sendo..."* (Gonzalo Zaldumbide — JOSE' ENRIQUE RODO'). *"O maior elogio que se pode fazer à obra de Rodó está na afirmação singular e facil de que ele possuiu, de fato, uma grande conciência americana..."* (Vic. Licinio Cardoso — PENSAMENTOS AMERICANOS). *Essas três citações salientam o ideal do grande pensador e da medida e sinceridade com que o expunha. Assim, falou Rodó de coisas e homens da América. assim exaltou ele um vulto extraordinário da nossa histórica diplomática, brasileira e continental. Passou, a 10 do corrente, o 3.º decenário da morte do Barão do Rio Branco, e "Pensamento da América" oferece aos leitores a seguinte página de ouro que lhe teceu Rodó, em EL MIRADOR DE PRÓSPERO, traduzida por Acácio França.*

Perdura, ainda, a vibração da sua queda, como a do carvalho secular, cujo desabamento se prolonga em largos ecos que repercutem de vale em vale. Destaca-se, ainda, a sua imagem por sobre as impressões de cada dia, e é a impressão da sua grandeza a que nos abstrai, a cada instante, do ruido das cousas fugazes trazidas e levadas pelo vento que passa.

Impressão original e complexa a da grandeza desse homem! Pela ação infalivelmente vitoriosa no alargamento das fronteiras do seu povo; pela inaudita fortuna de ganhador de terras, baenssa e pingues, infunde admiração parecida à que se experimenta ante os grandes capitães, arredondadores dos impérios e onipotentes artifices do mapa politico. Pela maneira incruenta e puramente intelectual como realizou todos os seus triunfos, prova esse outro gênero de admiração que se consagra às sumas personificações da habilidade e da arte diplomáticas, aos entendimentos calculadores e sutis, mestres no manejo dos homens, cujo tipo deu o grande florentino do Renascimento, substituindo a supremacia da força brutal pelos recursos da inteligência convertida em meio da ação e de domínio. Mas, pelo espirito de lealdade, de retidão, de nobreza — e, em hora gloriosa, de alto desinteresse nacional — que preside a sua obra patriótica, desperta um sentimento semelhante ao que nos detem ante os grandes idealistas, ante os homens de gênio humanitário, ativos orgãos do bem e educadores do senso moral dos povos.

Concertando todos esses traços que fazem ressaltar a originalidade, única talvez, de uma obra de engrandecimento nacional realizada, não já fora dos torpes violências da guerra, senão tambem à parte das baixas astúcias da politica ladina e arteira, surge uma honra insigne para a civilização americana. Pois revelano está que ela chegou, por certo aspecto, àquele grau de capacidade criadora em que a sociedade humana não se limita a produzir brilhantes exemplares de caracteres típicos que lhe são propostos pela tradição, porem alcança propor moldes novos, onde a superioridade das inteligências e vontades toma outras formas características para modelo das gerações que se sucedam. Em o nosso entender, a apologia de Rio Branco não pode concentrar-se em elogio mais alto nem mais justo. E' o tipo profético que anuncia, para o futuro, uma estirpe de homens de pensamento e ação, os quais ajustarão a novas normas as relações dos povos e hão de imprimir selo distinto às artes da diplomacia e da politica. Sua significação americana, sua significação universal cifrar-se-ão, acaso, na história, por um caráter de iniciação antitético e complementar do que se vincula ao livro de "O Principe".

E' condição peculiar da morte desses homens ilustres essa de que, na impressão que nos causa, se mesclem, paradoxalmente, a sensação de uma perda irreparavel e a de uma presença persistente e triunfal que a morte não é capaz de ultrapassar com as suas asas de sombra. Tal como nesse caso. Rio Branco morreu: porem, assinalando o histórico palácio que foi um como capulho da sua atividade extraordinária, pode dizer-se, com a frase famosa, que "ainda está ali". "Ainda está ali", pela segura permanência de uma politica internacional de equidade, de concórdia, de solidariedade americana, que já não vacilará nas relações do Continente, como não vacilam as cousas que giram sobre eixo ou descansam sobre quicios. "Ainda está ali", pelo desenvolvimento incontrastavel dos destinos de um grande povo, que ele completou nas delimitações geográficas e orientou nos rumos nacionais, com o impulso definitivo da sua mão titânica. "Ainda está ali", pela renovação do seu manoo e do seu exemplo em discipulos de ordem superior, aos quais cumpre continuar a sua obra e para quem a doce persuasão da sua memória augusta será a mais eficaz energia de consequência e de perseverança. "Ainda está ali", e estará, sempre! E em frente à maravilhosa baia, pórtico imenso de um mundo de encantos e opulências, o viajante que vir levantar-se a vigilante majestade do Corcovado, do Pão de Açucar, da Tijuca, verá despregar-se, tambem, a grande sombra tutelar, não estendida e indolente, como a do "gigante deitado", senão de pé, erguida em todo o seu talhe, como o farol posto nos cumes para assinalar um roteiro imutavel de justiça e civilização.

1912.

(Tradução de ACACIO FRANÇA).

Oh, as alegrias do orador!
Inflar o peito, fazer rolar das costelas e da garganta o trovão
da voz,
Fazer o povo delirar, chorar, odiar, desejar contigo,
Arrastar a América — domar a América com uma lingua de
fogo!

Oh, a alegria da minha alma erigida sobre si mesma, recebendo
identidade através das coisas materiais e as amando, per-
cebendo significações e as incorporando.
Minha alma vibrando aos seus estimulos e retornando a mim
pela vista, audição, tato, razão, enunciação, comparação,
memoria, e coisas semelhantes.
A vida real de meus sentidos e da minha carne transcendendo
meus sentidos e minha carne,
Meu corpo desprovido da argamassa material, minha vista li-
berta de meus olhos materiais
Provaram-me nesse dia, de modo insofismavel, que, afinal, não
são meus olhos materiais que veem.
Nem, tão pouco, meu corpo material que ama, anda, ri, grita,
abraça, procria.

Oh, as alegrias do camponês!
As alegrias dos camponeses de Ohio, Illinois, Wisconsin, Canadá.
Iowa, Kansas, Missouri, Oregon!
Levantar-se ao despontar do dia e dirigir-se apressadamente
para a lida.
Lavrar a terra no outono para as colheitas da seara do inverno.
Lavrar a terra na primavera para o milho.
Podar as fruteiras dos pomares, enxertar árvores, ajuntar maçãs
no outono.

Oh, banhar-se numa piscina, ou num recanto agradavel à praia.
Chapinhar na água! andar com água nos tornozelos, ou correr
nú pela praia.

Oh, conceber o espaço!
A fartura do todo! imaginar que não há limites!
Vir à tona e ser um com o céu, o sol, a lua e as nuvens erradias.

Oh, as alegrias de uma arrogante personalidade!
Não ser servil a ninguem, não reverenciar a ninguem,
nem mesmo aos déspotas, sejam eles famosos ou obscuros,
Andar com o porte desempenado, os passos ágeis e elásticos,
Olhar com olhos serenos ou com pupilas flamejantes,
Falar com a voz cheia e sonora vertendo do peito amplo,
Cotejar a própria personalidade com todas as outras personali-
dades da terra.
Você conhece as inexcediveis alegrias da juventude?

As alegrias dos queridos companheiros, das palavras efusivas,
dos rostos risonhos?
As alegrias dos festivos dias ensolarados, a alegria dos jogos
extenuantes?
A alegria da música melodiosa, do salão de baile inundado de
luz, a alegria dos pares?
As delicias de um jantar abundante, de um trago forte, do copo
extravasando?

Ainda mais, ó minha alma suprema!
Você conhece as alegrias do pensamento absorto na reflexão?
As alegrias do coração livre num lugar ermo, do coração terno
e apreensivo?
As alegrias das caminhadas solitárias, o espirito pesaroso mas
altivo, o sofrimento e as lutas.

A agônia dos combatentes, os êxtases, as alegrias dos misterio-
sos devaneios, de dia ou à noite?
As alegrias da meditação sobre a Morte, sobre as infinitas es-
feras Tempo e Espaço?
As alegrias proféticas de mais elevados, mais sublimes ideais de
amor, a divina esposa, o afetuoso, eterno e perfeito
camarada?
Alegrias todas tuas próprias, o imortal, alegrias dignas de ti,
ó alma.

Oh, enquanto eu viver serei um senhor, nunca um escravo,
E me apresentarei diante da vida como um poderoso conquistador.
Nada de divagações, nada de tédio, não mais lamentações, nem
desdenhosas exegeses
Destas orgulhosas leis da atmosfera, da água e do chão,
confirmando a inexpugnabilidade da minha alma interior,
E atestando que nada exterior jamais me escravizará.

Porque não só as alegrias da vida eu canto e reafirmo — tambem
as da morte!
A envolvente caricia da Morte, intencionalmente macia e embria-
gadora por alguns instantes.
Eu próprio desfazendo-me do estêrco da carne para as crema-
ções, ou para ser restituida ao pó, ou entregue à fome da
terra.
Meu verdadeiro corpo sem dúvida me continuando em outras
esferas.
Meu corpo vasto nada mais valendo para mim, a prestar já ou-
tros serviços, retornando às purificações, aos eternos usos
da terra.

Oh, atrair mais do que a própria atração!
Como isso possa ser eu não sei — todavia, olhem! E' assim como
uma energia que não obedece ao que quer que seja.
Agressiva, nunca passiva — no entanto com que força magnética
arrasta para si!

Oh, lutar contra maiorias esmagadoras, defrontar-se com inimi-
gos intrépidos!
Medir-se com eles inteiramente a sós, por à prova a sua capaci-
dade de resistência!
Encarar galhardamente desafios, torturas, cárceres, o ódio po-
pular!
Subir ao cadafalso, avançar para as metralhadoras com inabala-
vel serenidade!
Ser, em suma, um Deus!

Oh, singrar os mares num veletro!
Abandonar esta intoleravel terra firme!
Desaparecer da enfadonha mesmice das ruas, das calçadas, das
casas.
Abandonar-te, ó massiço e rigido chão e, embarcando numa nau,
Velejar e velejar e velejar!

Oh, de hoje em diante transformar a vida num poema de novas
alegrias!
Dansar, bater palmas, exultar, aplaudir, virar cambalhotas, pular
de contentamento, rolar encosta abaixo, boiar ao sabor da
corrente!
Ser um marinheiro do mundo destinado a todos os portos,
Ser mesmo um veleiro (contemplem estas velas que eu solto para
o sol e o espaço).
Um veloz e obeso veleiro, grávido de ricas palavras, palpitante de
alegrias!

O boletim bibliográfico de antropologia americana

Editado pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e Historia, que tem sede em Tacubaya, no México, o "Boletin Bibliográfico de Antropologia Americana" é uma de suas mais uteis publicações, destinando-se a servir, com preciosas informações, os estudiosos do continente, no amplo setor da antropologia, etnografia, linguistica, arqueologia e ciencias afins.

Os três números que constituem o volume quarto da referida publicação quadrimestral compreendem, perfeitamente, a extensão e a importância das matérias na mesma contidas. Divide-se, cada um deles, nas seguintes secções: Informações gerais — Investigações e estudos — Informações de investigadores — Revista de livros — Bibliografias de antropólogos, e, em apêndice, um longo e perfeito indicador do "Bibliografia Maya", organizado por um dos mais notaveis bibliógrafos da América, o prof. Rafael Heliodoro Valle, da Universidade do México.

Em qualquer das secções acima citadas são numerosos os estudos e criticos de valor, para a compreensão verdadeiramente continental dos problemas da antropologia americana. Entre as informações incluidas no primeiro deles, salientam-se as que dizem respeito ao I Congresso Indigenista Interamericano, ao VIII Congresso Cientifico Americano, à Conferência de Antropologia realizada por ocasião do IV Centenário de Coronado, e um plano de cooperação para o ensino de antropologia no México, ao "Handbook of South American Indians" (em que se incluirão vários capitulos referentes aos indigenas do Brasil), ao Congresso Anual da Sociedade Americana de Antropólogos Fisicos, etc.

Autores brasileiros, ou estrangeiros que escreveram sobre assuntos antropológicos do Brasil, aparecem, em comentários sobre suas obras, na minuciosa Revista de Livros que sempre se encontra no "Boletin Bibliográfico de Antropologia Americana". E' o caso, por exemplo, de Bastos de Avila, Manuel Querino, Curt Nimuendajú, Lidio Bessouchet, Herbert Baldus e Emilio Willems.

As "tradiciones" de Ricardo Palma

Ricardo Palma (1833-1919) não é só um vasto capitulo da literatura do Perú, é todo um gênero literário na América Espanhola. Ele criou a "tradición", breve relato de variada essência e invariavel sabor clássico, de assunto histórico ou etnográfico, verídico ou lendário, sempre deliciosamente e eruditamente escrito. Começou com um livro de poesias, em 1855: dez anos depois, em 1865, em Paris (onde foi amigo de Gonçalves Dias), publicou "Armonias". Sua vida literária enche toda a segunda metade do século XIX, no Perú. Não obstante haver publicado tambem muitos trabalhos especificamente históricos, como os "Anais da Inquisição de Lima" (1865), foram os seus numerosos volumes de "Tradiciones peruanas" que lhe deram celebridade. Quando moço, exerceu atividades politicas, conheceu o exilio, viajou, foi mais tarde consul no Pará e foi diretor da Biblioteca Nacional de Lima durante vinte e oito anos, até 1912, quando deixou o cargo por discordâncias com o presidente Leguia. Esta ligeira nota não pretende dar todos os traços biográficos do grande patriarca das letras peruanas mas apenas servir de apresentação às três "tradiciones" que Mauricio Wollisch traduziu para "Pensamento da América". Assinalemos ainda, para terminar, que em 1933 se celebrou no Perú o centenário do nascimento de Ricardo Palma e que nessa ocasião a "Sociedade Amigos de Palma" publicou um volume de 350 páginas, com uma rica documentação sobre o escritor, estudos bio-bibliográficos e correspondência inédita. A certos respeitos, a figura de Ricardo Palma lembra a do nosso inolvidavel João Ribeiro; a mesma prodigiosa cultura histórica e filológica, a mesma curiosidade alerta, a mesma precisão de estilo, a mesma atitude de espirito — a combatividade e o ardor sob a máscara da ironia bonanchona.

DON ALONSO O FORÇUDO (*)

Conta-se do general venezuelano Páez, o herói dos Lhanos, que, na época da guerra de morte com a metrópole aprisionou um corpulento soldado espanhol que tinha fama de ser homem de força hercúlea. Disse-lhe o caudilho dos patriotas:

— Olha, maturrango: perdôote a vida se conseguires me jogar ao chão.

O prisioneiro sorriu e aceitou o répto, julgando-se certo da vitória; porem Páez, que tinha para este gênero de luta mais astúcia e agilidade do que força física, no fim de dois minutos derrubou o espanhol, que deu com as costas no chão.

Disse-lhe, então, o vencedor:

— Prepara-te par ser fuzilado, canico!

Ao que o soldado respondeu sem se alterar:

— Está certo, meu general. V. excia. brincou comigo como um gato com um camondongo. Agora, engula-me!

E' facil imaginar que Páez achou graca na resposta e perdoou o prisioneiro.

Havia tambem no exército dos realistas um homem de muque. Era o comandante Santalla, de quem se conta que pegava um baralho de cartas, partia-o ao meio e dizia:

— Isto, muita gente faz.

Em seguida, praticava idêntica operação com dois baralhos e acrescentava:

— Isto, pouca gente faz.

E terminava, partindo ao meio, de uma só vez, três baralhos de cartas, exclamando com ar de triunfo:

— Isto, só o faço eu, o comandante Santalla!

Mas esses homens vigorosos, Páez, Santalla e todos os Sansões modernos, são crianças de peito em comparação com o meu don Alonso, a respeito do qual refere um cronista que, quando o seu cavalo se cansava, punha-o às costas, sem mesmo lhe tirar os arreios, e continuava o caminho tão fresco como antes.

Don Alonso o Forçudo chamavam os conquistadores ao capitão Alonso Diaz, parente do governador do Panamá, don Pedro Arias Dávila.

Morador de Cuzco quando all estalou a rebelião em favor de Almagro o moço e muito dedicado ao Marquês de Pizarro, não quis don Alonso abandonar a cidade e ficou escondido, conspirando a favor do bacharel Vaca de Castro, enviado pelo rei para por fim às desordens no Perú.

Ao ter noticia de que saiam de Guamanga as tropas reais, compostas de 800 soldados, para baterem os 600 homens de Almago, don Alonso decidiu abandonar o seu esconderijo e dirigiu-se para o campo de Chupas, ansioso por chegar a tempo de tomar parte na batalha, que se feriu em 16 de setembro de 1542.

Faltavam-lhe somente poucas léguas para atingir o ponto em que se encontrava Vaca de Castro, quando viu chegar a galope, em fogosos corcéis, três soldados, que o vencedor mandava a Cuzco com a noticia da debandada dos almagristas.

Alonso Diaz deteve um dos emissários, e este, reconhecendo nele um dos legalistas e dos primeiros conquistadores que tinham vindo com Pizarro para estas bandas, apeou logo e exclamou:

— Alviçaras, senhor capitão! Viva El-Rei! O tirano está vencido!

Tão grande foi o prazer de don Alonso ao saber da fausta noticia, que caiu nos braços do soldado, dizendo-lhe:

— Viva El-Rei! Aperta estes ossos, valente!

E tão apertado foi de fato o abraço, com tal força estreitou don Alonso o Forçudo o soldado ao peito, que este deu um grito e caiu ao chão lançando uma torrente de sangue pela boca...

Alonso Diaz, que, nos combates de conquista, matava os indios não com a espada, mas com apertões, esquecera-se, no seu entusiasmo e alegria pela vitória dos realistas, de que os seus abraços traziam a morte ao próximo.

Levado perante a justiça, o assassino involuntário foi absolvido por Vaca de Castro, que, entretanto, o proibiu, sob pena de morte, de, dai por diante, abraçar quem quer que fosse, amigo ou inimigo, homem ou mulher.

O sr. de Mendiburu, no artigo que, no seu **Dicionário histórico do Perú**, consagra a Alonso Diaz, relata que até viera da Espanha uma carta régia cassando ao ferrabraz o direito de abraço. Presumo que essa carta régia era a aprovação da sentença lavrada por Vaca de castro.

* * *

Que mais vale astúcia do que força, com reza um ditado, prova-o o resultado dum duelo à espada havido entre Alonso Diaz e Francisco Villacastin. Era este um dos companheiros do marquês de Pizarro, o qual lhe tinha tão grande afeição que dele fez um dos primeiros potentados de Cuzco ao lhe dar por esposa uma ñusta (princesa), filha de Huavana-Capac, chamada dona Leonor. Com este casamento Villacastin tornou-se senhor de Ayaviri; em consequência do que, mais de oito mil indios passaram a ser-lhe tributários.

Villacastin era um personagem ridiculo pela sua lealdade. Não tinha os dentes da frente, e o que lhe ocasionara este defeito na boca dava, em verdade, motivo para galhofa. O caso é que, um dia, ia don Francisco passando muito distraido num bosque do Panamá, quando um macaco, do alto duma árvore, lhe atirou tão feroz pedrada, que lhe fez vomitar quatro dentes. Villacastin, após recobrar o ánimo, armou a besta e conseguiu matar quem o deixara assim estropiado para o resto da vida. (Ditoso tempo o nosso, em que campeam não só dentes, mas até maxilares postiços!). E' Garcilaso, se me não engano, o qual conheceu e tratou de Villacastin, quem conta o caso da pedrada.

Alonso Diaz, que era grande trocista, fazendo mofa de Villacastin em certa ocasião, disse-lhe:

— Vossa Mercê só tem coragem de desafiar um valentão macaco, e ainda sai banguela para sempre.

Villacastin ofendeu-se e desembainhou a espada. Don Alonso pôs-se em guarda, e os aços se cruzaram no ar. Mas don Francisco, se bem que tivesse menos pulso e vigor do que o seu adversário, excedia-se em ligeireza, e, com pouco esgrimir, fisgou em don Alonso Diaz tão bárbara estocada que, durante uma semana, o Forçudo ficou entre a vida e a morte.

* * *

Comprometido no bando de Girón, e uma vez vencido e justiçado este caudilho, recorreu Alonso Diaz ao indulto da Real Audiência, que lhe foi concedido em 1554; e passou então a viver pacificamente, retirado em Cuzco, onde era um dos mais abastados moradores. Mas, receiando o Vice-Rei, Marquês de Cañete, novos levantes, nos quais seapontava o capitão Diaz como agitador, ordenou em segredo, em 1556, que o Forçudo fosse garroteado.

Um curioso, grande amigo do Vice-Rei, perguntou-lhe uma vez porque tinha mandado matar espanhol tão importante, ao que sua excelência respondeu sorrindo:

— Fiz isso para curar aquele maluco da mania de dar abraços. Pois, sendo as suas caricias perigosas, e proibidas pelo rei, contraveio à real vontade, ao abraçar num baile uma das suas comadres, conforme o testemunho de dez moradores dos mais notaveis de Cuzco.

Se é verdade ou não é, pouco se me dá; eu é que não ato nem desato, nem estou de humor para discorrer sobre se foi assim ou assado. Abraçador ou revolucionário, o certo é que don Alonso o Forçudo morreu de má morte.

UM ALCAIDE QUE SABIA ONDE LHE APERTAVA O SAPATO

Sob este titulo o meu amigo e colega **Perpetuo Antañon** escreveu uma tradição lindissima, que eu me propuz contar tambem a meu modo, ainda que me possam acoimar por isto de prestar um mau serviço ao verdadeiro pai da obra.

O assunto, porem, é tão bonito que me não posso furtar a inseri-lo neste livro. Mil perdões, colega, por eu gentilmente respigar na sua seara.

Lá pelo ano de 1756 era Vice-Rei do Perú o Conde de Superunda: Ouvidor da Real Audiência de Lima, don Gregório Nuñez de Rojas; e Alcaide deste Cabido, don Juan Antonio de Palomares y de la Vega Fernandez de Cordova y Perez de los Rios, Visconde e Preboste de San Donás, Barão de Urpin e Senhor de Verdalla nos reinos da Irlanda, moço elegante, rico, afavel e generoso, qualidades estas que o faziam muito querido e popular na cidade.

Quanto a Sua Senhoria o Ouvidor Nuñez de Rojas, era um velho feissimo, solteirão e antipático. Vivia este senhor na rua que o povo chama "a do Nuñez" e que — injustiça popular! — devia chamar-se "rua de Olavide", pois nela morou o egrégio cidadão de Lima desse nome.

Naquele tempo, tinha Sua Excelência o Vice-Rei mandado publicar uma ordenança proibindo aos negros e à gente de côr o porte de armas, sob pena de cem açoites aplicados pela mão do algoz em parcelas de vinte e cinco cada uma, nos quatro cantos da praça pública.

E aconteceu que um dia, às onze horas da manhã, quando se achava em palácio o Senhor Ouvidor, distribuindo justiça num salão cujas janelas davam para a praça, o jovem Alcaide, que andava a cavalo pela cidade, seguido pelos seus aguazis, notou que o orgulhoso cocheiro negro do Senhor Nuñez, pavoneava com adaga à cinta. Mal o viu, gritou o Alcaide:

— Aguazil! Agarre-me este negro, e que lhe dê o carrasco cem açoites!

Dito e feito. Foi o negro mandado para o cárcere, montou-o o verdugo num burro e aplicou-lhe as primeiras vinte e cinco chicotadas em frente às janelas da Real Audiência, ao passo que o negro se lamentava aos berros:

— Meu amo! Senhor Ouvidor! Estão me matando! Meu amo! Senhor Doutor Nuñez! Ampare-me Vossa Mercê!

Acabou o Ouvidor por ouvi-lo, pois não era surdo, e saiu para a praça em auxilio do seu amimado cocheiro, no momento em que San Donás chegava para ver com o verdugo cumpria as suas ordens.

Armou-se a querela. O Ouvidor querendo obstinadamente que se suspendesse a flagelação do seu negro. O Alcaide replicando, tambem obstinadamente, que tal só se faria após a última parcela de vinte e cinco lategadas. Começou a juntar-se o povo, manifestando as suas simpatias pela causa de Palomares. Até que, perdendo a dignidade, o Ouvidor exclamou:

— Seu Alcaidezinho de... (Aqui a palavra que Victor Hugo põe na boca de Cambronne).

O Alcaide pôs-se em brios e ordenou:

— Aguazil! Prenda o Senhor Ouvidor!

— Prender-me, a mim?!

— Bofé! Está preso por ter faltado com o devido respeito à cidade, representada na minha pessoa!

O povo prorrompeu em ensurdecedoras vivas ao Senhor Alcaide, ao "Señorito" Palomares.

E o Ouvidor foi para a prisão, e meteram-no na masmorra, e o Alcaide em pessoa fechou o cadeado da porta maciça, pondo a chave no bolso.

Enquanto isso, o verdugo desferia no negro o último açoite: "Salta, vilão!"

Ao ter noticia do que ocorrera com o seu respeitavel membro, o Doutor Nuñez, apresentou-se à Real Audiência, incorporada, ao Vice-Rei, pedindo-lhe a liberdade do companheiro e a punição do Alcaide. Mas, Manso de Velazco, que era mui respeitador das leis e dos foros e privilégios da cidade de Lima, respondeu-lhes que a única e vera coisa que podia fazer era interpor a sua influência para que Palomares amainasse a sua severidade, pois tinha de fato o direito de encarcerar quem, na pessoa dele, agravara a cidade.

Conferenciou o Vice-Rei com o Alcaide; Sua Senhoria, porem, manteve-se firme nos seus propósitos, acrescentando que, nem por Deus Padre, nem pelos seus Santos, poria Nuñez em liberdade se este lhe não desse cabais satisfações da má palavra que lhe lançara ao rosto em plena praça.

O Vice-Rei mandou o seu secretário parlamentar com o Ouvidor e, segundo afirma Lavalle, nem as negociações da paz de Utrecht foram mais dificeis e complicadas do que essas. Por fim Nuñez, vendo que a noite chegava e que a iria passar em claro acordou com o secretário que das negociações se lavrasse uma ata, cujos termos foram religiosamente cumpridos pelas altas partes contratantes.

Tirado o Doutor Nuñez do calabouço, foi em seguida conduzido a palácio, onde o esperavam sua excelência, e San Donás, e, conforme o acordado, dirigiu o Alcaide o seguinte discurso:

— Senhor Alcaide. Quando apodei vossa senhoria de "Alcaidezinho de... tal", cometi um **lapsu linguae**. Era minha intenção chamá-lo de "Alcaidezinho de monteirinha", no que não vi qualquer injúria. "Alcaidezinho" pelos verdes anos que conta vossa senhoria; e "de monteirinha", por causa da garrida monteira que lhe cobre a cabeça. **In intentione peccatum ets**: portanto, onde falta a intenção não há pecado. Satisfaço, pois, a vossa senhoria, satisfaço-lhe, satisfaço-lhe.

Respondeu-lhe Palomares, nestes termos, igualmente convindos:

— Senhor Ouvidor. Quando o pús na prisão, fi-lo segundo o conceito de me haver vossa senhoria maldosamente injuriado. **Errare humanum est.** Mas, desde que essa não foi a sua intenção, satisfaço a vossa senhoria, satisfaço-lhe, satisfaço-lhe.

Neste passo, intervelo o Vice-Rei:

— Abracem-se, senhores, e vamos ceiar, que vossas senhorias hão de estar com apetite!

O ADVOGADO DOS ADVOGADOS

Dizem que o Senhor não olhava os rábulas com muita simpatia, prevenção justificada pelo fato de que, cada vez que um deles batia às portas do céu, nunca exibia passaporte bastante em regra para autorizar o porteiro a deixá-lo entrar.

Um dia, pela madrugada, alguem bateu com a aldrava à porta celeste. São Pedro pulou da cama e, assomando ao postigo, viu que quem batia era um velhinho acompanhado dum gato.

— Puxa! Que madrugador! — resmungou o apóstolo, um tanto mal humorado. — Que deseja?

— Entrar, está claro! — respondeu o outro, de fora.

— E quem é você, irmãozinho, para ter essa pretensão?

— Ivo, cidadão romano, um seu criado.

— Está bem. Passe-me os seus papéis.

O velho os trazia dentro dum canudo de lata, que entregou ao santo chaveiro, o qual fechou o postigo e desapareceu.

São Pedro encaminhou-se para o escritório onde funcionavam os santos aos quais competia o exame dos passaportes; eles acharam tão correto o do novo aspirante que autorizaram o porteiro a abrir-lhe a porta de par em par.

— Entre e seja benvindo — disse.

O velhinho, sem mais tardança, penetrou na portaria, seguido pelo gato que não era miador, mas de bom gênio.

Fria, muito fria, estava a madrugada; e o novo hóspede, que entrou na portaria para passar uma escova na roupa e sacudir a poeira da estrada, sentou-se junto à lareira, com o bichano aos pés, afim de se esquentar um pouco. São Pedro, que sempre foi boa pessoa, menos quando a mostarda lhe sobe ao nariz, pois então até orelhas corta, ofereceu-lhe um matezinho de herva do Paraguai, visto que nas alturas não se consegue um punhado de chá nem para remédio.

Enquanto se esquentava, interior e exteriormente, entrou o velhote em conversa com Sua Mercê.

— Então, como vai esta portaria?

ALGUNS POETAS DA AMÉRICA

Langston Hughes, um dos mais fortes poetas negros americanos, nasceu em 1902 em Joplin, no Missouri, Sul dos Estados Unidos. Levado para o Middle West, fez o curso da Central High School de Cleveland. Aos dezoito anos foi professor de inglês no Mexico, onde residiu durante ano e meio. Depois esteve estudando na Universidade de Colúmbia. Em seguida, fez-se marinheiro, para correr mundo. Foi morar em Paris com sete dólares no bolso — informa Louis Untermeyer, em cuja antologia "Modern American Poetry" colhemos estes dados. Andou por Itália e Espanha, voltando a Nova York com 25 centavos. No próprio hotel em que, logo depois, exerceu a profissão de lavador de pratos e moço de recados, foi descoberto pelo grande poeta Vachel Lindsay (nascido em 1876), que leu para um auditório elegante diversos poemas do criado. (Atitude comparavel à dos nossos intelectuais fazendo descobertas no morro). O resultado foi um enorme triunfo.

Na essência, a poesia de Langston Hughes é carregada de revolta (uma revolta sem aspereza, antes com mansidão) e de notas constantes de saudade, de nostalgia; na forma, apresenta o carater de melodias cantadas, em que os estribilhos exercem uma função puramente musical, às vezes sem reforço do sentido poético.

Não fora o perigo das classificações demasiado simplistas, poder-se-ia dizer que a maior parte da obra de Langston Hughes se incorpora à corrente da "poesia proletária"; pelo menos, muitos dos seus "blues" (gênero que se aparenta aos "negros spirituals") teem como tema o trabalho braçal dos negros.

Para dar aos leitores deste Suplemento uma idéia, ainda que imperfeita, da poesia de Langston Hughes, publicamos aqui a tradução aproximativa de dois dos seus mais famosos poemas, "Homesick Blues" e "Brass Spittoons", poemas esses que conteem as linhas mestras de todo o seu lirismo social. O segundo desses poemas, com a sua forma sacudida, que acompanha os movimentos do criado fazendo a limpeza das escarradeiras, apresenta um extraordinário modelo de "monólogo interior". Intraduzivel é a linguagem em que tais versos são escritos, com as suas deformações morfológicas e prosódicas, à maneira dos homens do povo daquela raça.

Note-se ainda, nesse poema, o religiosismo protestante e as reminiscências biblicas — fundo psiquico, de contágio anglicano, que tanto distingue dos nossos os negros dos Estados Unidos.

CANTO DA SAUDADE

A ponte da estrada de ferro,
Um triste canto no ar.
A ponte da estrada de ferro,
Um triste canto no ar.
Toda vez que passa o trem
Quero ir para outro lugar.

Fui andando até a estação,
Levava o coração na boca.
Cheguei perto da estação,
Tinha o coração na boca.
Procurei por um vagão
Que me levasse no Sul.

Meu Deus, a saudade é coisa
Terrivel de se sentir.
Saudade da terra é coisa
Terrivel de se sentir.
Para não romper em pranto,
Abro a boca e fico a rir.

OFERENDA

Limpa as escarradeiras, rapaz!
Detroit,
Chicago,
Atlantic City,
Palm Beach.
Limpa as escarradeiras!
Bafo de água quente na cozinha do hotel,
E fumaça nos corredores do hotel,
E baba nas escarradeiras do hotel:
Partes da minha vida.
Eh, boy!
Um niquel,
Uma prata,
Um dolar,
Dois dólares por dia.
Eh, boy!

Um niquel,
Uma prata,
Um colar,
Dois dólares,

Sapatos para o menino,
Aluguel de casa a pagar,
Igreja aos domingos
Meu Deus!

Filhos e igreja
E mulheres e domingo
Tudo misturado com pratas e
Dólares e escarradeiras de metal
E aluguel de casa a pagar.
Eh, boy!

Esta bola de metal é digna do Senhor.
Metal brilhante e polido como os cimbalos
Dos dansarinos do rei David,
Como as taças de vinho de Salomão.
Eh, boy!
Uma escarradeira de metal no altar do Senhor.
Uma escarradeira limpa e reluzente, como nova.
Pelo menos posso oferecer isto.
Aqui, boy!

(Tradução de Reinaldo Valverde)

FERNÁN SILVA VALDÉS

Fernán Silva Valdés é um dos maiores valores da poesia do Prata. Uruguai, sua poesia canta a alma popular do gaúcho, amigo da viola, da "vidalita", da "milonga", do "tabaco negro" e do "mate amargo". Toda a paisagem da campanha oriental, com os seus umbús perdidos na planicie pastoril, se reflete nos seus poemas. Tambem a poesia dos "pueblos" e dos "ranchos", os ranchos que são "de barro e de palha" como os dos nossos caboclos. Fernán Valdés, na poesia moderna do Uruguai, é o criador da corrente "nativista", nome que provem do conteudo e do titulo de um dos seus livros mais célebres, "Poemas nativos".

TEMA DE ROMANCE

À beira da estrada há um rancho;
Nesse rancho uma janela
Pela qual espia a aurora
De uma luzinha bem pálida.

Dentro do rancho, um casal;
Lá fora, um cavalo negro;
O cavalo atado a uma árvore,
Duas voltas no cabresto.
Lá dentro, o rapaz e a moça
Atados no mesmo beijo.

A meia noite madruga
Na cantoria dos galos;
No escuro, pia um "chingolo",
Um "chingolito" romántico,
Desses que vão pela noite
Com fagulhas no seu canto.

As horas se vão passando;
O céu já tem claridades
E a aurora do grande dia
Apaga a aurora do rancho.

(Tradução de Reinaldo Valverde)

MARIANO BRULL

Mariano Brull é um dos mais originais poetas de Cuba. Tem cerca de quarenta anos. Diplomata, viajou pela América do Sul (foi secretário de Legação no Perú) e pela Europa; esteve, igualmente, em funções diplomáticas, na Itália e na Bélgica. Fez parte da Comissão de Publicações do Instituto de Cooperação Intelectual de Paris, com Gabriela Mistral. Não é um poeta para o grande público pois a sua poesia, ainda quando se embebe nas raizes do povo (como no poema "As Marias"), conserva sempre qualquer coisa de hermético, e alias muito de aristocrático, de proposital preciosidade. A eminente escritora francesa Mathilde Pomes (que tanto tem divulgado em França as letras de idioma castelhano), publicou há pouco uma coleção de poemas de Mariano Brull, verdadeiro "tour de force" que os leitores dessa edição (Les Cahiers du Journal des Poètes, Bruxelas, 1939) podem apreciar, pois o livro traz tambem o texto original. No prefácio desse volume, escreveu Paul Valery que "há uma música do sentido das palavras, à qual se confia toda emoção poética, ainda quando esta invoca, por outro lado e pelas mesmas razões, o recurso menos sutil dos timbres e do ritmo". A essa classe de "música do sentido" atribuiu o mestre francês os poemas de Mariano Brull.

Se tivéssemos que procurar-lhe uma filiação literária, lembrariamos Gongora; e, entre os modernos, o próprio Paul Valery — de quem, aliás, Mariano Brull traduziu para o espanhol o célebre "Cemitério marinho".

Para dar aos leitores desta secção uma idéia da poesia do poeta cubano, tentamos aqui a tradução de três poemas da aludida coleção publicada por Mathilde Pomès. Dois deles, "No correr do rio..." (Por el ir del rio...) e "Olhos meninos" (Ojos niños) pertencem à familia dos poemas quase intraduziveis, de tal modo as insinuações de sentido e a preciosidade da forma estão ligadas à composição; o terceiro, "As Marias", já é mais accessivel à tradução, pelo espirito e pelo estilo, que fazem pensar no moderno "romancero" espanhol, de Juan Ramon Jimenez e Federico Garcia Lorca. — R. C.

NO CORRER DO RIO...

No correr, no correr do rio
O novo que espero há de vir.
Rio abaixo da minha vida,
Turvo de tanto fugir!

Agua passada, água morta
Para tão agudo sentir.
No correr, no correr do rio
Espera o novo que vai vir.

Agua viva, agua louca
Louca de correr, de ir
Ao longo do largo rio,
Para chegar e seguir!

OLHOS MENINOS...

Que dizem os olhos meninos
Do mundo que por eles nasce?
Que teem de eterno, em claridade,
De ontem ainda?

Que já não olham hoje
O que ontem, parece, olhavam?
Que já não teem — a que tinham,
Luz de antes — agora?

Vão lavando-se, no tempo,
Do eterno olhar de uma aurora
Já morta na vida?

AS MARIAS

As Marias, as Marias
Da praça de São João,
Chegam como os passarinhos
E, como eles, se vão.

A menor de todas chamam
Maria da Soledade:
E' a que veio de mais longe,
E' a Maria de ultramar.

Maria do Carmo vive
Numa casa em frente ao mar:
O pai lhe deu esse Carmo
Quando se foi navegar.

Maria Rosa, Rosa Maria
E Maria do Pilar...
Se não são Carmo, são Rosa
Uma só é Soledade.

Ali jogam lindos jogos,
Cantares sabem cantar:
Alegres, quando estão tristes,
E, se estão alegres, mais ..

Maria do Carmo, Maria Rosa
E Maria do Pilar...
Se não são Carmo, são Rosa.
Uma só é Soledade.

(Tradução de Ribeiro Couto)

— Assim assim — respondeu modestamente São Pedro. — Como todo emprego público, tem as suas vantagens e desvantagens...

— Se não está contente e é candidato, a um lugar melhor, fale-me com franqueza, que eu saberei corresponder à amabilidade com que Vossa Mercê me recebeu, trabalhando e empenhando-me para que seja promovido.

— Não ,não! — apressou-se o apóstolo em interromper. — Estou muito contente com a minha portaria. Vivo aqui considerado e muito acatado. Não trocaria esta portaria por um califado de três caudas!

— Está bem, está bem. Não está mais aqui quem falou. Mas está certo de que ninguem anda cavando o seu lugar? Possue titulo de nomeação em papel timbrado, na forma da lei, e pagou à tesouraria o indispensavel selo de nomeação?

Aqui São Pedro coçou a careca. Nunca lhe tinha ocorrido à lembrança que se achava no exercicio ilegal de funções administrativas, por falta de documento comprobatório, e assim o confessou.

— Pois meu amigo, se não abre o olho, quando menos esperar está mas é no olho da rua! Tem sorte que eu tenha vindo para cá. Dê-me papel almaço, pena, tinta e estampilhas, que com duas penadas eu lhe redijo um requerimento para a expedição do titulo. E, num outrossim, pediremos tambem que seja contado o seu tempo de serviço, afim de podermos agir quando, cansado da portaria, pois tudo é possivel, resolver aposentar-se.

Cinco minutos depois, São Pedro punha o requerimento nas mãos do Onipotente.

— Que é isto, Pedro? Papel selado? Que titulo nem nada! A minha palavra basta, e de sobra!

E o Senhor rasgou o papel em pedacinhos, e disse sorrindo:

—Vai ver que tu te descuidaste da porta e temos agora advogado em casa. Adeus, a minha gloria!

E desde esse dia os advogados da terra tiveram um no céu, isto é, tiveram um patrono em Santo Ivo, que a Igreja representa com um gato aos pés, como que advertindo que aquele que se mete em processos o menos que arranja é sair arranhado.

O certo é que até o povo romano, ao saber que um advogado tinha afinal conseguido entrar na corte celeste, não deixou de se escandalizar, pois nas festas de canonização de Santo Ivo os garotos cantaram:

Advocatus et sanctus?
Res miranda populo!

(*) — No original: "Don Alonso el Mendrugo".

(Tradução de Mauricio Welliseh).

JOSE' BONIFACIO (O LIBERTADOR)

Na Galeria dos Grandes Vultos da União Panamericana, em Washington, entre os notaveis libertadores dos povos do Novo Mundo, ao lado de Washington, Bolivar, San Martin, O'Higgins e outros campeões que inscreveram seus nomes na Historia, encontra-se José Bonifacio de Andrade e Silva, o Libertador do Brasil.

Na formosa história do civismo americano, os povos originários das tres raças — espanhola, portuguesa e inglesa — podem vangloriar-se de ter produzido mentalidades dotadas de saber e combatividade para conduzir as Nações do Novo Mundo à Liberdade.

Se na Nova Inglaterra surgiu um George Washington e na América Espanhola surgiram Bolivar, San Martin, O'Higgens, Juarez, Maceo e tantos outros patriotas de valor e arrojo, pioneiros da emancipação politica das grandes Pátrias americanas do presente, tambem na America Portuguesa levantaram-se vultos animados de vibrante sentimento de amor à Liberdade.

Entre os intemeratos paladinos que sonhavam transformar a imensa Terra de Santa Cruz em uma Patria livre, pela sua cultura, pelo seu valor moral e prestigio — José Bonifácio de Andrade e Silva, indubitavelmente foi o maior, legitimo merecedor do titulo de Libertador do Brasil.

A vida do grande condutor moral e espiritual de nossa Independência, só poderá ser bem conhecida se estudarmo-la sob cada um de seus multiplos aspectos, pois que, cientista, abolicionista, indigenista, escritor, poeta, orador, patriota e guerreiro, politico, liberlador e estadista, será mister dividir o seu estudo em tantos capitulos quantas foram as atividades varias que ele exerceu em sua fecunda e agitada existencia.

José Bonifácio de Andrade e Silva, natural da Vila de Santos, da antiga Capitania de São Paulo, veio ao mundo a 13 de junho de 1763. Sua mãe, d. Maria Barbosa da Silva, era paulista; seu pai foi o coronel de milicias, Bonifácio José de Andrade, descendente de nobres portugueses.

Os seus primeiros estudos foram dirigidos pelo seu proprio pai. Observando sua aguçada inteligência, fê-lo seguir para São Paulo, onde o bispo d. Manuel da Ressurreição encaminhou-o nos primeiros passos de sua educação intelectual. Aos dezessete anos cruzava o Atlântico, com destino a Portugal, onde se matriculou na Universidade de Coimbra. Nessa famosa academia, matriculou-se no curso de ciencias fisicas e naturais e no curso de jurisprudência, filosofia e leis. Quatro anos depois recebia o duplo diploma de doutor em ciências e bacharel em direito, como o aluno mais destacado da Universidade, grangeando o prêmio de estudos no estrangeiro.

A sua inteligência e o seu saber elevaram-no rapidamente ao mais alto conceito nos meios intelectuais, sendo admitido como socio efetivo da Academia de Ciências de Lisboa, da qual, pouco depois, era secretário perpétuo. Dedicado aos estudos de linguas estrangeiras, o ilustre filho de Santos conhecia onze idiomas, dos quais falava correntemente seis, depois que empreendeu suas viagens de estudos em diferentes paises do Continente.

JOSE' BONIFACIO CIENTISTA — Avido de saber, primeiro prêmio de estudos da Universidade de Coimbra, em 1790, foi José Bonifácio enviado a Paris, para aperfeiçoar seus estudos com os eminentes professores Chaptal, Foureroy, Jussien e Hauy.

Depois partiu para a Alemanha, onde ouviu as lições de Werner, o maior mineralogista de seu tempo, e Lempe, o mais notavel professor de mecânica da Alemanha. Foi seu companheiro de estudos o erudito filósofo alemão Humboldt, de quem se tornou amigo intimo.

Depois de seus estudos de fisica, quimica, geologia, mineralogia e metalurgia em Freyberg, Jose Bonifácio fez uma longa viagem de estudos práticos às minas do Tirol e da Corintia.

Na Italia assistiu às aulas de Volta e aperfeiçoou-se nos estudos de mineralogia, publicando um livro sobre essa matéria. Estudou as minas da Suécia e Noruega, onde descobriu quatro espécies de minerais.

Estudou a silvicultura, tornando-se um mestre nesta especialidade da agronomia.

Depois dessas excursões, estudos e pesquisas cientificas, em viagens que duraram dez anos, ao despontar do século XIX regressou a Portugal, dispondo de um cabedal científico imenso, que o colocava em singular situação de destaque — o maior sábio do pais naquela época.

Seu talento e seu saber foram imediatamente aproveitados: fomentou a mineração, iniciando a salutar campanha de rearborização de Portugal e o desenvolvimento da industria mineral.

Publicou numerosos trabalhos — "As minas em Portugal", "A nova mina de ouro da outra banda do Tejo", "Pesquisas e lavras dos veios de chumbo na Provincia de Trás os Montes", "Instruções práticas para o plantio de novos bosques em Portugal", "Instruções práticas para os mestres das minas de ouro do Brasil", etc.

A Academia de Ciências de Lisboa, apresentou numerosas memórias e relatórios cientificos.

Na França e Alemanha, José Bonifácio conquistara o renome de sábio, mantendo contacto com os mais notaveis centros cientificos de toda a Europa e as maiores notabilidades da epoca.

Criada a cadeira de mineralogia e metalurgia na Universidade de Coimbra, José Bonifácio foi nomeado lente catedratico dessa cadeira.

As suas aptidões excepcionais foram inteligentemente aproveitadas pelo Governo do Reino, que o nomeou Intendente Geral das Minas, com a graduação de Desembargador da Relação do Porto. Diretor e Superintendente das Obras do Montedego e Administrador das Minas de Ferro de Figueiró dos Vinhos.

Alem desses cargos, foi encarregado da fiscalização docimatica da Real Casa da Moeda de Lisboa.

No campo da ciência e aplicações cientificas, José Bonifácio exerceu ação dinâmica e complexa.

JOSE' BONIFACIO ABOLICIONISTA, INDIGENISTA, ESCRITOR, POETA E ORADOR — Como escritor, alem dos trabalhos acima mencionados, à Asesembléia Constituinte, da qual fazia parte, em 1823, o ilustre homem de letras apresentou dois valiosos trabalhos — "Representação à Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil sobre a escravidão" — primeiro brado levantado oficialmente no Brasil em prol da liberdade dos escravos — e "Apontamentos para a civilização dos indios do Império do Brasil".

Naquele trabalho, de grandes horizontes, publicação rara impressa em Paris, em 1825, José Bonifácio formulava um projeto, constituido de 32 artigos, tendente a abolir o trafico dos escravos e promover a sua emancipação gradual no Brasil.

Nesse projeto estavam, em embrião, todas as leis posteriormente decretadas sobre a emancipação dos escravos. São do grande brasileiro estas palavras publicadas nesse trabalho: "A sociedade civil tem por base primeira a Justiça e por principal a felicidade dos homens; mas, que justiça tem uma homem para roubar a liberdade de outro homem — e o que é pior — dos filhos deste homem e dos filhos destes filhos?"

Como os escravagistas proclamavam: "trazer escravos da Africa é um ato de caridade, porque assim não serão trucidados pelos Régulos; porque os tiramos dos imensos e ardentes areais e os conduzimos a doçura e amenidade do nosso clima, porque os arrancamos das trevas do paganismo e os trazemos para a Igreja Católica".

Aos hipócritas que assim procuravam justificar seus nefandos e inconfessaveis interesses, José Bonifácio em sua brochura, respondia: "seria bom que de tal modo agissem, para que eles viessem ao Brasil, mas como colonos, porque a morte é preferivel a escravidão perpetua. Mas, os filhos destes homens? E os filhos destes filhos? Acaso não nasceram já neste ameno clima brasileiro? Acaso não os educou a sociedade, desde logo, nos sãos principios da doce biblia?

Autor de numerosas poesias, quando exilado em Bordéus, de 1824 a 1829, aproveitou o repouso forçado para reuni-las todas em um só volume, sob o nome de "Poesias avulsas".

Não menos erudito e sábio era na tribuna e, entre os numerosos discursos que proferiu, destacou-se o "Elogio Acadêmico da Senhora d. Maria I", por ele feito, na Real Academia de Ciências de Lisboa, em 1817, por ocasião da recepção da soberana, em cujo Governo foi fundada a importante agremiação cientifica.

JOSE' BONIFACIO PATRIOTA E GUERREIRO — Em 1808, quando as tropas napoleônicas do general Junot invadiram Portugal, estudantes e lentes da Universidade de Coimbra, formaram um batalhão para ir ao encontro dos invasores. Formado o Batalhão Académico, foi José Bonifácio nomeado seu major-fiscal. Pouco depois era tenente-coronel comandante.

Os franceses procuraram capturar imediatamente as cidades do litoral do Atlântico, afim de impedir o desembarque dos ingleses. Lisboa Porto, Figueira da Foz, Nazaré e outros portos caíram em poder dos franceses, sem resistência. Figueira da Foz, na foz do Douro, proximo de Coimbra e Nazare, deviam ser retomadas para facilitar o desembarque do Exercito inglês de sir Arthur Wellesley, depois lord Willington — o vencedor de Napoleão em Warteloo. Foram as duas localidades atacadas pelos anglo-lusos e em ambas as ações tomou parte o Batalhão Académico do comando do bravo tenente-coronel José Bonifácio.

Retomadas as duas cidades, nos dias 2 a 5 de agosto de 1808, desembarcaram as tropas inglesas.

Na invasão da peninsula Iberica, em 1808, foi mandado à Espanha o marechal de França, Nicolau Soult, que tomou Burgos e dispersou na Galizia os restos do Exército do marquez de La Romana e foi vencedor da batalha da Corunha, contra as forças inglesas de sir John Moore. Pouco depois, à frente de 19.000 homens de infantaria, 4.000 de cavalaria e 22 bocas de fogo, invadiu Portugal, ocupando a cidade do Porto, a 29 de março de 1808.

Instalado na cidade, ai encontrou tudo de que necessitava para manutenção de seu Exército. O general Soult tratou de restabelecer a ordem e principiou a tratar a população com brandura, procurando captar as simpatias dos portuenses, protegendo-lhes as vidas e as propriedades.

Soult acalentava a idéia de ser rei de Portugal.

Tão habilmente se conduziu, que uma deputação de homens do Porto e Braga apresennou ao imperador Napoleão Bonaparte, com milhares de assinaturas, uma representação, pedindo-lhe para nomear um rei para Portugal, "escolhido entre os principes de sua familia, ou outro qualquer de sua livre escolha".

A popularidade que Soult adquiriu foi tal que, o "Diário do Porto" defendeu sua pretenção, e num folheto — Desengano proveitoso que um amigo da Pátria se propõe dar aos seus concidadãos, advogava a sua realeza.

Entretanto, a guerra continuou e Soult foi forçado a evacuar a cidade do Porto, bater em retirada, perseguido pelas forças anglo-lusitanas.

Dessas forças fazia parte o Batalhão Académico da Universidade de Coimbra, comandado pelo tenente-coronel José Bonifácio de Andrade e Silva.

A situação de anarquia em que ficara a cidade do Porto, em virtude da rebeldia e falta de patriotismo de seus habitantes, que apoiavam os invasores da Pátria, exigia um braço forte para restabelecer a ordem e o respeito à soberania portuguesa.

Esse braço forte foi o bravo tenente-coronel José Bonifácio de Andrade e Silva, nomeado Intendente do Porto. Nessa função ele adquiriu a fama de "jogoso, violento e apaixonado".

Restabeleceu a ordem, a disciplina e o respeito à lei, mas sua energia, às vezes foi excessiva, e o seu rigor duro de mais, particularmente para os simpatizantes dos franceses, que haviam solicitado um acólito de Napoleão Bonaparte para rei de Portugal.

JOSE' BONIFACIO POLITICO E LIBERTADOR DO BRASIL — Depois de quase quarenta anos de ausência do solo pátrio, José Bonifácio obteve licença regia para regressar ao Brasil, indo habitar a chácara da familia, em Outeirinho, nos arrabaldes de Santos, sua terra natal.

Tinha então José Bonifácio 56 anos, com larga experiência da vida, sendo o homem da mais vasta ilustração do Brasil. Vinha José Bonifácio com a firme idéia de fazer do Brasil uma Nação independente, como ja, muitas vezes, manifestara a seus amigos e parentes em sua correspondência.

Em seu retiro em Santos, entregou-se à classificação e arranjo de suas coleções de minérios e coordenação de seus trabalhos literários e cientificos.

Parece que o destino lhe reservara esse necessário repouso, para que ele adquirisse a força e robustez para a luta homérica que iria travar pela Liberdade do Brasil. Em companhia de seu irmão Martim Francisco, que tambem era diplomado pela Academia de Coimbra, percorreu a Capitania de São Paulo, em excursão mineralógica, cujo resultado foi publicado no "Journal de Mines", de Paris.

Não tardou a agitada fase de sua vida politica.

Durante a permanência da Corte Portuguesa no Rio de Janeiro, o Brasil elevado à categoria de Reino Unido, já gozava de relativa liberdade e muitas prerrogativas de Nação livre.

Suprimiram os mais altos Tribunais de Justiça, como o Desembargo do Paço, a Casa da Suplicação, a Mesa da Conciência e Ordens, o Conselho da Fazenda, a Junta de Comércio e muitas outras instituições criadas por D. João VI.

Essa atitude das Cortes Portuguesas tiveram um duplo efeito acelerador de nossa Independência: primeiro — irritar os brasileiros e tornar mais ardente o desejo de liberdade; segundo — melindrar o amor proprio sensibilissimo do principe regente, que via sua autoridade diminuida e menospresada. As agitações patrióticas alastraram-se por toda a parte, insufladas pelas lojas maçônicas, que eram verdadeiros centros de conspiração contra o jugo português.

Os patriotas do Rio de Janeiro mandaram emissários a São Paulo, e Minas Gerais, para que a propaganda da idéia de liberdade se intensificasse por toda a parte. A 21 de maio de 1821, de conformidade com as determinações das Cortes Portuguesas, nas sedes das capitanias do Brasil foram constituidas Juntas Provisórias que deveriam obedecer a suas resoluções.

Formou-se a Junta de São Paulo, sendo seu vice-presidente José Bonifácio e secretario, o seu irmão Martim Francisco. A Junta Provisória de São Paulo declarou acatar as ordens do principe regente, mas não das Cortes Portuguesas.

Em face das agitações no Rio de Janeiro, e com as medidas tomadas pelas Cortes de Lisboa, que ordenaram ao principe D. Pedro retirar-se para Portugal resolveram os paulistas mandar a d. Pedro uma deputação, levando-lhe uma petição na qual lhe era solicitado desobedecer as Cortes Portuguesas e ficar no Brasil.

A petição foi redigida, a 24 de dezembro de 1821, por José Bonifácio, pelo seu proprio punho.

Nesse documento historico, referindo-se ao menospreso com que as Cortes Portuguesas estavam tratando o Brasil, dizia a respeito da extinção dos tribunais que: "depois de doze anos acostumados a recursos prontos, ficariamos sujeitos a sofrer outra vez, como vis colonos, as delongas e trapaças dos tribunais, através de duas mil leguas de Oceano", e terminava pedindo a d. Pedro que desobedecesse às Cortes, ficando no Brasil.

A deputação paulista partiu para o Rio de Janeiro chefiada pelo proprio José Bonifácio, e, no mesmo dia de sua chegada, 9 de janeiro de 1822, entregava pessoalmente ao principe regente a representação que levava.

No mesmo dia o principe d. Pedro chamando José Clemente Pereira, presidente do Senado da Câmara, ao Palácio Real da Quinta da Boa Vista, recomendou que divulgasse imediatamente a petição entregue por José Bonifácio e que, "como é para bem de todos e felicidade geral da Nação", diga ao Povo que FICO.

A inteligência, a perspicácia e o patriotismo de José Bonifácio haviam assim, conquistado a primeira vitoria para nossa emancipação politica.

José Bonifácio, o homem de maior ilustração e de carater mais rijo da nova nacionalidade de que se havia formado as margens do Atlântico, ao lado do principe d. Pedro, tornou-se o elemento que se impunha como fator capital para nossa liberlação do jugo português.

A 16 de janeiro era José Bonifácio nomeado ministro do Reino e dos Estrangeiros.

A 4 de maio José Bonifácio submetia à assinatura do principe d. Pedro o decreto exigindo-se o CUMPRA-SE do principe regente, para vigorar as leis portuguesas no Brasil. Era um segundo elo que ele quebrava da cadeia ferrea que nos prendia a Portugal.

A 1.º de agosto José Bonifácio submetia à assinatura do principe regente outro decreto, já de ordem imperativa e ameaçadora para o dominio português no Brasil — proibindo o desembarque de tropas portuguesas no Brasil, sem licença do principe regente.

Nesse tempo, em São Paulo aconteciments politicos agitavam a população. Estalou um motim promovido pelo povo e pela tropa contra Martim Francisco, secretario da Junta Provisória, obrigando a refugiar-se no Rio de Janeiro, onde foi nomeado ministro da Fazenda.

Para pacificar a Provincia — já assim denominada, em vez ae Capitania, por d. João VI, desde 1.º de outubro de 1821, quando foram criadas as Juntas Provisórias — o principe d. Pedro, com numerosa comitiva, partiu para São Paulo, a 13 de agosto.

Enquanto o principe viajava, chegara ao Rio de Janeiro, em um rapido veleiro, o correio expresso de Lisboa, com ordens severissimas das Cortes Portuguesas, inclusive de prisão para d. Pedro, no caso de desobediencia, tendo as tropas portuguesas da guarnição tomado posições no forte do Castelo, que dominava a cidade.

A 1.º de setembro, no Palacio da Quinta da Boa Vista, reunia-se o Conselho de Estado, sob a presidencia da princesa regente, d. Leopoldina. Nessa reunião tomaram parte José Clemente, Martim Francisco, Gonçalves Ledo, Miranda Montenegro, outros secretários, e José Bonifácio.

Após a reuniao, de acordo com a princesa regente, José Bonifácio despachou ao encontro do principe d. Pedro, o correio do Paço, Paulo Bregaro, determinando a máxima rapidez na viagem, dizendo-lhe, ao entregar a volumosa correspondência: "se não rebentares pelo menos uma duzia de cavalos pelas estradas, nunca mais seras correio".

A grande amiga do Brasil, a ilustre e virtuosa princeza d. Leopoldina, numa carta que escrevera, dizem, a seu esposo, recomendava: "O pomo está maduro; colhe-o já, senão apodrece".

O correio alcançou o principe, d. Pedro as quatro horas da tarde do dia 7 de setembro, quando, com sua comitiva, cruzava o ribeirão Ipiranga, no caminho que vai de São Paulo a Santos.

A obra de José Bonifácio — o Patriarca de nossa Liberdade, foi culminada pelo grito de — INDEPENDENCIA OU MORTE!

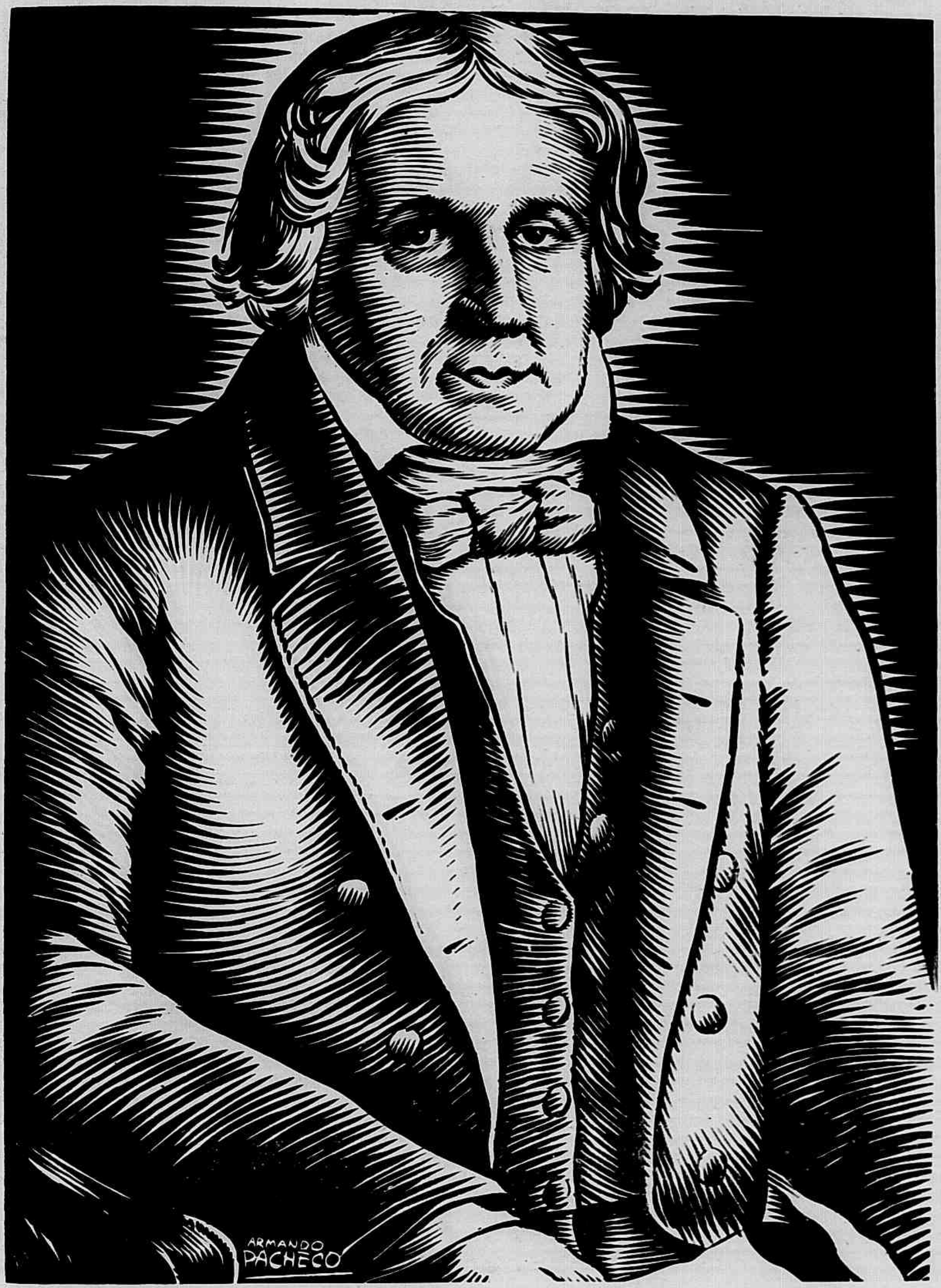
"O Brasil só ambiciona viver em paz com todos os seus vizinhos"

GETULIO VARGAS

Podeis estar seguro de que o Brasil só ambiciona viver em paz com todos os seus vizinhos: sua politica internacional, desde os primeiros dias da Independência, tem sido inspirada, invariavelmente, no respeito ao direito de todos os povos americanos. A serena constância com que vem liquidando a pesada herança das controvérsias territoriais, o espirito de conciliação e longanimidade de que sempre deu provas no trato de mais de um século com os países vizinhos, o amor à justiça e à probidade internacional, tantas vezes demonstrado no recurso ao juizo arbitral, tudo isto criou para o Brasil uma situação de confiança no Continente que ele se empenha em manter com redobrado fervor, sem inveja dos outros povos, porque tudo espera do futuro, sem ódios, porque deles nada sofreu no ano passado. Por isso, nunca nos negamos a colaborar em todas as obras de aperfeiçoamento moral e espiritual do nosso Continente e estamos sempre dispostos a cooperar, sem reservas nem desconfianças, na realização do radioso ideal de solidariedade americana, para que o Novo Mundo, redimido pela cultura, que tudo nobilita, seja, nestas horas atormentadas, o refúgio remansoso da paz e da justiça e para que nele, como o sonharam durante quatro séculos os patriarcas das nossas nacionalidades, a força não seja senão um instrumento passivo do direito.

(Discurso proferido na Casa Rosada, de Buenos Aires, em 22 de maio de 1935).

(Da "A Nova Politica do Brasil — v. IV).



JOSE' BONIFACIO, PATRIARCA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

REPÚBLICA DO

FAREMOS hoje uma sucinta descrição geográfica e histórica de nossa valorosa vizinha e amiga, a República do Paraguai. O nosso estudo será feito dentro do esquema clássico.

- **GEOGRAFIA FISICA** (Aspectos)
  - Situação geografica
  - Clima
  - Relevo do terreno
  - Geológico
  - Hidrográfico
  - Botânico
  - Zoológico
- **GEOGRAFIA HUMANA** (Aspectos)
  - Evolução social (História)
  - Divisão territorial
  - Produção: Mineral, Agricola, Animal, Industrial
  - Vias de transporte: Terrestres, Fluviais, Aéreas.
  - Evolução econômica
  - Educação e instrução
  - Defesa nacional.

Situação Geográfica. — A República do Paraguai está encravada no centro da América Meridional.

As raias naturais entre o Brasil e o Paraguai são: o Rio Paraguai, desde a foz do Rio Negro (que vem da região noroeste da Bolívia) até a confluência do Rio Apa; depois serras de Amambaí e Maracajú e o Rio Paraná, até a confluir com o Iguassú.

As raias naturais com a República Argentina são: o Rio Paraná, desde o Iguassú até receber o Rio Paraguai, Rio Paraguai acima até receber o Rio Pilcomaio e por este arriba até La Esmeralda. Com a Bolívia as linhas limítrofes são convencionais, partindo do Pilcomaio, na região S. W., na direção do N., até encontrar a linha que parte de N. E. do Rio Paraguai, formando um ângulo quase reto. Resumindo: ao N. está a República da Bolívia e o Brasil; ao S. e W. a República Argentina e a República da Bolívia.

Aspecto climático. — O clima do Paraguai é quente, mas refrescado pelas brisas do Sul. Os meses de verão mais quentes são os de dezembro, janeiro e fevereiro, quando a temperatura oscila entre 13º e 38º centigrados.

O inverno vai de maio a agosto, havendo, às vezes, temperatura de 4º centigrados, mas em alguns dias o termômetro sobe a 30º. Com exceção dos meses de verão, os nove meses restantes do ano podem dizer-se de primavera constante.

Em Assunção a temperatura média é de 23º, havendo porem, noites bem agradaveis. A estação chuvosa vai de agosto a outubro, época das grandes enchentes.

O clima paraguaio não deixa de ser saudavel e os imigrantes europeus nele podem aclimatar-se perfeitamente, desde que pratiquem os preceitos de higiene.

O céu paraguaio oferece frequentemente grande limpidez, a atmosfera é pura e diáfana, e em pleno verão as noites são frescas e agradaveis. No inverno o clima é realmente encantador, com temperatura amena.

Relevo do terreno. — O rio Paraguai, correndo de N. a S. divide a República em duas regiões distintas — a Oriental, que é o Paraguai propriamente dito, e a Ocidental, que é uma planície baixa e alagavel por ocasião das enchentes, conhecida sob o nome de "Gran Chaco" ou "Chaco Boreal".

O Paraguai propriamente dito é um planalto de pouca altitude, ondulado por pequenas colinas, crescendo em altura de O. para N. E. O planalto fica a uns 100 metros acima do nivel do mar e os seus morros mais altos não vão alem de 500 metros de altitude, não existindo propriamente serras e cordilheiras. Entretanto os naturais do pais chamam as ramificações das serras de Amambaí e Caaguazú, de "cordilheiras". Quase toda a atividade do pais está na região oriental, sendo o Gran Chaco quase despovoado, habitado apenas pelos índios, naturais do país.

Todas as serras e cochilhas estão situadas na região oriental do rio Paraguai. Os cerros mais notaveis são o de Moroti, no Sudeste; o de Caaguazú, entre o rio Paraná e a serra de Maracajú; o cerro Desgracia ao Sul do Rio Apa.

Os rios Paraná e Paraguai formam numerosas ilhas. De todas as ilhas a mais importante é a de Iacireta, com 461 quilômetros quadrados. Esta ilha fica no Sul da República, na fronteira com a Argentina.

Alem dessa grande ilha, no Paraná o Paraguai possue as seguintes ilhas: Bobi-Ñu, Lengua, Costa Larga, Cerrito, Aguapei, Talavera, Ibicuí, Tacuá e outras. As do Rio Paraguai são numerosas: as de Confluência, Peña Hermosa, Arrecife S. Salvador, Tagatijá, Norte, Sul, Pindoti, Capipobo, Ipecuá, S. Francisco, entre os rios Apa e Pilcomaio; Médano, Nacional e Flores, na fronteira do Brasil; Angustura, Santa Rosa, Lobato, Paraiso, Vilacué, Aquino, S. Rafael, Iuqueri, Monterito, Curuzú e outras, na fronteira da Argentina.

Aspecto geológico. — Na região N. do Paraguai, até a latitude de 22º S. o terreno é calcáreo; ao S. o terreno é caracterizado por pedras arenosas, existindo planicies de camadas de argila e depósitos terciários. As cochilhas e cumieiras existentes são devidas à grande deslocação de rochas que se produziu muitos anos antes do formidavel levantamento da cordilheira andina; mas, as elevações ora existentes, não são mais que ruinas dos altos montes doutra idade geológica, quando as montanhas paraguaias sofreram radical denudação, pela ação telúrica.

Os recursos minerais do pais ainda são pouco aproveitados, existe, porem, bastante ferro nas "cordilheiras" do N., apenas explorado durante a guerra de 1865-1870, para fabrico de material belico, abundando tambem o mármore, manganês, cobre, chumbo, mercúrio, zinco, antimônio, arsênico, niquel, ouro, prata, porfirio, talco, bismuto e outros. Essas riquezas do solo paraguaio ainda estão por explorar. O gesso, caolim e magnésio tambem são encontrados em seu sub-solo.

E' provavel, agora, quando se intensifica a produção mineral em toda a América, sejam aproveitadas essas matérias primas ainda não exploradas.

Aspecto hidrográfico. — A vida do Paraguai está em sua admiravel hidrografia: o Rio Paraguai é a espinha dorsal da República central: por ele é feito todo o intercâmbio com o Brasil, ao N. e com a República Argentina e o Oceano, pelo Sul. Banham o pais dois rios caudalosos — o Paraná e o Paraguai, ambos com suas cabeceiras no Brasil. O Paraguai atravessa a República de N. a S. e o Paraná corre no Sul do pais, nas fronteiras do Brasil e Argentina, e, não obstante a intensidade da vida do Paraguai estar centralizada no rio de seu nome, em virtude da proximidade do Brasil, da Argentina e do Uruguai e exuberância de suas terras e campos, prevemos a maior atividade futura da República do Paraguai, no vale do Paraná, dependendo apenas do povoamento de seu solo, do aproveitamento da energia hidro-elétrica da formidavel cachoeira das Sete Quedas e faceis vias de comunicações, de tração elétrica. Ainda este século, em nosso modo de ver, a República do Paraguai terá o seu máximo desenvolvimento no vale do Paraná, com ligação com o Estado Brasileiro do Paraná, República Argentina e Uruguai, através do Rio Grande do Sul. No próprio Rio Paraná e pelas vias férreas elétricas, o grande povo irmão e amigo terá seu mais facil escoaduro para o Atlântico, pelo porto brasileiro de Paranaguá. Uma via férrea elétrica, cuja energia seria captada nas Sete Quedas, com uma extensão de 700 quilômetros, colocaria o Paraguai, desde a foz do Iguassú até o excelente porto de Paranaguá, em rápida comunicação com o Oceano — apenas algumas horas de viagem. Este vaticinio depende apenas de maior densidade de população no Sul da República e de um gesto de energia dos dois governos — do Brasil e Paraguai.

Alem dos dois gigantescos veios liquidos que banham a República do Paraguai, ainda possue o país um outro de serventia internacional — é o Pilcomaio, principal afluênte do Rio Paraguai. Não obstante não ser muito profundo e ter correnteza muito fraca, é navegavel, sendo excelente via de transporte entre as três Repúblicas — do Paraguai, da Bolivia e Argentina. O Rio Paraguai nasce no Estado brasileiro de Mato Grosso, nos Campos Parecis, em um planalto de 300 metros de altitude, tendo suas fontes em uma série de lagos. Depois de formar uma sucessão de rápidos, corre para o S. num curso tranquilo, em um leito quase plano, através da planicie conhecida pelo nome de Gran Chaco. Recebe pela margem direita o Jaurú e pela margem esquerda o S. Lourenço, o Taquari, o Miranda, o Apa, no Brasil; no Paraguai, o Hermoga, o Aquidaban, o Ipane, o Jejui e o Tebicuari, pela margem esquerda, o Galvan, o Verde, o Negro, o Nichi, o Iguarai e, finalmente, o Pilcomaio pela margem direita.

Quando o Rio Paraguai vem de Mato Grosso, perde-se nos campos baixos Xaraies. Na República Argentina o Rio Paraguai recebe, pela margem direita, o Rio Bermejo.

O Rio Paraguai tem um curso de 2.078 quilômetros, até desembocar no Paraná.

O Rio Paraná é formado pelos rios Paranaiba e Grande, ambos nascendo no Estado brasileiro de Minas Gerais. Ambos recebem numerosos tributários. Depois de se juntarem tomam o nome de Paraná, recebendo, entre outros, o Tieté, o Paranapanema, o Avaí e o Iguassú, no Brasil, o Paraguai e o Salado, na República Argentina, formando o Rio da Prata, depois de receber o Rio Uruguai. A bacia do Paraná tem uma área de 3 milhões de quilômetros quadrados, o seu curso é de 4.390 quilômetros. A descarga sólida que o Paraná lança no Atlântico, é calculada em 100 milhões de metros cúbicos por ano. Na República do Paraguai, o Rio Paraná recebe os rios Ugurei, Acaraí e Mondam, todos afluentes da margem direita.

O Rio Paraguai, de grande profundidade, de corrente e velocidade constantes, e contendo um imenso volume de água, permite a navegação em todas as estações por grandes vapores, até Corumbá, constituindo uma grande via comercial para o interior do Continente.

Alem dos rios acima descritos, o Paraguai possue algumas lagoas. A maior é a Ipoa, à margem esquerda do Rio Paraguai, a sudeste da capital. Outras menores são: a Ipita, a Aguaracati, a Ipacaraí, a Mandijú, a Negra e a Camba. Ao Sul do país, entre os rios Paraná e Tebicuarí está situado o aguaçal de Neembucú, com sangradouros

General Higino Morinigo, presidente do Paraguai, criador — do Estado Novo —

Dr José Gaspar Francia, primeiro ditador do Paraguai — 1813/1840

MAPA DO PARAGUAI

PARAGUAI

para o Paraná. Nas enchentes transforma-se em imenso lago.

No Gran Chaco, na região ocidental do rio Paraguai, encontram-se as lagoas Caimanes, Palmar, Saladas, Salvador, Ibobó e outras.

Embora o Paraguai seja o país mais central do Novo Mundo, graças ao seu admiravel sistema hidrográfico, quer seja no presente, e, sobretudo no futuro, tem as assegurada as suas relações internacionais com todos os países do globo.

Aspecto botânico. — O Rio Paraguai divide o país em duas regiões botânicas distintas. Na região oriental as colinas e vales são cobertos de florestas virgens, com soberbas árvores, floridas e emaranhadas de orquideas das mais variadas cores; entre as florestas existem vastos claros apropriados às pastagens, com ervas altas; nos outeiros existem palmeiras e outros arbustos.

Entre as madeiras de lei, abundam os bosques de Lapacho (madeira propria para construções navais), cedro, peteribi, timbó, incenso, pau branco (ipé), ibiraro, pau rosa, quebracho. Existem numerosas palmeiras, erva mate, feto arborecente, etc.

Há tambem pomares extensissimos de laranjeiras, sempre carregadas de frutos, bananeiras em vastas touceiras. Do lado do Ocidente, porem, o aspecto é outro — o terreno é árido e nú, cuja monotonia é quebrada pelas florestas densas de quebracho. A densidade das madeiras de lei do Paraguai, as vezes, é tão grande, que elas não flutuam na água; existem porem, outras madeiras mais leves, próprias para as obras comuns. Nas matas tambem existem muitas ervas medicinais e cascas próprias para a tinturaria.

Mas, o produto vegetal mais caracteristico do Paraguai, é a "erva mate", que cresce em florestas e constitue objeto de intenso comercio. E' a erva-mate — o "ilex" — "paraguaiensis, o produto principal de exportação do país; mas, alem desse util vegetal, no Paraguai cultiva-se muito café, cana de açucar, fumo, algodão, mandioca, milho, arroz, feijão, batatas, borracha, frutas, destacando-se as laranjas e bananas.

A quantidade de laranja produzida no Paraguai é tão grande que chegam a aproveitar esse fruto para engordar porcos. O milho constitue o alimento principal dos habitantes. O fumo constitue uma cultura importantissima, hoje aperfeiçoada. O algodão é uma das culturas do mais largo futuro, pois o país é excelentemente adaptavel a esse cultivo. O Chaco é a região do quebracho, cuja casca curtida não é menos apreciada que a madeira e que sustenta uma indústria de consideravel importância. Esta madeira é muito exportada para o estrangeiro. O Paraguai é um país essencialmente agricola e dia a dia cresce a produção nacional.

Aspecto zoológico. — Entre os animais selvagens contam-se o jaguar, o mais formidavel dos carnivoros, o leão americano ou puma, o tigre, a marta, a doninha, o tapir, o cervo. Os sáurios abundam em todo o país. O aligator (reptil hidrosáurio da América), chamado jacaré no Brasil, do Paraguai e grande e forte, mas nao é tão feroz como o do Amazonas. Entre as cobras venenosas são encontradas a cascavel e a víbora. Existem outras serpentes enormes, porem inofensivas.

No Paraguai existem algumas aves que são as mais belas do mundo, não há familia que não esteja representada, desde as enormes pernaltas até os mais delicados beija-flores. As moscas, mosquitos e mutucas que são muito incômodas nas partes pantanosas do país, poucos males ocasionam nos distritos saneados.

Os rios do Paraguai são muito piscosos e há abundância de peixes não só nos rios como nas lagoas e lagos.

Evolução social — Síntese da história da República do Paraguai — O território da República do Paraguai era habitado pelos indios guaranis, payaguás e guaicurús, estes cavaleiros, depois que foram introduzidos cavalos no Rio da Prata. O Rio da Prata foi descoberto por Juan Dias de Solis, em 1516, quando procurava encontrar o estreito que deveria conduzi-lo á Asia. Desembarcando em terra, Solis foi morto, com sete companheiros, pelos indios. Por essa razão, durante muito tempo o rio foi conhecido pelo nome de Rio de Solis; posteriormente temou o nome de "Rio de la Plata" em virtude da grande quantidade de prata por ele exportada, vinda do Perú.

Tendo naufragado uma das naus de Solis, Aleixo Garcia conseguiu se salvar com onze companheiros, na costa do Brasil.

Aleixo Garcia, com quatro companheiros, conseguiu reunir 2.000 indios, marchando em busca da terra do "rei branco" (rei dos Incas), com o fito de apoderar-se de famosas riquezas. Nessa travessia descobriu o Paraguai, sendo porem, morto pelos indios. As primeiras explorações do Rio da Prata foram realizadas por Sebastião Caboto e Diogo Martins, nos anos de 1526 a 1530. Caboto ia procurar passagem para as Molucas, mas tendo noticia das grandes riquezas dos Incas, entrou no Rio de Solis, ai fundando o forte de "Sancti-Spiritus"; depois subiu o Paraná e o Paraguai, até alem da foz do Pilcomaio, em busca da "serra de la plata". Entrando no Rio de Solis outro navegante espanhol, chamado Diogo Garcia, ambos prosseguiram na expedição, sem resultado. Tendo os indios "timbués" destruido o forte de Sancti-Spiritus, Cabot e Garcia regressaram à Espanha em 1530.

A conquista do Rio da Prata foi feita pelos "adelantados" da expedição de Pedro de Mendoza, nos primeiros meses de 1536, fundando Buenos Aires à margem direita do rio. O forte de "Corpus Christi" fundado por Juan de Ayolas, por ordem de Mendoza tomou o nome de Boa Esperança. Por Mendoza foi determinado que Ayolas e Juan Salazar procurassem o caminho para o Perú. Esgotados os recursos, continuamente atacado pelos indios e desalentado, em abril de 1537, Pedro de Mendoza retirou-se para a Espanha, falecendo em viagem, a 23 de junho, quando a nau "Magdalena" se aproximava da ilha de Acores. Seu corpo foi sepultado no Oceano.

Domingos Martinez Irala e Juan de Ayolas ocupavam o forte de Candelária. Ayolas deixando Irala em Candelária, allou-se aos indios chaneses, apoderou-se de grandes riquezas da região de Charcas. Quando voltava para Candelária, foi morto com todos os seus companheiros pelos indios "payaguás". Juan Salazar, depois de procurar noticias sobre Ayolas, fundou Assunción, a 15 de agosto de 1537.

Com a morte de Ayolas, coube o direito à Irala de governar a conquista. Em 1541, Irala determinou o despovoamento de Buenos Aires, recolhendo todas as tropas deixadas por Mendoza a Assunción.

O forte mais antigo de Assunción dominava toda a região e no correr dos tempos foi cercado de pequenas casas, onde residiam os colonos e indios, ocupando o povoado ambas as margens do arroio Juén. Depois de repartir as terras, Irala mandou cercar a cidade, construir um templo, criou uma câmara, as armas e escudo da cidade; estabeleceu as condições pacificas com os indios e fundou varias povoações.

O segundo "adelantado" do Rio da Prata foi Alvar Nuñes Cabeza de Vaca, chegando a Assunción a 11 de março de 1542, depois de uma travessia penosa e audaciosa, de 400 léguas, partindo de Canaréia, na costa do Brasil.

Por Alvar Nuñes, foi nomeado Irala seu mestre de campo. Em dezembro de 1542 estavam reunidos em Assunción 750 espanhois. Em julho de 1542, os indios guarany de Tapuá, que ficava quatro léguas ao N. de Assunción, vieram se queixar dos "guaicurus" do Chaco. Alvar apresentou um exército de 200 espanhóis, dos quais 12 a cavalo, e os guaranis de Tapuá. Essa força atravessou o rio Paraguai em canoas e foi atacar os "guaicurus", derrotando-os e pondo-os em fuga, pois que nunca tinham visto cavalos e ficaram aterrorizados quando foram atacados por um pelotão de lanceiros de cavalaria. Esta vitória dos espanhóis sobre os invenciveis "guaicurús", levou todas as demais tribus da região renderem submissão ao "adelantado" de Assunción.

Alvar Nuñes tendo fracassado em uma expedição ao N. do rio Paraguai e usurpado de seus poderes contra oficiais espanhóis, e achando-se Irala ausente, foi preso e enviado para a metropole. Pelos oficiais espanhóis foi nomeado Irala governador. Esses distúrbios internos, entre os proprios conquistadores resultou o enfraquecimento do prestigio espanhol entre as tribus indigenas. Como consequência houve um levante geral e 15.000 sitiaram Assunción. Irala saiu da praça e foi atacá-los, desbaratando-os.

Apos esses acontecimentos Irala organizou uma expedição e partiu para o Perú em busca das riquezas do "rei branco". Feita a penosa e longa travessia através do "Chaco" e de montanhas, chegou à Chuquisaca onde, com espanto e desalento, verificou que os almejados tesouros já estavam em poder dos conquistadores espanhóis de Gonzalo Pizarro, que havia penetrado no Perú, pelo Oceano Pacifico, depois de cruzar o istmo de Panamá.

Todavia, essa expedição teve a inestimavel vantagem de fazer mais conhecido o interior da América Meridional.

Quando don Pedro de Mendoza, chegou, em 1536, ao Rio da Prata, para fundar Buenos Aires, trouxera da Espanha 70 cavalos. Dos 45, que Alvar Nuñes trouxe da Espanha 25 chegaram vivos a Assunción. Rapidamente esses animais se multiplicaram nos pampas argentinos e nos campos marginais do Rio Paraguai, e já no século XVII os indios "guaicurus" eram conhecidos como indios cavalleiros.

As primeiras vacas foram introduzidas no Paraguai em 1555, por um português chamado Gets, que fez atravessar o Paraná sete vacas e um touro. As ovelhas e cabras vieram do vice-reinado do Perú e os galináceos foram trazidos por don Pedro de Mendoza, quando havia fundado Buenos Aires.

A 4 de novembro de 1552 Irala foi nomeado governador efetivo das Colônias Espanholas do Rio da Prata.

Imediatamente criou o governo municipal, nomeou o alcalde, abriu uma escola na qual logo se matricularam mais de 2.000 alunos. Estabeleceu um regime mais humano para os indios escravizados, amparando os velhos e inválidos. Tudo fazia prever paz e prosperidade, quando faleceu o grande e energico organizador da colonia espanhola no Paraguai.

Assistia ao corte de madeira destinada à construção da catedral quando uma febre o atacou, matando-o em sete dias.

Domingos Martinez de Irala foi o primeiro legislador das regiões do Rio da Prata, homem de genio e intrépido, não só consolidou a conquista como organizou a colônia, salvando-a da dissolução e da ruina. Foi o instituidor do Cabildo, única representação popular contra o absolutismo e criou a primeira escola (J. S. Decoudy).

Após Irala, o Paraguai teve numerosos outros governadores, entre os quais Juan de Garai (1577-1584), que fundou definitivamente Buenos Aires, no dia 11 de junho de 1580, colocando o marco fundamental na atual Boca, no mesmo sitio onde esteve a Buenos Aires de Mendoza.

Na Historia do Paraguai as Missões Jesuiticas representaram um papel preponderante.

A conquista espiritual iniciada pelos padres franciscanos foi continuada e ampliada pelos padres jesuitas, que puderam conseguir que as missões guaraniticas fossem eximidas do recrutamento militar.

Destruidas pelos mamelucos as missões estabelecidas em Guaira, subsistiram as que haviam fundado nas cercanias do Paraná e Uruguai. A organização externa das Reduções, como eram chamadas as Missões, era igual em todas: do lado da praça ficava situada a igreja, a casa dos padres, os armazens e oficinas, o hospital e o cemitério; nos três outros lados as casas dos indios, geralmente de pedra.

Quanto a organização interna, cada povoado era governado por dois jesuitas o cura e o reitor encarregado da administração material, ajudados pelo Cabildo; o vice-cura era encarregado do governo espiritual.

Os trabalhos das Reduções compreendiam principalmente a agricultura e os diversos oficios das oficinas, a criação de gado, a colheita de erva mate; existia a propriedade indigena e a propriedade da Igreja. A propriedade da Igreja servia para pagamento dos tributos, sustentar os que não podiam trabalhar e manter o esplendor do templo.

O ensino abrangia a leitura e escrita dos guaranis e alguns castelhanos, porem sem empregar meios rigorosos.

Aos jesuitas se deve o aparecimento de primeiro órgão da imprensa aparecido no Rio da Prata, publicado nas Missões Paraguayas em 1700. Só cinquenta anos depois apareceu em Buenos Aires o primeiro jornal. Da imprensa das Missões saíram obras volumosas como "Flos Sanctorum", do padre Rivadeneira, a "Diferência entre lo temporal y lo eterno", do padre Nieremberg, o "Vocabulario", do padre Ruiz de Montoya, etc. A oficina de impressão podia honrar qualquer tipografia, pela limpeza e nitidez de suas páginas. Eram ilustradas com belas gravuras e vinhetas gravadas pelo indio Yapari, o indio Tiloará e outros. Os indios das Missões usavam armas de fogo. Durante o século XVII Assunción havia sido o centro principal da colonização do Rio da Prata. Dela partiram as expedições que foram fundar San Juan Santa Fé, Santa Cruz de la Sierra, Corrientes, Buenos Aires.

Depois da fundação de Buenos Aires, Assunción perdeu a sua importância e o Paraguai ficou no isolamento. Foi do Paraguai que partiu o fundador da primeira Universidade argentina de Cordova, frei Fernando de Trejo y Sanabria.

A 7 de agosto de 1724 foram os jesuitas expulsos, os bens das Reduções foram confiscados, destinando-se a abertura de colégios. Em 1783 foi fundado o Real Colegio Seminário de S. Carlos, de carater civil e eclesiástico.

Em maio de 1725 começou a governar o Paraguai, Martin de Barua. Durante o seu governo, o rei da Espanha, por carta de 6 de novembro de 1726, ordenou, a pedido dos jesuitas, a separação das Missões da jurisdição do Paraguai, agregando-as ao governo de Buenos Aires. A 18 de fevereiro de 1728 foram os jesuitas reintegrados em seus colegios e conventos. Por Carta Régia de 8 de agosto de 1776, Carlos III da Espanha criava o novo Vice-Reinado do Rio da Prata, independente do Peru.

Pela Ordenança Real de 28 de agosto de 1782, foi o Vice-Reinado dividido em "oito intendências": Buenos Aires, Paraguai, Tucuman, Mendoza, La Paz, La Plata, Potosi e Santa Cruz de la Sierra.

O primeiro vice-rei do Rio da Prata foi don Pedro de Ceballos, ilustre e aguerrido militar.

Era essa a situação do Paraguai, quando o sentimento cívico de seu povo já reclamava a liberdade.

Para que a "intendência" do Paraguai pudesse se constituir em nação soberana deveria quebrar dois elos da corrente que lhe tolhia a liberdade: o elo quase novo que a prendia ao Vice-Reinado de Buenos Aires e o do que a Brava a Espanha, desde 1537, quando foi fundada Assunción. Dois fatores poderosos concorriam para que o povo paraguaio ansiasse pela liberdade: o primeiro era de ordem politica, e segundo de ordem econômica.

A nação já estava constituida, numerosos paraguaios ilustres já estavam em condições de exercer cargos públicos; todavia, desde 1591 até 1800, apenas um paraguaio havia ocupado cargo no governo, o "criollo" Hernando Arias de Saavedra. A Espanha sempre fez monopólio dos cargos públicos para os espanhóis, excluindo sistematicamente os paraguaios natos, por maiores que fossem os seus méritos. Não era inteligente essa política, pois que desgostava e irritava os patriotas.

Se esse fator produzia grande ressentimento no espirito do povo, um outro asfixiava o país: a única saida legal que o Paraguai tinha para o mundo, era o longinquo Porto Belo, na costa do Mar das Antilhas, cuja ligação com Assunción era feita através da quase intransponivel Cordilheira dos Andes, depois da penosa travessia do Chaco.

Para de Assunción os produtos paraguaios alcançarem o bom porto aberto a colônia, o porto de Sevilha, depois de percorrer o Chaco, galgar o alti-plano, atravessando o Alto Perú, o Vice-Reinado de Quito, penetrar no Vice-Reinado de Nova Granada, dissolver os Andes e entrar no istmo de Panamá e, lá, em Portobelo, no Mar das Antilhas, embarcando nas caravelas que deveriam cruzar o Atlantico. Para o homem da atualidade, tal travessia parece inacreditavel. Só mais tarde, em 1778, foi permitida a saida por Santa Fé e pelo Rio da Prata, mas os produtos pagavam "avanias", alem dos impostos aduaneiros em Buenos Aires.

Os próprios comandantes do Paraguai, com suas medidas de opressão provocaram o nascimento libertador da pátria dos guaranis.

Por outro lado, com a invasão da Espanha e aprisionamento do rei Fernando VII pelas tropas napoleônicas, foi criada a Regência de Sevilha, da qual o vice-rei de Buenos Aires, Baltasar Hidalgo Cisneros passou a receber ordens.

A 25 de maio de 1810 foi criada uma Junta Governativa em Buenos Aires, rompendo as relações com o governo do vice-rei. Os patriotas de Buenos Aires, com a separação das Provincias Unidas do Rio da Prata, procurar ampliar a sua vitoria a todas as províncias do Vice Reinado. Tres destas províncias porem, negaram-se a reconhecer a autoridade da Junta de Buenos Aires: o Alto-Perú atual Bolivia (que era comandado das "intendências" de Charcas, Potosi, Cochabamba e La Paz, Uruguai e Paraguai.

Governava o Paraguai o intendente Bernardo Velasco, portador do Vice-Reinado.

De Buenos Aires foi enviado a Assunción o coronel José Espinola e Pena que havia comandado o posto militar da Vila Real e conhecia a região. La Espinola procurou o reconhecimento da Junta de Buenos Aires e solicitar a adesão do Paraguai. Mas Espinola segundo o escritor Somellera, era "ordinário, violento, arrogante, ambicioso e ignorante" — "o vivente mais odiado dos paraguaios devido as atrocidades que havia praticado como comandante da Vila Real.

Espinola chegando à Assunção a 16 de junho, encontrou a Velasco e efetuou da Junta de Buenos Aires. Velasco não deu resposta positiva, consultou o Cabildo, que resolveu convocar um Congresso para decidir.

Enquanto esses fatos se processavam, cada vez crescia no povo paraguaio contra Espinola, ao ponto que ele havia chegado e que na passagem da Vila Real havia

PALACIO DO GOVERNO, EM ASSUNCÃO

Arte indigena paraguaia — Um busto talhado na madeira, por indio das Reduções Jesuiticas do século XVI

(Continua na página seguinte)

REPÚBLICA DO

(Continuação da página anterior)

reunido violentamente o Cabildo e obrigado os seus membros a reconhecer a Junta de Buenos Aires, ameaçando-a com a próxima chegada de um exército enviado pela Junta — levantou-se um clamor geral contra sua presença em Assunción. Ante essa atitude popular, Espinola fugiu para Buenos Aires.

Para resolver tão magno assunto, a 24 de julho de 1810, reuniu-se um Congresso com a assistência de mais de 200 membros.

Nessa Assembléia foi resolvido:

a) reconhecer o Conselho da Regência de Sevilha, como legítimo representante de Fernando VII.

b) manter uma política de harmonia e amizade com a Junta de Buenos Aires. Narra o escritor argentino Somellera, que nessa Assembléia se levantou a primeira voz propondo a Independência do Paraguai; diz o escritor: dr. José Gaspar de Francia, usando da palavra declarara que o "governo teve eco, é hoje em dia de granguai".

Essa frase que no momento não teve eco, é hoje em dia de grande significação histórica. Estava aceso o rastilho e o Paraguai devia precaver-se contra os dois inimigos: o representante da Regência de Sevilha, o governador Velasco, e a Junta de Buenos Aires.

Velasco estava em situação difícil, pois que, isolado, pretendia defender os interesses de Fernando VII, apoiado no Paraguai, que ansiava pela sua liberdade. Desde então foram tomadas providências militares, afim de impedir a invasão dos portenhos.

No Paraguai porem, havia carência de armamento; em bom estado existiam apenas 398 fuzis, 4 canhões de grosso calibre, 13 de pequeno calibre, um pedreiro, 2 pistolas de cavalaria, 160 espadas e 200 sabres (Moreno — História da Independência do Paraguai).

Tendo fracassado a missão Espinola, a Junta de Buenos Aires fez marchar uma expedição militar, sob o comando do general Manuel Belgrano, nomeando-o governador de Montevidéu, Corrientes e Paraguai. A coluna partindo de Buenos Aires em fins de setembro de 1810, com 200 soldados, em S. Nicolas del Arroyo incorporou mais 357 homens. Depois de receber outros reforços, o general Belgrano cruzou o Paraná com 1.400 homens, de infantaria e cavalaria, e 6 canhões, a 1.º de dezembro, surpreendendo e desbaratando uma pequena força paraguaia.

Velasco dispunha de 6.000 homens, porem na maioria desarmados. Com 700 homens, Belgrano atacou Velasco, travando-se o combate as margens do rio Paraguai. O general Belgrano foi derrotado, deixando em poder de Velasco 120 prisioneiros. Recebendo reforços, Belgrano avançou até as margens do rio Tebicuari. Quando cruzava este rio, foi atacado pela coluna paraguaia de Fulgêncio Yegros. Desde então fortificou-se às margens do rio. Organizadas tropas de patriotas, foram enviados reforços a Yegros. Na noite de 8 de março uma coluna de 1.000 patriotas comandados por Cabanas atravessou o rio e na madrugada de 9 atacou pela retaguarda as tropas de Belgrano. Após curto combate propôs um armisticio, retirando-se para a margem esquerda do Paraná. Após as vitórias dos patriotas, o prestigio de Velasco decresceu, enquanto crescia o entusiasmo pelos ideais de liberdade.

Em casa de don Juan Francisco Recalde secretamente reuniu-se um grupo de patriotas com a finalidade de preparar a Revolução Libertadora. Na reunião tomaram parte: os capitães Pedro Juan Caballero, Mauricio José Troche, Antonio Tomas Yegros, Juan Bautista Rivarola, frei Fernando Caballero, don Juan Francisco Recalde, presbitero José Agustin Molas, tenente Zarco e os alferes Vicente Ignacio Iturbe e João Manuel Iturbe.

Nesse conclave de patriotas ficou assentado que o capitão Pedro Caballero tomaria a direção do movimento, Iturbe comandaria a guarda do quartel da Praça e vigiaria o Parque, sendo marcado o levante para a noite de 24 de maio. A's 10 horas da noite o capitão Caballero, acompanhado do alferes Iturbe, apresentou-se no Quartel.

O capitão Mauricio de Troche, seguido de 34 revolucionários, foi recebido com entusiasmo no Quartel. Numerosos revolucionários chegaram, pedindo armas. No começo o Governador Velasco tentou resistir, mas, mandado por Caballero o alferes Iturbe à residência do Governador, depois de alguma relutância concordou ele em submeter-se à vontade dos patriotas.

Foi então constituido um triunvirato composto de Bernardo Velasco, dr. José Gaspar Rodrigues Francia e o capitão João Valeriano Reballos.

O dr. Francia havia sido chamado pelos revolucionários em sua quinta de Trindade. Este triunvirato foi formado na manhã de 15 de maio de 1811, sendo o Governo Provisório instalado no dia 17.

A 17 de junho foi instalado um Congresso, com 170 representantes do povo. Foi lido um manifesto de Francia e Zeballos. No Congresso foi cassado o mandato de don Bernardo Velasco e constituida uma Junta de cinco membros, sob a presidência do Coronel Fulgencio Yegros e dela fazia parte o dr. José Gaspar Rodrigues Francia. Esta Junta começou a governar no dia 20 de junho. Buenos Aires não havia perdido a esperança de anexar o Paraguai às Provincias Unidas do Rio da Prata; alguns distúrbios internos haviam animado os espanhóis a uma tentativa de revanche de recolonização.

Por seu lado, José Artigas, caudilho uruguaio, propunha fundar uma federação com o Paraguai, Missões, Correntes e Uruguai, incluindo nela o Rio Grande do Sul, afim de provocar a luta entre espanhóis e portugueses.

Para enfrentar essas ameaças, foi resolvido dar ao país um governo mais notavel. A 30 de setembro de 1813, foi convocado um Congresso de 1.000 deputados. Ao encerrar-se o Congresso, a 12 de outubro, estavam eleitos os cidadãos Fulgencio Yegros e José Gaspar Rodrigues Francia, com a denominação de Cônsules da República do Paraguai.

Esse Governo durou de 12 de outubro de 1813 a 3 de outubro de 1814, empenhando-se na organização do exército.

Francia, porem, inteligente, culto, arguto e ambicioso, engendrou um meio de governar sozinho: convocou um Congresso adrede preparado, que se reuniu no templo de Mercedes, em Assunción. Esse Congresso, a 3 de outubro de 1814, elegeu Francia para Ditador do Paraguai, por três anos.

De "A Vida Solitária do Dr. José Gaspar Francia", de Justo Pastor Benitz — escritor argentino — da Editora Ateneo, de Buenos Aires, de 1937, transcrevemos a seguinte nota sobre o Ditador do Paraguai: "Nasceu em Assunción, a 6 de janeiro de 1766. Fez seus cursos escolares na capital. Mais tarde foi enviado para Cordova, provavelmente para seguir a profissão religiosa. Mas, seu temperamento e carater lhe impediram consagrar-se ao sacerdócio. Voltou à cidade natal, onde exerceu a advocacia e a cátedra, desde 1786. Valioso testemunho de seus antecedentes pessoais constitue o informe enviado pelo Cabildo ao Vice-Rei em 18 de agosto de 1809.

"E' natural de Assunción, filho legítimo de pais notoriamente nobres, como o foram D. Garcia Rodrigues Francia, antigo comandante da milicia de artilharia desta Provincia e de dona Maria Josefa de Velasco, havendo sido seu tio-avô materno D. Fulgencio Yegros y Ledesma, que foi o Governador e Capitão Geral desta Provincia".

Era primo de Fulgencio Yegros e sobrinho de Frei Fernando Caballero. Este padre foi o verdadeiro mentor de sua juventude. Seu pai, D. Garcia Rodrigues Francia, nasceu em Mariana, no Distrito do Vice-Reinado do Rio de Janeiro, indo mais tarde para o Paraguai, onde entrou para o serviço real.

Doutor Francia foi designado pelo Cabildo, em 1809, com especial recomendação, para o grupo de candidatos a Deputado, que devia ser escolhido para representar o Vice-Reinado do Rio da Prata, juntamente com os outros deputados da América espanhola, nas Cortes de Cadiz, obtendo unanimidade de votos.

Ao concluir o curso da Universidade de Cordova, ocupou a cátedra de Latim, no Real Colégio de São Carlos, em 1789, e de Teologia, vaga pela renúncia do dr. Alonso Báez. Tambem lecionou a cátedra de Filosofia.

Possuia uma cultura sistematizada, não se limitando a ruminar Lógica e Teologia medievais, continuou estudando, cultivando sua inteligência. Na sua bioblioteca figuravam os livros de Rousseau, Voltaire e do abade Raynal.

Recebia constantemente livros e periódicos do estrangeiro. Escrevia com correção, ainda que sem elegância. Seu estilo é áspero. Falava uma linguagem penumbrosa que dava ao auditório a sensação de profundidade. Empregava sua cultura para impor-se. Sua vaidade tinha algo de orgulho. Se chegou a triunfar não foi por casualidade. A sorte não jogou nenhum papel em sua vida; tudo calculou e projetou, em seus atos. Foi uma inteligência ao serviço de uma ambição e de uma vontade incorruptivel".

Uma vez Ditador centralizou em sua pessoa todo o poder, apoiado por um forte exército, que organizou. Depois de fortalecido no poder, convocou o Congresso, que se reuniu a 1.º de junho de 1816, na Catedral de Assunción. Por proposta de Miguel Ibánez, o Congresso nomeou Francia Ditador Perpétuo.

Curioso é que, três anos depois, o Ditador Francia demitiu Ibánez do Comando da Villa de Concepcion, mandando encerrá-lo na cadeia pública de Assunción, onde o seu infeliz partidário morreu (História del Paraguay — de B. Capdevielle y C. Oxibar). A ditadura do doutor José Gaspar Rodrigues Francia durou de 1814 a 1840, quando ele faleceu.

São estes os conceitos dos mais ilustres historiadores paraguaios sobre o governo de Francia: nesse periodo isolou o Paraguai do mundo. Esse isolamento fez com que a agricultura e as indústrias se desenvolvessem. Em um regime da mais rigorosa economia, reduziu os gastos do Estado, cuja maior despesa era com o exército, acumulando muito dinheiro no tesouro.

Confiscou todos os bens das antigas missões jesuíticas; estabeleceu o Estado como herdeiro dos bens de todo o estrangeiro que morria, sem filhos legítimos nascido no Paraguai. Perseguiu todos os cidadãos que não o apoiassem. A 9 de junho de 1821 publicou um edital, ordenando que todos os espanhóis da capital e arrabaldes, dentro de três horas, se reunissem na Praça Central.

Trezentos se apresentaram e sem a menor explicação foram conduzidos ao cárcere. Os mais pobres tiveram liberdade imediata; os outros foram retidos 19 meses e só teriam liberdade se no fim de três dias pagassem uma multa, que rendeu 150 mil pesos. Dos que não puderam pagar, muitos morreram na prisão, outros só foram libertados depois de 17 anos, com a morte do tirano. Durante o seu governo não fundou nenhuma escola, não entrou no Paraguai nem um livro, nem um jornal, não educou uma única criança. Ao assumir a ditadura, Francia isolou o Paraguai das relações diplomáticas com os paises vizinhos.

Ele temia que no exterior fossem conhecidos os horrores e extravagâncias [illegible] governo; temia que o povo connecesse as idéias liberais de [illegible]os; temia as ambições conquistadoras argentinas e portuguesas. Não admitiu representações do Brasil, Argentina, Uruguai e Bolivia em seu território. Não tinha divisão de poderes. Suprimiu as eleições municipais e ele próprio nomeava os alcaides de sua confiança. Os decretos eram ditados por ele próprio. Durante a ditadura ele foi a lei suprema. As penalidades eram multas, cárcere e pena capital, de morte.

A sua organização militar compreendia 5.000 homens do exército e uma milicia de 20.000 soldados. A força de linha era constituida de cavalaria e infantaria. Os soldados brancos recebiam o soldo de um peso por mês, os mestiços não recebiam soldo algum. As forças eram aquarteladas em cinco quartéis em Assunción e outras escaladas nas fronteiras.

O armamento tinha sido confiscado das antigas Reduções jesuíticas, havendo grande número de lanças, alguma munição e uns 50 canhões de bronze e ferro.

O Ditador Francia faleceu a 20 de setembro de 1840.

Após a morte de Francia, foi organizado a primeira Junta de Governo, que dirigiu o país de 20 de setembro de 1840 a 22 de janeiro de 1841, chefiada pelo capitão de artilharia Agústin Cañete. Esta Junta foi deposta por pronunciamento militar, que organizou o governo denominado "Comandância Geral das Armas", do qual fazia parte como secretário Carlos Antonio Lopes e governou até 19 de fevereiro.

O Congresso que se não reunia desde 1816, foi convocado para 12 de março de 1841, sendo eleito o segundo governo consular constituido de don Carlos Lopes e don Mariano Roque Alonso; governou até 1844. O Paraguai, que mal se tinha libertado do regime colonial asfixiante e havia permanecido mais de um quarto de século na penumbra de uma tenebrosa ditadura, ia, enfim, respirar e entrar na estrada do progresso.

O novo Consulado restabelecia o Tribunal de Justiça, abria escolas, a Academia Literária, libertava o culto religioso e criava as relações diplomáticas com os paises vizinhos.

A 25 de novembro de 1842, o Congresso Paraguaio lavrava uma ata ratificando a Independência e desse ato deu conhecimento aos paises vizinhos. O mesmo Congresso criou a Bandeira Nacional Paraguaia, com as cores azul, branca e vermelha, em linhas horizontais, mandando cunhar moedas, com escudo e armas do Paraguai. Em 1824 o Brasil havia reconhecido a Independência do Paraguai; em 1842 ratificou esse ato, nomeando representante diplomático em Assunción, o dr. José Antonio Pimenta Bueno.

A Inglaterra reconheceu a Independência do Paraguai em 1825, a França em 1840 e a Bolivia em 1843. A República Argentina, que desejava anexar a antiga Provincia do Paraguai ao seu território, recusava-se a reconhecer sua Independência.

Entre os atos notaveis do Consulado, destacaram-se: a libertação dos presos sem culpa alojados em infectos cárceres, a organização da justiça, a abolição do confisco dos bens de estrangeiros e corporações religiosas, decretando a 24 de novembro de 1844 a abolição da escravidão. Nessa data pelo Congresso foi elaborada a primeira Constituição, sendo eleito o primeiro Presidente da República, don Carlos Antonio Lopes.

Ante as ameaças do Ditador de Buenos Aires, Manuel Ortiz de Rosas, logo no início do governo do Presidente Carlos López Ibánez, o Paraguai se encontrou em situação dificil.

Tendo Rosas proibido o trânsito dos produtos paraguaios através da única saida — o Rio da Prata — o Presidente López, em enérgica nota, de 28 de julho, protestava contra a medida arbitrária.

Estando a Provincia de Corrientes sublevada contra a ditadura de Rosas, entre o Paraguai e Corrientes foi assinada uma aliança ofensiva e defensiva contra o Governo de Rosas.

O Ditador Rosas enviou o seu lugar-tenente Justo José Urquiza para subjugar Corrientes. Por seu pai, o Presidente Carlos Antonio López, havia sido promovido o seu jovem filho, de 19 anos de idade, Francisco Solano López, a General de brigada e comandante em chefe do Exército Paraguaio. Em auxilio de Corrientes foi mandado um exército paraguaio de 5.000 homens, comandado pelo jovem General Solano López. As forças foram batidas por Urquiza, sendo o exército do General López forçado a retirar-se, cruzando de novo o rio Paraná.

Tendo havido desentendimento entre Rosas e Urquiza, este General aliou-se ao Brasil, afim de apear do poder o Ditador de Buenoas Aires, que tinha por aliado o Ditador de Montevideu, Oribe.

O Exército Brasileiro às ordens de Caxias, atacou Montevideu, cuja praça capitulou a 10 de outubro de 1851. O Exército Brasileiro cruzou o Paraná e uniu-se ao de Urquiza. A 2 de fevereiro de 1852, em Monte-Caseros, foi o Exército de Rosas totalmente derrotado, assumindo o Governo de Buenos Aires, o General Justo José Urquiza.

Uma vez no poder, o Presidente Urquiza, a 17 de julho de 1852, a República Argentina reconheceu a Independência do Paraguai, sendo entre os dois paises assinado um Tratado de limites e navegação.

A 14 de março de 1854, foi o Presidente Carlos Antonio López reeleito por três anos. A 12 de fevereiro de 1858 entre o Governo do Paraguai e o representante do Brasil, Silva Paranhos (Visconde do Rio Branco), foi assinado o Tratado de limites entre os dois paises, respeitados mutuamente o uti [illegible]

Em 1857 foi, pela terceira vez, eleito Presidente do Paraguai, don Carlos Antonio López. Tendo falecido a 10 de setembro de 1862, o Presidente López, a 16 de outubro do mesmo ano, pelo Congresso foi aclamado Presidente da República, por dez anos, o General Francisco Solano López. Nascido em 1826, general aos 19 anos, ministro da Guerra aos 28, em 1845, Solano López havia dirigido as operações de guerra contra Urquiza; depois dirigiu a construção da fortaleza de Humaitá, tendo, em 1853, viajado pela Europa, tendo visitado Londres, Paris e Madrid.

Estando o Brasil em guerra contra o Presidente do Uruguai, Aguirre, por não atender velhas reclamações pelas contínuas atrocidades praticadas contra brasileiros residentes na fronteira do Uruguai com o Brasil, aliou-se ao Brasil o General Venancio Flores, chefe do partido "colorado" da República do Uruguai. A 12 de outubro de 1864, o Exército Brasileiro, sob o comando do Marechal de Campo João Propicio Mena Barreto, com 12 mil homens, transpôs a fronteira, juntou-se ao exército de Flores. Apoiado pela esquadra brasileira, foi a praça forte de Paisandú tomada, entrando em seguida as forças aliadas em Montevideu, assumindo o General Flores a Presidência da República do Uruguai e dando todas as justas satisfações exigidas pelo Brasil. Esperavam os dois paises amigos entrar em um periodo de paz, quando inopinadamente o General Francisco López protestou contra a invasão do território uruguaio por tropas brasileiras mandando a seguir um exército invadir a República Argentina e ocupar Corrientes, outro invadir o Rio Grande do Sul e ocupar Uruguaiana, um terceiro invadir a antiga Província de Mato Grosso e aprisionar, a 12 de novembro, o vapor mercante brasileiro "Marquês de Olinda", que pacificamente subia o Rio Paraguai, em demanda de Mato Grosso, sem qualquer aviso ou declaração de guerra, mandando recolher à prisão todos os seus passageiros e tripulantes.

Ante esse ataque inesperado do General López, os três paises — Argentina, Brasil e Uruguai — firmaram uma aliança declarando guerra ao Presidente Francisco Solano López.

A campanha foi árdua e longa. A primeira ação foi travada a 27 de dezembro de 1864, em Mato Grosso, no forte de Coimbra, e a última a 1.º de março de 1870, no Cerro Corá, onde foi morto o Marechal Francisco Solano López. Na lastimavel guerra entre irmãos, os combatentes demonstraram a maior bravura e heroismo, travando-se numerosas batalhas — de Corrientes, naval do Riachuelo, Riachuí, Estero Bellaco, Sauce, Curupaití, Humaitá, Itororó, Avaí, Lomas Valentinas, Peribebuí, Rubio-Nú e finalmente Cerro Corá.

Essa guerra foi uma catástrofe para o Paraguai, que ficou arruinado. Terminada a guerra, foi eleito um boverno provisório, em forma de triunvirato, constituido pelos cidadãos Carlos Loizaga, Cirilo Antonio Rivarola e José Diaz de Bedoya. Este triunvirato controlado pelos aliados, governou de 15 de agosto de 1869 a 1.º de setembro de 1870. "A 10 de setembro, o Triunvirato lançou um manifesto à Nação no qual justificava a guerra da Tríplice Aliança, a conduta dos Legionários que haviam trabalhado para libertar a sua Pátria do jugo de um tirano e condenava os atos do governo ditadorial de Francisco Solano López". (Historia del Paraguay — B. Capdevielle y C. Oxibar).

A 15 de agosto de 1870 reuniram-se os convecionais eleitos para dar ao Paraguai sua Constituição definitiva. Eram 42, entre os quais figuravam quatro sacerdotes. A 18 de novembro foi sancionada a Constituição e a 24 eleito Presidente da República o cidadão Cirilo Antonio Rivarola, por um periodo de quatro anos.

Em 1882 foi criada a Escola de Direito e a Universidade Nacional.

Dessa época em diante, o Paraguai começou a evoluir, sendo criados Colégios Nacionais na capital em Concepción, em Villarica, em Encarnación e Pilar; Escolas Normais, Graduadas, Elementares e Rurais, Escola de Agricultura, Banco Agricola, Biblioteca e Museu Nacional, Arquivo Nacional, Conselho Nacional de Educação, Intendência Municipal, Instituto Bacteriológico, Departamento de Engenharia, Departamento de Estatística, Departamento de Higiene, Serviços de Colonização e Imigração, Hospitais de Caridade, Asilos, etc.

Foi prolongada a estrada de ferro do Paraguai até Encarnación, construida a estrada de ferro de Concepción à Horqueta, iluminadas a luz elétrica as principais cidades, construidas linhas de bondes elétricos, criados mercados públicos, obras portuárias, linhas telegráficas e telefônicas e todos os demais aperfeiçoamentos modernos teem sido introduzidos no Paraguai.

O progresso do Paraguai tem sido tolhido de algum modo, pelas contínuas rebeliões internas: "Nosso país tem sofrido comoções numerosas, especialmente de 1904 a 1923, quando se produziram 14 revoltas e quarteladas que causaram

P A R A G U A I

imensos danos ao país". (História del Paraguay — de F. V. D.).

Segundo opinião dos mais abalizados escritores platinos e paraguaios, os dois Presidentes que mais concorreram para o progresso e engrandecimento do país: Bernardino Caballero, que em 1880 reiniciou a reconstrução do país do estado ruinoso da guerra provocada por Francisco López, e dr. Eligio Ayala, que saneou as finanças, estabilizou o câmbio e deu impulso ao comércio de exportação.

Em 1932, infelizmente, por questões de limites, houve um desentendimento entre a República da Bolívia e o Paraguai, ambos ambicionando territórios no Chaco. Deflagrada a luta, travaram-se várias sanguinolentas batalhas, nas quais foi sacrificada a juventude dos dois heróicos povos.

Para por um paradeiro nesse conflito entre as duas Nações vizinhas e irmãs, empenharam-se os governos da Argentina, Brasil e Estados Unidos, cuja ação diplomática conseguiu que, a 12 de junho de 1935, fosse assinado o acordo de Buenos Aires, que restabeleceu a paz. A luta entre as duas Repúblicas causou a mais profunda e dolorosa impressão entre todos os países da América.

Presentemente dirige os destinos do Paraguai o General Higino Morinigo que, a 24 de dezembro de 1940 fez publicar o seu programa de Governo e os princípios ideológicos da Revolução paraguaia. Nesse programa o ilustre estadista estabeleceu as normas de uma nova política interna, social, econômica, financeira, da educação pública, da organização jurídica, da defesa nacional, da instrução, da cooperação das forças armadas no trabalho de interesse social, da saúde pública, das relações com a Igreja, que a Nação paraguaia deve trilhar na nova fase de trabalho e progresso.

Divisão Territorial — A República do Paraguai tem uma superfície de 450.000 quilômetros quadrados, sendo dividida em 14 Departamentos: Conceição, capital Conceição; São Pedro, capital São Pedro; Caraguatai, capital Caraguatai; Ihú, capital Ihú; Paraguarí, capital Paraguarí; Assunção, capital Assunção; Villeta, capital Villeta; Quiindí, capital Quiindí; Villarica, capital Vila Rica; Caazapá, capital Caazapá; Santo Inácio, capital Santo Inácio; Encarnação, capital Encarnação; Pilar, capital Pilar; Chaco, capital Hales.

A capital do Paraguai é a cidade de Assunção, fundada a 15 de agosto de 1537, por Juan Salazar. A cidade fica à margem esquerda do rio Paraguai, próximo da foz do rio Putomaio, à pouca distância dos cerros de Tacumbú e Lambaré. Sua população orça em cerca de 150.000 habitantes. E' de aspecto antigo, possuindo porem, bons edifícios modernos, avenidas, praças e iluminação elétrica. Entre os bons edifícios destacam-se o Palácio do Governo, o Palácio do Congresso, a Catedral, o Oratório da Virgem de Assunción, o Colégio Nacional, a Intendência Municipal, o Supremo Tribunal, a Estação Central da Estrada de Ferro para Paraguai, Correio, Telégrafos, Teatro Nacional, Universidade, Museu de Belas Artes, Arquivo Nacional e outros.

As principais avenidas são: 15 de Maio, Colón, Colômbia, España e as principais praças são: a Uruguaiana, a do Congresso e a da Constituição, onde está a estátua da Liberdade.

E' porto de grande movimento comercial, centralizando toda importação e exportação do país.

Outras cidades importantes do Paraguai são: Concepción, à margem esquerda do rio Paraguai, a 305 quilômetros ao N. da Capital e grande comércio, com população de cerca de 50.000 habitantes; Villa Rica, sobre fertil colina a S. E. e 140 quilômetros de Assunción, com população de mais de 50.000 habitantes; Encarnación, à margem direita do rio Paraná, defronte da cidade de Posadas, na República Argentina; Pilar, ao sul da República, defronte da foz do rio Bermejo, cidade de grande comércio e população de 30.000 habitantes; Luque, Paraguarí, Carapeguá, Peribebuí e numerosos outros centros populosos. A população da República é de 1. 100.000 habitantes. (Estatística oficial). A maioria da população é da raça branca, descendente da espanhola, havendo os mestiços, resultante do cruzamento com os índios guaranís, constituindo os crioles. A língua oficial é a espanhola, sendo muito falado o guaraní. Há completa liberdade de culto, mas a religião dominante é a católica.

Produção — O Paraguai é um país rico nos três reinos da natureza. As riquezas do reino mineral já foram descritas no aspecto gelógico; podemos, porem, acrescentar que na riqueza mineral o Paraguai tem uma futurosa fonte de explorações inexauridas. Com o ferro de suas minas foram fabricadas as moedas usadas no país, antes de 1864. Tambem foram fundidos canhões de bronze (liga de cobre, estanho e zinco) com matérias primas do sub-solo paraguaio, como comprovam o canhão "Cristiano" existente no Museu Histórico do Rio de Janeiro, e o canhão "Criolo", existente no Museu de Luján, em Buenos Aires. Na mesma época eram fabricadas peças de ferro para construções civis e navais, instrumentos de lavoura. O mármore do Paraguai é belo, existindo rosa, branco, negro e azul. Existem grandes depósitos de cal. Em Ihú existem minas de ocre (óxido de ferro) de várias cores — amarelo, dourado, cinza, embranquiçado. O caolim é muito empregado na cerâmica. Todas essas riquezas estão por explorar.

No reino vegetal, a riqueza é imensa, destacando-se as ricas madeiras para fins industriais. No quinquênio de 1928 a 1932, o Paraguai exportou para a República Argentina 13.153.640 metros cúbicos de madeiras de lei no valor de 6.765.850 pesos ouro. Em toras de cedro e madeiras duras a exportação foi no valor de 1.264.630 pesos. O Paraguai é a terra da laranja, cuja exportação é grande; produz admiravelmente bananas. Essas frutas são exportadas para a República Argentina e outros países.

Existem vários vegetais que produzem azeite de mesa e óleos lubrificantes. A produção de cereais é destinada ao consumo interno exportando muito tabaco e sobretudo erva mate.

No reino animal a riqueza paraguaia é crescente — os seus rebanhos de gado vacum já ultrapassam de 4 milhões de cabeças, sendo grande a exportação de gado em pé, carnes em conserva e couros. Toma grande incremento o comércio de peles silvestres, tais como de veado, onça, cervos, gato montês, marta, tapir e outros animais de peles preciosas.

A indústria do Paraguai está ainda dando os primeiros passos, limitando-se à pastoril e de erva mate; explora-se o sal de Lambaré, o tártago para fabricação de óleo de ricino, e extração do tanino do quebracho, que abunda no Chaco.

A indústria típica do país é a confecção de interessantes bordados conhecidos sob o nome de "ñanduti".

Há algumas fábricas de tecidos, sabão, azeite, vinhos, extrato de carne, fósforos, calçados, moveis e arreios de couro.

Comércio — O comércio paraguaio é ainda de pouco vulto. Em 1935 tinha concorrido com 1.7% da exportação mundial. Exporta gado vacum, erva mate, laranjas, bananas, ananazes, couros, peles, tabaco, extrato de quebracho, madeiras, açucar, penas de avestrús e garças.

A importação consiste em azeite, cacáu, café, chocolate, queijos, cerveja, carvão de pedra, tecidos, calçados, louças, instrumentos de música, máquinas, armas de fogo, etc.

Seus principais centros comerciais são Assunción e Concepción, ambos à margem esquerda do rio Paraguai. O comércio mais intenso é mantido com as praças de Buenos Aires, Corrientes e Corumbá.

Vias de Comunicações — As principais vias de comunicações do Paraguai são fluviais, representadas pelos caudalosos rios Paraguai e Paraná e pelo Pilcomaio. Essas grandes vias líquidas colocam o Paraguai em comunicação com o Brasil, Bolivia, Argentina e o Oceano.

Curioso será citar como os jesuitas das Reduções Paraguaias se comunicavam com a Espanha nos séculos XVII e XVIII. Um fato inédito era observado durante o período da colonização jesuítica do Paraguai: por motivos de domínio sobre as terras da América do Sul, as Cortes de Lisboa e Madrid estiveram em continuas disputas. Os jesuitas das Reduções paraguaias para se esquivarem da fiscalização dos governos metropolitanos e, ao mesmo tempo, poderem manter suas relações com a sede da Companhia de Jesus em Madrid, à revelia das autoridades portuguesas e espanholas, criaram uma via secreta com a qual se comunicavam de Assunción com Madrid.

Se seguissem a via Assunción-Buenos Aires, seriam observados pelas autoridades espanholas; se procurassem a Costa do Pacífico, o mesmo sucederia; se subissem o Paraná e o Tieté, teriam que atravessar os domínios portugueses. Para manter o incógnito de suas viagens, procuraram um caminho temerário: subiam o rio Paraguai até São Lourenço; por este rio subiam até a foz do Itiquira, por este o divisor das águas, saiam por terra e, com marcha de 90 quilômetros, ganhavam as águas do rio das Garças, por ele abaixo até o Araguaia, e por este e o Tocantins até o Pará, percorrendo 7.530 quilômetros no "hinterland" brasileiro. Do Pará atravessavam o Oceano, indo para a Espanha. Desse modo, comunicavam-se as Reduções paraguaias com a Sé de Madrid, à revelia dos portugueses. Durante um século, fizeram continuas travessias por esse tenebroso itinerário. (Do "O Selvagem", de Couto de Magalhães — 1870).

O Paraguai possue 1.147 quilômetros de estrada de ferro em tráfego. O Paraguai possue a mais antiga ferrovia da América do Sul, de Assunción-Paraguarí, inaugurada em 1861.

Com a construção do ramal de Campo Grande-Ponta Porã, em Mato Grosso, e de Ponta Porã-Concepción, no Paraguai, este país terá rápido acesso à São Paulo, Santos e Rio de Janeiro, em futuro próximo.

As vias aéreas colocam hoje o Rio de Janeiro em ligação direta com Assunción, partindo os aviões três vezes por semana, serviço feito pela Empresa "Panair".

O Correio Aéreo Militar Brasileiro mantem serviço diário entre o Brasil e o Paraguai.

As principais cidades do Paraguai são ligadas por linhas telegráficas e telefônicas.

Com a criação da Empresa de Navegação Paraguaio-Brasileira, subvencionada pelo Governo Brasileiro, um novo impulso tomará a navegação através do rio Paraguai, com o consequente desenvolvimento do comércio entre os dois países. Brevemente começarão os barcos das duas bandeiras a trafegar em demanda do Oceano.

Instrução Pública — No Paraguai, alem dos estabelecimentos de ensino já mencionados, existem numerosas escolas primárias — não há distrito sem escolas. O analfabetismo decresce rapidamente, salvo entre os índios do Chaco. Os principais orgãos da imprensa pararaguaia são: "El País", o mais antigo; "El Tiempo" e "La Tribuna", todos de Assunción.

A história literária paraguaia é rica. O mais antigo escritor foi Ruy Dias de Gusmán, "criolo", descendente de índio e espanhol. Escreveu "La Argentina", história da colonização. Nascido em 1749, outro escritor, Pedro Vicente Cañete, escreveu várias obras literárias.

Mariano Antonio Molas, nascido em 1787, doutor em Direito pela escola de Buenos Aires, escreveu o livro "Descripción de la Antigua Provincia del Paraguai", a peça literária mais importante de seu tempo. O doutor em Direito Juan Andrés Gelly, diplomata e jornalista, foi redator de "El Paraguaio Independente" e escreveu "El Paraguay, lo que fué, lo que es y lo que será".

Carlos Antonio López, estadista, fundador de "El Paraguaio Independente", do "El Semanario". Foi lente de latim e filosofia, deixando escritas suas "Mensajes". Natalicio Talavera, nascido em 1839, traduziu "Graziella", de Lamartine.

O padre Pidel Maiz, eloquente orador sacro. Gregorio Benitez, cronista, escreveu várias obras. Juan Crisostomo Centurión, historiador, escreveu "Memorias", em quatro volumes. Juan Silvano Godoy escreveu: "Memorias históricas", "Ultimas operaciones de guerra del General Diaz", "Mi misión a Rio", "El baron de Rio Branco", "Alberdi y el señor Olleros", "Documentos históricos" e vários discursos e opúsculos políticos e históricos.

Diógenes Decoud publicou em 1885 "La Atlántida", história americana e em 1912, "Epopeya del mar". Alejandro Audibert escreveu "Los limites de la antigua Provincia del Paraguay" e "Cuestion de limites entre Paraguay y Bolivia". Cecilio Báez editou "Descripciones y cuadros históricos", "La tirania en el Paraguay", "Introducción al estudio de la sociologia", "Ensayos sobre el dotor Prancia y la ditadura en Sud América", "Estudios sobre la História de España" e outras obras.

Foi escritor vigoroso.

Blas Garay, formoso pensador, escreveu livros clássicos sobre a literatura do país — "História del Paraguay" "La Revolución de la Independencia del Paraguay", "Breve resumen de História del Paraguay" e "El comunismo en las misiones jesuiticas". Fulgencio R. Moreno, grande escritor, erudito, uma das maiores mentalidades, cientista e historiador. Escreveu — "Independencia del Paraguay", "La Ciudad de la Asunción", "La extensión territorial del Paraguay", "El problema de las fronteras" e outros.

Outro homem de vasta cultura e erudição foi Manuel Gondra, deixando numerosas obras, entre as quais "Consideraciones sobre la revolución de la independencia y el Doctor Francia", "Em torno a Rubén Dario", "El Catecismo de San Alberto", etc.

Arsenio Decoud estudou Homero, Shakespeare e Dante em seus idiomas e Horácio, em latim.

Publicou "Femimimo", "El tercer Congresso Pan-Americano", "Artes y Artistas", "Reseña geográfica del Paraguay", "Del destierro y otras cosas", "Oscar Wilde", "Alfredo de Musset, Baudelaire y Verlaine" e numerosos trabalhos literários. Manuel Dominguez, um dos mais eruginas professores da América Latina. Seu famoso livro "El Alma de La Raza" é uma obra eterna. Alem de outros, escreveu "La Constitución del Paraguay", "El Chaco Boreal", etc.

Alejandro Guanes, poeta de nomeada. Produziu poesias de grande emoção como "Las Leyendas", "El Domingo de Pascua" e muitas outras. Deixou a obra em prosa — "El viejo saber olvidado".

Juan E. O'Leary, poeta, evocador do passado da pátria.

Escreveu numerosos folhetos, discursos e conferências e os admiraveis livros — "História de la Guerra de la Triple Alianza", "Nuestra Epopeya", "El Mariscal López", "El Libro de los Heroes" e "El Centauro de Ybycuí".

Ignacio A. Pane, classificado por René Worms como um dos sociólogos mais eminentes da América Espanhola. Escreveu em diários e revistas — "Sociologia", "Geografia Social", "Cuestiones Paraguayas", "El Indio Guarani", Eloy Fariña Nuñez, escritor de cultura helênica, grande poeta do "Canto Secular". Deixou "Las vértebras de Pan".

Entre os contemporâneos já partidos para o Alem, destacaram-se Leopoldo Centurión, Manuel Ortiz Guerrero e Adriano Irala; viventes, J. Natalicio González, Facundo Recalde, Arturo Alsina, Juan Stefanich, Lins Ruffinelli, Gomes Freire Esteves, João Concepción Ortiz, Rafael Oddone, José S. Villarejo, Justo Pastor Benitez, Pablo Max Insfrán, Efraim Cardozo e uma pléiade de jovens intelectuais e estudiosos que ilustram as letras do laborioso povo amigo e vizinho.

Nas Belas Artes, os paraguaios tambem teem demonstrado o seu gosto artístico. Já na época das Reduções jesuíticas, alguns guaranis haviam manifestado essa aptidão. No século XVIII, os índios Yapiri e Tilcará, manifestaram-se habeis gravadores de clichés, vinhetas e outros trabalhos de imprensão.

Esta notícia histórica sobre o Paraguai, é ilustrada por um busto talhado na madeira, preciosa obra de arte guaraní, do tempo das Missões jesuíticas. O mais antigo pintor paraguaio foi Saturio Rios; outro foi Aurelio Garcia, eximio retratista a óleo. O grande pintor da natureza paraguaia foi Guido Boggiani; outro foi Colombo, pintor das cabeças.

Tambem pintor da natureza foi Juan Samudio; Modesto Delgado Rodas foi o artista do pincel reproduzir da flora. Roberto Holdemjara foi o pintor do tipo aborígene e Jaime Bestard era o artista dos tons claros. Na cerâmica destacou-se Andrés Campos Cervera, consagrado pela crítica argentina e européia.

As moedas, escudos e demais peças de ferro e bronze do século XIX, foram gravadas e cunhadas por artistas paraguaios.

Com esta sucinta notícia sobre as belas artes paraguaias, encerramos a descrição histórica e geográfica da valorosa República irmã e amiga, que agora, com o novo impulso que toma, no clarividente e progressista Governo do General Higino Morinigo, marcha aceleradamente em todos os ramos de atividade, prenunciando um mais brilhante futuro, impulsionado pela energia da raça mestiça, que habita a região do caudaloso e histórico rio Paraguai.

Nota do Autor — No primeiro número do Suplemento "Pensamento da América", na notícia sobre os Estados Unidos da América do Norte, houve um engano, que é necessário ser corrigido.

Na cópia obtida sobre os primeiros povoadores do território americano, figurava o nome de "Myflower" em vez de "Mayflower", do veleiro que trouxera da Holanda os primeiros protestantes fugitivos das perseguições religiosas. A tradução de "Myflower" é realmente "Minha flor", conforme foi publicado; a tradução, porem, de "Mayflower" é "Flor de Maio" (May-maio, flower-flor). Este é o verdadeiro nome do barco que, no começo do século XVIII, trouxe as primeiras famílias inglesas povoadoras dos Estados Unidos.

(1) Superfície de 450.000 kms2., conforme dados oficiais fornecidos pelo Consulado paraguaio no Rio de Janeiro.

O culto a Bolivar nas três américas, especialmente na Venezuela

Através das páginas da Revista da Sociedade Bolivariana, orgão da Sociedade Bolivariana de Venezuela, pode ser avaliada a extensão que em grande parte do continente já atingiu o culto à figura grandiosa do Libertador. Assim é que estão funcionando, presentemente, Sociedades Bolivarianas de Venezuela, Colômbia, Equador e Panamá. Em Nova York tem sede uma Liga Internacional de Ação Bolivariana. Isto, naturalmente, sem falar de outras associações culturais e patrióticas que tambem rendem preito à memória de Simon Bolivar.

Na Venezuela, onde a Sociedade Bolivariana tem naturalmente maior importância, é a mesma presidida pelo eminente historiador Dr. Vicente Lecuna, autor de numerosas obras sobre o Libertador. Dividida, nesse país, em Centros Bolivarianos, espalhados por toda a extensão de seu território, tornou-se necessário, ha tempos, reunir os seus delegados em um Congresso Bolivariano, em Caracas, afim de serem unificados os planos de ação cultural e beneficente pelos mesmos realizada. Nessa capital funciona, mesmo, um Hospital Bolivariano, mantido exclusivamente com os recursos da Sociedade, que tambem distribue prêmios literários e científicos aos melhores trabalhos publicados no país, etc...

Quanto à *Revista da Sociedade Bolivariana*, seu aparecimento se dá justamente nas datas que dizem respeito a Bolivar seu nascimento, morte e aniversário de seus maiores feitos. Tudo quanto interessa à bibliografia do Libertador ai tem acolhimento, documentos originais como transcrição de artigos, polêmicas, noticiario internacional a seu respeito, etc. Monografias do maior valor, referentes a determinados pontos da biografia do imortal herói da Independência dos países hispano - americanos, tambem figuram nas paginas dessa publicação, que assim se torna indispensavel a todos os estudiosos da história do continente

Pais da Ausência

Um poema de Gabriela Mistral, em tradução de Ribeiro Couto

E' o país da ausência
estranho país,
com leveza de anjos,
contornos sutis,
da cor da alga morta,
da cor indecisa,
com a era de sempre,
sem era feliz.

Romãs não dá nunca,
tampouco jasmins.
Nunca teve céus,
nem mares de anil.
Não sei do seu nome,
de ninguem o ouvi.
No país sem nome
é que vou dormir.

Nem pontes nem barcos
trouxeram-me aqui,
Ninguem me falara
do estranho país.
Nem eu o buscava,
nem o descobri.

Nasceu-me de coisas
que não são país:
de pátrias e pátrias
que tive e perdi,
bem como criaturas
que morrerem vi;
do que já foi meu
e se foi de mim.

Perdi cordilheiras
e vales sem fim,
doirados pomares,
cheirosos jardins;
perdi tambem ilhas
de verde e de anil.
As sombras de tudo
a envolver-me vi
e, juntas e amantes,
fazer-se país.

Cabelos de névoa
sem fronte ou cerviz,
hálitos errantes
sempre a me seguir,
ao longo dos anos
virando país.
No país da ausência
é que vou dormir.

(Tradução de RIBEIRO COUTO)

DOIS POEMAS

de Archibald Macleish

(Norte-americano)

1892-19..

HAVERÁ POUCA COISA A ESQUECER
O VÔO DOS CORVOS
UMA RUA MOLHADA
O MODO DO VENTO SOPRAR
O NASCER DA LUA: O PÔR DO SOL
TRES PALAVRAS QUE O MUNDO SABE
POUCA COISA A ESQUECER.

SERA BEM FACIL DE ESQUECER
A CHUVA PINGA
NA ARGILA RASA
E LAVA LÁBIOS
OLHOS E CÉREBRO
A CHUVA PINGA NA ARGILA RASA
A CHUVA MANSA LAVARÁ TUDO
O VÔO DOS CORVOS
O MODO DO VENTO SOPRAR
O NASCER DA LUA: O PÔR DO SOL
LAVARÁ TUDO ATÉ CHEGAR
AOS DUROS OSSOS DESNUDADOS
E OS OSSOS. OS OSSOS ESQUECEM.

CHARTRES

PEDRAS, O QUE ME ESPANTA
NÃO É QUE TENHAIS RESISTIDO
POR TANTO TEMPO A TANTO VENTO E A NEVE TANTA.
POIS NÃO VOS TINHAM CONSTRUIDO
PARA ARROSTAR NESTA COLINA
O INVERNO E O VENTO DESABRIDO?

MEU ESPANTO E QUE SUPORTAIS.
SEM VOS GASTARDES, NOSSOS OLHOS,
NOSSOS OLHOS MORTAIS...

(Tradução de MANUEL BANDEIRA)

As representações das Américas, na Conferência do Rio de Janeiro

Eduardo Anze Matienzo, chanceler da Bolivia

O avio Fabrega, chanceler da Panamá

Alfredo Solf y Muro, chanceler do Perú

Caraciolo Parra Perrez, chanceler da Venezuela

AMÉRICA - *Alfonso Reys*

A IMAGINAÇÃO, a doida da casa, vale tanto quanto a história para a interpretação ds fatos humanos. Tudo está em saber interrogá-la e em tratá-la com delicadeza. O mito é um testemunho inconteste de alguma operação divina. A "Odisséia" pode servir de roteiro a quem, interpretando-a, frequente as passagens de Mediterrâneo. Dante, enamorado das estrelas, — ..."Le divine fiamelle danno per gli occhi una dolcezza al core che intender non la puó chi non la prova" — adianta-se à descoberta do Cruzeiro do Sul. Mesmo na antiga literatura, os relatos novelescos dos egipcios (e quem sabe se tambem entre as memórias da desaparecida e misteriosa era de Aknaton), vemos já que a fantasia ruma para o Ocidente, pressentindo a existência de uma ignota terra americana. A Europa herda dos gregos esta inclinação da mente, e já no Renascimento podemos dizer que a América, antes de ser encontrada pelos navegantes, fora inventada pelos humanistas e os poetas. — A imaginação, a doida da casa, andara fazendo das suas.

Que a imaginação nos empreste seu alado corcel para em três minutos percorrermos a história do mundo. A massa solar, branda e plástica, — mais ainda: vaporosa — solicitada um dia pela proximidade de outro corpo celeste que a atrai, levanta uma imensa vaga ondeante. Essa vaga rebenta nos espaços. Os seus fragmentos são os planetas, entre os quais a nossa Terra. Desde esse dia remoto, os planetas giram em torno do seu primitivo centro como verdadeiras almas penadas. Porque esse arranco com que principiou a sua aventura é o pecado original dos planetas, e se eles pudessem se fundiriam de novo na unidade solar, de que não são mais que destroços.

Entregue a si mesma, a Terra vai equilibrando como pode suas partes de mar e solo firme. Mas essa crosta de solo firme desgarra-se um dia por entre as linhas de menor resistência, sob as contrações e compressões de sua própria condensação. E eis que — nova rutura, segundo pecado original — os continentes flutuantes principiam a afastar-se uns dos outros, segundo certa fatalidade geométrica. Um dos resultados desta rutura é a nossa América.

Continuemos imaginando. Sonhemos, para melhor compreender a realidade. Sonhemos que um dia a nossa América constituiu por sua vez uma grande comunidade humana, cujos vinculos se estenderam magicamente pela imensidade dos territórios, as muralhas de montanhas, o intrincado das florestas impraticaveis. No momento em que os primeiros europeus apertam em nosso Continente, essa unidade já se rompeu. Quetzalcoatl, o civilizador do México, já fugiu para o Sul, acossado pelas tribus sanguinárias que procediam do Norte, e até lá por Guatemala deixou a marca da sua passagem, cognominando-se Cuculcan. — Tal fenômeno de desagregação se repetiu por todos os focos do Novo Mundo. Talvez já alguns povos se hajam descivilizado, voltando ao estado de barbárie, em consequência do afastamento, da rutura ou terceiro pecado original. Os grandes impérios americanos não são mais centros de coesão, mas residências de um poderio militar que só pela força mantem a união.

Todavia, a história faz um novo esforço de re-unificação, ligando esse amontoado de nações americanas (já que não a uma só) a duas fortes raças européias. Saxões e iberos dividem entre si o Continente. — Porem, como tudo aspira a bastar a si mesmo, as duas grandes familias americanas que dai resultaram, um dia se emancipam. O processo de fecundação européia só servia, como um recurso lateral, para nutri-las artificialmente, para devolver-lhes a conciência de sua entidade continental, para de novo restaurar entre elas o sonho de uma organização coerente e harmônica.

Com efeito, quando os pais das independências americanas se alçam contra as metrópoles européias, pode-se dizer que o fazem animados por um espirito continental. Em suas proclamações guerreiras dirigem-se sempre aos "americanos", de um modo geral e sem distinção de povos, na crença de que lutam por todo o continente. Naturalmente esse fenômeno só ocorre nos paises hispano-americanos e só para eles tem sentido. — Luminosa imagem do planeta que gira em volta do seu sol. Bolivar sonha com a aparição da Grande América. — Porem a época é imatura e a independência se processa por meio de fracionamentos nacionais. Assistimos, pois, nas diferentes etapas percorridas, a um jogo cósmico de quebra-cabeças. A tesoura de algum demiurgo caprichoso andou recortando em fragmentos a primitiva unidade, um dos fragmentos em partes, uma das partes em pedaços e um dos pedaços em particulas. E a imaginação, cujo conselho convimos em seguir para ver até onde nos levará, está-nos dizendo em voz baixa que, ainda que essa unidade primitiva nunca haja existido, o homem sempre sonhou com ela, situando-a ora como força impulsora, ora como força tratora da história. Como força impulsora, no passado, e então se chama Idade de Ouro; como força tratora, no porvir, e então se chama Terra Prometida. De tempos em tempos os filósofos divertem-se em esboçar os contornos da almejada cidade perfeita, e estes esboços chamam-se Utopias, de que os Códigos Constitucionais, (se me permitem uma observação da atualidade) não são mais que a derradeira manifestação.

Assim, pois, — e neste ponto voltamos à realidade profunda dos mitos, com que principiamos estas palavras — temos que conceber a esperança humana como a representa a fabula de Osiris: nossa esperança está despedaçada e aos poucos procura ajuntar os seus "disjecti membra" afim de refazer-se um dia. Sonhamos, evocando-a do passado (Idade de Ouro ao mesmo tempo que Terra Prometida) com uma América coesa, harmoniosa, da qual cada fragmento, triângulo, trapézio, se ajuste, sem atrito nem violência, no encaixe dos demais. Quando, como um *joyo de paciência* de crianças, todos os dados estiverem no seu justo lugar, então teremos a verdadeira imagem da América.

Porem, (que Platão nos assista!) existirá acaso, num recesso qualquer da realidade, essa verdadeira imagem da América? — Oh, sim, existe em nossos corações e é para ela que vivemos.

E assim chegamos a uma Idéia da América, idéia que tem de paradoxal o quase poder ser vista com os olhos, como aquela "Ur-Pflanze" ou planta das plantas (verdadeiro paradigma do reino vegetal) de que fala Goethe em seu célebre colóquio com Schiller.

(Tradução de D. Milano)

Dois aspectos da poesia negra-americana

(Continuação da página 35)

El ambligo de la negra
es vortice de um ciclon
El omblico os vortice
El vientre es ciclon
Las anchas cadera
y su pañalon !

El ombligo de la negra
em la sandunga se abrto
fijo como um ojo impar
para mirar a Changó.

Para terminar lembraremos o "Negro Bembon", de Guillen, que é a grande aragem poética percorrendo as Antilhas, musicado na voz e no coração do povo. Há uma fraternidade étnica dentro de seus versos, uma compassiva compreensão humana.

E temos assim uma visão rápida e panorâmica de que chamamos o lirismo noturno da América, manancial enorme de poesia que precisa ser divulgado e interpretado no Brasil.

AUGUSTO DE ALMEIDA FILHO.

Silva contra Darío

por Eduardo Carreño
(Traduzido por D. Milano)

Le mostré mi poema a un critico estupendo...
Y lo leió seis veces y me dijo... No entiendo.

J. A. S.

Houve dois grandes escritores da América e um da Espanha que entre si não se compreenderam, sendo de natural compreensivos. O caso não é de muito estranhar, por frequente de sobra nos anais da literatura universal: José Assunción Silva, Enrique Gómez Carrillo e don Miguel de Unamuno.

Viajavam Silva e Gómez Carrillo, a bordo do "Amérique", quando em águas da Colômbia sobreveio o naufrágio em que se perdeu totalmente a obra do alto poeta de Santa Fé; o que, com a morte de sua irmã Elvira, sua perene adoração, e tambem o prejuizo em seus negócios, determinou a liberação. Um jornal de Bogotá deu a noticia do seguinte modo: "Ontem à noite suicidou-se nesta cidade José Assunción Silva. Parece que fazia versos".

Anos mais tarde, encontraram-se em Paris o ilustre cronista guatemalano e o não menos ilustre Pedro Emilio Coll; e como a conversa recaisse sobre o autor do "Noturno", Gómez Carrillo referiu-se a ele depreciativamente, com o natural espanto de quem sempre lhe teve o maior afeto admirativo, como já o evidenciara em páginas de exquisita sensibilidade. E não era raro que tal acontecesse, em virtude da dissimilitude dos caracteres, por ser um falador e alegre, e outro retraido e taciturno.

"A única vez que senti desejo de matar — escrevia Silva a seu intimo amigo Baldomero Sánin Cano — foi ao entardecer do segundo daqueles espantosos dias. Estava eu recostado numa cadeira, amargurado, inquieto, pensando na aproximação da noite, quando vi que alguem, da ponte, gritava o meu nome. Ao levantar-me vi Gómez Carrillo que, com a mão estendida, em atitude teatral, me dizia: "Veja, amigo, esses longes opalinos!...".

Tive ganas de estrangulá-lo".

No ano de 1894 veio Silva a Caracas como secretário da Legação de seu país, então dirigida pelo sr. Luis Carlos Rico. Produziu-se uma rivalidade entre eles. Não foi possivel acomodarem-se, porque se o superior hierárquico era rico só em nome, o subalterno o era em idéias que valem mais que ouro. E se um jaz no olvido, o outro resplandece em glória. Confiou o cargo a suas aptidões o pensador sombrio de "El Cabrero", Rafael Nuñez, então presidente da República, a quem teve de pagar a honra com um artigo magistral que publicou em "El Cojo Ilustrado". Manteve correspondência com Sánin Cano, seu compatriota, douto critico, a qual, na opinião de Blanco-Fombona, "continua sendo o melhor capitulo, em síntese, da história literária da Venezuela".

Levou vida aqui de diplomata e de mundano. Recebeu lições de Mister Ernst. Ia frequentemente ao Calvário, passeio então em voga, e frequentava tambem a Biblioteca da Sociedade "Amantes do Saber". Foi certa vez à redação de "Cosmópolis" para felicitar Urbaneja Achelpohl, por uma linda aquarela. Gostava de frequentar tambem nossos salões aristocráticos, onde as damas lhe exigiam que recitasse seus versos, com a intenção de armar-lhe dissimuladas burlas. Frivola sociedade de Caracas, irremediavelmente frivola!

Por felicidade fez amizade com Pedro-Emilio Coll, e na praçazinha — hoje desaparecida, debaixo do machado do bárbaro, — que estava há pouco tempo entre o Capitólio e a Universidade, lia-lhe seus maravilhosos poemas e seus contos extraordinários, no silêncio da noite, à luz frouxa das estrelas.

Celebrou-se no ano de 1895 a data nacional venezuelana com uma recepção. Era nosso Ministro Marco Antonio Silva Gandolphi, figura prestante, politico sagaz, destro em mundologia. Foi alí que recitou, emocionado, com voz lenta e cadenciada, uma poesia, "Ao pé da estátua", que na opinião de Guilherme Valencia, ocuparia talvez o primeiro posto entre as consagradas a cantar a obra de Tenerani, se o segundo Caro não houvesse, com sua Ode, criado a alma daquele bronze imortal.

E' a única composição patriótica que se conhece de Silva. Foi o seu canto de cisne. Pensou em Caracas e fez-lhe sintética dedicatória.

"Oh Padre de la Patria!
te sobran nuestros cantos; tu memoria
cual bajel poderoso,
irá surcando el oceano oscuro
que ante su dura quilla abre la historia
y llegará a las playas del futuro.
Junto a lo perdurable de tu gloria,
es el ritmico acento
de los que te cantamos,
cual los débiles gritos de contento
que lanzan esos niños, cuando en torno
giran del monumento;
mañana, tras la vida borrascosa,
dormirán en la tumba, hecha ceniza,
y aún alzará a los cielos su contorno
el bronce que tu gloria inmortaliza".

A fatalidade perseguiu o poeta alem do sepulcro. A maioria de seus admiradores aguardava o suspirado livro; mas eis que apareceu na Espanha um modesto volume com o titulo: José A. Silva. — Poesias. — Barcelona, MCMVIII. — Prólogo de don Miguel de Unamuno.

Edição péssima. Prólogo péssimo. Parece incdivel que o egrégio catedrático salmantinense, tão compreensivo sempre, não tivesse procurado compreender José Assunción Silva. Desta vez nem sequer se valeu do paradoxo, ariete incontrastavel na ponta de sua pena.

Ouçámo-lo: "Comentar Silva é mais ou menos como ir dizendo a um auditório das sinfonias de Beethoven o que se vai passando à proporção que as notas resvalam em seus ouvidos. Cada qual verte nelas seu próprio pensar, querer e sentir...".

"Em primeiro lugar, que diz Silva? Não se pode dizer que Silva diga alguma coisa; Silva canta. Que canta ele? Eis ai uma pergunta à qual não é facil responder de pronto. Silva canta como um pássaro canta, mas um pássaro triste, à aproximação da morte, à hora em que o sol se põe".

Atribue a causa do suicidio a crises de saudades dos dias infantis. "O amor à infância e o amor à morte se abraçaram em Silva, e (quem sabe? Só Deus talvez) ele cortou a sua vida por não poder prosseguir sendo criança...".

Cético de bom tom, sem estridências nem desplantes, foi emblema de seu escudo o "Nihilum de Nihilo". Nada de Nada. Ai mergulhou com estoica serenidade, ao regressar de uma festa mundana. Fez examinar, por seu grande amigo o dr. Juan Evangelista Manrique, a viscera palpitante em que poucos momentos depois havia de florescer a trágica rosa.

Já em "De sobremesa" o predissera: "O que sinto dentro de mim é o cansaço e o despreso de tudo, o mortal remoibo, o "spleen" horrivel, o "tedium vitae", que, como um monstro interior, cuja fome não chega a saciar-se com o universo, começa a devorar-me a alma".

Ou em "Psicopatia", onde o poeta fala por si mesmo, embora por boca alheia:

"Y no se curará sino hasta el dia
en que duerma a sus anchas
en una angusta sepultura fria,
lejos del mundo y de la vida loca,
entre un negro ataúd de cuatro planchas,
con un puño de cal entre la boca".

Quanto ao suicidio e outros pormenores de sua vida, maior ainda a incompreensão de Unamuno. Por felicidade, um colombiano conspicuo, Guilherme Valência, armado com todas as armas, com absoluta compreensão, fez dar meia volta ao "doutor escolástico em livre pensamento".

Silva, por sua vez, não compreendeu Ruben Dario, nem o que representava a sua escola revolucionária e promissora. Em sua citada correspondência, referindo-se à Venezuela, dizia:

"De Ruben Dariacos, imitadores de Catulle Mendés como contistas; de criticos à maneira de G..., mas que não estiveram na Europa, e de pensadores que escrevem frases que se podem virar do avesso como peugas e ficam tão profundas como antes, estão cheios os jornais e revistas. Quanto à poesia, eu faria você feliz se tivesse tempo de copiar algumas mostras. O mais curioso de tudo é que em conjunto a produção literária tem como selo a imitação de alguem (inevitavelmente), e se você tiver a paciência de ler não encontrará uma única linha, uma única página, "vividas, sentidas ou pensadas". Inutilidades e mais inutilidades. Palavras, palavras e palavras, como dizia o melancólico príncipe".

Por certo, o enorme poeta nicaraguense não havia popularizado a frase de Ricardo Wagner a Augusta Holmes: "Em primeiro lugar, não imitar a ninguem, sobretudo a mim". Nem se haviam ainda imposto, com sonoro prestigio, os nomes de Gutiérrez Nájera, Casal, Dario, Silva e Marti, verdadeiros precursores, que insuflaram leveza, vigor e graça ao idioma de Castela.

Copiamos, em continuação, os versos em solfa que José Asunción Silva, sob o pseudônimo de "Benjamin Bibelot Ramirez" escreveu contra Ruben Dario, os quais se exumam como curiosidade literária.

SINFONIA

COLOR DE FRESA EN LECHE

A los celibres decadentes

Ritmica Reina Lirica! Con venusinos
cantos de sol y rosa, de mirra y laca,
y policromos cromos de tonos mil,
oye los constelados versos mirrinos,
escúchame esta historia Rubendariaca,
de la Princesa Verde y el Paje Abril,
rubio e sutil.

En bizantino esmalte do irisa el rayo
las purpuradas genias; que enflora Junio
si Helio recorre el cielo de azul edén,
es libelial albura que esbosa Mayo
en una noche diáfana de plenilunio,
cuando las erisondinas nieblas se ven
a tutiplén.

En las vividas margenes que espuma el Cauca,
aureo pico, a la eburnea cucurruqueа
de sedeñas verduras bajo el dosel,
de la perlada onda se espuma glauca,
es palmera, es estrella o azul idea?
labra el emblema heraldico de aureo broquel
roseo rondel.

Vibran sagradas liras que ensueña Psiquia.
Son argentados cisnes, hadas y gnomos,
y edenales olores, lirio y jazmin,
y vuelan entelequias y tiquismiquis
de cordales, tritones, memos y monos
del horizonte lirico, nieve y carmin
hasta el confin.

Liliales manos virgenes al són aplauden,
y se englaucan los liquidos y cabrillean
con medioevales himnos al abedul.
Desde arriba Orion, Venus, que Sechis lauden,
miran como pupilas que cintilean
por los abismos húmedos de negro tul
del cielo azul.

Tras de las cordilleras sombras, la blanca
Selene entre las nubes, ópalo y tetras,
urge como argentifero tulipán,
y por entre lo negro que se esperanca,
huyen los bizantinos de nuestras letras
con grande afán.

Ritmica Reina lirica! Con venusinos
cantos de sol y rosa, de mirra y laca,
y policromos cromos de tonos mil,
estos son los caóticos versos mirrinos;
esta es la decadencia Rubendariaca
de la Princesa Verde y el Paje Abril
rubio e sutil".

As representações das Américas, na Conferência do Rio de Janeiro

Enrique Gutiérrez, chanceler da Argentina

Arturo Despradel, da República Dominicana

Ministro Luiz A. Argaña, do Paraguai

Alberto Guani, do Uruguai

As representações das Américas, na Conferência do Rio de Janeiro

Carlos Turbay, chefe da delegação da Colômbia, embaixador desse país em Washington

Charles Fombran, representante do Haiti

Hector David Castro, chefe da delegação de Salvador, embaixador daquele país em Washington

Aurelio Fernandez Concheso, chefe da delegação de Cuba

A EVOLUÇÃO LITERÁRIA NO PERU

HUMBERTO DEL AGUILA - Jornalista peruano
Deputado pelo Departamento de Chachapoyas
(ESPECIAL PARA "PENSAMENTO DA AMERICA")

Sobre o solo do Perú floresceu a única civilização austral ou, pelo menos, a única que deixou vestígios de seus passos.

O Perú, por consequência, é o país deste hemisfério que pode orgulhar-se de possuir a cultura duas vezes milenária. Tem o Perú uma história, não escrita, porem vivida, esculpida na pedra, irradiando sua influência sobre o presente.

As pedras superpostas em Cuazo comprovam que, quando os Incas criaram o Império, já havia passado por ali, pelo menos quatro civilizações, que talharam o granito de seus monumentos titânicos, com o mesmo amor que um artista burila com o esmeril uma gema custosa.

Isto explica certas modalidades depuradas da alma peruana, com seu profundo sentimento de justiça, sua ogeriza inata pela falta de igualdade e seu aprimorado amor ao belo.

E' que a passagem de sucessivas culturas tem deixado profundos e indeleveis vestigios em sua sociologia, o que vem confirmar o efeito produzido na sociedade pelas leis misteriosas do passado, transmitida à presente geração através do caminho histórico percorrido.

Por isso, não foi o acaso que fez do Vice-Reinado de Lima o foco donde irradiou toda a cultura da América Espanhola austral.

E' que a raça que levantou a pétrea fortaleza de Sacsahuaman, que criou o sistema politico-social, que legou a escritura ideográfica, e que teve um código moral e outro de trabalho, essa raça, repito, poude absorver e difundir facilmente a cultura distinta que o conquistador trazia de outro lado dos mares.

Dentro do pensamento e da arte, indigena e espanhol, do culto do Sol e do Cristianismo, fundiram-se maravilhosamente, em meio do estrondo guerreiro da conquista e da revolta que o seguiu, na pessoa do Inca Gracilazo de la Vega.

Filho de uma princesa do ramo de Huascar e de um capitão espanhol, recordou com amor filial as lendas da raça vencida, e as relatou, na lingua paterna, com verdadeira emoção.

Sem discutir o escritor, houve tempo que a moda era negar todo valor histórico à obra do mais admiravel cronista. A critica já corrigiu esse critério e hoje o historiador está no mesmo elevado ponto de vista do escritor.

Durante a colonização brilharam muitos gênios, porem, o pensamento estava prisioneiro dentro do estreito limite do ensino da Teologia e não dispunha de espaco.

A Inquisição condenava tudo que tendia a um vôo um pouco mais alto que o campanário da Catedral.

Inquirir se Adão não sendo nascido de mulher, teve ou não umbigo, era herezia e o hereje era purgado no fogo.

Neste método predominavam a devassa e a adulteração.

Era natural, portanto, que dentro deste ambiente a produção intelectual quase se reduzia às loas e lamentações inevitaveis, quando nascia um herdeiro do soberano ou este passava para melhor vida.

As teses para graduação na Universidade eram outra expressão intelectual da colônia. E se nelas não se discutia com o angélico Reitor se os anjos teem ou não sexo, eram teses vazias de sentido. O Vice-Reinado refletia a prostração intelectual da Metropole.

A poesia vernácula teve seu despertar com o poeta Melgar; poeta de verdade à margem de toda a tirania académica, tendo recolhido em suas estrofes a onda de tristeza da raça vencida. Foi poeta e guerreiro, mas não foi poeta civil. Canta unicamente as penas de um amor incompreendido e desdenhado. Sua morte, fuzilado como patriota, envolve sua vida e sua obra de uma aureola romântica.

O clássico teve a sua maior expressão em Felipe Pardo y Aliaga. E' a transição entre a colônia e a República. Vinculado à nobreza espanhola, não comungava com a democracia e zombava dela. Para ele o povo soberano era o Rei de três cores: negro, branco e mestiço.

Sua pena era cortante quando fazia a critica da incipiente organização da República. Porem, no fundo desse sentir adivinhava-se seu grande amor ao país, que desejava ver livre de clementos impuros.

Triunfou o "criolo" com Manuel Asencio Segura.

Um critico de fina observação, Raul Parras Barreneches, fez uma síntese admiravel deste comediógrafo, defeituoso como Breeton de los Herreros.

Disse Parras que Felipe Pardo elvava o tatro ajustando-se a todas as regras da Academia.

Mas, um dia o sargento Canuto, bebendo alem da conta, meteu-se pelo teatro a dentro e Nhã Catita, a beata intrigante, confundiu o teatro com a igreja, lá chegando pelo cheiro, até o precênio.

Entabolou-se então um diálogo chispante de ditos, entrecortado de palavras picantes, de quartel e de sacristia, e o clássico cenário, cercado pelos espectadores, que via ali um traço da vida "criola", deu uma pateada na beata.

Ricardo Palma, pela difusão de sua obra e pelo alto mérito em que é ela tida, pertence à literatura mundial. Criou um novo gênero literário — a "Tradição" — onde a verdade se mescla com a amavel mentira e a realidade se torna leve por obra da graça e onde o que existia de prosa no passado se envolve no "diáfano manto da fantasia".

Alem disso, adiciona ao que escreve, alguma coisa saborosa, doce e perfumada como péssego, e que à doçura junta um ligeiro sabor de pimenta e uma ironia amavel; tudo isto explica porque Palma tem sido o maior escritor do Perú e porque ali quase todos sabem de memória as suas "Tradições".

Manuel Gonzalez Prada surge depois do desastre da guerra de 1879. Traz em sua palavra o triunfo do Sinai para fulminar os que julga culpados pelos danos à Pátria.

Organiza um partido politico no qual se agrupam quase todos os altos valores intelectuais. Quer ser um guia das multidões e diz coisas tremendas, admiravelmente ditas, em uma prosa cinzelada. Dificil será outro panfletista competir com Prada. Mas, era homem de gabinete, não de ação. Como chefe do Partido Radical nada poude fazer. Maúrtua o definiu como politico, nestes termos: "Foi um condutor de caravanas, porem, deixou-as na metade do deserto".

Doutro lado estava o poeta, o anverso do panfletista. Bem entendido: Prada não é um poeta, sim um versificador admiravel. Salta um rondel sem deixá-lo vazio. Seus versos fingem estátuas pela perfeição, porem, como as estátuas, são frios, sem alma.

José Santos Chocano é um furacão, é a avalanche que se desprende de um pico dos Andes, é o rio caudaloso que rola por entre pirandeiras luxuriantes das selvas.

Seus versos deslumbram como um raio, assustam como a tempestade.

Algures disse: "O trem transpõe os tuneis sob montanhas, como uma agulha coseria um monte". "O cume deixa cair desde o seu mais alto pico, a silenciosa lágrima de um rio". "A apoteose do trabalho é feita, quando a noite estrelada cobre com seu manto o ferreiro que forja uma espada no cume da montanha — em baixo somente chispas de fogo do martelo contra a bigorna, no alto, as estrelas brincando no céu".

Os anos foram transformando o poeta objetivo em um poeta lirico. Era o seu feitio.

O poeta estava em seu esplendor e adiantando-se a si mesmo, nos contou a sua dor no "O noturno da capa vagabunda", quando a voz do cantor o advertiu que alguem antes dele amou a mulher querida.

Mas, o estudo sobre Chocano é impossivel dentro de uma critica jornalistica. Os versos de Chocano teem corrido triunfalmente as Américas e se os conhece sem os ler.

Leonidas Ierovi, morto tragicamente, como Chocano foi um grande poeta humoristico.

E ele a seu modo explicou por que se orientou nesse sentido. Ierovi era um homem sarcástico no fundo, como todo humorista.

Era um romancista que se defendia com um sorriso; assim era toda a sua poesia.

Ia tocando uma música tristonha, quando repentinamente terminava com uma pirueta cheia de graça.

Abraham Valdelomar cultivou vários gêneros — o teatro, o conto, o verso e ensaiava a crônica; mas, sobretudo, ele foi um novelista maravilhoso. De um apurado bom gosto, sabia dizer o que sentia. Ninguem melhor que ele sabia dizer o ambiente de sua terra natal.

Ao ler o seu "Cavaleiro Carmelo" sente-se o odor penetrante do mar piscoso, apalpa-se a areia em suas praias.

A morte interrompeu sua obra, quando Valdelomar se orientava firmemente na vida e na arte.

E detenhamo-nos aqui. Restam os vivos e com eles não é possivel entrar em apreciação, porque não há raça mais irritada que a dos poetas.

Porem, antes é preciso recordar dois grandes poetas: Vallejo e Geullen. São distintos, mas teem de comum haver sido renovadores das formas poéticas.

(Tradução de I. E.)

Guilherme Valencia e o espírito

(Continuação da página 36)

sidade faz dele um poeta excepcional em seu tempo e coloca-o entre aqueles que, como Lucrécio, Dante, Goethe, conservaram o corpo para salvar a alma.

"A luz e odor de atelier" nas poesias de Valencia tem causado enxaquecas aos aprendizes de ginásticas verbais em Gongora e nos trapezistas do conceito e das metáforas em porfia com a natureza. Onde já circulou mais alma que nos verdadeiros ateliers de arte? Basta ler o S. Jorge de Carducl, as páginas de Walter Pater sobre a Gioconda, as expansões de um espirito tão refinado e completo como o de Camille Mauclair sobre a arte de Roma para compreender como estão cheios de espirito, de alma presente e futura, de evocações profundamente, humanas os ateliers e os museus de obras criadas pelas mais nobres inteligências embebidas do grande sentido da vida. Nos ateliers se recolhe a alma das ruas, o espirito da paisagem, a luz do firmamento. Os poetas de verdadeira inspiração nunca se cansam de visitar os ateliers para ai catar momentos de vida interior, de grandeza humana, que por acaso lhes haja escapado em seu contacto com o tumulto e em suas conversações com criticos apressados.

Há mais alma, por exemplo, na parábola do fosso e no poema do Centauro que em muitas contorsões supra-realistas do momento atual. A parábola do fosso mostra uma fase miseravel do montão humano, ensina como para derruir a grandeza é necessário escavá-la por baixo. Em "Santo Antonio e o Centauro" não há unicamente luz de história. O poeta evoca com maestria de narrador e de filósofo a linha divisória de um momento da vida geral do planeta em que uma idéia encarnada em simbolos dominadores se afasta no deserto, ante a vista daqueles para quem representava uma nova promessa, na aurora de um conceito superior das relações humanas.

Não é de surpreender que haja espiritos organizados de modo a sentir enxaqueca ante este gênero de evocações.

Entre as caracteristicas da poesia, cujo representante na Colômbia é Guilherme Valência, predomina o espiritual, sua noção filosófica da vida, que procura abarcar todas as idéias e vazá-las nos moldes de sua própria sensibilidade. Ele parece parnasiano porque na forma e no conteudo os poetas desta escola deixaram rastro duradouro e seu exemplo é um valor adquirido, que não poderá ser desprezado. Tem lamentos românticos em seu estilo porque o romantismo não foi uma moda passageira, mas uma renovação de tão grande alcance e de tão significativa extensão que imprimiu no espirito humano transformações perduraveis como as religiões e as filosofias. Dos impressionistas tirou Valencia tudo quanto nessa doutrina vale no sentido de aproximação da natureza e ensaio de representação imediata das aparências. Dos simbolistas captou a verdade transcendente, o ensinamento de que a palavra é um simbolo e de que a linguagem nasceu, cresceu e se desenvolve porque o homem tem a capacidade divina de transformar as aparências em simbolos. Toda a sua poesia é espirito, e como ele mesmo já o disse, comentando o aforismo de Nietzche, escreve com sangue, porque o sangue é a melhor expressão do espirito.

O BRAÇO COMPRIDO DA COINCIDÊNCIA LITERÁRIA

Um extraordinário paralelo entre "Rebeca", de Daphne du Maurier, e um romance brasileiro -- *Por* Frances R. Grant

Este artigo da jornalista norte-americana Frances R. Grant, que hoje traduzimos para os nossos leitores, foi publicado no suplemento do dia 16 de novembro de "New York Times". Ele se ocupa de um "caso" literário ainda muito vivo na memória de quantos assistiram, o ano passado, a acusação de plágio feita no Brasil pela sra. Carolina Nabuco relativamente à publicação de um novo romance da escritora inglesa Daphne du Maurier, cuja "Rebeca" não logrou apenas uma versão portuguesa, mas tambem o espetáculo de um filme cinematografico, largamente exibido entre nós. O assunto ainda permanece motivo de curiosidade, como se vê, tanto mais agora que o romance brasileiro "A Sucessora", da sra Carolina Nabuco, alem de uma re-edição no Brasil, já apareceu em tradução espanhola no Chile, pela editora Zig-Zag, e está em vésperas de ser lançada a sua versão em inglês, nos Estados Unidos.

O braço da coincidência literária é comprido — mas será ele tão comprido, pergunta o mundo literário do Brasil, capaz de envolver a "Rebeca" de Daphne du Maurier e "A Sucessora" de Carolina Nabuco? O assunto que está sendo vivamente discutido entre os intelectuais brasileiros, é o misterioso paralelo existente entre "A Sucessora" e "Rebeca" — um paralelo que, se coincidente, toca as esferas do fenômeno.

"A Sucessora" — um romance colocado na paisagem brasileira — apareceu em 1934, escrito por Carolina Nabuco, e foi publicado na Livraria José Olímpio, em São Paulo (1). Nabuco é um nome que impressiona no Brasil. Joaquim Nabuco, o pai de Carolina, foi uma das grandes figuras do século XIX, "leader" do movimento abolicionista no seu pais, parlamentar de renome internacional e um dos grandes diplomatas do Brasil — nessa qualidade é que ele é tambem conhecido nos Estados Unidos. Mauricio Nabuco, irmão de Carolina, é secretário geral do Ministério das Relações Exteriores, e um ilustre jurisconsulto e internacionalista.

Após a morte de seu pai, Carolina decidiu-se a escrever a sua biografia, e se dedicou a essa tarefa com zelo e paciência. Publicou-a somente depois de oito anos de trabalho, e seu livro foi logo consagrado, não só como um monumento ao grande estadista brasileiro, mas tambem como uma obra literária perfeita. A biografia ainda teve o mérito de fazer com que a sra. Nabuco realizasse a sua inclinação para a literatura, de modo que em 1934 publicou o seu primeiro romance, "A Sucessora", que imediatamente se tornou uma grande sensação no Brasil, como sutil estudo psicológico que é de uma jovem tímida, uma segunda mulher, que vive na sombra da sua brilhante predecessora.

Simultaneamente, com o aparecimento do seu romance em português, a sra. Nabuco, que escreve um inglês, impecavel, traduziu o seu próprio livro e enviou-o a um agente literário nos Estados Unidos. No decorrer dos cinco anos seguintes, ela foi devidamente avisada das sucessivas recusas do seu livro. Entre as várias razões da recusa, a mais frequente era o tamanho da obra, a qual, obedecendo às preferências dos leitores brasileiros, era mais curta do que os romances americanos ou ingleses. Diante disso, a sra. Nabuco acrescentou novas páginas à sua versão inglesa, e enviou-as aos Estados Unidos. Pouco tempo depois, o agente literário informou à sra. Nabuco haver despachado o manuscrito para uma casa editora inglesa, onde esperava que o seu livro recebesse um melhor acolhimento.

Durante essa longa peregrinação da sua obra — que levou uns cinco anos — a sra. Nabuco recebeu uma carta de uma amiga dizendo: "Li a versão inglesa de "A Sucessora". Estou lendo "Rebeca", mas penso estar lendo "A Sucessora". Ouvi dizer que Miss du Maurier escreveu o seu livro em noventa dias". Foi essa a primeira indicação que a sra. Carolina Nabuco recebeu da extraordinária semelhança entre o seu romance e "Rebeca".

Em 1940, porem — um ano após a sua publicação em inglês — a própria "Rebeca" chegou ao Brasil, em versão portuguesa. A indignação entre os criticos literários brasileiros foi simultânea e imediata — indignação que cresceu ainda mais com a exibição da fita, e que continua, embora com uma veemência mais amortecida. Os críticos literários e a imprensa brasileira demonstraram em várias ocasiões os paralelos em enredo, texto, "dramatis personae", e muitas vezes até mesmo a linguagem entre as duas obras — e o sentimento patriótico do Brasil se enfureceu com essas semelhanças.

"A Sucessora" está escrito no molde dos romances latino-americanos, sendo, apesar das páginas que a autora acrescentou, uma obra mais curta e mais limitada do que "Rebeca". No romance da sra. Carolina Nabuco a heroina é uma mulher morta, cuja personalidade brilhante domina, até quase à obcessão a vida da sua sucessora, que é em ambos os casos uma moça tímida, inexperiente: a mulher-menina, Marina, da sra. Carolina Nabuco, foi educada numa fazenda, na provincia. Como a mulher-menina de "Rebeca", assim o encontro de Marina com Roberto está precedido de narrativas da elegância e da beleza da finada Mme. Steen, e de pesar quase inconsolavel do seu marido. São quase paralelas as palavras de Mme. de Hopper em "Rebeca" e aquelas de Adelina, uma prima, a Marina: "Ele parece tão magro e abatido — a sua adoração por ela (a finada) é absolutamente indisfarçavel". Marina — como a primeira pessoa em "Rebecca" — não é livre quando encontra Roberto; ela é noiva de um primo, compromisso que o seu súbito casamento com Roberto, após um breve conhecimento, força-a a desfazer. Segue-se uma viagem de lua de mel a Buenos Aires (em lugar da Itália), depois da qual prepara-se o dramático regresso ao Palacete de Roberto, no Rio. Num grau extraordinário, o regresso ao palacete de Roberto, na rua Paysandú, é cheio do mesmo interesse dramático, do mesmo susto de emoção, como a volta para Manderley. Pois o palacete do Rio — como Manderley — torna-se uma espécie de protagonista da história. Levando em conta a diferença entre a flora brasileira e a inglesa, a preocupação de Marina com a beleza das árvores que envolviam a casa é muito parecida com aquela da primeira pessoa em que fala a sra. Daphne du Maurier. Assim, lemos em "A sucessora": "Marina contava com este aspecto de palácio, mas não com as orlas de palmeiras do jardim, desdobrando as da rua, (a famosa avenida de palmeiras, a rua Paysandú, no Rio) velhas e nobres como aquelas. Foi para elas sua primeira curiosidade. Ao apear, não ergueu os olhos para o palacete ostentoso, mas para as folhas lusidias das copas verdes, balouçando-se ao alto, recortadas contra o céu crepuscular". E em "Rebeca": "Estamos entre os rhododendros — para mim o rhododendron é uma coisa familiar, puramente convencional, de cor malva ou vermelha — e estes aqui eram monstros, puxando para o céu, belos demais, pensei, poderosos demais — esta casa, era a Manderley que eu esperava".

Aí, na "A Sucessora", tambem estão os empregados aguardando a chegada da nova patroa para saudá-la — e são eles extraordinariamente os mesmos empregados. Primeiro vem Antonio que, como o seu similar Frith, tem uma boa cara, é velho e já está há muito tempo na familia. E há tambem a governanta da casa — na "A Sucessora", é Julia, mulher de Antonio, que embora menos implacavel e sinistra do que Mme. Danvers, é bastante desagradavel na sua própria atitude, a transparecer o ressentimento com a nova patroa e a alta consideração pela finada. Em ambos os romances, é sempre a governante quem dá as boas vindas em nome dos empregados da casa.

Segue-se a primeira visita, em ambos os livros a insinuante cunhada, única irmã do marido — Germana, em " A Sucessora", é "bela e alta, como Roberto, com a robustez sadia que ambas receberam dos campônios flamengos, seus avós". Não é para admirar que Germana relembre aos criticos brasileiros a irmã de Maxim, Beatrice, "alta, com ombros largos, muito graciosa, muito parecida com Maxim nos olhos e no queixo". Germana, como Beatrice, consideram sua missão pessoal "civilizar" esta jovem e tímida cunhada, que é, como estão constantemente a lembrar, tão diferente da sua predecessora.

Considerando o maior tamanho e o maior número de pormenores do romance inglês, a experiência progressiva que leva ambas, Marina e a personagem "Rebeca", até o ponto de verdadeira obsessão, decorre, num e noutro, de maneira idêntica. Marina encontra-se com os bens da finada Alice — "Seus tacos de golf e suas raquetes de tenis permaneciam a um canto do vestiário ou no porão da casa"; casualmente por uma palavra de Roberto, de Marina ou dos empregados, cada dia, um novo objeto destituido de qualquer associação e com o qual Marina se afeiçoara, começava a revelar uma intima ligação com Alice, adquiria "uma data precisa, uma razão de existir" tornando-se o centro de algumas pequenas circunstâncias de onde Marina fora excluida — todos eram de Alice, por compra ou por presente, "tudo portanto escolhido por ela ou para ela, e tudo refletindo um momento do seu gosto".

Enquanto isso, em "Rebeca", "ela" (Rebeca) ainda estava dentro de casa, — mesmo no pequeno quarto de flores, onde o seu impermeavel ainda estava estendido, — no "boudoir" gracioso, fragil, o quarto de quem escolheu cada peça dos moveis com muito cuidado — em harmonia com a própria personalidade. "Era como se aquela que arranjou este quarto tivesse dito: — Quero isso, e isso, e aquilo, recebendo peça após peça do tesouro de Manderley; cada objeto que lhe agradava — os melhores — tinha pertencido a ela, ela os tinha escolhido, eles absolutamente não eram **meus**".

Ora, quando ela (Marina) entrava num quarto, sempre lhe parecia que Alice havia saido dele pouco antes, como se os seus passos ainda fossem ouvidos, como se os seus dedos tivessem tocado as flores nos vasos, ou o seu corpo tivesse deixado a impressão nas almofadas do sofá. Tambem em "Rebeca": "Alguem esteve aqui antes de mim, deixou naturalmente a impressão de sua pessoa nas almofadas e no encosto onde sua mão repousava. (...) Eu pensava que Rebeca punha os lilases e as rosas nos vasos da mesma maneira que eu. Não sou a primeira a fazê-lo".

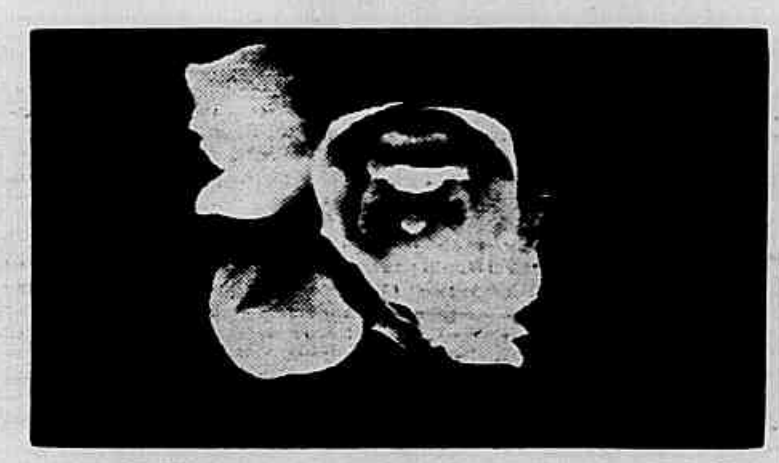
Uma multiplicidade de pormenores corre num constante paralelo através dos dois livros, até as iniciais da primeira mulher na roupa da casa; seu nome de onde, em Rebeca, o R absorve as outras letras, como o faz a letra inicial de Roberto no nome de Alice. O perfume das duas mulheres mortas está se insinuando, "sem um nome", esquivamente. A reação dos empregados em ambos os livros assume a mesma forma, isto é, a advertência à nova mulher: "Madame não queria assim", em resposta a qualquer indicação: a secreta má vontade de Júlia" é muito semelhante à "sub-corrente de ressentimento" de Mme. Danvers. Marina sofre igualmente com a sua sensação de *ser* ela uma estranha no meio do seu novo circulo social: eles costumavam falar sobre golf, bridge, automoveis, escândalos sociais, ou reminiscências de viagens, demorando-se na infinidade de assuntos sobre os quais Marina não tinha informação nem opinião; do mesmo modo como a gente de "Rebeca": "dirigem-se para Maxim, então, falando de gente e lugares que eu nunca encontrei ou conheci". Todas duas, Marina e a de "Rebeca", estão sempre imaginando como teria agido a sua predecessora, com que graça social teria cumprimentado os seus convidados.

Marina, na "A Sucessora", tem o seu confidente masculino — seu muito amigo Miguel, o primo de quem ela foi noiva, e que atende às suas preocupações, com a mesma simpatia pressurosa de Frank, em "Rebeca": "O que me faz sobretudo sofrer, diz Marina numa prolongada conversa confidencial com Miguel, são as minhas próprias falhas quando me comparo. Ela era a mulher de que Roberto precisava." E numa igualmente prolongada e semelhante confissão com Frank, a heroina de "Rebeca" diz: "Compreendo cada dia que as qualidades que me faltam, confidência, graça, beleza, inteligência, agudeza — essas qualidades que importam o melhor na mulher — ela possuia".

São tão numerosos os paralelos que quase podemos encontrá-los a cada página — desde a coleção de escovas que ambas exibem com orgulho diante da cunhada, até as receitas de arte culinária das duas mulheres mortas. Um retrato desempenha nos dois livros um papel fundamental — na "A Sucessora" é o retrato de Alice, a morta, que assume uma importância de pessoa viva para a sua sucessora; em "Rebeca" é o retrato de Caroline de Winters que prepara a forte experiência da heroina no baile de máscaras. E por final é um baile de máscaras que nos dois livros constitue o climax do enredo. Na "A Sucessora", o Carnaval do Rio, com seus três dias alegres e frivolos, leva até um grau insuportavel a crença de Marina da sua própria inferioridade, apagando a diferença entre ela e a predecessora.

(Continua na página seguinte)

A flôr do Espírito Santo



Na República do Panamá, em suas florestas e grotões, abunda uma exótica orquidea, branca como leite, que tomou o nome de "Flor do Espirito Santo", em virtude de seu exquisito formato: apresenta no centro uma pomba, que procura pousar sobre um nicho.

No Jardim das Orquideas da cidade de Panamá, no fim do inverno e começo da primavera, a "Flor do Espirito Santo" abre seus botões, apresentando-se em toda a sua beleza e pujança. Nessa época, os visitantes poderão contemplar milhares de exemplares, produzindo deslumbrante visão — os canteiros verdes são salpicados dessas mimosas flores cor de leite.

A fotografia que ilustra esta noticia, foi oferecida gentilmente pelo sr. Carlos de la Ossa, ilustre ministro da República do Panamá no Brasil.

APÓSTOLO E HERÓI DA LIBERDADE AMERICANA

Há 210 anos nascia George Washington, criador do primeiro povo soberano do mundo ocidental

AS comemorações, este ano, do aniversário de George Washington, no dia 22 de fevereiro, assumem uma nova significação, não somente para os Estados Unidos, mas para todos os paises devotados aos principios do governo livre. A liberdade está morta ou agonizante em numerosos paises. Na América, a liberdade ainda vive, e estamos determinados a preservá-la contra a ameaça das poderosas e tirânicas forças de alem-mar.

Um novo motivo de regozijo encontramos no fato de que as repúblicas do Hemisfério Ocidental, na conferência do Rio de Janeiro, adotaram medidas concretas para apresentar uma frente única contra o inimigo comum e para defender os direitos e privilégios, que seus libertadores lhes conquistaram.

A história de George Washington, de suas esperanças e ideais, seus planos e suas realizações, culminando com a criação do primeiro governo livre do Mundo Ocidental, foi repetida com grande freqüência na história dos outros paises americanos.

INSPIRAÇÃO DAS OUTRAS REPÚBLICAS AMERICANAS

Nenhum historador conciencioso nega a Washington a honra de ter estabelecido um padrão de democracia para os outros povos, e nenhum povo se mostrou mais generoso em prestar-lhe aquele tributo do que nossos vizinhos ao sul do Rio Grande, cujos heróis e patriotas venceram campanhas similares.

Nada teria mais agradado a Simon Bolívar do que saber que seus pósteros o cognominariam de o "George Washington da América do Sul". Bolívar estudou atentamente a história das campanhas de Washington; e usou até a morte, na lapela, uma miniatura do grande herói americano.

Bernardo O'Higgins, um dos libertadores e primeiro presidente da República chilena, relatou que sua imaginação juvenil foi inflamada pelas histórias de Washington, que lhe foram narradas pelo seu progenitor. O general O' Higgins foi tambem um dos discípulos de Francisco de Miranda, precursor da independência na América do Sul. Francisco de Miranda, por seu turno, adquiriu grande parte de seus conhecimentos e habilidades na América do Norte, onde participou das campanhas do rio Mississipi, com as tropas coloniais de Washington.

Na Galeria dos Patriotas, no majestoso edificio da União Panamericana em Washington, podem ser vistos os bustos de 17 heróis latino-americanos. Cada um desses heróis, pela palavra falada ou escrita, homenageou a George Washington, aclamando-o como um grande exemplo da causa da liberdade humana.

SERVIU NA AMÉRICA DO SUL UM IRMÃO DE WASHINGTON

E' um fato interessante e pouco conhecido que o próprio George Washington, quando contava apenas 11 anos, teve pela primeira vez despertado o seu entusiasmo pela vida do soldado ao contemplar seu irmão mais velho, que acabara de regressar de uma campanha na América do Sul. O capitão Lawrence Washington, muito tempo antes da independência das colônias americanas, serviu com um regimento inglês, no sitio de Cartagena, em 1742, exatamente há 200 anos, regressando após à sua propriedade de Mount Vernon, que ele legou a George, e que é atualmente um dos mais preciosos edifícios históricos dos Estados Unidos.

E' tambem digno de nota que o único grande trabalho de escultura, em Washington, honrando um herói não ligado à história dos Estados Unidos, é o monumento ao general José de San Martin, o mais distinguido filho da Argentina, que tambem contribuiu poderosamente para a independência do Chile e do Perú.

Ao entregar esta formosa estátua equestre, o embaixador da Argentina, dr. Honorio Pueyrredon, expressou seu orgulho de que "esta estátua de nosso libertador que, como George Washington, representa o ideal americano de justiça e liberdade, tenha encontrado um lugar adequado próximo ao obelisco erigido em memória de Washington".

Tal como muitos líderes da causa da democracia, especialmente nas Américas, Washington era tambem aristocrata, tendo nascido em 1732, de uma família que nunca conhecera a necessidade e privações. Ao contrário de Bolívar, San Martin, e outros grandes libertadores americanos, teve uma educação muito deficiente, não tendo frequentado escolas após os 15 anos. A engenharia civil, à qual se dedicou após os 16 anos e na qual se revelou altamente proficiente, ele a aprendeu auto-didaticamente.

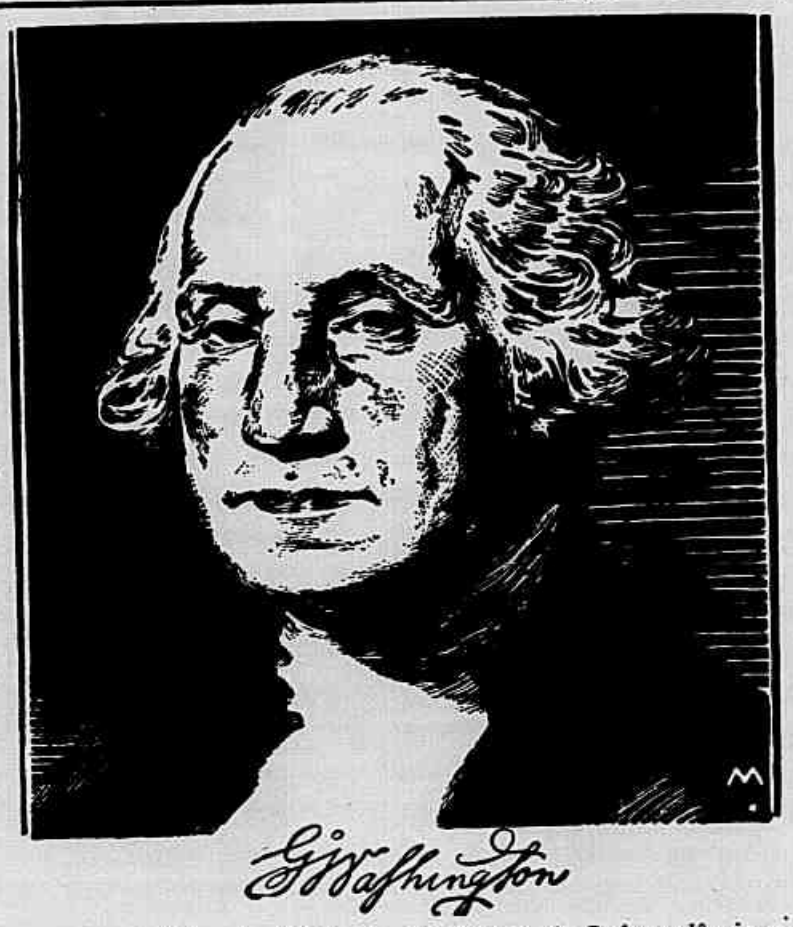
DETENTOR DE ALTOS POSTOS DO EXÉRCITO

Depois de uma curta visita com seu irmão Lawrence às Indias Ocidentais, foi George Washington comissionado pelo governador militar da Virginia para servir nas campanhas contra as forças aliadas francesas e indianas. Contava ele, então, 21 anos. No ano seguinte, ainda na idade que os seus colegas eram cadetes, foi promovido ao posto de coronel, comandando tropas no campo de batalha, onde se distinguiu pelo seu extraordinário talento, coragem e habilidade.

Aos 27 anos, casou-se com Martha Custis, viuva de um rico proprietário da Virginia. Foi eleito para a legislatura de Virgínia e começou a externar em público o descontentamento provocado pelos atos opressivos da mãe pátria. Ao chegar aos trinta e poucos anos, era Washinton a figura principal de uma crescente revolta, que ameaçava separar as colônias americanas da Grã Bretanha.

O gênio de Washington para a direção dos negócios políticos e militares levou-o rapidamente à posição de comandante-chefe das forças armadas na Guerra da Independência e, posteriormente, à presidência da primeira república fundada no Hemisfério Ocidental. Depois de ter servido um segundo periodo presidencial, retirou-se para a calma de sua propriedade de Mount Vernon, onde morreu, nos últimos dias do século 18. Logo após a democracia começava a florescer com todo vigor em todas as nações americanas.

(Contribuição da Inter-Americana para o "Pensamento da América").



O BRAÇO COMPRIDO DA COINCIDÊNCIA LITERÁRIA

(Continuação da página anterior)

Quase todos os elementos que aparecem num dos livros, está presente no outro, se bem que muitas vezes com intensidade diferente. Assim, embora o palacete do Rio na verdade não tenha sido incendiado, nem ficasse jamais demonstrado ter sido a morta uma mulher hipócrita, — no espirito perturbado de Marina, ambos se constituem numa esperança de fuga: "Uma das esperanças de Marina, esperança reprimida, mas tenaz, era a de um dia encontrar alguma falha secreta na vida de Alice", a palavra "hipócrita" veio inopinadamente de profundezas deconhecidas. Quando a sua imaginação rebentou, ela gostaria de ter encontrado uma carta comprometedora, esquecida num livro, e que pudesse fazê-la olhar com desdem as pretensões de *"fidelis usque ad mortem"*. Ela costumava imaginar uma mancha negra que provasse a culpa de Alice, enquanto ela "lutava um instante com a tentação vergonhosa de mostrá-la a Roberto"... ou, "Todas as manhãs ela rezava por qualquer solução libertadora. A preferida era que a casa ardesse até ficar em cinzas".

Em "Rebeca" essas esperanças tornam-se realidades, — a partir deste ponto os dois livros divergem. Na "A Sucessora" não assistimos ao inesperado e dramático desfecho transformando a delicada heroina numa assassina. Marina, desesperada, volta para a fazenda — onde percebe que vai ser mãe. Acompanhada de Roberto, decide fazer uma viagem à Europa — para a mesma Côte d'Azur da lua de mel de Maxim Winter. De regresso, Marina percebe a bordo um diálogo entre duas amigas da finada Alice. Observando Roberto, que brinca com as crianças no convés do navio, uma diz à outra:

— "Vê-se que ele gosta muito de crianças (...) Não houve filhos do primeiro casamento, houve?

— "Não... E por isso Alice nunca foi uma mulher feliz...

Essa revelação serve para convencer Marina que, com efeito, ela triunfou sobre a rival, e ajuda-a a recuperar a sua paz de espirito.

Mas, até o ponto onde o crítico francês Edmond Jaloux diz que a sra. Dalphe du Maurier "com prestidigitação transforma o seu romance psicológico numa aventura policial, num vulgar cenário de fita", essas duas obras parecem ter nascido da mesma matéria romanesca. Se a explicação desta desconcertante semelhança deve ser colocada no plano da coincidência, com lucidez, ou na explicação mais realista, em que insistem os críticos brasileiros, o fato é que "A Sucessora" e "Rebeca" confrontam-se entre si como "doubles" de uma ordem extraordinária, mesmo olhado sem parti-prise.

(Tradução de *José Cesar Borba*)

SUMÁRIO

PAGINA 33:
— A solidariedade e a compreensão entre as Américas. Palavras com que o chanceler Oswaldo Aranha encerrou a Conferência do do Rio de Janeiro.

PAGINAS 34 e 35:
— Brasil-Chile. Biografia de uma aliança, por Pedro Calmon (da Academia Brasileira).

PAGINA 35:
— Dois aspectos da poesia negra americana, de Augusto de Almeida Filho.

PAGINA 36:
— Perfil da literatura boliviana, de Fernando Diaz de Medina.
— Guilherme Valência e o espirito, de R. Sanin Cano.

PAGINAS 37, 38 e 41:
— Rio panamericano (Bolívia-Brasil-Colômbia - Equador - Guianas-Perú-Venezuela). Origens do Amazonas.

PAGINA 39:
— O modernismo nas Américas, de Luiz Alberto Sanchez.

PAGINA 40:
— O romance do Perú, de Ciro Alegria (A propósito de El mundo es ancho y ajeno), por Peter Monro Jack.
— A floresta em pranto, conto de Ventura Garcia Calderon (peruano).
— Duas grandes figuras da história da América.

PAGINA 41:
— O Brasil e o negro, por Teodoro Roosevelt.
— Canção sinha de domingo de Ramos, por Eugênio Julio Iglesias. (tradução de Ribeiro Couto).

PAGINA 42:
— Publicações do Arquivo Histórico Nacional da Colômbia.
— Canto das Exultações, de Walt Whitman (tradução de Osvaldino Marques).

PAGINA 43:
— Rio Branco (por ocasião de sua morte), de José Enrique Rodó.
— O boletim bibliográfico de antropologia americana.

PAGINA 44:
— As tradiciones de Ricardo Palma, (tradução de Mauricio Wellisch).

PAGINA 45:
— Alguns poetas da América:
De Langston Hughes: Canto da saudade e Oferenda, (tradução de Reinaldo Valverde);
De Fernan Silva Valdez: Tema de romance, (tradução de Reynaldo Valverde);
De Mariano Brull: No correr do Rio, Olhos meninos e As Marias, (tradução de Ribeiro Couto).

PAGINA 46:
— O Brasil só ambiciona viver em paz com todos os seus vizinhos, de Getulio Vargas.
— José Bonifácio, o Libertador.

PAGINA 47:
— José Bonifácio, retrato por A. Pacheco.

PAGINAS 48, 49, 50 e 51:
— República do Paraguai.

PAGINA 51:
— O culto a Bolivar nas três Américas, especialmente na Venezuela.

PAGINA 52:
— País de ausência, poema de Gabriela Mistral, (tradução de Ribeiro Couto).
— Dois poemas de Archibald Macleish, (tradução de Manuel Bandeira).
— América, de Alfonso Reys.
— As representações das Américas, na conferência do Rio de Janeiro.

PAGINA 53:
— Silva contra Dario, por Eduardo Carreno, (tradução de D. Milano).
— As representações das Américas na conferência do Rio de Janeiro.

PAGINA 54:
— Evolução literária no Perú, de Humberto del Aguila.
— As representações das Américas na Conferência do Rio de Janeiro.

PAGINA 55:
— O braço comprido da coincidência literária. Um extraordinário paralelo entre Rebeca, de Daphene de Maurier, e um romance brasileiro, por Frances R. Grant.
— A flor do Espirito Santo.

PAGINA 56:
— Apóstolo e herói da liberdade americana. Há 210 anos nascia George Washington, criador do primeiro povo soberano do mundo ocidental.
— Sumário.